ISSN 1983-5884

ANUÁRIO ESTATÍSTICO BRASILEIRO DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

2015

anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

ANUÁRIO ESTATÍSTICO BRASILEIRO DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

2015

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DE MINAS E ENERGIA
Eduardo Braga

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO,
GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

DIRETORA-GERAL
Magda Maria de Regina Chambriard

DIRETORES
Florival Rodrigues de Carvalho
Helder Queiroz Pinto Junior
José Gutman
Waldyr Martins Barroso

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO,
GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO BRASILEIRO DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

2015

anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS - ANP
Escritório Central
Av. Rio Branco, nº 65 – 12º ao 22º andar
Centro – CEP 20.090-004 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
www.anp.gov.br
Tel.: (55-21) 2112-8100
Telefax: (55-21) 2112-8129
(55-21) 2112-8139
(55-21) 2112-8149

Ministério de
Minas e Energia

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Copyright ©2015
Catalogação na fonte: Centro de Documentação e Informação da ANP

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Brasil).

Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis : 2015 / Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. - Rio de Janeiro : ANP, 2008- .

v. : gráf., tab.

Anual.

Títulos anteriores: Anuário Estatístico do Departamento Nacional de Combustíveis e Conselho Nacional do Petróleo (1978-95); Anuário Estatístico da Indústria Brasileira do Petróleo (1998-2000 - o volume de 1998 inclui também dados referentes a 1996-1997); Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural (2001-2007).

ISSN 1983-5884

1. Indústria do petróleo. 2. Petróleo - Estatísticas. 3. Gás natural – Estatísticas. 4. Etanol – Estatísticas. 5. Biocombustíveis - Estatísticas. I.Título.

CDD 338.27282

É permitida a reprodução do conteúdo deste Anuário desde que obrigatoriamente citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são rigorosamente proibidas.

Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
Tathiany Rodrigues Moreira de Camargo - *Superintendente*
Luciana Mesquita – *Superintendente-adjunta*

Coordenação Executiva
José Lopes de Souza

Equipe Técnica
Alice Kinue Jomori de Pinho
Denise Coutinho da Silva
Krongnon Wailamer de Souza Regueira

Superintendência de Divulgação e Comunicação Institucional
Claudia de Vasconcellos Andrade Biffi – *Superintendente*
Rose Pires Ribeiro – *Superintendente-adjunta*

Equipe Editorial
João Carlos de Souza Machado
Luiz Henrique Vidal Ferraz
Renata Moraes

Execução
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP
Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
Superintendência de Divulgação e Comunicação Institucional

APRESENTAÇÃO

Esta edição do Anuário Estatístico mostra o desenvolvimento do setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis no Brasil em 2014. Um dos destaques do ano foi o aumento da produção no pré-sal em 62,7%, na comparação com 2013, resultante da entrada de três novas plataformas e da boa produtividade dos poços.

O pré-sal teve papel decisivo na elevação da produção total nacional de petróleo – 11,4% –, com média de 2,3 milhões de barris/dia em 2014. A produção de gás natural registrou acréscimo de 13,2%.

Os resultados de 2014 foram positivos também nas exportações, que cresceram pelo quinto ano consecutivo: o petróleo teve aumento de 36,3%.

A trajetória de crescimento também marcou as vendas dos principais derivados de petróleo, com alta de 4,8% no ano. Como efeito direto do crescimento da frota nacional de veículos leves, as vendas de gasolina C subiram 7,1%.

O incremento no consumo de biocombustíveis também marcou o ano de 2014, reforçando a importância do biodiesel e do etanol na matriz de combustíveis brasileira. As vendas de etanol hidratado pelas distribuidoras totalizaram volume 10,5% superior ao de 2013. A produção nacional de biodiesel subiu 17,2%.

Como sinal do protagonismo cada vez maior das fontes renováveis no mercado brasileiro, foi determinado aumento do percentual da mistura de biodiesel ao óleo diesel, de 5% para 6% a partir de julho de 2014, e para 7% a partir de novembro.

O aumento da produção de petróleo e gás natural gerou mais participações governamentais: em 2014, os royalties alcançaram o valor de R$ 18,5 bilhões, aumento de 13,6% em relação 2013, enquanto o recolhimento da participação especial teve acréscimo de 8,6%, atingindo R$ 16,8 bilhões.

Adicionalmente, o montante de recursos relativos à obrigação de investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I) foi de R$ 1,4 bilhão, valor 11,7% maior que em 2013, o que contribuirá para o fortalecimento de um conteúdo nacional intensivo no setor de tecnologia e para o incentivo à formação de mão de obra especializada para o setor de petróleo, gás natural e de biocombustíveis.

MAGDA MARIA DE REGINA CHAMBRIARD
DIRETORA-GERAL

SUMÁRIO GERAL

GUIA DE LEITURA 8

SUMÁRIO DE SEÇÕES 9

SUMÁRIO DE TABELAS 11

SUMÁRIO DE QUADROS 17

SUMÁRIO DE GRÁFICOS 17

SUMÁRIO DE CARTOGRAMAS 21

NOTAS GERAIS 22

CONVENÇÕES 23

SEÇÃO 1 - PANORAMA INTERNACIONAL 25

SEÇÃO 2 - INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL 49

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO 135

SEÇÃO 4 - BIOCOMBUSTÍVEIS 173

SEÇÃO 5 - RODADAS DE LICITAÇÕES 199

SEÇÃO 6 - RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS 205

GLOSSÁRIO 213

FATORES DE CONVERSÃO, DENSIDADES E PODERES CALORÍFICOS INFERIORES 229

LISTA DE AGENTES ECONÔMICOS 230

RELAÇÃO DE FONTES 248

GUIA DE LEITURA

O Anuário Estatístico Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2015 consolida os dados referentes ao desempenho da indústria e do sistema de abastecimento de petróleo, gás natural e biocombustíveis no período de 2005 a 2014. O conhecimento desse desempenho é essencial para o planejamento e a tomada de decisões do Governo e de agentes econômicos.

Três critérios básicos orientam a estruturação do **Anuário**. O primeiro leva em conta a abrangência geográfica, qual seja, os panoramas mundial e nacional. O segundo é a apresentação dos dados em função da cadeia produtiva dos setores de petróleo, gás natural e biocombustíveis. O terceiro contempla a apresentação das atividades regulatórias da ANP no ano de 2014.

As informações estão organizadas em seis seções, que se desdobram em temas e capítulos. Uma breve apresentação introduz cada seção e fornece ao leitor um cenário dos assuntos abordados. As informações propriamente ditas estão dispostas em cada capítulo por meio de textos, gráficos, cartogramas, tabelas e quadros. Esta relação é apresentada após o Sumário de Seções.

A primeira seção traz um panorama da indústria mundial de petróleo e gás natural, destacando seus níveis de reservas, produção, capacidade nominal de refino e consumo. Esses dados servem como referência à contextualização da indústria nacional no cenário internacional.

Na segunda seção, há informações sobre o desempenho da indústria brasileira do petróleo nos seguintes aspectos: exploração; produção; refino; processamento; industrialização do xisto; movimentação; comércio exterior; dependência externa de petróleo, derivados e gás natural; e preços dos produtores e importadores de derivados de petróleo. Constam também dados de arrecadação de participações governamentais sobre atividades de exploração e produção, e pagamento de participação a proprietários de terras. Além disso, são apresentados os preços de referência de petróleo e gás natural.

Em seguida, a terceira seção contempla a distribuição e a revenda de derivados de petróleo e gás natural, assim como a infraestrutura de comercialização existente – bases de distribuição, postos revendedores, transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs), além do Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC). Também apresenta a evolução dos preços ao consumidor de derivados de petróleo.

Os dados de produção de biodiesel, produção, comércio exterior e comercialização de etanol – anidro e hidratado – e os preços do etanol hidratado ao consumidor encontram-se na quarta seção.

Na quinta seção é apresentada uma síntese das Rodadas de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural realizadas pela ANP.

SUMÁRIO DE SEÇÕES

SEÇÃO 1 PANORAMA INTERNACIONAL **25**

Petróleo **26**
1.1 Reservas 26
1.2 Produção 29
1.3 Consumo 32
1.4 Refino 35
1.5 Preços 38

Gás Natural **39**
1.6 Reservas 39
1.7 Produção 42
1.8 Consumo 45

SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONALDO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL **49**

Exploração e Produção **51**
2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão 51
2.2 Atividade Exploratória 68
2.3 Reservas 70
2.4 Produção 75
2.5 Participações Governamentais e de Terceiros 85
2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural 94

Refino e Processamento **96**
2.7 Refino de Petróleo 96
2.8 Processamento de Gás Natural 102
2.9 Produção de Derivados de Petróleo 106
2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo 110

Industrialização do Xisto **112**
2.11 Industrialização do Xisto 112

Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural **113**
2.12 Terminais 113
2.13 Dutos 116

Comércio Exterior **119**
2.14 Importação e Exportação de Petróleo 119
2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo 123
2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados 131
2.17 Importação e Exportação de Gás Natural 132

SEÇÃO 3 COMERCIALIZAÇÃO **135**

Distribuição de Derivados de Petróleo **137**
3.1 Bases de Distribuição 137
3.2 Vendas das Distribuidoras 138

Revenda de Derivados de Petróleo **155**
3.3 Postos Revendedores 155
3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs) 158
3.5 Preços ao Consumidor 159

Qualidade dos Combustíveis **165**
3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC) 165

Comercialização de Gás Natural **169**
3.7 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural 169

SEÇÃO 4 BIOCOMBUSTÍVEIS **173**

Etanol **174**
4.1 Produção 174
4.2 Importação e Exportação 180
4.3 Distribuição 182
4.4 Preços do Etanol Hidratado ao Consumidor 186

Biodiesel **187**
4.5 Produção de Biodiesel 187
4.6 Consumo de Metanol 190
4.7 Produção de Glicerina 190
4.8 Matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel 190
4.9 Leilões de Biodiesel 196

SEÇÃO 5 RODADAS DE LICITAÇÕES **199**

5.1 Rodadas de Licitações 200

SEÇÃO 6 RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS **205**

SUMÁRIO DE TABELAS

SEÇÃO 1 PANORAMA INTERNACIONAL 25

1.1. Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2005-2014 27

1.2. Produção de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2005-2014 30

1.3. Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2005-2014 33

1.4. Capacidade total efetiva de refino, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2005-2014 36

1.5. Preços médios no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e WTI – 2005-2014 38

1.6. Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2005-2014 40

1.7. Produção de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2005-2014 43

1.8. Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2005-2014 46

SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL 49

2.1. Levantamentos geofísicos por tipo – 2005-2014 68

2.2. Poços perfurados, por localização (terra e mar), segundo o tipo – 2005-2014 69

2.3. Reservas totais de petróleo, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação – 2005-2014 70

2.4. Reservas provadas de petróleo, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação – 2005-2014 71

2.5. Reservas totais de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação – 2005-2014 73

2.6. Reservas provadas de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação – 2005-2014 73

2.7. Número de poços produtores de petróleo e de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação – 2005-2014 76

2.8. Produção de petróleo, por corrente, segundo bacia sedimentar e unidades da Federação – 2014 77

2.9. Produção de petróleo, por localização (terra e mar, pré-sal e pós-sal), segundo unidades da Federação 2005-2014 78

2.10. Produção de LGN, segundo unidades da Federação – 2005-2014 78

2.11. Produção de petróleo e gás natural, por concessionário – 2014 79

2.12. Produção de petróleo e gás natural, por operador – 2014 80

2.13. Produção de gás natural, por localização (terra e mar, pré-sal e pós-sal), segundo unidades da Federação – 2005-2014 82

2.14. Produção de gás natural associado e não associado, segundo unidades da Federação – 2005-2014 84

2.15. Reinjeção de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação – 2005-2014 84

2.16. Queima e perda de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação – 2005-2014 85

2.17. Distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2005-2014 86

2.18. Distribuição da participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2005-2014 88

2.19. Pagamento pela ocupação ou retenção de área, segundo etapas de operação – 2005-2014 90

2.20. Pagamento aos proprietários da terra de participação sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo unidades da Federação – 2005-2014 91

2.21. Obrigação de investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e inovação (P,D&I) por concessionário – 2005-2014 93

2.22. Evolução dos investimentos realizados no Programa de Recursos Humanos da ANP (PRH-ANP) para o setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis – 2005-2014 93

2.23. Preços médios de referência do petróleo, segundo unidades da Federação – 2005-2014 94

2.24. Preços médios de referência do gás natural, segundo unidades da Federação – 2005-2014 95

2.25. Evolução da capacidade de refino, segundo refinarias – 2005-2014 97

2.26. Capacidade de refino - 31/12/2014 97

2.27. Volume de carga processada, segundo origem (nacional e importada), regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 2005-2014 98

2.28. Volume de carga processada, por origem (nacional e importada), segundo refinarias – 2014 100

2.29. Capacidade de armazenamento nas refinarias - 31/12/2014 101

2.30. Evolução da capacidade de processamento de gás natural, segundo polos produtores – 2005-2014 102

2.31. Capacidade de processamento de gás natural, segundo polos produtores - 31/12/2014 103

2.32. Volumes de gás natural processado e produção de gás natural seco, GLP, C_5^+, etano e propano, segundo polos produtores – 2014 103

2.33. Produção de gás natural seco, GLP, C_5^+, etano e propano em polos produtores – 2005-2014 104

2.34. Produção de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos – 2005-2014 106

2.35. Produção de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos, por tipo de unidade produtora – 2014 107

2.36. Produção de derivados de petróleo energéticos e não energéticos, por refinarias – 2014 109

2.37. Produção de derivados de petróleo energéticos em centrais petroquímicas – 2005-2014 110

2.38. Preços médios ponderados de produtores e importadores de gasolina A, segundo grandes regiões – 2005-2014 110

2.39. Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo diesel, segundo grandes regiões – 2005-2014 111

2.40. Preços médios ponderados de produtores e importadores de GLP, segundo grandes regiões – 2005-2014 111

2.41. Preços médios ponderados de produtores e importadores de querosene de aviação, segundo grandes regiões – 2005-2014 111

2.42. Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível A1, segundo grandes regiões – 2005-2014 111

2.43. Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível A2, segundo grandes regiões – 2005-2014 112

2.44. Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível B1, segundo grandes regiões – 2005-2014 112

2.45. Volume de xisto bruto processado e produção de derivados de xisto – 2005-2014 113

2.46. Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados e etanol, segundo terminais – 31/12/2014 114

2.47. Quantidade e extensão de dutos em operação, por função, segundo produtos movimentados – 31/12/2014 116

2.48. Importação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 2005-2014 119

2.49. Exportação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino – 2005-2014 121

2.50. Valores da importação e da exportação de petróleo e preços médios do petróleo importado e exportado – 2005-2014 122

2.51. Importação de derivados de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 2014 124

2.52. Importação de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos – 2005-2014 125

2.53. Exportação de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino – 2014 127

2.54. Exportação de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos – 2005-2014 128

2.55. Valores da importação e da exportação de derivados de petróleo – 2005-2014 129

2.56. Dependência externa de petróleo e seus derivados – 2005-2014 131

2.57. Importação de gás natural, segundo países de procedência – 2005-2014 132

2.58. Dispêndio com importação e valores médios do gás natural importado – 2005-2014 133

2.59. Exportação de Gás Natural Liquefeito (GNL) – 2005-2014 133

2.60. Receita com exportação e valores médios do gás natural liquefeito (GNL) exportado – 2005-2014 133

SEÇÃO 3 COMERCIALIZAÇÃO 135

3.1. Quantidade de bases de distribuição de combustíveis líquidos derivados de petróleo e etanol automotivo, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 31/12/2014 137

3.2. Vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo – 2005-2014 138

3.3. Vendas de óleo diesel, pelas distribuidoras, por grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 140

3.4. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel, em ordem decrescente – 2014 141

3.5. Vendas de gasolina C, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 143

3.6. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C, em ordem decrescente – 2014 144

3.7. Vendas de GLP, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 146

3.8. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP, em ordem decrescente – 2014 147

3.9. Vendas de óleo combustível, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 148

3.10. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível, em ordem decrescente – 2014 149

3.11. Vendas de QAV, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 150

3.12. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV, em ordem decrescente - 2014 151

3.13. Vendas de querosene iluminante, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 152

3.14. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante, em ordem decrescente – 2014 152

3.15. Vendas de gasolina de aviação, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 154

3.16. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação, em ordem decrescente – 2014 154

3.17. Quantidade de postos revendedores de combustíveis automotivos, por bandeira, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2014 156

3.18. Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira, em ordem decrescente – 31/12/2014 157

3.19. Quantidade de transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs) de combustíveis, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 31/12/2014 158

3.20. Preço médio da gasolina C ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 159

3.21. Preço médio do óleo diesel ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 160

3.22. Preço médio do GLP ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 161

3.23. Preço médio do GNV ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 162

3.24. Preço médio do querosene iluminante ao consumidor, segundo municípios selecionados – 2005-2014 163

3.25. Preço médio do óleo combustível A1 ao consumidor, segundo municípios selecionados – 2005-2014 164

3.26. Preço médio do querosene de aviação ao consumidor, segundo municípios selecionados – 2005-2014 164

3.27. Amostras coletadas e amostras não conformes, por combustível, segundo especificações da ANP - 2005-2014 166

3.28. Amostras não conformes de combustível, por natureza, segundo especificações da ANP - 2005-2014 166

3.29. Vendas de gás natural, pelos produtores, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 170

3.30. Consumo próprio total de gás natural, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 170

3.31. Balanço do gás natural no Brasil – 2005-2014 170

SEÇÃO 4 BIOCOMBUSTÍVEIS 173

4.1. Produção de etanol anidro e hidratado, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 174

4.2. Produção de etanol anidro, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 176

4.3. Produção de etanol hidratado, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 178

4.4. Importação de etanol, segundo regiões geográficas e países – 2011-2014 180

4.5. Exportação de etanol, segundo regiões geográficas e países – 2005-2014 181

4.6. Vendas de etanol hidratado, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 183

4.7. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de etanol hidratado, em ordem decrescente – 2014 184

4.8. Preço médio do etanol hidratado combustível ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 186

4.9. Capacidade instalada de biodiesel (B100), segundo unidades produtoras – 2014 188

4.10. Produção de biodiesel (B100), segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 189

4.11. Consumo de metanol, segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 191

4.12. Glicerina gerada na produção de biodiesel (B100), segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2005-2014 191

4.13. Matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel (B100) no Brasil – 2005-2014 192

4.14. Resumo dos leilões de biodiesel da ANP – 2005-2014 196

SEÇÃO 5 RODADAS DE LICITAÇÕES 199

5.1. Resultado das rodadas de licitações de concessão de blocos por rodada – 1999-2013 201

5.2. Resultado da rodada de licitação de partilha de produção – 2013 202

SEÇÃO 6 RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS 205

SUMÁRIO DE QUADROS

SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL **49**

2.1. Blocos na fase de exploração em 31/12/2014 51

2.2. Campos na etapa de desenvolvimento da fase de produção em 31/12/2014 59

2.3. Campos na etapa de produção da fase de produção em 31/12/2014 60

SEÇÃO 6 RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS **205**

6.1. Resoluções publicadas pela ANP - 2014 206

SUMÁRIO DE GRÁFICOS

SEÇÃO 1 PANORAMA INTERNACIONAL **25**

1.1. Evolução das reservas provadas de petróleo – 2005-2014 28

1.2. Evolução da produção de petróleo – 2005-2014 31

1.3. Participação de países selecionados no consumo mundial de petróleo – 2014 34

1.4. Participação de países selecionados na capacidade total efetiva de refino – 2014 37

1.5. Evolução dos preços médios anuais no mercado *spot* dos petróleos dos tipos Brent e WTI – 2005-2014 38

1.6. Evolução dos preços médios mensais no mercado *spot* dos petróleos dos tipos Brent e WTI – 2014 39

1.7. Evolução das reservas provadas de gás natural – 2005-2014 41

1.8. Evolução da produção de gás natural - 2005-2014 44

1.9. Participação de países selecionados no consumo mundial de gás natural – 2014 47

SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL **49**

2.1. Evolução das reservas provadas de petróleo, por localização (terra e mar) – 2005-2014 71

2.2. Distribuição percentual das reservas provadas de petróleo, segundo unidades da Federação – 31/12/2014 72

2.3. Evolução das reservas provadas de gás natural, por localização (terra e mar) – 2005-2014 74

2.4. Distribuição percentual das reservas provadas de gás natural, segundo unidades da Federação – 31/12/2014 74

2.5. Evolução da produção de petróleo, por localização (terra e mar) - 2005-2014 80

2.6. Produção de petróleo por concessionário – 2014 81

2.7. Produção de gás natural por concessionário – 2014 81

2.8. Evolução da produção de gás natural, por localização (terra e mar) 2005-2014 83

2.9. Evolução da distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2005-2014 87

2.10. Evolução da distribuição de participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2005-2014 89

2.11. Distribuição percentual do pagamento aos proprietários de terra sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo unidades da Federação – 2014 92

2.12. Evolução da obrigação de investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento E Inovação (P,D&I) – 2005-2014 93

2.13. Volume de petróleo refinado e capacidade de refino, segundo refinarias – 2014 99

2.14. Evolução do volume de carga processada, segundo origem (nacional e importada) – 2005-2014 99

2.15. Participação das refinarias no refino de petróleo – 2014 100

2.16. Volume de gás natural processado e capacidade de processamento, segundo polos produtores – 2014 104

2.17. Evolução da produção de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos – 2005-2014 107

2.18. Distribuição percentual da produção de derivados energéticos de petróleo – 2014 108

2.19. Distribuição percentual da produção de derivados não energéticos de petróleo – 2014 108

2.20. Evolução do volume importado e do dispêndio com a importação de petróleo – 2005-2014 120

2.21. Distribuição percentual da importação de petróleo, segundo procedência - 2014 120

2.22. Evolução do volume exportado e da receita com a exportação de petróleo – 2005-2014 122

2.23. Distribuição percentual da exportação de petróleo, segundo destino - 2014 122

2.24. Evolução da importação de derivados energéticos e não energéticos de petróleo – 2005-2014 125

2.25. Participação, em volume e dispêndio, dos principais derivados de petróleo importados – 2014 126

2.26. Distribuição percentual da importação de derivados de petróleo, segundo procedência – 2014 126

2.27. Volumes importado e exportado, dispêndio com importação e receita com exportação de derivados de petróleo – 2005-2014 129

2.28. Distribuição percentual da exportação de derivados de petróleo, segundo destino - 2014 130

2.29. Evolução da dependência externa de petróleo e seus derivados – 2005-2014 131

SEÇÃO 3 COMERCIALIZAÇÃO 135

3.1. Evolução das vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo – 2005-2014 139

3.2. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel – 2014 142

3.3. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C – 2014 145

3.4. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP – 2014 147

3.5. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível – 2014 149

3.6. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV – 2014 151

3.7. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante – 2014 153

3.8. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação – 2014 155

3.9. Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira – 31/12/2014 158

3.10. Preços médios de gasolina C, óleo diesel, GLP e GNV ao consumidor, segundo grandes regiões – 2014 163

3.11. Preços médios de óleo combustível A1, querosene iluminante e QAV ao consumidor, segundo municípios selecionados – 2014 164

3.12. Índice de não conformidade de gasolina C, óleo diesel e etanol hidratado no Brasil – 2005-2014 167

3.13. Distribuição percentual das não conformidades de etanol hidratado, segundo as especificações da ANP – 2014 167

3.14. Distribuição percentual das não conformidades de gasolina C, segundo as especificações da ANP – 2014 168

3.15. Distribuição percentual das não conformidades de óleo diesel, segundo as especificações da ANP – 2014 168

3.16. Evolução das vendas nacionais, pelos produtores, de gás natural – 2005-2014 171

3.17. Evolução do balanço do gás natural no Brasil – 2005-2014 171

SEÇÃO 4 BIOCOMBUSTÍVEIS 173

4.1. Distribuição percentual da produção de etanol anidro e hidratado, segundo grandes regiões – 2014 175

4.2. Evolução da produção nacional de etanol anidro e hidratado – 2005-2014 175

4.3. Distribuição percentual da produção de etanol anidro, segundo grandes regiões – 2014 177

4.4. Evolução da produção de etanol anidro, segundo grandes regiões – 2005-2014 177

4.5. Distribuição percentual da produção de etanol hidratado, segundo grandes regiões – 2014 179

4.6. Evolução da produção de etanol hidratado, por grandes regiões – 2005-2014 179

4.7. Evolução das vendas, pelas distribuidoras, de etanol hidratado, segundo grandes regiões – 2005-2014 182

4.8. Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de etanol hidratado – 2014 185

4.9. Vendas de etanol e gasolina A no Brasil – 2005-2014 185

4.10. Preço médio de etanol hidratado ao consumidor, segundo grandes regiões – 2014 187

4.11. Evolução da produção de biodiesel (B100) – 2005-2014 189

4.12. Consumo de metanol, segundo grandes regiões – 2005-2014 192

4.13. Glicerina gerada na produção de biodiesel (B100), segundo grandes regiões – 2005-2014 193

4.14. Matérias-primas utilizadas na produção mensal de biodiesel (B100) – 2005-2014 193

SUMÁRIO DE CARTOGRAMAS

SEÇÃO 1 PANORAMA INTERNACIONAL 25

1.1. Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas (bilhões barris) - 2014 28

1.2. Produção de petróleo, segundo regiões geográficas (milhões barris/dia) - 2014 31

1.3. Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas (milhões barris/dia) - 2014 34

1.4. Capacidade de refino, segundo regiões geográficas (milhões barris/dia) - 2014 37

1.5. Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas (trilhões m^3) - 2014 41

1.6. Produção de gás natural, segundo regiões geográficas (bilhões m^3) - 2014 44

1.7. Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas (bilhões m^3) - 2014 47

SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL 49

2.1. Unidades de refino e processamento - 2014 105

2.2. Infraestrutura de produção e movimentação de petróleo e derivados - 2014 117

2.3. Infraestrutura de produção e movimentação de gás natural - 2014 118

2.4. Importação e exportação de petróleo, segundo regiões geográficas (mil barris) - 2014 123

2.5. Importação e exportação de derivados, segundo regiões geográficas (mil barris) - 2014 130

SEÇÃO 4 BIOCOMBUSTÍVEIS 173

4.1. Infraestrutura de Produção de Biodiesel (B100) - 2014 194

4.2. Capacidade nominal e produção de biodiesel (B100), segundo grandes regiões (mil m^3/ano) - 2013 195

SEÇÃO 5 RODADAS DE LICITAÇÕES 199

5.1. Blocos exploratórios sob concessão, por rodada de licitações - 2014 203

NOTAS GERAIS

ARREDONDAMENTO

As tabelas do **Anuário** apresentam dados numéricos arredondados. Dessa forma, as possíveis diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

GEOGRÁFICAS E GEOPOLÍTICAS

A grafia dos nomes de países utilizada no **Anuário** tem como base a tabela de países elaborada pelo Banco Central do Brasil.

Os agrupamentos geográficos foram adotados para fins meramente estatísticos e não implicam qualquer julgamento com base em critérios políticos ou econômicos.

Américas Central e do Sul: compreendem as ilhas do Caribe (incluindo Porto Rico), a América Central e a América do Sul.

Antilhas Holandesas: compreendem Ilhas de Bonaire, Curaçao, Santo Eustatius e São Martins do Sul.

Ásia-Pacífico: compreendem Brunei, Camboja, Cingapura, China, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Hong Kong (região de administração especial da China), Indonésia, Japão, Laos, Malásia, Mongólia, Filipinas, Afeganistão, Bangladesh, Índia, Mianmar (ex-Birmânia), Nepal, Paquistão, Sri Lanka, Taiwan, Tailândia, Vietnã, Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné e outros países da Oceania.

Emirados Árabes Unidos: compreendem Abu Dhabi, Dubai, Ras-al-Khaimah e Sharjah.

Eurásia: Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Cazaquistão, Estônia, Geórgia, Letônia, Lituânia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão.

Opep: Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Organização multinacional estabelecida em 1960, com a função de coordenar as políticas de petróleo dos países-membros, além de fornecer-lhes auxílio técnico e econômico. Inclui Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Coveite, Emirados Árabes Unidos, Equador, Irã, Iraque, Líbia, Nigéria e Venezuela.

Oriente Médio: compreende Bahrein, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Coveite, Líbano, Omã, Catar, Arábia Saudita, Síria, Emirados Árabes Unidos e Iêmen.

Reino Unido: compreende Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales), Irlanda do Norte, Ilhas Man, Ilhas do Canal, Ilha de Orkney e Ilhas Shetland.

GÁS NATURAL E GÁS DE XISTO

Os volumes de gás apresentados no **Anuário**, com exceção dos relativos às reservas e à produção internacionais, referem-se ao produto à temperatura de 20 °C e pressão de 1 atm. Os dados internacionais se referem ao produto à temperatura de 15 °C e pressão de 1 atm.

RESERVAS BRASILEIRAS DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

A série de dados de reservas é sujeita a alterações. Os valores atualizados estão disponíveis no sítio da ANP, na página http://www.anp.gov.br/dadosestatisticos.

VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO E DE ETANOL HIDRATADO

Até 2006, os volumes de vendas de derivados de petróleo e etanol hidratado baseavam-se em dados declaratórios enviados à ANP pelas empresas responsáveis pela distribuição destes combustíveis, através do Demonstrativo de Controle de Produto (DCP), regulado pela Portaria CNP-Diplan nº 221/1981 e incluíam as vendas propriamente ditas e o consumo próprio das empresas. A partir de 2007, essas informações passaram a se basear no Demonstrativo de Produção e Movimentação de Produtos (DPMP), regulado pela Resolução ANP nº 17/2004, e a incluir apenas as vendas. Os dados foram atualizados em março de 2015.

COMÉRCIO EXTERIOR

Os dados referentes aos volumes de importações e exportações de petróleo e derivados são extraídos, via internet, do sistema de informações da Secex. Esses dados podem sofrer alterações sem aviso prévio, acarretando divergências em relação aos dados históricos publicados em edições anteriores deste **Anuário**.

CONVENÇÕES

SÍMBOLOS

-	dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.
..	dado numérico não aplicável.
...	dado numérico não disponível.
0	dado numérico igual a zero, resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.
(0)	dado numérico igual a zero, resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.
q.v.	queira ver.
b	barril

SEÇÃO 1
PANORAMA INTERNACIONAL

PETRÓLEO

1.1 Reservas
1.2 Produção
1.3 Consumo
1.4 Refino
1.5 Preços

GÁS NATURAL

1.6 Reservas
1.7 Produção
1.8 Consumo

A primeira seção retrata o desempenho da indústria mundial de petróleo e gás natural, contextualizando a atuação do Brasil, e se desdobra em dois grandes temas: **Petróleo** e **Gás Natural**. O primeiro capítulo de cada um deles trata da evolução das *Reservas*; o segundo, da *Produção*; e o terceiro do *Consumo* entre os anos de 2005 e 2014. Os dados desta seção estão baseados nas informações divulgadas pela BP Statistical Review of World Energy.

No tema **Petróleo** são apresentados mais dois capítulos - *Refino* e *Preços* - que abordam, respectivamente, a situação do refino mundial e a evolução das cotações internacionais do petróleo, tomando como referência os tipos Brent e West Texas Intermediate (WTI).

PETRÓLEO

1.1 Reservas

Em 2014, as reservas provadas de petróleo no mundo atingiram a marca de 1,7 trilhão de barris, mantendo-se no mesmo patamar de 2013, após pequena queda de 0,1%.

As reservas dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) aumentaram 0,1%, totalizando 1,2 trilhão de barris (71,6% do total mundial); enquanto as dos países que não fazem parte da Opep tiveram decréscimo de 0,5%, somando 483,6 bilhões de barris.

O Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas mundiais, registrou aumento de 0,2% em suas reservas de petróleo, que atingiram 810,7 bilhões de barris (47,7% do total mundial).

Dentre os países, a Venezuela seguiu como detentora do maior volume de reservas petrolíferas, com 298,3 bilhões de barris (17,5% do total mundial), após ter ultrapassado a Arábia Saudita em 2010. As reservas sauditas cresceram 0,4%, totalizando 267 bilhões de barris (15,7% do total mundial), o que situou o país na segunda posição do ranking mundial de reservas provadas de petróleo.

O volume de reservas de petróleo variou pouco em relação a 2013. Na América do Norte, manteve-se estável, totalizando 232,5 bilhões de barris (13,7% do total mundial). Na região que compreende Europa e Eurásia, houve uma queda de 1,5%, somando 154,8 bilhões de barris (9,1% do total mundial). Por sua vez, as reservas da África registraram queda de 0,7%, atingindo 129,2 bilhões de barris (7,6% do total mundial). E as reservas da região Ásia-Pacífico se mantiveram praticamente estáveis, totalizando 42,7 bilhões de barris (2,5% do total).

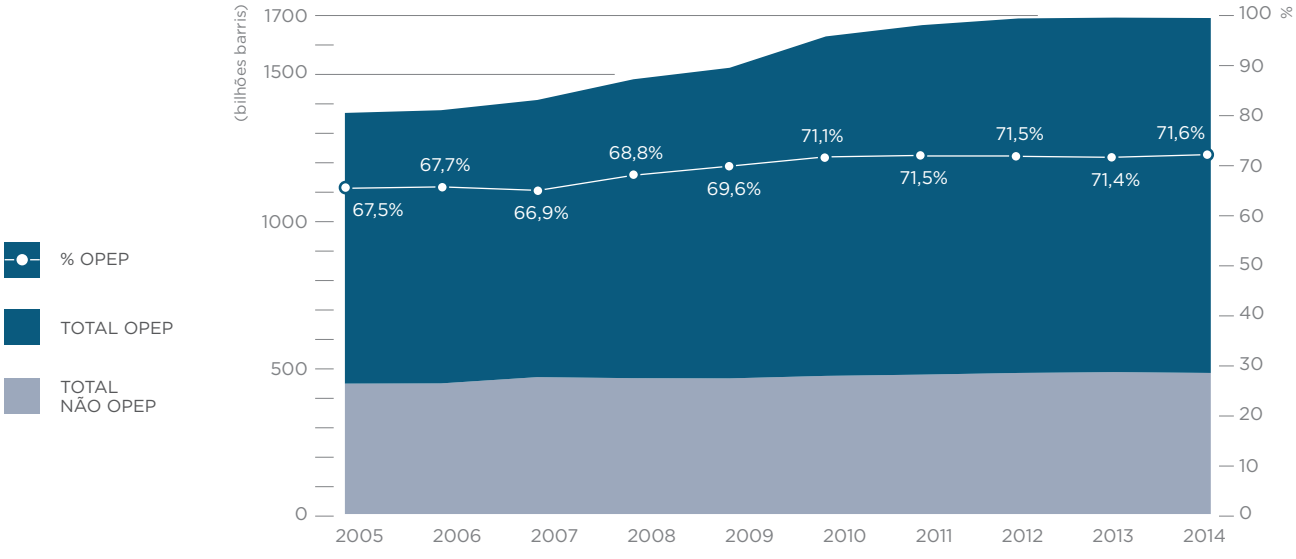
Por fim, as reservas das Américas Central e do Sul registraram alta de 0,1%, somando 330,2 bilhões de barris (19,4% do total mundial), impulsionadas por Brasil e Colômbia, cujas reservas cresceram respectivamente 3,6%, e 2,9%. Com este incremento, o Brasil ficou na 15ª posição no ranking mundial de reservas provadas de petróleo, com um volume de 16,2 bilhões de barris.

TABELA 1.1. RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS – 2005-2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO (BILHÕES BARRIS)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**1.374,4**	**1.383,7**	**1.419,0**	**1.490,0**	**1.529,5**	**1.636,6**	**1.675,3**	**1.697,9**	**1.701,0**	**1.700,1**	**-0,05**
América do Norte	**223,6**	**221,7**	**221,5**	**216,6**	**218,1**	**221,6**	**225,3**	**229,2**	**232,5**	**232,5**	**-**
Canadá	180,0	179,4	178,8	176,3	175,3	174,9	174,2	173,6	172,9	172,9	-
Estados Unidos	29,9	29,4	30,5	28,4	30,9	35,0	39,8	44,2	48,5	48,5	-
México	13,7	12,8	12,2	11,9	11,9	11,7	11,4	11,4	11,1	11,1	-
Américas Central e do Sul	**103,6**	**110,8**	**122,9**	**198,3**	**237,0**	**324,2**	**326,9**	**328,8**	**329,8**	**330,2**	**0,13**
Argentina	2,2	2,6	2,6	2,5	2,5	2,5	2,5	2,4	2,3	2,3	-0,10
Brasil	11,8	12,2	12,6	12,8	12,9	14,2	15,0	15,3	15,6	16,2	3,60
Colômbia	1,5	1,5	1,5	1,4	1,4	1,9	2,0	2,2	2,4	2,4	2,86
Equador	4,9	4,5	4,0	6,5	6,3	6,2	7,2	8,4	8,2	8,0	-2,34
Peru	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,4	1,6	1,6	-
Trinidad e Tobago	0,8	0,8	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	-
Venezuela	80,0	87,3	99,4	172,3	211,2	296,5	297,6	297,7	298,3	298,3	-
Outros	1,5	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,5	0,5	0,5	0,5	-0,73
Europa e Eurásia	**139,5**	**137,6**	**160,4**	**159,0**	**158,0**	**157,9**	**158,1**	**158,3**	**157,2**	**154,8**	**-1,53**
Azerbaijão	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	-
Cazaquistão	9,0	9,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	-
Dinamarca	1,3	1,2	1,1	0,8	0,9	0,9	0,8	0,7	0,7	0,6	-9,35
Itália	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	6,37
Noruega	9,7	8,5	8,2	7,5	7,1	6,8	6,9	7,5	7,0	6,5	-7,21
Reino Unido	3,9	3,6	3,4	3,1	2,8	2,8	3,1	3,0	3,0	3,0	-
Romênia	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Rússia	104,4	104,0	106,4	106,4	105,6	105,8	105,7	105,5	105,0	103,2	-1,76
Turcomenistão	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Uzbequistão	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Outros	2,2	2,2	2,1	2,1	2,3	2,2	2,2	2,1	2,0	2,0	-1,16
Oriente Médio	**755,5**	**755,9**	**754,9**	**753,7**	**753,1**	**765,9**	**797,9**	**809,0**	**808,7**	**810,7**	**0,24**
Arábia Saudita	264,2	264,3	264,2	264,1	264,6	264,5	265,4	265,9	265,9	267,0	0,43
Catar	27,9	27,4	27,3	26,8	25,9	24,7	23,9	25,2	25,1	25,7	2,56
Coveite	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	-
Emirados Árabes Unidos	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	-
Iêmen	2,9	2,8	2,7	2,7	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	-
Irã	137,5	138,4	138,2	137,6	137,0	151,2	154,6	157,3	157,8	157,8	-
Iraque	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	143,1	150,0	150,0	150,0	-
Omã	5,6	5,6	5,6	5,6	5,5	5,5	5,5	5,5	5,0	5,2	3,55
Síria	3,0	3,0	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	-
Outros	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,3	0,7	0,3	0,3	0,2	-8,22
África	**111,3**	**116,9**	**119,2**	**119,9**	**122,6**	**125,0**	**125,2**	**130,6**	**130,1**	**129,2**	**-0,70**
Argélia	12,3	12,3	12,2	12,2	12,2	12,2	12,2	12,2	12,2	12,2	-
Angola	9,0	9,0	9,0	9,0	9,5	9,5	9,1	12,7	12,7	12,7	-
Chade	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	-
Congo (Brazzaville)	1,5	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	-
Egito	3,7	3,7	4,1	4,2	4,4	4,5	4,3	4,2	3,9	3,6	-7,69
Gabão	2,1	2,2	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	-
Guiné-Equatorial	1,8	1,8	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,1	-35,48
Líbia	41,5	41,5	43,7	44,3	46,4	47,1	48,0	48,5	48,4	48,4	-
Nigéria	36,2	37,2	37,2	37,2	37,2	37,2	37,2	37,1	37,1	37,1	-
Sudão	0,6	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	1,5	1,5	1,5	-
Sudão do Sul	-	-	-	-	-	-	-	3,5	3,5	3,5	-
Tunísia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	-
Outros	0,5	0,7	0,7	0,7	0,6	2,3	2,2	3,7	3,7	3,7	-
Ásia-Pacífico	**40,8**	**40,9**	**40,0**	**42,4**	**40,8**	**42,0**	**41,9**	**42,2**	**42,7**	**42,7**	**0,04**
Austrália	3,7	3,5	3,4	4,2	4,1	3,8	3,9	3,9	4,0	4,0	0,62
Brunei	1,1	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	-
China	15,6	15,6	15,5	15,6	15,9	17,3	17,8	18,1	18,5	18,5	-
Índia	5,9	5,7	5,5	5,8	5,8	5,8	5,7	5,7	5,7	5,7	0,57
Indonésia	4,2	4,4	4,0	3,7	4,3	4,2	3,7	3,7	3,7	3,7	-
Malásia	5,3	5,4	5,5	5,5	3,6	3,7	3,7	3,7	3,8	3,8	-
Tailândia	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5	-
Vietnã	3,1	3,3	3,4	4,7	4,5	4,4	4,4	4,4	4,4	4,4	-
Outros	1,4	1,4	1,3	1,3	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	-3,66
TOTAL OPEP	**927,8**	**936,1**	**949,5**	**1.024,4**	**1.064,6**	**1.163,3**	**1.197,5**	**1.214,3**	**1.214,9**	**1.216,5**	**0,13**
TOTAL NÃO OPEP	**446,6**	**447,6**	**469,5**	**465,6**	**464,9**	**473,2**	**477,8**	**483,6**	**486,1**	**483,6**	**-0,52**

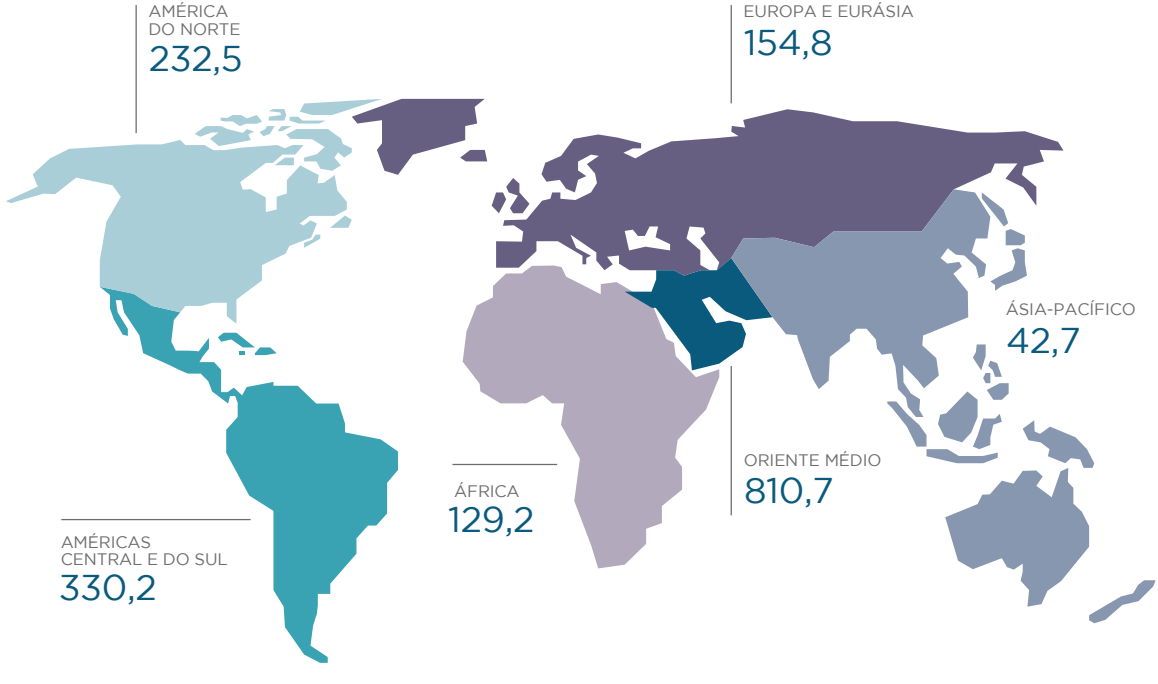
FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; para o Brasil, ANP/SDP, conforme a Resolução ANP nº 47/2014.
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.
2. Dados retificados pela BP.
3. Em relação aos dados de reservas do Brasil, ver Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

GRÁFICO 1.1. EVOLUÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO – 2005-2014



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.1).

CARTOGRAMA 1.1. RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (BILHÕES BARRIS) - 2014



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; ANP/SDP (Tabela 1.1).

1.2 Produção

O volume de petróleo produzido no mundo em 2014 aumentou em 2,1 milhões de barris/dia (2,4%) em relação a 2013, passando de 86,6 milhões de barris/dia para 88,7 milhões de barris/dia.

A alta de 4,3% registrada na produção dos países que não fazem parte da Opep, equivalente a um incremento de 2,1 milhões de barris/dia, mais do que compensou a queda na produção da Opep de 0,1%, correspondente a 35 mil barris/dia.

Entre os países que fazem parte da Opep que registraram queda de produção estão Líbia (49,6%), Catar (0,8%) e Coveite (0,4%), que foram compensadas pelas altas registradas na produção de Iraque (4,6%), Irã (2,5%) e Emirados Árabes Unidos (1,8%).

Enquanto isso, entre os países que não fazem parte da Opep, os Estados Unidos foram responsáveis pelo maior crescimento (15,6%), equivalente a 1,6 milhão de barris/dia. Outros países que registraram aumento significativo na produção foram Sudão do Sul (60,6%), Brasil (11%), Canadá (7,9%) e Austrália (6,5%), que compensaram as quedas registradas na Tunísia (13,3%), em Brunei (6,5%), na Dinamarca (6,4%) e em Chade (5,5%).

Os Estados Unidos tornaram-se o maior produtor mundial de petróleo com um volume médio de 11,6 milhões de barris/dia (13,1% do total mundial). A Arábia Saudita ocupou o segundo lugar no ranking, com produção média de 11,5 milhões de barris/dia (13% do total mundial), um acréscimo de 1% ante 2013. Em seguida, vieram Rússia (12,2% do total mundial), Canadá (4,8% do total mundial) e China (4,8% do total mundial).

O Brasil se situou na 13ª posição, após acréscimo de 11% no volume de óleo produzido, totalizando 2,3 milhões de barris/dia (2,6% do total mundial). É importante mencionar que no cálculo da produção de petróleo da BP é considerada também a produção de LGN.

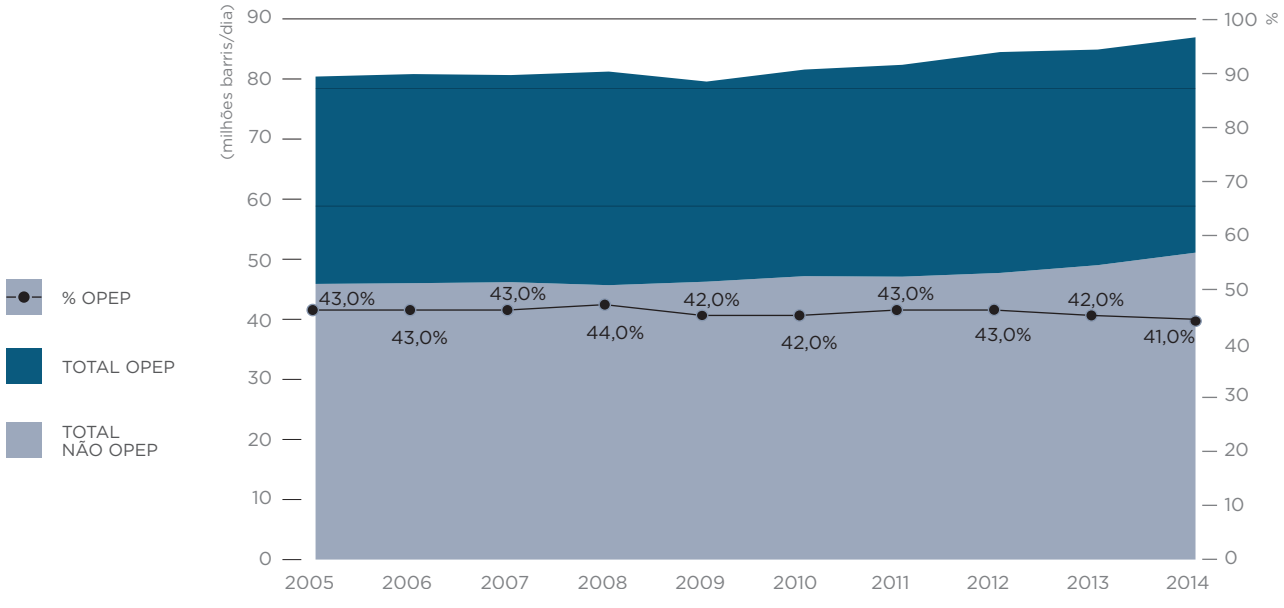
O Oriente Médio continuou como região de maior produção de petróleo, com um volume médio de 28,6 milhões de barris/dia (32,2% do total mundial), após crescimento de 1,3% em comparação com 2013. A região que compreende Europa e Eurásia veio em seguida, com 17,2 milhões de barris/dia (19,4% do total mundial), após acréscimo de 0,3%. A América do Norte ocupou o terceiro lugar, com produção média de 18,7 milhões de barris/dia (21,1% do total mundial), após aumento de 10,6%, impulsionado pelas altas de 15,6% nos Estados Unidos e de 7,9% no Canadá. Em seguida veio a África, com média de produção de 8,3 milhões de barris/dia de petróleo (9,3% do total mundial), após queda de 4,9% em relação ao ano anterior. A região Ásia-Pacífico registrou baixa de 0,5% em sua produção, totalizando 8,3 milhões de barris/dia (9,4% do total mundial). Por fim, as Américas Central e do Sul registraram alta de 3,8% em sua produção de petróleo, atingindo 7,6 milhões de barris/dia (8,6% do total mundial).

TABELA 1.2. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS – 2005-2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS/DIA)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**81.963**	**82.417**	**82.220**	**82.847**	**81.149**	**83.190**	**83.980**	**86.150**	**86.579**	**88.673**	**2,42**
América do Norte	**13.704**	**13.724**	**13.629**	**13.156**	**13.441**	**13.847**	**14.316**	**15.555**	**16.921**	**18.721**	**10,64**
Canadá	3.041	3.208	3.290	3.207	3.202	3.332	3.515	3.740	3.977	4.292	7,92
Estados Unidos	6.897	6.827	6.860	6.784	7.260	7.556	7.861	8.904	10.069	11.644	15,65
México	3.766	3.689	3.479	3.165	2.978	2.959	2.940	2.911	2.875	2.784	-3,15
Américas Central e do Sul	**7.339**	**7.479**	**7.322**	**7.398**	**7.326**	**7.350**	**7.379**	**7.317**	**7.335**	**7.613**	**3,79**
Argentina	839	838	813	772	716	705	650	644	635	629	-1,01
Brasil[1]	1.713	1.809	1.833	1.899	2.029	2.137	2.193	2.149	2.114	2.346	10,98
Colômbia	526	529	531	588	671	786	915	944	1.004	990	-1,37
Equador	534	538	513	507	488	488	501	505	527	556	5,50
Peru	92	97	96	99	107	113	110	107	104	110	6,17
Trinidad e Tobago	181	193	166	174	153	148	140	120	116	112	-3,45
Venezuela	3.308	3.336	3.230	3.222	3.033	2.838	2.734	2.704	2.687	2.719	1,22
Outros	146	140	139	138	129	134	137	143	148	149	0,99
Europa e Eurasia	**17.524**	**17.587**	**17.799**	**17.576**	**17.757**	**17.692**	**17.385**	**17.119**	**17.155**	**17.198**	**0,25**
Azerbaijão	445	646	856	895	1.014	1.023	919	872	877	848	-3,27
Cazaquistão	1.294	1.368	1.413	1.485	1.609	1.672	1.684	1.662	1.720	1.701	-1,11
Dinamarca	380	346	311	287	265	249	225	204	178	167	-6,36
Itália	127	120	122	108	95	106	110	112	116	121	4,68
Noruega	2.961	2.772	2.551	2.466	2.349	2.136	2.040	1.917	1.838	1.895	3,09
Reino Unido	1.843	1.666	1.659	1.555	1.477	1.361	1.116	949	867	850	-1,90
Romênia	114	105	100	99	94	90	89	83	86	85	-1,43
Rússia	9.598	9.818	10.044	9.950	10.139	10.366	10.516	10.640	10.777	10.838	0,57
Turcomenistão	193	187	199	208	211	217	217	222	231	239	3,80
Uzbequistão	115	114	104	102	95	78	77	68	68	67	-1,47
Outros	454	445	442	420	409	394	394	390	398	387	-2,74
Oriente Médio	**25.518**	**25.734**	**25.305**	**26.417**	**24.727**	**25.777**	**28.088**	**28.502**	**28.198**	**28.555**	**1,26**
Arábia Saudita	10.931	10.671	10.268	10.663	9.663	10.075	11.144	11.635	11.393	11.505	0,98
Catar	1.149	1.241	1.279	1.449	1.416	1.655	1.850	1.968	1.998	1.982	-0,79
Coveite	2.668	2.737	2.663	2.786	2.511	2.562	2.915	3.172	3.135	3.123	-0,37
Emirados Árabes Unidos	2.922	3.099	3.001	3.026	2.723	2.895	3.325	3.406	3.648	3.712	1,75
Iêmen	421	387	341	315	307	306	241	190	150	145	-3,60
Irã	4.184	4.260	4.303	4.396	4.249	4.352	4.373	3.742	3.525	3.614	2,53
Iraque	1.833	1.999	2.143	2.428	2.452	2.490	2.801	3.116	3.141	3.285	4,59
Omã	777	738	710	757	813	865	885	918	942	943	0,16
Síria	448	421	404	406	401	385	353	171	59	33	-44,40
Outros	185	182	194	192	192	192	201	183	207	213	2,47
África	**9.891**	**9.945**	**10.194**	**10.203**	**9.849**	**10.095**	**8.524**	**9.275**	**8.684**	**8.263**	**-4,85**
Argélia	1.990	1.979	1.992	1.969	1.775	1.689	1.642	1.537	1.485	1.525	2,70
Angola	1.404	1.421	1.684	1.901	1.804	1.863	1.726	1.784	1.799	1.712	-4,83
Chade	173	153	144	127	118	122	114	101	83	78	-5,47
Congo	239	271	221	235	269	294	302	289	281	281	0,26
Egito	672	679	698	715	730	725	714	715	714	717	0,37
Gabão	270	242	246	240	241	255	254	245	236	236	-
Guiné-Equatorial	358	342	350	347	307	274	252	272	267	281	5,24
Líbia	1.745	1.816	1.820	1.820	1.652	1.656	479	1.509	988	498	-49,56
Nigéria	2.502	2.392	2.265	2.113	2.211	2.509	2.450	2.395	2.302	2.361	2,52
Sudão	294	356	483	457	475	462	291	103	115	109	-5,22
Sudão do Sul	-	-	-	-	-	-	-	31	99	159	60,61
Tunísia	73	70	97	89	83	80	68	67	61	53	-13,30
Outros	172	224	193	190	183	167	232	227	254	252	-0,76
Ásia-Pacífico	**7.988**	**7.947**	**7.970**	**8.097**	**8.049**	**8.428**	**8.288**	**8.382**	**8.286**	**8.324**	**0,45**
Austrália	580	542	559	547	518	561	498	489	421	448	6,46
Brunei	206	221	194	175	168	172	165	159	135	126	-6,46
China	3.642	3.711	3.742	3.814	3.805	4.077	4.074	4.155	4.216	4.246	0,70
Índia	737	760	768	803	816	882	916	906	906	895	-1,22
Indonésia	1.096	1.018	972	1.006	994	1.003	952	918	882	852	-3,39
Malásia	757	713	742	741	701	718	653	671	645	666	3,23
Tailândia	297	325	341	362	376	388	414	449	459	453	-1,28
Vietnã	389	355	334	311	342	312	317	348	350	365	4,35
Outros	284	303	319	338	328	314	298	287	272	272	0,17
TOTAL OPEP	**35.170**	**35.489**	**35.161**	**36.279**	**33.978**	**35.073**	**35.939**	**37.472**	**36.628**	**36.593**	**-0,10**
TOTAL NÃO OPEP	**46.793**	**46.928**	**47.059**	**46.569**	**47.171**	**48.116**	**48.041**	**48.677**	**49.951**	**52.079**	**4,26**

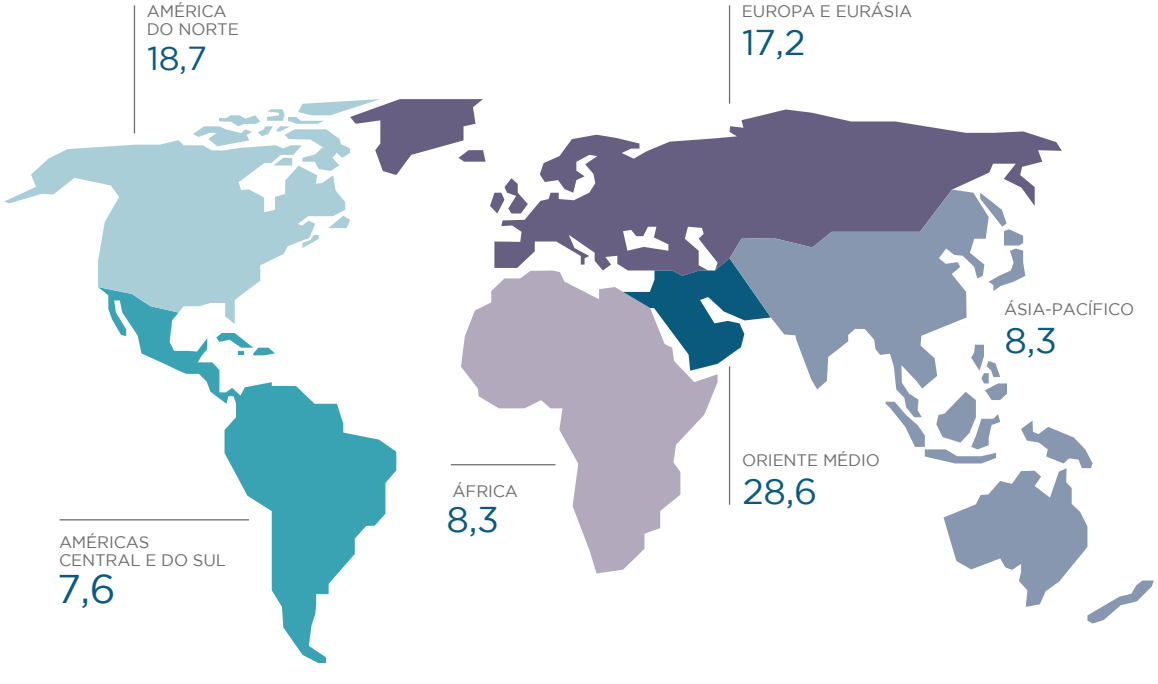
FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; para o Brasil, ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.
NOTAS: 1. Inclui óleo de folhelho (*shale oil*), óleo de areias betuminosas (*oil sands*) e LGN.
2. Dados retificados pela BP.
[1] Inclui LGN e não inclui óleo de folhelho *(shale oil)* e óleo de areias betuminosas *(oil sands)*.

GRÁFICO 1.2. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO – 2005-2014



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; para o Brasil, ANP/SPD (Tabela 1.2).

CARTOGRAMA 1.2. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MILHÕES BARRIS/DIA) - 2014



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; ANP/SDP (Tabela 1.2).

1.3 Consumo

Em 2014, o consumo mundial de petróleo totalizou 92,1 milhões de barris/dia, após aumento de 0,9% (843 mil barris/dia) em comparação a 2013. No ranking de países que mais consumiram petróleo em 2014, os Estados Unidos se mantiveram na primeira posição, com 19 milhões de barris/dia (20,7% do total mundial). A China veio em seguida, com consumo médio de 10,8 milhões de barris/dia de petróleo (11,8% do total mundial). Na terceira colocação ficou o Japão, com 4,3 milhões de barris/dia (4,7% do total mundial). O Brasil alcançou o quinto lugar, com consumo de cerca de 3,2 milhões de barris/dia (3,5% do total mundial).

Dentre as regiões, a posição de maior consumidora de petróleo continuou ocupada por Ásia-Pacífico, com 30,9 milhões de barris/dia (33,5% do total mundial). O crescimento do consumo nessa região foi de 1,5% (+442 mil barris/dia), sendo mais de um terço do consumo correspondente à China.

Em seguida veio a América do Norte, com 23,3 milhões de barris/dia (25,4% do total mundial), e o consumo manteve-se praticamente estável em relação a 2013. A região que compreende Europa e Eurásia decresceu 1,1%, com 18,3 milhões de barris/dia (19,8% do total).

O Oriente Médio, por sua vez, foi responsável por 9,5% do consumo mundial, com 8,7 milhões de barris/dia, um crescimento de 3% em relação a 2013. Os maiores aumentos de consumo de petróleo nessa região foram registrados por Arábia Saudita (+186 mil barris/dia) e Emirados Árabes Unidos (+86 mil barris/dia).

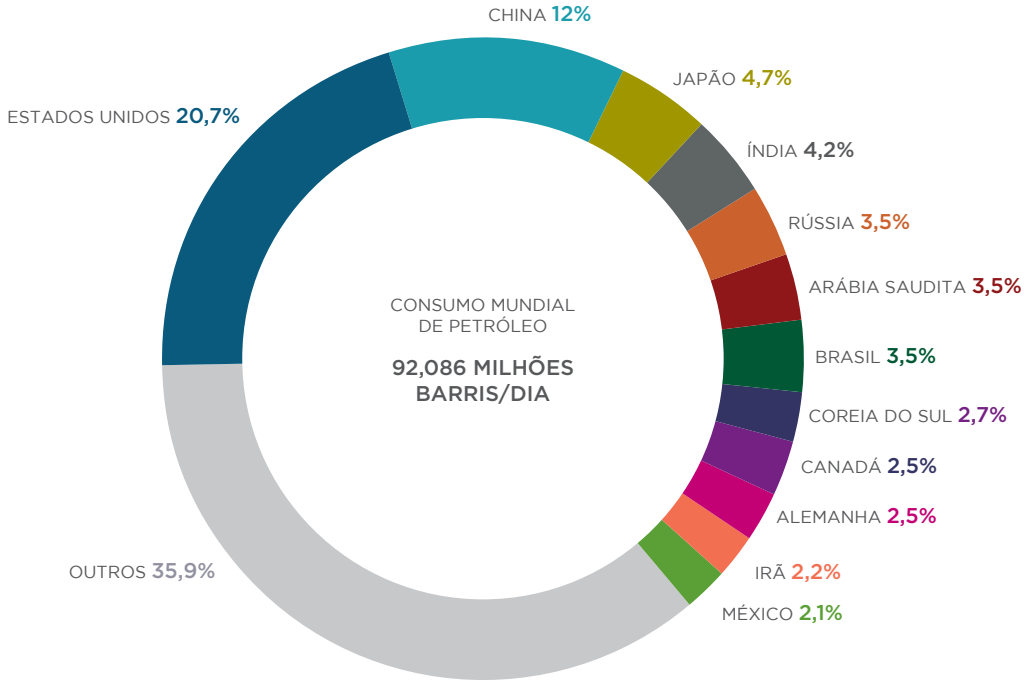
As Américas Central e do Sul também registraram alta em seu consumo de petróleo, com acréscimo de 3,1%, totalizando cerca de 7,1 milhões de barris/dia (7,7% do total mundial). Por último, a África apresentou elevação de 4,1%, totalizando 3,8 milhões de barris/dia no consumo de petróleo (4,1% do total mundial).

TABELA 1.3. CONSUMO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS – 2005-2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	CONSUMO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS/DIA)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**84.411**	**85.328**	**86.741**	**86.115**	**85.066**	**87.867**	**88.974**	**89.846**	**91.243**	**92.086**	**0,92**
América do Norte	**25.119**	**25.002**	**25.109**	**23.860**	**22.957**	**23.511**	**23.330**	**22.926**	**23.364**	**23.347**	**-0,08**
Canadá	2.288	2.295	2.361	2.315	2.190	2.316	2.404	2.372	2.383	2.371	-0,52
Estados Unidos	20.802	20.687	20.680	19.490	18.771	19.180	18.882	18.490	18.961	19.035	0,39
México	2.030	2.019	2.067	2.054	1.996	2.014	2.043	2.063	2.020	1.941	-3,92
Américas Central e do Sul	**5.214**	**5.384**	**5.672**	**5.911**	**5.930**	**6.220**	**6.454**	**6.599**	**6.913**	**7.125**	**3,06**
Argentina	449	471	523	535	527	589	609	630	670	662	-1,11
Brasil	2.108	2.139	2.297	2.452	2.486	2.701	2.813	2.860	3.048	3.229	5,95
Chile	250	278	358	372	367	329	355	359	357	355	-0,79
Colômbia	237	236	234	251	232	258	277	297	298	310	4,07
Equador	169	180	183	188	191	220	226	233	247	259	4,60
Peru	152	147	153	172	178	189	208	213	228	231	1,26
Trinidad e Tobago	26	29	34	37	35	39	35	32	34	34	-0,28
Venezuela	606	668	640	716	727	690	710	761	825	824	-0,10
Outros	1.218	1.238	1.250	1.189	1.187	1.204	1.221	1.213	1.206	1.221	1,24
Europa e Eurásia	**20.199**	**20.366**	**20.098**	**20.017**	**19.210**	**19.125**	**19.007**	**18.551**	**18.450**	**18.252**	**-1,07**
Alemanha	2.592	2.609	2.380	2.502	2.409	2.445	2.369	2.356	2.408	2.371	-1,52
Áustria	287	291	276	274	264	276	262	259	264	262	-0,81
Azerbaijão	106	96	91	74	73	71	89	92	101	101	0,40
Bielorrússia	151	176	162	159	182	150	175	211	217	224	3,23
Bélgica	675	668	677	730	664	699	650	611	628	631	0,54
Bulgária	102	105	103	102	92	82	80	82	76	80	4,73
Cazaquistão	204	210	233	229	188	196	255	273	273	276	1,03
Dinamarca	187	190	191	188	169	171	168	158	157	158	0,49
Eslováquia	80	72	76	82	79	82	81	74	75	72	-3,94
Espanha	1.594	1.592	1.613	1.557	1.473	1.394	1.377	1.285	1.194	1.205	0,87
Finlândia	229	222	223	222	209	219	202	191	188	181	-3,89
França	1.946	1.942	1.911	1.889	1.822	1.763	1.730	1.676	1.664	1.615	-2,96
Grécia	424	442	435	425	405	366	348	312	295	289	-1,98
Holanda	1.039	1.047	1.065	991	971	977	971	926	898	866	-3,56
Hungria	158	168	168	164	154	146	139	128	127	132	3,48
Itália	1.798	1.791	1.740	1.661	1.563	1.532	1.475	1.346	1.288	1.200	-6,79
Lituânia	57	58	58	63	54	55	53	55	53	52	-1,68
Noruega	224	229	237	228	236	235	239	235	243	238	-2,33
Polônia	487	512	531	549	549	576	574	553	520	520	-0,05
Portugal	336	302	307	291	273	271	255	230	242	243	0,22
República da Irlanda	191	191	195	187	166	158	143	135	136	137	0,47
República Tcheca	210	207	205	209	204	195	193	191	183	198	7,77
Reino Unido	1.806	1.788	1.716	1.683	1.610	1.588	1.532	1.520	1.494	1.501	0,46
Romênia	218	214	218	216	195	184	191	191	174	187	7,31
Rússia	2.679	2.761	2.780	2.866	2.774	2.895	3.096	3.137	3.179	3.196	0,54
Suécia	358	358	357	350	323	336	311	309	306	307	0,09
Suíça	260	266	241	256	260	242	235	238	249	224	-10,01
Turquia	665	698	718	684	707	694	672	680	722	724	0,30
Turcomenistão	113	109	115	119	110	123	130	135	137	139	1,95
Ucrânia	296	308	318	301	282	268	279	265	256	220	-14,18
Uzbequistão	103	103	94	93	89	76	71	63	64	65	0,98
Outros	626	642	662	674	664	661	662	634	637	640	0,49
Oriente Médio	**6.346**	**6.469**	**6.764**	**7.212**	**7.530**	**7.766**	**7.985**	**8.296**	**8.450**	**8.706**	**3,02**
Arábia Saudita	2.013	2.084	2.203	2.378	2.593	2.793	2.838	2.991	3.000	3.185	6,20
Catar	120	135	153	173	172	193	237	251	286	307	7,61
Coveite	411	378	383	406	455	486	465	487	505	505	-0,17
Emirados Árabes Unidos	504	540	580	602	593	645	728	754	787	873	10,89
Irã	1.700	1.845	1.875	1.960	2.012	1.874	1.910	1.928	2.038	2.024	-0,68
Israel	256	249	257	252	237	234	248	288	226	223	-1,42
Outros	1.343	1.238	1.314	1.442	1.467	1.540	1.560	1.597	1.608	1.588	-1,24
África	**2.919**	**2.923**	**3.062**	**3.229**	**3.301**	**3.479**	**3.390**	**3.561**	**3.650**	**3.800**	**4,11**
África do Sul	518	528	556	536	510	559	584	584	581	607	4,53
Argélia	250	258	286	309	327	327	350	371	390	395	1,27
Egito	617	601	642	686	725	765	720	746	755	813	7,65
Outros	1.535	1.536	1.578	1.699	1.740	1.828	1.737	1.861	1.924	1.985	3,18
Ásia-Pacífico	**24.614**	**25.184**	**26.035**	**25.887**	**26.138**	**27.766**	**28.808**	**29.914**	**30.415**	**30.856**	**1,45**
Austrália	897	930	937	950	943	955	997	1.029	1.022	998	-2,34
Bangladesh	80	81	76	77	72	80	104	110	107	115	7,69
China	6.923	7.437	7.817	7.937	8.212	9.266	9.791	10.231	10.664	11.056	3,68
Cingapura	796	848	922	974	1.049	1.157	1.216	1.204	1.235	1.273	3,10
Coreia do Sul	2.312	2.320	2.399	2.308	2.339	2.370	2.394	2.458	2.455	2.456	0,02
Hong Kong	289	309	329	298	339	368	369	351	359	343	-4,41
Filipinas	314	284	301	267	274	279	279	284	297	312	5,15
Índia	2.606	2.737	2.941	3.077	3.237	3.319	3.488	3.685	3.727	3.846	3,19
Indonésia	1.285	1.247	1.299	1.294	1.334	1.458	1.567	1.599	1.615	1.641	1,61
Japão	5.354	5.174	5.014	4.848	4.389	4.442	4.439	4.688	4.521	4.298	-4,93
Malásia	637	660	701	672	679	689	718	759	800	815	1,91
Nova Zelândia	150	152	154	154	148	150	150	148	151	154	2,53
Paquistão	311	354	385	400	434	426	431	410	439	458	4,27
Tailândia	1.041	1.023	1.026	1.007	1.062	1.118	1.170	1.244	1.255	1.274	1,49
Taiwan	1.053	1.052	1.110	1.005	982	1.011	946	946	980	992	1,17
Vietnã	258	254	283	300	313	337	367	370	384	406	5,69
Outros	309	322	341	319	333	341	384	396	403	418	3,73

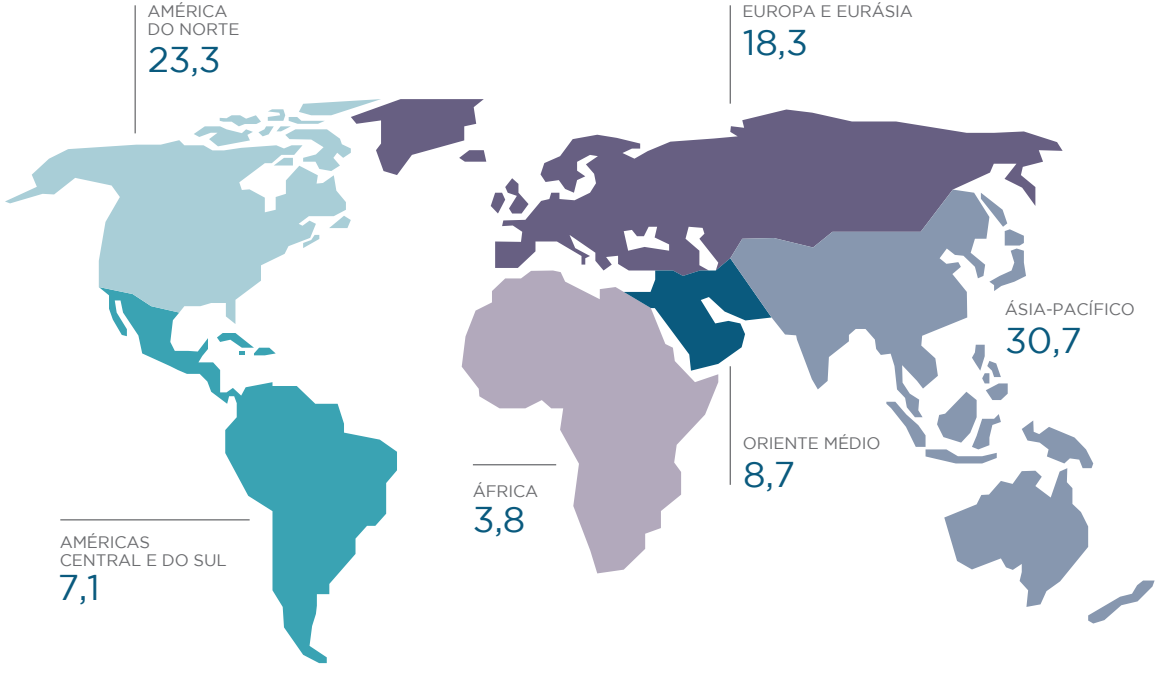
FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2015.
NOTA: Dados retificados pela BP.

GRÁFICO 1.3. PARTICIPAÇÃO DE PAÍSES SELECIONADOS NO CONSUMO MUNDIAL DE PETRÓLEO – 2014



FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2015 (Tabela 1.3).

CARTOGRAMA 1.3. CONSUMO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MILHÕES BARRIS/DIA) - 2014



FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2015 (Tabela 1.3).

1.4 Refino

Em 2014, a capacidade efetiva de refino instalada no mundo era de 96,5 milhões de barris/dia, 1,4% (+1,3 milhão de barris/dia) maior que em 2013.

Dentre os países que tiveram adição de capacidade de refino, a China se destacou com um incremento de 793,2 mil barris/dia, totalizando 14,1 milhões de barris/dia. Os Emirados Árabes Unidos também tiveram aumento de capacidade, de 433 mil barris/dia, somando 1,1 milhão de barris/dia.

Em contrapartida, alguns países tiveram diminuição na capacidade de refino. As maiores reduções ocorreram no Japão (-373 mil barris/dia), na Austrália (-126 mil barris/dia) e na Itália (-78 mil barris/dia).

No ranking de países com maior capacidade de refino, os Estados Unidos se mantiveram na primeira posição, com 17,8 milhões de barris/dia (18,4% da capacidade mundial). Em sequência vieram China, com 14,1 milhões de barris/dia (14,6% da capacidade mundial); Rússia, com 6,3 milhões de barris/dia (6,6% da capacidade mundial); Índia, com 4,3 milhões de barris/dia (4,5% da capacidade mundial); e Japão, com 3,7 milhões de barris/dia (3,9% da capacidade mundial). Juntos, estes cinco países responderam por 48% da capacidade mundial de refino.

O Brasil foi o 8º colocado no ranking, com capacidade de refino de 2,2 milhões de barris/dia (2,3% da capacidade mundial), após aumento de 6,8% em sua capacidade efetiva de refino instalada.

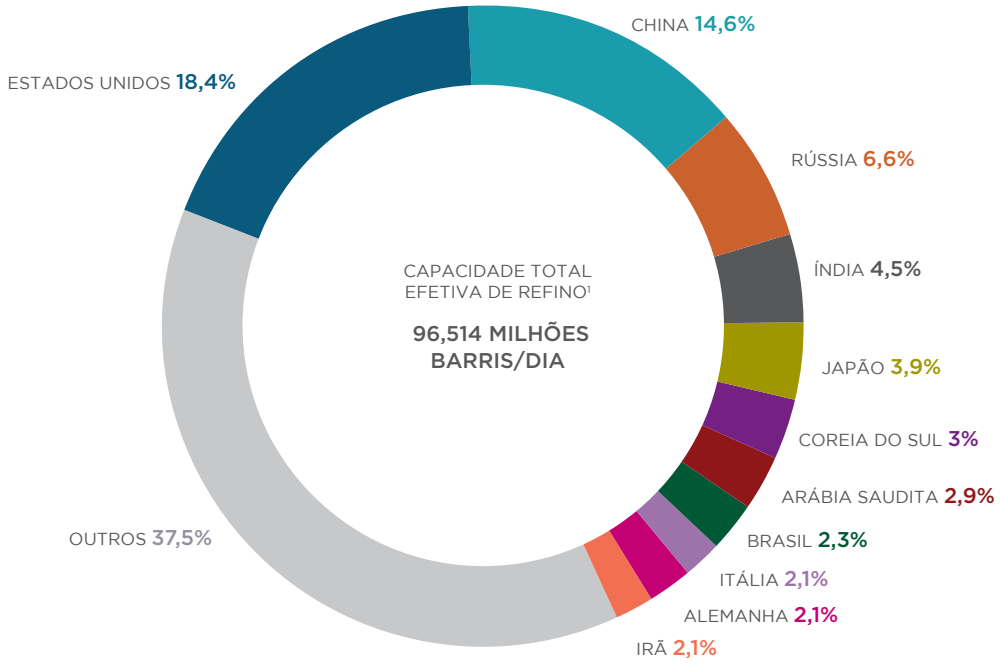
Dentre as regiões, Ásia-Pacífico era a de maior capacidade de refino, com 32,5 milhões de barris/dia (33,6% da capacidade mundial), 1,3% (+420 mil barris/dia) a mais que em 2013.

TABELA 1.4. CAPACIDADE TOTAL EFETIVA DE REFINO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS – 2005-2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	CAPACIDADE TOTAL EFETIVA DE REFINO (MIL BARRIS/DIA)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**85.986**	**87.342**	**88.540**	**89.119**	**90.586**	**91.519**	**91.970**	**93.142**	**95.197**	**96.514**	**1,38**
América do Norte	**20.698**	**20.821**	**20.964**	**21.086**	**21.023**	**21.113**	**20.967**	**21.479**	**21.495**	**21.278**	**-1,01**
Canadá	1.896	1.914	1.907	1.951	1.976	1.913	2.040	2.050	1.965	1.965	0,05
Estados Unidos	17.339	17.443	17.594	17.672	17.584	17.736	17.322	17.824	17.925	17.791	-0,75
México	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.606	1.606	1.606	1.522	-5,21
Américas Central e do Sul	**6.428**	**6.436**	**6.524**	**6.583**	**6.569**	**6.542**	**6.468**	**5.886**	**5.895**	**6.069**	**2,95**
Antilhas Holandesas e Aruba	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	-
Argentina	621	617	628	628	630	633	640	643	609	622	2,13
Brasil	1.942	1.942	1.960	1.973	1.988	1.988	2.010	2.001	2.093	2.235	6,77
Venezuela	1.291	1.294	1.303	1.303	1.303	1.303	1.303	1.303	1.303	1.303	-
Outros	2.254	2.263	2.313	2.359	2.328	2.298	2.195	1.619	1.570	1.589	1,21
Europa e Eurásia	**24.724**	**24.774**	**24.705**	**24.537**	**24.388**	**24.240**	**24.122**	**23.656**	**23.569**	**23.724**	**0,66**
Alemanha	2.322	2.390	2.390	2.366	2.362	2.091	2.077	2.097	2.061	2.060	-0,03
Bélgica	756	766	781	786	786	787	788	753	776	776	-
Espanha	1.377	1.362	1.362	1.362	1.362	1.416	1.416	1.537	1.537	1.546	0,61
França	1.978	1.959	1.962	1.971	1.873	1.702	1.610	1.513	1.375	1.375	-
Grécia	418	425	425	425	425	440	495	498	498	498	-
Holanda	1.274	1.274	1.236	1.280	1.280	1.274	1.276	1.274	1.274	1.274	-
Itália	2.515	2.526	2.497	2.396	2.396	2.396	2.311	2.200	2.062	1.984	-3,78
Noruega	316	316	316	316	316	316	316	316	316	316	-
Reino Unido	1.819	1.836	1.819	1.827	1.757	1.757	1.787	1.526	1.498	1.368	-8,71
Rússia	5.400	5.484	5.498	5.419	5.401	5.511	5.589	5.785	6.027	6.338	5,16
Suécia	436	436	436	436	436	436	436	436	436	436	-
Turquia	613	613	613	613	613	613	613	613	613	613	-
Outros	5.499	5.387	5.369	5.340	5.382	5.500	5.406	5.108	5.096	5.140	0,86
Oriente Médio	**7.274**	**7.414**	**7.556**	**7.645**	**7.893**	**8.006**	**8.094**	**8.167**	**8.687**	**9.428**	**8,53**
Arábia Saudita	2.107	2.107	2.107	2.107	2.107	2.107	2.117	2.122	2.522	2.822	11,90
Coveite	936	936	936	936	936	936	936	936	936	936	-
Emirados Árabes Unidos	620	620	625	680	700	700	705	710	710	1.143	60,99
Irã	1.642	1.727	1.772	1.805	1.860	1.860	1.860	1.892	1.970	1.985	0,76
Iraque	721	726	735	727	754	862	923	954	994	1.094	10,06
Outros	1.248	1.298	1.381	1.390	1.536	1.541	1.553	1.553	1.555	1.448	-6,88
África	**3.154**	**3.017**	**3.034**	**3.148**	**3.009**	**3.203**	**3.152**	**3.350**	**3.509**	**3.553**	**1,25**
Ásia-Pacífico	**23.708**	**24.880**	**25.758**	**26.121**	**27.704**	**28.415**	**29.167**	**30.605**	**32.042**	**32.461**	**1,31**
Austrália	711	694	733	734	734	740	742	663	662	536	-19,06
China	7.165	7.865	8.399	8.722	9.479	10.302	10.834	11.933	13.304	14.098	5,96
Cingapura	1.420	1.422	1.427	1.427	1.427	1.427	1.427	1.422	1.414	1.514	7,07
Coreia do Sul	2.598	2.633	2.671	2.712	2.712	2.712	2.860	2.887	2.887	2.887	-
Índia	2.558	2.872	2.983	2.992	3.574	3.703	3.795	4.279	4.319	4.319	-
Indonésia	1.057	1.127	1.150	1.052	1.085	1.139	1.116	1.041	1.072	1.095	2,15
Japão	4.531	4.588	4.650	4.650	4.630	4.291	4.274	4.254	4.123	3.749	-9,06
Tailândia	1.159	1.140	1.197	1.197	1.197	1.197	1.197	1.197	1.197	1.197	-
Taiwan	1.078	1.100	1.100	1.165	1.236	1.230	1.230	1.230	1.237	1.242	0,40
Outros	1.431	1.440	1.448	1.470	1.630	1.675	1.692	1.700	1.826	1.824	-0,11

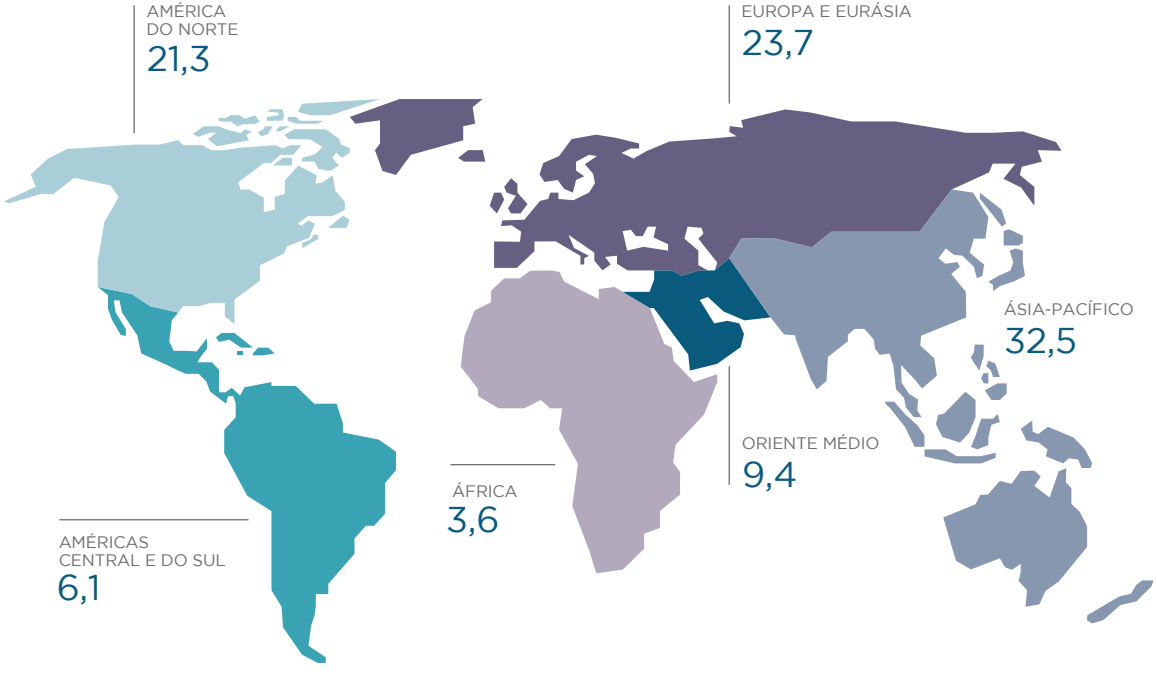
FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; para o Brasil, ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP nº 16/2010.
NOTA: Dados retificados pela BP.

GRÁFICO 1.4. PARTICIPAÇÃO DE PAÍSES SELECIONADOS NA CAPACIDADE TOTAL EFETIVA DE REFINO – 2014



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; para o Brasil, ANP/SRP (Tabela 1.4).
[1]Capacidade de destilação atmosférica em barris por calendário-dia.

CARTOGRAMA 1.4. CAPACIDADE DE REFINO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MILHÕES BARRIS/DIA) - 2014



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; ANP/SDP (Tabela 1.4).

1.5 Preços

Em 2014, o óleo do tipo WTI teve cotação média de US$ 93,28/barril no mercado spot, registrando queda de 4,8% em relação a 2013. Enquanto isso, o petróleo do tipo Brent teve cotação média de US$ 98,95/barril, após baixa de 8,9% ante 2013.

A diferença de preços entre o Brent e o WTI caiu significativamente em 2014: passou de US$ 10,67/barril em 2013 para US$ 5,66/barril em 2014, mas continuou alta se comparada ao período 2004-2013, quando era de US$ 3,25/barril em média. O crescente aumento de produção de petróleo nos Estados Unidos tem gerado o acréscimo de estoques em Cushing, Oklahoma (ponto de distribuição do WTI), criando um desequilíbrio entre oferta e demanda.

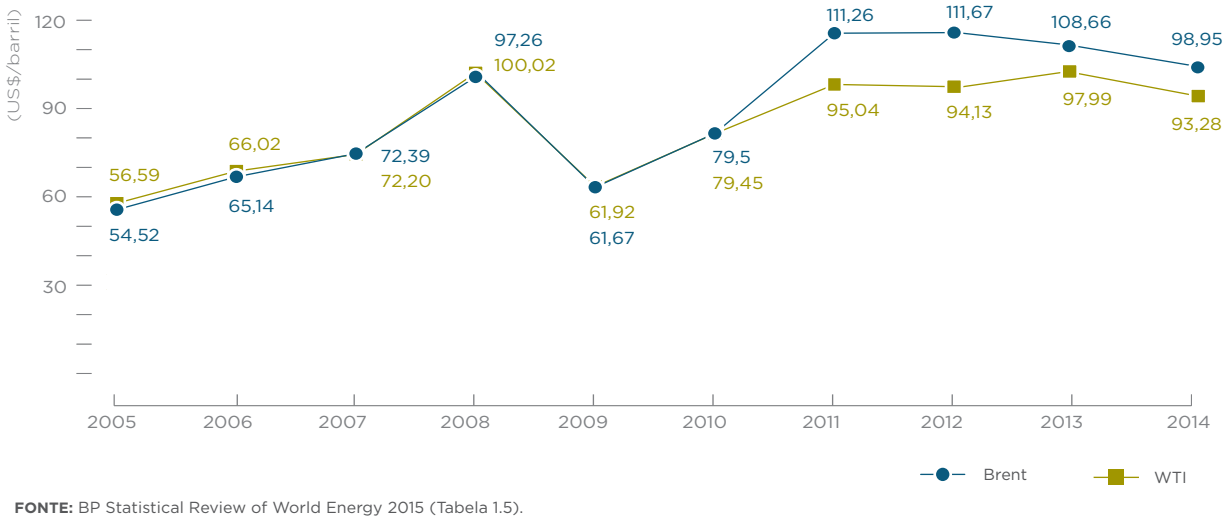
Nos últimos dez anos, o crescimento médio anual do preço do WTI foi de 5,1%, e o do Brent, de 6,1%.

TABELA 1.5. PREÇOS MÉDIOS NO MERCADO SPOT DOS PETRÓLEOS DOS TIPOS BRENT E WTI – 2005-2014

PETRÓLEO	PREÇOS MÉDIOS NO MERCADO SPOT DE PETRÓLEO (US$/BARRIL)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Brent	54,52	65,14	72,39	97,26	61,67	79,50	111,26	111,67	108,66	98,95	-8,94
WTI	56,59	66,02	72,20	100,06	61,92	79,45	95,04	94,13	97,99	93,28	-4,81

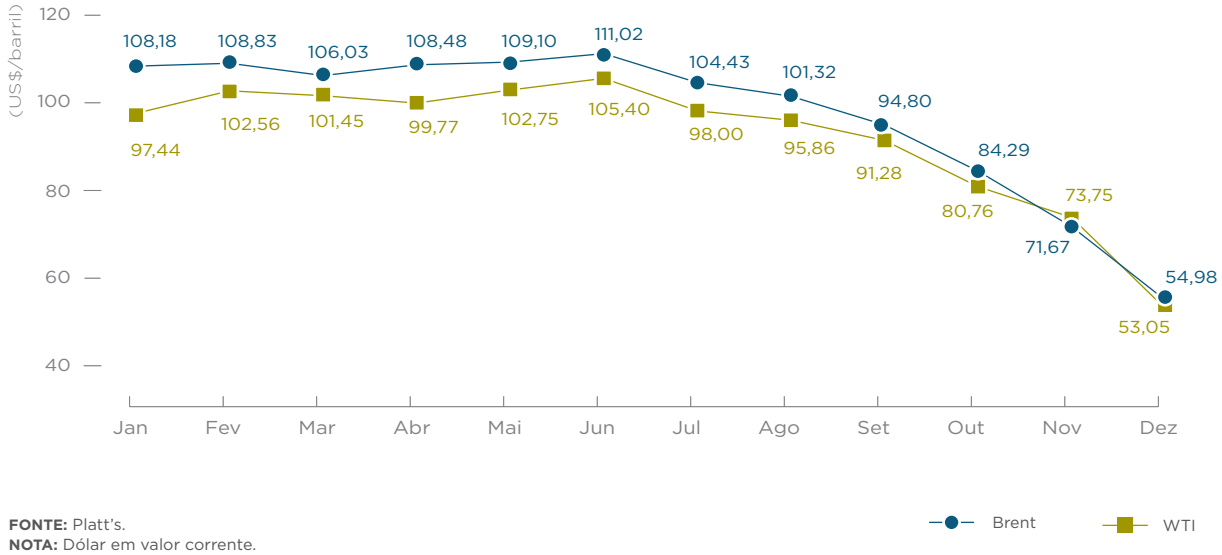
FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2015.
NOTA: Dólar em valor corrente.

GRÁFICO 1.5. EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS ANUAIS NO MERCADO SPOT DOS PETRÓLEOS DOS TIPOS BRENT E WTI – 2005-2014



FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2015 (Tabela 1.5).
NOTA: Dólar em valor corrente.

GRÁFICO 1.6. EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS MENSAIS NO MERCADO SPOT DOS PETRÓLEOS DOS TIPOS BRENT E WTI – 2014



FONTE: Platt's.
NOTA: Dólar em valor corrente.

GÁS NATURAL

1.6 Reservas

Em 2014, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 187,1 trilhões de m³, após aumento de 0,3% em comparação com o ano anterior.

As reservas dos países-membros da Opep, que concentraram 50,7% do total, apresentaram diminuição de 0,1%, totalizando 94,9 trilhões de m³. Já as reservas dos outros países somaram 92,2 trilhões de m³, após alta de 0,8% em relação a 2013.

No ranking de países com maiores reservas provadas de gás natural, o primeiro lugar foi ocupado pelo Irã, com 34 trilhões de m³ (18,2% do total mundial). Em seguida vieram Rússia, com 32,6 trilhões de m³ (17,4% do total) e Catar, com 24,5 trilhões de m³ (13,1% do total mundial). Juntos, esses três países respondiam por 48,7% das reservas globais de gás natural.

Dentre as regiões, a maior parte das reservas provadas se concentrou no Oriente Médio, somando 79,8 trilhões de m³ (42,7% do total). Depois, vieram Europa e Eurásia, com 58 trilhões de m³ (31% do total), após alta de 0,9%.

A região Ásia-Pacífico, com 15,3 trilhões de m³ (8,2% do total), registrou redução de 0,4% em suas reservas de gás natural. Por sua vez, as reservas da África diminuíram 0,3%, totalizando 14,2 trilhões de m³ (7,6% do total). E, na América do Norte, as reservas tiveram um acréscimo de 1,6%, totalizando 11,1 trilhões de m³ (6,5% do total).

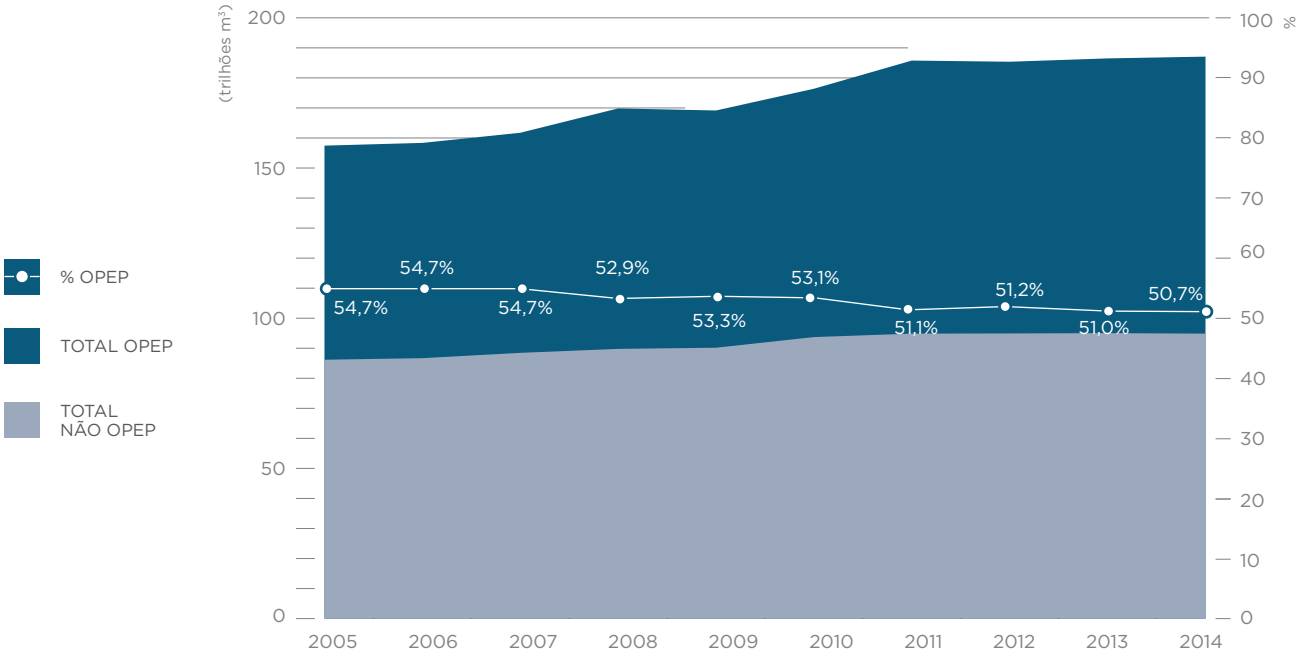
Por fim, as Américas Central e do Sul registraram creecimento de 0,2% no volume de suas reservas, que totalizaram 7,7 trilhões de m³ (4,1% do total). O Brasil permaneceu na 31ª colocação do ranking das maiores reservas provadas de gás natural do mundo.

TABELA 1.6. RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS – 2005-2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL (TRILHÕES M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**157,45**	**158,35**	**161,73**	**169,84**	**169,15**	**176,39**	**185,77**	**185,38**	**186,49**	**187,07**	**0,31**
América do Norte	**7,83**	**8,00**	**8,74**	**9,04**	**9,78**	**10,96**	**11,74**	**11,09**	**11,96**	**12,15**	**1,60**
Canadá	1,63	1,64	1,63	1,75	1,73	1,98	1,92	2,00	2,03	2,03	-
Estados Unidos	5,79	5,98	6,73	6,93	7,72	8,63	9,46	8,72	9,58	9,77	1,99
México	0,41	0,39	0,37	0,36	0,34	0,35	0,36	0,36	0,35	0,35	-
Américas Central e do Sul	**6,85**	**7,24**	**7,36**	**7,42**	**7,04**	**7,53**	**7,55**	**7,68**	**7,65**	**7,66**	**0,15**
Argentina	0,44	0,45	0,44	0,40	0,38	0,36	0,33	0,32	0,33	0,33	-
Bolívia	0,76	0,74	0,71	0,71	0,28	0,28	0,28	0,32	0,30	0,30	-
Brasil	0,30	0,34	0,36	0,36	0,36	0,42	0,45	0,45	0,45	0,46	2,84
Colômbia	0,11	0,12	0,12	0,12	0,13	0,15	0,15	0,16	0,16	0,16	-
Peru	0,33	0,33	0,33	0,34	0,34	0,35	0,36	0,44	0,43	0,43	-
Trinidad e Tobago	0,53	0,48	0,48	0,44	0,41	0,38	0,38	0,37	0,35	0,35	-
Venezuela	4,31	4,71	4,84	4,98	5,07	5,52	5,53	5,56	5,58	5,58	-
Outros	0,07	0,06	0,07	0,07	0,07	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	-1,69
Europa e Eurásia	**42,99**	**42,78**	**42,78**	**47,65**	**47,40**	**50,15**	**57,24**	**57,40**	**57,50**	**58,03**	**0,92**
Alemanha	0,16	0,14	0,12	0,11	0,08	0,07	0,07	0,06	0,05	0,04	-18,08
Azerbaijão	0,86	0,86	0,87	0,92	0,89	0,89	0,89	0,89	0,88	1,17	32,84
Cazaquistão	1,28	1,29	1,32	1,32	1,32	1,32	1,32	1,53	1,51	1,51	-
Dinamarca	0,12	0,12	0,07	0,05	0,06	0,05	0,04	0,04	0,04	0,04	-5,41
Holanda	1,28	1,22	1,17	1,15	1,17	1,10	1,04	0,85	0,80	0,80	-
Itália	0,11	0,09	0,08	0,06	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05	0,05	-4,43
Noruega	2,36	2,30	2,31	2,21	2,05	2,04	2,07	2,09	2,05	1,92	-6,20
Polônia	0,10	0,10	0,10	0,11	0,11	0,11	0,11	0,10	0,10	0,10	-
Reino Unido	0,48	0,41	0,34	0,29	0,26	0,25	0,25	0,24	0,24	0,24	-
Romênia	0,63	0,63	0,63	0,62	0,61	0,60	0,11	0,10	0,10	0,11	7,84
Rússia	31,18	31,18	31,30	31,37	31,43	31,49	31,81	31,98	32,26	32,64	1,19
Turcomenistão	2,33	2,33	2,33	7,34	7,34	10,16	17,48	17,48	17,48	17,48	-
Ucrânia	0,70	0,70	0,70	0,68	0,67	0,66	0,65	0,64	0,64	0,64	-0,84
Uzbequistão	1,17	1,19	1,19	1,18	1,14	1,12	1,12	1,12	1,09	1,09	-
Outros	0,23	0,23	0,25	0,23	0,22	0,22	0,23	0,23	0,22	0,22	-1,66
Oriente Médio	**72,64**	**72,59**	**74,01**	**75,15**	**75,23**	**78,63**	**79,66**	**79,69**	**79,99**	**79,81**	**-0,22**
Arábia Saudita	6,82	7,07	7,30	7,45	7,79	7,90	8,00	8,06	8,17	8,17	-
Bahrein	0,09	0,09	0,09	0,09	0,23	0,22	0,22	0,20	0,19	0,18	-4,86
Catar	25,64	25,54	25,46	25,37	25,32	25,05	25,05	24,89	24,68	24,53	-0,61
Coveite	1,57	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	-
Emirados Árabes Unidos	6,11	6,44	6,44	6,09	6,09	6,09	6,09	6,09	6,09	6,09	-
Iêmen	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,30	0,29	0,28	0,27	-4,31
Irã	27,58	26,85	28,13	29,61	29,61	33,09	33,62	33,78	34,02	34,02	-
Iraque	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,59	3,59	3,59	3,59	-
Israel	0,05	0,05	0,04	0,04	0,09	0,20	0,20	0,20	0,19	0,19	-2,54
Omã	1,00	0,98	0,98	0,95	0,53	0,52	0,51	0,50	0,71	0,71	-
Síria	0,29	0,29	0,28	0,27	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	-
Outros	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-
África	**14,07**	**14,38**	**14,62**	**14,66**	**14,76**	**14,54**	**14,64**	**14,45**	**14,19**	**14,15**	**-0,29**
Argélia	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	-
Egito	1,89	2,05	2,07	2,15	2,19	2,21	2,19	2,04	1,85	1,85	-
Líbia	1,32	1,42	1,54	1,54	1,55	1,50	1,55	1,55	1,51	1,51	-
Nigéria	5,15	5,21	5,29	5,29	5,29	5,11	5,15	5,12	5,11	5,10	-0,22
Outros	1,20	1,20	1,22	1,18	1,23	1,23	1,25	1,24	1,23	1,20	-2,43
Ásia-Pacífico	**13,07**	**13,37**	**14,21**	**15,92**	**14,94**	**14,57**	**14,94**	**15,08**	**15,20**	**15,26**	**0,42**
Austrália	2,35	2,37	2,29	3,52	3,53	3,67	3,74	3,74	3,74	3,74	-
Bangladesh	0,41	0,38	0,37	0,34	0,36	0,35	0,35	0,28	0,25	0,25	-
Brunei	0,34	0,33	0,34	0,32	0,31	0,30	0,29	0,29	0,28	0,28	-
China	1,59	1,74	2,33	2,78	2,94	2,82	3,00	3,22	3,46	3,46	-
Índia	1,10	1,08	1,05	1,09	1,12	1,15	1,28	1,33	1,35	1,43	5,34
Indonésia	2,48	2,63	3,00	3,18	3,07	2,97	2,97	2,93	2,88	2,88	-
Malásia	2,48	2,48	2,38	2,38	1,13	1,08	1,11	1,07	1,08	1,08	-
Mianmar	0,54	0,54	0,49	0,35	0,33	0,22	0,22	0,28	0,28	0,28	-
Paquistão	0,85	0,85	0,80	0,73	0,69	0,66	0,65	0,64	0,58	0,58	-
Papua Nova Guiné	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16	0,16	0,16	0,15	0,15	0,15	-2,27
Tailândia	0,30	0,33	0,32	0,34	0,31	0,30	0,28	0,26	0,24	0,24	-
Vietnã	0,22	0,22	0,48	0,56	0,68	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	-
Outros	0,41	0,41	0,34	0,33	0,30	0,29	0,28	0,27	0,29	0,29	-1,58
TOTAL OPEP	**86,18**	**86,70**	**88,47**	**89,79**	**90,18**	**93,72**	**94,87**	**94,93**	**95,03**	**94,87**	**-0,17**
TOTAL NÃO OPEP	**71,27**	**71,66**	**73,26**	**80,05**	**78,97**	**82,67**	**90,90**	**90,45**	**91,46**	**92,21**	**0,81**

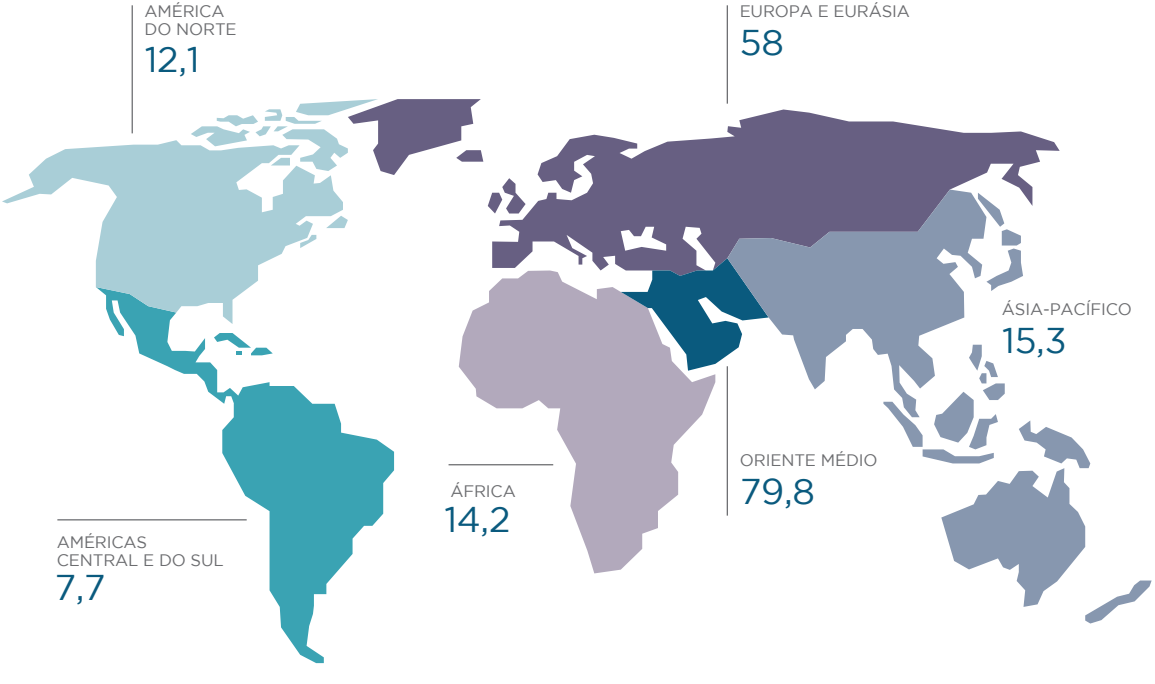
FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; para o Brasil, ANP/SDP, conforme a Resolução ANP nº 47/2014.
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.
2. Dados retificados pela BP.
3. Em relação aos dados de reservas do Brasil, ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

GRÁFICO 1.7. EVOLUÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL – 2005-2014



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.6).

CARTOGRAMA 1.5. RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (TRILHÕES M³) - 2014



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; ANP/SDP (Tabela 1.6).

1.7 Produção

Em 2014, a produção mundial de gás natural alcançou 3,5 trilhões de m³, após alta de 1,5% em relação a 2013. Os Estados Unidos registraram o maior crescimento volumétrico (+39,2 bilhões de m³) na produção anual de gás natural. Outros países como China (+9,6 bilhões de m³), Irã (+8,6 bilhões de m³), Canadá (+6 bilhões de m³) e Emirados Árabes Unidos (+3,2 bilhões de m³) também obtiveram significativos aumentos de produção. Por outro lado, Rússia (-26 bilhões de m³), Holanda (-12,9 bilhões de m³) e Egito (-7,4 bilhões de m³) foram responsáveis pelos maiores declínios em termos volumétricos.

A produção de gás natural dos membros da Opep atingiu 696,2 bilhões de m³ (20,1% do total mundial), após expansão de 3,9% (+26,4 bilhões de m³) ante 2013, enquanto a dos países que não fazem parte da Opep totalizou 2,8 trilhões de m³ (79,9% do total mundial), após alta de 0,9% (+25,4 bilhões de m³) em comparação com 2013.

No ranking global de maiores produtores de gás natural, os Estados Unidos se mantiveram em primeiro lugar, com 728,3 bilhões de m³ (21% do total mundial), após incremento de 5,7% ante 2013. Em seguida veio a Rússia, com 578,7 bilhões de m³ (16,7% do total mundial), após baixa de 4,3%. O Brasil se situou na 31ª posição no ranking mundial de produtores de gás natural, com produção de 20 bilhões de m³ (0,6% do total mundial), após alta de 7%.

Dentre as regiões, a área que compreende Europa e Eurásia se manteve como maior produtora global de gás natural, com 1 trilhão m³ (30% do total mundial), após queda de 3,1% (-32,3 bilhões de m³). Em seguida, veio a América do Norte, com produção de 948,4 bilhões de m³ (27,4% do total mundial), após alta de 5%.

O Oriente Médio obteve um crescimento volumétrico de 20,6 bilhões de m³ na produção de gás natural, totalizando 601 bilhões de m³ (17,4% do total mundial), após alta de 3,5%, mantendo-se como terceira maior região produtora. Em seguida, veio a região Ásia-Pacífico, com acréscimo de 3,7% (+18,8 bilhões de m³) em sua produção, que alcançou 531,2 bilhões de m³ (15,3% do total mundial). Por sua vez, a África registrou decréscimo de 1% (-2,1 bilhões de m³), somando 202,6 bilhões de m³ (5,9% do total mundial). Por fim, as Américas Central e do Sul registraram alta de 1% (+1,7 bilhões de m³), totalizando 175 bilhões de m³ (5,1% do total mundial).

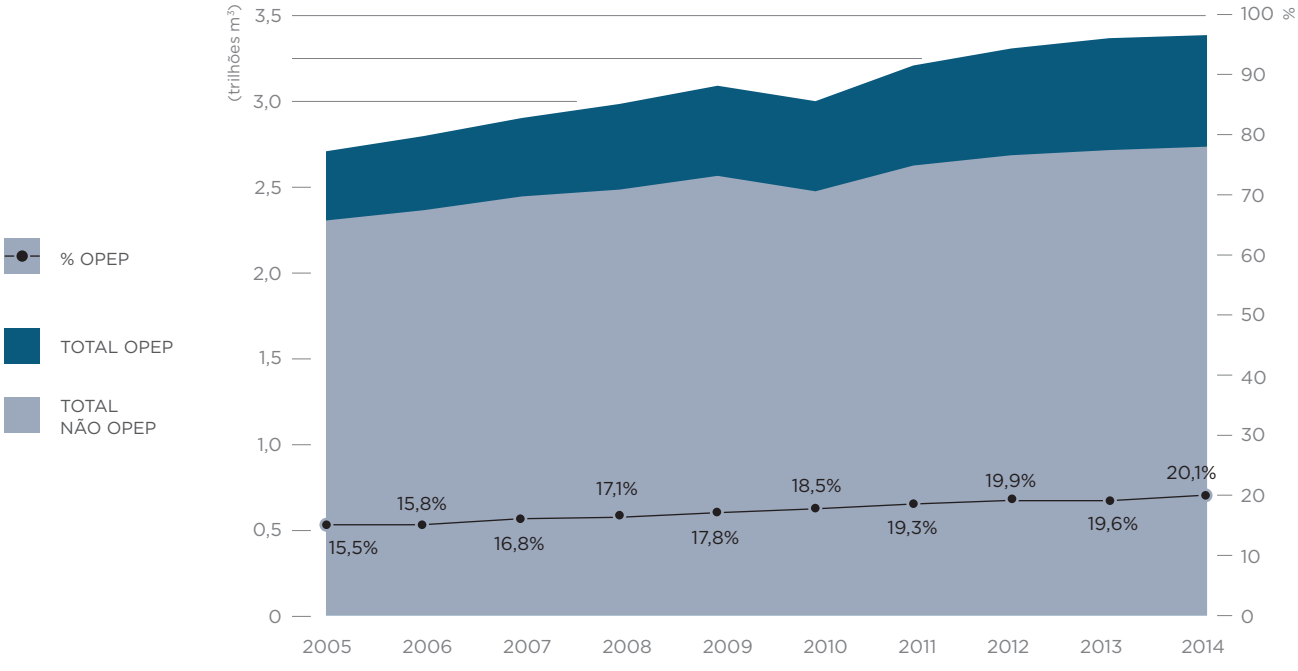
Vale ressaltar que a metodologia de cálculo da BP para a produção de gás natural não inclui queima, perda, reinjeção, diferentemente da realizada no Brasil. Isso justifica a diferença entre valores que constam desta Seção e da tabela 2.13 da Seção 2.

TABELA 1.7. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS – 2005-2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (BILHÕES M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**2.789,3**	**2.892,5**	**2.968,1**	**3.073,4**	**2.989,4**	**3.202,6**	**3.315,7**	**3.380,2**	**3.408,8**	**3.460,6**	**1,52**
América do Norte	**750,5**	**769,7**	**781,8**	**800,8**	**807,3**	**821,1**	**866,5**	**893,8**	**903,3**	**948,4**	**4,99**
Canadá	187,1	188,4	182,7	176,6	164,0	159,9	159,7	156,0	156,1	162,0	3,82
Estados Unidos	511,1	524,0	545,6	570,8	584,0	603,6	648,5	680,5	689,1	728,3	5,69
México	52,2	57,3	53,6	53,4	59,3	57,6	58,3	57,2	58,2	58,1	-0,16
Américas Central e do Sul	**140,7**	**154,3**	**162,3**	**163,2**	**158,5**	**163,2**	**167,2**	**173,7**	**173,3**	**175,0**	**0,95**
Argentina	45,6	46,1	44,8	44,1	41,4	40,1	38,8	37,7	35,5	35,4	-0,26
Bolívia	12,0	12,9	13,8	14,3	12,3	14,2	15,6	17,8	20,3	21,4	5,65
Brasil	10,9	11,2	11,2	14,0	11,9	14,6	16,7	19,3	18,7	20,0	6,96
Colômbia	6,7	7,0	7,5	9,1	10,5	11,3	11,0	12,0	12,6	11,8	-6,30
Peru	1,5	1,8	2,7	3,4	3,5	7,2	11,3	11,9	12,2	12,9	6,00
Trinidad e Tobago	33,0	40,1	42,2	42,0	43,6	44,8	43,1	42,7	42,8	42,1	-1,83
Venezuela	27,4	31,5	36,1	32,8	31,0	27,4	27,6	29,5	28,4	28,6	0,50
Outros	3,4	3,8	3,9	3,7	4,2	3,6	3,1	2,9	2,7	2,7	0,25
Europa e Eurásia	**1.028,8**	**1.043,0**	**1.041,2**	**1.070,0**	**950,3**	**1.021,7**	**1.034,2**	**1.028,2**	**1.034,7**	**1.002,4**	**-3,12**
Alemanha	15,8	15,6	14,3	13,0	12,2	10,6	10,0	9,0	8,2	7,7	-6,06
Azerbaijão	5,2	6,1	9,8	14,8	14,8	15,1	14,8	15,6	16,2	16,9	4,65
Cazaquistão	12,7	13,0	15,1	16,9	16,4	15,9	17,5	18,4	18,6	19,3	3,44
Dinamarca	10,4	10,4	9,2	10,1	8,4	8,2	6,6	5,8	4,8	4,6	-4,81
Holanda	62,5	61,6	60,5	66,6	62,7	70,5	64,2	63,9	68,7	55,8	-18,75
Itália	11,1	10,1	8,9	8,5	7,3	7,7	7,7	7,9	7,1	6,6	-7,57
Noruega	85,8	88,7	90,3	100,1	104,4	107,3	101,3	114,7	108,7	108,8	0,07
Polônia	4,3	4,3	4,3	4,1	4,1	4,1	4,3	4,3	4,2	4,2	-2,03
Reino Unido	88,2	80,0	72,1	69,6	59,7	57,1	45,2	38,9	36,5	36,6	0,29
Romênia	12,4	11,9	11,5	11,4	11,3	10,9	10,9	10,9	10,9	11,4	5,39
Rússia	580,1	595,2	592,0	601,7	527,7	588,9	607,0	592,3	604,7	578,7	-4,30
Turcomenistão	57,0	60,4	65,4	66,1	36,4	42,4	59,5	62,3	62,3	69,3	11,10
Ucrânia	18,6	18,7	18,7	19,0	19,3	18,5	18,7	18,6	19,3	18,6	-3,71
Uzbequistão	54,0	56,6	58,2	57,8	55,6	54,4	57,0	56,9	56,9	57,3	0,71
Outros	10,7	10,5	10,7	10,2	10,1	10,1	9,5	8,8	7,5	6,7	-11,62
Oriente Médio	**318,7**	**341,6**	**370,8**	**400,3**	**425,1**	**488,6**	**540,7**	**565,1**	**580,5**	**601,0**	**3,54**
Arábia Saudita	71,2	73,5	74,4	80,4	78,5	87,7	92,3	99,3	100,0	108,2	8,21
Bahrein	10,7	11,3	11,8	12,7	12,8	13,1	13,3	13,7	15,8	16,9	7,20
Catar	45,8	50,7	63,2	77,0	94,2	126,3	161,1	170,5	176,5	177,2	0,42
Coveite	12,2	12,5	12,1	12,8	11,5	11,7	13,5	15,5	16,3	16,4	0,46
Emirados Árabes Unidos	47,8	48,8	50,3	50,2	48,8	51,3	52,3	54,3	54,6	57,8	5,78
Iêmen	-	-	-	-	0,8	6,2	9,4	7,6	10,3	9,6	-6,34
Irã	102,3	111,5	125,0	132,4	144,2	152,4	159,9	165,6	164,0	172,6	5,22
Iraque	1,5	1,5	1,5	1,9	1,1	1,3	0,9	0,6	1,2	1,3	6,41
Omã	19,8	23,7	24,0	24,1	24,8	27,1	26,5	30,0	30,5	29,0	-4,94
Síria	5,5	5,6	5,6	5,3	5,6	8,0	7,1	5,2	4,7	4,4	-7,87
Outros	1,9	2,6	3,0	3,6	2,9	3,4	4,4	2,7	6,5	7,7	17,15
África	**177,3**	**192,2**	**204,7**	**212,3**	**200,0**	**213,3**	**210,2**	**215,4**	**204,7**	**202,6**	**-1,00**
Argélia	88,2	84,5	84,8	85,8	79,6	80,4	82,7	81,5	81,5	83,3	2,21
Egito	42,5	54,7	55,7	59,0	62,7	61,3	61,4	60,9	56,1	48,7	-13,13
Líbia	11,3	13,2	15,3	15,9	15,9	16,8	7,9	12,2	11,0	12,2	10,92
Nigéria	25,1	29,6	36,9	36,2	26,0	37,3	40,6	43,3	36,2	38,6	6,60
Outros	10,2	10,3	12,1	15,4	15,8	17,5	17,7	17,5	19,9	19,8	-0,44
Ásia-Pacífico	**373,4**	**391,7**	**407,3**	**426,9**	**448,2**	**494,7**	**496,9**	**504,0**	**512,3**	**531,2**	**3,68**
Austrália	37,1	38,9	40,0	38,3	42,3	45,9	46,5	51,6	53,4	55,3	3,58
Bangladesh	13,8	15,1	15,9	17,0	18,5	19,9	20,1	21,1	22,7	23,6	4,10
Brunei	12,0	12,6	12,3	12,2	11,4	12,3	12,8	12,6	12,2	11,9	-2,90
China	51,0	60,5	71,5	83,0	88,1	99,0	108,8	114,3	124,9	134,5	7,69
Índia	29,6	29,3	30,1	30,5	39,2	50,8	46,1	40,3	33,7	31,7	-5,92
Indonésia	75,1	74,3	71,5	73,7	76,9	85,7	81,5	77,1	72,1	73,4	1,74
Malásia	62,3	62,7	61,5	63,8	61,1	62,6	62,2	61,6	67,2	66,4	-1,21
Mianmar	12,2	12,6	13,5	12,4	11,6	12,4	12,8	12,7	13,1	16,8	28,63
Paquistão	39,1	39,8	40,5	41,4	41,6	42,3	42,3	43,7	42,7	42,0	-1,60
Tailândia	23,7	24,3	26,0	28,8	30,9	36,2	37,0	41,4	41,8	42,1	0,77
Vietnã	6,4	7,0	7,1	7,5	8,0	9,4	8,5	9,4	9,8	10,2	4,71
Outros	11,0	14,6	17,4	18,3	18,6	18,2	18,4	18,2	18,8	23,3	23,71
TOTAL OPEP	**432,8**	**457,1**	**499,5**	**525,3**	**530,8**	**592,6**	**638,7**	**672,4**	**669,8**	**696,2**	**3,94**
TOTAL NÃO OPEP	**2.356,5**	**2.435,4**	**2.468,6**	**2.548,1**	**2.458,6**	**2.610,0**	**2.677,0**	**2.707,8**	**2.739,0**	**2.764,4**	**0,93**

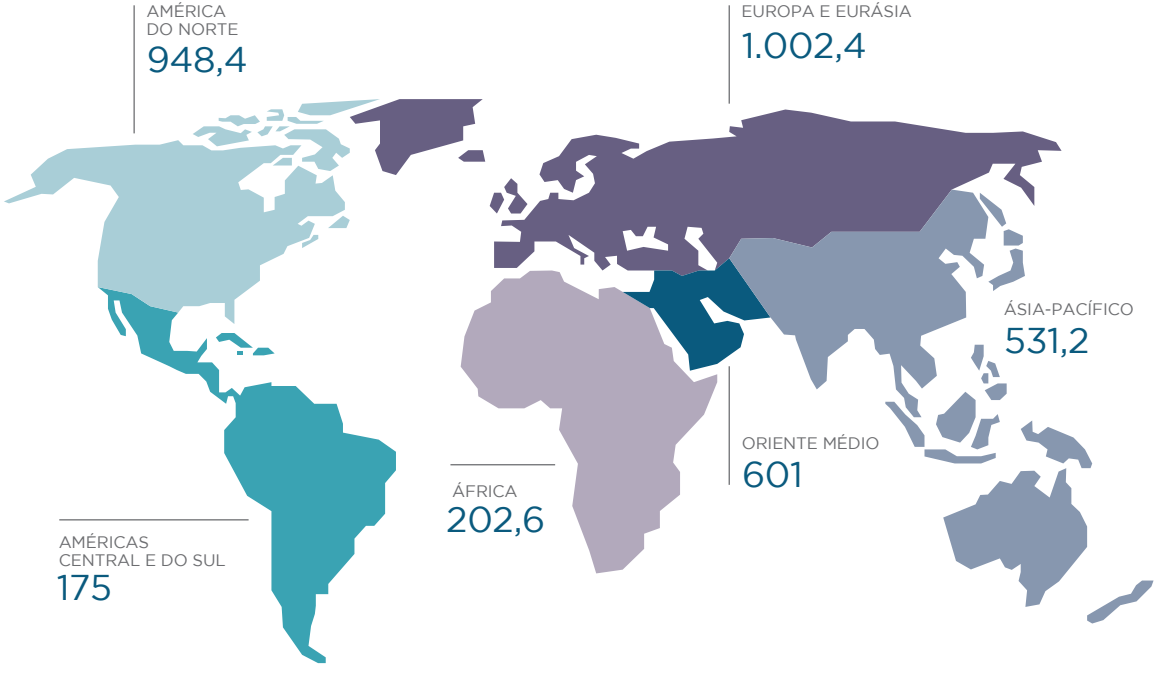
FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; para o Brasil, ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.
NOTAS: 1. Não inclui queima, perda e reinjeção.
2. Dados retificados pela BP.

GRÁFICO 1.8. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL - 2005-2014



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.7).

CARTOGRAMA 1.6. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (BILHÕES M³) - 2014



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015, ANP/SDP (Tabela 1.7).

1.8 Consumo

Em 2014, o consumo global de gás natural apresentou aumento de 0,4%, abaixo da média de crescimento dos últimos 10 anos (2%), alcançando 3,4 trilhões de m³. O crescimento do consumo ficou abaixo da média histórica em todas as regiões, com exceção do Oriente Médio e da América do Norte.

Estados Unidos e China foram os países com maior incremento volumétrico no consumo de, respectivamente, 19,5 bilhões de m³ (+2,6%) e 14,7 bilhões de m³ (+8,6%). Em contrapartida, a Eslováquia experimentou a maior queda, de 1,6 bilhão de m³ (-30,7%).

No ranking de maiores consumidores de gás natural, os Estados Unidos permaneceram na primeira posição, com 759,4 bilhões de m³ (22,4% do total mundial), seguidos da Rússia, com 409,2 bilhões de m³ (12,1% do total mundial).

Por regiões, a área que compreende Europa e Eurásia continuou como maior consumidora de gás natural, apesar de o consumo ter caído para o nível mais baixo da última década, totalizando 1 trilhão de m³ (29,8% do total). Em seguida, veio a América do Norte, com 949,4 bilhões de m³ (28% do total mundial), após aumento de 2,3%.

A região Ásia-Pacífico registrou aumento de 2% no consumo de gás natural, que subiu para 678,6 bilhões de m³ (20% do total mundial). Por sua vez, o Oriente Médio apresentou crescimento de 6,3%, totalizando 465,2 bilhões de m³ (13,7% do total mundial), enquanto a África teve queda de 0,1%, alcançando 120,1 bilhões de m³ (3,5% do total mundial).

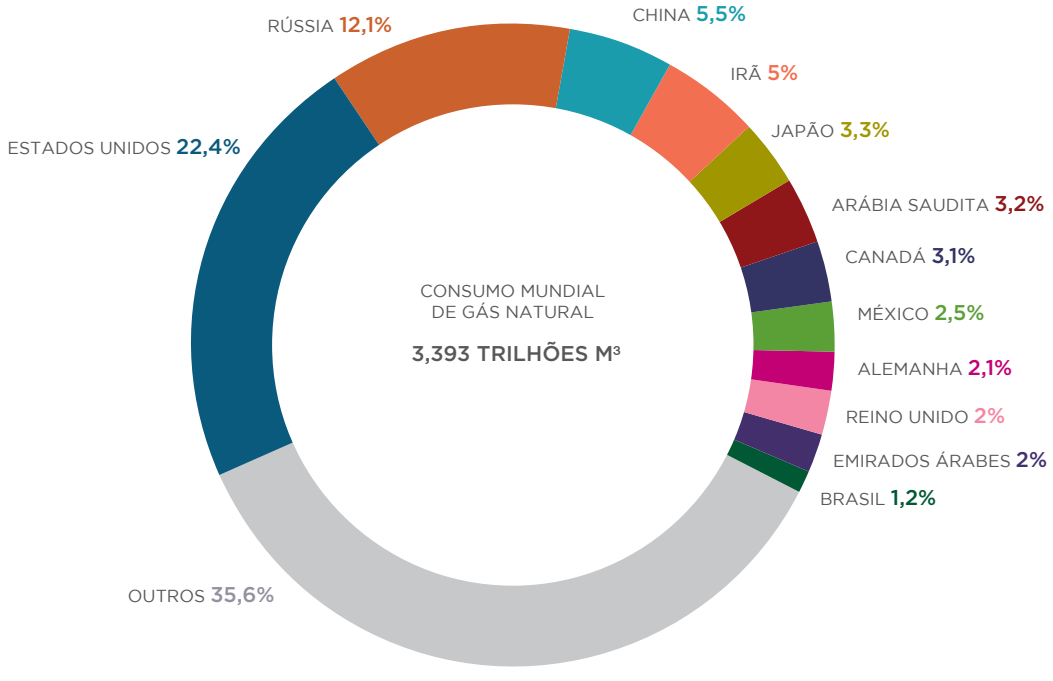
Nas Américas Central e do Sul, o aumento do consumo foi de 1%, atingindo 170,1 bilhões de m³ (5% do total mundial). O Brasil registrou alta de 6,3%, totalizando 39,6 bilhões de m³ (1,2% do total mundial), e ocupou a 24ª posição no ranking de maiores consumidores de gás natural.

TABELA 1.8. CONSUMO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS – 2005-2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	CONSUMO DE GÁS NATURAL (BILHÕES M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**2.775,2**	**2.856,1**	**2.964,4**	**3.048,2**	**2.969,9**	**3.193,7**	**3.265,3**	**3.345,8**	**3.381,0**	**3.393,0**	**0,36**
América do Norte	**782,1**	**778,0**	**813,8**	**821,5**	**815,9**	**849,6**	**870,6**	**903,4**	**928,5**	**949,4**	**2,26**
Canadá	97,8	96,9	96,2	96,1	94,9	95,0	100,9	100,3	103,9	104,2	0,32
Estados Unidos	623,4	614,4	654,2	659,1	648,7	682,1	693,1	723,2	739,9	759,4	2,63
México	60,9	66,6	63,4	66,3	72,2	72,5	76,6	79,9	84,7	85,8	1,37
Américas Central e do Sul	**124,0**	**136,0**	**142,7**	**143,7**	**139,1**	**148,6**	**152,1**	**161,7**	**168,4**	**170,1**	**0,98**
Argentina	40,4	41,8	43,9	44,4	43,2	43,3	45,7	47,0	47,7	47,2	-1,10
Brasil	19,6	20,6	21,2	24,9	20,1	26,8	26,7	31,7	37,3	39,6	6,34
Chile	8,4	7,8	4,6	2,7	3,1	5,3	5,4	4,9	4,9	4,8	-2,22
Colômbia	6,7	7,0	7,4	7,6	8,7	9,1	8,8	9,8	10,0	10,9	9,29
Equador	0,3	0,4	0,5	0,4	0,5	0,6	0,5	0,7	0,6	0,6	5,48
Peru	1,5	1,8	2,7	3,4	3,5	5,4	6,1	6,8	6,6	7,2	9,75
Trinidad e Tobago	16,3	21,2	21,9	21,3	22,2	23,2	23,3	22,2	22,4	22,0	-1,99
Venezuela	27,4	31,5	36,2	34,3	32,8	29,6	29,7	31,6	31,0	29,8	-4,00
Outros	3,4	3,9	4,4	4,7	5,0	5,4	5,8	7,0	7,9	7,9	0,07
Europa e Eurásia	**1.098,4**	**1.122,0**	**1.127,2**	**1.135,8**	**1.041,5**	**1.121,3**	**1.097,8**	**1.080,9**	**1.060,8**	**1.009,6**	**-4,82**
Alemanha	86,2	87,2	82,9	81,2	78,0	83,3	74,5	78,4	82,5	70,9	-13,97
Áustria	10,0	9,4	8,9	9,5	9,3	10,1	9,5	9,0	8,5	7,8	-8,42
Azerbaijão	8,6	9,1	8,0	9,2	7,8	7,4	8,1	8,5	8,6	9,2	7,36
Bielorrússia	18,4	18,8	18,8	19,3	16,1	19,7	18,3	18,5	18,5	18,3	-1,05
Bélgica	16,4	16,7	16,6	16,5	16,8	18,8	16,6	16,9	16,8	14,7	-12,31
Bulgaria	3,1	3,2	3,2	3,2	2,3	2,6	2,9	2,7	2,6	2,6	-0,66
Cazaquistão	5,4	9,5	8,1	10,5	5,9	7,1	8,4	6,8	4,6	5,6	23,93
Dinamarca	5,0	5,1	4,6	4,6	4,4	5,0	4,2	3,9	3,7	3,2	-15,29
Eslováquia	6,6	6,0	5,7	5,7	4,9	5,6	5,2	4,9	5,3	3,7	-30,65
Espanha	33,2	34,7	35,3	38,8	34,7	34,6	32,1	31,7	29,0	26,3	-9,26
Finlândia	4,0	4,2	3,9	4,0	3,6	3,9	3,5	3,1	2,8	2,4	-14,27
França	44,8	43,7	42,4	43,8	41,8	46,9	40,5	42,2	42,8	35,9	-16,30
Grécia	2,7	3,1	3,7	3,9	3,3	3,6	4,4	4,1	3,6	2,7	-23,46
Holanda	39,3	38,1	37,0	38,6	38,9	43,6	38,1	36,4	37,0	32,1	-13,32
Hungria	14,7	14,5	13,5	13,4	11,7	12,5	11,1	10,1	9,2	8,4	-9,53
Itália	79,1	77,4	77,8	77,8	71,5	76,2	71,4	68,7	64,2	56,8	-11,64
Lituânia	3,3	3,2	3,6	3,2	2,7	3,1	3,4	3,3	2,7	2,6	-5,12
Noruega	4,5	4,4	4,3	4,3	4,1	4,1	4,4	4,4	4,4	4,7	5,60
Polônia	13,6	13,7	13,8	14,9	14,4	15,5	15,7	16,6	16,6	16,3	-2,07
Portugal	4,2	4,1	4,3	4,7	4,7	5,1	5,2	4,5	4,3	3,8	-11,40
República da Irlanda	3,9	4,4	4,8	5,0	4,7	5,2	4,6	4,5	4,3	4,1	-3,90
República Tcheca	9,5	9,3	8,7	8,7	8,2	9,3	8,4	8,4	8,5	7,5	-11,27
Reino Unido	94,9	90,0	91,0	93,8	87,1	94,2	78,2	73,9	73,4	66,7	-9,18
Romênia	17,6	18,1	16,1	15,9	13,3	13,6	13,9	13,5	12,6	11,7	-6,67
Rússia	394,0	415,0	422,0	416,0	389,6	414,1	424,6	416,2	413,5	409,2	-1,02
Suécia	0,8	0,9	1,0	0,9	1,1	1,6	1,3	1,1	1,1	0,9	-13,88
Suíça	3,1	3,0	2,9	3,1	3,0	3,3	3,0	3,3	3,4	3,0	-12,91
Turquia	26,9	30,5	36,1	37,5	35,7	39,0	44,7	45,3	45,6	48,6	6,50
Turcomenistão	16,1	18,4	21,3	21,4	19,7	22,6	23,5	26,3	22,9	27,7	21,11
Ucrânia	69,0	67,0	63,2	60,0	46,8	52,2	53,7	49,6	45,6	38,4	-15,74
Uzbequistão	42,7	41,9	45,9	48,7	39,9	40,8	47,6	47,2	46,8	48,8	4,12
Outros	17,1	17,5	18,0	17,5	15,4	16,7	16,9	16,8	15,2	14,9	-1,80
Oriente Médio	**277,0**	**294,7**	**315,7**	**347,0**	**361,1**	**395,4**	**418,7**	**430,5**	**437,7**	**465,2**	**6,27**
Arábia Saudita	71,2	73,5	74,4	80,4	78,5	87,7	92,3	99,3	100,0	108,2	8,21
Catar	18,7	19,6	19,3	19,3	24,9	30,0	38,2	41,0	41,0	44,8	9,29
Coveite	12,2	12,5	12,1	12,8	12,4	14,5	17,0	18,4	18,5	20,1	8,21
Emirados Árabes Unidos	42,1	43,4	49,2	59,5	59,1	60,8	63,2	65,6	66,8	69,3	3,84
Irã	102,8	112,0	125,5	134,8	143,2	152,9	162,4	161,5	159,4	170,2	6,81
Israel	1,7	2,3	2,8	3,8	4,2	5,3	5,0	2,6	7,0	7,6	8,76
Outros	28,4	31,4	32,4	36,5	38,9	44,2	40,6	42,2	45,0	44,9	-0,26
África	**85,5**	**89,1**	**96,0**	**100,9**	**99,6**	**107,2**	**113,9**	**121,8**	**120,3**	**120,1**	**-0,13**
África do Sul	3,1	3,5	3,5	3,7	3,4	3,9	3,9	4,0	3,8	4,1	0,03
Argélia	23,2	23,7	24,3	25,4	27,2	26,3	27,8	31,0	33,4	37,5	0,03
Egito	31,6	36,5	38,4	40,8	42,5	45,1	49,6	52,6	51,4	48,0	0,10
Outros	27,5	25,4	29,9	31,0	26,5	31,9	32,5	34,2	31,6	30,5	0,08
Ásia-Pacífico	**408,2**	**436,3**	**468,9**	**499,3**	**512,6**	**571,6**	**612,2**	**647,6**	**665,3**	**678,6**	**2,00**
Austrália	22,2	24,4	26,6	25,5	25,2	26,0	26,5	27,8	29,2	29,2	-0,12
Bangladesh	13,8	15,1	15,9	17,0	18,5	19,9	20,1	21,1	22,7	23,6	4,10
China	48,3	58,0	72,9	84,0	92,5	110,5	134,9	151,2	170,8	185,5	8,60
Cingapura	6,5	8,6	8,6	9,2	9,7	8,8	8,7	9,4	10,5	10,8	2,75
Coreia do Sul	30,4	32,0	34,7	35,7	33,9	43,0	46,3	50,2	52,5	47,8	-9,04
Filipinas	3,1	3,0	3,6	3,7	3,8	3,5	3,9	3,7	3,4	3,6	5,33
Hong Kong	2,7	2,9	2,7	3,2	3,1	3,8	3,1	2,8	2,6	2,5	-3,88
Índia	35,7	37,3	40,3	41,5	52,4	62,7	63,5	59,2	51,4	50,6	-1,50
Indonésia	35,9	36,6	34,1	39,1	41,5	43,4	42,1	42,2	36,5	38,4	5,15
Japão	78,6	83,7	90,2	93,7	87,4	94,5	105,5	113,5	113,5	112,5	-0,89
Malásia	34,9	35,3	35,5	39,2	35,4	34,5	34,8	35,5	40,3	41,0	1,78
Nova Zelândia	3,6	3,7	4,0	3,8	4,0	4,3	3,9	4,2	4,5	4,8	7,49
Paquistão	39,1	39,8	40,5	41,4	41,6	42,3	42,3	43,7	42,7	42,0	-1,60
Tailândia	9,4	10,1	10,7	11,6	11,4	14,1	15,5	16,3	16,3	17,2	5,19
Taiwan	32,5	33,3	35,4	37,4	39,2	45,1	46,6	51,3	52,3	52,7	0,85
Vietnã	6,4	7,0	7,1	7,5	8,0	9,4	8,5	9,4	9,8	10,2	4,71
Outros	5,2	5,5	6,0	5,7	5,2	5,8	6,2	6,2	6,3	6,2	-2,17

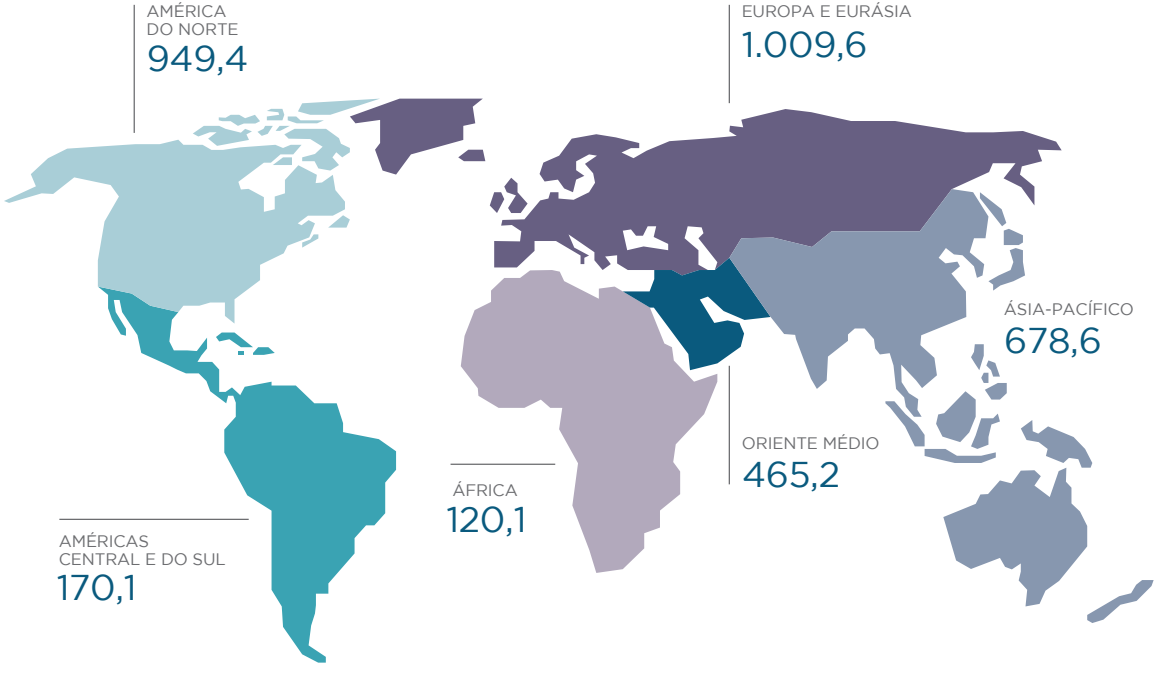
FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2014.
NOTA: Dados retificados pela BP.

GRÁFICO 1.9. PARTICIPAÇÃO DE PAÍSES SELECIONADOS NO CONSUMO MUNDIAL DE GÁS NATURAL – 2014



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; para o Brasil, ANP/SPD (Tabela 1.8).

CARTOGRAMA 1.7. CONSUMO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (BILHÕES M³) - 2014



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2015; ANP/SDP (Tabela 1.8).

SEÇÃO 2
INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão
2.2 Atividade Exploratória
2.3 Reservas
2.4 Produção
2.5 Participações Governamentais e de Terceiros
2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural

REFINO E PROCESSAMENTO

2.7 Refino de Petróleo
2.8 Processamento de Gás Natural
2.9 Produção de Derivados de Petróleo
2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo

INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO

2.11 Industrialização do Xisto

MOVIMENTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS, ETANOL E GÁS NATURAL

2.12 Terminais
2.13 Dutos

COMÉRCIO EXTERIOR

2.14 Importação e Exportação de Petróleo
2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo
2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados
2.17 Importação e Exportação de Gás Natural

Esta seção retrata o desempenho da indústria de petróleo e gás natural no Brasil em 2014, com foco em cinco temas: **Exploração e Produção**; **Refino e Processamento**; **Industrialização do Xisto**; **Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural**; e **Comércio Exterior**.

O tema **Exploração e Produção** traz um panorama do segmento upstream em seis capítulos. O primeiro mostra a situação vigente, em 31 de dezembro de 2014, das áreas concedidas pela ANP para as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

O segundo apresenta dados sobre atividade sísmica, perfuração de poços e métodos potenciais. O terceiro contempla a evolução das reservas brasileiras, totais e provadas de petróleo e gás natural. Por sua vez, o desempenho das atividades de produção nacional de hidrocarbonetos é abordado no quarto capítulo.

Em seguida, o quinto capítulo divulga os montantes das participações pagas pelos concessionários de exploração e produção de petróleo e gás natural.

Finalmente, o sexto capítulo registra os preços médios de petróleo e gás natural, tomando-se como base os preços de referência utilizados no cálculo das participações governamentais.

O segundo tema desta seção, **Refino e Processamento**, está estruturado em quatro capítulos: *Refino de Petróleo*; *Processamento de Gás Natural*; *Produção de Derivados de Petróleo*; e *Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo*. Os dois primeiros capítulos abordam, respectivamente, a infraestrutura do parque de refino de petróleo e das unidades de processamento de gás natural no Brasil. O terceiro capítulo apresenta a evolução da produção nacional de derivados, e o quarto compila dados sobre os preços médios praticados pelos produtores e importadores.

A parte de **Industrialização do Xisto** traz uma síntese, em um único capítulo, das atividades relacionadas ao xisto betuminoso que têm interface com a indústria nacional do petróleo.

O tópico **Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural** é apresentado em dois capítulos, *Terminais e Dutos*, ambos com informações sobre a infraestrutura para transporte e transferência de hidrocarbonetos e etanol disponível no País.

O último tema da segunda seção, **Comércio Exterior**, compreende quatro capítulos: *Importação e Exportação de Petróleo*; *Importação e Exportação de Derivados de Petróleo*; *Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados*; e *Importação e Exportação de Gás Natural*. São apresentados os volumes de petróleo, de seus derivados e de gás natural transacionados internacionalmente e os montantes financeiros envolvidos, além da evolução da dependência externa do Brasil em relação ao petróleo e seus derivados.

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão

Uma das principais atribuições da ANP é promover licitações para concessão de blocos de petróleo e gás natural, os quais, após a conclusão da fase de exploração e a eventual declaração de comercialidade, passam para as etapas de desenvolvimento e produção.

Até o fim de 2014, 800 áreas estavam sob contratos: 359 blocos na fase de exploração, 78 campos em desenvolvimento da produção e 363 campos na etapa de produção.

Dos blocos em fase de exploração, 142 se localizavam em mar, 216 em terra e 1 em terra/mar. Dentre eles, 3 foram concedidos na Segunda Rodada de Licitações; 8 na Terceira; 6 na Quarta; 12 na Quinta; 30 na Sexta; 62 na Sétima; 40 na Nona; 14 na 10ª; 120 na 11ª e 62 na 12ª Rodada de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural no Brasil. Havia ainda, um bloco em regime de cessão onerosa à Petrobras e um bloco sob regime de partilha.

Em 2014, a ANP aceitou a devolução de 22 blocos exploratórios e 14 blocos obtiveram declaração de comercialidade. Merecem destaque as declarações de comercialidade do campo de Iara (Bloco BMS-11) e do entorno de Iara, localizadas no pré-sal da Bacia de Santos. As áreas estão sob o regime de concessão e cessão onerosa, com diferentes participações, e, por isso, são objeto de Acordo de Individualização da Produção.

Dos 359 blocos exploratórios sob concessão e em atividade, 131 eram operados pela Petrobras, dos quais 71 eram concessões exclusivas a essa empresa, e outras 60 em parceria. Havia, ainda, 32 concessões em que a Petrobras participava do consórcio sem atuar como operadora. Destaca-se também a operação de 44 blocos pela Petra Energia, sendo concessionária exclusiva em 38 deles. A Rosneft operava 16 blocos, todos em parceria com a HRT O&G.

Dos campos na etapa de desenvolvimento, 52 eram marítimos e 26 terrestres, totalizando 78. Deste montante, a Petrobras possuía 100% dos contratos de 42 campos, estando, no restante deles, consorciada com empresas como Queiroz Galvão, Brasoil Manati, Geopak Brasil, Chevron Brasil, Total E&P Brasil, BP Energy, Petrogal Brasil, EP Energy Pescada, Barra Energia, BG Brasil, Repsol Sinopec, Panoro Energy e Karoon.

Com relação aos 363 campos em produção, dos quais 94 em mar e 269 em terra, a Petrobras era operadora de 294 campos, sendo a única contratada em 281 deles.

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUA)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Acre	Terra	48610000119201434	AC-T-9	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
Alagoas	Terra	48610000090201491	SEAL-T-112	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000073201453	SEAL-T-118	Rodada 12	Tog Brasil[1] (100)
	Terra	48610000164201499	SEAL-T-165	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000162201408	SEAL-T-177	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000160201419	SEAL-T-198	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000174201424	SEAL-T-208	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000172201435	SEAL-T-229	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000163201444	SEAL-T-268	Rodada 12	Geopark Brasil[1] (100)
	Terra	48610000168201477	SEAL-T-279	Rodada 12	Nova Petróleo S.A.[1] (50)/ Petrobras (50)
	Terra	48610000161201455	SEAL-T-280	Rodada 12	Nova Petróleo S.A.[1] (50)/ Petrobras (50)
	Terra	48610000171201491	SEAL-T-291	Rodada 12	Nova Petróleo S.A.[1] (50)/ Petrobras (50)
	Terra	48610000170201446	SEAL-T-292	Rodada 12	Nova Petróleo S.A.[1] (50)/ Petrobras (50)
Almada	Mar	48610010718200 1	BM-CAL-5	Rodada 3	Petrobras[1] (59,21)/Queiroz Galvão (22,46)/EP Energy (18,33)

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUAÇÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Amazonas	Terra	48610001506200921	AM-T-62	Rodada 10	Petrobras[1] (60)/Petrogal Brasil (40)
	Terra	48610001507200975	AM-T-83	Rodada 10	Petra Energia[1] (80)/STR (20)
	Terra	48610001508200910	AM-T-84	Rodada 10	Petrobras[1] (60)/Petrogal Brasil (40)
	Terra	48610001509200964	AM-T-85	Rodada 10	Petrobras[1] (60)/Petrogal Brasil (40)
Barreirinhas	Mar	486100107302001	BM-BAR-1	Rodada 3	Petrobras[1] (75)/ONCG Campos (25)
	Terra/Mar	486100092122002	BM-BAR-3	Rodada 4	Petrobras[1] (60)/BP Energy (40)
	Mar	486100095022003	BM-BAR-377	Rodada 5	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100079662004	BM-BAR-175	Rodada 6	Petrobras[1] (60)/BP Energy (40)
	Mar	48610005426201321	BAR-M-215	Rodada 11	BG Brasil[1] (75)/PTTEP Brasil (25)
	Mar	48610005491201356	BAR-M-217	Rodada 11	BG Brasil[1] (75)/PTTEP Brasil (25)
	Mar	48610005424201331	BAR-M-252	Rodada 11	BG Brasil[1] (75)/PTTEP Brasil (25)
	Mar	48610005633201385	BAR-M-254	Rodada 11	BG Brasil[1] (75)/PTTEP Brasil (25)
	Mar	48610005454201348	BAR-M-292	Rodada 11	Chariot Brasil[1] (100)
	Mar	48610005423201397	BAR-M-293	Rodada 11	Chariot Brasil[1] (100)
	Mar	48610005429201364	BAR-M-298	Rodada 11	BG Brasil[1] (100)
	Mar	48610005451201312	BAR-M-300	Rodada 11	BG Brasil[1] (50)/Petrobras (40)/ Galp Energia Brasil (10)
	Mar	48610005462201394	BAR-M-313	Rodada 11	Chariot Brasil[1] (100)
	Mar	48610005495201334	BAR-M-314	Rodada 11	Chariot Brasil[1] (100)
	Mar	48610005432201388	BAR-M-340	Rodada 11	BG Brasil[1] (100)
	Mar	48610005490201310	BAR-M-342	Rodada 11	BG Brasil[1] (50)/Petrobras (40)/ Galp Energia Brasil (10)
	Mar	48610005447201346	BAR-M-344	Rodada 11	BG Brasil[1] (50)/Petrobras (40)/ Galp Energia Brasil (10)
	Mar	48610005497201323	BAR-M-346	Rodada 11	BP Energy[1] (50)/Total E&P Brasil (50)
	Mar	48610005442201313	BAR-M-387	Rodada 11	Ouro Preto[1] (100)
	Mar	48610005461201340	BAR-M-388	Rodada 11	BG Brasil[1] (50)/Petrobras (40)/ Galp Energia Brasil (10)
Camamu	Mar	486100079692004	CAL-M-188	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100079702004	CAL-M-3	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100079702004	CAL-M-58	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100079702004	CAL-M-60	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100079712004	CAL-M-248	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100079722004	CAL-M-312	Rodada 6	Petrobras[1] (60)/OP Energia (20)/ Queiroz Galvão (20)
	Mar	486100079722004	CAL-M-372	Rodada 6	Petrobras[1] (60)/OP Energia (20)/ Queiroz Galvão (20)
Campos	Mar	486100107272001A	BM-C-14	Rodada 3	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100092142002	BM-C-25	Rodada 4	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100095002003	C-M-122	Rodada 5	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100095002003	C-M-145	Rodada 5	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100095002003	C-M-146	Rodada 5	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100094992003	C-M-333	Rodada 5	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100079742004	C-M-101	Rodada 6	Anadarko[1] (30)/BP Energy (25)/IBV Brasil Petróleo (25)/Maersk Energy (20)
	Mar	486100079762004	C-M-61	Rodada 6	BP Energy[1] (40)/Anadarko (33)/ Maersk Energy (27)
	Mar	48610009157200561	C-M-539	Rodada 7	Repsol Sinopec[1] (35)/Statoil Brasil (35)/Petrobras(30)
	Mar	48610009210200524	C-M-471	Rodada 7	BP Energy[1] (50)/Petrobras (50)
	Mar	48610009210200524	C-M-473	Rodada 7	BP Energy[1] (50)/Petrobras (50)
	Mar	48610009209200516	C-M-535	Rodada 7	Petrobras[1] (65)/BP Energy (35)
	Mar	48610009156200517	C-M-401	Rodada 7	Petrobras[1] (100)
Ceará	Mar	486100107282001	BM-CE-2	Rodada 3	Petrobras[1] (60)/ BP Energy (40)
	Mar	48610005471201385	CE-M-603	Rodada 11	Exxon Mobil[1] (50)/OGX (50)
	Mar	48610005483201318	CE-M-661	Rodada 11	Total E&P[1] (45)/OGX (30)/ Queiroz Galvão (25)
	Mar	48610005470201331	CE-M-665	Rodada 11	Premier Oil Brasil[1] (50)/Cepsa (50)
	Mar	48610005396201352	CE-M-715	Rodada 11	Chevron Frade[1] (50)/ Ecopetrol Óleo e Gás (50)
	Mar	48610005389201351	CE-M-717	Rodada 11	Premier Oil Brasil[1] (50) /Cepsa (50)

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUAÇÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Espírito Santo	Mar	486100107242001	BM-ES-5	Rodada 3	Petrobras[1] (65)/OP Energia (35)
	Mar	486100079782004A	ES-M-527	Rodada 6	Petrobras[1] (75)/CVRD (25)
	Mar	486100079792004	ES-M-525	Rodada 6	Petrobras[1] (65)/PTTEP Brasil (20)/ Inpex (15)
	Mar	486100079772004	ES-M-414	Rodada 6	Petrobras[1] (88,89)/ Repsol Sinopec (11,11)
	Mar	48610009196200569	ES-M-413	Rodada 7	Petrobras[1] (100)
	Mar	48610009195200514	ES-M-411	Rodada 7	Petrobras[1] (65)/ Shell (17,5)/ CVRD (17,5)
	Mar	48610009195200514	ES-M-436	Rodada 7	Petrobras[1] (65)/ Shell (17,5)/ CVRD (17,5)
	Mar	48610009195200514	ES-M-437	Rodada 7	Petrobras[1] (65)/ Shell (17,5)/ CVRD (17,5)
	Terra	48610009193200525	ES-T-466	Rodada 7	Vipetro[1] (100)
	Mar	48610009168200541	ES-M-594	Rodada 7	Petrobras[1] (60)/Statoil Brasil (40)
	Mar	48610001262200803	ES-M-472	Rodada 9	Perenco Brasil[1] (40)/OGX (50)/ Sinochem Petróleo (10)
	Mar	48610001263200840	ES-M-529	Rodada 9	Perenco Brasil[1] (40)/OGX (50)/ Sinochem Petróleo (10)
	Mar	48610001264200894	ES-M-531	Rodada 9	Perenco Brasil[1] (40)/OGX (50)/ Sinochem Petróleo (10)
	Terra	48610001398200813	ES-T-400	Rodada 9	Cowan Petróleo e Gás[1] (90)/ Lábrea (10)
	Mar	48610005468201361	ES-M-596	Rodada 11	Petrobras[1] (50)/Statoil Brasil (50)
	Mar	48610005475201363	ES-M-598	Rodada 11	Statoil Brasil[1] (40)/ Petrobras (40)/ Queiroz Galvão (20)
	Mar	48610005472201320	ES-M-669	Rodada 11	Petrobras[1] (40)/ Statoil Brasil (35)/ Totail E&P Brasil (25)
	Mar	48610005485201307	ES-M-671	Rodada 11	Statoil Brasil[1] (40)/ Petrobras (40)/ Queiroz Galvão (20)
	Mar	48610005474201319	ES-M-673	Rodada 11	Statoil Brasil[1] (40)/ Petrobras (40)/ Queiroz Galvão (20)
	Mar	48610005459201371	ES-M-743	Rodada 11	Statoil Brasil[1] (40)/ Petrobras (40)/ Queiroz Galvão (20)
	Terra	48610005484201354	ES-T-485	Rodada 11	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610005403201316	ES-T-486	Rodada 11	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610005458201326	ES-T-495	Rodada 11	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610005457201381	ES-T-496	Rodada 11	Cowan Petróleo e Gás[1] (50)/ Petrobras (50)
	Terra	48610005466201372	ES-T-506	Rodada 11	Cowan Petróleo e Gás[1] (50)/ Petrobras (50)
	Terra	48610005456201337	ES-T-516	Rodada 11	Cowan Petróleo e Gás[1] (50)/ Petrobras (50)
Foz do Amazonas	Mar	486100094982003	FZA-M-217	Rodada 5	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100094982003	FZA-M-252	Rodada 5	Petrobras[1] (100)
	Mar	48610005518201319	FZA-M-125	Rodada 11	Total E&P[1] (40)/BP Energy (30)/ Petrobras (30)
	Mar	48610005504201397	FZA-M-127	Rodada 11	Total E&P[1] (40)/BP Energy (30)/ Petrobras (30)
	Mar	48610005487201398	FZA-M-254	Rodada 11	Brasoil Manati[1] (100)
	Mar	48610005509201310	FZA-M-257	Rodada 11	BHP Billiton Brasil[1] (100)
	Mar	48610005488201332	FZA-M-320	Rodada 11	Ecopetrol Óleo e Gás[1] (100)
	Mar	48610005494201390	FZA-M-324	Rodada 11	BHP Billiton Brasil[1] (100)
	Mar	48610005489201387	FZA-M-539	Rodada 11	Brasoil Manati[1] (100)
	Mar	48610005500201317	FZA-M-57	Rodada 11	Total E&P[1] (40)/BP Energy (30)/ Petrobras (30)
	Mar	48610005507201321	FZA-M-59	Rodada 11	BP Energy[1] (70)/Petrobras (30)
	Mar	48610005510201344	FZA-M-86	Rodada 11	Total E&P[1] (40)/BP Energy (30)/ Petrobras (30)
	Mar	48610005505201331	FZA-M-88	Rodada 11	Total E&P[1] (40)/BP Energy (30)/ Petrobras (30)
	Mar	48610005428201310	FZA-M-90	Rodada 11	Queiroz Galvão[1] (35)/Premier Oil Brasil (35)/ Pacif Brasil (30)
Jequitinhonha	Mar	486100092162002	BM-J-2	Rodada 4	Queiroz Galvão[1] (100)
	Mar	486100092172002	BM-J-3	Rodada 4	Petrobras[1] (60)/Statoil (40)
	Mar	486100092172002A	BM-J-3A	Rodada 4	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100094962003	J-M-115	Rodada 5	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100094962003	J-M-165	Rodada 5	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100094962003	J-M-3	Rodada 5	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100094962003	J-M-5	Rodada 5	Petrobras[1] (100)

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUAÇÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Jequitinhonha	Mar	486100094962003	J-M-63	Rodada 5	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100079882004	J-M-59	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100079882004	J-M-61	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
Pará - Maranhão	Mar	486100107092001	BM-PAMA-3	Rodada 3	Petrobras[1] (80)/Sinopec (20)
	Mar	486100079892004	PAMA-M-192	Rodada 6	Petrobras[1] (80)/Sinopec (20)
	Mar	486100079892004	PAMA-M-194	Rodada 6	Petrobras[1] (80)/Sinopec (20)
	Mar	48610001407200868	PAMA-M-407	Rodada 9	OGX[1] (100)
	Mar	48610001453200867	PAMA-M-408	Rodada 9	OGX[1] (100)
	Mar	48610001408200811	PAMA-M-443	Rodada 9	OGX[1] (100)
	Mar	48610001450200823	PAMA-M-591	Rodada 9	OGX[1] (100)
	Mar	48610001409200857	PAMA-M-624	Rodada 9	OGX[1] (100)
	Mar	48610005473201374	PAMA-M-265	Rodada 11	Queroz Galvão[1] (30)/Pacific (70)
	Mar	48610005469201314	PAMA-M-337	Rodada 11	Queroz Galvão[1] (50)/Pacific (50)
Paraná	Terra	48610000077201431	PAR-T-198	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000118201490	PAR-T-199	Rodada 12	Petra Energia[1] (50)/Bayar (50)
	Terra	48610000081201408	PAR-T-218	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000080201455	PAR-T-219	Rodada 12	Petra Energia[1] (50)/Bayar (50)
	Terra	48610000079201421	PAR-T-220	Rodada 12	Petra Energia[1] (50)/Bayar (50)
	Terra	48610000099201400	PAR-T-300	Rodada 12	Petra Energia[1] (30)/Bayar (30)/ Copel (30)/Tucuman (10)
	Terra	48610000101201432	PAR-T-309	Rodada 12	Petra Energia[1] (30)/Bayar (30)/ Copel (30)/Tucuman (10)
Parecis - Alto Xingu	Terra	48610001512200988	PRC-T-106	Rodada 10	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610001513200922	PRC-T-121	Rodada 10	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610001514200977	PRC-T-122	Rodada 10	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610001515200911	PRC-T-123	Rodada 10	Petrobras[1] (100)
Parnaíba	Terra	48610001413200815	PN-T-102	Rodada 9	Parnaíba Gás[1] (50)/Imetame (16,67)/ Orteng (16,67)/Delp (16,67)
	Terra	48610001299200823	PN-T-86	Rodada 9	Petrobras[1] (40)/ BP Energy (40)/ GDF Suez Brasil (20)
	Terra	48610001414200860	PN-T-48	Rodada 9	Parnaíba Gás[1] (70)/BPMB Parnaíba (30)
	Terra	48610001415200812	PN-T-49	Rodada 9	Parnaíba Gás[1] (70)/BPMB Parnaíba (30)
	Terra	48610001416200859	PN-T-50	Rodada 9	Parnaíba Gás[1] (70)/BPMB Parnaíba (30)
	Terra	48610001417200801	PN-T-67	Rodada 9	Parnaíba Gás[1] (70)/BPMB Parnaíba (30)
	Terra	48610001418200848	PN-T-68	Rodada 9	Parnaíba Gás[1] (70)/BPMB Parnaíba (30)
	Terra	48610001420200817	PN-T-85	Rodada 9	Parnaíba Gás[1] (70)/BPMB Parnaíba (30)
	Terra	48610005521201324	PN-T-114	Rodada 11	Ouro Preto[1] (100)
	Terra	48610005400201382	PN-T-136	Rodada 11	Galp Energia[1] (50)/Petrobras (50)
	Terra	48610005398201341	PN-T-137	Rodada 11	Ouro Preto[1] (100)
	Terra	48610005414201304	PN-T-150	Rodada 11	Petrobras[1] (50)/Galp Energia (50)
	Terra	48610005397201305	PN-T-151	Rodada 11	Ouro Preto[1] (100)
	Terra	48610005519201355	PN-T-165	Rodada 11	Ouro Preto[1] (100)
	Terra	48610005417201330	PN-T-166	Rodada 11	Petrobras[1] (50)/Galp Energia (50)
	Terra	48610005486201343	PN-T-182	Rodada 11	Galp Energia[1] (50)/Petrobras (50)
Pelotas	Mar	486100079902004	P-M-1269	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100079902004	P-M-1271	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100079902004	P-M-1351	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100079902004	P-M-1353	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
Pernambuco - Paraíba	Mar	48610001410200881	PEPB-M-783	Rodada 9	Petrobras[1] (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	48610001412200871	PEPB-M-839	Rodada 9	Petrobras[1] (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	48610005467201317	PEPB-M-621	Rodada 11	Niko[1] (30)/Petra Energia (70)
	Mar	48610005409201393	PEPB-M-729	Rodada 11	Niko[1] (30)/Petra Energia (70)
	Mar	48610005411201362	PEPB-M-894	Rodada 11	Queroz Galvão[1] (30)/ Petra Energia (70)
	Mar	48610005427201375	PEPB-M-896	Rodada 11	Queroz Galvão[1] (30)/ Petra Energia (70)

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUAÇÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Potiguar	Mar	48610009148200571	POT-M-663	Rodada 7	Petrobras[1] (60)/Petrogal Brasil (20)/ IBV Brasil Petróleo (20)
	Mar	48610009148200571	POT-M-760	Rodada 7	Petrobras[1] (60)/Petrogal Brasil (20)/ IBV Brasil Petróleo (20)
	Mar	48610009149200515	POT-M-665	Rodada 7	Petrobras[1] (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	48610009149200515	POT-M-853	Rodada 7	Petrobras[1] (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	48610009149200515	POT-M-855	Rodada 7	Petrobras[1] (80)/Petrogal Brasil (20)
	Terra	48610009128200516	POT-T-794	Rodada 7	Sonangol Starfish[1] (30)/Petrobras (70)
	Mar	48610005446201300	POT-M-475	Rodada 11	ExxonMobil Brasil[1] (35)/OGX (65)
	Mar	48610005408201349	POT-M-567	Rodada 11	Ecopetrol Óleo e Gás[1] (100)
	Mar	48610005404201361	POT-M-762	Rodada 11	ExxonMobil Brasil[1] (35)/OGX (65)
	Mar	48610005476201316	POT-M-764	Rodada 11	Petrobras[1] (40)/BP Energy (40)/ Galp Energia Brasil (20)
	Terra	48610005496201389	POT-T-485	Rodada 11	Imetame[1] (100)
	Terra	48610005402201371	POT-T-569	Rodada 11	Imetame[1] (100)
	Terra	48610005513201388	POT-T-575	Rodada 11	UTC Óleo e Gás[1] (100)
	Terra	48610005393201319	POT-T-613	Rodada 11	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610005512201333	POT-T-614	Rodada 11	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610005412201315	POT-T-617	Rodada 11	UTC Óleo e Gás[1] (100)
	Terra	48610005515201377	POT-T-618	Rodada 11	UTC Óleo e Gás[1] (100)
	Terra	48610005390201385	POT-T-619	Rodada 11	Geopark Brasil[1] (100)
	Terra	48610005517201366	POT-T-620	Rodada 11	Geopark Brasil[1] (100)
	Terra	48610005439201308	POT-T-663	Rodada 11	Geopark Brasil[1] (100)
	Terra	48610005410201318	POT-T-664	Rodada 11	Geopark Brasil[1] (100)
	Terra	48610005524201368	POT-T-665	Rodada 11	Geopark Brasil[1] (100)
Recôncavo	Terra	48610001439200863	REC-T-210	Rodada 9	Imetame[1] (33,34)/Delp (33,33)/ Orteng (33,33)
	Terra	48610001440200898	REC-T-211	Rodada 9	Imetame[1] (33,34)/Delp (33,33)/ Orteng (33,33)
	Terra	48610001441200832	REC-T-158	Rodada 9	Cowan Petróleo e Gás[1] (90)/Lábrea (10)
	Terra	48610001443200821	REC-T-129	Rodada 9	Gran Tierra[1] (100)
	Terra	48610001444200876	REC-T-131	Rodada 9	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610001445200811	REC-T-132	Rodada 9	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610001446200865	REC-T-142	Rodada 9	Gran Tierra[1] (100)
	Terra	48610001447200818	REC-T-157	Rodada 9	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610001424200803	REC-T-196	Rodada 9	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610001425200840	REC-T-197	Rodada 9	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610001426200894	REC-T-224	Rodada 9	Gran Tierra[1] (100)
	Terra	48610001427200839	REC-T-144	Rodada 9	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610001427200839A	REC-T-155	Rodada 9	Gran Tierra[1] (100)
	Terra	48610001427200839	REC-T-182	Rodada 9	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610001295200845	REC-T-183	Rodada 9	Petrosynergy[1] (100)
	Terra	48610001294200809	REC-T-170	Rodada 9	BrazAlta[1] (75)/Petro Vista (25)
	Terra	48610001554200919	REC-T-163	Rodada 10	Imetame[1] (51)/Cemig (24,5)/ Codemig (24,5)
	Terra	48610005452201359	REC-T-104	Rodada 11	Nova Petróleo[1] (100)
	Terra	48610005525201311	REC-T-105	Rodada 11	Nova Petróleo[1] (100)
	Terra	48610005436201366	REC-T-106	Rodada 11	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610005425201386	REC-T-107	Rodada 11	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610005634201320	REC-T-115	Rodada 11	Nova Petróleo[1] (100)
	Terra	48610005455201392	REC-T-116	Rodada 11	Nova Petróleo[1] (100)
	Terra	48610005460201303	REC-T-117	Rodada 11	Gran Tierra[1] (100)
	Terra	48610005386201317	REC-T-118	Rodada 11	Gran Tierra[1] (100)
	Terra	48610005511201399	REC-T-75	Rodada 11	Imetame[1] (100)
	Terra	48610005448201391	REC-T-76	Rodada 11	Imetame[1] (100)
	Terra	48610005445201357	REC-T-84	Rodada 11	Nova Petróleo[1] (100)
	Terra	48610005431201333	REC-T-85	Rodada 11	Geopark Brasil[1] (100)

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUAÇÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Recôncavo	Terra	48610005516201311	REC-T-86	Rodada 11	Gran Tierra[1] (100)
	Terra	48610005449201335	REC-T-94	Rodada 11	Geopark Brasil[1] (100)
	Terra	48610005523201313	REC-T-95	Rodada 11	Brasoil Manati[1] (100)
	Terra	48610000072201417	REC-T-169	Rodada 12	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610000056201416	REC-T-194	Rodada 12	Petrobras[1] (40)/Cowan Petróleo e Gás (30)/Ouro Preto (30)
	Terra	48610000057201461	REC-T-198	Rodada 12	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610000058201413	REC-T-208	Rodada 12	Petrobras[1] (40)/Cowan Petróleo e Gás (30)/Ouro Preto (30)
	Terra	48610000059201450	REC-T-209	Rodada 12	Cowan Petróleo e Gás[1] (60) Petrobras (40)
	Terra	48610000075201442	REC-T-225	Rodada 12	Petrobras[1] (40)/Ouro Preto (35)/ GDF Suez Brasil (25)
	Terra	48610000074201406	REC-T-239	Rodada 12	Petrobras[1] (40)/Ouro Preto (35)/ GDF Suez Brasil (25)
	Terra	48610000067201404	REC-T-240	Rodada 12	Petrobras[1] (40)/Ouro Preto (35)/ GDF Suez Brasil (25)
	Terra	48610000060201484	REC-T-253	Rodada 12	Petrobras[1] (40)/Ouro Preto (35)/ GDF Suez Brasil (25)
	Terra	48610000061201429	REC-T-254	Rodada 12	Petrobras[1] (40)/Ouro Preto (35)/ GDF Suez Brasil (25)
	Terra	48610000062201473	REC-T-255	Rodada 12	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610000063201418	REC-T-256	Rodada 12	Alvopetro[1] (100)
	Terra	48610000092201480	REC-T-268	Rodada 12	Petrobras[1] (40)/Cowan Petróleo e Gás (35)/GDF Suez Brasil (25)
	Terra	48610000091201435	REC-T-281	Rodada 12	Cowan Petróleo e Gás[1] (60) Petrobras (40)
	Terra	48610000089201466	REC-T-32	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000093201424	REC-T-40	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000094201479	REC-T-50	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000095201413	REC-T-51	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000096201468	REC-T-52	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000064201462	REC-T-59	Rodada 12	Tog Brasil[1] (100)
	Terra	48610000065201415	REC-T-60	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000066201451	REC-T-61	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000068201441	REC-T-68	Rodada 12	Tog Brasil[1] (100)
	Terra	48610000097201411	REC-T-69	Rodada 12	Tog Brasil[1] (100)
	Terra	48610000098201457	REC-T-70	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000055201471	REC-T-78	Rodada 12	Tog Brasil[1] (100)
	Terra	48610000103201421	REC-T-79	Rodada 12	Tog Brasil[1] (100)
	Terra	48610000069201495	REC-T-80	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000070201410	REC-T-88	Rodada 12	Tog Brasil[1] (100)
	Terra	48610000071201464	REC-T-89	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
Santos	Mar	486100038832000	BM-S-8	Rodada 2	Petrobras[1] (66)/Petrogal Brasil (14)/ Queiroz Galvão (10)/Barra Energia (10)
	Mar	486100038862000	BM-S-11	Rodada 2	Petrobras[1] (65)/ BG Brasil (25)/ Petrogal (10)
	Mar	486100107202001	BM-S-21	Rodada 3	Petrobras[1] (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	486100107332001	BM-S-24	Rodada 3	Petrobras[1] (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	486100080182004	S-M-239	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100080182004	S-M-417	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	48610009180200556	S-M-623	Rodada 7	Petrobras[1] (60)/Repsol Sinopec (20)/BG Brasil (20)
	Mar	48610009181200517	S-M-619	Rodada 7	Petrobras[1] (80)/Repsol Sinopec (20)
	Mar	48610009184200534	S-M-518	Rodada 7	Shell[1] (80)/Total E&P Brasil (20)
	Mar	48610001378200834	S-M-1037	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás[1] (65)/Pacific Brasil (35)
	Mar	48610001379200889	S-M-1102	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás[1] (65)/Pacific Brasil (35)
	Mar	48610001383200847	S-M-1101	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás[1] (65)/Pacific Brasil (35)
	Mar	48610001384200891	S-M-1165	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás[1] (65)/Pacific Brasil (35)
	Mar	48610001385200836	S-M-1166	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás[1] (65)/Pacific Brasil (35)
	Mar	Cessão Onerosa 2010	Iara Ent	Cessão Onerosa 2010	Petrobras[1] (100)

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUAÇÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Santos	Mar	48610011150201310	Libra	Partilha 1	Petrobras[1] (40)/Total E&P Brasil (20)/Shell Brasil/ (20)/CNODC Brasil/ (10)/CNOOC Petroleum Brazil (10)
São Francisco	Terra	48610009213200568	SF-T-118	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568	SF-T-124	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568	SF-T-125	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568	SF-T-130	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568	SF-T-131	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568	SF-T-137	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568	SF-T-139	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568	SF-T-143	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568A	SF-T-85	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568A	SF-T-86	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568A	SF-T-94	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568A	SF-T-95	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568A	SF-T-96	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568A	SF-T-105	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568A	SF-T-106	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568A	SF-T-115	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568A	SF-T-121	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568A	SF-T-128	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568A	SF-T-134	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009213200568A	SF-T-138	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610009207200519	SF-T-132	Rodada 7	Cemes[1] (51)/Codemig (49)
	Terra	48610009208200555	SF-T-133	Rodada 7	Cisco Oil and Gas[1] (100)
	Terra	48610008055200791	SF-T-92	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610008056200735	SF-T-119	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610008057200781	SF-T-126	Rodada 7	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610001558200905	SF-T-104	Rodada 10	Imetame[1] (51)/Cemig (24,5)/ Codemig (24,5)
	Terra	48610001559200941	SF-T-114	Rodada 10	Imetame[1] (51)/Cemig (24,5)/ Codemig (24,5)
	Terra	48610001560200976	SF-T-120	Rodada 10	Cemes[1] (51)/Cemig (24,5)/ Codemig (24,5)
	Terra	48610001561200911	SF-T-127	Rodada 10	Cemes[1] (51)/Cemig (24,5)/ Codemig (24,5)
	Terra	48610001563200918	SF-T-81	Rodada 10	Shell[1] (60)/CVRD (40)
Sergipe	Mar	486100038942000	BM-SEAL-4	Rodada 2	Petrobras[1] (75)/ONGC Campos (25)
	Mar	486100092222002	BM-SEAL-9	Rodada 4	Petrobras[1] (85)/Partex Brasil (15)
	Mar	486100080222004	SEAL-M-347	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100080222004	SEAL-M-424	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100080222004	SEAL-M-499	Rodada 6	Petrobras[1] (100)
	Mar	486100080232004	SEAL-M-349	Rodada 6	Petrobras[1] (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
	Mar	486100080232004	SEAL-M-426	Rodada 6	Petrobras[1] (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
	Mar	486100080232004	SEAL-M-497	Rodada 6	Petrobras[1] (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
	Mar	486100080232004	SEAL-M-569	Rodada 6	Petrobras[1] (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
	Terra	48610005479201341	SEAL-T-30	Rodada 11	Imetame[1] (100)
	Terra	48610005480201376	SEAL-T-31	Rodada 11	Imetame[1] (100)
	Terra	48610005477201352	SEAL-T-44	Rodada 11	G3 Óleo e Gás[1] (100)
	Terra	48610005478201305	SEAL-T-50	Rodada 11	G3 Óleo e Gás[1] (100)
	Terra	48610005407201302	SEAL-T-51	Rodada 11	G3 Óleo e Gás[1] (100)
	Terra	48610005405201313	SEAL-T-56	Rodada 11	G3 Óleo e Gás[1] (100)
	Terra	48610005406201350	SEAL-T-61	Rodada 11	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610005482201365	SEAL-T-62	Rodada 11	Imetame[1] (100)
	Terra	48610005434201377	SEAL-T-67	Rodada 11	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610005506201386	SEAL-T-72	Rodada 11	G3 Óleo e Gás[1] (100)

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014 (CONCLUSÃO)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2014					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/ MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Sergipe	Terra	48610005514201322	SEAL-T-78	Rodada 11	G3 Óleo e Gás[1] (100)
	Terra	48610000167201422	SEAL-T-142	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000165201433	SEAL-T-143	Rodada 12	Tog Brasil[1] (100)
	Terra	48610000159201486	SEAL-T-154	Rodada 12	Tog Brasil[1] (100)
	Terra	48610000158201431	SEAL-T-155	Rodada 12	Tog Brasil[1] (100)
	Terra	48610000173201480	SEAL-T-345	Rodada 12	Petrobras[1] (50)/Nova Petróleo (50)
	Terra	48610000169201411	SEAL-T-346	Rodada 12	Petrobras[1] (50)/Nova Petróleo (50)
	Terra	48610000179201457	SEAL-T-359	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000178201411	SEAL-T-360	Rodada 12	Petrobras[1] (50)/Nova Petróleo (50)
	Terra	48610000177201468	SEAL-T-372	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000175201479	SEAL-T-383	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000166201488	SEAL-T-384	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610000176201413	SEAL-T-420	Rodada 12	Petrobras[1] (100)
Solimões	Terra	48610009146200581	SOL-T-171	Rodada 7	Petrobras[1] (100)
	Terra	48610009147200526	SOL-T-151	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526	SOL-T-174	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526	SOL-T-194	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526	SOL-T-195	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526	SOL-T-196	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526	SOL-T-197	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526	SOL-T-218	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526A	SOL-T-168	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526A	SOL-T-169	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526A	SOL-T-170	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526A	SOL-T-191	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526A	SOL-T-192	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526A	SOL-T-214	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526A	SOL-T-215	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526A	SOL-T-216	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
	Terra	48610009147200526A	SOL-T-217	Rodada 7	Rosneft[1] (51)/HRT O&G (49)
Tucano Sul	Terra	48610005465201328	TUC-T-132	Rodada 11	Cowan Petróleo e Gás[1] (50)/ Petrobras (50)
	Terra	48610005435201311	TUC-T-133	Rodada 11	Cowan Petróleo e Gás[1] (50)/ Petrobras (50)
	Terra	48610005437201319	TUC-T-139	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005492201309	TUC-T-140	Rodada 11	Cowan Petróleo e Gás[1] (50)/ Petrobras (50)
	Terra	48610005438201355	TUC-T-147	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005464201383	TUC-T-148	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005493201345	TUC-T-149	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005395201316	TUC-T-150	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005498201378	TUC-T-155	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005394201363	TUC-T-156	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005503201342	TUC-T-157	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005413201351	TUC-T-158	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005440201324	TUC-T-163	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005392201374	TUC-T-164	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005388201314	TUC-T-168	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005387201361	TUC-T-169	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005444201311	TUC-T-173	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005433201322	TUC-T-174	Rodada 11	Petra Energia[1] (100)
	Terra	48610005450201360	TUC-T-177	Rodada 11	Alvopetro[1] (100)

FONTE: ANP/SEP.
[1]Operadora.

QUADRO 2.2. CAMPOS NA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUA)

CAMPOS NA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Alagoas	Alagoas	Terra	Arapaçu	Petrobras[1] (100)
	Alagoas	Terra	Fazenda Guindaste	Petrosynergy[1] (100)
	Alagoas	Terra	Sebastião Ferreira	Petrosynergy[1] (100)
Amazonas	Amazonas	Terra	Azulão	Petrobras[1] (100)
	Amazonas	Terra	Japiim	Petrobras[1] (100)
Camamu	Bahia	Mar	Camarão	OP Energy[1] (100)
	Bahia	Mar	Camarão Norte	Queiroz Galvão (45)/Petrobras[1] (35)/Brasoil Manati (10)/Geopak Brasil (10)
	Bahia	Mar	Pinaúna	OP Energy[1] (100)
	Bahia	Mar	Sardinha	Petrobras[1] (100)
Campos	Espírito Santo	Mar	Baleia Anã	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Catuá	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Caxaréu	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Mangangá	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Nautilus	Shell Brasil[1] (50)/ONGC Campos (27)/QPI Brasil Petróleo (23)
	Rio de Janeiro	Mar	Carapicu	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Carataí	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Maromba	Petrobras[1] (70)/Chevron Brasil (30)
	Rio de Janeiro	Mar	Pitangola	Statoil Brasil[1] (60)/Sinochem Petróleo (40)
	Rio de Janeiro	Mar	Rêmora	OGX[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tartaruga Mestiça	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tartaruga Verde	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tubarão Areia	OGX[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tubarão Gato	OGX[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tubarão Tigre	OGX[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Xerelete	Total E&P Brasil[1] (41,18)/Petrobras (41,18)/BP Energy (17,64)
	Rio de Janeiro	Mar	Xerelete Sul	Total E&P Brasil[1] (50)/Petrobras (50)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Albatroz	Petrosynergy[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Carapó[2]	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Curruira	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Gaivota	Vipetro[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Jacupemba	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Tucano	Vipetro[1] (100)
Paraná	Paraná	Terra	Barra Bonita[2]	Petrobras[1] (100)
Parnaíba	Maranhão	Terra	Gavião Azul	Parnaíba Gás[1] (70)/BPMB Parnaíba (30)
	Maranhão	Terra	Gavião Branco	Parnaíba Gás[1] (70)/BPMB Parnaíba (30)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Acauã Leste	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Arribaçã	UTC Óleo e Gás[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Chopim	Petrogal Brasil[1] (50)/Petrobras (50)
	Rio Grande do Norte	Mar	Guaiuba	Petrobras[1] (65)/EP Energy Pescada (35)
	Rio Grande do Norte	Mar	Guajá	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Salema Branca	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Siri	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sibite	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Urutau	Petrogal Brasil[1] (50)/Petrobras (50)
Recôncavo	Bahia	Terra	Tapiranga Norte	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Uirapuru Sudoeste	Petrosynergy[1] (50)/Silver Marlin (50)
Santos	Rio de Janeiro	Mar	Atapu[3]	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Atlanta	Petrobras (40)/Queiroz Galvão[1] (30)/Barra Energia (30)
	São Paulo	Mar	Bauna Sul	Petrobras[1] (80)/Karoon (20)
	Rio de Janeiro	Mar	Berbigão	Petrobras[1] (65)/BG Brasil (25)/Petrogal Brasil (10)
	Rio de Janeiro	Mar	Buzios[3]	Petrobras[1] (100)

QUADRO 2.2. CAMPOS NA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014 (CONCLUSÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Santos	Rio de Janeiro	Mar	Carapiá	Petrobras[1] (100)
	Santa Catarina	Mar	Cavalo-Marinho	Petrobras (40)/Queiroz Galvão[1] (30)/Barra Energia (30)
	Paraná	Mar	Estrela-do-Mar	Petrobras[1] (35)/Panoro Energy (65)
	São Paulo	Mar	Guaiamá	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Itapu[3]	Petrobras[1] (100)
	São Paulo	Mar	Lapa	Petrobras[1] (45)/BG Brasil (30)/Repsol Sinopec (25)
	Rio de Janeiro	Mar	Norte de Berbigão[3]	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Norte de Sururu[3]	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Oeste de Atapu	Petrobras[1] (65)/BG Brasil (25)/Petrogal Brasil (10)
	Rio de Janeiro	Mar	Oliva	Queiroz Galvão[1] (30)/OGX (40)/Barra Energia (30)
	São Paulo	Mar	Piracucá	Petrobras[1] (63)/Repsol (37)
	Rio de Janeiro	Mar	Pirapitanga	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Sepia[3]	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Sul de Berbigão[3]	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Sul de Lula[3]	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Sul de Sururu[3]	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Sururu	Petrobras[1] (65)/BG Brasil (25)/Petrogal Brasil (10)
	São Paulo	Mar	Sul de Sapinhoá[3]	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tambuatá	Petrobras[1] (100)
	Santa Catarina	Mar	Tubarão	Petrobras[1] (100)
Sergipe	Sergipe	Terra	Dó-Ré-Mi	Petrogal Brasil[1] (50)/Petrobras (50)
	Sergipe	Terra	Guará	Nord[1] (60)/Mercury (40)
	Sergipe	Mar	Piranema Sul	Petrobras[1] (100)
Solimões	Amazonas	Terra	Araracanga	Petrobras[1] (100)
	Amazonas	Terra	Juruá	Petrobras[1] (100)
Tucano Sul	Bahia	Terra	Iraí	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Lagoa Branca	Petrobras[1] (100)

FONTE: ANP/SDP.
[1]Empresa operadora. [2]Em processo de devolução. [3]Cessão Onerosa.

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUA)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Alagoas	Alagoas	Terra	Anambé	Petrobras[1] (100)
	Alagoas	Terra	Cidade de São Miguel dos Campos	Petrobras[1] (100)
	Alagoas	Terra	Cidade de Sebastião Ferreira	Petrosynergy[1] (100)
	Alagoas	Terra	Coqueiro Seco	Petrosynergy[1] (100)
	Alagoas	Terra	Fazenda Pau Brasil	Petrosynergy[1] (100)
	Alagoas	Terra	Furado	Petrobras[1] (100)
	Alagoas	Terra	Japuaçu	Petrobras[1] (100)
	Alagoas	Terra	Jequiá	Petrosynergy[1] (100)
	Alagoas	Terra	Lagoa Pacas	Petrosynergy[1] (100)
	Alagoas	Mar	Paru	Petrobras[1] (100)
	Alagoas	Terra	Pilar	Petrobras[1] (100)
	Alagoas	Terra	São Miguel dos Campos	Petrobras[1] (100)
	Alagoas	Terra	Sul de Coruripe	Petrosynergy[1] (100)
	Alagoas	Terra	Tabuleiro dos Martins	Petrosynergy[1] (100)
Camamu	Bahia	Terra	Jiribatuba[2]	Alvopetro[1] (100)
	Bahia	Mar	Manati	Queiroz Galvão (45)/Petrobras[1] (35)/ Brasoil Manati (10)/Geopark Brasil (10)

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUAÇÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Camamu	Bahia	Terra	Morro do Barro[2]	Panergy[1] (30)/ERG (70)
Campos	Espírito Santo	Mar	Abalone	Shell Brasil[1] (50)/ONGC Campos (27)/ QPI Brasil Petróleo (23)
	Rio de Janeiro	Mar	Albacora	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Albacora Leste	Petrobras[1] (90)/Repsol Sinopec (10)
	Rio de Janeiro	Mar	Anequim	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Argonauta	Shell Brasil[1] (50)/ONGC Campos (27)/ QPI Brasil Petróleo (23)
	Rio de Janeiro	Mar	Badejo	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bagre	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Baleia Azul	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Baleia Franca	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Barracuda	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bicudo	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bijupirá	Shell[1] (80)/Petrobras (20)
	Rio de Janeiro	Mar	Bonito	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Cachalote	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Carapeba	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Caratinga	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Cherne	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Congro	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Corvina	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Enchova	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Enchova Oeste	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Espadarte	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Frade	Chevron Frade[1] (51,74)/Petrobras (30)/ Frade Japão (18,26)
	Rio de Janeiro	Mar	Garoupa	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Garoupinha	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Jubarte	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Linguado	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Malhado	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marimbá	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim Leste	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim Sul	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Moréia	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Namorado	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Nordeste de Namorado	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Ostra	Shell Brasil[1] (50)/ONGC Campos (27)/ QPI Brasil Petróleo (23)
	Rio de Janeiro	Mar	Pampo	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Papa-Terra	Petrobras[1] (62,5)/Chevron Brasil (37,5)
	Rio de Janeiro	Mar	Parati	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Pargo	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Peregrino	Statoil Brasil[1] (60)/Sinochem Petróleo (40)
	Espírito Santo	Mar	Pirambu	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Piraúna	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Polvo	HRT O&G[1] (60)/Maersk Energia (40)
	Rio de Janeiro	Mar	Roncador	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Salema	Shell[1] (80)/Petrobras (20)
	Rio de Janeiro	Mar	Trilha	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tubarão Azul	OGX[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tubarão Martelo	OGX[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Vermelho	Petrobras[1] (100)

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUAÇÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Campos	Rio de Janeiro	Mar	Viola	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Voador	Petrobras[1] (100)
Ceará	Ceará	Mar	Atum	Petrobras[1] (100)
	Ceará	Mar	Curimã	Petrobras[1] (100)
	Ceará	Mar	Espada	Petrobras[1] (100)
	Ceará	Mar	Xaréu	Petrobras[1] (100)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Barra do Ipiranga	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Biguá	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Cação[3]	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Cacimbas	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Camarupim	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Camarupim Norte	Petrobras[1] (65)/OP Energia (35)
	Espírito Santo	Terra	Campo Grande	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Canapu	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Cancã	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Cangoá	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego Cedro Norte	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego Cedro Norte Sul	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego das Pedras	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego Dourado	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Crejoá[2]	Central Resources[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Alegre	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Cedro	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Cedro Norte	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Queimadas	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Santa Luzia	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda São Jorge	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda São Rafael	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Garça Branca[3]	Central Resources[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Golfinho	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Guriri	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Inhambu	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Jacutinga	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Bonita	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda Norte	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda Sul	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Piabanha	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Suruaca	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu Norte	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu Oeste	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Mosquito	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Mosquito Norte	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Nativo Oeste	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Mar	Peroá	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Barra Seca	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Doce[3]	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Ibiribas[3]	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Ipiranga[2]	IPI[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Itaúnas	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Itaúnas Leste	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Mariricu	Petrobras[1] (100)

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUAÇÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Rio Mariricu Sul	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto Oeste	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto Sul	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio São Mateus	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio São Mateus Oeste	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Saira	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	São Mateus	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	São Mateus Leste	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Seriema	Petrobras[1] (100)
	Espírito Santo	Terra	Tabuiaiá	Petrobras[1] (100)
Parnaíba	Maranhão	Terra	Gavião Real	Parnaíba Gás[1] (70)/BPMB Parnaíba (30)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Acauã	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Agulha	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Alto do Rodrigues	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Andorinha	Petrogal Brasil[1] (50)/Petrobras (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Angico	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Arabaiana	Petrobras[1] (65)/OP Pescada (35)
	Rio Grande do Norte	Terra	Araçari	Petrosynergy[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Aratum	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Asa Branca	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Baixa do Algodão	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Baixa do Juazeiro	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Barrinha	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Barrinha Leste	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Barrinha Sudeste	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Benfica	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Biquara	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Boa Esperança	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Boa Vista	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Brejinho	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Caboclinho	UTC Óleo e Gás[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Cachoeirinha	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Canto do Amaro	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Carcará	Central Resources[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Cardeal	Partex Brasil[1] (50)/Petrobras (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Chua[2]	Allpetro[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Cioba	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Colibri	Partex Brasil[1] (50)/Petrobras (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Concriz	UTC Óleo e Gás[1] (51)/Phoenix Petróleo (39)/Quantra (10)
	Rio Grande do Norte	Mar	Dentão	Petrobras[1] (65)/OP Pescada (35)
	Rio Grande do Norte	Terra	Estreito	Petrobras[1] (100)
	Ceará	Terra	Fazenda Belém	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Canaan	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Curral	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Junco	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Malaquias	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Pocinho	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Galo de Campina	UTC Óleo e Gás[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Graúna	UTC Óleo e Gás[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Guamaré	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Guamaré Sudeste	Petrobras[1] (100)

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUAÇÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Potiguar	Ceará	Terra	Icapuí	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Iraúna	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Irerê	Petrosynergy[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Jaçanã	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Janduí	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	João de Barro	UTC Óleo e Gás[1] (50)/Aurizônia Petróleo (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Juazeiro	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Lagoa Aroeira	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Leste de Poço Xavier	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Livramento	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Lorena	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Maçarico	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Macau	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Monte Alegre	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Morrinho	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Mossoró	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Noroeste do Morro Rosado	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Oeste de Ubarana	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pajeú	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pardal	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Patativa	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Paturi	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pedra Sentada	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Periquito	UTC Óleo e Gás[1] (75)/Phoenix (25)
	Rio Grande do Norte	Mar	Pescada	Petrobras[1] (65)/OP Pescada (35)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pintassilgo	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pitiguari	Petrosynergy[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Poço Verde	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Poço Xavier	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Ponta do Mel	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Porto Carão	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Redonda	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Redonda Profundo	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Riacho da Forquilha	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Riacho Velho[2]	Genesis 2000[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Rio do Carmo[2]	Proen[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Rio Mossoró	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Rolinha	UTC Óleo e Gás[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sabiá	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sabiá Bico de Osso	Petrobras (70)/Sonangol Starfish[1] (30)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sabiá da Mata	Petrobras (70)/Sonangol Starfish[1] (30)
	Rio Grande do Norte	Terra	Salina Cristal	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sanhaçu	Petrogal Brasil (50)/Petrobras[1] (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	São Manoel[2]	Arclima[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Serra	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serra do Mel	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serra Vermelha	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serraria	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Tiziu	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Três Marias	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Trinca Ferro	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Ubarana	Petrobras[1] (100)

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUAÇÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Upanema	Petrobras[1] (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Varginha	Petrobras[1] (100)
Recôncavo	Bahia	Terra	Acajá-Burizinho	Recôncavo E&P[1] (100)
	Bahia	Terra	Água Grande	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Apraiús	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Araçás	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Araçás Leste[2]	Egesa[1] (100)
	Bahia	Terra	Aratu	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Biriba	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Bom Lugar[2]	Alvorada[1] (100)
	Bahia	Terra	Bonsucesso	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Brejinho	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Buracica	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Camaçari	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Cambacica	Petrobras (75)/Sonangol Starfish[1] (25)
	Bahia	Terra	Canabrava	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Canário	Petrosynergy[1] (100)
	Bahia	Terra	Candeias	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Cantagalo	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Cassarongongo	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Cexis	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Cidade de Entre Rios	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Dom João	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Mar	Dom João Mar	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Alto das Pedras	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Alvorada	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Azevedo	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Bálsamo	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Belém	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Boa Esperança	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Imbé	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Onça	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Panelas	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Rio Branco	Nova Petróleo Rec[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Santo Estevão	Nova Petróleo Rec[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Sori[3]	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Gomo	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Guanambi	Petrobras[1] (80)/Sonangol Guanambi (20)
	Bahia	Terra	Ilha de Bimbarra	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Itaparica	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Jacuipé	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Jandaia	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Juriti	Recôncavo E&P[1] (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo	Recôncavo E&P[1] (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo Norte	Recôncavo E&P[1] (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo Sul	Recôncavo E&P[1] (100)
	Bahia	Terra	Lagoa Verde[3]	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Lamarão	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Leodório	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Malombê	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Mandacaru	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Mapele	Petrobras[1] (100)

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014 (CONTINUAÇÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Recôncavo	Bahia	Terra	Maritaca[3]	Sonangol Starfish (50)/Somoil do Brasil (50)
	Bahia	Terra	Massapê	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Massuí	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Mata de São João	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Miranga	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Miranga Norte	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Norte Fazenda Caruaçu	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Paramirim do Vencimento[3]	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Pariri	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Pedrinhas	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Pojuca	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Pojuca Norte	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Remanso	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Riacho da Barra	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Riacho Ouricuri	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Riacho São Pedro	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Rio da Serra	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Rio do Bu	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Rio dos Ovos	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Rio Itariri	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Rio Joanes	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Rio Pipiri	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Rio Pojuca	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Rio Sauípe	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Rio Subaúma	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Santana	Santana[1] (100)
	Bahia	Terra	São Domingos	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	São Pedro	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Sauípe	Nova Petróleo Rec[1] (100)
	Bahia	Terra	Sesmaria	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Socorro	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Socorro Extensão	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Sussuarana	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Tangará	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Tapiranga	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Taquipe	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Tico-Tico	Nova Petróleo Rec[1] (100)
	Bahia	Terra	Tiê	Gran Tierra[1] (100)
	Bahia	Terra	Trovoada	Petrosynergy[1] (70)/Silver Marlin (30)
	Bahia	Terra	Uirapuru	Petrosynergy[1] (100)
Santos	São Paulo	Mar	Baúna	Petrobras[1] (100)
	Paraná	Mar	Caravela	Petrobras[1] (100)
	Paraná	Mar	Coral	Petrobras[1] (35)/Panoro Energy (35)/ BS-3 (15)/Brasoil Coral (15)
	São Paulo	Mar	Lagosta	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Lula	Petrobras[1] (65)/BG Brasil (25)/Petrogal (10)
	São Paulo	Mar	Merluza	Petrobras[1] (100)
	São Paulo	Mar	Mexilhão	Petrobras[1] (100)
	São Paulo	Mar	Sapinhoá	Petrobras[1] (45)/BG Brasil (30)/Repsol Sinopec (25)
	Rio de Janeiro	Mar	Tambaú	Petrobras[1] (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Uruguá	Petrobras[1] (100)
Sergipe	Sergipe	Terra	Aguilhada	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Angelim	Petrobras[1] (100)

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014 (CONCLUSÃO)

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2014				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Sergipe	Sergipe	Terra	Aracuã[3]	Sonangol Starfish[1] (30)/Petrobras (70)
	Sergipe	Terra	Aruari	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Atalaia Sul	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Brejo Grande	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Mar	Caioba	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Mar	Camorim	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Carapitanga[2]	EPG[1] (100)
	Sergipe	Terra	Carmópolis	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Carmópolis Nordeste	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Castanhal	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Cidade de Aracaju[2]	Alvorada[1] (100)
	Sergipe	Mar	Dourado	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Foz do Vaza-Barris[2]	Guto & Cacal[1] (100)
	Sergipe	Mar	Guaricema	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Harpia	Nord[1] (60)/Mercury (40)
	Sergipe	Terra	Ilha Pequena	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Mar	Piranema	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Rabo Branco	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Riachuelo	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Mar	Salgo	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Siririnho	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Mar	Tartaruga	UP Petróleo Brasil[1] (30)/ Petro Vista (37,5)/Petrobras (25)/TDC (7,5)
	Sergipe	Mar	Tatui	Petrobras[1] (100)
	Sergipe	Terra	Tigre[2]	Severo Villares[1] (100)
Solimões	Amazonas	Terra	Araracanga	Petrobras[1] (100)
	Amazonas	Terra	Carapanaúba	Petrobras[1] (100)
	Amazonas	Terra	Capiúba	Petrobras[1] (100)
	Amazonas	Terra	Leste de Urucu	Petrobras[1] (100)
	Amazonas	Terra	Rio Urucu	Petrobras[1] (100)
	Amazonas	Terra	Sudoeste Urucu	Petrobras[1] (100)
Tucano Sul	Bahia	Terra	Conceição	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Matinha	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Santa Rosa	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Quererá	Petrobras[1] (100)
	Bahia	Terra	Sempre Viva[2]	Oceania[1] (100)

FONTE: ANP/SDP.
[1]Empresa operadora. [2]Campos marginais. [3]Em processo de devolução.

2.2 Atividade Exploratória

O conhecimento geológico sobre as bacias sedimentares brasileiras é fundamental para a expansão contínua da atividade exploratória da indústria do petróleo. A União, proprietária exclusiva das riquezas minerais do subsolo, também ganha com a ampliação do potencial petrolífero, que gera emprego, renda, fortalece a economia nacional, impulsiona as economias locais e garante receitas. Por isso, a promoção de estudos geológicos é uma das atribuições legais da ANP.

A atividade exploratória inclui a aquisição de dados através de pesquisas nas bacias sedimentares feitas tanto por concessionários como empresas de aquisição de dados (EAD), instituições acadêmicas ou pela própria ANP. Esses dados podem ser sísmicos – adquiridos com a utilização de métodos geofísicos de reflexão e/ou refração de ondas – ou não sísmicos, tais como os obtidos por métodos gravimétricos e magnetométricos.

Em 2014, foram adquiridos cerca de 25,3 mil km lineares em dados sísmicos 2D não exclusivos e 3,1 mil km em dados exclusivos. Por meio da sísmica 3D, houve crescimento de 80,5% na aquisição de dados não exclusivos, para 58,5 mil km², e 1 mil km² de dados exclusivos adquiridos.

Os dados exclusivos são aqueles adquiridos por concessionários nos limites de sua área de concessão, através de EAD ou por meios próprios. E os dados não exclusivos são obtidos por EAD em área que seja ou não objeto de contrato de concessão, mediante autorização da ANP.

No que se refere aos métodos potenciais, foram mapeados 1,5 mil km de dados não exclusivos por meio da gravimetria e 134,2 mil km de dados não exclusivos utilizando a magnetometria. A gravimetria utiliza informações do campo de gravidade terrestre para investigar a distribuição de densidades no subsolo. A partir de medidas de aceleração é possível verificar, por métodos de modelagem direta ou inversão geofísica, a distribuição de densidades que explique o acúmulo de hidrocarbonetos.

Por sua vez, a magnetometria é uma técnica que utiliza a informação do campo magnético terrestre para a investigação das estruturas em subsuperfície. Ela é importante na determinação de parâmetros regionais de profundidade média de fontes magnéticas para modelagem de bacias sedimentares.

Com relação aos dados de fomento, que são os adquiridos pela ANP, por meio de empresa contratada ou instituição conveniada, e também aqueles obtidos por instituição acadêmica, houve mapeamento de 1,7 mil km, por meio de sísmica 2D, e 1,5 mil km por meio de modelagens magnetométricas e gravimétricas.

TABELA 2.1. LEVANTAMENTOS GEOFÍSICOS POR TIPO – 2005-2014

TIPO	LEVANTAMENTOS GEOFÍSICOS										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Dados Exclusivos											
Sísmica 2D (km)	306	4.003	3.161	4.645	7.522	487	7.688	5.168	1.081	3.141	190,64
Sísmica 3D (km²)	5.592	2.965	8.991	6.176	13.106	11.412	6.748	1.586	241	1.022	324,07
Sísmica 4D/4C (km²)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	121	..
Sísmica Passiva (km²)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	712	..
Gravimetria (km)	4.809	30.468	-	32.789	15.643	-	7.580	9.855	-	-	..
Gravimetria (km²)	-	28.650	-	-	-	-		-	-	-	..
Magnetometria (km)	4.809	55.772	78	119	33.743	-	7.459	9.855	-	-	..
Dados Não Exclusivos											
Sísmica 2D (km)	467	82	75.890	32.471	244.273	33.379	5.742	390.656	33.251	25.294	-23,93
Sísmica 3D (km²)	14.246	32.527	29.787	12.297	22.570	54.634	9.680	23.312	32.437	58.544	80,49
Gravimetria (km)	209.985	23.682	4.800	12.012	258.568	68.787	45.210	371.295	385.232	1.525	-99,60
Gravimetria (km²)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Magnetometria (km)	123.878	36.539	4.800	3.512	234.045	48.050	169.020	371.455	385.232	134.159	-65,17
Magnetometria (km²)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Dados de Fomento											
Sísmica 2D (km)	-	-	-	-	-	-	835	1.088	2.309	1.728	-25,17
Gravimetria (km)	-	-	-	-	-	156.138	123.894	1.196	1.012	1.537	51,92
Gravimetria (km²)	-	-	-	-	-	893.541	-	-	-	-	..
Magnetometria (km)	-	-	-	-	-	707.164	111.868	1.240	1.012	1.537	51,92
Magnetometria (km²)	-	-	-	-	-	1.136.880	-	-	-	-	..

FONTES: ANP/SDT e SEP.

Em 2014, foram perfurados 589 poços, sendo 435 (73,9% do total) em terra e 154 no mar. A quantidade de poços perfurados offshore foi 20,6% menor do que em 2013, enquanto onshore foi 5,1% maior. O número total de poços perfurados teve redução de 3,2% em comparação a 2013.

A maior parte das perfurações foi de poços explotatórios: 379 (64,3% do total).

Foram realizadas 16 descobertas em terra, e não houve descobertas em mar em 2014.

Poços exploratórios são aqueles que visam à descoberta de novos campos ou novas jazidas de petróleo e são divididos em:

- **Pioneiro:** visa testar a ocorrência de petróleo ou gás natural em um ou mais objetivos de um prospecto geológico, baseado em indicadores obtidos por métodos geológicos ou geofísicos;

- **Estratigráfico:** poço perfurado com a finalidade de se conhecer a coluna estratigráfica de uma bacia e obter outras informações geológicas de subsuperfície;

- **Extensão:** visa delimitar a acumulação de petróleo ou gás natural em um reservatório, podendo ser perfurado em qualquer fase do contrato de concessão;

- **Pioneiro Adjacente:** poço cujo objetivo é testar a ocorrência de petróleo ou gás natural em área adjacente a uma descoberta;

- **Para Jazida Mais Rasa:** destina-se a testar a ocorrência de jazidas mais rasas em determinada área;

- **Para Jazida Mais Profunda:** visa testar a ocorrência de jazidas mais profundas em determinada área.

Os poços explotatórios servem para extrair o óleo da rocha reservatório, podendo ser:

- **De Produção:** poço que visa drenar uma ou mais jazidas de um campo;

- **De Injeção:** destinado à injeção de fluidos visando melhorar a recuperação de petróleo ou de gás natural ou manter a energia do reservatório.

Os poços especiais visam permitir uma operação específica que não se enquadra nas situações anteriormente definidas como, por exemplo, os poços para produção de água.

TABELA 2.2. POÇOS PERFURADOS, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO O TIPO – 2005-2014

POÇOS	LOCALIZAÇÃO	POÇOS PERFURADOS										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL		**463**	**514**	**642**	**820**	**848**	**792**	**713**	**815**	**608**	**589**	**-3,13**
Total de Poços	**Terra**	**320**	**370**	**493**	**678**	**663**	**571**	**469**	**581**	**414**	**435**	**5,07**
	Mar	**143**	**144**	**149**	**142**	**185**	**221**	**244**	**234**	**194**	**154**	**-20,62**
Exploratório	**Terra**	**61**	**79**	**122**	**135**	**78**	**86**	**106**	**125**	**77**	**47**	**-38,96**
	Mar	**53**	**59**	**58**	**58**	**61**	**83**	**110**	**90**	**45**	**42**	**-6,67**
Pioneiro	Terra	32	57	92	91	32	24	46	55	32	20	-37,50
	Mar	14	27	23	26	34	49	47	45	14	3	-78,57
Estratigráfico	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	..
	Mar	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	..
Extensão/Avaliação	Terra	21	12	16	21	25	44	35	39	27	18	-33,33
	Mar	31	12	21	15	11	20	44	36	27	25	-7,41
Pioneiro Adjacente	Terra	5	9	14	19	18	16	20	24	15	7	-53,33
	Mar	5	19	7	8	8	4	12	3	3	9	200,00
Jazida mais Rasa	Terra	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	..
	Mar	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	..
Jazida mais Profunda	Terra	2	1	-	4	1	2	5	7	2	2	-
	Mar	3	1	7	9	6	9	7	6	1	5	400,00
Explotatório	**Terra**	**256**	**289**	**369**	**539**	**574**	**473**	**318**	**449**	**334**	**379**	**13,47**
	Mar	**59**	**63**	**58**	**58**	**75**	**82**	**76**	**99**	**106**	**98**	**-7,55**
Produção	Terra	240	274	343	512	562	450	287	388	282	349	23,76
	Mar	40	39	41	49	57	61	53	73	72	69	-4,17
Injeção	Terra	16	15	26	27	12	23	31	61	52	30	-42,31
	Mar	19	24	17	9	18	21	23	26	34	29	-14,71
Especiais	**Terra**	**3**	**2**	**2**	**4**	**11**	**12**	**45**	**7**	**3**	**9**	**200,00**
	Mar	**31**	**22**	**33**	**26**	**49**	**56**	**58**	**45**	**43**	**14**	**-67,44**
Número de Descobertas[1]	Terra	17	22	42	45	18	16	20	34	30	16	-46,67
	Mar	8	16	11	18	19	33	20	26	18	-	..

FONTES: ANP (SDT e SEP).
[1]O número de descobertas (terra e mar) é referente aos poços pioneiros que iniciaram a perfuração em 2013 e foram concluídos em 2014 e aos poços pioneiros que iniciaram e concluíram a perfuração em 2014.

2.3 Reservas

No final de 2014, as reservas totais de petróleo do Brasil foram contabilizadas em 31,1 bilhões de barris, volume 2,9% maior que em 2013. Já as reservas provadas cresceram 4,1% em comparação a 2013, totalizando 16,2 bilhões de barris, das quais 832 milhões em terra e 15,4 bilhões de barris em mar.

As reservas provadas são aquelas que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza, e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pela legislação petrolífera e tributária brasileiras. As reservas totais representam a soma das reservas provadas, prováveis e possíveis.

Para se calcular a apropriação das reservas provadas de um ano em relação ao ano anterior é preciso considerar também a produção realizada durante o ano. Em 2014, foi apropriado um volume de 1,5 bilhão de barris às reservas provadas nacionais. Considerando o volume de produção de petróleo de 823 milhões de barris, as reservas provadas totalizaram 16,2 bilhões de barris.

O Estado do Rio de Janeiro foi o único a apresentar incremento de reserva provada. Do total de reservas provadas, 94,9% localizavam-se no mar, principalmente no Rio de Janeiro, estado que detinha 86,3% das reservas provadas offshore e 81,9% do total.

Em 2014, o Brasil ocupou a 15ª posição no ranking mundial de países com as maiores reservas provadas de petróleo.

TABELA 2.3. RESERVAS TOTAIS[1] DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESERVAS TOTAIS DE PETRÓLEO (MILHÕES DE BARRIS)										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL		**16.132,3**	**18.174,9**	**20.380,4**	**20.854,5**	**21.134,4**	**28.467,4**	**30.081,8**	**28.555,2**	**30.181,1**	**31.058,8**	**2,91**
Subtotal	**Terra**	**1.354,7**	**1.569,3**	**1.458,0**	**1.456,1**	**1.478,3**	**1.492,1**	**1.576,3**	**1.475,5**	**1.444,8**	**1.169,8**	**-19,04**
	Mar	**14.777,6**	**16.605,6**	**18.922,4**	**19.398,4**	**19.665,5**	**26.975,4**	**28.505,5**	**27.079,6**	**28.736,3**	**29.889,0**	**4,01**
Amazonas	Terra	115,7	121,2	156,4	164,2	200,5	211,4	192,3	168,6	167,0	89,6	-46,32
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,0	-23,53
Ceará	Terra	16,8	14,9	27,5	23,1	20,6	19,7	17,6	31,0	31,2	30,4	-2,66
	Mar	79,4	79,6	74,4	77,6	82,7	111,8	92,7	66,2	79,9	61,7	-22,74
Rio Grande do Norte	Terra	328,2	371,9	357,4	349,5	357,6	333,9	351,3	355,6	335,9	326,6	-2,79
	Mar	138,6	131,0	169,6	197,5	187,7	185,7	197,8	191,6	186,8	176,6	-5,45
Alagoas	Terra	23,3	20,3	19,7	15,9	14,2	14,5	21,2	14,6	16,1	14,0	-13,21
	Mar	1,4	1,3	0,9	0,8	0,9	0,8	0,7	0,6	1,0	0,8	-13,70
Sergipe	Terra	356,8	334,7	338,9	342,6	295,9	331,5	319,4	306,9	294,2	296,1	0,62
	Mar	110,9	128,8	133,4	137,4	133,9	126,8	116,5	126,1	104,9	98,9	-5,70
Bahia	Terra	424,4	511,9	473,1	475,6	505,6	501,3	597,2	522,6	531,4	343,2	-35,41
	Mar	20,2	35,1	120,3	143,0	116,9	140,3	127,7	127,1	124,0	96,0	-22,56
Espírito Santo	Terra	89,5	194,3	85,1	85,1	83,7	79,8	77,3	76,3	69,0	69,9	1,41
	Mar	1.422,9	1.893,3	2.390,1	2.380,9	2.617,4	2.627,3	2.851,9	2.676,4	2.446,9	2.300,6	-5,98
Rio de Janeiro[2]	Mar	12.915,5	14.218,3	15.909,9	16.372,1	16.337,9	23.580,3	23.081,5	22.135,8	24.017,6	25.618,8	6,67
São Paulo[3]	Mar	23,8	42,4	37,7	28,8	116,5	117,6	1.949,3	1.665,4	1.685,3	1.535,5	-8,89
Paraná[4]	Terra	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	..
	Mar	31,4	27,7	54,3	27,4	35,9	38,4	39,6	42,6	42,2	-	..
Santa Catarina[5]	Mar	33,2	48,0	31,8	33,1	46,1	46,2	47,8	47,8	47,8	-	..

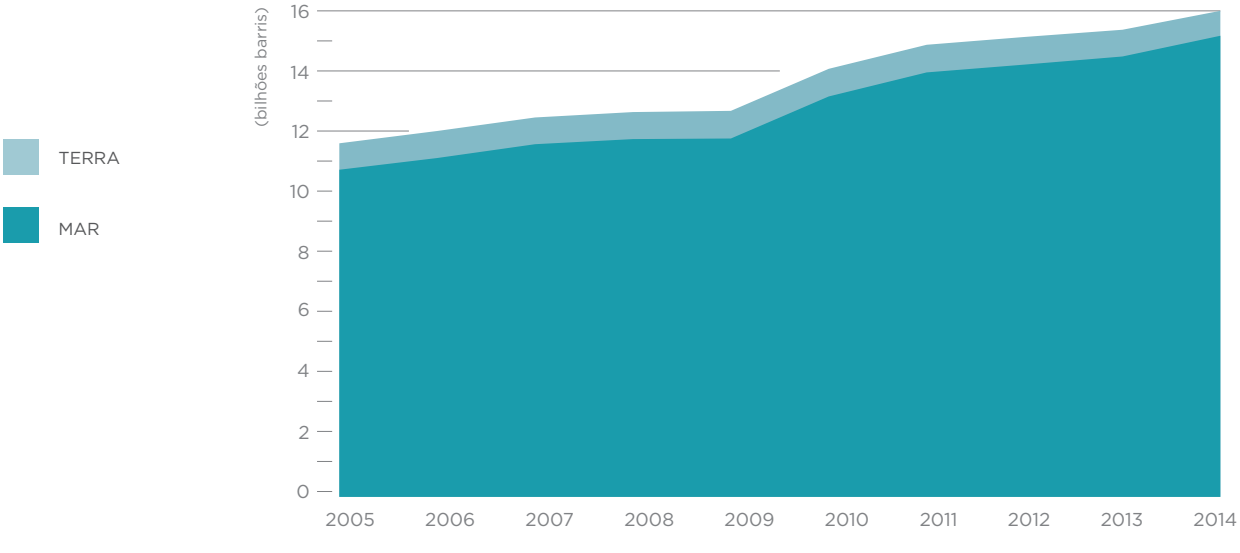
FONTE: ANP/SDP, conforme a Resolução ANP nº 47/2014.
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.
2. Inclui condensado.
3. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".
[1]Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. [2]As reservas do campo de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro, por simplificação. [3]As reservas do campo de Sapinhoá estão apropriadas totalmente no Estado de São Paulo por simplificação. [4]As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná, por simplificação. [5]As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina, por simplificação.

TABELA 2.4. RESERVAS PROVADAS[1] DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO (MILHÕES BARRIS)										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL		**11.772,6**	**12.181,6**	**12.623,8**	**12.801,4**	**12.875,7**	**14.246,3**	**15.049,9**	**15.314,2**	**15.544,4**	**16.184,1**	**4,12**
Subtotal	**Terra**	**882,7**	**904,9**	**886,4**	**895,8**	**938,6**	**916,3**	**915,2**	**920,4**	**885,6**	**832,2**	**-6,02**
	Mar	**10.890,0**	**11.276,8**	**11.737,5**	**11.905,6**	**11.937,1**	**13.330,0**	**14.134,7**	**14.393,9**	**14.658,9**	**15.351,9**	**4,73**
Amazonas	Terra	91,9	96,7	102,7	107,6	114,0	104,4	102,6	104,8	101,3	80,6	-20,42
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,0	-23,53
Ceará	Terra	6,3	5,5	8,4	10,4	15,3	15,4	14,1	16,6	16,1	15,0	-6,63
	Mar	71,3	69,5	57,5	58,9	58,9	47,8	49,1	46,3	42,0	40,2	-4,42
Rio Grande do Norte	Terra	259,4	263,0	264,6	265,1	266,3	254,6	252,1	277,8	246,2	229,2	-6,92
	Mar	80,7	79,6	98,1	98,1	105,4	120,5	121,0	117,1	119,3	116,5	-2,32
Alagoas	Terra	11,8	11,3	8,7	6,9	5,8	5,2	10,5	6,3	7,0	6,4	-9,65
	Mar	1,2	0,9	0,7	0,6	0,7	0,8	0,7	0,6	1,0	0,8	-13,70
Sergipe	Terra	230,0	226,6	231,8	226,4	242,4	250,7	246,3	240,1	237,4	231,7	-2,40
	Mar	37,8	38,1	34,6	35,0	26,2	31,6	28,4	32,3	27,3	17,2	-37,19
Bahia	Terra	228,6	241,1	216,1	228,6	241,9	241,1	255,9	239,9	245,0	235,8	-3,76
	Mar	2,3	3,5	37,8	59,6	69,4	65,8	69,7	69,4	32,6	26,1	-19,83
Espírito Santo	Terra	54,6	60,7	54,1	50,8	53,0	44,8	33,6	34,9	32,5	33,5	3,14
	Mar	1.126,1	1.286,5	1.277,1	1.275,5	1.240,8	1.297,8	1.305,5	1.334,3	1.313,0	1.292,3	-1,57
Rio de Janeiro[2]	Mar	9.532,6	9.762,2	10.177,9	10.328,5	10.381,9	11.707,3	12.143,3	12.211,5	12.416,8	13.252,8	6,73
São Paulo[3]	Mar	19,2	23,8	27,6	23,9	24,2	26,1	384,4	545,9	670,4	605,9	-9,63
Paraná[4]	Terra	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	-	-	-	..
	Mar	10,7	6,2	21,3	20,7	24,4	27,0	27,3	31,3	31,1	-	..
Santa Catarina[5]	Mar	8,2	6,6	4,8	4,8	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	-	..

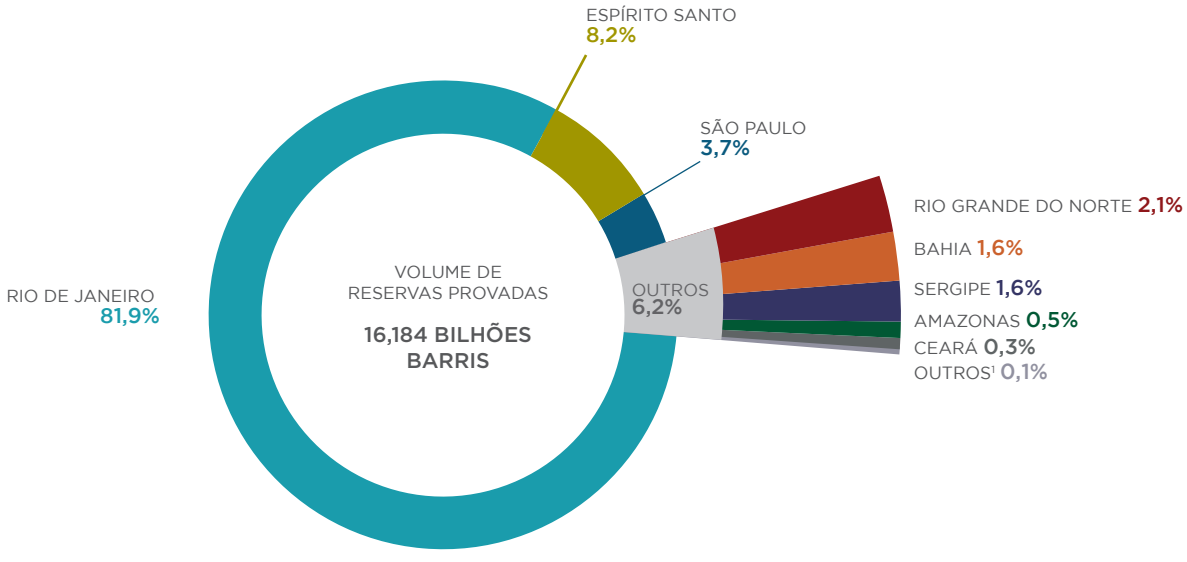
FONTE: ANP/SDP, conforme a Resolução ANP nº 47/2014.
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.
2. Inclui condensado.
3. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".
[1]Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. [2]As reservas do campo de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro, por simplificação. [3]As reservas do campo de Sapinhoá estão apropriadas totalmente no Estado de São Paulo por simplificação. [4]As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná, por simplificação. [5]As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina, por simplificação.

GRÁFICO 2.1. EVOLUÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR) – 2005-2014



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.4).
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.
2. Inclui condensado.
3. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

GRÁFICO 2.2. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 31/12/2014



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.4).
NOTAS: 1. Inclui condensado.
2. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".
[1]Inclui Alagoas e Maranhão.

Por sua vez, as reservas provadas de gás natural cresceram 2,9%, totalizando 471,1 bilhões de m³ em 2014. Houve crescimento das reservas em terra de 2,2%, para 71,2 bilhões de m³ e em mar de 3%, para 400 bilhões de m³. As reservas totais de gás natural também aumentaram 2,4% na comparação anual, e somaram 859,3 bilhões de m³ em 2014.

Vale ressaltar o acréscimo no Estado do Rio de Janeiro, cujas reservas provadas alcançaram 274,7 bilhões de m³, crescimento de 6,8% na comparação anual. Com essa apropriação, o Rio de Janeiro ampliou seu percentual no volume de reservas provadas de gás natural de 56,1% em 2013 para 58,3% em 2014.

O País ficou na 31ª colocação no ranking mundial das maiores reservas provadas de gás natural.

TABELA 2.5. RESERVAS TOTAIS[1] DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESERVAS TOTAIS DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL		**453.348**	**587.625**	**583.375**	**587.887**	**600.366**	**823.276**	**905.537**	**918.115**	**838.764**	**859.268**	**2,44**
Subtotal	**Terra**	**115.141**	**131.463**	**117.158**	**115.730**	**118.940**	**117.227**	**118.524**	**140.979**	**116.585**	**100.991**	**-13,37**
	Mar	**338.207**	**456.162**	**466.218**	**472.156**	**481.427**	**706.049**	**787.013**	**777.136**	**722.180**	**758.277**	**5,00**
Amazonas	Terra	84.361	88.634	90.518	90.453	93.908	94.456	95.743	89.237	86.963	74.486	-14,35
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	29.705	8.652	8.406	-2,85
Ceará	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	..
	Abr	1.105	992	1.097	1.321	1.152	1.447	993	454	742	503	-32,19
Rio Grande do Norte	Terra	2.971	2.731	2.439	2.172	2.365	2.189	2.277	3.275	2.549	2.210	-13,31
	Mar	18.265	15.729	13.166	11.699	11.067	11.355	12.039	10.401	9.088	8.225	-9,50
Alagoas	Terra	4.822	4.900	4.830	4.907	4.450	4.173	4.336	4.223	4.335	3.757	-13,34
	Mar	1.337	1.186	1.061	944	1.084	1.085	981	762	656	583	-11,12
Sergipe	Terra	1.087	971	923	1.306	1.343	1.484	1.913	1.756	1.814	1.730	-4,61
	Mar	4.652	5.409	4.794	4.908	4.962	4.303	4.055	5.210	4.813	4.186	-13,03
Bahia	Terra	19.752	19.939	16.238	14.850	15.149	13.379	12.511	12.056	11.553	9.452	-18,18
	Mar	29.717	34.816	35.044	33.603	33.671	30.746	29.074	28.059	24.743	24.036	-2,85
Espírito Santo	Terra	1.414	13.949	1.449	1.266	953	732	919	729	718	950	32,35
	Mar	45.524	55.764	68.179	71.851	89.581	87.034	77.694	103.075	91.557	90.663	-0,98
Rio de Janeiro[2]	Mar	197.405	274.525	272.839	290.028	277.353	504.642	551.842	531.125	507.841	555.350	9,36
São Paulo[3]	Mar	41.206	67.347	67.088	55.984	60.441	62.946	107.109	94.268	79.255	75.227	-5,08
Paraná[4]	Terra	733	339	761	777	770	814	826	-	-	-	..
	Mar	88	31	1.610	538	904	1.261	1.290	1.308	1.298	-	..
Santa Catarina[5]	Mar	15	1.355	2.437	2.600	2.364	2.677	2.929	2.928	2.928	-	..

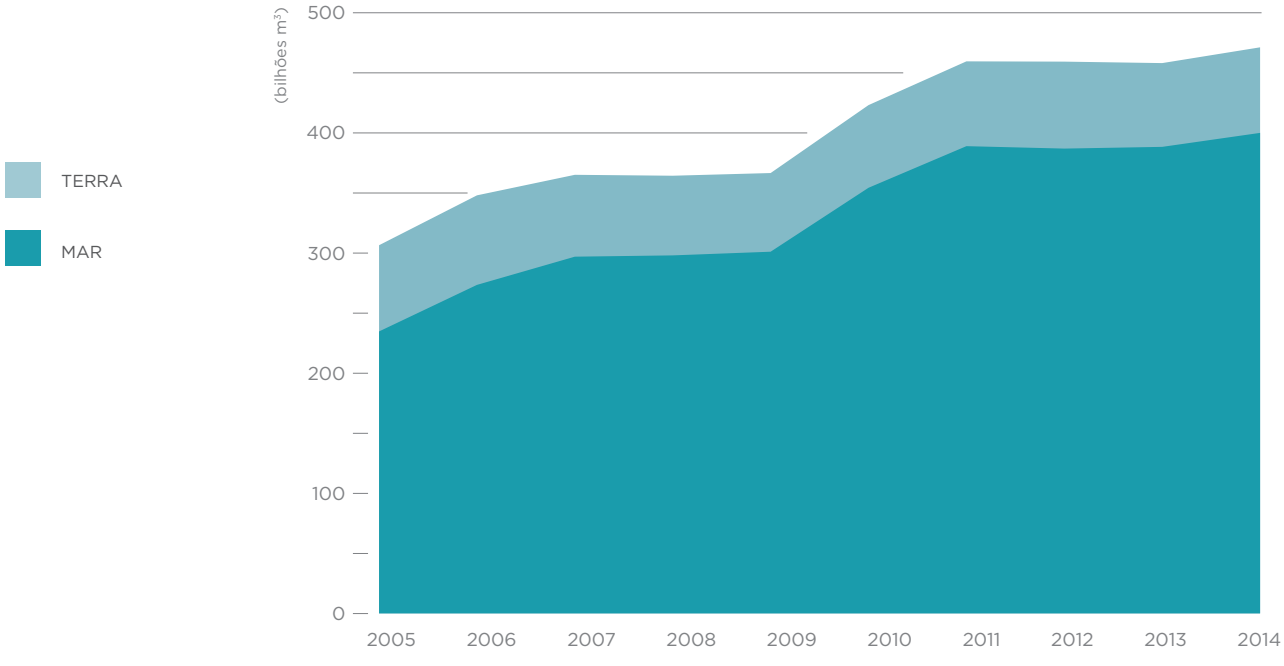
FONTE: ANP/SDP, conforme a Resolução ANP nº 47/2014.
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.
2. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".
[1]Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. [2]As reservas do campo de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro, por simplificação. [3]As reservas do campo de Sapinhoá estão apropriadas totalmente no Estado de São Paulo por simplificação. [4]As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná, por simplificação. [5]As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina, por simplificação.

TABELA 2.6. RESERVAS PROVADAS[1] DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL		**306.395**	**347.903**	**364.991**	**364.236**	**367.095**	**423.003**	**459.403**	**459.187**	**457.960**	**471.095**	**2,87**
Subtotal	**Terra**	**71.752**	**74.522**	**68.131**	**66.305**	**65.489**	**68.803**	**70.577**	**72.375**	**69.711**	**71.210**	**2,15**
	Mar	**234.643**	**273.381**	**296.860**	**297.931**	**301.606**	**354.200**	**388.827**	**386.812**	**388.249**	**399.885**	**3,00**
Amazonas	Terra	51.465	53.232	52.774	52.143	52.397	55.878	57.455	51.816	50.522	52.383	3,68
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	7.286	6.990	7.770	11,16
Ceará	Mar	995	825	825	1.028	784	652	528	387	458	325	-28,97
Rio Grande do Norte	Terra	2.558	2.397	1.942	1.585	1.656	1.418	1.464	2.550	1.682	1.362	-19,08
	Mar	15.059	14.047	11.755	8.663	8.376	8.676	7.645	7.297	5.614	5.254	-6,41
Alagoas	Terra	3.525	3.241	3.042	3.058	2.665	2.391	2.515	2.740	2.480	2.006	-19,13
	Mar	1.084	815	850	730	825	1.085	981	762	656	583	-11,12
Sergipe	Terra	768	814	761	989	925	1.039	1.433	1.460	1.555	1.502	-3,45
	Mar	2.751	2.978	2.842	2.678	2.523	2.588	2.323	3.422	3.398	2.961	-12,86
Bahia	Terra	12.379	11.474	8.470	7.447	7.202	7.356	6.844	5.988	5.912	5.595	-5,37
	Mar	9.388	14.269	26.423	24.671	28.169	26.161	23.708	24.290	20.374	17.971	-11,80
Espírito Santo	Terra	1.057	3.364	1.140	940	640	587	717	535	568	593	4,27
	Mar	31.271	37.385	37.594	38.004	47.058	44.025	43.631	42.590	42.863	43.687	1,92
Rio de Janeiro[2]	Mar	145.378	164.503	167.917	173.142	166.770	220.506	249.984	246.438	257.192	274.685	6,80
São Paulo[3]	Mar	28.696	38.543	47.881	48.340	46.189	49.373	58.882	60.336	56.406	54.418	-3,52
Paraná[4]	Terra	-	-	1	142	4	134	149	-	-	-	..
	Mar	15	9	568	468	684	904	913	1.062	1.058	-	..
Santa Catarina[5]	Mar	7	7	206	205	230	230	230	230	230	-	..

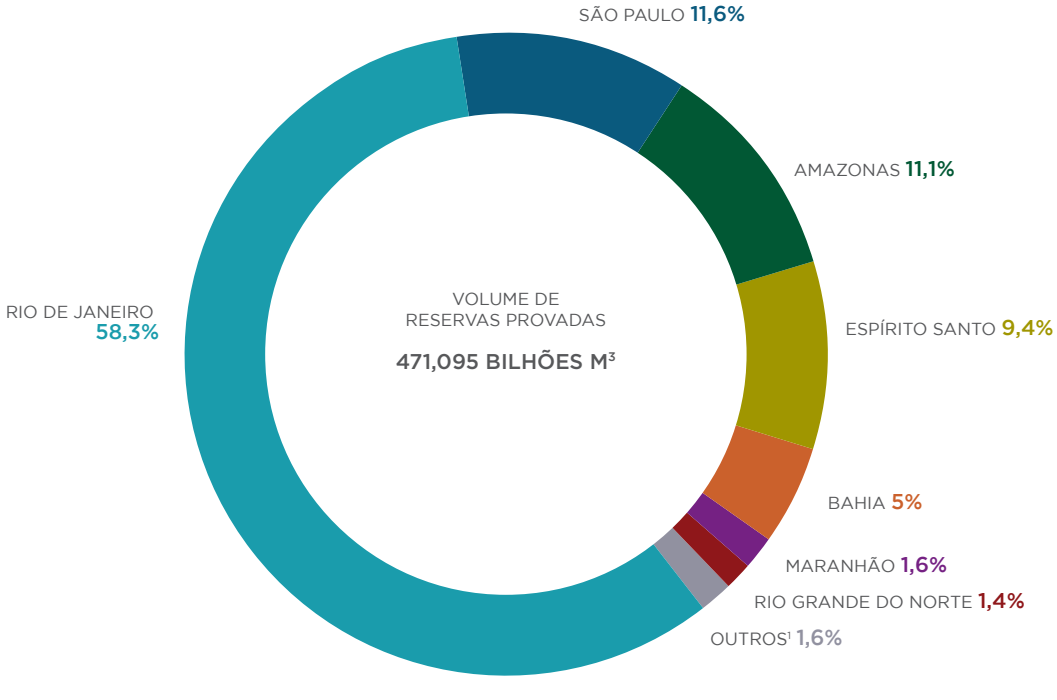
FONTE: ANP/SDP, conforme a Resolução ANP nº 47/2014.
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.
2. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".
[1]Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. [2]As reservas do campo de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro, por simplificação. [3]As reservas do campo de Sapinhoá estão apropriadas totalmente no Estado de São Paulo por simplificação. [4]As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná, por simplificação. [5]As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina, por simplificação.

GRÁFICO 2.3. EVOLUÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR) – 2005-2014



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.6).
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.
2. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

GRÁFICO 2.4. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 31/12/2014



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.6).
NOTA: Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".
¹Inclui Alagoas, Ceará e Sergipe.

2.4 Produção

Em 2014, a produção nacional de petróleo apresentou elevação expressiva de 11,4%, atingindo 822,9 milhões de barris (média de 2,3 milhões de barris/dia ante a produção média de 2 milhões de barris/dia em 2013). O Brasil ficou na 13ª colocação do ranking mundial de produtores de petróleo.

O aumento da produção nacional está atrelado ao forte crescimento da produção no pré-sal, que foi responsável por 82,3% desse aumento. A produção de petróleo no pré-sal passou de 110,5 milhões de barris em 2013 para 179,8 milhões de barris em 2014, aumento de 62,7%, para 492,7 mil barris/dia em média. Também se destaca o início de operação de quatro novas plataformas durante o ano de 2014, a saber: P-62, P-58, FPSO Cidade de Ilhabela e FPSO Cidade de Mangaratiba, as três últimas produzindo do pré-sal.

A produção em mar correspondeu a 92,5% do total. O Rio de Janeiro, que vinha registrando reduções sucessivas da produção de petróleo desde 2010, reverteu a tendência em 2014 e foi responsável por 74% da produção em mar e 68,4% da produção total. A produção do Estado do Rio de Janeiro passou de 1,46 milhão de barris/dia em 2013 para 1,54 milhão de barris/dia em 2014.

Merecem destaque os estados de São Paulo e Espírito Santo. Assim como em 2013, São Paulo registrou o maior crescimento percentual na produção de petróleo (134,4%) em 2014, de 33,96 milhões de barris (93,0 mil barris/dia), mais que duplicando o volume produzido. Esse incremento é resultado, principalmente, do aumento da produção dos campos de Baúna e Sapinhoá, na Bacia de Santos. Já o Estado do Espírito Santo apresentou aumento de 19,2% na produção de petróleo em mar, se mantendo como segundo maior produtor do País, com 352,7 mil barris/dia de média de produção em 2014.

Um total de 9.104 poços – acréscimo de 1,2% em relação a 2013 – foi responsável pela produção nacional de petróleo e gás natural em 2014, sendo 8.263 em terra e 841 em mar. Houve incremento de 9,9% no número de poços produtores em mar.

Em 2014, foram produzidas no Brasil 62 correntes de petróleo com densidade média de 24,6 graus API e teor de enxofre de 0,55% em peso.

A relação reserva/produção (R/P) de petróleo, passou de 21,1 anos, em 2013, para 19,6 anos em 2014, pois a produção do ano cresceu mais rápido que a reserva.

A produção de LGN foi de 33,5 milhões de barris, 1,6% maior que a de 2013. O Estado do Rio de Janeiro continuou como principal produtor, apesar do declínio de 8,1%, com volume de 15,2 milhões de barris (45,3% da produção nacional). Assim como na produção de petróleo, Espírito Santo e São Paulo apresentaram aumentos importantes na produção de LGN, representando 18,3% e 4,8% da produção de 2014, respectivamente.

Em 2014, a Petrobras manteve-se como a contratada que mais produziu petróleo e gás natural: 86% e 82% de participação no total respectivamente, porém abaixo da participação em 2013 (90,4% e 85,1%). Embora sua produção tenha crescido, o volume produzido por outras concessionárias, como BG Brasil, Shell Brasil, Petrogal Brasil e Repsol Sinopec, ampliou-se em velocidade maior.

Como operadora, a produção da Petrobras de petróleo e gás natural representou, respectivamente, 91,1% e 92,2% (contra 93,1% e 92,2% em 2013) da produção nacional.

TABELA 2.7. NÚMERO DE POÇOS PRODUTORES DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	NÚMERO DE POÇOS PRODUTORES DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL		**8.002**	**8.287**	**8.396**	**8.539**	**8.560**	**8.955**	**9.044**	**9.018**	**8.994**	**9.104**	**1,22**
Subtotal	**Terra**	**7.277**	**7.523**	**7.615**	**7.760**	**7.761**	**8.131**	**8.275**	**8.227**	**8.229**	**8.263**	**0,41**
	Mar	**725**	**764**	**781**	**779**	**799**	**824**	**769**	**791**	**765**	**841**	**9,93**
Amazonas	Terra	57	55	53	60	63	55	56	66	69	64	-7,25
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	1	13	16	23,08
Ceará	Terra	382	423	413	495	423	437	447	333	317	324	2,21
	Mar	47	48	53	44	39	41	37	41	41	42	2,44
Rio Grande do Norte	Terra	3.161	3.355	3.405	3.569	3.529	3.808	3.864	3.835	3.902	3.902	-
	Mar	97	98	101	100	103	103	89	96	91	86	-5,49
Alagoas	Terra	196	211	210	178	181	183	175	173	151	148	-1,99
	Mar	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-
Sergipe	Terra	1.305	1.368	1.449	1.441	1.577	1.679	1.716	1.820	1.822	1.813	-0,49
	Mar	60	66	69	73	70	70	61	62	54	55	1,85
Bahia	Terra	1.823	1.783	1.779	1.735	1.734	1.684	1.722	1.681	1.640	1.659	1,16
	Mar	5	5	8	8	10	9	9	8	14	10	-28,57
Espírito Santo	Terra	353	328	306	282	254	285	295	318	315	337	6,98
	Mar	4	11	18	19	17	38	43	50	57	67	17,54
Rio de Janeiro	Mar	503	528	524	529	554	555	522	522	490	556	13,47
São Paulo	Mar	5	5	5	4	5	7	7	11	17	24	41,18
Paraná	Mar	3	2	2	1	-	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme a Lei n° 9.478/1997.

TABELA 2.8. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, POR CORRENTE, SEGUNDO BACIA SEDIMENTAR E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2014

BACIA SEDIMENTAR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CORRENTE DE PETRÓLEO	DENSIDADE (GRAU API)	TEOR DE S (% PESO)	PRODUÇÃO (M^3)
	BRASIL		**24,64**	**0,55**	**130.835.108**
Solimões	Amazonas	Urucu	45,60	0,05	1.625.194
Parnaíba	Maranhão	Gavião Real	56,20	0,09	6.830
Ceará	Ceará	Ceará Mar	28,10	0,49	353.118
Potiguar	Ceará	Fazenda Belém	14,10	0,93	70.941
	Rio Grande do Norte	Cardeal	26,90	0,27	16.633
		Colibri	33,80	0,16	697
		Galo de Campina	35,60	0,05	11.679
		João de Barro	42,10	0,06	879
		Periquito	34,30	0,04	2.399
		Pescada	49,50	0,03	16.499
		RGN Mistura	30,60	0,29	3.283.751
		Rolinha	22,50	0,04	142
Alagoas	Alagoas	Alagoano	42,20	0,06	223.942
		Tabuleiro	30,10	0,32	35.774
Sergipe	Sergipe	Piranema	41,90	0,17	595.675
		Sergipano Terra	24,80	0,42	1.609.753
		Sergipano Mar	43,70	0,14	167.673
		Sergipe Vaza Barris	17,60	0,37	42
		Tartaruga	40,90	0,03	5.994
		Tigre	33,80	0,33	1.214
Recôncavo	Bahia	Bahiano Mistura	36,50	0,06	2.509.377
		Canário	30,70	0,17	9.611
		Fazenda Santo Estevão	35,30	0,07	12.649
		Lagoa do Paulo Norte	37,90	0,06	8.977
		Uirapuru	38,40	0,03	930
		Tico-tico	32,90	0,08	242
Espírito Santo	Espírito Santo	Baleia Azul	29,30	0,32	3.727.346
		Camarupim	51,50	0,02	136.298
		Espírito Santo	24,80	0,31	2.455.122
		Fazenda Alegre	13,20	0,31	248.550
		Golfinho	28,80	0,13	1.056.071
		Peroá	53,10	0,01	23.963
Campos	Espírito Santo	Cachalote	22,10	0,48	3.370.186
		Jubarte	19,30	0,52	9.158.330
		Ostra	21,80	0,28	1.124.286
	Rio de Janeiro	Albacora	26,70	0,50	3.251.130
		Albacora Leste	20,00	0,59	3.268.811
		Barracuda	24,75	0,61	5.043.507
		Bijupirá	27,80	0,44	603.268
		Cabiúnas Mistura	25,50	0,47	7.054.652
		Caratinga	25,00	0,50	2.273.909
		Espadarte	21,00	0,50	708.867
		Frade	19,80	0,73	1.442.913
		Marlim	20,30	0,74	10.625.168
		Marlim Leste	24,70	0,55	6.809.319
		Marlim Sul	23,10	0,67	13.996.839
		Papa Terra	14,20	0,73	1.437.984
		Polvo	20,70	1,21	561.158
		Peregrino	13,70	1,80	4.322.568
		Roncador	22,80	0,59	16.017.267
		Salema	28,70	0,45	598.409
		Tartaruga Verde	26,90	0,61	368.168
		Tubarão Azul	19,80	1,04	189.956
		Tubarão Martelo	21,20	1,00	721.822
		Entorno de Iara	26,80	0,41	11.632
Santos	Rio de Janeiro	Franco	28,40	0,03	11.252
		Lula	30,60	0,35	9.675.481
		Tambaú-Uruguá	32,60	0,13	552.590
	São Paulo	Baúna	33,30	0,24	3.990.137
		Condensado de Merluza	49,60	0,01	87.300
		Condensado Mexilhão	47,20	0,01	335.286
		Sapinhoá	29,50	0,38	5.004.951

FONTES: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998; ANP/SPG, conforme Portaria ANP nº 206/2000.
NOTA: Inclui condensado.

TABELA 2.9. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR, PRÉ-SAL E PÓS-SAL), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS)										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL		**596.255**	**628.797**	**638.018**	**663.275**	**711.883**	**749.954**	**768.471**	**754.409**	**738.715**	**822.930**	**11,40**
Subtotal	**Terra**	**74.962**	**70.841**	**69.893**	**66.337**	**65.465**	**65.973**	**66.441**	**66.046**	**63.893**	**61.577**	**-3,62**
	Mar	**521.292**	**557.957**	**568.126**	**596.938**	**646.418**	**683.981**	**702.029**	**688.363**	**674.822**	**761.352**	**12,82**
Subtotal	**Pré-sal**	**-**	**-**	**-**	**2.558**	**6.756**	**16.317**	**44.394**	**62.488**	**110.538**	**179.820**	**62,68**
	Pós-sal	**596.255**	**628.797**	**638.018**	**660.717**	**705.126**	**733.637**	**724.077**	**691.921**	**628.176**	**643.110**	**2,38**
Amazonas	Terra	14.376	13.062	12.276	11.657	12.351	13.030	12.683	12.283	11.270	10.222	-9,30
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	29	43	46,00
Ceará	Terra	593	559	668	699	761	674	567	457	413	446	8,05
	Mar	3.796	3.250	3.098	2.788	2.539	2.261	2.051	1.919	2.633	2.221	-15,66
Rio Grande do Norte	Terra	23.031	20.435	19.676	19.208	18.295	17.868	18.595	18.966	19.116	18.347	-4,02
	Mar	4.153	3.731	3.141	3.124	3.012	2.914	2.808	2.785	2.708	2.615	-3,45
Alagoas	Terra	2.572	2.935	2.897	2.139	2.246	2.030	1.896	1.647	1.310	1.519	15,94
	Mar	186	162	126	109	96	85	108	81	131	115	-12,62
Sergipe	Terra	11.909	12.044	12.889	12.371	12.583	12.020	11.745	11.547	10.627	10.133	-4,65
	Mar	2.307	2.300	2.404	4.823	3.515	3.063	3.586	3.200	3.620	4.839	33,68
Bahia	Terra	16.144	15.703	15.525	15.156	14.642	15.551	15.776	15.712	15.777	15.632	-0,92
	Mar	-	-	134	284	338	343	247	307	385	356	-7,52
Espírito Santo	Terra	6.338	6.103	5.963	5.108	4.587	4.801	5.179	5.435	5.350	5.235	-2,15
	Mar	5.945	16.759	36.197	37.133	31.371	75.232	110.689	107.666	108.034	128.739	19,17
Rio de Janeiro	Mar	501.772	529.627	520.922	547.348	605.213	594.804	568.557	561.482	532.037	563.233	5,86
São Paulo	Mar	514	457	724	302	333	5.278	13.984	10.921	25.274	59.236	134,37
Paraná	Mar	2.619	1.670	1.380	1.029	-	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.
NOTA: Inclui condensado.

TABELA 2.10. PRODUÇÃO DE LGN, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE LGN (MIL BARRIS)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**28.943**	**31.532**	**30.903**	**31.628**	**28.717**	**30.204**	**31.942**	**32.131**	**32.938**	**33.475**	**1,63**
Amazonas	6.245	6.405	6.894	6.983	6.759	6.173	6.560	6.613	5.836	6.085	4,28
Ceará	170	144	87	90	68	66	22	28	68	57	-16,25
Rio Grande do Norte	2.946	2.785	2.763	2.442	2.063	1.877	1.613	1.524	1.470	1.338	-8,97
Alagoas	857	768	682	612	598	587	548	568	510	516	1,11
Sergipe	1.855	1.777	1.726	1.635	1.522	1.428	1.177	1.042	1.149	1.084	-5,68
Bahia	2.670	2.682	2.276	2.199	2.037	1.957	1.616	1.506	1.542	1.484	-3,72
Espírito Santo	87	59	71	253	185	708	1.788	2.094	4.654	6.140	31,93
Rio de Janeiro	14.113	16.912	16.403	17.412	15.485	17.409	18.412	17.699	16.514	15.177	-8,10
São Paulo	-	-	-	-	-	-	205	1.057	1.195	1.594	33,32

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.
NOTA: Não inclui condensado. Inclui GLP e C_5^+, conforme classificação da Resolução ANP nº 9/2000.

TABELA 2.11. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL, POR CONCESSIONÁRIO – 2014

CONCESSIONÁRIO	PETRÓLEO[1] (BARRIS)	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (MIL M³)
TOTAL	**822.929.600**	**31.894.873,8**
Petrobras	707.835.132,7	26.165.931,6
BG Brasil	25.936.842,8	1.013.532,8
Statoil Brasil	16.312.911,7	20.682,6
Shell Brasil	15.455.660,8	209.276,7
Sinochem Petróleo	10.875.274,4	13.788,4
Repsol Sinopec	9.926.058,9	310.625,2
Petrogal Brasil	6.656.297,9	291.126,0
OGX	5.734.918,6	21.533,4
ONGC Campos	5.080.855,9	61.583,7
Chevron Frade	4.695.749,3	49.853,3
QPI Brasil Petróleo	4.328.136,5	52.460,2
Chevron Brasil	3.391.748,9	26.729,7
HRT O&G	2.117.749,4	6.695,9
Frade	1.657.216,5	17.594,2
Maersk Energia	1.411.833,0	4.463,9
Gran Tierra	384.661,4	6.279,6
OP Energia	208.516,8	199.099,9
Petrosynergy	198.663,1	3.183,4
Nova Petróleo Rec	107.045,0	330,1
Queiroz Galvão	90.632,5	973.092,7
UTC Óleo e Gás	88.449,8	1.609,5
Sonangol Starfish	81.481,1	493,1
Recôncavo E&P	57.467,0	513,6
Partex Brasil	54.499,4	78,0
OP Pescada	50.776,3	41.276,1
Parnaíba Gás	30.070,0	1.377.906,7
Santana	28.042,8	356,7
Brasoil Manati	20.140,6	216.242,8
Geopark Brasil	20.140,6	216.242,8
Petro Vista	14.139,1	247,0
BPMB Parnaíba	12.887,1	590.531,4
Alvopetro	12.369,1	148,2
UP Petróleo Brasil	11.311,3	197,6
EPG	8.073,0	256,7
Severo Villares	7.636,4	174,4
IPI	5.362,4	175,6
Sonangol Guanambi	4.788,0	105,0
Phoenix	3.771,7	290,2
Central Resources	3.724,2	4,0
TDC	2.827,8	49,4
Aurizônia Petróleo	2.763,2	51,5
Egesa	1.872,5	3,0
Silver Marlin	713,4	54,9
Guto & Cacal	263,0	1,1
Vipetro	104,0	0,5
Phoenix Petróleo	16,2	0,6
Quantra	4,1	0,2
ERG	-	110,5
Panergy	-	47,4

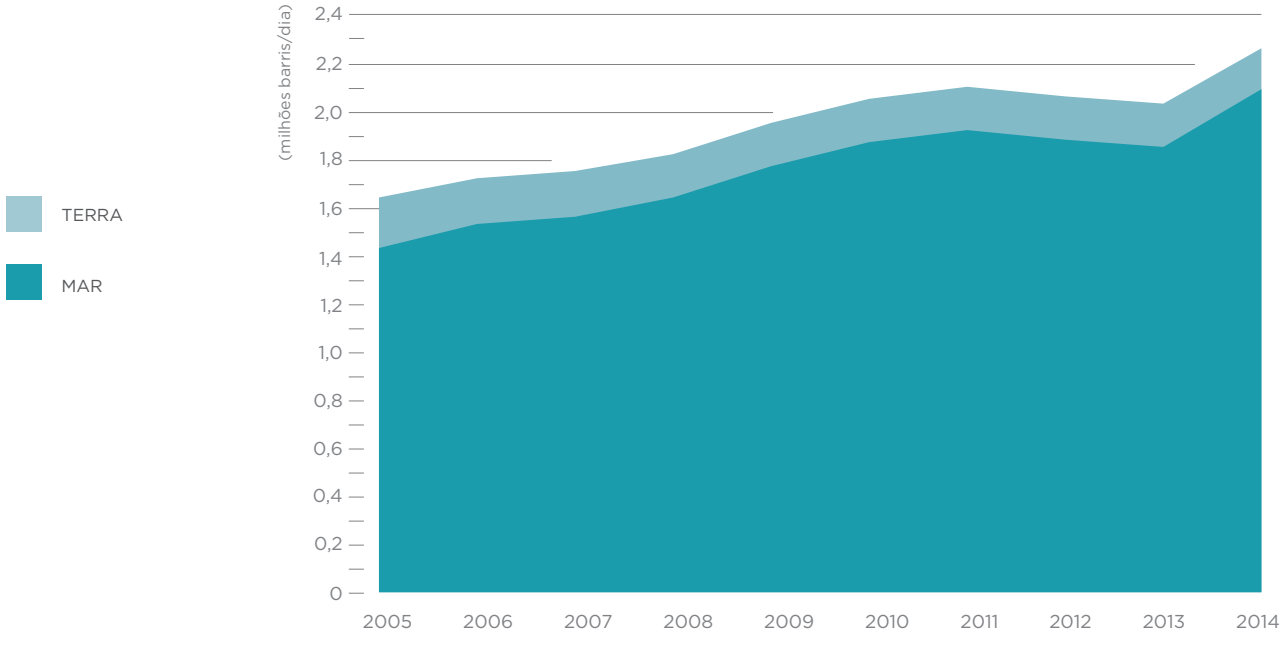
FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.
[1]Inclui condensado.

TABELA 2.12. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL, POR OPERADOR – 2014

OPERADOR	PETRÓLEO[1] (BARRIS)	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (MIL M³)
TOTAL	**822.929.600,0**	**31.894.873,8**
Petrobras	749.581.317,9	29.398.677,3
Statoil Brasil	27.188.186,1	34.471,0
Shell Brasil	26.376.320,2	347.128,8
Chevron Frade	9.075.665,5	96.353,6
OGX	5.734.918,6	21.533,4
HRT O&G	3.529.582,4	11.159,8
Gran Tierra	384.661,4	6.279,6
Sonangol Starfish	271.603,7	1.191,0
Petrosynergy	199.376,4	3.238,4
Partex Brasil	108.998,9	156,0
Nova Petróleo Rec	107.045,0	330,1
UTC Óleo e Gás	95.005,0	1.951,9
Petrogal Brasil	71.343,3	1.514,8
Recôncavo E&P	57.467,0	513,6
Parnaíba Gás	42.957,1	1.968.438,1
UP Petróleo Brasil	37.704,3	658,6
Santana	28.042,8	356,7
Alvopetro	12.369,1	148,2
EPG	8.073,0	256,7
Severo Villares	7.636,4	174,4
IPI	5.362,4	175,6
Central Resources	3.724,2	4,0
Egesa	1.872,5	3,0
Guto & Cacal	263,0	1,1
Vipetro	104,0	0,5
Panergy	-	157,9

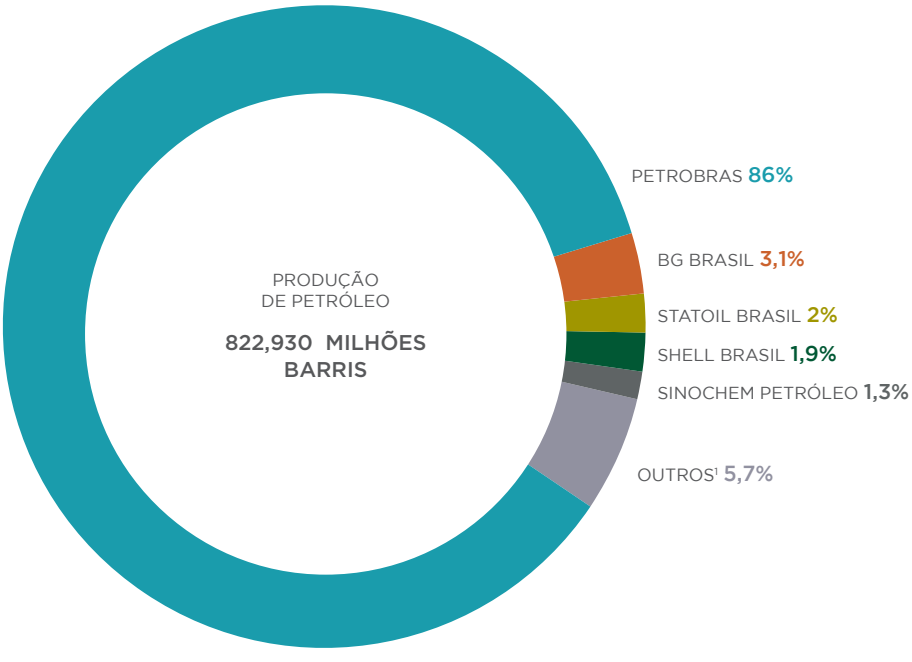
FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.
[1]Inclui condensado.

GRÁFICO 2.5. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR) - 2005-2014



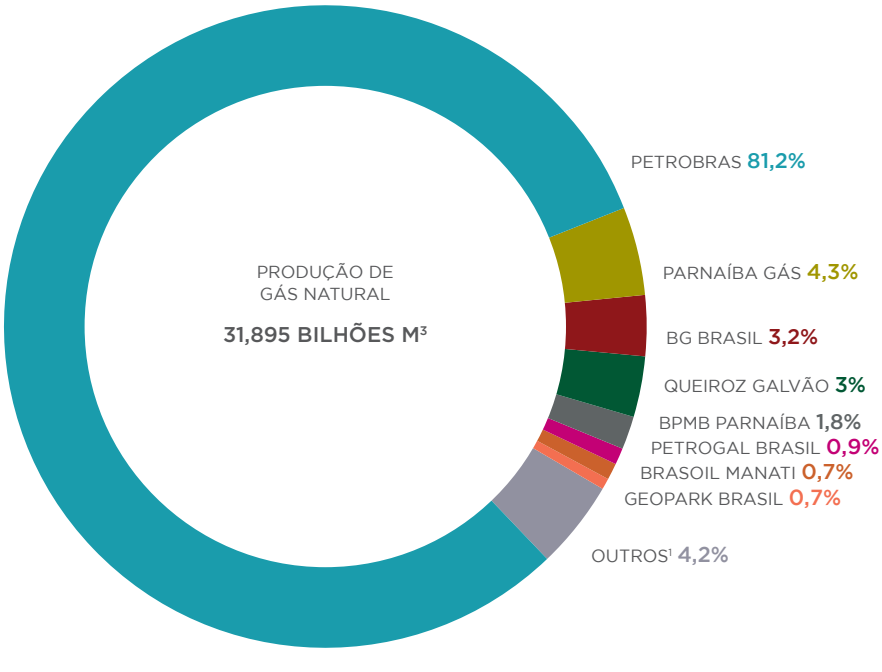
FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.9).
NOTA: Inclui condensado.

GRÁFICO 2.6. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO POR CONCESSIONÁRIO – 2014



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.11).
[1]Inclui outros 44 concessionários.

GRÁFICO 2.7. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL POR CONCESSIONÁRIO – 2014



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.11).
[1]Inclui outros 41 concessionários.

A produção de gás natural obteve acréscimo de 13,2%, totalizando 31,9 bilhões de m³ em 2014. Nos últimos 10 anos, a produção nacional de gás natural apresentou crescimento médio de 6,1% ao ano.

A produção offshore correspondeu a 73,3% do gás natural produzido no País, totalizando 23,4 bilhões de m³. A produção em terra subiu 13,3% e alcançou 8,5 bilhões de m³.

Com relação à produção em mar, o maior crescimento foi registrado pelo Estado de São Paulo, de 1,4 bilhões de m³ (+49,3%), com o que alcançou 4,2 bilhões de m³ (13,1% da produção nacional). No Estado do Rio de Janeiro, maior produtor nacional, houve recuperação da produção, que havia caído em 2013, para crescimento de 10,9%, e atingiu 11,1 bilhões de m³, maior valor da série histórica (34,8% da produção nacional e 47,5% da offshore).

No que se refere à produção em terra, o destaque foi para o Estado do Maranhão, cuja produção se situou em 2,0 bilhões de m³. Esse resultado corresponde ao desenvolvimento e produção da Bacia do Parnaíba, cujo campo de Gavião Real, que entrou em produção nesta bacia em 2013, é o maior campo privado de produção de gás onshore do Brasil. Com uma produção média de 5,4 milhões de m³/dia, o estado foi responsável por 6,2% do volume produzido no País.

A produção no pré-sal teve novo salto em 2014, atingindo 6,3 bilhões de m³, após alta de 68,5% em relação ao ano anterior.

A relação reservas/produção (R/P) de gás natural baixou de 16,3 anos em 2013 para 14,8 anos em 2014, devido ao considerável aumento de produção não acompanhado no mesmo ritmo pelo aumento de reserva.

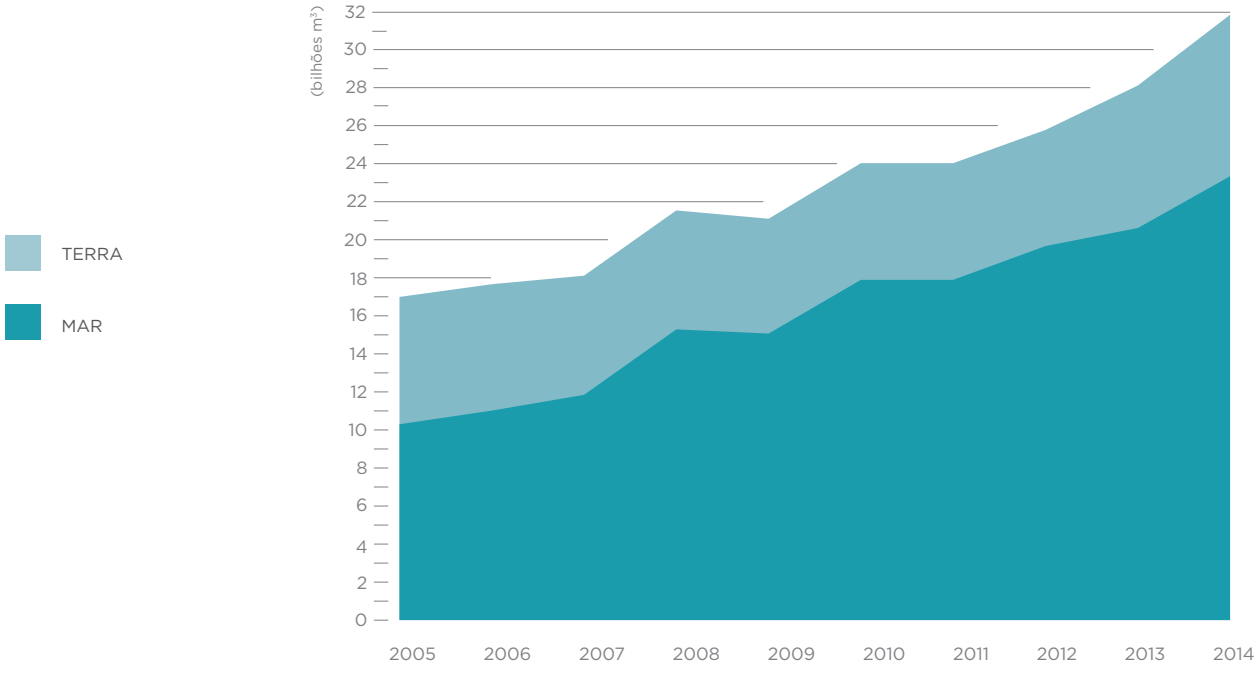
Em 2014, o Brasil se situou na 31ª posição no ranking mundial de produtores de gás natural. Para o cálculo da posição brasileira, descontou-se da produção os volumes de queimas, perdas e reinjeção, no intuito de possibilitar a comparação com os dados mundiais publicados pela BP (vide Tabela 1.7).

TABELA 2.13. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR, PRÉ-SAL E PÓS-SAL), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL		**17.699,2**	**17.699,2**	**18.151,7**	**21.592,7**	**21.141,5**	**22.938,4**	**24.073,7**	**25.832,2**	**28.174,2**	**31.894,9**	**13,21**
Subtotal	**Terra**	**7.375,3**	**6.656,9**	**6.282,9**	**6.273,1**	**6.045,2**	**6.024,0**	**6.147,7**	**6.122,9**	**7.512,0**	**8.507,5**	**13,25**
	Mar	**10.323,9**	**11.042,3**	**11.868,7**	**15.319,6**	**15.096,3**	**16.914,4**	**17.926,0**	**19.709,3**	**20.662,2**	**23.387,3**	**13,19**
Subtotal	**Pré-sal**	**-**	**-**	**-**	**117,7**	**266,7**	**648,5**	**1.387,7**	**2.078,0**	**3.710,1**	**6.250,7**	**68,48**
	Pós-sal	**17.699,2**	**17.699,2**	**18.151,7**	**21.475,0**	**20.874,8**	**22.289,9**	**22.686,0**	**23.754,2**	**24.464,1**	**25.644,2**	**4,82**
Amazonas	Terra	3.567,2	3.376,3	3.546,1	3.732,6	3.780,2	3.857,9	4.161,2	4.188,3	4.150,3	4.703,8	13,34
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	0,4	1.419,7	1.968,4	38,66
Ceará	Terra	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4	0,3	0,4	7,55
	Mar	110,6	98,9	77,4	65,8	55,5	42,1	30,7	27,2	33,1	32,4	-2,24
Rio Grande do Norte	Terra	296,0	266,1	313,9	317,8	273,0	269,5	272,1	258,1	277,5	269,3	-2,96
	Mar	1.020,5	914,5	765,0	609,8	488,1	419,4	362,4	305,1	268,4	220,6	-17,80
Alagoas	Terra	999,5	878,6	765,4	685,7	618,0	564,5	462,7	508,5	499,5	460,2	-7,86
	Mar	169,1	144,1	141,0	128,2	124,4	108,2	100,4	53,2	86,8	75,1	-13,53
Sergipe	Terra	79,0	84,2	93,2	91,2	92,5	94,7	101,9	102,8	93,0	97,4	4,74
	Mar	538,7	525,2	453,9	766,5	863,6	1.007,1	999,2	927,0	963,7	960,6	-0,32
Bahia	Terra	1.959,1	1.878,1	1.480,0	1.285,4	1.172,3	1.138,3	1.057,5	970,8	989,9	934,1	-5,64
	Mar	25,2	16,3	1.166,3	2.079,5	1.881,1	2.261,1	1.500,2	2.245,9	2.183,0	2.162,6	-0,94
Espírito Santo	Terra	474,0	173,1	83,7	159,7	108,5	98,7	91,8	93,6	81,8	73,9	-9,66
	Mar	45,1	736,6	881,7	2.642,4	967,9	2.602,4	4.240,3	3.814,3	4.333,5	4.675,6	7,89
Rio de Janeiro	Mar	7.967,2	8.210,8	8.025,1	8.763,3	10.497,2	10.132,2	9.386,9	10.344,4	10.005,8	11.097,4	10,91
São Paulo	Mar	379,7	357,0	324,1	242,1	218,4	342,0	1.305,8	1.992,1	2.787,8	4.163,1	49,33
Paraná	Mar	67,7	39,0	34,3	21,9	-	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.
NOTA: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queimas, perdas e consumo próprio.

GRÁFICO 2.8. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR) 2005-2014



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.13).
NOTA: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queimas, perdas, consumo próprio e o volume condensado na forma de LGN.

Do total de gás natural produzido em 2014, o gás associado representava 67,1% (21,4 bilhões de m³), cujo volume de produção em relação a 2013 subiu 2,6 bilhões de m³. O Rio de Janeiro continuou liderando a produção, com 10,5 bilhões de m³.

A produção de gás não associado cresceu 1,1 bilhão de m³ em 2014. Bahia e São Paulo foram os estados com maior produção: 2,5 e 2,9 bilhões de m³, respectivamente.

Em 2014, 5,1% da produção total foi queimada ou perdida, e 18,0%, reinjetada. Em comparação a 2013, o volume de queimas e perdas cresceu 24,3%, principalmente em função dos comissionamentos das novas unidades de produção, e o de reinjeção aumentou 47,8%. Mesmo assim, o nível de perda ficou próximo do resultado de 2013 (4,6% da produção total), quando alcançou recorde na redução da queima de gás natural. O aproveitamento do gás natural produzido alcançou 94,9% em 2014.

A queima de gás natural acima dos limites permitidos pela Portaria ANP nº 249/2000 e dos autorizados através dos Programas Anuais de Produção (PAP) levaram à assinatura de um Termo de Compromisso entre a ANP e a Petrobras em novembro de 2010. A medida de ajuste de conduta teve como objetivo o controle da queima de gás associado nos 20 principais campos produtores da bacia de Campos e vigorou até 2014. Desde então, a ANP também vem restringindo os volumes autorizados de queima extraordinária de gás natural, proporcionando resultados cada vez melhores.

TABELA 2.14. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL ASSOCIADO E NÃO ASSOCIADO, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TIPO	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL		**17.699**	**17.706**	**18.152**	**21.593**	**21.142**	**22.938**	**24.072**	**25.832**	**28.174**	**31.895**	**13,21**
Subtotal	**Associado**	**13.778**	**13.661**	**13.506**	**14.519**	**16.976**	**17.300**	**17.650**	**17.939**	**18.767**	**21.401**	**14,03**
	Não associado	**3.921**	**4.045**	**4.645**	**7.074**	**4.165**	**5.638**	**6.422**	**7.893**	**9.407**	**10.494**	**11,56**
Amazonas	Associado	3.533	3.367	3.523	3.699	3.723	3.809	4.130	4.107	4.052	4.336	7,01
	Não associado	34	9	23	34	57	49	31	81	99	368	273,51
Maranhão	Não associado	-	-	-	-	-	-	-	0,4	1.419,7	1.968,4	38,66
Ceará	Associado	111	99	78	66	56	43	31	28	33	33	-2,14
Rio Grande do Norte	Associado	769	716	590	541	518	491	460	433	418	391	-6,28
	Não associado	548	465	489	386	243	198	175	131	128	98	-23,22
Alagoas	Associado	369	249	219	218	319	231	204	170	136	136	-0,21
	Não associado	800	773	688	596	423	442	357	392	450	399	-11,27
Sergipe	Associado	304	300	292	590	819	952	964	908	946	957	1,11
	Não associado	313	309	255	268	137	150	137	122	111	101	-8,32
Bahia	Associado	642	476	478	495	630	594	555	537	541	562	3,85
	Não associado	1.343	1.419	2.168	2.870	2.423	2.806	2.002	2.680	2.632	2.535	-3,69
Espírito Santo	Associado	116	472	603	437	432	1.024	1.962	1.820	2.612	3.192	22,17
	Não associado	403	437	363	2.365	644	1.677	2.370	2.088	1.803	1.558	-13,59
Rio de Janeiro	Associado	7.867	7.943	7.689	8.450	10.479	10.121	9.180	9.852	9.556	10.503	9,91
	Não associado	100	274	336	313	19	11	207	493	450	594	32,10
São Paulo	Associado	-	-	-	-	-	37	163	86	473	1.292	173,31
	Não associado	380	357	324	242	218	305	1.142	1.906	2.315	2.872	24,03
Paraná	Associado	68	39	34	22	-	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.
NOTA: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queimas, perdas e consumo próprio.

TABELA 2.15. REINJEÇÃO DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	REINJEÇÃO DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL		**2.985,7**	**3.169,9**	**3.494,3**	**3.894,1**	**4.351,3**	**4.369,1**	**4.037,7**	**3.542,7**	**3.883,0**	**5.739,7**	**47,82**
Subtotal	**Terra**	**2.361,3**	**2.871,6**	**3.269,9**	**3.466,7**	**3.573,2**	**3.442,8**	**2.843,3**	**2.489,1**	**2.212,6**	**2.664,3**	**20,41**
	Mar	**624,4**	**298,3**	**224,4**	**427,5**	**778,1**	**926,2**	**1.194,4**	**1.053,7**	**1.670,4**	**3.075,4**	**84,11**
Amazonas	Terra	2.184,9	2.696,7	2.840,3	2.999,9	3.015,3	2.994,8	2.517,2	2.235,5	1.985,9	2.354,0	18,54
Rio Grande do Norte	Terra	2,1	0,2	0,7	1,7	0,2	0,1	-	-	-	-	..
	Mar	7,6	1,0	0,1	0,0	11,5	19,5	17,1	17,5	11,7	11,4	-2,61
Alagoas	Terra	119,5	46,9	70,4	115,4	167,6	99,3	70,8	39,0	7,4	0,3	-95,80
Sergipe	Terra	9,9	11,8	31,8	9,8	7,7	9,1	9,1	9,7	6,7	9,5	41,57
	Mar	109,3	100,8	156,7	299,5	460,9	588,8	669,5	627,9	641,7	603,0	-6,03
Bahia	Terra	44,8	24,4	200,2	337,9	382,4	339,6	246,1	204,9	212,7	300,6	41,34
Espírito Santo	Terra	-	91,7	126,6	2,0	-	-	-	-	-	-	..
	Mar	-	-	-	-	17,8	126,9	142,0	120,9	64,6	111,4	72,54
Rio de Janeiro	Mar	507,5	196,5	67,6	127,9	287,9	191,0	365,8	287,4	702,2	1.682,7	139,62
São Paulo	Mar	-	-	-	-	-	-	-	-	250,2	666,9	166,52

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

TABELA 2.16. QUEIMA E PERDA DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	QUEIMA E PERDA DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL		**2.474,4**	**1.851,7**	**1.947,5**	**2.186,9**	**3.424,0**	**2.417,8**	**1.756,2**	**1.444,5**	**1.302,9**	**1.619,2**	**24,28**
Subtotal	**Terra**	**1.021,4**	**306,2**	**298,9**	**290,0**	**298,4**	**308,8**	**340,8**	**293,2**	**261,9**	**203,8**	**-22,16**
	Mar	**1.453,1**	**1.545,5**	**1.648,6**	**1.897,0**	**3.125,6**	**2.108,9**	**1.415,4**	**1.151,3**	**1.041,0**	**1.415,4**	**35,96**
Amazonas	Terra	907,0	166,8	159,5	173,5	179,4	195,3	252,2	216,3	171,8	114,5	-33,34
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	0,4	7,0	2,3	-67,26
Ceará	Terra	0,5	0,7	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4	0,3	0,4	7,57
	Mar	8,0	5,7	3,8	3,3	3,5	2,5	2,5	2,4	2,4	3,4	41,96
Rio Grande do Norte	Terra	24,7	29,8	21,1	17,7	19,7	18,5	16,9	16,1	17,0	17,5	2,79
	Mar	17,0	13,1	11,3	16,5	12,2	10,0	6,3	5,6	5,1	4,3	-14,71
Alagoas	Terra	7,3	7,0	7,0	7,8	8,9	8,1	7,9	5,4	5,4	5,4	-1,56
	Mar	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	-	-	..
Sergipe	Terra	26,3	32,8	30,0	34,4	23,2	22,0	20,3	13,2	10,6	8,8	-16,86
	Mar	8,2	9,1	34,3	131,1	27,8	23,6	19,9	19,1	19,6	23,4	19,01
Bahia	Terra	33,1	46,2	48,2	34,9	37,3	33,8	32,6	32,8	40,4	46,5	15,26
	Mar	0,2	0,2	1,6	1,0	1,2	1,2	1,1	1,3	1,6	1,2	-27,24
Espírito Santo	Terra	22,5	22,9	32,6	21,0	29,2	30,5	10,5	8,6	9,3	8,5	-9,18
	Mar	27,2	243,9	162,3	191,6	315,2	391,5	204,6	206,2	125,0	270,7	116,52
Rio de Janeiro	Mar	1.326,1	1.235,9	1.400,4	1.533,0	2.763,0	1.642,2	1.025,6	850,7	751,4	1.037,2	38,04
São Paulo	Mar	0,7	1,6	3,3	0,7	2,9	37,8	155,5	66,1	135,9	75,1	-44,72
Paraná	Mar	65,7	36,1	31,5	19,7	-	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

2.5 Participações Governamentais e de Terceiros

A Lei nº 9.478/1997 (Lei do Petróleo) estabeleceu as participações governamentais a serem pagas pelos concessionários de exploração e produção de petróleo e gás natural: bônus de assinatura, royalties, participação especial e pagamento pela ocupação ou retenção de área. Destes quatro, somente os royalties já existiam antes da lei, mas em percentual inferior.

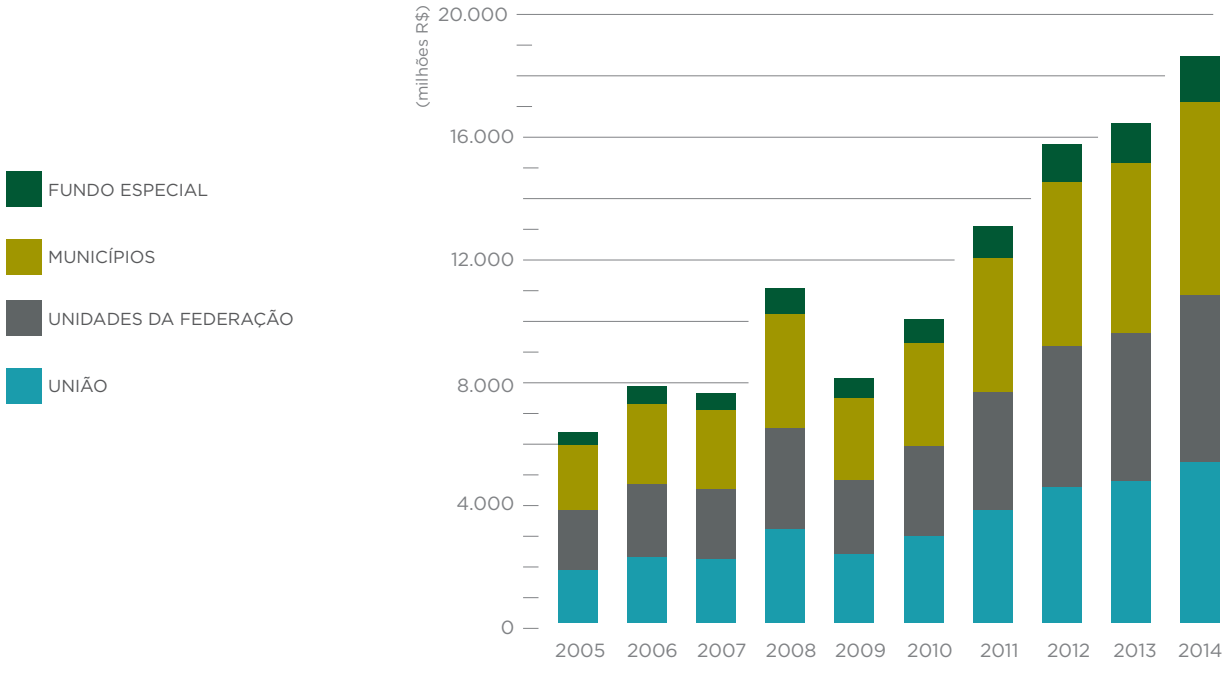
Em 2014, foram arrecadados R$ 18,5 bilhões em royalties, valor que excedeu em 13,6% o de 2013. Deste montante, 29,4% destinaram-se aos estados produtores ou confrontantes; 34% aos municípios produtores ou confrontantes; 28,2% à União, divididos entre Comando da Marinha (12,4%), Ministério da Ciência e Tecnologia (8,8%) e Fundo Social (7,0%); 8,0% ao Fundo Especial dos estados e municípios; e 0,2% à Educação e Saúde. Ao Estado do Rio de Janeiro, maior produtor nacional de petróleo e de gás natural, juntamente com seus municípios, destinaram-se 35,7% do total arrecadado no País a título de royalties, cabendo à esfera estadual 17,3% desse percentual.

TABELA 2.17. DISTRIBUIÇÃO DE ROYALTIES SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS – 2005-2014

BENEFICIÁRIOS	ROYALTIES DISTRIBUÍDOS (MIL R$)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**6.206.086**	**7.703.543**	**7.490.613**	**10.936.909**	**7.983.711**	**9.929.990**	**12.987.950**	**15.636.097**	**16.308.621**	**18.530.981**	**13,63**
Unidades da Federação	**1.984.329**	**2.380.443**	**2.291.236**	**3.293.057**	**2.386.248**	**2.942.143**	**3.839.683**	**4.601.918**	**4.833.142**	**5.455.936**	**12,89**
Alagoas	34.824	43.137	38.798	41.439	28.591	29.700	29.640	29.170	31.575	36.993	17,16
Amazonas	143.046	131.268	118.659	154.576	120.437	134.502	182.530	206.733	219.185	228.724	4,35
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	20.804	48.605	133,64
Bahia	148.111	166.610	152.094	203.620	138.991	158.381	195.641	222.987	248.271	260.236	4,82
Ceará	13.950	14.126	13.128	16.785	11.102	12.068	13.401	14.212	19.148	17.436	-8,94
Espírito Santo	57.284	96.612	143.818	253.598	144.465	297.422	552.694	680.014	732.467	837.617	14,36
Paraná	8.688	6.477	4.744	5.404	85	-	-	-	6.660	8.486	27,41
Rio de Janeiro	1.318.598	1.646.732	1.563.534	2.262.774	1.709.375	2.026.613	2.469.046	2.963.582	2.982.025	3.213.771	7,77
Rio Grande do Norte	181.023	180.150	159.577	213.647	140.129	158.934	205.981	248.237	269.487	275.422	2,20
Sergipe	74.658	90.617	92.516	137.032	89.559	106.374	132.115	153.902	155.749	166.783	7,08
São Paulo	4.148	4.713	4.368	4.181	3.514	18.149	58.635	83.082	147.771	361.863	144,88
Municípios pertencentes às unidades da Federação	**2.110.827**	**2.612.338**	**2.541.055**	**3.703.197**	**2.699.377**	**3.356.950**	**4.375.399**	**5.312.972**	**5.542.644**	**6.301.949**	**13,70**
Alagoas	29.266	31.228	28.084	42.950	33.565	32.885	35.931	36.267	62.230	81.309	30,66
Amazonas	58.452	58.915	49.458	65.549	50.220	61.305	81.420	93.505	88.901	86.181	-3,06
Amapá	213	241	223	286	201	260	335	321	320	349	9,24
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	9.380	19.571	108,64
Bahia	106.102	112.748	106.775	149.171	106.823	134.438	159.418	187.116	228.426	255.640	11,91
Ceará	23.081	32.121	34.275	49.511	28.868	28.300	28.660	38.822	41.484	39.922	-3,76
Espírito Santo	67.762	100.659	146.530	258.614	147.404	304.096	593.665	726.183	770.853	871.231	13,02
Minas Gerais	5.339	6.790	6.137	5.405	421	511	686	808	15.321	21.942	43,22
Pará	1.205	1.368	1.263	1.618	1.136	1.474	1.897	1.819	1.812	1.979	9,24
Paraíba	-	13.785	11.312	7.019	188	1	9.012	19.212	22.661	31.132	37,38
Pernambuco	5.340	19.966	45.748	68.803	41.641	45.103	48.631	36.851	61.028	74.880	22,70
Paraná	8.688	6.477	4.744	5.405	85	-	-	-	1.812	2.424	33,81
Rio de Janeiro	1.446.811	1.821.494	1.735.205	2.477.092	1.872.103	2.233.055	2.654.052	3.162.708	3.159.202	3.409.183	7,91
Rio Grande do Norte	132.556	145.622	123.913	165.629	126.730	148.721	185.078	231.576	238.309	276.131	15,87
Rio Grande do Sul	28.691	32.787	29.688	43.743	38.709	42.162	76.723	125.900	118.378	114.675	-3,13
Santa Catarina	28.489	28.990	23.791	29.260	21.739	28.497	46.944	56.597	61.066	66.048	8,16
Sergipe	69.648	86.871	101.876	155.966	95.118	109.985	126.975	139.910	169.384	209.662	23,78
São Paulo	99.185	112.276	92.034	177.178	134.426	186.157	325.973	455.379	492.078	739.689	50,32
Depósitos Judiciais[1]	**-**	**-**	**8.053**	**28.511**	**25.905**	**33.991**	**65.293**	**55.374**	**38.559**	**39.226**	**1,73**
Fundo Especial[2]	**411.147**	**588.037**	**576.573**	**855.277**	**629.233**	**789.830**	**1.033.580**	**1.245.480**	**1.293.831**	**1.480.961**	**14,46**
Educação e Saúde	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**131**	**33.678**	**25.516,44**
União	**1.699.783**	**2.122.725**	**2.073.696**	**3.056.866**	**2.242.947**	**2.807.076**	**3.673.994**	**4.420.353**	**4.600.314**	**5.219.231**	**13,45**
Comando da Marinha	770.013	946.651	920.550	1.710.602	1.258.472	1.579.660	2.067.159	2.308.143	2.349.256	2.298.019	-2,18
Ministério da Ciência e Tecnologia	929.769	1.176.074	1.153.146	1.346.265	984.475	1.227.416	1.606.835	1.800.730	1.786.002	1.625.591	-8,98
Fundo Social	-	-	-	-	-	-	-	311.480	465.056	1.295.621	178,59

FONTE: ANP/SPG, conforme as Leis nº 7.990/1989 e nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.
NOTAS: 1. Reais em valores correntes.
2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.
[1]Depósitos efetuados em função de decisão judicial. [2]Fundo a ser distribuído entre todos os estados, territórios e municípios.

GRÁFICO 2.9. EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE ROYALTIES SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS – 2005-2014



FONTE: ANP/SPG (Tabela 2.17).
NOTAS: 1. Reais em valores correntes.
2. A partir de 2007, o valor dos royalties distribuídos para os municípios inclui os depósitos efetuados em função de decisão judicial.

A participação especial, prevista no inciso III do Art. 45 da Lei nº 9.478, de 1997, constitui compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade, conforme os critérios definidos no Decreto nº 2.705/1998.

Para efeito de apuração da participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural são aplicadas alíquotas progressivas sobre a receita líquida da produção trimestral de cada campo, consideradas as deduções previstas no § 1º do Art. 50 da Lei nº 9.478/1997, de acordo com a localização da lavra, o número de anos de produção e o respectivo volume de produção trimestral fiscalizada.

Cinquenta por cento (50%) dos recursos da participação especial são destinados à União e distribuídos entre Ministério de Minas e Energia, Ministério do Meio Ambiente e Fundo Social; 40% aos estados produtores ou confrontantes com a plataforma continental onde ocorrer a produção; e 10% aos municípios produtores ou confrontantes.

O recolhimento da participação especial teve aumento de 8,6% em 2014, atingindo R$ 16,8 bilhões. Deste valor, conforme definido pela lei, couberam R$ 6,7 bilhões (40%) aos estados produtores ou confrontantes; R$ 1,7 bilhão (10%) aos municípios produtores ou confrontantes; R$ 5,4 bilhões (32,2%) ao Ministério de Minas e Energia; R$ 1,4 bilhão (8%) ao Ministério do Meio Ambiente; R$ 1,6 bilhão (9,8%) ao Fundo Social.

Os estados beneficiários foram: Rio de Janeiro (R$ 5,5 bilhões – 32,6% do valor total e 81,6% do total destinado aos estados); Espírito Santo (R$ 937 milhões – 5,6% do valor total e 13,9% do valor destinado aos estados); São Paulo (187,5 milhões); Amazonas (R$ 70 milhões); Rio Grande do Norte (R$ 20 milhões); Sergipe (R$ 11,9 milhões); Bahia (R$ 10,3 milhões); e Maranhão (2,2 milhões).

Entre os municípios beneficiários, destacaram-se: Campos dos Goytacazes-RJ (R$ 654,1 milhões – 3,9% do valor total e 38,9% do total destinado aos municípios); Cabo Frio-RJ (R$ 129,7 milhões); Rio das Ostras-RJ (R$ 139,8 milhões); e Presidente Kennedy-ES (R$ 142,3 milhões).

TABELA 2.18. DISTRIBUIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ESPECIAL SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS – 2005-2014 (CONTINUA)

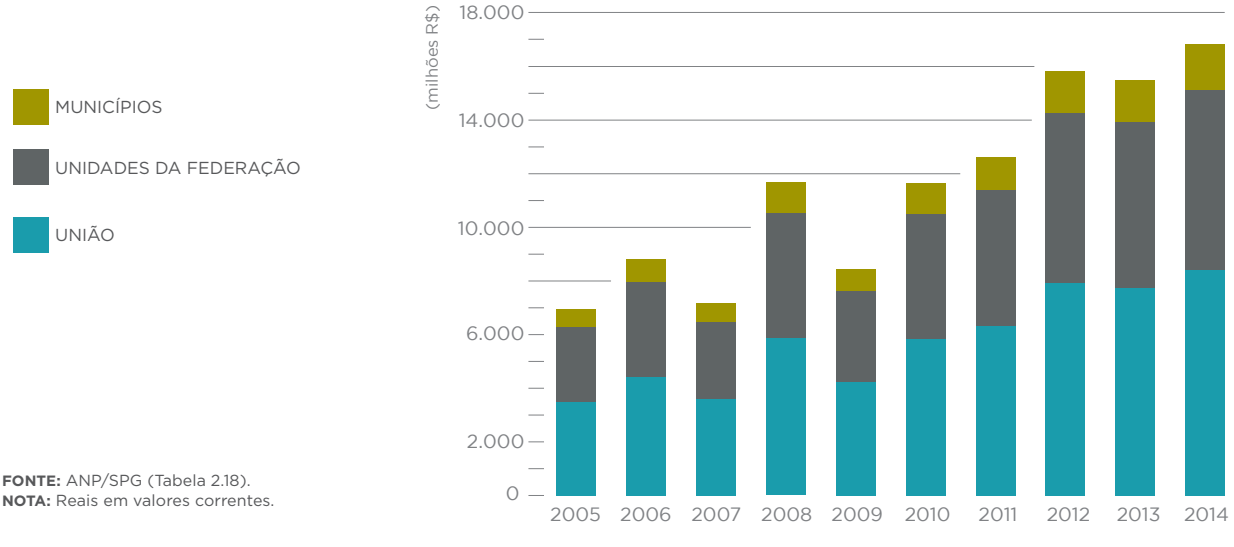
BENEFICIÁRIOS	PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DISTRIBUÍDA (MIL R$)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**6.966.998**	**8.839.991**	**7.177.533**	**11.710.789**	**8.452.810**	**11.670.011**	**12.641.524**	**15.855.172**	**15.497.185**	**16.827.524**	**8,58**
Unidades da Federação	**2.786.799**	**3.535.996**	**2.871.013**	**4.684.316**	**3.381.124**	**4.668.004**	**5.059.643**	**6.342.069**	**6.198.874**	**6.731.010**	**8,58**
Alagoas	1.501	1.182	60	-	-	-	-	-	-	-	..
Amazonas	33.706	29.248	24.650	31.461	22.434	30.032	47.708	63.005	67.162	69.976	4,19
Bahia	3.548	3.542	2.272	1.271	236	5.066	1.700	7.270	8.974	10.328	15,09
Espírito Santo	13.844	15.885	21.059	161.261	168.716	235.935	509.241	974.169	825.668	936.945	13,48
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.178	..
Rio de Janeiro	2.700.240	3.453.867	2.798.618	4.454.354	3.175.451	4.380.338	4.480.236	5.268.453	5.240.161	5.492.212	4,81
Rio Grande do Norte	25.969	21.720	14.151	21.299	9.166	8.691	10.647	16.085	21.242	19.978	-5,95
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	24.298	187.474	671,56
Sergipe	7.991	10.553	10.203	14.670	5.121	7.942	10.112	13.087	11.369	11.920	4,84
Municípios	**696.700**	**883.999**	**717.753**	**1.171.079**	**845.281**	**1.167.001**	**1.257.327**	**1.585.517**	**1.549.718**	**1.682.752**	**8,58**
Anchieta (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	2	122	6.025,96
Aracruz (ES)	-	-	-	555	0	2.939	1.100	-	-	-	..
Areia Branca (RN)	951	831	697	968	365	410	480	735	993	925	-6,76
Armação dos Búzios (RJ)	6.204	8.791	7.029	9.136	4.477	9.648	13.272	19.758	21.721	20.349	-6,31
Arraial do Cabo (RJ)	-	-	135	919	241	126	24	105	696	1.253	79,96
Augusto Severo (RN)	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	4,99
Cabo Frio (RJ)	44.403	82.141	61.246	56.621	29.300	64.603	93.148	135.895	143.373	129.679	-9,55
Cairu (BA)	-	-	-	-	-	1.252	423	1.817	2.244	2.582	15,09
Campos dos Goytacazes (RJ)	351.337	444.085	378.438	621.148	457.926	615.410	628375,51	712.934	680.079	654.104	-3,82
Caraguatatuba (SP)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	172	..
Carapebus (RJ)	2.492	1.841	1.902	1.813	761	1.901	1.923	2.352	1.929	1.966	1,93
Carmópolis (SE)	830	1.114	1.160	1.676	586	913	1.140	1.416	1.202	1.241	3,28
Casimiro de Abreu (RJ)	13.125	29.821	21.804	26.546	14.863	22.745	33.997	47.493	45.939	39.600	-13,80
Coari (AM)	8.426	7.312	6.163	7.865	5.608	7.508	11.927	15.751	16.791	17.494	4,19
Fundão (ES)	-	-	-	92	0	487	182	-	-	-	..
General Maynard (SE)	4	7	7	9	2	4	5	5	4	5	10,91
Iguape (SP)	-	-	-	-	-	-	-	-	433	2.728	530,77
Ilha Comprida (SP)	-	-	-	-	-	-	-	-	5.642	31.171	452,49
Ilhabela (SP)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.630	..
Itaguaí (RJ)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	..
Itapemirim (ES)	-	-	885	2.500	432	1.922	31.546	83.520	66.150	77.600	17,31
Jaguaré (ES)	45	66	101	-	-	-	-	-	-	-	..
Japaratuba (SE)	1.038	1.352	1.232	1.736	619	952	1.229	1.599	1.381	1.472	6,56
Linhares (ES)	-	-	-	1.152	529	0	394	-	-	-	..
Macaé (RJ)	84.071	92.875	59.563	98.728	60.988	91.308	64.615	65.667	50.718	56.645	11,68
Macau (RN)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	..
Marataízes (ES)	-	-	126	357	62	275	7.480	17.222	12.607	13.897	10,24
Marechal Deodoro (AL)	85	56	2	-	-	-	-	-	-	-	..
Maricá (RJ)	-	-	-	-	-	-	-	16.921	43.355	94.601	118,20
Maruim (SE)	29	32	29	47	15	28	25	30	36	35	-2,91
Mossoró (RN)	5.541	4.599	2.841	4.352	1.924	1.759	2.177	3.283	4.303	4.050	-5,88
Niterói (RJ)	-	-	-	-	-	-	-	14.896	38.166	83.280	118,20
Paraty (RJ)	-	-	-	-	-	-	228	604	4.237	7.625	79,96
Peruíbe (SP)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	122	..
Pilar (AL)	243	204	10	-	-	-	-	-	-	-	..
Piúma (ES)	-	-	-	-	-	-	414	733	434	325	-25,06

TABELA 2.18. DISTRIBUIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ESPECIAL SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS – 2005-2014 (CONCLUSÃO)

BENEFICIÁRIOS	PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DISTRIBUÍDA (MIL R$)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Pojuca (BA)	887	886	568	318	59	14	1	-	-	-	..
Presidente Kennedy (ES)	3.416	3.905	4.153	35.405	41.156	52.014	85.690	142.068	127.225	142.292	11,84
Quissamã (RJ)	22.124	17.409	45.247	50.399	25.870	19.977	13.624	15.338	11.200	7.965	-28,88
Rio das Ostras (RJ)	144.129	178.301	117.691	179.880	113.987	164.557	147.572	164.346	141.988	139.790	-1,55
Rio de Janeiro (RJ)	-	-	-	-	-	-	6	2.761	7.075	15.460	118,52
Rio Largo (AL)	13	10	0	-	-	-	-	-	-	-	..
Rosário do Catete (SE)	79	112	97	160	47	71	111	170	174	167	-3,56
Santo Amaro das Brotas (SE)	17	22	25	39	12	18	18	51	45	59	31,53
São João da Barra (RJ)	7.175	8.203	6.600	68.399	85.451	104.811	115.692	118.045	119.563	120.734	0,98
Satnto Antônio dos Lopes (MA)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	544	..
Satuba (AL)	34	25	2	-	-	-	-	-	-	-	..
Serra (ES)	-	-	-	234	0	1.240	464	-	-	-	..
Serra do Mel (RN)	-	-	-	5	3	4	4	3	11	9	-13,22
Ubatuba (SP)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44	..
Vitória (ES)	-	-	-	20	0	107	40	-	-	-	
União	**3.483.499**	**4.419.995**	**3.588.767**	**5.855.395**	**4.226.405**	**5.835.005**	**6.324.554**	**7.927.586**	**7.748.592**	**8.413.762**	**8,58**
Ministério de Minas e Energia	2.786.799	3.535.996	2.871.013	4.684.316	3.381.124	4.668.004	5.059.643	6.205.590	5.811.820	5.413.907	-6,85
Ministério do Meio Ambiente	696.700	883.999	717.753	1.171.079	845.281	1.167.001	1.264.911	1.553.986	1.452.955	1.353.477	-6,85
Fundo Social	-	-	-	-	-	-	-	168.010	483.818	1.646.378	240,29

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.
NOTAS: 1. Reais em valores correntes.
2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.

GRÁFICO 2.10. EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIAL SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS – 2005-2014



FONTE: ANP/SPG (Tabela 2.18).
NOTA: Reais em valores correntes.

Em 2014, o pagamento pela ocupação ou retenção de 799 áreas totalizou R$ 218,8 milhões. Do total de campos ou blocos ocupados, 368 encontravam-se na fase de exploração e foram responsáveis por 26,4% do pagamento; 68 estavam na etapa de desenvolvimento, respondendo por 3,2% do valor pago; e 363 encontravam-se na fase de produção, correspondendo a 70,3% do pagamento total.

TABELA 2.19. PAGAMENTO PELA OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA, SEGUNDO ETAPAS DE OPERAÇÃO – 2005-2014

ETAPAS	OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA					
	2005		2006		2007	
	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R$)
TOTAL	**624**	**130.148.359**	**895**	**134.621.010**	**839**	**142.465.879**
Exploração	324	69.987.186	576	70.504.465	505	67.929.051
Desenvolvimento	51	1.590.673	54	2.668.771	64	6.455.104
Produção	249	58.570.500	265	61.447.774	270	68.081.724

ETAPAS	OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA					
	2008		2009		2010	
	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R$)
TOTAL	**761**	**146.630.961**	**786**	**174.220.533**	**725**	**170.440.272**
Exploração	409	64.590.269	415	83.125.914	325	74.306.966
Desenvolvimento	68	6.743.851	67	7.553.418	83	7.065.075
Produção	284	75.296.841	304	83.541.201	317	89.068.230

ETAPAS	OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA					
	2011		2012		2013	
	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R$)
TOTAL	**721**	**196.480.179**	**703**	**206.561.962**	**798**	**219.142.211**
Exploração	319	73.434.420	287	70.291.426	354	66.693.303
Desenvolvimento	79	5.878.247	75	6.375.891	88	6.606.487
Produção	323	117.167.513	341	129.894.646	356	145.842.422

ETAPAS	OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA	
	2014	
	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R$)
TOTAL	**799**	**218.768.938**
Exploração	368	57.779.395
Desenvolvimento	68	7.089.546
Produção	363	153.899.997

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.
NOTAS: 1. Reais em valores correntes.
2. Foi utilizado regime de competência na elaboração da tabela.

Adicionalmente às participações governamentais, a Lei do Petróleo estabelece o pagamento, pelos concessionários, de uma participação sobre o valor do petróleo e do gás natural produzido aos proprietários das terras onde são realizadas as atividades de exploração e produção. Em 2014, este pagamento somou R$ 150,4 milhões, valor que excedeu em 3,3% o de 2013. Este montante foi distribuído a 2.142 proprietários cadastrados em oito estados e, no caso de propriedades não regularizadas, depositado em poupança.

TABELA 2.20. PAGAMENTO AOS PROPRIETÁRIOS DA TERRA DE PARTICIPAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DA TERRA					
	2005		2006		2007	
	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS[1]	PAGAMENTO TOTAL[2] (R$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS[1]	PAGAMENTO TOTAL[2] (R$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS[1]	PAGAMENTO TOTAL[2] (R$)
BRASIL	**1.173**	**82.768.581**	**1.514**	**87.940.701**	**1.606**	**80.121.069**
Amazonas	1	23.428.572	1	21.601.393	1	19.513.711
Ceará	3	434.764	4	545.960	4	604.175
Rio Grande do Norte	604	26.601.615	858	28.247.195	937	24.108.862
Alagoas	42	5.199.144	58	6.717.105	49	6.165.683
Sergipe	120	6.009.774	126	7.369.067	150	7.932.863
Bahia	306	14.975.998	374	17.399.743	373	16.173.909
Espírito Santo	97	6.118.713	93	6.060.238	92	5.621.866

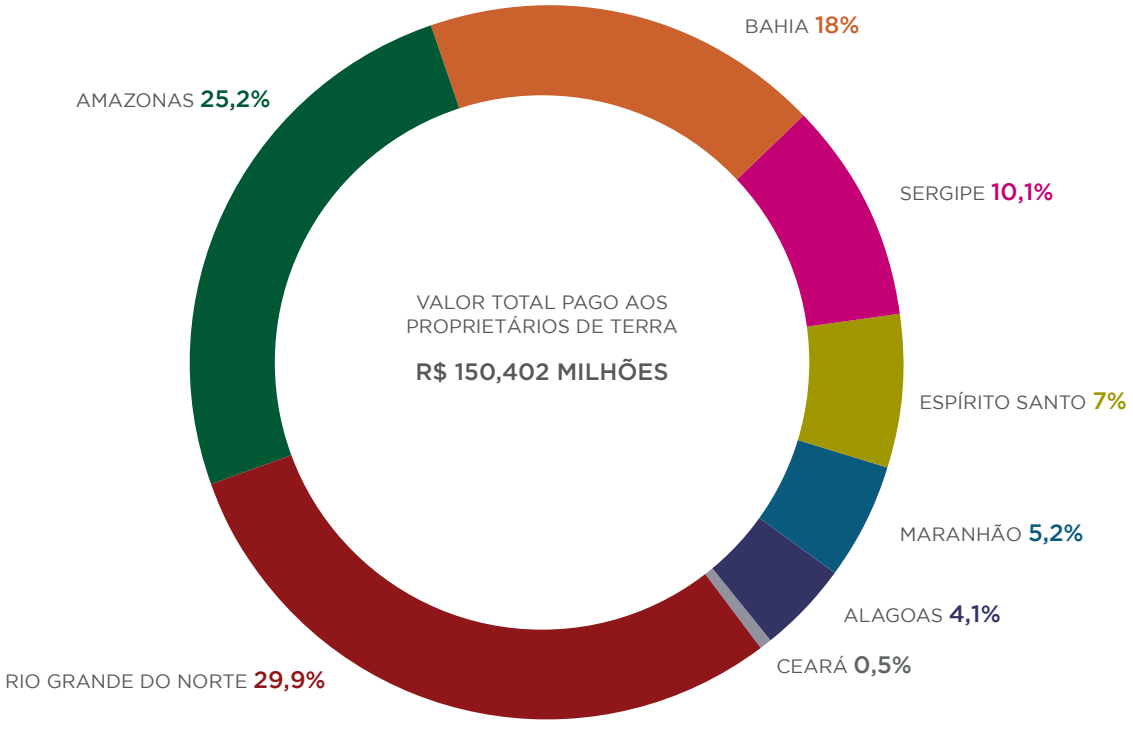
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DA TERRA					
	2008		2009		2010	
	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS[1]	PAGAMENTO TOTAL[2] (R$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS[1]	PAGAMENTO TOTAL[2] (R$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS[1]	PAGAMENTO TOTAL[2] (R$)
BRASIL	**1.717**	**102.648.999**	**1.710**	**71.431.104**	**1.873**	**82.258.007**
Amazonas	1	25.400.115	1	19.794.249	1	22.015.098
Ceará	4	850.381	4	859.507	4	792.257
Rio Grande do Norte	997	31.562.425	983	20.493.818	1063	24.916.707
Alagoas	49	6.164.230	47	4.320.699	57	4.465.355
Sergipe	162	10.896.346	173	7.390.051	208	9.051.103
Bahia	404	20.778.964	410	14.022.390	443	15.736.811
Espírito Santo	100	6.996.538	92	4.550.389	97	5.280.677

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DA TERRA					
	2011		2012		2013	
	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS[1]	PAGAMENTO TOTAL[2] (R$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS[1]	PAGAMENTO TOTAL[2] (R$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS[1]	PAGAMENTO TOTAL[2] (R$)
BRASIL	**1.943**	**112.643.496**	**1.998**	**133.063.066**	**2.027**	**145.581.059**
Amazonas	1	29.882.976	1	33.946.406	1	36.093.650
Maranhão	0	0	0	0	1	3.428.035
Ceará	5	873.752	4	840.167	5	774.296
Rio Grande do Norte	1098	33.907.018	1120	41.569.692	1149	46.629.747
Alagoas	54	4.909.737	54	4.936.134	51	5.203.603
Sergipe	209	12.435.970	243	17.320.426	241	15.914.226
Bahia	466	22.279.100	460	23.887.190	453	26.352.243
Espírito Santo	110	8.354.942	116	10.563.050	126	11.185.260

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DA TERRA	
	2014	
	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS[1]	PAGAMENTO TOTAL[2] (R$)
BRASIL	**2.142**	**150.402.034**
Amazonas	1	37.875.724
Maranhão	5	7.848.073
Ceará	5	813.107
Rio Grande do Norte	1244	44.971.450
Alagoas	50	6.129.634
Sergipe	244	15.114.771
Bahia	491	27.087.927
Espírito Santo	102	10.561.347

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.
NOTAS: 1. Reais em valores correntes.
2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.
3. Os valores de pagamentos são brutos (sem incidência de imposto de renda).
[1]O número de proprietários regularizados refere-se à posição no mês de dezembro dos anos de referência. [2]Os valores indicados para os pagamentos totais são relativos às propriedades regularizadas (pagamentos aos proprietários) e não regularizadas (depósitos em poupança).

GRÁFICO 2.11. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO PAGAMENTO AOS PROPRIETÁRIOS DE TERRA SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2014



FONTE: ANP/SPG (Tabela 2.20).
NOTA: Reais em valores correntes.

A Lei nº 9.478/1997 (Lei do Petróleo) estabelece como atribuição da ANP o estímulo à pesquisa e a adoção de novas tecnologias na exploração, produção, transporte, refino e processamento. Para tanto, a partir de 1998, a ANP incluiu nos contratos para exploração, desenvolvimento e exploração de petróleo e gás natural uma cláusula de investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I). Esta cláusula estabelece para as empresas petrolíferas contratadas a obrigação de aplicar recursos em atividades qualificadas como P,D&I, em montante que varia de 0,5% a 1% da receita bruta de produção, conforme disposições específicas de cada modalidade de contrato (Concessão, Partilha de Produção ou Cessão Onerosa).

Entre 2005 e 2014, o montante de recursos gerado corresponde somente a contratos de concessão, equivalendo a R$ 8,9 bilhões. Em 2014, este montante foi de R$ 1,4 bilhão, valor 11,7% maior que em 2013, sendo 88,6% do total (R$ 1,2 bilhão) correspondente à Petrobras.

Ainda no contexto das atribuições previstas na Lei do Petróleo e com vistas a contribuir de forma efetiva com as políticas de apoio ao desenvolvimento econômico, a ANP implementou, em 1999, um programa para incentivar a formação de mão de obra especializada, em resposta à expansão da indústria do petróleo e do gás natural verificada a partir de 1997.

Essa iniciativa, denominada Programa de Recursos Humanos da ANP (PRH-ANP), consiste na concessão de bolsas de estudo de graduação, mestrado e doutorado para instituições de ensino superior por meio de edital público. Também são concedidas bolsas de coordenador e pesquisador-visitante, que atuam no gerenciamento dos PRHs nas universidades. Os recursos para financiamento do programa são oriundos de duas fontes: o Fundo Setorial CT-Petro (Plano Nacional de Ciência e Tecnologia do Setor de Petróleo) e a Cláusula de Investimentos em P,D&I da ANP.

De 2005 a 2014, foram investidos R$ 292,6 milhões na concessão de bolsas de estudo e taxa de bancada. Somente no ano de 2014, foram investidos R$ 32,1 milhões.

TABELA 2.21. OBRIGAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (P,D&I) POR CONCESSIONÁRIO – 2005-2014

CONCESSIONÁRIO	OBRIGAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM PD&I (MIL R$)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**508.808**	**616.389**	**616.503**	**860.858**	**638.882**	**746.917**	**1.031.893**	**1.226.687**	**1.259.867**	**1.407.565**	**11,72**
Petrobras	506.529	613.841	610.244	853.726	633.024	735.337	990.479	1.148.764	1.161.786	1.246.469	7,29
Shell	2.279	-	-	-	-	-	-	2.931	-	7.542	..
Repsol-Sinopec	-	2.548	6.259	7.132	4.339	4.236	3.685	4.888	4.162	18.732	350,11
Queiroz Galvão	-	-	-	-	1.052	2.853	2.093	4.007	4.424	4.806	8,62
Geopark Brasil	-	-	-	-	234	634	465	890	983	1.068	8,62
Brasoil Manati	-	-	-	-	234	634	465	890	983	1.068	8,62
BP	-	-	-	-	-	1.934	-	-	-	-	..
Maersk Oil	-	-	-	-	-	1.290	-	-	-	-	..
Chevron	-	-	-	-	-	-	23.001	4.692	-	-	..
Frade Japão	-	-	-	-	-	-	8.141	1.656	-	-	..
BG do Brasil	-	-	-	-	-	-	2.545	17.377	23.414	51.355	119,33
Petrogal	-	-	-	-	-	-	1.018	6.951	9.366	13.580	45,00
Statoil	-	-	-	-	-	-	-	19.657	31.822	31.731	-0,28
Sinochem	-	-	-	-	-	-	-	13.104	21.214	21.154	-0,28
ONGC Campos	-	-	-	-	-	-	-	879	-	4.072	..
Petra Energia Parnaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	514	755	47,04
Parnaíba Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-	1.199	1.763	47,04
QPI Brasil Petróleo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.469	..

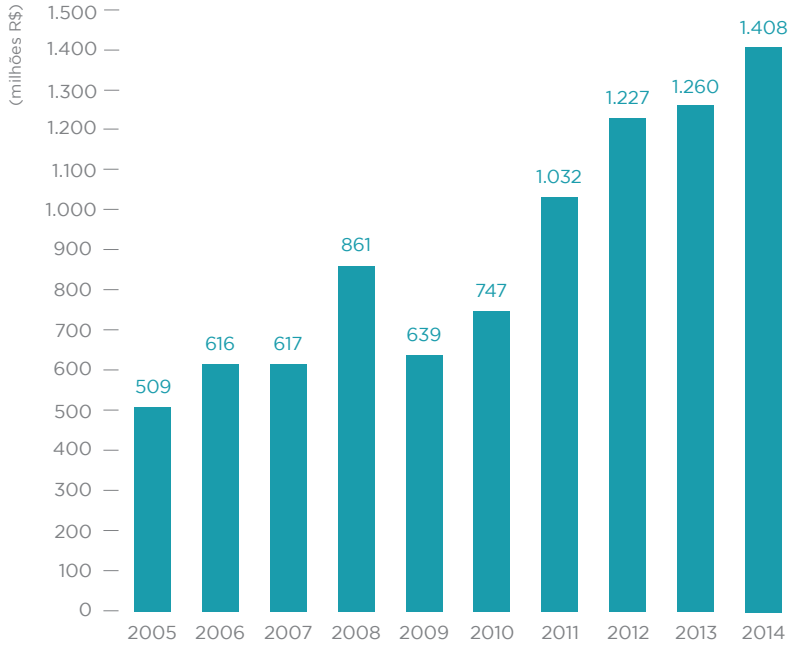
FONTE: ANP/SPG.
NOTA: Recursos gerados a partir da cláusula de investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação presente nos contratos de concessão para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

TABELA 2.22. EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS NO PROGRAMA DE RECURSOS HUMANOS DA ANP (PRH-ANP) PARA O SETOR DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS – 2005-2014

ORIGEM E DESTINO DOS RECURSOS	INVESTIMENTOS REALIZADOS NO PRH-ANP (MIL R$)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**15.000**	**24.000**	**27.000**	**19.400**	**26.123**	**29.176**	**30.018**	**20.000**	**69.811**	**32.076**	**-54,05**
Origem dos Recursos											
CT-Petro[1]	15.000	24.000	27.000	19.400	20.000	20.500	-	20.000	30.000	-	..
ANP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Petrobras[2]	-	-	-	-	6.123	8.676	30.018	-	39.811	32.076	(19,43)
Destino dos Recursos											
PRH-ANP/MCT Nível Superior	15.000	24.000	27.000	19.400	26.123	29.176	30.018	20.000	69.811	32.076	-54,05
PRH-ANP/MEC Nível Técnico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SPD.
[1]Plano Nacional de Ciência e Tecnologia do Setor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. [2]Cláusula de Investimentos em P,D&I.

GRÁFICO 2.12. EVOLUÇÃO DA OBRIGAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (P,D&I) – 2005-2014



FONTE: ANP/SPG (Tabelas 2.21).

2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural

De acordo com o Decreto nº 2.705/1998, conhecido como "Decreto das Participações Governamentais", os preços de referência do petróleo e do gás natural são utilizados na determinação do valor da produção para fins de cálculo de royalties e participação especial.

O preço de referência do petróleo é a média ponderada dos preços de venda sem tributos, praticados pela empresa durante o mês, ou um preço mínimo estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior. Quanto ao preço de venda do petróleo, este corresponde ao preço do produto embarcado na saída da área de concessão ou FOB (free on board).

A ANP calcula o preço mínimo do petróleo com base no valor médio mensal da cesta-padrão proposta pelo concessionário, sendo facultado à ANP não aceitar e sugerir uma nova. A cesta é composta de até quatro tipos de petróleo, cotados no mercado internacional, cujas características físico-químicas sejam similares às do petróleo produzido. Na ausência dessa proposta, o preço é arbitrado pela ANP, conforme a Portaria ANP nº 206/2000.

No caso do gás natural, o preço de referência é igual à média ponderada dos preços de venda sem tributos acordado nos contratos de fornecimento, deduzidas as tarifas relativas ao transporte. Não existe preço mínimo para o gás natural. O preço de referência leva em conta a existência ou não da operação de venda. Caso não haja, ou se a venda não refletir as condições de mercado, o preço de referência será equivalente ao preço na entrada do gasoduto de transporte, fixado pela Portaria Interministerial MF/MME nº 3/2000, o qual é indexado ao preço internacional do óleo combustível. Este mecanismo foi estabelecido pela ANP através da Portaria nº 45/2000.

Em 2014, o preço médio de referência do petróleo em reais registrou alta de 4,5%, enquanto em dólares houve queda de 4,2%, e ficou cotado a US$ 93,84/barril. O preço de referência do gás natural apresentou o mesmo movimento, alta de 5,7% em reais e redução de 3% em dólares, fixando-se em US$ 229,31/mil m³. Em reais, os preços médios de referência do petróleo e do gás natural foram de R$ 216,51/barril e R$ 529,09/mil m³, respectivamente.

TABELA 2.23. PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO PETRÓLEO, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO PETRÓLEO R$/BARRIL									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**102,23**	**88,43**	**115,61**	**146,23**	**99,76**	**124,16**	**160,13**	**195,91**	**207,15**	**216,51**
Alagoas	129,96	104,04	138,43	142,13	116,74	136,22	178,34	212,85	229,83	243,07
Amazonas	112,46	106,21	141,48	170,03	116,22	137,30	178,85	213,35	231,16	243,63
Bahia	125,42	95,77	132,70	163,46	112,91	133,04	172,57	208,68	223,91	236,55
Ceará	102,62	72,04	115,98	158,04	99,07	125,30	163,26	191,02	207,22	217,43
Espírito Santo	89,50	78,90	117,17	148,90	102,21	122,92	158,35	197,34	206,30	227,77
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	249,61	249,01
Paraná	115,76	53,77	143,38	167,16	114,57	-	-	-	200,23	209,48
Rio de Janeiro	87,41	84,43	113,79	144,92	98,74	123,54	159,07	194,40	205,44	215,23
Rio Grande do Norte	114,05	91,45	124,03	151,79	105,55	128,03	167,12	201,57	214,37	227,90
Sergipe	98,14	90,30	114,68	142,13	97,50	123,09	160,15	192,01	206,35	220,39
São Paulo	98,14	107,43	145,26	166,36	114,77	132,99	172,47	213,62	227,08	235,19

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO PETRÓLEO US$/BARRIL									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**42,01**	**40,63**	**59,38**	**83,46**	**50,21**	**70,97**	**96,90**	**102,53**	**97,91**	**93,84**
Alagoas	53,40	47,81	71,10	84,06	57,22	77,19	108,05	111,40	108,63	105,35
Amazonas	46,21	48,80	72,67	96,74	65,96	105,04	108,20	111,66	109,26	105,59
Bahia	51,54	44,00	68,16	92,73	64,08	81,22	104,43	109,21	105,83	102,52
Ceará	42,17	33,10	59,57	83,18	48,50	71,14	98,75	99,97	97,95	94,24
Espírito Santo	36,78	36,25	60,18	85,20	49,66	69,79	95,88	103,28	97,51	98,72
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	117,98	107,92
Paraná	47,57	24,71	73,64	99,38	49,60	-	-	-	94,64	90,79
Rio de Janeiro	35,92	38,80	58,44	82,40	48,55	70,01	96,23	101,74	97,10	93,28
Rio Grande do Norte	46,87	42,02	63,71	86,30	51,47	72,61	101,12	105,49	101,32	98,77
Sergipe	40,33	41,49	58,90	81,16	47,97	69,79	97,03	100,49	97,53	95,52
São Paulo	48,57	49,36	74,61	96,74	57,10	75,67	104,93	111,80	107,33	101,93

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei n° 9.478/1997, o Decreto n° 2.705/1998 e a Portarias ANP n° 206/2000.
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.
2. Somente estão listadas as unidades da Federação que apresentaram produção de petróleo no período indicado.
3. Os preços acima não servem de base para cálculo das participações governamentais, visto que são médias ponderadas apenas dos volumes de produção por campo e não consideram as alíquotas de royalties e participação especial por campo produtor.

TABELA 2.24. PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO GÁS NATURAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO GÁS NATURAL									
	R$/MIL M³									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**337,63**	**356,68**	**399,53**	**564,77**	**547,19**	**480,50**	**463,15**	**417,61**	**500,37**	**529,09**
Alagoas	309,85	346,07	371,15	484,33	507,76	438,61	399,48	326,15	420,03	529,09
Amazonas	309,87	400,03	375,57	639,83	726,97	508,97	458,71	420,08	442,78	529,81
Bahia	325,38	240,40	368,93	532,55	449,73	400,53	406,78	385,52	446,56	520,79
Ceará	340,71	320,70	387,12	539,67	555,63	540,08	583,78	544,38	627,32	713,36
Espírito Santo	274,74	391,82	380,02	677,05	570,79	402,54	352,97	327,03	442,55	565,04
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	298,57	386,88
Paraná	377,78	414,03	453,11	455,99	704,85	-	-	-	444,13	526,19
Rio de Janeiro	355,10	377,19	419,80	556,96	558,31	512,21	529,16	475,78	583,56	669,24
Rio Grande do Norte	341,19	359,30	378,69	517,13	555,69	555,32	505,59	468,75	570,22	587,14
Sergipe	323,64	327,48	393,17	495,48	548,35	503,99	481,23	437,87	528,09	632,02
São Paulo	317,22	389,79	400,53	537,12	589,40	518,16	458,56	342,61	483,02	619,53

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO GÁS NATURAL									
	US$/MIL M³									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**138,74**	**163,83**	**205,20**	**310,94**	**262,27**	**272,24**	**280,09**	**218,56**	**236,50**	**229,31**
Alagoas	127,33	158,96	190,63	269,08	240,93	248,18	241,76	170,69	198,53	229,31
Amazonas	127,34	183,74	192,90	353,51	353,46	288,29	278,35	219,85	209,28	229,62
Bahia	133,71	110,42	189,48	293,70	216,26	227,16	245,74	201,77	211,07	225,71
Ceará	140,01	147,31	198,83	297,07	261,05	306,77	355,31	284,91	296,51	309,17
Espírito Santo	112,90	179,97	195,18	375,96	263,25	228,55	213,60	171,16	209,17	244,89
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	141,12	167,68
Paraná	155,24	190,18	232,72	270,31	305,16	-	-	-	209,92	228,05
Rio de Janeiro	145,92	173,25	215,61	305,01	268,76	290,08	319,80	249,00	275,82	290,05
Rio Grande do Norte	140,21	165,04	194,50	286,26	266,11	314,22	306,05	245,32	269,52	254,47
Sergipe	133,00	150,42	201,94	271,58	261,74	285,38	291,25	229,16	249,60	273,92
São Paulo	130,36	179,04	205,71	300,72	279,05	294,71	277,29	179,31	228,30	268,51

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO GÁS NATURAL									
	US$/MILHÃO BTU[1]									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**3,72**	**4,39**	**5,50**	**8,33**	**7,03**	**7,29**	**7,50**	**5,85**	**6,34**	**6,14**
Alagoas	3,41	4,26	5,11	7,21	6,45	6,65	6,48	4,57	5,32	6,14
Amazonas	3,41	4,92	5,17	9,47	9,47	7,72	7,46	5,89	5,61	6,15
Bahia	3,58	2,96	5,08	7,87	5,79	6,09	6,58	5,41	5,65	6,05
Ceará	3,75	3,95	5,33	7,96	6,99	8,22	9,52	7,63	7,94	8,28
Espírito Santo	3,02	4,82	5,23	10,07	7,05	6,12	5,72	4,59	5,60	6,56
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	3,78	4,49
Paraná	4,16	5,09	6,23	7,24	8,18	-	-	-	5,62	6,11
Rio de Janeiro	3,91	4,64	5,78	8,17	7,20	7,77	8,57	6,67	7,39	7,77
Rio Grande do Norte	3,76	4,42	5,21	7,67	7,13	8,42	8,20	6,57	7,22	6,82
Sergipe	3,56	4,03	5,41	7,28	7,01	7,64	7,80	6,14	6,69	7,34
São Paulo	3,49	4,80	5,51	8,06	7,48	7,89	7,43	4,80	6,12	7,19

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997, o Decreto nº 2.705/1998 e a Portarias ANP nº 206/2000.
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.
2. Somente estão listadas as unidades da Federação que apresentaram produção de petróleo no período indicado.
3. Os preços acima não servem de base para cálculo das participações governamentais, visto que são médias ponderadas apenas dos volumes de produção por campo e não consideram as alíquotas de royalties e participação especial por campo produtor.
[1]Fator de conversão utilizado: mil m³ = 37,329 milhões BTU (partindo do poder calorífico de referência de 39,3599 MJ/m³).

REFINO E PROCESSAMENTO

2.7 Refino de Petróleo

Em dezembro de 2014, a ANP autorizou a entrada em operação da refinaria Rnest, da Petrobras, localizada no município de Ipojuca, Pernambuco, com capacidade de processamento de 115 mil barris/dia. A Rnest foi autorizada a processar, inicialmente, 70 mil barris/dia.

Assim, no fim de 2014, o parque de refino brasileiro passou a contar com 17 refinarias, com capacidade para processar 2,4 milhões de barris/dia, valor 6,8% maior que em 2013. A capacidade de refino medida em barris/dia-calendário, considerando-se uma utilização de 94,3%, foi de 2,23 milhões de barris/dia. O fator de utilização das refinarias no ano foi de 94,3%. Para evitar mais importações de derivados de petróleo, esse fator permaneceu em níveis elevados, buscando atender ao consumo interno de combustíveis.

Treze dessas refinarias pertencem à Petrobras e respondem por 98,2% da capacidade total, sendo a Replan (SP) a de maior capacidade instalada: 434 mil barris/dia ou 18,5% do total nacional. Manguinhos (RJ), Riograndense (RS), Univen (SP) e Dax Oil (BA) são refinarias privadas.

Em 2014, foi processada uma carga de 2,1 milhões de barris/dia pelo parque de refino nacional, dividida entre 2,1 milhões de barris/dia de petróleo (98,4% da carga total) e 34,7 mil barris/dia de outras cargas (resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados). Houve um acréscimo de 51,6 mil barris/dia (+2,5%) no volume de petróleo processado em relação a 2013, dos quais mais 45,4 mil barris/dia de petróleo nacional e mais 9,4 mil barris/dia de outras cargas. Por outro lado, enquanto houve queda de 3,3 mil barris/dia no processamento do petróleo importado. Do petróleo total processado, 81,7% eram de origem nacional e 18,3% importada.

A África, seguindo a tendência dos últimos anos, manteve-se como a principal região fornecedora de petróleo importado: 253 mil barris/dia, correspondente a 66,7% do total de petróleo importado processado. Houve um acréscimo de 11,1 mil barris/dia (4,6%) no volume de petróleo desse continente processado no Brasil, com destaque para o aumento do óleo originário de Angola e Nigéria, e o decréscimo do óleo da Argélia. O petróleo nigeriano continuou sendo o de maior volume processado nas refinarias brasileiras: 218,9 mil barris/dia, equivalente a 57,7% do petróleo importado processado.

A importação de petróleo oriundo do Oriente Médio teve redução de 3,5% (- 3,5 mil barris/dia), e representou 25,6% do petróleo importado processado no Brasil. Houve redução significativa do processamento de petróleo procedente da Arábia Saudita (- 12,5 mil barris/dia ou -15,7%), parcialmente compensado pelo aumento da importação do óleo do Iraque (+ 6,5 mil barris/dia ou +31%) e importação do Coveite (+ 2,5 mil barris/dia), país que não figurava entre os fornecedores de petróleo para o Brasil nos últimos anos.

Outro destaque negativo foi a redução de 13,2 mil barris/dia no processamento de petróleo proveniente do Reino Unido. Por sua vez, houve acréscimo no volume de petróleo processado da América do Sul (Colômbia).

TABELA 2.25. EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE REFINO, SEGUNDO REFINARIAS – 2005-2014

REFINARIAS (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE REFINO (BARRIL/DIA)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
TOTAL[1]	**2.044.054**	**2.044.054**	**2.063.552**	**2.076.604**	**2.092.643**	**2.092.643**	**2.115.859**	**2.105.795**	**2.203.287**	**2.352.262**
Riograndense (RS)	16.983	16.983	16.983	16.983	16.983	16.983	17.014	17.014	17.014	17.014
Lubnor (CE)	6.919	6.919	6.919	8.177	8.177	8.177	8.177	8.177	8.177	8.177
Manguinhos (RJ)	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838
Recap (SP)	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463
Reduc (RJ)	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158
Refap (RS)	188.695	188.695	188.695	188.695	188.695	188.695	201.274	201.274	201.274	201.274
Regap (MG)	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	166.051
Reman (AM)	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916
Repar (PR)	188.695	188.695	201.274	220.144	220.144	220.144	220.144	207.564	207.564	207.564
Replan (SP)	364.810	364.810	364.810	383.679	415.128	415.128	415.128	415.128	415.128	433.998
Revap (SP)	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593
RLAM (BA)[2]	322.982	322.982	322.982	295.307	279.897	279.897	279.897	279.897	377.389	377.389
RPBC (SP)	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825
RPCC (RN)	27.222	27.222	27.222	27.222	27.222	27.222	35.223	37.739	37.739	37.739
Rnest (PE)[3]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	115.009
Univen (SP)	-	-	6.919	6.919	6.919	6.919	9.158	9.158	9.158	9.158
Dax Oil (BA)	-	-	-	1.730	1.730	1.730	2.095	2.095	2.095	2.095
Total[4] (barril/dia-calendário)	**1.941.851**	**1.941.851**	**1.960.375**	**1.972.774**	**1.988.011**	**1.988.011**	**2.010.066**	**2.000.505**	**2.093.123**	**2.234.648**
Fator de Utilização[5] (%)	**89,6**	**90,3**	**91,1**	**89,9**	**91,1**	**91,2**	**92,8**	**96,3**	**98,2**	**94,3**

FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP nº 16/2010 e 17/2010.
[1]Capacidade nominal em barris/dia. [2]A RLAM tem uma fábrica de asfalto com capacidade de 3.773,9 barris/dia. [3]Autorizada a processar, inicialmente, 70.000 barris/dia. [4]Capacidade de refino calendário-dia, considerando-se o fator médio de 95%. [5]Fator de utilização das refinarias, considerando o petróleo processado no ano.

TABELA 2.26. CAPACIDADE DE REFINO - 31/12/2014

REFINARIA	MUNICÍPIO (UF)	INÍCIO DE OPERAÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL BARRIL/DIA
TOTAL			**2.352.262**
Replan - Refinaria de Paulínia	Paulínia (SP)	1972	433.998
Rlam - Refinaria Landulpho Alves	São Francisco do Conde (BA)	1950	377.389
Revap - Refinaria Henrique Lage	São José dos Campos (SP)	1980	251.593
Reduc - Refinaria Duque de Caxias	Duque de Caxias (RJ)	1961	242.158
Repar - Refinaria Presidente Getúlio Vargas	Araucária (PR)	1977	207.564
Refap - Refinaria Alberto Pasqualini S.A.	Canoas (RS)	1968	201.274
RPBC - Refinaria Presidente Bernardes	Cubatão (SP)	1955	169.825
Regap - Refinaria Gabriel Passos	Betim (MG)	1968	166.051
Recap - Refinaria de Capuava	Mauá (SP)	1954	53.463
Reman - Refinaria Isaac Sabbá	Manaus (AM)	1956	45.916
RPCC - Refinaria Potiguar Clara Camarão	Guamaré (RN)	2000	37.739
Rnest[1] - Refinaria Abreu e Lima	Ipojuca (PE)	2014	115.009
Riograndense - Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.	Rio Grande (RS)	1937	17.014
Manguinhos - Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.	Rio de Janeiro (RJ)	1954	13.838
Univen - Univen Refinaria de Petróleo Ltda.	Itupeva (SP)	2007	9.158
Lubnor - Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste	Fortaleza (CE)	1966	8.177
Dax Oil - Dax Oil Refino S.A.	Camaçari (BA)	2008	2.095

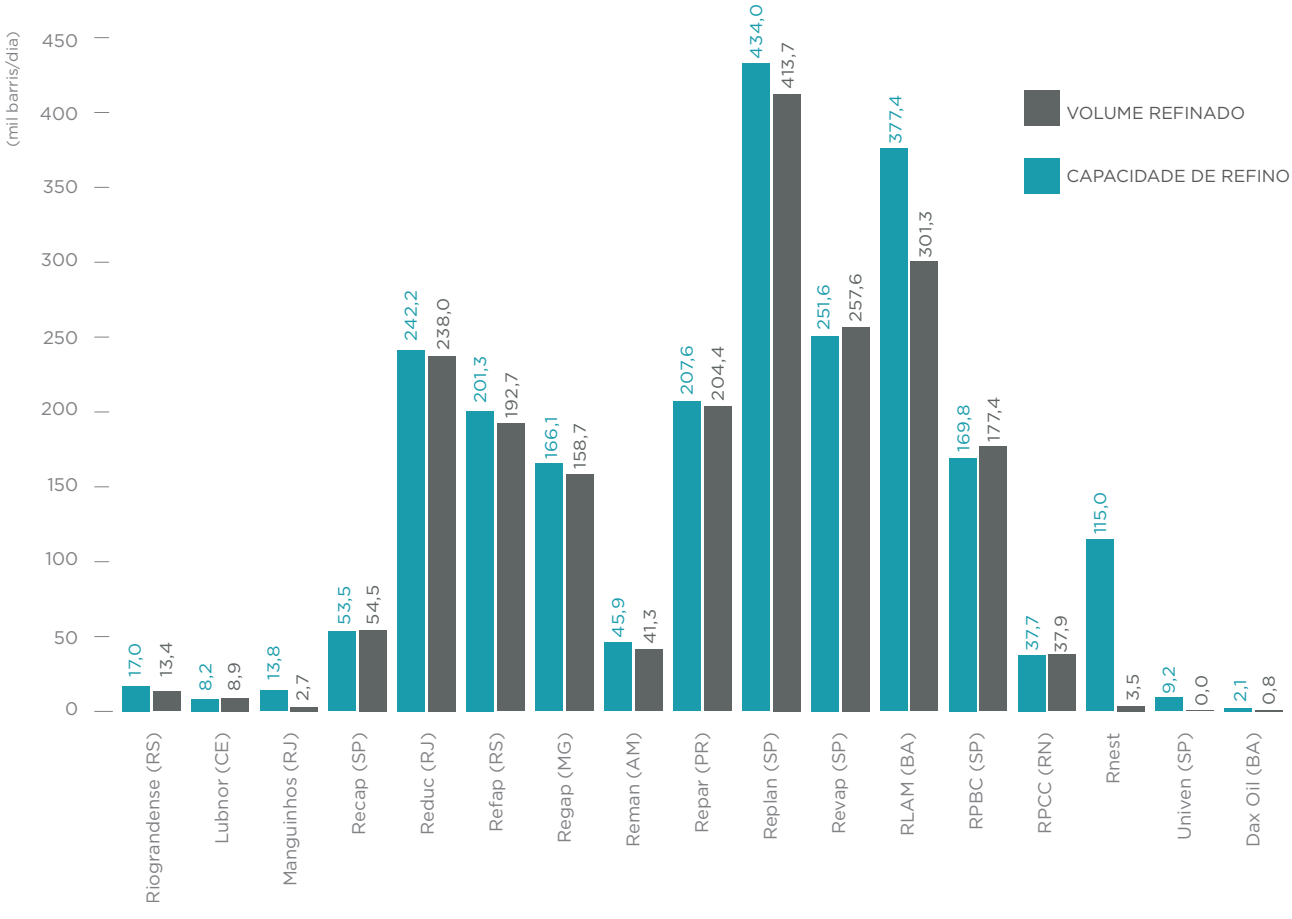
FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP nº 16/2010 e 17/2010.
[1]Autorizada a processar, inicialmente, 70.000 barris/dia.

TABELA 2.27. VOLUME DE CARGA PROCESSADA[1], SEGUNDO ORIGEM (NACIONAL E IMPORTADA), REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE PROCEDÊNCIA – 2005-2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	VOLUME DE CARGA PROCESSADA (BARRIL/DIA)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL GERAL	**1.740.720**	**1.752.692**	**1.786.809**	**1.773.469**	**1.810.386**	**1.813.257**	**1.864.502**	**1.926.718**	**2.055.343**	**2.106.892**	**2,51**
Outras cargas[2]	31.210	38.445	30.574	35.277	34.211	38.507	33.288	30.075	25.260	34.681	37,29
Petróleo[1]	1.709.510	1.714.247	1.756.235	1.738.193	1.776.175	1.774.749	1.831.214	1.896.643	2.030.082	2.072.211	2,08
Nacional[3]	1.344.754	1.348.663	1.352.824	1.343.476	1.388.603	1.427.417	1.476.585	1.537.632	1.647.328	1.692.732	2,76
Importado[3]	364.756	365.584	403.411	394.717	387.572	347.332	354.629	359.011	382.754	379.479	-0,86
América do Norte	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**5.486**	**5.276**	**15**	**192**	**1.147,17**
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	5.486	5.276	15	192	1.147,17
Américas Central e do Sul	**17.412**	**8.075**	**6.893**	**6.436**	**9.105**	**731**	**5.230**	**9.320**	**6.468**	**8.763**	**35,48**
Argentina	4.602	875	787	0	8.357	731	2.156	9.320	3.866	1.252	-67,61
Bolívia	8.726	6.678	2.231	2.974	-	-	-	-	-	-	..
Colômbia	-	-	3.875	3.462	-	-	-	-	2.603	6.614	154,14
Equador	4.085	522	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Peru	-	-	-	-	-	-	3.073	-	-	-	..
Trinidad e Tobago	-	-	-	-	-	-	0	-	-	896,52	..
Venezuela	0	-	-	-	748	-	-	-	-	-	..
Europa	**12.484**	**2.895**	**1.518**	**3.675**	**8.065**	**3.834**	**7.185**	**5.655**	**23.673**	**10.506**	**-55,62**
Noruega	-	-	-	-	-	93	-	-	-	-	..
Reino Unido	12.484	2.895	1.518	3.675	8.065	3.742	7.185	5.655	23.673	10.506	-55,62
Ex-União Soviética	**-**	**2.742**	**12.380**	**7**	**-**	**2.809**	**38**	**-**	**-**	**-**	..
Azerbaijão	-	2.742	11.306	7	-	-	-	-	-	-	..
Rússia	-	-	1.074	-	-	2.809	38	-	-	-	..
Oriente Médio	**100.756**	**94.179**	**89.337**	**91.153**	**94.592**	**93.858**	**97.226**	**94.012**	**100.598**	**97.123**	**-3,45**
Arábia Saudita	64.909	66.626	55.054	58.523	63.488	66.412	72.848	71.027	79.601	67.080	-15,73
Coveite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.528	..
Iraque	35.848	27.553	34.283	32.630	31.104	27.447	24.378	22.985	20.997	27.515	31,04
África	**234.102**	**257.693**	**293.283**	**292.957**	**271.312**	**244.296**	**223.536**	**234.126**	**241.855**	**252.963**	**4,59**
Angola	4.211	20.376	33.213	53.326	4.457	13.090	6.467	1.965	13.815	25.973	88,01
Argélia	98.972	50.583	30.395	36.555	21.003	16.604	5.802	22.681	16.796	2.551	-84,81
Camarões	-	-	-	-	-	2.249	-	-	-	-	..
Congo (Brazzaville)	2.768	17.731	11.521	3	-	-	2.552	-	-	-	..
Gana	83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Guiné Equatorial	-	-	5.343	9.036	3.816	9.754	6.456	4	-	5.527	..
Líbia	-	7.305	36.152	33.029	36.576	5.958	-	-	1.675	3	-99,79
Nigéria	128.069	161.698	176.660	161.008	205.460	196.641	202.259	209.476	209.569	218.908	4,46
Ásia-Pacífico	**-**	**-**	**-**	**489**	**4.498**	**1.803**	**15.928**	**10.622**	**10.144**	**9.932**	**-2,09**
Austrália	-	-	-	489	4.498	1.803	15.729	10.072	10.144	9.932	-2,09
Indonésia	-	-	-	-	-	-	199	550	-	-	..

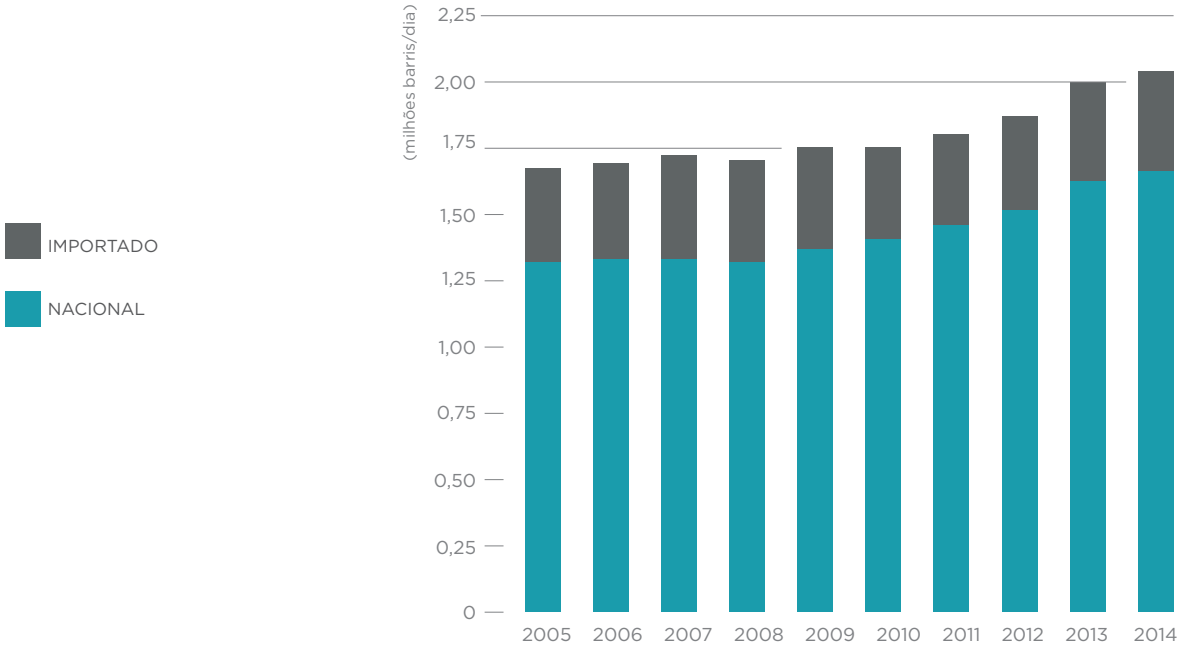
FONTES: Manguinhos, Riograndense, Univen, Dax Oil e Petrobras/Abastecimento.
[1]Refere-se ao volume de carga fresca processada nas unidades de destilação primárias. [2]Inclui resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados que são reprocessados nas unidades de destilação atmosféricas juntamente com as cargas de petróleo e condensado. [3]Inclui petróleo e condensado.

GRÁFICO 2.13. VOLUME DE PETRÓLEO REFINADO E CAPACIDADE DE REFINO, SEGUNDO REFINARIAS – 2014



FONTES: Riograndense, Univen, Manguinhos, Dax Oil e Petrobras/Abastecimento (Tabelas 2.25 e 2.28).

GRÁFICO 2.14. EVOLUÇÃO DO VOLUME DE CARGA PROCESSADA, SEGUNDO ORIGEM (NACIONAL E IMPORTADA)[1] – 2005-2014



FONTES: Riograndense, Univen, Manguinhos, Dax Oil e Petrobras/Abastecimento (Tabela 2.27).
[1]Inclui petróleo e condensado.

A Replan (SP) foi responsável pelo maior volume de carga processada no País: 413,7 mil barris/dia (19,6% do total). Em seguida vieram Rlam (BA), com 14,3% do volume de carga processada; Revap (SP), com 12,2%; e Reduc (RJ), com 11,3%.

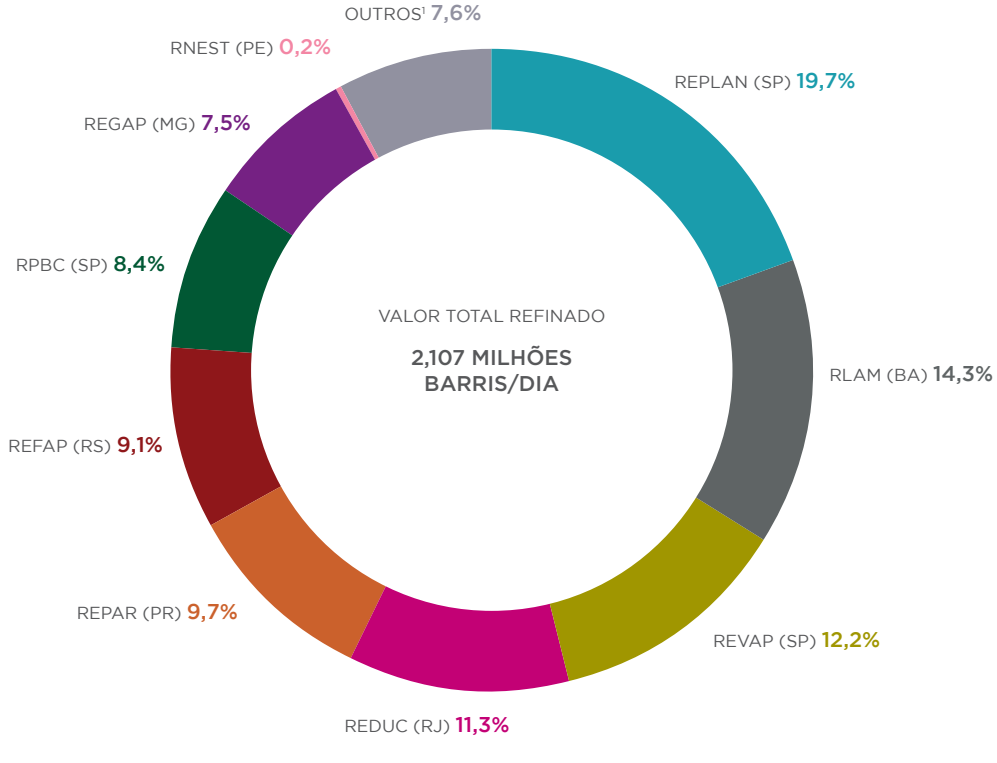
A Replan também foi a refinaria que mais processou petróleo nacional e importado, enquanto a Rlam foi a que processou maior volume de outra cargas.

TABELA 2.28. VOLUME DE CARGA PROCESSADA, POR ORIGEM (NACIONAL E IMPORTADA)[1], SEGUNDO REFINARIAS – 2014

REFINARIAS (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	VOLUME DE CARGA PROCESSADA (BARRIL/DIA)			
	TOTAL GERAL	PETRÓLEO		OUTRAS CARGAS[2]
		NACIONAL[1]	IMPORTADO[1]	
TOTAL	**2.106.885**	**1.692.732**	**379.479**	**34.674**
Manguinhos (RJ)	2.709	1.142	1.565	1
Riograndense (RS)	13.385	7.535	5.851	-
Lubnor (CE)	8.945	8.829	-	116
Recap (SP)	54.455	46.716	7.610	129
Reduc (RJ)	238.033	136.958	98.642	2.433
Refap (RS)	192.721	130.333	61.702	686
Regap (MG)	158.665	154.850	1.910	1.905
Reman (AM)	41.286	41.278	-	9
Repar (PR)	204.442	163.026	40.489	927
Replan (SP)	413.721	306.016	100.870	6.835
Revap (SP)	257.621	221.132	35.313	1.176
Rlam (BA)	301.309	279.453	2.685	19.170
RPBC (SP)	177.376	154.230	22.650	496
RPCC (RN)	37.886	37.886	-	-
Rnest (PE)	3.506	2.917	2	587
Univen (SP)	-	-	-	-
Dax Oil (BA)	826	431	191	204

FONTES: Manguinhos, Riograndense, Univen, Dax Oil e Petrobras/Abastecimento.
[1]Inclui petróleo e condensado. [2]Inclui resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados que são reprocessados nas unidades de destilação atmosférica juntamente com as cargas de petróleo e condensado.

GRÁFICO 2.15. PARTICIPAÇÃO DAS REFINARIAS NO REFINO DE PETRÓLEO – 2014



FONTES: Riograndense, Univen, Manguinhos, Dax Oil e Petrobras/Abastecimento (Tabela 2.28).
[1]Inclui Riograndense (RS), Lubnor (CE), Manguinhos (RJ), Recap (SP), Reman (AM), RPCC (RN), Univen (SP) e Dax Oil (BA).

Em 2014, as refinarias nacionais possuíam capacidade de armazenamento de 6,7 milhões de m³ de petróleo e 11,7 milhões de m³ de derivados de petróleo, intermediários e etanol.

As oito refinarias da Região Sudeste concentravam, juntas, 61,7% da capacidade nacional de armazenamento de petróleo (4,2 milhões de m³). Dessa capacidade, 2,5 milhões de m³ (37,2% do total nacional) se localizavam no Estado de São Paulo e pouco mais de 1 milhão de m³ (16,9% do total) no Rio de Janeiro. As refinarias com maior capacidade de armazenamento eram Revap (SP) e Reduc (RJ), ambas com pouco mais de 1 milhão de m³ de capacidade de armazenamento cada.

O Sudeste também era a região com maior capacidade de armazenamento de derivados, intermediários e etanol, com 7,9 milhões de m³ (67,2% do total), dos quais 5,3 milhões de m³ (44,9%) no Estado de São Paulo e 1,9 milhão de m³ (16,3%) no Rio de Janeiro. As refinarias com maior capacidade de armazenamento eram Replan (2,3 milhões de m³, 19,4%) e Reduc (1,85 milhão de m³, 15,8%).

TABELA 2.29. CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO NAS REFINARIAS - 31/12/2014

REFINARIAS (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO	
	PETRÓLEO (M³)	DERIVADOS DE PETRÓLEO, INTERMEDIÁRIOS E ETANOL (M³)
TOTAL	**6.730.735**	**11.732.356**
Replan (SP)	920.205	2.272.406
RLAM (BA)	617.634	898.194
Revap (SP)	1.044.000	1.548.758
Reduc (RJ)	1.042.018	1.854.365
Repar (PR)	654.000	942.169
Refap (RS)	565.570	1.091.103
RPBC (SP)	450.978	1.119.247
Regap (MG)	508.212	709.544
Recap (SP)	89.753	320.770
Reman (AM)	113.299	271.528
RPCC (RN)	-	19.065
Rnest (PE)	446.236	442.880
Riograndense (RS)	132.725	79.918
Manguinhos (RJ)	96.302	54.102
Lubnor (CE)	48.445	99.532
Univen (SP)	808	6.474
Dax Oil (BA)	550	2.301

FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP nº 16/2010 e nº 17/2010.

2.8 Processamento de Gás Natural

Em 2014, o gás natural foi processado em 15 polos produtores, que juntos somavam 98,9 milhões de m³/dia de capacidade nominal. Houve aumento da capacidade de processamento em Caraguatatuba (+6 milhões de m³/dia) e Urucu (+2,5 milhões de m³/dia) em comparação a 2013.

O volume total processado no ano foi de 20 bilhões de m³ (54,7 milhões de m³/dia), correspondente a 55,3% da capacidade total instalada. Na comparação com 2013, o processamento de gás natural registrou crescimento de 7,1%.

Os polos de Cabiúnas, no Rio de Janeiro, Urucu, no Amazonas e Caraguatatuba, em São Paulo, foram responsáveis por cerca de 60% do volume total de gás natural processado, respondendo por 4,1 bilhões de m³, 4,0 bilhões de m³ e 4,2 bilhões de m³ do processamento de gás natural, respectivamente. Juntos, elas concentraram 48,7% da capacidade nominal de processamento do País.

Como resultado do processamento de gás natural, os polos produziram pouco mais de 2,6 milhões de m³ de GLP, 1,2 milhão de m³ de C_5^+ (gasolina natural), 233,3 mil m³ de etano, 653 mil m³ de propano e 18,4 bilhões de m³ de gás seco. O destaque foi para o polo de Cabiúnas, que respondeu por 97,3% da produção de etano, 96,4% de propano e 18,3% de gás seco. O polo de Urucu foi o que mais produziu GLP (31,6% do total), seguido do polo de Cacimbas (26,8%), enquanto Caraguatatuba o de maior produção de gasolina natural (31,6%).

TABELA 2.30. EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO POLOS PRODUTORES – 2005-2014

POLOS PRODUTORES	CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO (MIL M³/DIA)[1]									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
TOTAL	**45.636**	**47.036**	**53.036**	**62.036**	**66.896**	**76.396**	**90.396**	**90.396**	**90.396**	**96.390**
Urucu	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	12.200
Lubnor	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350
Guamaré	4.300	5.700	5.700	5.700	5.700	5.700	5.700	5.700	5.700	5.700
Pilar	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800
Atalaia	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
Candeias	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900
Santiago[2]	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400	1.900
Estação Vandemir Ferreira	-	-	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000
Cacimbas	-	-	-	9.000	9.000	16.000	16.000	16.000	16.000	16.000
Sul Capixaba	-	-	-	-	-	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500
Reduc	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500
Cabiúnas	12.380	12.380	12.380	12.380	17.240	17.240	17.240	17.240	17.240	17.240
RPBC	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300
Caraguatatuba	-	-	-	-	-	-	14.000	14.000	14.000	20.000

FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP nº 16/2010 e nº 17/2010.
[1]Volume no estado gasoso. [2]Inclui as UPGNs de Catu e Bahia até 2013. A partir de 2014 inclui somente Catu.

TABELA 2.31. CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO POLOS PRODUTORES - 31/12/2014

POLOS PRODUTORES	MUNICÍPIO (UF)	INÍCIO DE OPERAÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL MIL M³/DIA
TOTAL			**96.390,0**
Urucu	Coari (AM)	1993	12.200,0
Lubnor	Fortaleza (CE)	1987	350,0
Guamaré	Guamaré (RN)	1985	5.700,0
Alagoas	Pilar (AL)	2003	1.800,0
Atalaia	Aracaju (SE)	1981	3.000,0
Candeias	Candeias (BA)	1972	2.900,0
Santiago[2]	Pojuca (BA)	1962	1.900,0
Estação Vandemir Ferreira	São Francisco do Conde (BA)	2007	6.000,0
Cacimbas	Linhares (ES)	2008	16.000,0
Sul Capixaba	Anchieta (ES)	2010	2.500,0
Reduc	Duque de Caxias (RJ)	1983	4.500,0
Cabiúnas	Macaé (RJ)	1987	17.240,0
RPBC	Cubatão (SP)	1993	2.300,0
Caraguatatuba	Caraguatatuba (SP)	2011	20.000,0

FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP n° 16/2010 e n° 17/2010.
[1]Volume no estado gasoso. [2]Inclui as UPGNs de Catu e Bahia até 2013. A partir de 2014 inclui somente Catu.

TABELA 2.32. VOLUMES DE GÁS NATURAL PROCESSADO E PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL SECO, GLP, C_5^+, ETANO E PROPANO, SEGUNDO POLOS PRODUTORES – 2014

POLOS PRODUTORES (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	VOLUME DE GÁS NATURAL PROCESSADO E PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL SECO, GLP, C_5^+, ETANO E PROPANO					
	GÁS NATURAL PROCESSADO (MIL M³)[1]	PRODUTOS OBTIDOS				
		GLP (M³)[2]	C_5^+ (M³) [2]	ETANO (MIL M³)[1]	PROPANO (M³)[2]	GÁS SECO (MIL M³)[1]
TOTAL	**19.977.635**	**2.615.864**	**1.232.925**	**233.281**	**652.951**	**18.412.306**
Atalaia (SE)[3]	744.268	129.393	42.727	-	100	702.294
Candeias (BA)[4]	1.533.942	39.299	60.523	-	-	1.461.644
Cabiúnas (RJ)[5]	4.119.386	445.815	240.216	226.870	629.188	3.368.559
Cacimbas (ES)[6]	3.287.882	700.869	254.029	-	-	3.112.164
Guamaré (RN)[7]	657.063	170.018	42.493	-	209	603.825
Lubnor (CE)	22.189	7.460	1.665	-	-	19.842
Alagoas (AL)	489.630	61.283	20.733	-	-	469.799
Reduc (RJ)[8]	64.592	35.955	19.605	6.412	23.116	23.221
RPBC (SP)[9]	433.042	-	-	-	-	426.063
Sul Capixaba (ES)[10]	424.754	-	20.888	-	-	420.912
Urucu (AM)[11]	4.016.893	827.018	140.149	-	338	3.690.510
Caraguatatuba (SP)[12]	4.183.993	198.754	389.896	-	-	4.113.472

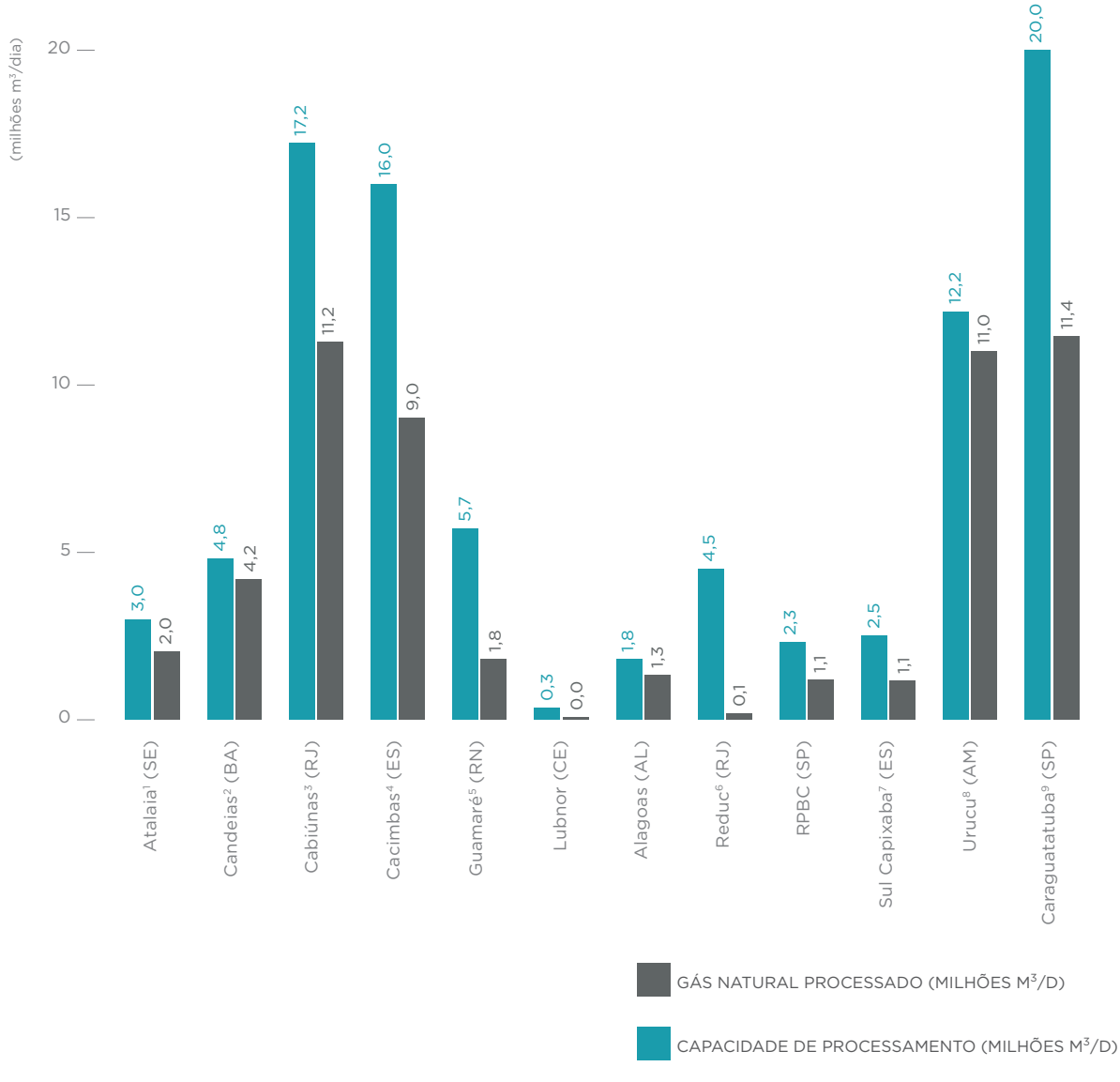
FONTE: Petrobras/Abastecimento.
[1]Volumes no estado gasoso. [2]Volumes no estado líquido. [3]Inclui os volumes processados nas UPGNs Atalaia e Carmópolis. O LGN produzido na UPGN de Carmópolis é fracionado em GLP e C_5^+ na UPGN Atalaia. [4]Inclui os volumes processados nas UPGNs Catu e Candeias. O LGN produzido nestas UPGNs é fracionado na Rlam e as parcelas de GLP e C_5^+ estão contabilizadas na produção desta refinaria. [5]Inclui os volumes processados nas UPCGNs, URLs, URGN e UPGN Cabiúnas. O LGN produzido na URGN é fracionado nas UPCGNs. O LGN produzido nas URLs é fracionado nas UFLs Reduc e as parcelas de GLP e C_5^+, etano e propano estão contabilizadas na produção desta refinaria. [6]Inclui os volumes processados nas UPGNs, UPCGNs e Uapo Cacimbas. [7]Inclui os volumes processados nas UPGNs Guamaré I, II e III. [8]Inclui os volumes processados nas UPGNs Reduc I e II e as parcelas de GLP e C_5^+ estão contabilizadas na produção da Reduc. [9]O LGN produzido nesta UGN é misturado ao condensado indo fazer parte de carga de destilação da RPBC. [10]Inclui os volumes processados na Uapo Sul capixaba. [11]Inclui os volumes produzidos nas UPGNs Urucu I, II, III e IV. [12]Inclui os volumes processados nas unidades Uapo I - UTGCA, Uapo II - UTGCA, Uapo/DPP - UTGCA e UPCGN - UTGCA.

TABELA 2.33. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL SECO, GLP, C_5^+, ETANO E PROPANO EM POLOS PRODUTORES – 2005-2014

PRODUTOS	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL SECO, GLP, C_5^+, ETANO E PROPANO EM POLOS PRODUTORES (MIL M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Gás seco[1]	12.538.167	12.722.170	12.144.581	15.207.091	12.891.650	14.369.384	15.886.738	17.282.423	17.323.331	18.412.306	6,29
Etano[1]	158.203	255.421	243.141	222.324	205.292	268.388	304.271	281.013	252.131	233.281	-7,48
TOTAL DE LÍQUIDOS[2]	**3.531**	**3.580**	**3.607**	**3.824**	**3.538**	**3.471**	**3.230**	**3.451**	**3.607**	**3.849**	**6,70**
GLP	2.855	2.876	2.926	3.100	2.816	2.546	2.377	2.330	2.567	2.616	1,91
C_5^+	677	704	681	724	722	924	853	1.121	1.040	1.233	18,52
Propano	285	676	657	609	557	686	331	772	810	653	-19,44

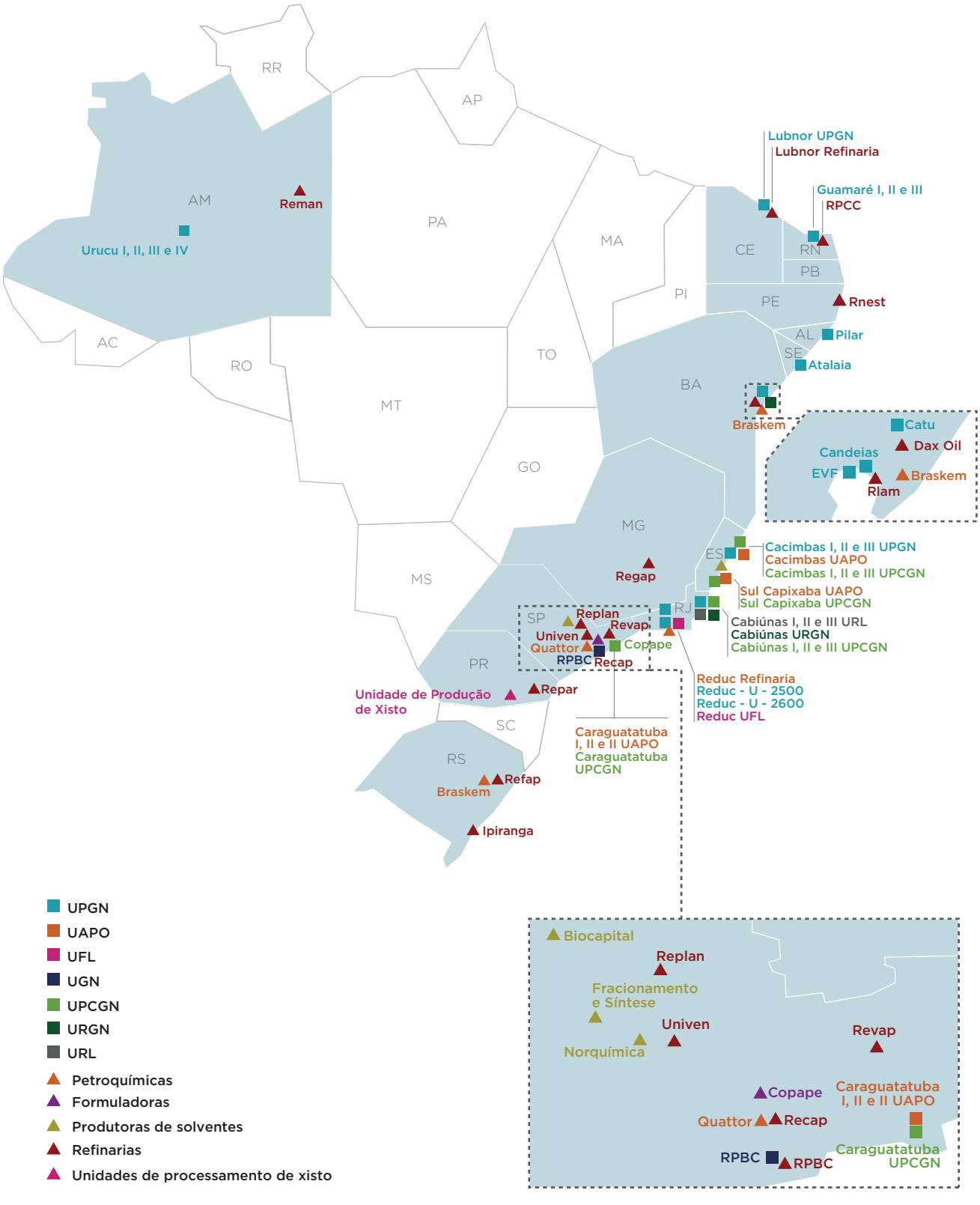
FONTE: Petrobras/Abastecimento.
[1]Volume no estado gasoso. [2]Volume no estado líquido.

GRÁFICO 2.16. VOLUME DE GÁS NATURAL PROCESSADO E CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO, SEGUNDO POLOS PRODUTORES – 2014



FONTES: ANP/SRP; Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural (Tabelas 2.31 e 2.32).
[1]Inclui as UPGNs Atalaia e Carmópolis. [2]Inclui as UPGNs Catu e Candeias. [3]Inclui as UPCGNs, UPGN, URGN e URLs de Cabiúnas.[4]Inclui as UPGNs, UPCGNs e Uapo Cacimbas. [5]Inclui as UPGNs Guamaré I, II e III. [6]Inclui as UPGNs Reduc I e II. [7]Inclui a UPCGN e Uapo Sul Capixaba. [8]Inclui as UPGNs Urucu I, II, III e IV. [9]Inclui as unidades Uapo I - UTGCA, Uapo II - UTGCA, Uapo/DPP - UTGCA e UPCGN - UTGCA.

CARTOGRAMA 2.1. UNIDADES DE REFINO E PROCESSAMENTO - 2014



2.9 Produção de Derivados de Petróleo

Em 2014, a produção brasileira de derivados de petróleo foi de 130,2 milhões de m³, 2,2% superior à de 2013. Desse volume, 126,5 milhões de m³, 97,2% do total, foram produzidos em refinarias, sendo o restante dividido entre centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.

Estes valores não incluem o volume de derivados produzidos a partir do xisto betuminoso. Portanto, para se obter o volume total de derivados produzidos no País, deve-se somar os dados apresentados neste tema àqueles constantes na Tabela 2.45 (Capítulo 2.11 – Industrialização do Xisto).

Os derivados energéticos corresponderam a 86,6% do total produzido, com 112,7 milhões de m³, após um aumento de volume de 2,3% em relação a 2013. A produção dos não energéticos foi de 17,4 milhões de m³, ou 13,4% do total produzido, após um acréscimo de 1,7% em comparação ao ano anterior.

Com exceção de GLP e querosene iluminante, houve alta na produção de todos os derivados energéticos. A produção de óleo combustível foi a que mais cresceu em termos volumétricos, 1,5 milhões de m³ (+10,2%), seguida da produção de QAV, cujo aumento foi de quase 524 mil m³ (+9,5%). O óleo diesel respondeu por 38,2% da produção total de derivados, enquanto a gasolina A teve participação de 23,1%.

No que se referem aos derivados não energéticos, o maior aumento volumétrico ocorreu na produção de asfalto (+596 mil m³) enquanto a produção de nafta teve a maior queda do período (-279 mil m³).

TABELA 2.34. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS – 2005-2014

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO (M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**104.484.699**	**106.357.391**	**108.536.780**	**108.185.966**	**109.796.334**	**110.450.810**	**114.421.921**	**120.203.986**	**127.299.882**	**130.152.722**	**2,24**
Energéticos	**88.946.604**	**89.954.756**	**91.406.647**	**91.428.257**	**92.463.797**	**93.132.847**	**97.397.037**	**102.528.383**	**110.160.883**	**112.717.562**	**2,32**
Gasolina A	19.980.836	21.330.106	21.598.969	21.041.901	20.874.989	23.067.253	24.886.352	27.061.075	29.720.707	30.078.550	1,20
Gasolina de aviação	70.199	64.598	62.169	67.966	52.765	90.104	80.166	77.606	93.685	93.762	0,08
GLP[1]	10.728.055	10.289.227	10.431.558	10.233.783	10.008.677	9.698.813	9.968.352	10.361.616	10.228.151	10.050.965	-1,73
Óleo combustível[2,3]	15.075.499	15.128.532	15.389.937	14.704.452	14.053.755	13.895.071	13.208.484	13.691.084	14.761.276	16.267.891	10,21
Óleo diesel[3]	38.746.959	39.115.648	39.581.215	41.134.038	42.898.667	41.429.263	43.388.313	45.504.004	49.539.186	49.675.057	0,27
QAV	4.154.451	3.825.069	4.103.399	3.873.337	4.380.983	4.664.552	5.395.177	5.422.769	5.554.391	6.079.114	9,45
Querosene iluminante	58.091	38.273	27.033	23.158	19.707	25.457	24.096	23.885	15.393	12.005	-22,01
Outros[4]	132.515	163.303	212.367	349.622	174.254	262.334	446.096	386.345	248.094	460.217	85,50
Não energéticos	**15.538.094**	**16.402.635**	**17.130.132**	**16.757.709**	**17.332.537**	**17.317.963**	**17.024.884**	**17.675.603**	**17.138.999**	**17.435.160**	**1,73**
Asfalto	1.420.791	1.866.460	1.681.174	2.129.966	2.089.926	2.767.281	2.464.544	2.569.635	2.653.348	3.248.853	22,44
Coque[5]	2.394.882	2.372.802	2.563.296	2.811.485	3.084.025	3.056.971	3.756.284	4.452.350	4.810.510	4.748.864	-1,28
Nafta[6]	8.550.037	8.663.731	9.244.639	8.142.804	8.412.608	7.355.761	6.344.074	6.440.115	5.354.014	5.074.640	-5,22
Óleo lubrificante	801.741	785.822	645.053	756.200	593.794	603.154	580.691	607.979	689.214	682.053	-1,04
Parafina	140.457	134.417	129.738	130.069	105.596	94.196	100.291	123.445	122.647	134.636	9,78
Solvente	827.306	620.324	581.913	479.331	461.993	508.705	406.708	290.241	454.262	384.262	-15,41
Outros[7]	1.402.879	1.959.079	2.284.320	2.307.855	2.584.595	2.931.895	3.372.294	3.191.837	3.055.004	3.161.852	3,50

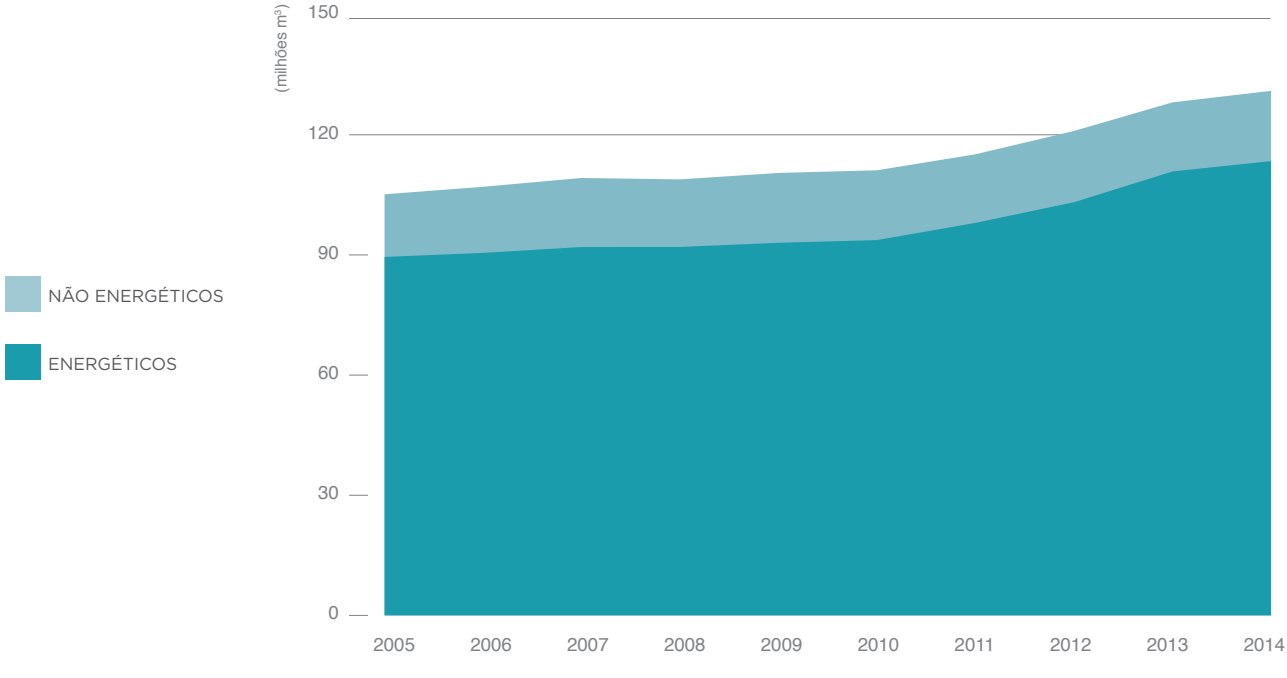
FONTES: ANP, conforme Resolução ANP n° 17/2004 e Petrobras/Abastecimento.
NOTAS: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores. Não inclui produção da unidade de industrialização do xisto.
2. Não inclui produção da unidade de industrialização do xisto, com exceção da nafta (vide nota específica 6).
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.
4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.
[1]Refere-se à mistura propano/butano para uso doméstico e industrial. [2]Não inclui o óleo combustível de refinaria. [3]Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. [4]Inclui óleo leve para turbina elétrica. [5]Inclui coque comercializado para uso energético. [6]Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. [7]Inclui diluentes, GLP não energético e outros produtos não energéticos.

TABELA 2.35. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS, POR TIPO DE UNIDADE PRODUTORA – 2014

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO (M³)				
	REFINARIAS	CENTRAIS PETROQUÍMICAS	UPGN	OUTROS PRODUTORES	TOTAL
TOTAL	**126.468.034**	**1.257.811**	**2.204.425**	**222.451**	**130.152.722**
Energéticos	**109.038.517**	**1.257.811**	**2.204.425**	**216.808**	**112.717.562**
Gasolina A	28.871.886	989.856	-	216.808	30.078.550
Gasolina de aviação	93.762	-	-	-	93.762
GLP[1]	7.578.584	267.956	2.204.425	-	10.050.965
Óleo combustível [2,3]	16.267.891	-	-	-	16.267.891
Óleo diesel[3]	49.675.057	-	-	-	49.675.057
QAV	6.079.114	-	-	-	6.079.114
Querosene iluminante	12.005	-	-	-	12.005
Outros[4]	460.217	-	-	-	460.217
Não energéticos	**17.429.518**	**-**	**-**	**5.642**	**17.435.160**
Asfalto	3.248.853	-	-	-	3.248.853
Coque[5]	4.748.864	-	-	-	4.748.864
Nafta[6]	5.074.640	-	-	-	5.074.640
Óleo lubrificante	682.053	-	-	-	682.053
Parafina	134.636	-	-	-	134.636
Solvente	378.620	-	-	5.642	384.262
Outros[7]	3.161.852	-	-	-	3.161.852

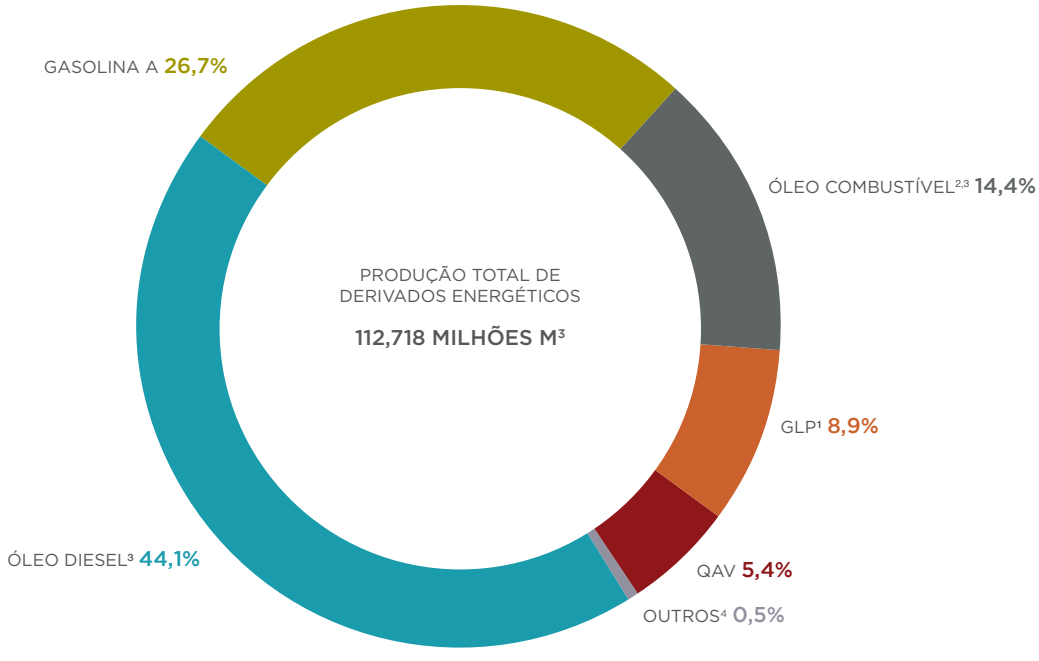
FONTES: ANP, conforme Resolução ANP n° 17/2004 e Petrobras/Abastecimento.
NOTAS: 1. Não inclui o consumo próprio de derivados das unidades produtoras.
2. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.
3. O GLP e C_5^+ produzidos nas UPGNs de Catu e Candeias são contabilizados na Rlam; os produzidos nas UPGN Reduc I e Reduc II são contabilizados na Reduc; os produzidos na UPGN da Lubnor são contabilizados na Lubnor. O GLP, C_5^+, etano e propano produzidos nas UFL da Reduc são contabilizados na produção desta refinaria.
[1]Refere-se à mistura propano/butano para uso doméstico e industrial. [2]Não inclui o óleo combustível de refinaria. [3]Inclui componentes destinados à produção de combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. [4]Inclui óleo leve para turbina elétrica. [5]Inclui coque comercializado para uso energético. [6]Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. [7]Inclui diluentes, resíduos não energéticos, GLP não energético e outros produtos não energéticos.

GRÁFICO 2.17. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS – 2005-2014



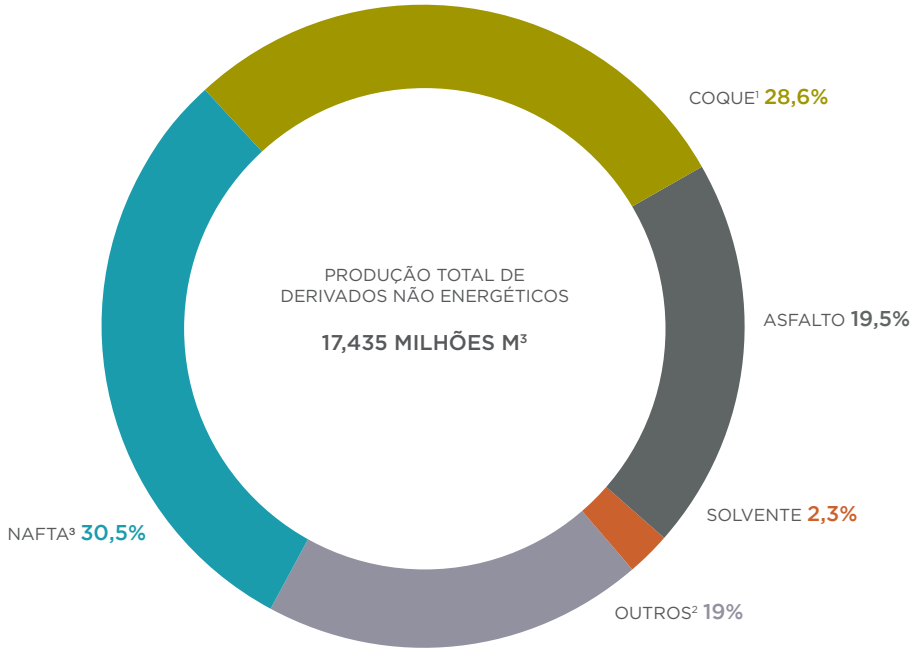
FONTES: ANP, conforme Resolução ANP n° 17/2004 e Petrobras/Abastecimento (Tabela 2.34).
NOTAS: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.
2. Não inclui a produção da unidade de industrialização do xisto.
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.
4. Não inclui gás combustível das refinarias e da unidade de industrialização do xisto.

GRÁFICO 2.18. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS ENERGÉTICOS DE PETRÓLEO – 2014



FONTES: ANP, conforme Resolução ANP nº 17/2004 e Petrobras/Abastecimento (Tabela 2.34).
NOTAS: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.
2. Não inclui a produção da unidade de industrialização do xisto.
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.
4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.
[1]Refere-se à mistura propano/butano para usos doméstico e industrial. [2]Não inclui o óleo combustível produzido para consumo próprio nas refinarias. [3]Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. [4]Inclui gasolina de aviação, querosene iluminante e outros energéticos.

GRÁFICO 2.19. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS NÃO ENERGÉTICOS DE PETRÓLEO – 2014



FONTES: ANP, conforme Resolução ANP nº 17/2004 e Petrobras/Abastecimento (Tabela 2.34).
NOTAS: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.
2. Não inclui a produção da unidade de industrialização do xisto, com exceção da nafta.
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.
4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.
[1]Inclui coque comercializado para uso energético. [2]Inclui óleo lubrificante, parafina, diluentes, GLP não energético e outros derivados não energéticos. [3]Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria.

Como mencionado anteriormente, as refinarias foram responsáveis pela produção de 126,5 milhões de m³ de derivados. Aquelas que se localizam na Região Sudeste responderam por 61,9% (78,3 milhões de m³) desse volume, sendo as de São Paulo responsáveis por 42,6% (53,9 milhões de m³) da produção total.

A Replan (SP) produziu 24,5 milhões de m³ de derivados, o equivalente a 19,4% da produção das refinarias. Além disso, foi a refinaria que mais produziu gasolina A (21,3% do total), GLP (19,6%), óleo diesel (24,5%) e coque (35%).

A Revap (SP) foi a principal produtora de QAV (33,5%), enquanto a RPBC (SP) produziu 100% da gasolina de aviação nacional e liderou a produção de solvente (43,5%). A Regap (MG) liderou a produção nacional de asfalto (29,3%) e querosene iluminante (48,5%).

Por sua vez, a Rlam (BA) foi a refinaria que mais produziu óleo combustível (31,7%) e parafina (88,2%).

Já a Reduc (RJ), maior produtora de derivados não energéticos (21,9%), destacou-se na produção de nafta (32,5%) e óleo lubrificante (74,9%).

Em relação às centrais petroquímicas, sua produção atingiu pouco mais de 1,2 milhão de m³, estável em relação a 2013, sendo 78,7% da produção formada por gasolina A e 21,3% por GLP.

TABELA 2.36. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS, POR REFINARIAS – 2014

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO (M³)								
	RIOGRANDENSE (RS)	LUBNOR (CE)[1]	MANGUINHOS (RJ)	RECAP (SP)	REDUC (RJ)[1]	REFAP (RS)	REGAP (MG)	REMAN (AM)	REPAR (PR)
TOTAL	**772.584**	**495.070**	**157.359**	**3.412.594**	**14.690.956**	**11.357.373**	**9.555.487**	**2.531.908**	**12.571.951**
Energéticos	**587.381**	**215.505**	**157.359**	**3.067.965**	**10.877.304**	**9.827.387**	**8.212.993**	**1.823.008**	**10.915.208**
Gasolina A	141.963	-	157.359	1.137.958	2.324.710	2.902.143	2.331.604	391.074	3.195.266
Gasolina de aviação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GLP[2]	24.416	7.931	-	298.000	953.084	744.871	749.007	77.892	850.007
Óleo combustível[3,4]	120.876	165.644	-	9.383	2.873.757	592.083	921.372	341.484	858.751
Óleo diesel[4]	299.707	41.930	-	1.622.624	3.374.098	5.005.149	3.431.369	831.415	5.683.314
QAV	-	-	-	-	1.324.235	240.199	773.814	174.251	325.485
Querosene iluminante	420	-	-	-	-	-	5.827	0	2.384
Outros[5]	-	-	-	-	27.419	342.942	-	6.891	-
Não energéticos	**185.202**	**279.565**	**-**	**344.629**	**3.813.652**	**1.529.986**	**1.342.494**	**708.901**	**1.656.743**
Asfalto[6]	-	207.779	-	-	316.324	177.393	952.242	166.077	436.234
Coque[7]	-	-	-	-	520.234	199.121	390.252	-	655.001
Nafta[8]	143.306	-	-	-	1.648.795	938.571	-	542.824	29.097
Óleo lubrificante	-	71.786	-	-	510.832	-	-	-	-
Parafina	-	-	-	-	15.830	-	-	-	-
Solvente	41.896	-	-	90.193	-	324	-	-	43.986
Outros[9]	-	-	-	254.436	801.637	214.577	-	-	492.426

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO (M³)								
	REPLAN (SP)	REVAP (SP)	RLAM (BA)[1]	RPBC (SP)	RPCC (RN)	RNEST(PE)	UNIVEN (SP)	DAX OIL (BA)	TOTAL
TOTAL	**24.534.471**	**15.522.009**	**17.843.440**	**10.404.147**	**2.506.847**	**63.302**	**395**	**48.140**	**126.468.034**
Energéticos	**21.775.330**	**13.695.632**	**15.987.986**	**9.334.993**	**2.506.847**	**41.296,03**	**-**	**12.323**	**109.038.517**
Gasolina A	6.156.985	3.502.717	3.450.057	2.678.407	501.643	-	-	-	28.871.886
Gasolina de aviação	-	-	-	93.762	-	-	-	-	93.762
GLP[2]	1.485.934	856.060	1.143.217	387.391	-	773	-	-	7.578.584
Óleo combustível[3,4]	1.141.195	2.109.107	5.163.383	607.407	1.353.088	-	-	10.361	16.267.891
Óleo diesel[4]	12.179.425	5.192.688	5.922.851	5.568.025	479.977	40.523	-	1.962	49.675.057
QAV	809.688	2.034.941	283.731	-	112.770	-	-	-	6.079.114
Querosene iluminante	2.103	120	1.151	-	-	-	-	-	12.005
Outros[5]	-	-	23.596	-	59.369	-	-	-	460.217
Não energéticos	**2.759.141**	**1.826.377**	**1.855.454**	**1.069.155**	**-**	**22.006**	**395**	**35.817**	**17.429.518**
Asfalto	490.722	388.788	113.293	-	-	-	-	-	3.248.853
Coque[6]	1.661.146	702.395	-	620.715	-	-	-	-	4.748.864
Nafta[7]	5.601	474.108	1.181.469	86.772	-	22.006	-	2.092	5.074.640
Óleo lubrificante	-	-	99.435	-	-	-	-	-	682.053
Parafina	-	-	118.806	-	-	-	-	-	134.636
Solvente	-	1.636	1.610	164.854	-	-	395	33.725	378.620
Outros[8]	601.672	259.449	340.841	196.815	-	-	-	-	3.161.852

FONTE: ANP, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
NOTAS: 1. Não inclui o consumo próprio de derivados das refinarias.
2. Não inclui a produção de gás combustível.
3. Quando houver, os números negativos indicam que o volume produzido foi inferior ao volume do produto transferido para a composição de outros derivados.
[1]O GLP e o C_5^+ produzidos nas UPGNs de Catu e Candeias são contabilizados na Rlam; os produzidos nas UPGNs, Reduc I e Reduc II são contabilizados na Reduc; os produzidos na UPGN da Lubnor são contabilizados na Lubnor. O GLP e o C_5^+, etano e propano produzidos nas UFL da Reduc são contabilizados na produção desta refinaria. [2]Refere-se à mistura propano/butano para usos doméstico e industrial. [3]Não inclui o óleo combustível de refinaria. [4]Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. [5]Inclui óleo leve para turbina elétrica. [6]Inclui coque comercializado para uso energético. [7]Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. [8]Inclui diluentes, GLP não energético e outros produtos não energéticos.

TABELA 2.37. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO ENERGÉTICOS EM CENTRAIS PETROQUÍMICAS – 2005-2014

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO ENERGÉTICOS EM CENTRAIS PETROQUÍMICAS (M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**1.022.159**	**1.119.088**	**1.005.335**	**982.889**	**1.184.916**	**1.213.302**	**1.159.492**	**1.117.448**	**1.261.223**	**1.257.811**	**-0,27**
GLP	171.591	178.569	115.384	163.953	394.564	345.138	306.328	310.839	329.291	267.956	-18,63
GLP efluente petroquímico	1.400	3.500	1.326	300	617	-	-	-	-	-	..
Gasolina A	849.169	937.019	888.625	818.636	789.735	868.164	853.163	806.609	931.932	989.856	6,22

FONTE: ANP, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo

Os preços médios ponderados semanais praticados pelos produtores (refinarias, centrais petroquímicas e formuladores) e importadores de gasolina A, óleo diesel, QAV, GLP e óleo combustível são publicados no **Anuário Estatístico** desde a edição de 2003, em substituição às séries de preços de realização e faturamento dos derivados de petróleo. A partir da abertura do mercado nacional de derivados, em janeiro de 2002, os preços de realização e faturamento deixaram de existir e os preços passaram a flutuar de acordo com as condições econômicas do mercado nacional.

Vale ressaltar que nos preços dos produtores e importadores publicados neste capítulo estão incluídas as parcelas relativas à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), instituída pela Lei nº 10.336/2001; aos Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep); e ao financiamento da Seguridade Social (Cofins), conforme a Lei nº 9.990/2000. Não estão computados os valores do ICMS, que dependem de legislação própria de cada Unidade da Federação.

Os preços divulgados neste capítulo são reportados semanalmente pelos produtores e importadores à ANP, que, por meio da Portaria ANP nº 297/2001, instituiu a obrigatoriedade da apresentação das informações relativas à comercialização de gasolina A, óleo diesel, QAV, GLP e óleo combustível. Esses valores são frequentemente atualizados e encontram-se disponíveis para consulta no sítio da ANP na internet.

Os preços médios ponderados de produtores e importadores de derivados em reais para o Brasil apresentaram alta em 2014 em comparação a 2013: gasolina A (+4,4%); óleo diesel (+9,7%); GLP (+0,4%); QAV (+4,8%); óleo combustível A1 (+16,4%); óleo combustível A2 (+14,3%) e óleo combustível B1 (+16,9%).

TABELA 2.38. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE GASOLINA A, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2005-2014

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE GASOLINA A (R$/L)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**1,443**	**1,541**	**1,539**	**1,544**	**1,541**	**1,530**	**1,536**	**1,517**	**1,601**	**1,672**
Região Norte	1,443	1,539	1,539	1,540	1,535	1,520	1,530	1,513	1,613	1,684
Região Nordeste	1,415	1,510	1,511	1,511	1,511	1,491	1,500	1,477	1,558	1,626
Região Sudeste	1,447	1,545	1,542	1,546	1,553	1,543	1,548	1,534	1,615	1,693
Região Sul	1,439	1,536	1,534	1,545	1,539	1,521	1,526	1,504	1,595	1,659
Região Centro-Oeste	1,497	1,599	1,599	1,600	1,598	1,580	1,590	1,567	1,654	1,716

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP n° 297/2001.
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.
2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

TABELA 2.39. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO DIESEL, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2005-2014

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO DIESEL (R$/L)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**1,247**	**1,356**	**1,362**	**1,465**	**1,409**	**1,352**	**1,361**	**1,408**	**1,587**	**1,741**
Região Norte	1,224	1,352	1,355	1,454	1,403	1,343	1,367	1,408	1,582	1,750
Região Nordeste	1,198	1,314	1,319	1,416	1,367	1,305	1,305	1,349	1,527	1,681
Região Sudeste	1,253	1,357	1,368	1,468	1,422	1,359	1,363	1,414	1,599	1,757
Região Sul	1,273	1,381	1,381	1,500	1,410	1,372	1,393	1,431	1,606	1,748
Região Centro-Oeste	1,285	1,395	1,395	1,490	1,443	1,380	1,400	1,492	1,649	1,813

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP n° 297/2001.
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.
2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

TABELA 2.40. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE GLP, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2005-2014

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE GLP (R$/KG)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**1,057**	**1,071**	**1,071**	**1,147**	**1,140**	**1,165**	**1,168**	**1,170**	**1,173**	**1,177**
Região Norte	1,036	1,040	1,043	1,087	1,080	1,091	1,092	1,095	1,094	1,101
Região Nordeste	1,020	1,050	1,051	1,102	1,099	1,115	1,121	1,122	1,127	1,133
Região Sudeste	1,075	1,081	1,082	1,169	1,161	1,190	1,193	1,195	1,198	1,203
Região Sul	1,051	1,070	1,071	1,148	1,143	1,173	1,174	1,176	1,179	1,183
Região Centro-Oeste	1,111	...	1,142	1,198	1,245	...	...	...	...	...

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.
2. Preços médios de venda dos botijões de 13 kg e outros.
3. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

TABELA 2.41. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE QUEROSENE DE AVIAÇÃO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2005-2014

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE QUEROSENE DE AVIAÇÃO (R$/LITRO)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**1,245**	**1,272**	**1,228**	**1,600**	**1,020**	**1,147**	**1,468**	**1,742**	**1,849**	**1,938**
Região Norte	1,228	1,274	1,243	1,604	1,041	1,159	1,480	1,747	1,842	1,937
Região Nordeste	1,230	1,269	1,220	1,586	1,027	1,144	1,470	1,735	1,840	1,914
Região Sudeste	1,246	1,272	1,228	1,602	1,014	1,143	1,462	1,739	1,848	1,939
Região Sul	1,274	1,279	1,231	1,606	1,047	1,182	1,514	1,779	1,888	1,973
Região Centro-Oeste	...	...	...	...	...	...	...	...	1,904	...

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.
2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

TABELA 2.42. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A1, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2005-2014

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A1 (R$/KG)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**0,687**	**0,716**	**0,727**	**1,010**	**0,720**	**0,937**	**0,968**	**1,012**	**1,060**	**1,234**
Região Norte	0,655	0,759	0,777	1,026	0,727	0,939	0,967	1,016	1,067	1,239
Região Nordeste	0,678	0,716	0,738	1,009	0,710	0,927	0,961	1,017	1,070	1,252
Região Sudeste	0,691	0,710	0,732	1,009	0,730	0,943	0,964	0,999	1,042	1,223
Região Sul	0,709	0,687	0,671	1,009	0,673	0,929	0,994	1,024	1,071	1,230
Região Centro-Oeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP n° 297/2001.
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.
2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

TABELA 2.43. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A2, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2005-2014

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A2 (R$/KG)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**0,703**	**0,733**	**0,742**	**0,993**	**0,745**	**0,941**	**0,987**	**1,022**	**1,064**	**1,215**
Região Norte	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Região Nordeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Região Sudeste	0,705	0,733	0,742	0,993	0,745	0,941	0,987	1,022	1,064	1,215
Região Sul	0,655	0,798	...	...	...	...	0,929	...	...	...
Região Centro-Oeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.
2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

TABELA 2.44. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL B1, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2005-2014

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL B1 (R$/KG)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**0,712**	**0,773**	**0,801**	**1,085**	**0,774**	**0,967**	**1,000**	**1,051**	**1,119**	**1,308**
Região Norte	0,641	0,813	...	1,101	0,767	0,965	1,000	1,051	1,119	1,308
Região Nordeste	...	0,761	0,794	1,023	...	...	...	...	...	...
Região Sudeste	0,695	0,827	0,832	1,047	0,841	0,996	1,049	1,089	...	1,335
Região Sul	0,814	0,737	0,741	0,973	...	1,070	1,087	1,037	1,211	1,252
Região Centro-Oeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.
2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO

2.11 Industrialização do Xisto

Este tema apresenta, de forma sintética, as atividades relacionadas ao xisto betuminoso que têm interface com a indústria nacional do petróleo. O xisto é uma rocha sedimentar rica em matéria orgânica (querogênio). Quando submetido a temperaturas elevadas, decompõe-se em óleo, água, gás e um resíduo sólido contendo carbono. Assim, pela sua transformação, é possível produzir uma série de subprodutos que podem ser aproveitados pelos mais diversos segmentos industriais.

A Petrobras concentra suas operações com xisto na jazida localizada em São Mateus do Sul, no Estado do Paraná, onde está instalada sua Unidade de Operações de Industrialização do Xisto (SIX).

Em 2014, o volume de xisto bruto processado foi de 1,7 milhão de m³, valor 13,5% superior ao de 2013.

Da transformação do xisto, na SIX, são obtidos os seguintes energéticos: gás de xisto, GLP e óleo combustível. Também são produzidos nafta e outros derivados não energéticos. A nafta é enviada à Repar, onde é incorporada à produção de derivados.

A produção de gás de xisto, em 2014, somou 8,4 mil toneladas, 3,9% maior do que em 2013. Seguindo a mesma tendência, o volume de óleo combustível obtido a partir do processamento do xisto aumentou 9,8%, atingindo 237,96 mil m³, enquanto o de GLP cresceu 17,9%, para pouco mais de 25,4 mil m³.

Quanto aos produtos não energéticos, a produção de 28,5 mil m³ de nafta foi 18,8% maior que a de 2013. A produção de outros derivados não energéticos caiu 18,6%, situando-se em cerca de 1,9 mil m³.

TABELA 2.45. VOLUME DE XISTO BRUTO PROCESSADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE XISTO – 2005-2014

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	VOLUME DE XISTO BRUTO PROCESSADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE XISTO										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Xisto bruto processado	t	1.969.652	2.242.079	2.343.086	1.925.285	2.117.820	2.069.197	1.579.347	1.732.378	1.458.191	1.655.484	13,53
PRODUTOS OBTIDOS												
Energéticos												
Gás de xisto	t	13.936	15.619	18.756	13.087	14.314	16.992	13.128	10.619	8.109	8.424	3,88
GLP[1]	m³	20.079	20.958	23.624	18.529	27.044	26.761	18.766	24.122	21.563	25.419	17,88
Óleo combustível	m³	104.385	107.944	102.544	155.691	270.576	281.779	213.014	244.754	216.689	237.961	9,82
Não energéticos												
Nafta[2]	m³	34.552	44.632	48.083	37.725	40.809	42.536	33.112	31.689	24.001	28.512	18,80
Outros não energéticos[3]	m³	12.097	13.623	4.012	2.349	1.548	3.145	3.418	2.587	2.374	1.932	-18,64

FONTE: Petrobras/Abastecimento.
[1]Inclui propano e butano. [2]A produção de nafta é enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. [3]Inclui outros derivados não energéticos.

MOVIMENTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS, ETANOL E GÁS NATURAL

2.12 Terminais

Para viabilizar a movimentação de petróleo, derivados e etanol no território nacional, o Brasil dispunha de 108 terminais autorizados em 2014, sendo nove centros coletores de etanol (com 21 tanques), 56 terminais aquaviários (com 1.442 tanques) e 43 terminais terrestres (com 476 tanques), totalizando 1.939 tanques. A capacidade nominal de armazenamento era de cerca de 13,4 milhões de m³, dos quais 5,3 milhões de m³ (39,6% do total) destinados ao petróleo, 7,7 milhões de m³ (57,6% do total) aos derivados e ao etanol, e 369,6 mil m³ (2,8% do total) ao GLP.

Os terminais aquaviários concentravam a maior parte da capacidade nominal de armazenamento (9,3 milhões de m³, 69,6% do total) e o maior número de tanques autorizados (1.442, 74,4% do total).

TABELA 2.46. CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL, SEGUNDO TERMINAIS – 31/12/2014 (CONTINUA)

TIPO, LOCAL E OPERADOR (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL				
	NÚMERO DE TANQUES	CAPACIDADE NOMINAL (M^3)			
		PETRÓLEO	DERIVADOS E ETANOL (EXCETO GLP)	GLP	TOTAL
TOTAL	**1.939**	**5.322.105**	**7.733.653**	**369.642**	**13.425.401**
Centro Coletor de Etanol	**21**	**-**	**105.000**	**-**	**105.000**
Aracaju (SE) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Araraquara (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Bauru (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Brasília (DF) - Petrobras	3	-	15.000	-	15.000
Campos (RJ) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Londrina (PR) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Ourinhos (SP) - Petrobras	4	-	20.000	-	20.000
Santa Adélia (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Sertãozinho (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Terminal Aquaviário	**1.442**	**3.857.012**	**5.204.257**	**282.889**	**9.344.158**
Angra dos Reis (RJ) - Transpetro - Ilha Grande	17	845.577	132.489	-	978.066
Aracaju (ex Carmópolis) (SE) - Transpetro	5	155.788	-	-	155.788
Aracruz (ES) - Transpetro	9	-	60.988	43.687	104.675
Belém (PA) - Transpetro - Miramar	7	-	37.899	9.535	47.434
Cabedelo (PB) - Tecab	5	-	27.072	-	27.072
Cabedelo (PB) - Transpetro	4	-	10.022	-	10.022
Canoas (RS) - Transpetro	5	-	21.842	-	21.842
Candeias (BA) - Tequimar - Aratu	89	-	209.470	-	209.470
Candeias (BA) - Vopak - Aratu	58	-	86.832	-	86.832
Coari (AM) - Transpetro	13	62.817	275	19.610	82.702
Guamaré (RN) - Transpetro	14	190.147	92.454	-	282.601
Ipojuca (PE) - Pandenor - Suape	24	-	60.477	-	60.477
Ipojuca (PE) - Decal - Suape	7	-	105.141	-	105.141
Ipojuca (PE) - Temape - Suape	17	-	56.271	-	56.271
Ipojuca (PE) - Tequimar - Suape	35	-	125.688	5.000	130.688
Ipojuca (PE) - Transpetro - Suape	21	-	104.864	15.940	120.804
Itacoatiara (AM) -Terminais Fluviais do Brasil S/A (ex Equador Log)	14	-	63.059	-	63.059
Ladario (MS) - Granel	6	-	8.052	-	8.052
Maceió (AL) - Transpetro	10	20.757	37.140	-	57.897
Madre de Deus (BA) - Transpetro	47	-	604.079	52.611	656.690
Natal (RN) - Transpetro - Dunas	6	-	26.642	-	26.642
Osório (RS) - Braskem	4	-	164.000	-	164.000
Paranaguá (PR) - Álcool do Paraná	8	-	38.619	-	38.619
Paranaguá (PR) - Cattalini	58	-	257.599	-	257.599
Paranaguá (PR) - CPA	8	-	52.990	-	52.990
Paranaguá (PR) - Transpetro	34	-	194.602	9.532	204.134
Rio de Janeiro (RJ) - Tequimar (ex-União) - Caju	24	-	17.245	-	17.245
Rio de Janeiro (RJ) - Cosan (ex-Esso) - Ilha do Governador	8	-	17.199	-	17.199
Rio de Janeiro (RJ) - ExxonMobil - Ilha do Governador	20	-	21.014	-	21.014
Rio de Janeiro (RJ) - Transpetro - Ilha Redonda	5	-	-	33.563	33.563
Rio de Janeiro (RJ) - Transpetro Alm. Tamandaré - Ilha d'Água	18	-	165.066	-	165.066
Rio Grande (RS) - Braskem	32	-	36.800	2.616	39.416
Rio Grande (RS) - Granel	24	-	59.590	-	59.590
Rio Grande (RS) - Transpetro	24	-	101.093	-	101.093
Santos (SP) - Stolthaven - Alemoa	54	-	92.946	-	92.946
Santos (SP) - Adonai - Ilha Barnabé	55	-	54.381	-	54.381
Santos (SP) - Ageo - Ilha Barnabé	105	-	193.201	-	193.201
Santos (SP) - Copape - Ilha Barnabé	6	-	50.459	-	50.459
Santos (SP) - Granel - Ilha Barnabé	82	-	78.000	-	78.000
Santos (SP) - Tequimar (ex-União) TIS - Alemoa	156	-	286.309	-	286.309
Santos (SP) - Transpetro - Alemoa	26	-	263.134	83.002	346.136
Santos (SP) - Vopak - Ilha Barnabé	66	-	47.512	-	47.512
Santos (SP) - Vopak - Alemoa	52	-	83.937	-	83.937
São Francisco do Sul (SC) - Transpetro	7	466.622	-	-	466.622
São Luís (MA) - Alumar	1	-	21.849	-	21.849
São Luís (MA) - Granel	35	-	75.904	-	75.904

TABELA 2.46. CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL, SEGUNDO TERMINAIS – 31/12/2014 (CONCLUSÃO)

TIPO, LOCAL E OPERADOR (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL				
	NÚMERO DE TANQUES	CAPACIDADE NOMINAL (M³)			
		PETRÓLEO	DERIVADOS E ETANOL (EXCETO GLP)	GLP	TOTAL
São Luís (MA) - Tequimar	16	-	57.761	-	57.761
São Luís (MA) - Transpetro	10	-	71.290	7.793	79.083
São Mateus (ES) - Transpetro - Norte Capixaba	5	78.000	-	-	78.000
São Sebastião (SP) - Transpetro - Almirante Barroso	38	1.528.304	541.009	-	2.069.313
Tramandaí (RS) - Transpetro - Tedut	16	509.000	192.159	-	701.159
Triunfo (RS) - Braskem - Santa Clara	2	-	12.235	-	12.235
Vila Velha (ES) - CPVV	3	-	1.504	-	1.504
Vila Velha (ES) - Hiper Petro	2	-	3.200	-	3.200
Vila Velha (ES) - Oiltanking	23	-	70.189	-	70.189
Vitória (ES) - Transpetro	2	-	10.705	-	10.705
Terminal Terrestre	**476**	**1.465.093**	**2.424.396**	**86.753**	**3.976.242**
Arujá (SP) - Arais Logística e Serviços EIRELI	6		3.042	-	3.042
Araucária (PR) - Utingás	18	-	-	2.117	2.117
Barueri (SP) - Transpetro	25	-	200.134	9.570	209.704
Betim (MG) - Supergasbras Energia (ex - SHV) (ex-Betingás)	22	-	-	2.584	2.584
Biguaçu (SC) - Transpetro	10	-	38.361	-	38.361
Brasília (DF) - Transpetro	10	-	72.351	9.528	81.879
Cabiúnas (RJ) - Transpetro	12	485.198	-	4.770	489.968
Chapadão do Sul (MS) - Cerradinho Bioenergia	4	-	4.393	-	4.393
Duque de Caxias (RJ) - Transpetro - Campos Elísios	10	483.928	68.364	-	552.292
Candeias (BA) - Transpetro	12	-	36.417	-	36.417
Cubatão (SP) - Transpetro	15	47.229	112.625	-	159.854
Guamaré (RN) - Nordeste Logísitca	8	-	5.914	-	5.914
Guaramirim (SC) - Transpetro	9	-	18.993	-	18.993
Guararema (SP) - Transpetro	14	448.738	600.254	-	1.048.992
Guarulhos (SP) - Copape	11	-	20.983	-	20.983
Guarulhos (SP) - Integração	7	-	12.580	-	12.580
Guarulhos (SP) - Transpetro	19	-	165.146	-	165.146
Itabuna (BA) - Transpetro	14	-	24.050	4.798	28.848
Itajaí (SC) - Transpetro	16	-	50.318	6.540	56.858
Japeri (RJ) - Transpetro	7	-	38.588	-	38.588
Jequié (BA) - Transpetro	18	-	22.413	4.462	26.875
Maringá (PR) - Sta. Terezinha	2	-	2.800	-	2.800
Osasco (SP) - Bona	30	-	6.076	-	6.076
Paulínia (SP) - Copersucar Armazéns Gerais S/A	9		146.807		146.807
Paulínia (SP) - Tequimar	4	-	6.703	-	6.703
Paulínia (SP) - Tercom	6	-	9.252	-	9.252
Porto Nacional (TO) - Norship	8		11.297	-	11.297
Ribeirão Preto (SP) - Delta Tanques Armazéns Gerais Ltda	12	-	42.230	-	42.230
Ribeirão Preto (SP) - Logum	5	-	60.577	-	60.577
Ribeirão Preto (SP) - Transpetro	4	-	52.228	-	52.228
Rio Grande (RS) - Refinaria de Petróleo Riograndense	8	-	7.809	-	7.809
Santo André (SP) - Utingás	4	-	-	12.515	12.515
São Bernardo do Campo (SP) - Bona	7	-	3.479	-	3.479
São Caetano do Sul (SP) - Transpetro	21	-	230.842	-	230.842
São Paulo (SP) - Diamond	14	-	1.235	-	1.235
Sarandi (PR) - CPA	17	-	91.419	-	91.419
Senador Canedo (GO) - Transpetro	14	-	122.359	20.320	142.679
Teresina (PI) - Granel	6	-	7.636	-	7.636
Tupirama (TO) - Consórcio Pedro Afonso - Bunge	2	-	4.177	-	4.177
Uberaba (MG) - Transpetro	8	-	42.925	-	42.925
Uberlândia (MG) - ADN – Assessoria em Logística e Desenvolvimento de Negócios com Alcool e Derivados Ltda	4	-	4.152	-	4.152
Uberlândia (MG) - Transpetro	15	-	47.331	9.549	56.880
Volta Redonda (RJ) - Transpetro	9	-	28.137	-	28.137

FONTE: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 170/1998.

2.13 Dutos

Em 2014, o Brasil contava com 601 dutos destinados à movimentação de petróleo, derivados, gás natural e outros produtos, perfazendo 19,7 mil km. Destes, 150 dutos (14,3 mil km) foram destinados ao transporte e 451 (5,4 mil km) à transferência.

Para a movimentação de gás natural, havia 110 dutos, com extensão de 11,7 mil km, enquanto para os derivados eram 422 dutos, totalizando 5,9 mil km. Outros 32 dutos, com quase 2 mil km, destinavam-se à movimentação de petróleo. E os 76 km restantes, compostos por 37 dutos, foram reservados à movimentação dos demais produtos, tais como etanol e solventes.

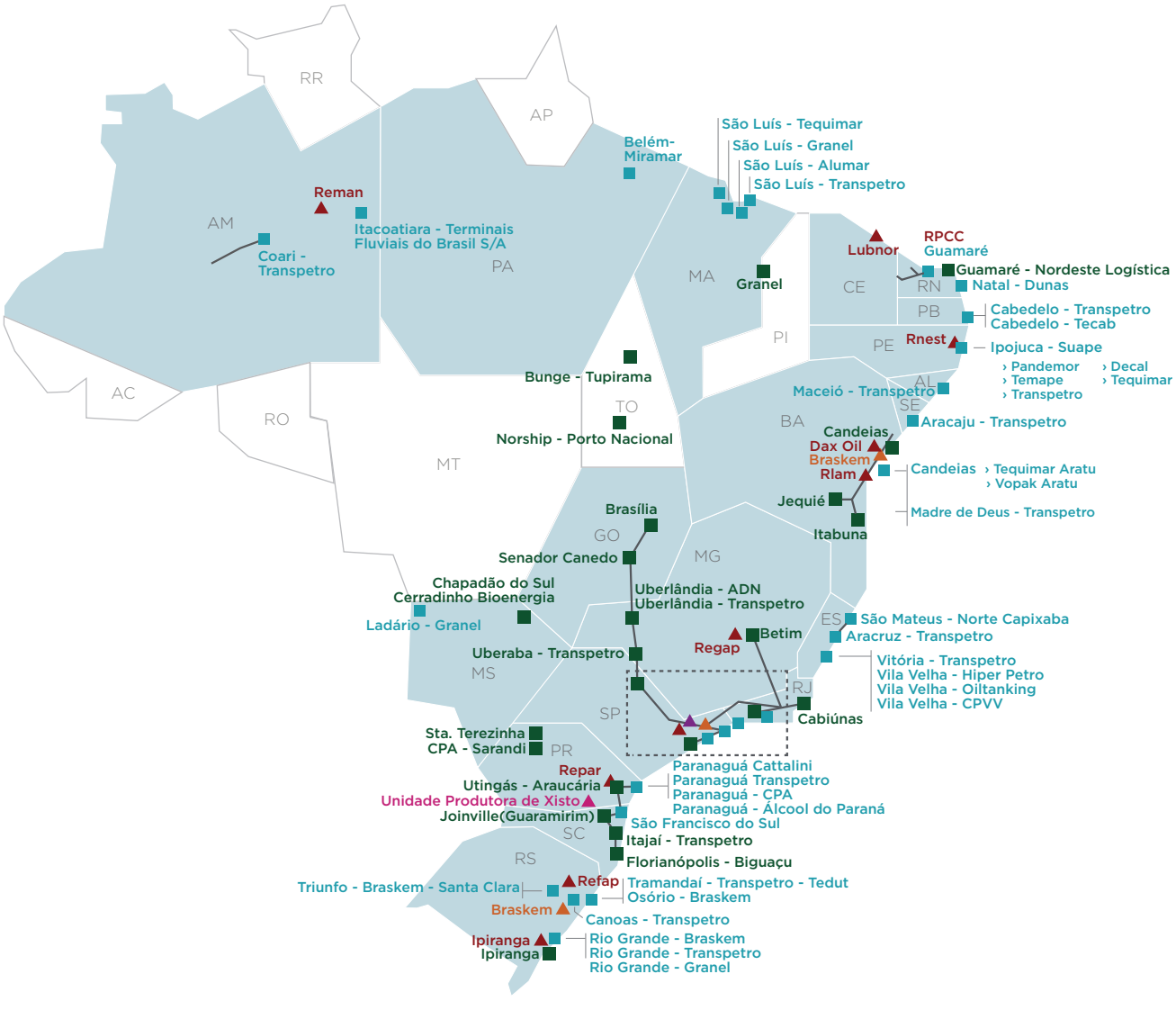
Os traçados dos dutos encontram-se ilustrados nos Cartogramas 2.2 e 2.3.

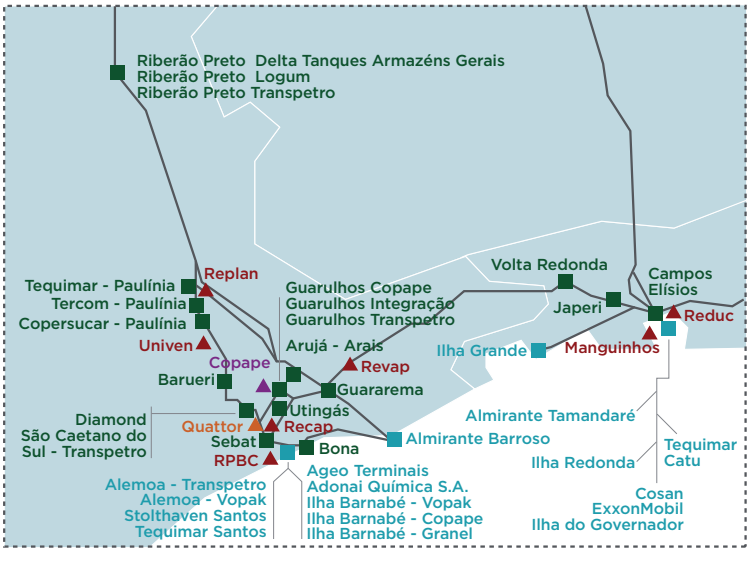
TABELA 2.47. QUANTIDADE E EXTENSÃO DE DUTOS EM OPERAÇÃO, POR FUNÇÃO, SEGUNDO PRODUTOS MOVIMENTADOS – 31/12/2014

PRODUTOS MOVIMENTADOS	DUTOS EM OPERAÇÃO		
	FUNÇÃO	QUANTIDADE	EXTENSÃO (KM)
TOTAL		**601**	**19.709**
Derivados	Transferência	324	1.157
	Transporte	98	4.794
Gás natural	Transferência	63	2.274
	Transporte	47	9.422
Petróleo	Transferência	32	1.985
Outros[1]	Transferência	32	37
	Transporte	5	40

FONTE: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 170/1998.
[1]Inclui dutos para movimentação de etanol anidro, etanol hidratado, aguarrás e metanol, etano e propano de insumo para petroquímica, gasolina de pirólise e propileno de insumo para indústria petroquímica.

CARTOGRAMA 2.2. INFRAESTRUTURA DE PRODUÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS - 2014

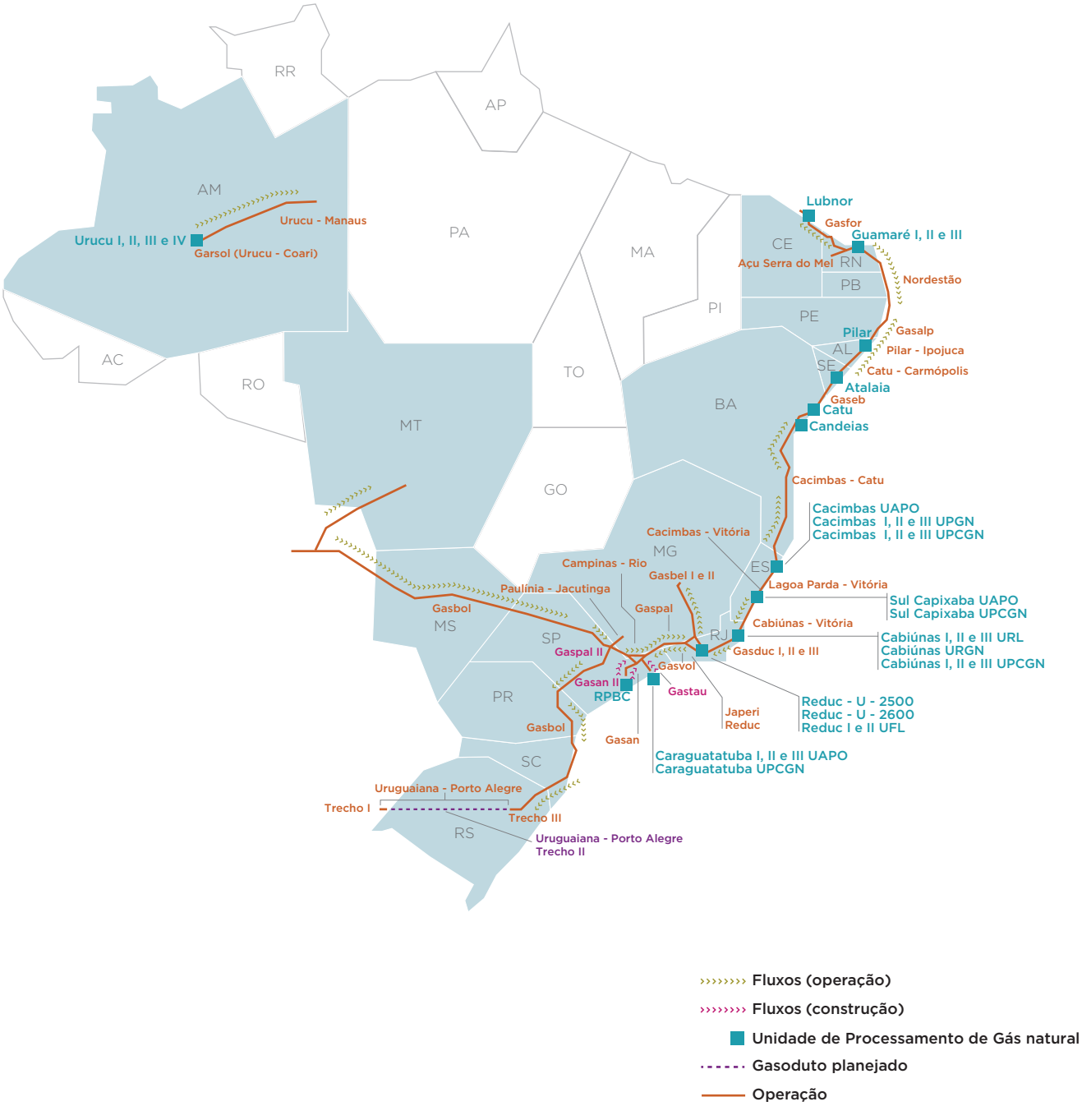




- Oleodutos / Polidutos
- Petroquímicas
- Formuladoras
- Unidades de processamento de xisto
- Refinarias

- Terminal | Aquaviário
- Terminal | Terrestre

CARTOGRAMA 2.3. INFRAESTRUTURA DE PRODUÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE GÁS NATURAL - 2014



COMÉRCIO EXTERIOR

2.14 Importação e Exportação de Petróleo

Em 2014, o Brasil reduziu sua necessidade de importação de petróleo em 2,5%, para 144,2 milhões de barris de petróleo, que correspondeu a um decréscimo de 3,7 milhões de barris. O aumento da produção nacional de petróleo mais do que compensou a elevação do processamento para a produção de derivados, o que explica essa queda.

As regiões que mais exportaram petróleo para o Brasil foram África e Oriente Médio. A África liderou as importações brasileiras, com 99 milhões de barris, correspondentes a 68,7% do óleo total importado. Em seguida, veio o Oriente Médio, com 37,9 milhões de barris e 26,3% do total. Em comparação a 2013, a importação de petróleo originário da África registrou redução de 6,6%, enquanto a do Oriente Médio subiu 7,4%.

O país do qual o Brasil mais importou petróleo foi a Nigéria (75,5 milhões de barris, 52,4% do total). No entanto, houve redução de importação de óleo originário desse país em 3,5 milhões de barris, equivalente a uma queda de 4,5% em relação a 2013.

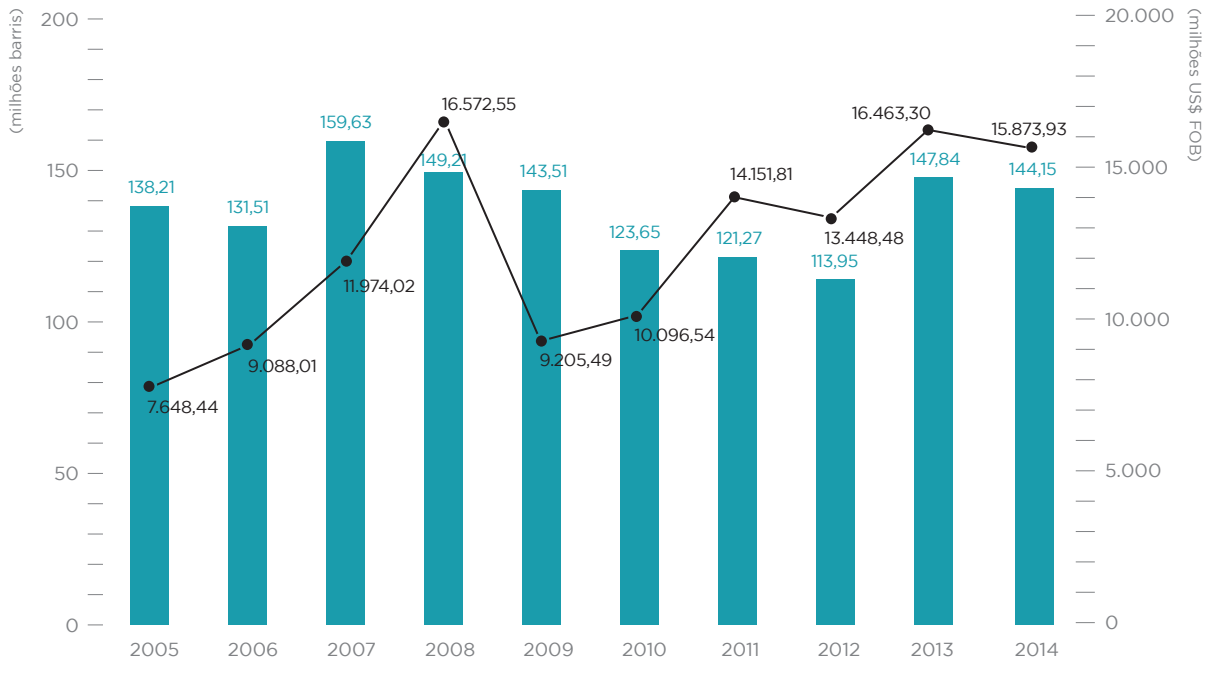
O dispêndio com as importações de petróleo diminuiu 3,6%, totalizando US$ 15,87 bilhões. Por sua vez, o preço médio do barril importado atingiu US$ 110,40, valor 2,2% menor que em 2013.

TABELA 2.48. IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE PROCEDÊNCIA – 2005-2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**138.213**	**131.508**	**159.634**	**149.208**	**143.513**	**123.649**	**121.273**	**113.948**	**147.839**	**144.152**	**-2,49**
Origem não especificada	**-**	**-**	**-**	**572**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	..
América do Norte	**5.130**	**3.445**	**7.998**	**654**	**896**	**2.689**	**2.054**	**553**	**4**	**61**	**1.257,02**
Estados Unidos	5.130	3.445	7.998	654	896	2.689	2.054	553	4	61	1.257,02
Américas Central e do Sul	**6.423**	**3.510**	**2.429**	**3.537**	**3.670**	**2.001**	**1.610**	**2.209**	**2.957**	**4.614**	**56,06**
Argentina	1.922	230	226	-	3.459	243	583	1.966	1.514	1.117	-26,24
Barbados	-	-	-	-	-	581	-	-	-	-	..
Bermuda	-	954	238	1.022	-	-	-	-	-	-	..
Bolívia	2.907	2.094	781	832	-	-	-	-	-	-	..
Colômbia	-	109	1.184	1.684	-	853	-	-	524	3.118	494,82
Equador	1.595	123	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Peru	-	-	-	-	-	305	1.027	244	-	-	..
Trinidad e Tobago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	379	..
Venezuela	-	-	-	-	211	19	-	-	919	-	..
Europa e Eurásia	**-**	**994**	**5.157**	**1.402**	**166**	**3.203**	**463**	**884**	**-**	**-**	..
Alemanha	-	-	411	-	-	-	-	-	-	-	..
Azerbaijão	-	994	4.152	-	-	-	-	-	-	-	..
Holanda	-	-	-	-	-	-	463	-	-	-	..
Portugal	-	-	-	872	-	-	-	-	-	-	..
Reino Unido	-	-	-	479	166	1.895	-	-	-	-	..
Rússia	-	-	-	-	-	1.308	-	884	-	-	..
Suíça	-	-	595	52	-	-	-	-	-	-	..
Oriente Médio	**35.248**	**32.669**	**26.612**	**35.103**	**37.223**	**34.522**	**34.173**	**35.209**	**35.304**	**37.910**	**7,38**
Arábia Saudita	24.641	22.906	22.531	22.893	25.095	24.315	25.102	26.047	27.925	25.439	-8,90
Coveite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.068	..
Iraque	10.607	9.764	4.082	12.211	12.128	10.208	9.071	9.162	7.379	11.402	54,52
África	**91.412**	**90.890**	**117.438**	**107.939**	**99.560**	**80.652**	**77.529**	**71.733**	**105.941**	**98.963**	**-6,59**
Angola	-	6.814	12.220	18.798	1.937	4.868	2.866	-	5.600	9.568	70,85
Argélia	38.603	21.830	20.626	13.379	11.473	3.136	1.950	8.045	11.859	7.467	-37,04
Camarões	-	-	-	-	-	853	-	-	-	-	..
República Democrática do Congo	-	3.835	2.503	-	-	-	1.000	-	-	-	..
República do Congo (Brazzaville)	956	1.825	1.830	-	-	-	-	-	-	-	..
Guiné Equatorial	4.362	1.390	2.462	3.617	3.699	5.332	4.385	1.354	8.198	6.395	-21,99
Líbia	-	2.621	11.783	11.955	12.326	1.006	-	-	1.205	-	..
Nigéria	47.491	52.575	66.014	60.191	70.125	65.457	67.328	62.334	79.078	75.533	-4,48
Ásia-Pacífico	**-**	**-**	**-**	**-**	**1.999**	**581**	**5.443**	**3.360**	**3.632**	**2.605**	**-28,28**
Austrália	-	-	-	-	1.999	581	4.661	2.807	3.140	1.960	-37,57
Indonésia	-	-	-	-	-	-	241	552	-	645	..
Japão	-	-	-	-	-	-	-	-	492	-	..
Malásia	-	-	-	-	-	-	542	-	-	-	..

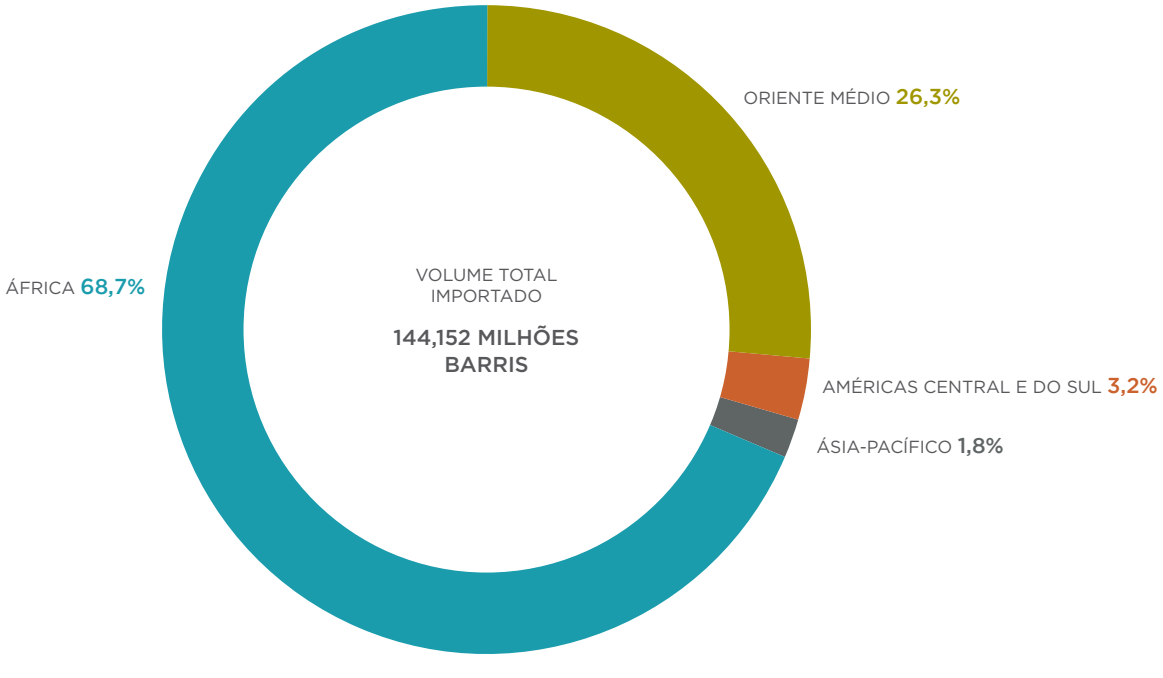
FONTE: MDIC/Secex.
NOTA: Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas centrais petroquímicas.

GRÁFICO 2.20. EVOLUÇÃO DO VOLUME IMPORTADO E DO DISPÊNDIO COM A IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO – 2005-2014



FONTE: MDIC/Secex (Tabelas 2.48 e 2.50).
NOTAS: 1. Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas centrais petroquímicas.
2. Dólar em valor corrente.

GRÁFICO 2.21. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO PROCEDÊNCIA - 2014



FONTE: MDIC/Secex (Tabela 2.48).
NOTA: Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas centrais petroquímicas.

As exportações brasileiras de petróleo tiveram aumento expressivo em 2014 (36,3%) e se situaram em 189,4 milhões de barris. A receita gerada foi 26,2% maior que em 2013, fixando-se em US$ 16,4 bilhões, enquanto o preço médio do barril passou de US$ 93,2 para US$ 86,4, registrando queda de 7,4%.

Entre 2005 e 2014, houve aumento da exportação de petróleo brasileiro a uma taxa média de 6,6% por ano. No entanto, entre 2011 e 2013, as exportações caíram, entre outras causas, pelo aumento do consumo interno e a diminuição da produção, que voltou a crescer em 2014.

O destino das exportações brasileiras foi diversificado em 2014. A principal região importadora do óleo brasileiro foi a Ásia-Pacífico, com 71,5 milhões de barris (37,7% do volume total), após crescimento de 19,4% em comparação a 2013. Em seguida, aparecem as Américas Central e do Sul, com 59,1 milhões de barris (31,2% do volume total), aumento de 244,7% em relação a 2013. Por fim, a América do Norte (22,1%) e Europa (9%) completam a lista de regiões contempladas com petróleo brasileiro.

Por países, os Estados Unidos e a China foram os maiores importadores de petróleo do Brasil, com volumes de 40,3 milhões de barris e 39 milhões de barris, respectivamente. Merece destaque a importação de petróleo pela Índia, de 29,8 milhões de barris, configurando aumento anual de 65,2%.

TABELA 2.49. EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO – 2005-2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**100.190**	**134.336**	**153.813**	**158.110**	**191.859**	**230.492**	**220.649**	**200.528**	**138.978**	**189.402**	**36,28**
América do Norte	**15.928**	**38.674**	**54.414**	**49.617**	**49.811**	**59.827**	**66.079**	**63.932**	**44.409**	**41.813**	**-5,84**
Canadá	-	-	-	-	-	4.898	6.768	6.871	5.561	1.529	-72,51
Estados Unidos	15.928	38.674	54.414	49.617	49.811	54.929	59.311	57.061	38.847	40.284	3,70
Américas Central e do Sul	**47.254**	**47.590**	**48.806**	**64.697**	**72.000**	**60.782**	**58.009**	**27.843**	**17.143**	**59.088**	**244,67**
Argentina	-	-	-	18	-	-	-	-	-	-	..
Antilhas Holandesas	-	-	-	-	-	-	767	-	-	-	..
Aruba	8.125	3.605	1.013	-	1.366	-	664	-	-	2.863	..
Bahamas	15.215	12.705	-	-	-	-	322	1.890	1.525	6.811	346,59
Barbados	-	-	-	-	-	464	-	-	-	-	..
Chile	11.987	20.865	23.471	17.252	10.421	14.341	21.244	9.661	11.179	21.658	93,74
Colômbia	-	366	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Ilhas Cayman	-	-	-	357	-	4.023	3.052	-	-	-	..
Peru	2.722	6.217	5.038	3.751	4.512	2.287	1.700	1.762	805	431	-46,49
Porto Rico	564	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Santa Lúcia	-	-	15.955	41.711	55.242	39.180	29.763	12.384	998	13.490	1.251,14
Trinidad e Tobago	8.640	3.831	3.329	1.608	459	486	-	489	-	884	..
Uruguai	-	-	-	-	-	-	497	1.658	2.636	12.951	391,26
Europa	**18.063**	**21.734**	**32.704**	**22.513**	**28.102**	**32.973**	**29.271**	**28.544**	**17.564**	**17.054**	**-2,90**
Alemanha	-	-	3.392	2.091	1.982	2.905	-	464	842	494	-41,40
Espanha	-	992	1.339	3.620	5.289	5.493	4.929	4.675	6.025	4.367	-27,52
França	2.369	3.032	3.644	1.906	210	4.504	4.955	7.430	1.215	-	..
Holanda	6.607	3.093	10.586	6.567	5.573	10.966	6.554	8.144	7.513	3.973	-47,12
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	448	..
Noruega	-	-	-	-	-	-	293	-	-	-	..
Portugal	8.397	12.435	11.301	6.984	7.829	6.666	10.537	7.831	1.969	4.927	150,25
Reino Unido[1]	690	2.183	2.442	1.345	7.218	2.439	2.002	-	-	2.845	..
Ásia-Pacífico	**18.945**	**26.338**	**17.889**	**21.283**	**41.946**	**76.911**	**67.290**	**80.209**	**59.862**	**71.448**	**19,35**
China	13.016	16.333	15.295	20.302	26.902	58.712	49.807	45.577	41.833	39.033	-6,69
Cingapura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.959	..
Coreia do Sul	3.887	5.011	2.593	-	1.003	-	-	-	-	-	..
Japão	-	-	-	-	-	939	-	-	-	-	..
Índia	2.042	4.993	-	982	14.041	17.259	17.483	34.632	18.029	29.775	65,15
Malásia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	680	..

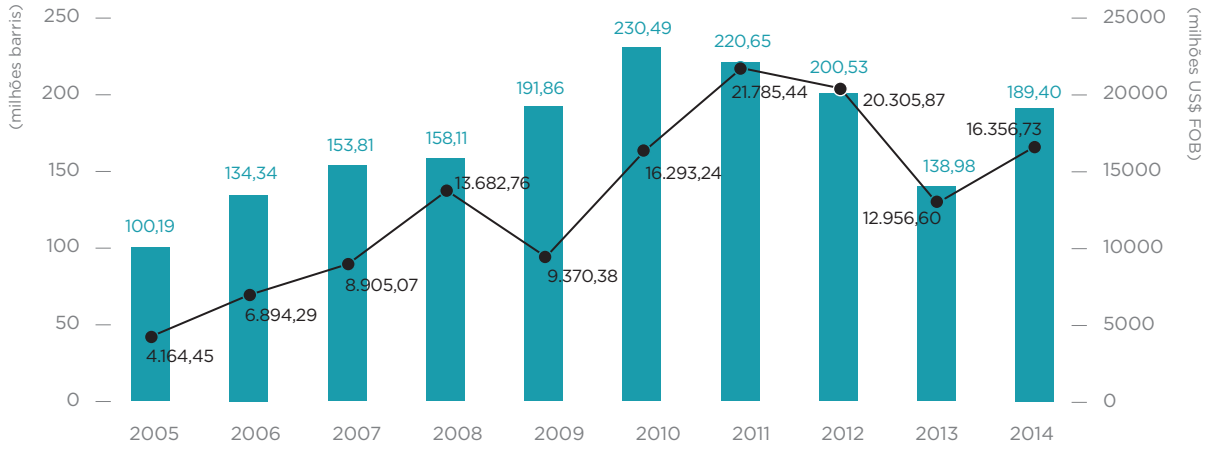
FONTE: MDIC/Secex.
[1]Inclui Ilhas Virgens.

TABELA 2.50. VALORES DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E PREÇOS MÉDIOS DO PETRÓLEO IMPORTADO E EXPORTADO – 2005-2014

ESPECIFICAÇÃO	VALORES DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E PREÇOS MÉDIOS										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Importação[1]											
Dispêndio (mil US$ FOB)	7.648.441	9.088.006	11.974.015	16.572.555	9.205.488	10.096.539	14.151.806	13.448.477	16.463.303	15.873.935	-3,58
Preço médio (US$/b)	55,85	68,57	74,72	108,68	63,88	81,98	116,51	128,51	112,83	110,40	-2,16
Exportação											
Receita (mil US$ FOB)	4.164.450	6.894.289	8.905.065	13.682.758	9.370.379	16.293.240	21.785.445	20.305.877	12.956.607	16.356.740	26,24
Preço médio (US$/b)	41,57	51,32	57,90	86,54	48,84	70,69	98,73	101,26	93,23	86,36	-7,37

FONTE: MDIC/Secex.
NOTA: Dólar em valor corrente.
[1]Inclui condensado.

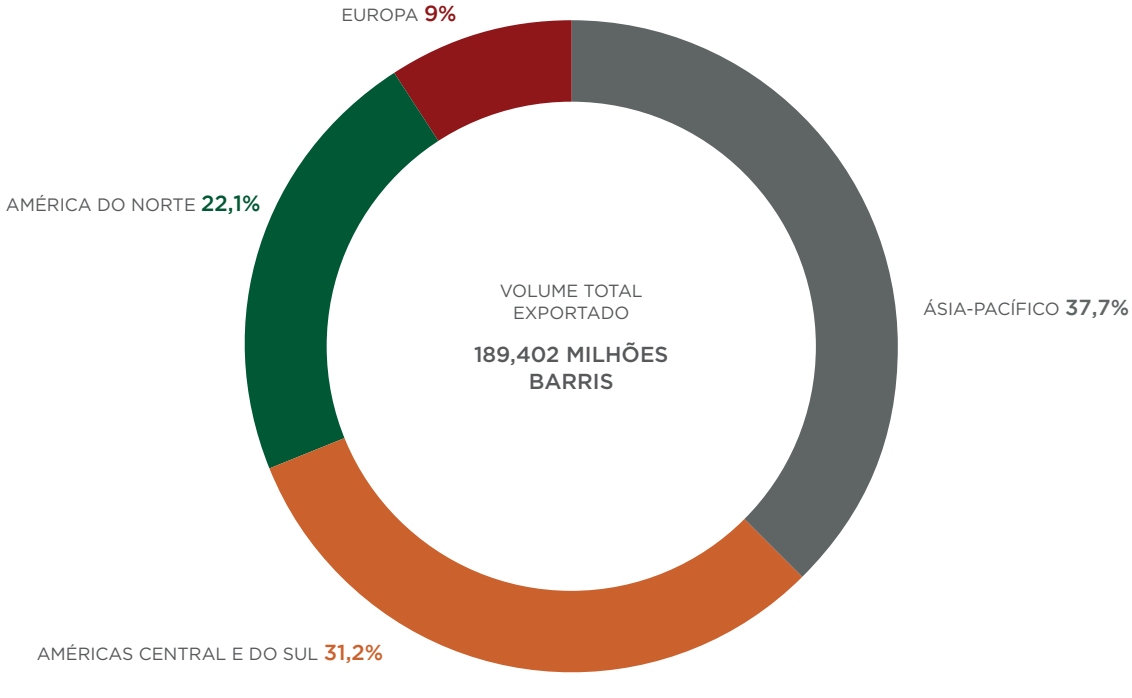
GRÁFICO 2.22. EVOLUÇÃO DO VOLUME EXPORTADO E DA RECEITA COM A EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO – 2005-2014



FONTE: MDIC/Secex (Tabelas 2.49 e 2.50).
NOTAS: 1. Inclui condensado, inclusive o importado pelas centrais petroquímicas.
2. Dólar em valor corrente.

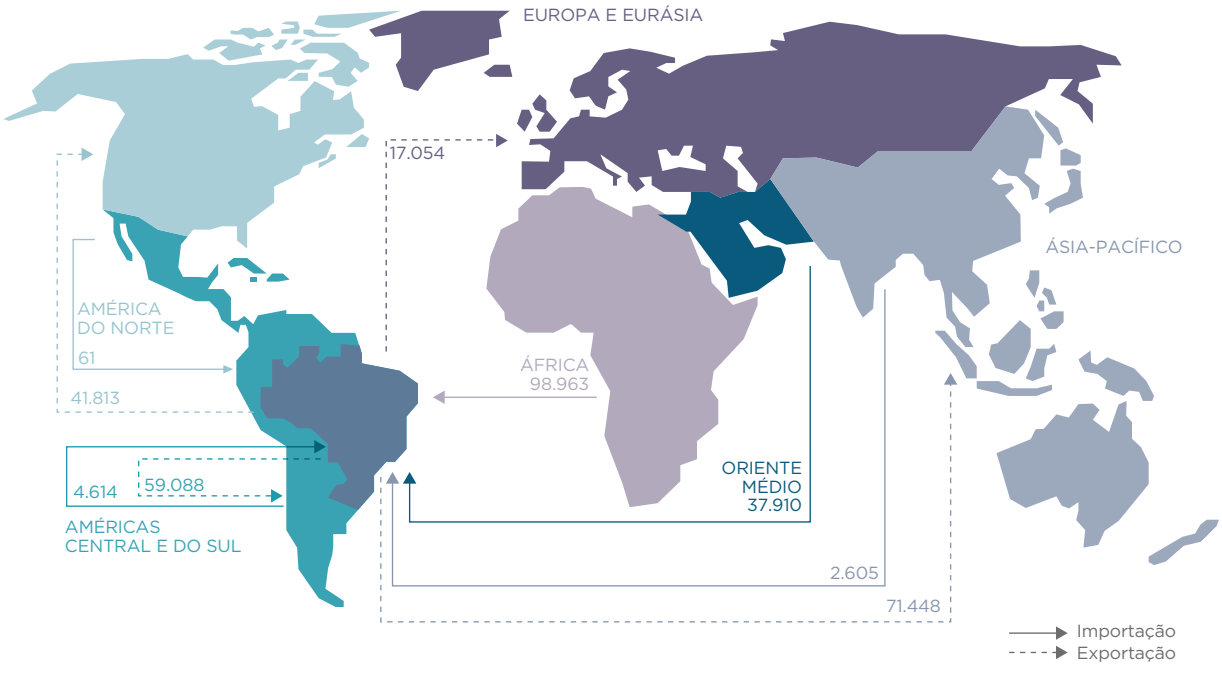
DISPÊNDIO VOLUME

GRÁFICO 2.23. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO DESTINO - 2014



FONTE: MDIC/Secex (Tabela 2.49).

CARTOGRAMA 2.4. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MIL BARRIS) - 2014



FONTES: MDIC/Secex (Tabelas 2.48 e 2.49).

2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo

Em 2014, o volume de derivados de petróleo importado pelo Brasil atingiu o maior valor em 10 anos, após alta de 2,2% em relação a 2013, totalizando 31,3 milhões de m³. O dispêndio com a importação, entretanto, recuou 0,7%, situando-se em US$ 19,5 bilhões.

Os derivados energéticos representaram 61,4% do volume importado, após acréscimo de 3,6% em relação a 2013, atingindo 19,2 milhões de m³. A importação de não energéticos se manteve estável, situando-se em cerca de 12 milhões de m³. Dentre os derivados energéticos, os importados em maior volume foram óleo diesel, GLP e gasolina A, representando, respectivamente, 36%, 12,4% e 7% da importação total. Dentre os não energéticos, a nafta se sobressaiu com participação de 21,9% e o coque com 12,3%. A maior alta em termos volumétricos foi a de óleo diesel, de 992 mil de m³.

Com relação ao dispêndio com as importações, os montantes gastos com óleo diesel e nafta foram os mais expressivos: respectivamente, US$ 8,7 bilhões e US$ 4,4 bilhões. Houve redução de 26,2% do dispêndio com gasolina A, em consequência da diminuição de 24,4% do volume importado.

As importações originaram-se das seguintes regiões: América do Norte (38,5% do total), com destaque para os Estados Unidos (38,2%); Américas Central e do Sul (16,6%), com destaque para a Venezuela (7,6%); Ásia-Pacífico e Oceania (14,8%), com destaque para a Índia (14,4%); África (12,7%), com destaque para a Argélia (10,4%); Europa (10,7%), com destaque para a Holanda (7,3%); e Oriente Médio (6,7%), com destaque para o Coveite (3,8%).

Os Estados Unidos foram o principal exportador para o Brasil dos seguintes derivados: óleo diesel (42,6% do total importado), coque (64,1%), GLP (72,4%), lubrificante (57,1%) e solvente (35%). Por sua vez, a Argélia foi o país do qual o Brasil mais importou nafta (42,4%); a Holanda, gasolina A (85,3%); e o Coveite, QAV (72,6%).

TABELA 2.51. IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE PROCEDÊNCIA – 2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (MIL M³)									
	TOTAL	NAFTA	ÓLEO DIESEL	GASO-LINA A	QAV	COQUE	GLP[1]	LUBRI-FICANTE	SOL-VENTE	OUTROS[2]
TOTAL	**31.278,3**	**6.846,8**	**11.275,1**	**2.177,0**	**1.503,6**	**3.842,8**	**3.862,9**	**713,2**	**600,0**	**456,9**
América do Norte	**12.054,5**	**687,2**	**4.801,8**	**267,9**	**131,9**	**2.461,9**	**2.798,1**	**407,2**	**209,9**	**288,6**
Canadá	1,3	-	-	-	-	-	0,0	1,3	0,0	0,0
Estados Unidos	11.961,7	597,2	4.801,8	267,9	131,9	2.461,9	2.798,1	405,2	209,9	287,7
México	91,5	90,0	-	-	-	-	-	0,7	0,0	0,8
Américas Central e do Sul	**5.197,8**	**2.366,6**	**729,4**	**3,8**	**-**	**1.380,6**	**468,2**	**15,0**	**232,4**	**1,7**
Argentina	1.118,4	678,7	-	-	-	-	422,1	10,2	7,2	0,3
Antilhas Holandesas	836,8	106,7	729,4	-	-	-	-	0,6	-	-
Bahamas	42,1	-	-	-	-	42,1	-	-	-	-
Chile	33,7	-	-	-	-	-	33,7	-	-	-
Peru	755,5	526,6	-	3,8	-	-	-	0,0	225,1	-
República Dominicana	1,3	-	-	-	-	-	0,6	-	-	0,6
Trinidad e Tobago	11,3	-	-	-	-	-	11,2	-	-	0,1
Uruguai	31,4	31,0	-	-	-	-	-	0,5	-	-
Venezuela	2.366,5	1.023,7	-	-	-	1.338,5	0,6	3,7	-	-
Outros[3]	0,7	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	0,7
Europa e Eurásia	**3.345,1**	**427,1**	**689,3**	**1.905,4**	**-**	**0,3**	**0,1**	**193,7**	**120,4**	**8,9**
Alemanha	27,2	-	0,0	0,0	-	0,2	0,0	23,0	1,0	3,0
Bélgica	29,9	-	-	-	-	-	-	29,9	0,0	0,0
Dinamarca	73,2	-	73,2	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0
Espanha	301,9	183,1	-	-	-	-	-	1,7	116,0	1,2
Finlândia	12,0	-	0,0	-	-	-	-	12,0	0,0	0,0
França	70,8	-	0,0	47,4	-	-	0,0	20,8	2,3	0,4
Holanda	2.273,4	114,0	295,1	1.858,0	-	-	0,0	4,0	0,1	2,2
Itália	98,5	51,6	-	0,0	-	-	0,0	44,7	0,4	1,8
Reino Unido	2,6	-	0,0	0,0	-	-	0,0	1,9	0,6	0,1
Rússia	399,5	78,5	321,0	-	-	-	-	-	-	-
Suécia	54,0	-	0,0	-	-	0,0	-	54,0	0,0	0,0
Suíça	1,2	-	-	-	-	0,0	-	1,2	0,0	0,0
Outros[4]	0,9	-	-	-	-	0,0	0,1	0,6	0,0	0,2
Oriente Médio	**2.084,2**	**-**	**570,3**	**-**	**1.321,7**	**-**	**-**	**20,9**	**30,0**	**141,3**
Arábia Saudita	388,5	-	360,5	-	-	-	-	-	28,1	-
Bahrein	12,6	-	-	-	-	-	-	12,6	-	-
Catar	148,4	-	-	-	-	-	-	8,3	-	140,1
Coveite	1.186,2	-	94,2	-	1.092,0	-	-	-	-	-
Emirados Árabes Unidos	268,6	-	38,9	-	229,7	-	-	0,0	0,0	-
Irã	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Israel	3,0	-	-	-	-	-	-	0,0	1,9	1,1
Omã	76,8	-	76,8	-	-	-	-	-	-	-
África	**3.967,1**	**3.365,9**	**-**	**-**	**-**	**-**	**596,0**	**0,5**	**0,8**	**3,9**
África do Sul	4,3	-	-	-	-	-	-	0,5	0,8	3,1
Angola	14,5	-	-	-	-	-	14,5	-	-	-
Argélia	3.242,1	2.901,6	-	-	-	-	340,5	-	-	-
Egito	0,9	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	0,9
Marrocos	464,3	464,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	241,0	-	-	-	-	-	241,0	-	-	-
Ásia-Pacífico	**4.629,6**	**-**	**4.484,2**	**-**	**49,9**	**0,0**	**0,5**	**75,9**	**6,6**	**12,4**
China	8,3	-	-	-	-	0,0	0,1	1,1	0,4	6,7
Cingapura	52,4	-	-	-	49,9	-	-	0,2	2,2	0,0
Coreia do Sul	33,1	-	-	-	-	-	0,2	29,0	3,8	0,1
Índia	4.505,4	-	4.484,2	-	-	-	-	20,6	0,0	0,6
Japão	1,7	-	-	-	-	-	-	1,6	0,1	0,0
Malásia	27,4	-	-	-	-	-	-	23,0	-	4,3
Tailândia	0,7	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	0,7
Outros[5]	0,6	-	-	-	-	-	0,2	0,3	0,0	0,0

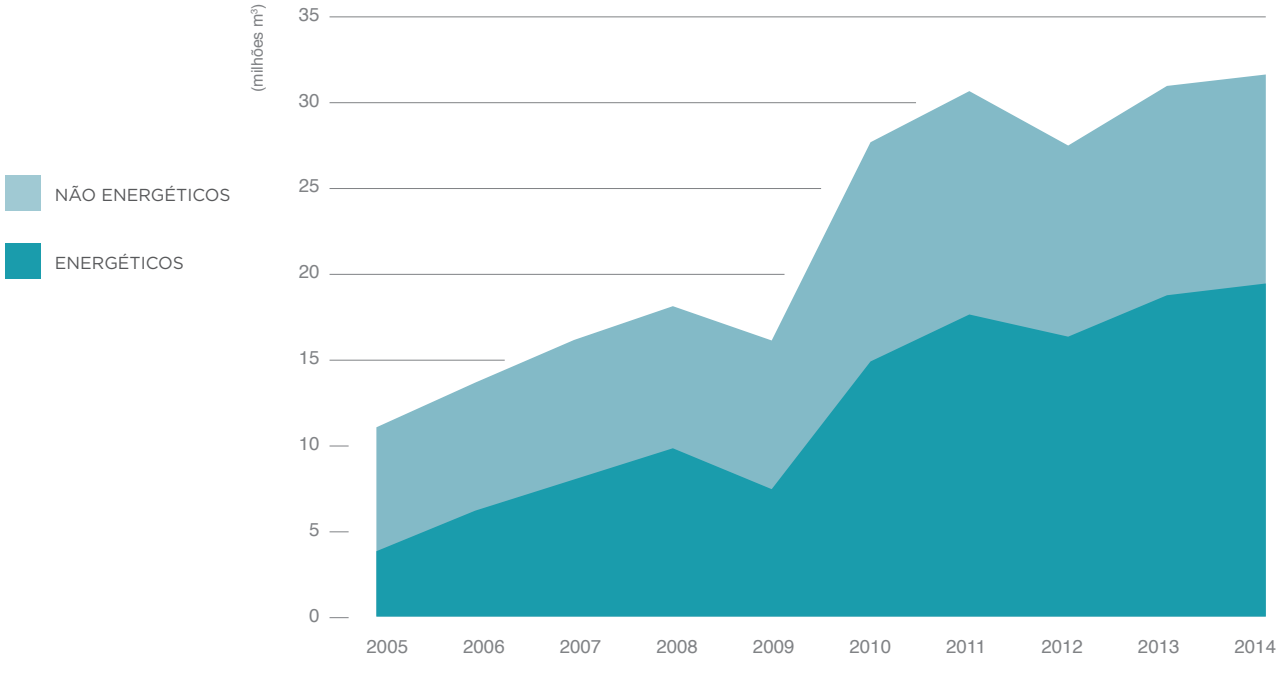
FONTE: MDIC/Secex.
[1]Inclui propano e butano. [2]Inclui asfalto, gasolina de aviação, óleo combustível, parafina, e outros não energéticos. [3]Inclui Bolívia e Colombia . [4]Inclui Áustria, Bósnia-Herzegovina, Eslovênia, Estônia, Geórgia, Grécia, Irlanda, Liechtenstein, Noruega, Polonia, Portugal, República Tcheca e Turquia. [5]Inclui Austrália, Coreia do Norte, Hong Kong, Indonésia, Nova Zelândia, Taiwan e Vietnã.

TABELA 2.52. IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS – 2005-2014

DERIVADOS DE PETRÓLEO	IMPORTAÇÃO (MIL M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**10.921,6**	**13.501,3**	**15.959,5**	**17.913,7**	**15.936,7**	**27.375,4**	**30.314,9**	**27.177,6**	**30.619,4**	**31.278,3**	**2,15**
Energéticos	**3.767,4**	**6.111,3**	**7.912,1**	**9.713,5**	**7.354,7**	**14.724,4**	**17.427,4**	**16.152,4**	**18.543,4**	**19.217,4**	**3,63**
Gasolina A	71,2	28,2	10,0	0,2	0,0	505,1	2.186,8	3.780,2	2.878,0	2.177,0	-24,36
Gasolina de aviação	-	-	-	-	3,1	6,2	6,1	6,2	-	-	..
GLP[1]	947,6	1.585,5	1.794,6	2.188,8	2.556,7	3.122,6	3.389,7	2.520,3	3.324,4	3.862,9	16,20
Óleo combustível	52,9	251,7	116,9	198,3	10,2	160,7	709,4	212,3	96,3	398,8	314,37
Óleo diesel	2.371,3	3.545,1	5.099,4	5.829,3	3.515,0	9.007,0	9.332,8	7.970,2	10.283,0	11.275,1	9,65
QAV	324,5	700,8	891,2	1.496,9	1.269,6	1.922,8	1.802,7	1.663,2	1.961,6	1.503,6	-23,35
Não energéticos	**7.154,2**	**7.390,0**	**8.047,4**	**8.200,2**	**8.582,1**	**12.651,0**	**12.887,5**	**11.025,3**	**12.076,0**	**12.060,9**	**-0,12**
Asfalto	6,5	8,0	7,8	4,8	29,5	249,9	91,0	103,7	84,8	26,8	-68,44
Coque	2.284,2	2.577,5	3.131,4	3.536,0	3.286,4	3.876,7	4.448,5	3.713,2	3.776,7	3.842,8	1,75
Nafta	4.275,2	4.278,2	4.176,7	3.593,7	4.119,6	6.714,0	7.129,6	6.098,3	7.008,3	6.846,8	-2,30
Óleo lubrificante	340,0	289,9	435,5	565,3	459,3	787,0	731,1	801,0	862,5	713,2	-17,32
Parafina	5,3	12,0	21,4	23,3	35,0	46,7	55,3	35,3	31,9	25,6	-19,83
Solvente	216,4	208,8	256,8	451,2	617,5	930,1	385,3	263,8	303,3	600,0	97,82
Outros[2]	26,6	15,6	17,7	25,9	34,8	46,7	46,7	10,0	8,4	5,7	-32,07

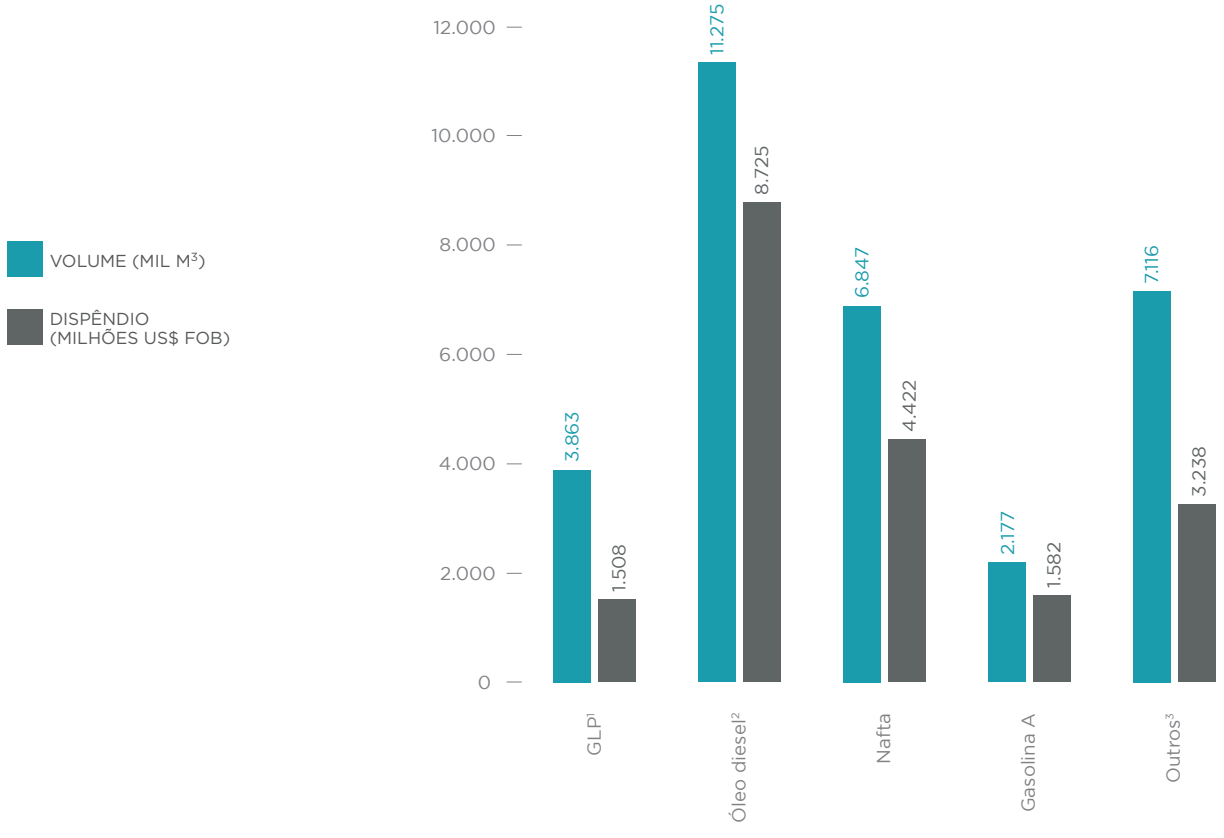
FONTE: MDIC/Secex.
[1]Inclui propano e butano. [2]Inclui outros derivados não energéticos.

GRÁFICO 2.24. EVOLUÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS DE PETRÓLEO – 2005-2014



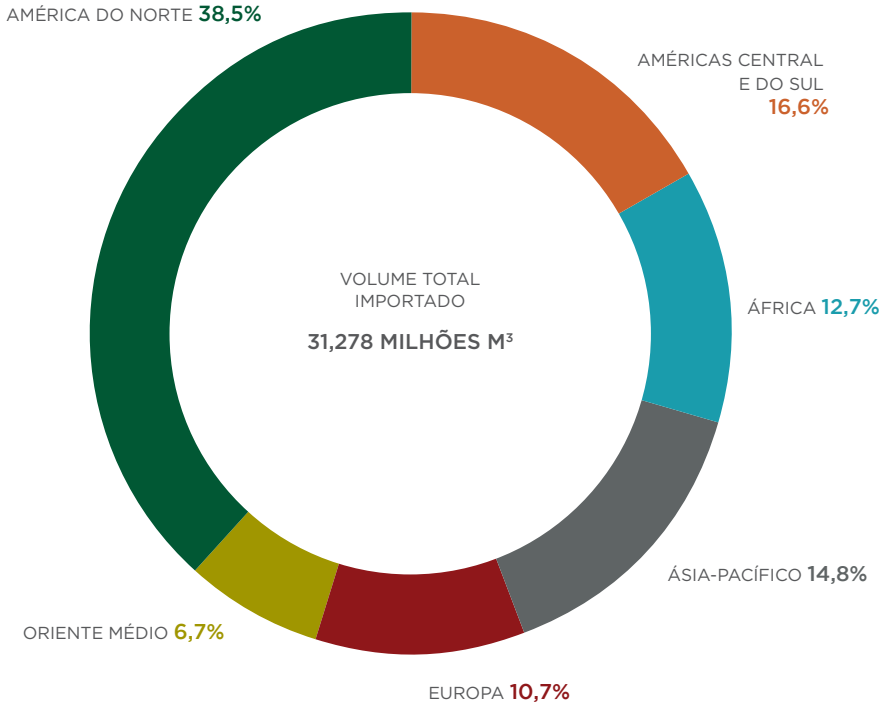
FONTE: MDIC/Secex (Tabela 2.52).

GRÁFICO 2.25. PARTICIPAÇÃO, EM VOLUME E DISPÊNDIO, DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO IMPORTADOS – 2014



FONTE: MDIC/Secex (Tabelas 2.52 e 2.55).
NOTA: Dólar em valor corrente.
[1]Inclui propano e butano. [2]Inclui óleo diesel marítimo. [3]Inclui gasolina de aviação, querosene de aviação, óleo combustível e derivados não energéticos.

GRÁFICO 2.26. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, SEGUNDO PROCEDÊNCIA – 2014



FONTE: MDIC/Secex (Tabela 2.51).

Em 2014, a exportação de derivados de petróleo somou 13,9 milhões de m³, após queda de 1,2% em relação a 2013. Os derivados energéticos representaram 89,3% do total exportado, com destaque para o óleo combustível, com 5,3 milhões de m³ (38,5% do total). Em seguida vieram o óleo combustível marítimo e os combustíveis para aeronaves com, respectivamente, 23,3% e 21,9% do que foi exportado. A receita dessas exportações somou US$ 9,3 bilhões, montante 6,4% inferior ao de 2013.

Os principais destinos dos derivados de petróleo brasileiros foram a Europa e países da Ex-União Soviética, que importaram cerca de 2,7 milhões de m³, 19,6% do total. Em seguida, foram as Américas Central e do Sul, com 2,6 milhões de m³, equivalente a 18,4% do total, e depois a região Ásia-Pacífico, com 1,5 milhão de m³, 10,8% do total.

Por países, o maior importador de derivados do Brasil foi a Holanda, com 2,3 milhões de m³, 16,8% do total exportado, seguida de Cingapura, com 1,4 milhão de m³, 10,2% do total, e das Antilhas Holandesas, com 1,4 milhão de m³, 10% do total. O derivado que o Brasil mais exportou para esses três países foi o óleo combustível.

TABELA 2.53. EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO – 2014 (CONTINUA)

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (MIL M³)										
	TOTAL	ÓLEO COMBUSTÍVEL	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES MARÍTIMOS[1]	GASOLINA A	SOLVENTE	COQUE	LUBRIFICANTE	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DE AVIAÇÃO[2]	DIESEL	GLP	OUTROS[3]
TOTAL	**13.910,1**	**5.349,4**	**3.235,8**	**348,1**	**718,2**	**442,1**	**173,3**	**3.040,3**	**390,5**	**18,0**	**194,5**
Destinos não identificados	5.601,7	-	3.233,8	-	-	-	-	2.368,0	-	-	-
América do Norte	**1.214,2**	**55,6**	**0,3**	**80,5**	**501,1**	**208,7**	**4,4**	**362,9**	**0,0**	**0,0**	**0,6**
Canadá	42,8	-	0,0	-	-	42,1	0,0	0,7	-	-	-
Estados Unidos	1.168,2	55,6	0,3	80,5	501,1	164,6	3,9	362,0	0,0	0,0	0,2
México	3,2	-	-	-	0,1	2,0	0,5	0,2	-	-	0,4
Américas Central e do Sul	**2.553,5**	**1.566,6**	**0,1**	**267,6**	**70,6**	**3,0**	**52,0**	**36,1**	**390,5**	**18,0**	**149,0**
Antilhas Holandesas	1.396,2	1.396,2	-	-	-	-	0,0	0,0	-	-	-
Argentina	298,7	53,6	-	152,6	49,9	0,0	5,1	18,1	7,8	-	11,5
Bahamas	63,5	-	-	63,5	0,0	-	-	0,0	-	-	-
Bolívia	87,5	-	-	0,0	1,0	-	10,3	0,0	8,4	-	67,8
Chile	22,0	0,0	-	-	10,8	0,5	1,5	8,7	-	0,0	0,4
Colômbia	1,4	-	-	-	0,0	0,0	1,0	0,0	-	-	0,3
Guatemala	3,9	-	-	-	0,0	-	0,5	-	-	-	3,4
Haiti	1,6	-	-	-	-	-	0,0	-	-	-	1,6
Panamá	7,9	-	0,0	-	0,0	-	0,1	7,7	-	-	0,1
Paraguai	450,3	5,8	-	2,2	5,8	0,0	16,7	0,0	374,3	0,0	45,4
Peru	22,5	1,0	0,0	18,6	1,5	-	1,1	0,1	-	0,0	0,2
Porto Rico	30,7	-	-	30,7	0,0	-	0,0	0,0	-	-	-
República Dominicana	5,9	-	-	-	0,0	-	0,2	0,1	-	-	5,5
Trinidad e Tobago	1,0	-	-	-	0,0	1,0	0,0	-	-	-	0,0
Uruguai	151,0	109,9	0,0	-	1,4	1,2	9,0	0,7	0,0	18,0	10,8
Venezuela	5,9	-	-	-	0,0	0,2	5,5	0,0	-	-	0,2
Outros[4]	3,4	-	-	-	0,1	-	0,8	0,6	-	-	1,9
Europa e Eurásia	**2.721,3**	**2.305,3**	**0,9**	**0,0**	**92,8**	**60,2**	**57,7**	**196,2**	**0,0**	**-**	**8,1**
Alemanha	53,3	-	0,0	-	52,7	0,2	0,0	0,0	-	-	0,3
Bélgica	30,7	-	-	-	1,3	29,3	0,0	-	-	-	0,1
Espanha	64,6	-	-	-	4,0	-	0,0	60,3	-	-	0,3
França	29,1	-	0,0	-	18,1	2,0	0,0	9,0	0,0	-	0,0
Holanda	2.339,4	2.236,1	-	-	16,7	28,4	57,7	0,0	0,0	-	0,6
Itália	60,4	-	0,0	-	0,0	-	0,0	60,2	-	-	0,1
Luxemburgo	4,5	-	-	-	-	-	-	4,5	-	-	-
Malta	69,3	69,3	-	-	-	-	-	0,0	-	-	-
Portugal	19,7	-	-	0,0	0,0	-	0,0	18,2	-	-	1,5
Reino Unido	48,9	-	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	43,5	0,0	-	5,1
Outros[5]	1,3	-	0,8	-	0,0	-	0,0	0,5	-	-	0,1

TABELA 2.53. EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO – 2014 (CONCLUSÃO)

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (MIL M³)										
	TOTAL	ÓLEO COMBUSTÍVEL	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES MARÍTIMOS[1]	GASOLINA A	SOLVENTE	COQUE	LUBRIFICANTE	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DE AVIAÇÃO[2]	DIESEL	GLP	OUTROS[3]
Oriente Médio	**171,9**	**-**	**0,0**	**-**	**0,0**	**90,5**	**23,6**	**56,5**	**-**	**-**	**1,3**
Emirados Árabes Unidos	171,7	-	0,0	-	0,0	90,5	23,6	56,4	-	-	1,3
Outros[6]	0,1	-	-	-	-	-	0,0	0,1	-	-	0,0
África	**143,2**	**-**	**0,5**	**-**	**0,1**	**79,6**	**19,9**	**13,7**	**-**	**0,0**	**29,4**
África do Sul	94,3	-	0,2	-	0,0	79,6	8,2	6,3	-	-	0,0
Argélia	1,0	-	-	-	-	-	0,0	1,0	-	-	-
Camarões	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0
Chade	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9
República Democrática do Congo	2,3	-	-	-	0,0	-	0,0	-	-	-	2,3
Gabão	5,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,4
Guiné	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1
Guiné Equatorial	6,9	-	-	-	0,0	-	0,5	-	-	0,0	6,4
Marrocos	6,1	-	-	-	-	-	0,0	6,1	-	-	0,0
Mauritânia	8,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,1
Nigéria	10,8	-	-	-	0,0	-	10,8	0,0	-	-	0,0
Outros[7]	2,2	-	0,3	-	0,1	-	0,4	0,3	-	-	1,1
Ásia-Pacífico	**1.504,4**	**1.421,8**	**0,3**	**0,0**	**53,5**	**0,0**	**15,7**	**6,8**	**0,0**	**-**	**6,2**
China	15,9	-	0,0	-	8,5	-	0,2	6,7	-	-	0,4
Cingapura	1.424,6	1.421,8	0,1	-	0,0	-	0,0	0,0	-	-	2,6
Coreia do Sul	39,5	-	0,0	0,0	39,4	-	-	-	-	-	0,0
Índia	15,4	-	-	-	0,0	-	15,3	-	-	-	0,1
Taiwan	5,6	-	-	-	5,5	-	0,0	-	-	-	0,0
Nova Caledônia	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,9
Outros[8]	0,5	-	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	-	0,1

Fontes: MDIC/Secex, exceto para o óleo combustível marítimo; para o óleo combustível marítimo, Petrobras/Abastecimento.
[1]Inclui óleo combustível, óleo diesel e lubrificantes comercializados para navios estrangeiros em trânsito. [2]Inclui QAV e lubrificantes comercializados para aeronaves estrangeiras em trânsito. [3]Inclui asfalto, gasolina de aviação, outros não energéticos, parafina e QAV. [4]Inclui Aruba, Barbados, Bermudas, Costa Rica, Cuba, Dominica, El Salvador, Equador, Granada, Guiana, Guiana Francesa, Honduras, Ilhas Virgens Britânicas, Jamaica, Nicarágua, Santa Lúcia e Suriname. [5]Inclui Armênia, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Lituânia, Noruega, Polônia, Turquia, Rússia e Suíça. [6]Inclui Arábia Saudita, Egito, Israel, Irã, Jordânia, Líbano e Omã. [7]Inclui Angola, Benin, Cabo Verde, Etiópia, Gâmbia, Gana, Libéria, Mali, Moçambique, Quênia, República Democrática do Congo, Senegal, Tanzânia e Tunísia. [8]Inclui Austrália, Filipinas, Hong Kong, Ilhas Marshall, Indonésia, Japão, Malásia, Nova Zelândia, Sri Lanka e Tailândia.

TABELA 2.54. EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS – 2005-2014

DERIVADOS DE PETRÓLEO	EXPORTAÇÃO (MIL M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**15.991,0**	**16.777,3**	**17.647,9**	**15.986,4**	**15.161,9**	**13.782,9**	**13.522,3**	**14.896,3**	**14.072,9**	**13.910,1**	**-1,16**
Energéticos	**14.757,6**	**15.807,8**	**16.550,4**	**14.906,4**	**14.279,4**	**12.999,8**	**12.727,6**	**14.014,3**	**12.756,5**	**12.418,7**	**-2,65**
Gasolina A	2.831,5	2.696,6	3.698,1	2.590,8	2.513,2	761,5	309,3	122,3	332,3	348,1	4,76
Gasolina de aviação	18,7	4,4	8,1	8,0	6,0	10,9	14,8	8,4	14,7	16,5	12,58
GLP[1]	152,2	34,1	23,2	7,5	20,1	7,5	43,2	31,2	90,1	18,0	-80,02
Óleo combustível	5.756,2	6.792,3	5.403,9	5.159,7	4.319,6	4.940,5	5.328,9	7.279,0	5.926,6	5.349,4	-9,74
Óleo combustível marítimo[2]	3.930,0	3.840,2	4.431,0	4.522,3	4.163,5	4.242,2	3.814,3	3.442,2	3.201,9	3.235,8	1,06
Óleo diesel	301,0	601,8	1.046,1	652,3	1.221,3	669,5	597,3	321,2	363,6	390,5	7,41
QAV	0,4	2,5	1,0	26,5	23,4	33,1	23,7	28,7	63,7	20,0	-68,53
Querosene Iluminante	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	..
Combustíveis de aviação[3]	1.767,7	1.835,9	1.939,0	1.939,4	2.012,3	2.334,5	2.596,1	2.781,3	2.763,5	3.040,3	10,02
Não energéticos	**1.233,4**	**969,5**	**1.097,5**	**1.080,0**	**882,4**	**783,1**	**794,7**	**882,0**	**1.316,4**	**1.491,4**	**13,29**
Asfalto	10,5	19,0	17,8	30,8	63,7	75,5	94,7	110,1	140,8	150,2	6,69
Nafta	69,7	31,9	26,5	103,4	50,4	-	0,01	-	-	-	..
Óleo e graxa lubrificante	72,2	110,1	71,7	40,9	50,8	51,1	55,2	119,4	120,1	173,3	44,28
Parafina	9,1	14,6	8,6	8,7	7,9	7,1	5,3	6,3	8,1	7,5	-6,89
Solvente	618,5	555,6	649,7	574,2	459,9	467,2	365,9	326,7	641,9	718,2	11,89
Outros[4]	453,4	238,3	323,3	322,0	249,7	182,2	273,6	319,4	405,7	442,3	9,03

FONTES: MDIC/Secex, exceto para o óleo combustível marítimo. Para o óleo combustível marítimo, Petrobras/Abast.
[1]Inclui propano e butano. [2]Inclui óleo combustível e óleo diesel usados pelos navios em trânsito. [3]Inclui querosene de aviação usado em aeronaves em trânsito. [4]Inclui coque e outros derivados não energéticos.

TABELA 2.55. VALORES DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO – 2005-2014

DERIVADOS DE PETRÓLEO	IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO (MIL US$ FOB)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL											
DISPÊNDIO (IMPORTAÇÃO)	**3.335.872**	**4.958.525**	**6.937.803**	**11.173.748**	**5.571.474**	**12.980.138**	**19.403.247**	**18.151.154**	**19.600.385**	**19.475.677**	**-0,64**
RECEITA (EXPORTAÇÃO)	**5.242.321**	**6.411.745**	**7.682.495**	**9.873.149**	**5.998.267**	**7.055.421**	**9.479.890**	**10.827.045**	**9.941.619**	**9.306.168**	**-6,39**
Gasolina A											
Dispêndio	24.239	11.300	3.874	573	71	284.758	1.644.286	3.002.218	2.143.884	1.582.339	-26,19
Receita	1.055.860	1.195.993	1.831.995	1.646.857	964.786	365.613	203.759	92.640	230.364	228.703	**-0,72**
GLP[1]											
Dispêndio	252.275	442.122	610.441	959.018	673.775	1.128.139	1.567.982	1.075.076	1.285.308	1.507.806	**17,31**
Receita	42.105	9.146	11.203	4.872	8.616	2.972	27.533	18.191	44.256	11.066	**-75,00**
Nafta											
Dispêndio	1.387.634	1.714.055	1.884.901	2.166.170	1.532.350	3.243.738	4.612.431	4.115.124	4.458.800	4.422.495	**-0,81**
Receita	21.730	12.672	12.140	28.991	5.744	-	15,11	-	-	-	..
Óleo combustível											
Dispêndio	13.655	79.295	38.846	94.094	4.563	70.785	460.241	137.979	61.189	311.314	**408,78**
Receita[2,4]	2.425.876	3.129.917	3.254.596	4.906.768	2.867.681	4.033.676	5.576.597	6.929.722	5.434.831	4.860.386	**-10,57**
Óleo diesel											
Dispêndio	1.019.636	1.746.709	3.019.516	5.140.941	1.672.498	5.131.079	7.421.942	6.573.720	8.284.785	8.724.821	**5,31**
Receita[3,4]	237.567	431.751	700.953	764.633	700.105	587.896	726.491	505.801	508.726	506.399	**-0,46**
Outros[5]											
Dispêndio	638.433	965.043	1.380.226	2.812.952	1.688.216	3.121.638	3.696.366	3.247.037	3.366.419	2.926.902	**-13,06**
Receita	1.459.182	1.632.266	1.871.609	2.521.028	1.451.335	2.065.265	2.945.497	3.280.691	3.723.442	3.699.615	**-0,64**

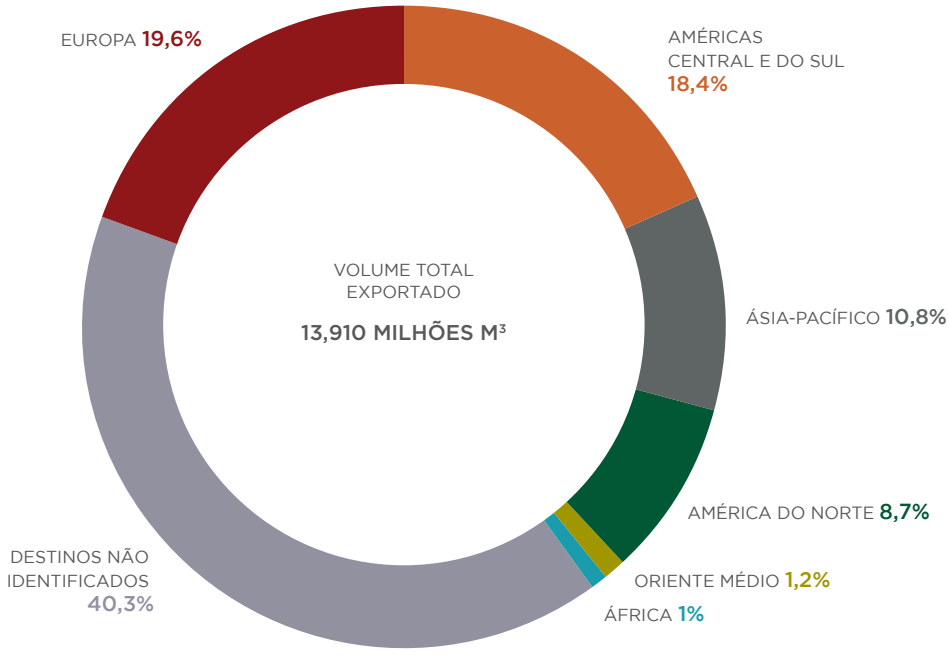
FONTES: MDIC/Secex, exceto para os combustíveis marítimos. Para os combustíveis marítimos, Petrobras/Abastecimento.
NOTA: Dólar em valor corrente.
[1]Inclui propano e butano. [2]Inclui óleo combustível marítimo. [3]Inclui óleo diesel marítimo. [4]Os dados relativos à receita com as exportações de combustíveis para navios (bunker) foram divididos, de forma estimada, entre os produtos óleo diesel (10%) e óleo combustível (90%). [5]Inclui gasolina de aviação, querosene de aviação, querosene iluminante e derivados não energéticos e a receita das vendas de combustíveis para aeronaves em trânsito.

GRÁFICO 2.27. VOLUMES IMPORTADO E EXPORTADO, DISPÊNDIO COM IMPORTAÇÃO E RECEITA COM EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO – 2005-2014

FONTE: MDIC/Secex (Tabelas 2.52, 2.54 e 2.55).
NOTA: Dólar em valor corrente.

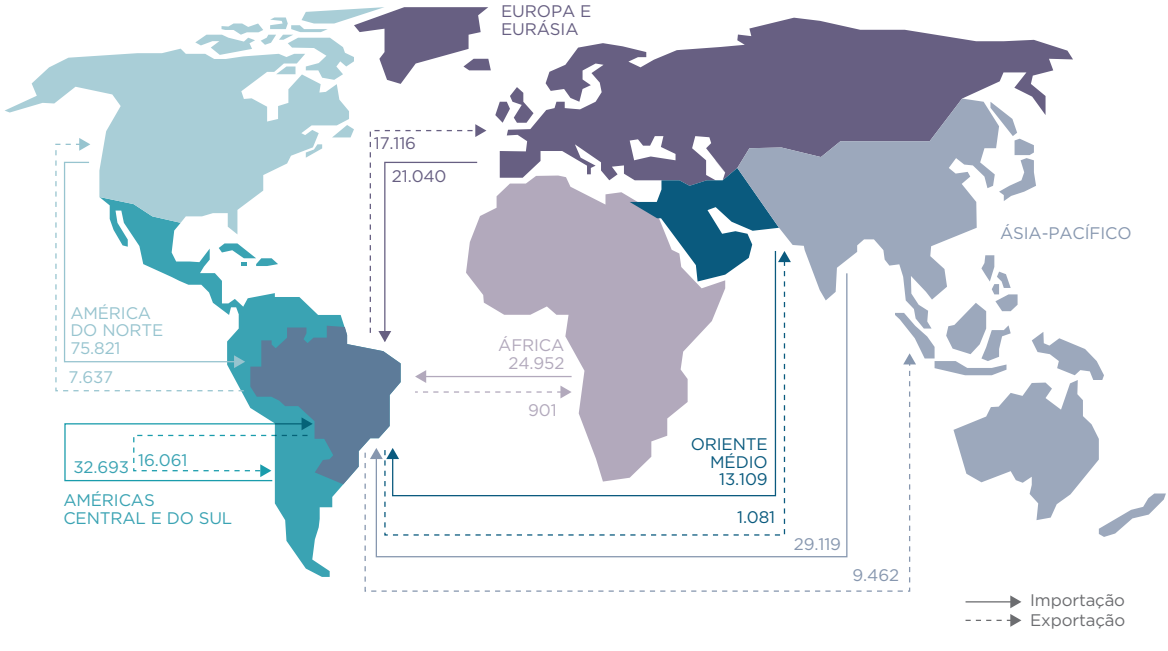
VOLUME EXPORTADO
VOLUME IMPORTADO
RECEITA (EXPORTAÇÃO)
DISPÊNDIO (IMPORTAÇÃO)

GRÁFICO 2.28. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, SEGUNDO DESTINO - 2014



FONTES: MDIC/Secex, exceto para os combustíveis marítimos; para os combustíveis marítimos, Petrobras/Abastecimento. (Tabela 2.53).

CARTOGRAMA 2.5. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO[1] DE DERIVADOS, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MIL BARRIS) - 2014



FONTES: MDIC/Secex (Tabelas 2.51 e 2.53).
[1]Não inclui as exportações de combustíveis e lubrificantes para aeronaves e navios em trânsito (35.234 mil barris).

2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados

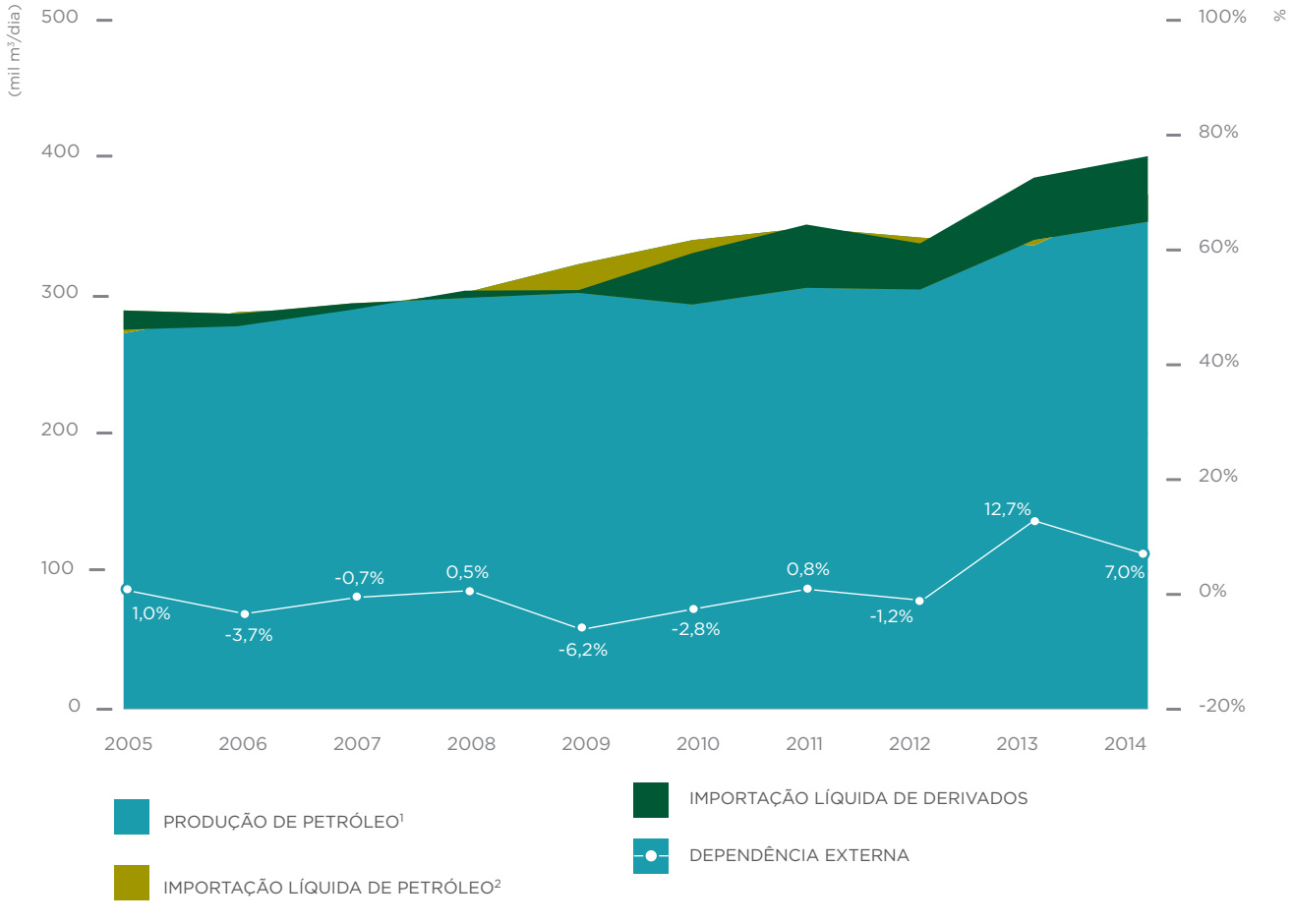
Em 2014, o Brasil teve um resultado deficitário no comércio internacional de petróleo e derivados, porém menor do que o observado em 2013, como pode ser visto na Tabela 2.56.

TABELA 2.56. DEPENDÊNCIA EXTERNA DE PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS – 2005-2014

ESPECIFICAÇÃO	DEPENDÊNCIA EXTERNA DE PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS (MIL M³/DIA)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Produção de petróleo (a)[1]	272,3	287,6	291,4	301,9	322,6	339,8	348,6	341,7	336,1	373,0
Importação líquida de petróleo (b)[2]	16,6	-1,2	2,5	-3,9	-21,1	-46,5	-43,4	-37,6	1,6	-19,7
Importação líquida de derivados (c)	-13,9	-9,0	-4,6	5,3	2,1	37,2	46,0	33,6	45,3	47,6
Consumo aparente (d)=(a)+(b)+(c)	275,0	277,4	289,3	303,3	303,7	330,5	351,3	337,6	383,1	400,9
Dependência externa (e)=(d)-(a)	2,7	-10,2	-2,1	1,4	-18,9	-9,3	2,7	-4,1	46,9	27,9
Dependência externa (e)/(d) %	**1,0**	**-3,7**	**-0,7**	**0,5**	**-6,2**	**-2,8**	**0,8**	**-1,2**	**12,3**	**7,0**

FONTES: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998, para os dados de produção de petróleo; MDIC/Secex, para os dados de importação e exportação de petróleo e derivados.
[1]Inclui condensado e LGN. [2]Inclui condensado.

GRÁFICO 2.29. EVOLUÇÃO DA DEPENDÊNCIA EXTERNA DE PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS – 2005-2014



FONTES: ANP/SDP; MDIC/Secex; Petrobras/Abastecimento (Tabela 2.56).
NOTA: Dados trabalhados pela ANP/SPD.
[1]Inclui condensado e LGN. [2]Inclui condensado.

2.17 Importação e Exportação de Gás Natural

As importações brasileiras de gás natural aumentaram 5,4% em comparação a 2013, totalizando 17,4 bilhões de m³, dos quais 12 bilhões de m³ (68,9% do total) provenientes da Bolívia. O volume restante correspondeu a importações de GNL.

O dispêndio com a importação de gás natural foi de US$ 3,96 bilhões, queda de 2,1% em relação a 2013, a um valor médio de US$ 328,75/mil m³, 5,4% mais baixo que em 2013. Por sua vez, o dispêndio com GNL teve acréscimo de 8%, fixando-se em US$ 3,1 bilhões, a um valor médio de US$ 588,40/mil m³, 1,8% menor que no ano anterior.

Em 2014, o Brasil exportou 90,5 milhões de m³ de GNL para a Argentina, a um valor médio de US$ 1.298,5/mil m³, obtendo receita de US$ 117,5 milhões.

TABELA 2.57. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO PAÍSES DE PROCEDÊNCIA – 2005-2014

PAÍSES	IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL (A)+(B)	**8.998**	**9.789**	**10.334**	**11.348**	**8.543**	**12.647**	**10.481**	**13.143**	**16.513**	**17.398**	**5,36**
Gás Natural (a)	**8.998**	**9.789**	**10.334**	**11.313**	**8.108**	**9.820**	**9.796**	**10.082**	**11.648**	**12.049**	**3,44**
Argentina	349	475	166	135	-	-	-	-	59	67	13,97
Bolívia	8.648	9.314	10.168	11.178	8.108	9.820	9.796	10.082	11.589	11.981	3,39
Gás Natural Liquefeito (GNL)[1] (b)	**-**	**-**	**-**	**35**	**435**	**2.827**	**686**	**3.061**	**4.866**	**5.349**	**9,94**
Abu Dhabi	-	-	-	-	-	32	-	-	-	-	..
Angola	-	-	-	-	-	-	-	-	87	89	1,60
Argélia	-	-	-	-	-	-	-	-	75	-	..
Bélgica	-	-	-	-	-	79	-	214	128	35	-72,57
Catar	-	-	-	-	-	635	295	1.078	302	170	-43,77
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-	75	-	..
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	27	703	455	-35,26
Estados Unidos	-	-	-	-	-	88	166	133	-	71	..
França	-	-	-	-	-	-	-	77	57	-	..
Guiné Equatorial	-	-	-	-	-	89	-	-	-	464,90	..
Holanda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	284,87	..
Nigéria	-	-	-	-	75	869	-	451	851	1.505	76,89
Noruega	-	-	-	-	-	-	-	168	398	576	44,54
Peru	-	-	-	-	-	154	-	-	-	-	..
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	67	6	221	3.601,45
Trinidad e Tobago	-	-	-	35	360	880	225	846	2.184	1.479	-32,28

FONTE: ANP/SCM, conforme a Portaria nº 43/1998.
NOTA: O Brasil começou a importar gás natural em julho de 1999 e GNL em novembro de 2008.
[1]Refere-se às importações de GNL, em volume, na forma gasosa.

TABELA 2.58. DISPÊNDIO COM IMPORTAÇÃO E VALORES MÉDIOS DO GÁS NATURAL IMPORTADO – 2005-2014

ESPECIFICAÇÃO	DISPÊNDIO COM IMPORTAÇÃO E VALORES MÉDIOS DO GÁS NATURAL IMPORTADO										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Gás Natural											
Dispêndio (10^6 US$)	1.044,01	1.559,65	1.783,02	3.002,71	1.605,83	2.331,98	2.934,11	3.625,57	4.045,90	3.961,07	-2,10
Valor médio (US$/mil m³)	116,03	159,33	172,54	265,42	198,05	237,46	299,53	359,62	347,35	328,75	-5,35
Gás Natural Liquefeito (GNL)											
Dispêndio (10^6 US$)	-	-	-	26,27	102,91	823,56	296,45	1.623,18	2.915,51	3.147,56	7,96
Valor médio (US$/mil m³)[1]	-	-	-	756,57	236,68	291,35	432,34	541,49	599,20	588,40	-1,80

FONTE: ANP/SCM, conforme a Portaria nº 43/1998.
NOTAS: 1. Dólar em valor corrente.
2. O dispêndio foi calculado com base nas licenças de importação deferidas pela ANP no Siscomex.
[1]O cálculo do valor médio do GNL considera o volume equivalente na forma gasosa.

TABELA 2.59. EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO (GNL) – 2005-2014

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO (MILHÕES M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**50,22**	**312,30**	**37,38**	**90,47**	**142,01**
Argentina	-	-	-	-	-	-	42,85	236,52	37,38	90,47	142,01
Japão	-	-	-	-	-	-	-	73,96	-	-	..
Coveite	-	-	-	-	-	-	7,37	-	-	-	..
Trinidad e Tobago	-	-	-	-	-	-	-	1,83	-	-	..

FONTE: ANP/SCM.
NOTAS: 1. Os dados referem-se aos volumes de GNL carregados nos navios para exportação, em equivalente na forma gasosa.
2. Trata-se da atividade de reexportação de cargas ociosas de GNL, que teve início no mês de agosto de 2011, conforme Portaria MME nº 67/2010.

TABELA 2.60. RECEITA COM EXPORTAÇÃO E VALORES MÉDIOS DO GÁS NATURAL LIQUEFEITO (GNL) EXPORTADO – 2005-2014

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA COM EXPORTAÇÃO E VALORES MÉDIOS DO GÁS NATURAL LIQUEFEITO EXPORTADO										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Gás Natural Liquefeito (GNL)											
Receita[1] (10^6 R$)	-	-	-	-	-	-	46,42	273,95	44,65	117,47	163,08
Valor médio[2] (R$/mil m³)	-	-	-	-	-	-	924,23	877,20	1.194,4	1.298,46	8,71

FONTE: ANP, Petrobras.
[1]Valor aduaneiro informado pela Petrobras (valor FOB + frete + seguro). [2]O cálculo do valor médio considera o volume equivalente na forma gasosa.

SEÇÃO 3
COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

3.1 Bases de Distribuição
3.2 Vendas das Distribuidoras

REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

3.3 Postos Revendedores
3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)
3.5 Preços ao Consumidor

QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

3.7 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em quatro temas: **Distribuição de Derivados de Petróleo, Revenda de Derivados de Petróleo, Qualidade dos Combustíveis e Comercialização de Gás Natural.**

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do Anuário Estatístico é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Derivados de Petróleo** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no Brasil ao fim de 2014, e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores, dos Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)* e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs; enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra as não conformidades encontradas em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2014, havia no Brasil 291 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira pelas regiões: 94 no Sudeste; 64 no Sul; 49 no Centro-Oeste; 46 no Norte e 38 no Nordeste. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (57), Paraná (39), Mato Grosso (23), Minas Gerais (21) e Bahia (17).

A capacidade nominal de armazenamento desta infraestrutura era de 4,7 milhões de m³. Deste total, 3,6 milhões de m³ (75,6%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e dividiram-se pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (15,0%), Nordeste (19,3%), Sudeste (40,3%), Sul (17,7%) e Centro-Oeste (7,8%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 657,5 mil m³ (13,8% do total), alocadas na seguinte proporção: Norte (10,3%), Nordeste (15,6%), Sudeste (43,6%), Sul (18,2%) e Centro-Oeste (12,3%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 140,3 mil m³ (3,2% do total), distribuía-se da seguinte forma: Norte (12,1%); Nordeste (19,7%); Sudeste (43,8%); Sul (18,2%) e Centro-Oeste (6,2%).

TABELA 3.1. QUANTIDADE DE BASES DE DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS DERIVADOS DE PETRÓLEO E ETANOL AUTOMOTIVO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 31/12/2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE BASES DE DISTRIBUIÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL DE ARMAZENAMENTO (M³)		
		DERIVADOS DE PETRÓLEO (EXCETO GLP)	GLP	ETANOL
BRASIL	**291**	**3.593.636**	**140.267**	**657.486**
Região Norte	**46**	**538.708**	**16.930**	**67.955**
Rondônia	11	84.624	4.647	15.333
Acre	6	42.801	-	1.036
Amazonas	5	95.889	5.187	15.779
Roraima	2	7.682	-	501
Pará	16	249.359	6.899	16.108
Amapá	1	7.592	-	205
Tocantins	5	50.761	196	18.993
Região Nordeste	**38**	**692.416**	**27.603**	**102.501**
Maranhão	5	121.338	5.746	19.729
Piauí	1	16.173	353	2.506
Ceará	3	98.936	5.819	8.489
Rio Grande do Norte	3	54.720	1.185	14.460
Paraíba	1	13.044	210	3.125
Pernambuco	4	134.972	7.223	21.509
Alagoas	2	38.388	1.121	4.530
Sergipe	2	28.225	1.184	3.383
Bahia	17	186.620	4.761	24.771
Região Sudeste	**94**	**1.448.449**	**61.416**	**286.372**
Minas Gerais	21	254.532	9.659	44.043
Espírito Santo	3	132.921	1.257	7.119
Rio de Janeiro	13	267.770	7.420	51.778
São Paulo	57	793.226	43.080	183.432
Região Sul	**64**	**634.506**	**25.576**	**119.605**
Paraná	39	366.024	9.675	71.834
Santa Catarina	13	29.203	2.029	7.651
Rio Grande do Sul	12	239.279	13.872	40.121
Região Centro-Oeste	**49**	**279.557**	**8.743**	**81.053**
Mato Grosso do Sul	11	29.468	1.867	6.548
Mato Grosso	23	86.810	904	31.718
Goiás	11	107.191	3.798	30.748
Distrito Federal	4	56.088	2.173	12.039

FONTE: ANP/SAB, conforme as Portarias ANP nº 29/1999 e nº 202/1999.

3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2014, as vendas nacionais de derivados pelas distribuidoras registraram alta de 4,8%, totalizando 131,6 milhões de m³.

Com exceção do querosene iluminante e da gasolina de aviação, as vendas de todos os produtos cresceram. As vendas de óleo combustível foram as que obtiveram maior acréscimo em relação a 2013, de 1,2 milhão de m³ (24,1%), totalizando 6,2 milhões de m³. As de gasolina C tiveram adição de 2,9 milhão de m³ (7,1%), somando 44,4 milhões de m³. As de óleo diesel, por sua vez, cresceram quase 1,5 milhão de m³ (2,5%), atingindo 60 milhões de m³. O GLP comercializado totalizou 13,4 milhões de m³ em 2014, após alta de 1,3% ante 2013, e o QAV alcançou 7,5 milhões de m³, após subir 3,4%. As vendas de diesel representaram 45,6% das vendas totais, enquanto as de gasolina C e de GLP responderam por, respectivamente, 33,7% e 10,2%.

O querosene iluminante, utilizado para iluminação e como solvente na indústria de tintas, tem sido cada vez menos comercializado no Brasil. Em 2014, foi vendido um volume de 7 mil m³ desse derivado, queda de 22,7% em relação ao ano anterior. As vendas de gasolina de aviação caíram 0,9% em 2014, atingindo 76 mil m³.

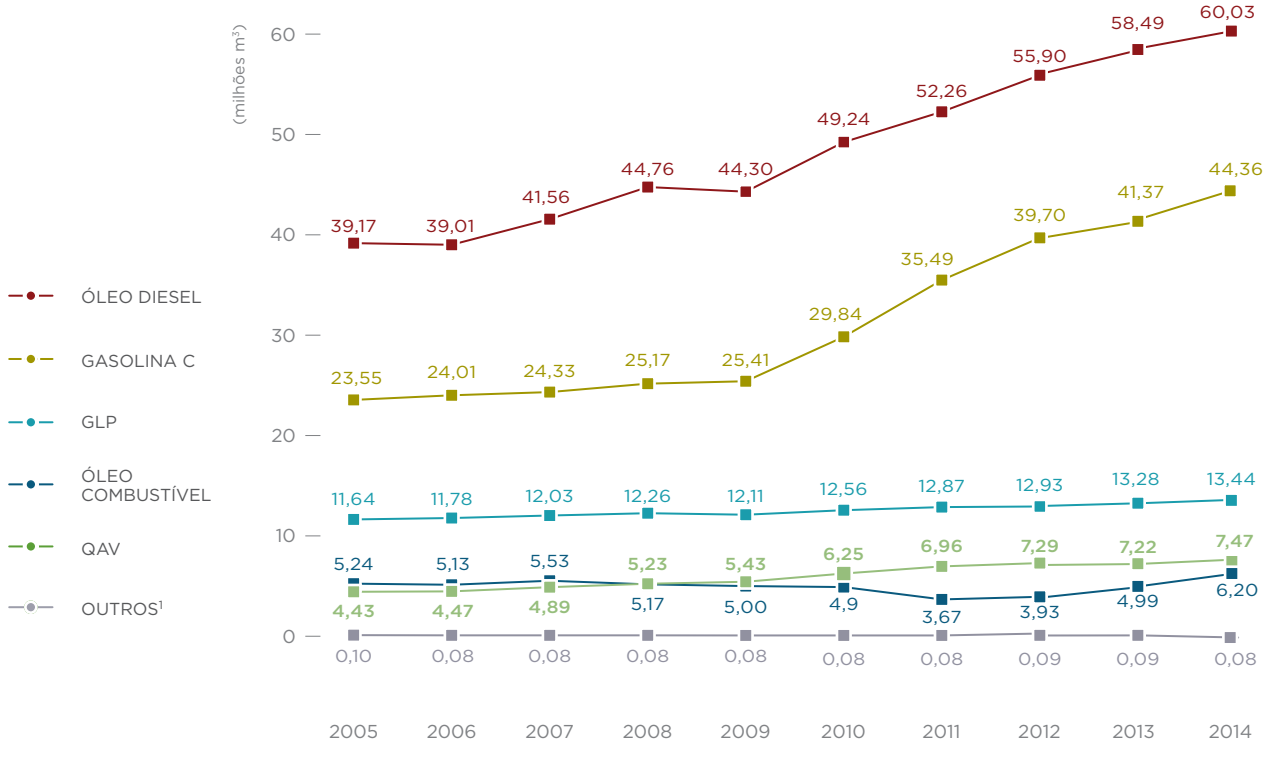
O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

TABELA 3.2. VENDAS NACIONAIS, PELAS DISTRIBUIDORAS, DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO – 2005-2014

DERIVADOS DE PETRÓLEO	VENDAS NACIONAIS PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**84.140**	**84.486**	**88.419**	**92.682**	**92.332**	**102.878**	**111.335**	**119.838**	**125.577**	**131.589**	**4,79**
Gasolina C	23.553	24.008	24.325	25.175	25.409	29.844	35.491	39.698	41.426	44.364	7,09
Gasolina de aviação	55	52	55	61	62	70	70	76	77	76	-0,90
GLP	11.639	11.783	12.034	12.259	12.113	12.558	12.868	12.926	13.276	13.444	1,26
Óleo combustível	5.237	5.127	5.525	5.172	5.004	4.901	3.672	3.934	4.991	6.195	24,14
Óleo diesel	39.167	39.008	41.558	44.764	44.298	49.239	52.264	55.900	58.572	60.032	2,49
QAV	4.429	4.466	4.891	5.227	5.428	6.250	6.955	7.292	7.225	7.470	3,40
Querosene Iluminante	59	42	31	24	16	15	14	12	9	7	-22,70

FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

GRÁFICO 3.1. EVOLUÇÃO DAS VENDAS NACIONAIS, PELAS DISTRIBUIDORAS, DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO – 2005-2014



FONTE: ANP/SAB (Tabela 3.2).
[1]Inclui gasolina de aviação e querosene iluminante.

Como acima mencionado, em 2014, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras subiram 2,5% e alcançaram 60 milhões de m³, volume correspondente a 45,6% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Todas as regiões registraram alta nas vendas de óleo diesel em comparação a 2013, sendo a maior, em termos percentuais, obtida pelo Nordeste (6,3%), que concentrou 17% das vendas desse derivado. A Região Nordeste também apresentou o maior crescimento de diesel comercializado, de 607,2 mil m³. Em termos volumétricos, a Região Sudeste foi a que obteve maior volume de diesel comercializado, com 24,7 milhões de m³, concentrando 41,1% das vendas totais. As regiões Norte, Nordeste e Sul responderam, respectivamente, por 10,1%, 12,9% e 18,9% das vendas de diesel.

Por unidades da Federação, o Estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel (12,8 milhões de m³, correspondentes a 21,4% do total), após queda de 1,5% em relação a 2013. Em seguida, vieram Minas Gerais (12,6% do total), Paraná (8,7% do total) e Rio Grande do Sul (6% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 132 distribuidoras, sendo que as quatro empresas líderes em vendas concentraram 79,3% do mercado: BR (38,5%), Ipiranga (22,1%), Raízen (15,4%) e Alesat (3,2%).

TABELA 3.3. VENDAS DE ÓLEO DIESEL, PELAS DISTRIBUIDORAS, POR GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ÓLEO DIESEL PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**39.167**	**39.008**	**41.558**	**44.764**	**44.298**	**49.239**	**52.264**	**55.900**	**58.572**	**60.032**	**2,49**
Região Norte	**3.711**	**3.601**	**3.766**	**3.951**	**4.075**	**4.861**	**5.242**	**5.691**	**5.853**	**6.071**	**3,72**
Rondônia	663	655	631	667	696	762	775	772	777	808	4,03
Acre	169	132	124	128	127	152	158	215	157	167	6,12
Amazonas	830	714	703	740	873	1.187	1.348	1.356	1.346	1.295	-3,83
Roraima	52	53	56	68	71	143	86	86	102	128	25,59
Pará	1.332	1.388	1.481	1.510	1.439	1.635	1.810	2.019	2.134	2.293	7,45
Amapá	224	209	232	245	293	316	371	472	483	472	-2,36
Tocantins	440	450	538	592	577	665	693	771	853	908	6,43
Região Nordeste	**5.700**	**5.818**	**6.214**	**7.089**	**6.928**	**7.720**	**8.231**	**9.134**	**9.592**	**10.200**	**6,33**
Maranhão	702	715	780	908	899	992	1.074	1.203	1.214	1.289	6,17
Piauí	319	324	335	397	388	440	444	519	550	594	7,93
Ceará	565	614	661	765	742	848	907	1.029	1.118	1.164	4,16
Rio Grande do Norte	339	359	358	377	388	409	437	518	563	631	12,19
Paraíba	334	336	354	368	368	404	429	467	483	502	4,03
Pernambuco	829	861	918	1.024	1.056	1.209	1.299	1.471	1.549	1.767	14,07
Alagoas	309	314	315	326	327	361	399	405	402	421	4,80
Sergipe	245	237	287	305	295	327	337	356	365	383	5,03
Bahia	2.059	2.060	2.206	2.619	2.465	2.729	2.905	3.166	3.349	3.447	2,94
Região Sudeste	**17.395**	**17.542**	**18.740**	**19.840**	**19.534**	**21.568**	**22.780**	**23.816**	**24.573**	**24.659**	**0,35**
Minas Gerais	5.175	5.308	5.721	5.910	5.756	6.446	6.862	7.100	7.384	7.536	2,05
Espírito Santo	741	844	873	936	895	1.002	1.104	1.164	1.168	1.236	5,79
Rio de Janeiro	2.189	2.185	2.356	2.437	2.483	2.681	2.911	3.013	2.994	3.057	2,10
São Paulo	9.291	9.205	9.790	10.557	10.399	11.438	11.902	12.539	13.027	12.830	-1,51
Região Sul	**7.829**	**7.752**	**8.166**	**8.689**	**8.627**	**9.467**	**10.013**	**10.471**	**11.100**	**11.370**	**2,43**
Paraná	3.542	3.511	3.706	3.930	3.854	4.226	4.483	4.758	5.059	5.213	3,04
Santa Catarina	1.806	1.763	1.868	2.003	2.002	2.183	2.299	2.378	2.480	2.562	3,32
Rio Grande do Sul	2.481	2.478	2.592	2.756	2.772	3.058	3.232	3.334	3.561	3.595	0,96
Região Centro-Oeste	**4.532**	**4.294**	**4.673**	**5.195**	**5.134**	**5.624**	**5.998**	**6.789**	**7.454**	**7.733**	**3,74**
Mato Grosso do Sul	904	838	909	1.019	977	1.070	1.157	1.245	1.356	1.403	3,50
Mato Grosso	1.707	1.525	1.663	1.844	1.870	2.002	2.138	2.486	2.704	2.707	0,12
Goiás	1.552	1.570	1.732	1.962	1.921	2.167	2.311	2.648	2.965	3.178	7,16
Distrito Federal	369	361	368	370	367	385	393	409	429	445	3,65

FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP n° 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP n° 17/2004.
NOTAS: 1. Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.
2. Até 2007, a mistura de 2% de biodiesel (B100) ao óleo diesel era facultativa. A partir de 2008, passou a ser obrigatória. Entre janeiro e junho de 2008, a adição de B100 ao óleo diesel foi de 2%; entre julho de 2008 e junho de 2009, foi de 3%; e entre julho e dezembro de 2009, foi de 4% e entre janeiro de 2010 e junho de 2014 foi de 5%. Entre julho e outubro de 2014 o teor de mistura de biodiesel ao óleo diesel foi de 6% e a partir de novembro de 2014 passou a ser de 7%, em volume, conforme Lei nº 13.033/2014.

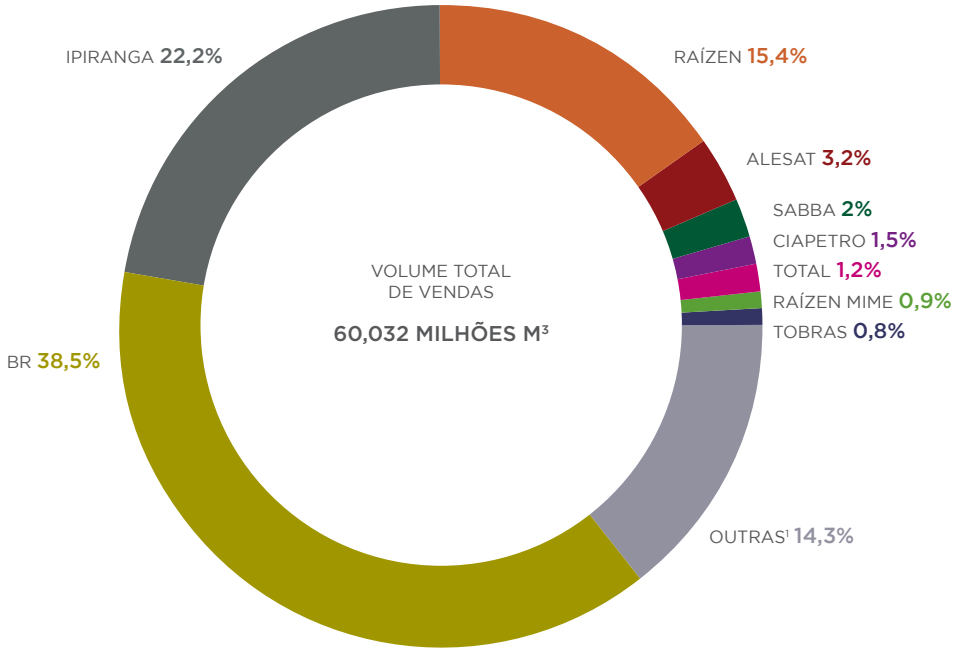
TABELA 3.4. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ÓLEO DIESEL, EM ORDEM DECRESCENTE – 2014

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (132 DISTRIBUIDORAS)	**100,0000**
BR	38,5203
Ipiranga	22,1500
Raízen	15,4048
Alesat	3,2091
Sabba	1,9484
Ciapetro	1,5088
Total	1,2179
Raízen Mime	0,9189
Tobras	0,8036
Royal Fic	0,6414
SP	0,6009
Larco	0,5551
Taurus	0,5307
Zema	0,5072
Potencial	0,4435
Petrobahia	0,4122
Equador	0,3837
Idaza	0,3789
Atem's	0,3763
RM	0,3746
Ruff CJ	0,3644
MMP	0,3369
Rio Branco	0,3368
Petrox	0,3039
Dislub	0,3005
Federal	0,2968
Small	0,2742
Dibrape	0,2535
Mansut	0,2485
Petroserra	0,2480
Triângulo	0,2457
Temape	0,2398
Tabocão	0,2370
Hora	0,2367
Petronac	0,2314
Pontual	0,2248
Atlântica	0,2161
Simarelli	0,2036
Charrua	0,2010
Estrada	0,1915
Maxsul	0,1914
D'Mais	0,1883
Acol	0,1813
Setta	0,1747
Mazp	0,1623
Rodoil	0,1454
Aster	0,1296
Redepetro	0,1290
Rejaile	0,1224
Petroluz	0,1189
Fan	0,1094
Saara	0,1081
Torrão	0,1060
Max	0,0988
Watt	0,0986
Imperial	0,0985
Rumos	0,0927
Liderpetro	0,0869
Latina	0,0868
Stang	0,0846
Megapetro	0,0771
Petro Amazon	0,0712
Vetor	0,0655
Podium	0,0645
Uni	0,0635
Rede Sol	0,0618
U.B.P.	0,0608

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
Petroexpress	0,0599
America Latina	0,0567
Araguaia	0,0535
Americanoil	0,0508
Alcoolbras	0,0488
Walendowsky	0,0449
Cruz de Malta	0,0432
Sul	0,0397
Flexpetro	0,0363
Pelikano	0,0330
Continental	0,0312
RDZ	0,0297
Art Petro	0,0289
WD	0,0279
Soll	0,0279
Dip	0,0266
Montepetro	0,0255
Atlanta	0,0236
Copercana	0,0235
Distribuidora Sul	0,0166
Dial	0,0162
Phoenix	0,0156
Gran Petro	0,0134
Isabella	0,0121
Noroeste	0,0120
Félix	0,0106
Direcional	0,0102
PDV Brasil	0,0101
Petrogoiás	0,0100
Petroálcool	0,0087
Tag	0,0083
Tower	0,0081
Global	0,0080
Joapi	0,0072
SL	0,0066
Carbopetro	0,0064
Petromais	0,0063
Manguary	0,0059
Monvale	0,0057
Biopetróleo	0,0056
Eco Brasil	0,0047
Aspen	0,0044
Petroquality	0,0042
Brasil Oil	0,0040
Big Petro	0,0023
Bingunzão	0,0019
Petronor	0,0013
Trim	0,0013
Monte Cabral	0,0011
Alfa	0,0007
Petrosul	0,0007
Petroball	0,0005
Queiroz	0,0004
Jacar	0,0003
Sauro	0,0003
Santaren	0,0003
Joapi	0,0002
Stock	0,0002
Petropar	0,0002
Unibraspe	0,00003
Ecológica	0,00002
Meta	0,00002
Vega	0,00001
Terra	0,00001
Beta	0,000005

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.2. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ÓLEO DIESEL – 2014



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.3 e 3.4).
[1]Inclui outras 123 distribuidoras.

As vendas de gasolina C apresentaram acréscimo de 7,1% em relação a 2013, atingindo 44,4 milhões de m³, que corresponderam a 33,7% do volume total de derivados comercializado.

Todas as regiões registraram alta nas vendas desse combustível, com destaque, em termos percentuais, para a Região Nordeste, cujo mercado cresceu em 790 mil m³ (10,1%), totalizando 8,7 milhões de m³, o equivalente a 19,5% das vendas totais.

Em termos absolutos, o mercado que mais se expandiu foi o da Região Sudeste, cujas vendas se elevaram em 1 milhão de m³ (5,5%), somando 19,6 milhões de m³ (44,3% do total).

As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Norte, 2,9 milhões de m³ (concentrando 6,5% do total); Sul, 9 milhões de m³ (20,3%); e Centro-Oeste, 4,2 milhões de m³ (9,5%).

São Paulo foi o estado com maior consumo de gasolina C: 10,8 milhões de m³ (24,5% do total), após acréscimo de 3,6% em relação ao ano anterior.

Em 2014, o mercado de distribuição de gasolina C permaneceu concentrado entre três distribuidoras, que detiveram 66% do total das vendas: BR (28,5%), Ipiranga (20,7%) e Raízen (16,7%). Outras 140 distribuidoras foram responsáveis pelo restante das vendas.

TABELA 3.5. VENDAS DE GASOLINA C, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GASOLINA C PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**23.553**	**24.008**	**24.325**	**25.175**	**25.409**	**29.844**	**35.491**	**39.698**	**41.426**	**44.364**	**7,09**
Região Norte	**1.152**	**1.249**	**1.382**	**1.548**	**1.636**	**1.927**	**2.170**	**2.487**	**2.650**	**2.899**	**9,40**
Rondônia	167	181	192	211	234	286	325	365	378	407	7,53
Acre	50	54	60	70	76	95	107	119	125	138	10,23
Amazonas	303	332	354	389	403	469	521	569	591	627	6,20
Roraima	43	48	53	62	75	86	88	99	109	123	12,82
Pará	403	436	493	559	585	675	769	910	996	1.099	10,29
Amapá	58	65	72	83	86	99	110	128	138	154	11,98
Tocantins	128	133	157	174	178	217	250	296	312	350	12,19
Região Nordeste	**3.450**	**3.564**	**3.618**	**3.975**	**4.178**	**5.213**	**6.240**	**7.314**	**7.841**	**8.630**	**10,07**
Maranhão	289	306	328	372	392	522	629	751	803	887	10,44
Piauí	174	196	213	246	279	345	374	455	500	569	13,84
Ceará	509	531	553	616	666	820	943	1.121	1.216	1.349	10,88
Rio Grande do Norte	258	267	272	304	334	404	485	562	606	652	7,72
Paraíba	268	281	301	341	359	445	512	588	625	686	9,77
Pernambuco	630	638	622	677	701	899	1.107	1.290	1.379	1.497	8,53
Alagoas	167	169	163	172	179	245	303	364	401	442	10,26
Sergipe	163	171	176	197	210	259	298	340	367	403	9,87
Bahia	993	1.006	989	1.050	1.056	1.273	1.589	1.843	1.944	2.145	10,36
Região Sudeste	**11.686**	**11.862**	**12.092**	**12.047**	**11.853**	**13.620**	**16.558**	**18.058**	**18.611**	**19.632**	**5,49**
Minas Gerais	2.580	2.698	2.828	2.925	3.008	3.678	4.100	4.459	4.655	4.986	7,10
Espírito Santo	431	462	475	485	511	638	716	822	862	935	8,50
Rio de Janeiro	1.739	1.661	1.635	1.616	1.637	1.867	2.280	2.471	2.617	2.861	9,33
São Paulo	6.935	7.042	7.154	7.020	6.697	7.436	9.462	10.306	10.477	10.850	3,56
Região Sul	**4.984**	**5.023**	**4.946**	**5.198**	**5.301**	**6.256**	**7.225**	**8.078**	**8.414**	**9.011**	**7,09**
Paraná	1.724	1.646	1.639	1.700	1.604	1.886	2.403	2.771	2.753	2.887	4,87
Santa Catarina	1.353	1.479	1.339	1.376	1.452	1.787	2.009	2.225	2.364	2.571	8,77
Rio Grande do Sul	1.907	1.898	1.967	2.122	2.246	2.583	2.814	3.081	3.297	3.553	7,75
Região Centro-Oeste	**2.281**	**2.310**	**2.289**	**2.407**	**2.440**	**2.828**	**3.299**	**3.762**	**3.911**	**4.192**	**7,20**
Mato Grosso do Sul	319	319	329	356	373	451	552	643	671	718	6,95
Mato Grosso	373	365	348	356	355	394	488	593	587	662	12,86
Goiás	879	890	880	922	951	1.084	1.257	1.446	1.530	1.640	7,21
Distrito Federal	711	736	732	773	762	900	1.002	1.079	1.123	1.172	4,40

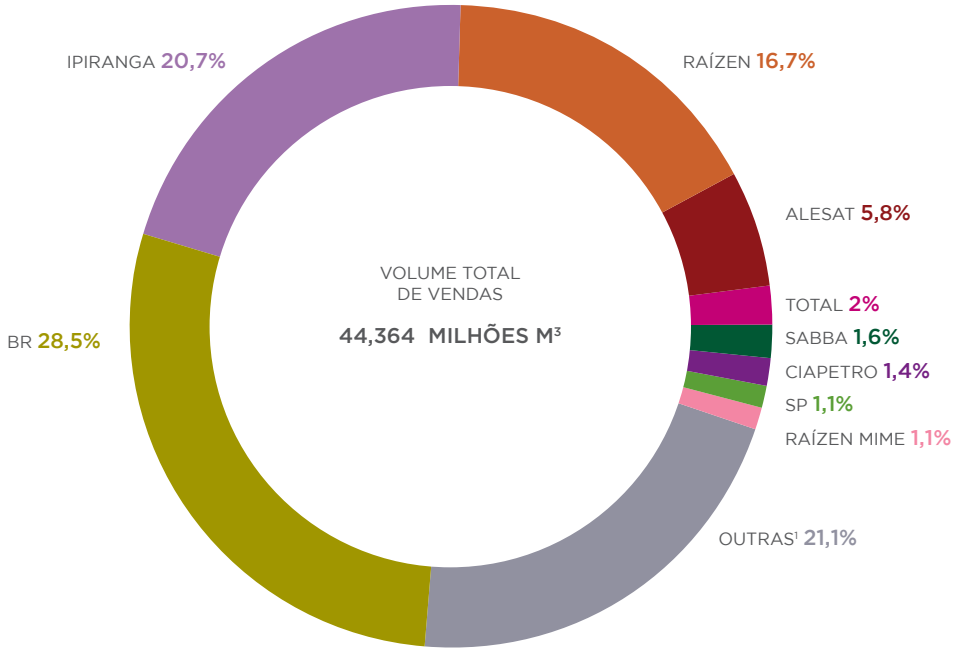
FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 3.6. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GASOLINA C, EM ORDEM DECRESCENTE – 2014

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (143 DISTRIBUIDORAS)	**100,0000**
BR	28,5442
Ipiranga	20,7433
Raízen	16,6898
Alesat	5,7618
Total	1,9896
Sabba	1,5504
Ciapetro	1,3806
Raízen Mime	1,1266
SP	1,1124
Aster	0,9308
Royal Fic	0,8979
Tobras	0,8192
RM Petróleo	0,7315
Idaza	0,7177
Atem's	0,6101
Petrox	0,5760
Zema	0,5423
D'Mais	0,5376
Federal	0,5248
Ruff CJ	0,5147
Potencial	0,5140
Equador	0,5024
Larco	0,4958
Triângulo	0,4690
Petrobahia	0,4499
Rodoil	0,4316
Dislub	0,4096
Rodopetro	0,4002
Temape	0,3979
Taurus	0,3718
Petroserra	0,3590
Rejaile	0,3555
Charrua	0,3317
Atlântica	0,3283
Rio Branco	0,3076
Setta	0,2727
Simarelli	0,2699
MMP	0,2644
Estrada	0,2633
Stang	0,2628
Megapetro	0,2559
Hora	0,2507
Torrão	0,2465
Saara	0,2449
Max	0,2313
Small	0,2252
Petronac	0,2196
Fan	0,1995
Big Petro	0,1882
Fera	0,1788
Redepetro	0,1743
Acol	0,1610
Mazp	0,1546
Masut	0,1527
Petro Amazon	0,1514
Latina	0,1465
Rumos	0,1315
Pontual	0,1287
Direcional	0,1210
Joapi	0,1135
Americanoil	0,1118
Maxsul	0,1117
Aspen	0,1112
Petroexpress	0,1050
Liderpetro	0,1033
Pelikano	0,1018
Dibrape	0,0994
Imperial	0,0991
Brasoil	0,0916
Rede Sol	0,0863
America Latina	0,0858
U.B.P.	0,0857
Gasdiesel	0,0821
Araguaia	0,0647
Atlanta	0,0631
Cruz de Malta	0,0597
Tabocão	0,0590
Petroluz	0,0564
Flexpetro	0,0535
Realcool	0,0524
Podium	0,0494
Soll	0,0449
Sul	0,0439
WD	0,0412
Walendowsky	0,0397
Alcoolbras	0,0383
Petrogoiás	0,0308
Dip	0,0301
Watt	0,0295
Vetor	0,0281
Petrozara	0,0274
Petromais	0,0269
RDZ	0,0268
Continental	0,0265
Art Petro	0,0260
Gran Petro	0,0254
Monte Cabral	0,0253
SL	0,0251
PDV Brasil	0,0217
Félix	0,0212
Dial	0,0202
Tag	0,0195
Eco Brasil	0,0173
Uni	0,0172
Phoenix	0,0170
Distribuidora Sul	0,0159
Monvale	0,0114
Carbopetro	0,0110
Santaren	0,0096
Montepetro	0,0095
Copercana	0,0095
Global	0,0092
Trim	0,0090
Manguary	0,0076
Petroalcool	0,0075
Joapi	0,0074
Biopetróleo	0,0065
Brasil Oil	0,0056
Orca	0,0051
Noroeste	0,0051
Magnum	0,0044
Petropar	0,0036
Amazonia	0,0026
Petrosul	0,0025
Petronor	0,0022
Sauro	0,0022
Queiroz	0,0022
Isabella	0,0016
Alfa	0,0016
Jacar	0,0016
Manguinhos	0,0015
Petroquality	0,0013
Flag	0,0013
Petroball	0,0012
Arogas	0,0008
Gol	0,0007
Stock	0,0007
Tower	0,0004
Bizungão	0,0002
Ecológica	0,0001
Beta	0,00002
Terra	0,00002
Meta	0,00001

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.3. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GASOLINA C – 2014



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.5 e 3.6).
[1]Inclui outras 134 distribuidoras.

As vendas de GLP subiram 1,3%, alcançando volume de 13,4 milhões de m³, que correspondeu a 10,2% do total de vendas de derivados.

As regiões Sudeste e Sul apresentaram queda nas vendas de GLP em 2014 de 0,5% e 0,6%, respectivamente. As outras regiões registraram alta nas vendas de GLP neste período. As vendas cresceram nas regiões Norte (4,6%), Nordeste (5%), e Centro-Oeste (2,2%).

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas, de 3,4 milhões de m³, equivalente a 25% do total nacional.

Vinte empresas participaram da distribuição de GLP, sendo que três delas concentraram 66,8% das vendas totais: Ultragaz (23,0%), Liquigás (22,7%) e SHV Gas Brasil (21,2%).

TABELA 3.7. VENDAS DE GLP, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GLP PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**11.638,59**	**11.783,13**	**12.034,18**	**12.259,21**	**12.113,18**	**12.558,33**	**12.867,50**	**12.926,50**	**13.276,48**	**13.443,96**	**1,26**
Região Norte	**563,84**	**582,76**	**655,70**	**679,85**	**684,48**	**710,31**	**747,53**	**768,99**	**800,23**	**836,73**	**4,56**
Rondônia	63,60	62,08	70,28	74,38	76,37	79,81	82,72	85,38	87,19	88,66	1,68
Acre	19,01	20,46	23,79	25,34	26,68	27,63	30,58	31,86	34,06	35,49	4,19
Amazonas	118,61	122,50	163,41	169,92	166,30	174,56	187,06	191,57	194,28	197,11	1,45
Roraima	11,10	11,81	15,75	16,42	16,90	18,21	18,65	19,70	20,32	21,16	4,16
Pará	260,72	271,35	283,94	294,80	299,46	311,15	326,40	336,81	356,72	381,95	7,07
Amapá	22,87	24,39	25,93	26,34	27,00	27,41	28,24	28,65	29,73	30,83	3,70
Tocantins	67,93	70,18	72,60	72,65	71,78	71,53	73,88	75,02	77,93	81,53	4,63
Região Nordeste	**2.371,76**	**2.463,81**	**2.547,31**	**2.641,45**	**2.668,10**	**2.771,18**	**2.884,20**	**2.951,12**	**3.038,17**	**3.188,56**	**4,95**
Maranhão	171,48	179,81	184,10	196,35	207,70	217,07	232,83	246,80	273,27	281,07	2,86
Piauí	112,71	116,18	119,13	123,73	127,68	134,09	140,92	145,24	152,04	163,43	7,49
Ceará	346,09	362,43	373,16	386,97	395,29	410,41	437,86	449,77	463,58	485,50	4,73
Rio Grande do Norte	172,93	180,99	183,27	189,08	191,21	191,61	195,11	196,85	198,28	202,90	2,33
Paraíba	170,12	179,46	189,21	194,89	200,16	207,41	219,43	223,24	229,57	241,97	5,40
Pernambuco	430,55	448,24	475,22	484,76	491,90	511,55	526,61	548,85	561,75	584,97	4,13
Alagoas	138,38	142,54	148,21	147,91	144,14	154,55	163,04	165,99	166,83	173,53	4,02
Sergipe	93,63	98,37	101,42	105,06	118,45	121,24	119,99	122,18	125,54	140,22	11,69
Bahia	735,86	755,79	773,59	812,69	791,57	823,26	848,41	852,20	867,33	914,97	5,49
Região Sudeste	**5.760,08**	**5.762,41**	**5.834,91**	**5.889,52**	**5.745,22**	**5.944,05**	**5.991,98**	**5.951,17**	**6.043,66**	**6.014,17**	**-0,49**
Minas Gerais	1.382,14	1.365,28	1.343,66	1.357,92	1.302,69	1.378,81	1.349,61	1.349,62	1.363,39	1.375,17	0,86
Espírito Santo	222,97	227,16	244,16	232,16	231,19	242,29	247,63	249,43	254,73	259,70	1,95
Rio de Janeiro	952,33	950,93	1.017,12	953,92	939,74	972,77	1.002,22	1.007,50	1.004,88	1.013,77	0,88
São Paulo	3.202,64	3.219,04	3.229,96	3.345,53	3.271,60	3.350,18	3.392,53	3.344,62	3.420,66	3.365,53	-1,61
Região Sul	**2.043,91**	**2.049,25**	**2.076,34**	**2.125,28**	**2.077,75**	**2.168,76**	**2.233,84**	**2.214,15**	**2.319,79**	**2.306,39**	**-0,58**
Paraná	807,89	814,11	819,60	850,52	837,99	867,79	888,91	888,64	929,53	924,98	-0,49
Santa Catarina	444,59	440,00	439,62	448,97	440,69	473,53	496,54	496,17	521,24	522,90	0,32
Rio Grande do Sul	791,44	795,14	817,11	825,79	799,08	827,44	848,39	829,34	869,02	858,51	-1,21
Região Centro-Oeste	**899,00**	**924,90**	**919,93**	**923,11**	**937,63**	**964,03**	**1.009,95**	**1.041,06**	**1.074,62**	**1.098,11**	**2,19**
Mato Grosso do Sul	136,44	136,20	134,38	137,55	139,15	151,07	156,72	160,50	165,07	174,76	5,87
Mato Grosso	164,98	166,52	169,60	171,16	176,73	181,26	188,67	194,42	200,75	207,93	3,58
Goiás	449,19	459,31	460,48	470,27	462,30	467,80	495,07	513,32	530,69	534,40	0,70
Distrito Federal	148,39	162,87	155,47	144,13	159,46	163,91	169,49	172,83	178,11	181,02	1,63

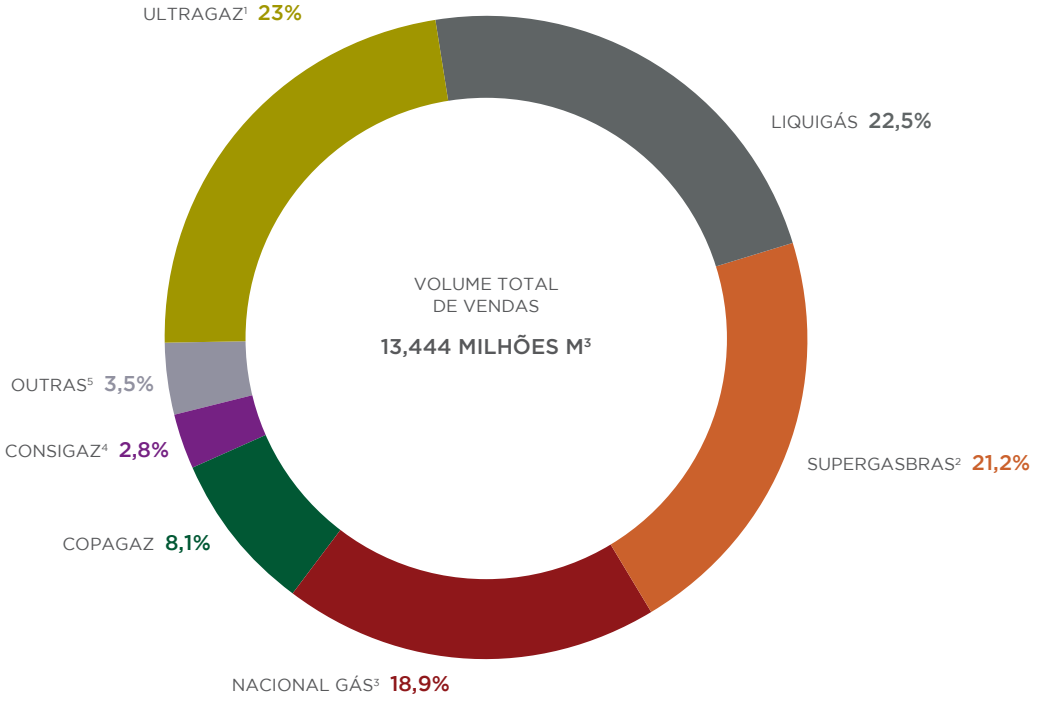
FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 3.8. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GLP, EM ORDEM DECRESCENTE – 2014

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (19 DISTRIBUIDORAS)	**100,000**
Ultragaz[1]	23,050
Liquigás	22,534
Supergasbras[2]	21,191
Nacional Gás[3]	18,872
Copagaz	8,100
Consigaz[4]	2,792
Fogas	1,834
Amazongás	0,722
Servgás	0,655
Gás.com	0,085
Pedigás	0,070
GLP Gás	0,054
Mastergas	0,017
CEG	0,011
Propangás	0,008
Sos Gás	0,005

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
[1]Inclui a Bahiana Distribuidora de Gás Ltda. e a Companhia Ultragaz S.A. [2]Inclui a Supergasbras Energia Ltda. e a Minasgás S.A. Indústria e Comércio.
[3]Inclui a Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda. e a Paragás Distribuidora Ltda. [4]Inclui a Consigaz Distribuidora de Gas Ltda. e a Gasball Armazenadora e Distribuidora Ltda.

GRÁFICO 3.4. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GLP – 2014



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.7 e 3.8).
[1]Inclui a Bahiana Distribuidora de Gás Ltda. e a Companhia Ultragaz S.A. [2]Inclui a Supergasbras Energia Ltda. e a Minasgás S.A. Indústria e Comércio.
[3]Inclui a Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda. e a Paragás Distribuidora Ltda. [4]Inclui a Consigaz Distribuidora de Gas Ltda. e a Gasball Armazenadora e Distribuidora Ltda. [5]Inclui outras dez distribuidoras.

Em 2014, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram acréscimo de 24,1%, alcançando quase 6,2 milhões de m³. Com exceção do Nordeste e do Sudeste, as demais regiões registraram queda nas vendas.

O maior aumento em termos volumétricos foi registrado nas vendas da Região Nordeste, de 1,1 milhão de m³ (+55,6%), totalizando 3,2 milhões de m³. O volume de óleo combustível comercializado na Região Sudeste cresceu 10,8%, enquanto nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste cresceram 0,9%, 6,6% e 1,4%, respectivamente.

O consumo desse derivado apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 1,1 milhão de m³ (concentrando 18,3% do total); Nordeste, 3,2 milhões de m³ (51% do total); Sudeste, 1,2 milhão de m³ (19,1% do total); Sul, 310,3 mil m³ (5% do total); e Centro-Oeste, 410,1 mil m³ (6,6% do total).

Apenas três empresas responderam pela quase totalidade (99,3%) da distribuição de óleo combustível: BR (92,5%), Raízen (4,5%) e Ipiranga (2,3%). Outras 12 distribuidoras complementaram o mercado desse combustível.

TABELA 3.9. VENDAS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL PELAS DISTRIBUIDORAS (M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**5.237.225**	**5.126.619**	**5.525.058**	**5.171.686**	**5.003.974**	**4.901.484**	**3.671.901**	**3.934.087**	**4.990.546**	**6.195.079**	**24,14**
Região Norte	**1.037.262**	**1.433.309**	**1.815.193**	**1.776.903**	**2.214.546**	**2.192.980**	**1.298.358**	**1.288.496**	**1.144.729**	**1.134.030**	**-0,93**
Rondônia	77	-	11	0	264.856	264.538	-	-	-	-	..
Acre	-	-	822	28	-	134	-	318	-	-	..
Amazonas	398.641	555.502	888.730	911.895	1.051.246	1.084.637	474.349	402.630	307.689	240.408	-21,87
Roraima	-	-	114	29	30	-	209	364	710	573	-19,32
Pará	638.257	877.598	925.205	863.871	897.136	842.089	821.881	884.114	834.171	890.526	6,76
Amapá	-	-	-	-	-	145	-	-	-	90	..
Tocantins	286	209	310	1.080	1.278	1.438	1.919	1.070	2.158	2.433	12,72
Região Nordeste	**641.059**	**722.292**	**783.331**	**763.097**	**595.333**	**654.852**	**720.156**	**1.092.678**	**2.031.135**	**3.159.431**	**55,55**
Maranhão	204.215	205.582	231.071	248.059	156.727	267.638	348.141	413.818	455.699	704.653	54,63
Piauí	1.056	1.378	1.884	2.686	5.120	6.038	3.165	3.924	3.090	4.299	39,10
Ceará	6.126	3.566	3.670	4.629	5.842	8.057	5.178	27.835	144.357	190.728	32,12
Rio Grande do Norte	2.813	1.886	910	1.080	848	939	472	480	606	574	-5,31
Paraíba	7.424	2.001	1.675	1.619	1.125	1.477	8.263	137.007	327.577	613.628	87,32
Pernambuco	28.668	21.215	19.984	45.889	14.673	15.220	27.845	58.440	434.790	661.002	52,03
Alagoas	2.728	2.843	2.093	1.305	1.056	1.291	1.103	617	906	788	-12,99
Sergipe	3.257	4.789	3.678	4.151	2.831	3.103	2.828	3.224	1.956	1.760	-9,99
Bahia	384.772	479.033	518.366	453.678	407.111	351.091	323.160	447.334	662.153	981.998	48,30
Região Sudeste	**2.583.384**	**2.101.576**	**2.010.033**	**1.705.879**	**1.528.964**	**1.381.785**	**953.244**	**871.630**	**1.066.522**	**1.181.178**	**10,75**
Minas Gerais	797.958	738.832	760.501	717.395	567.791	586.935	372.094	312.727	377.112	491.418	30,31
Espírito Santo	448.936	476.393	432.562	270.850	216.204	179.282	16.353	79.072	298.519	326.404	9,34
Rio de Janeiro	130.132	62.773	55.308	63.832	47.047	44.380	42.596	29.268	31.017	28.206	-9,06
São Paulo	1.206.357	823.579	761.662	653.802	697.922	571.189	522.200	450.563	359.873	335.150	-6,87
Região Sul	**610.419**	**529.356**	**538.407**	**536.394**	**355.909**	**384.723**	**366.584**	**306.775**	**332.148**	**310.344**	**-6,56**
Paraná	166.738	151.314	174.334	196.392	119.070	124.115	109.775	110.596	152.589	127.806	-16,24
Santa Catarina	182.310	155.918	163.060	134.814	96.996	101.208	100.670	63.028	59.612	65.033	9,09
Rio Grande do Sul	261.371	222.124	201.013	205.189	139.843	159.400	156.138	133.151	119.947	117.505	-2,04
Região Centro-Oeste	**365.102**	**340.086**	**378.094**	**389.411**	**309.222**	**287.143**	**333.558**	**374.509**	**416.013**	**410.096**	**-1,42**
Mato Grosso do Sul	4.851	1.883	1.384	570	23.301	8.394	11.004	32.428	79.283	79.874	0,75
Mato Grosso	7.621	1.095	1.373	9.265	3.968	666	3.954	5.406	3.324	3.153	-5,12
Goiás	337.077	323.024	362.367	368.897	271.550	268.784	311.994	327.375	328.887	323.645	-1,59
Distrito Federal	15.553	14.085	12.971	10.680	10.403	9.299	6.607	9.300	4.518	3.423	-24,24

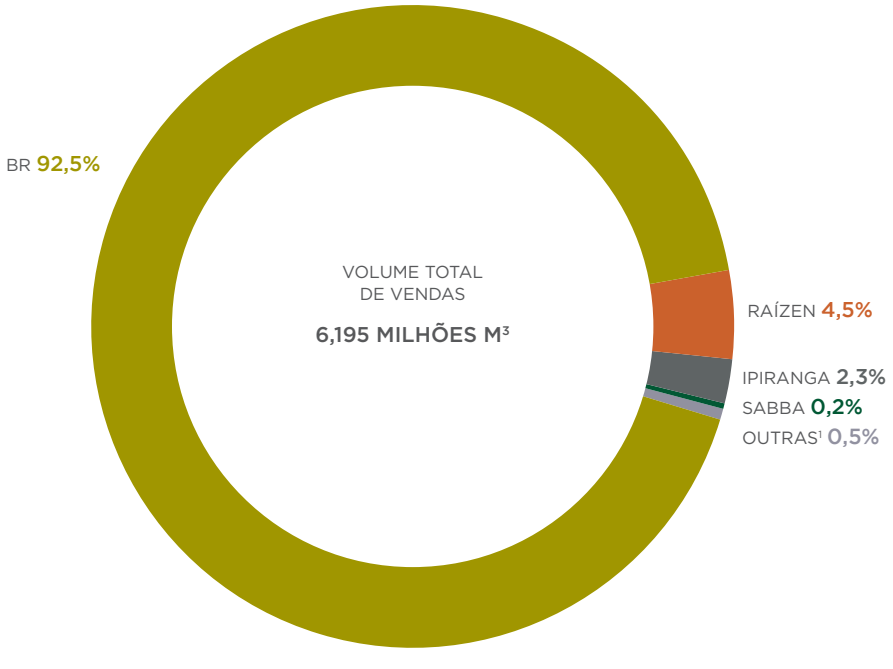
FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 3.10. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL, EM ORDEM DECRESCENTE – 2014

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (15 DISTRIBUIDORAS)	**100,000**
BR	92,512
Raízen	4,484
Ipiranga	2,306
Tobras	0,241
Sabba	0,129
Small	0,081
Raízen Mime	0,079
Masut	0,074
Walendowsky	0,028
Charrua	0,021
Aspen	0,014
Latina	0,011
Queiróz	0,011
Vega	0,007
Monte Cabral	0,002

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.5. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL – 2014



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.9 e 3.10).
[1]Inclui outras 10 distribuidoras.

O volume de vendas de QAV aumentou 3,4% em comparação a 2013, totalizando 7,5 milhões de m³.

Exceto pela Região Nordeste, que registrou estabilidade nas vendas de QAV, todas as regiões registraram aumento na comercialização desse derivado. O volume (e o percentual) de aumento nas vendas foi de 2,7 mil m³ (+0,7%) na Região Norte; 133,9 mil m³ (+3%) no Sudeste, 24,2 mil m³ (+4,6%); no Sul e 84,6 mil m³ (+12,6%) no Centro-Oeste.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 397 mil m³ (concentrando 5,3% do total); Nordeste, 1,1 milhão de m³ (14,4% do total); Sudeste, 4,7 milhões de m³ (62,7% do total); Sul, 552,1 mil m³ (7,4% do total); Centro-Oeste, 758,7 mil m³ (10,2% do total).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV (3 milhões de m³, correspondentes a 40,6% do total), seguido do Rio de Janeiro (1,3 milhão de m³, 17% do total) e do Distrito Federal (542,5 mil m³, 7,3% do total).

Três distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado de QAV: BR (58,5%), Shell (32,4%) e Air BP (9,1%).

TABELA 3.11. VENDAS DE QAV, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE QAV PELAS DISTRIBUIDORAS (M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**4.429.475**	**4.465.962**	**4.890.597**	**5.227.500**	**5.428.384**	**6.250.101**	**6.955.355**	**7.291.993**	**7.224.826**	**7.470.225**	**3,40**
Região Norte	**284.217**	**293.049**	**331.922**	**327.867**	**325.456**	**389.470**	**421.800**	**434.753**	**394.380**	**397.007**	**0,67**
Rondônia	22.764	24.346	21.131	21.172	24.110	31.743	39.300	42.823	33.568	29.762	-11,34
Acre	9.723	10.606	13.559	12.939	13.546	14.056	16.738	14.140	12.212	12.492	2,29
Amazonas	143.381	144.057	168.021	164.895	159.310	187.657	186.664	188.953	169.650	173.991	2,56
Roraima	5.883	7.223	7.711	8.404	7.841	14.604	9.609	8.205	7.180	7.309	1,79
Pará	94.537	98.691	112.934	111.305	112.788	131.796	155.766	165.932	159.831	160.125	0,18
Amapá	2.543	2.904	4.054	3.948	2.731	3.329	3.349	3.518	3.457	6.007	73,75
Tocantins	5.387	5.223	4.512	5.204	5.130	6.286	10.374	11.182	8.480	7.322	-13,65
Região Nordeste	**659.606**	**763.039**	**789.577**	**808.753**	**873.427**	**1.036.695**	**1.135.025**	**1.127.246**	**1.075.292**	**1.075.397**	**0,01**
Maranhão	22.729	29.440	34.570	32.600	38.995	51.110	64.210	65.336	56.391	53.273	-5,53
Piauí	10.311	10.502	13.952	16.892	13.655	17.421	25.748	25.122	25.498	26.771	4,99
Ceará	113.928	143.659	139.531	139.462	156.344	192.778	190.727	196.290	190.963	229.687	20,28
Rio Grande do Norte	74.701	80.828	86.128	82.822	86.457	110.303	110.089	106.206	100.449	93.862	-6,56
Paraíba	7.060	14.720	18.296	13.820	17.810	26.283	41.552	46.282	41.423	44.049	6,34
Pernambuco	172.337	181.157	190.179	200.983	213.692	243.744	261.966	250.519	240.876	217.604	-9,66
Alagoas	22.889	28.489	24.144	24.689	28.228	40.949	44.350	50.888	58.519	55.162	-5,74
Sergipe	8.539	10.673	16.894	20.434	18.659	23.533	26.732	37.210	34.627	34.982	1,02
Bahia	227.110	263.571	265.884	277.052	299.587	330.576	369.652	349.393	326.546	320.007	-2,00
Região Sudeste	**2.866.138**	**2.771.587**	**3.045.683**	**3.306.054**	**3.366.629**	**3.829.208**	**4.274.440**	**4.574.187**	**4.553.151**	**4.687.009**	**2,94**
Minas Gerais	109.829	125.801	133.113	159.295	188.173	240.033	303.674	345.308	343.286	335.384	-2,30
Espírito Santo	26.012	27.456	38.170	47.466	49.731	53.991	54.626	56.939	40.955	42.323	3,34
Rio de Janeiro	653.801	637.434	739.972	793.210	851.161	968.723	1.134.096	1.329.815	1.302.283	1.273.414	-2,22
São Paulo	2.076.496	1.980.896	2.134.428	2.306.083	2.277.564	2.566.461	2.782.044	2.842.125	2.866.627	3.035.888	5,90
Região Sul	**300.556**	**308.455**	**325.506**	**331.608**	**377.524**	**432.665**	**502.410**	**537.254**	**527.869**	**552.101**	**4,59**
Paraná	126.953	128.111	129.033	135.044	161.245	192.107	222.296	231.479	229.042	242.000	5,66
Santa Catarina	51.190	53.630	62.414	61.177	62.229	76.833	97.196	110.917	107.855	105.611	-2,08
Rio Grande do Sul	122.413	126.714	134.060	135.387	154.050	163.725	182.919	194.858	190.972	204.491	7,08
Região Centro-Oeste	**318.959**	**329.832**	**397.908**	**453.217**	**485.348**	**562.064**	**621.680**	**618.553**	**674.134**	**758.710**	**12,55**
Mato Grosso do Sul	25.474	26.421	29.850	30.726	35.123	43.995	44.524	45.024	38.068	39.535	3,85
Mato Grosso	21.991	22.828	35.178	41.475	42.702	59.634	75.327	77.397	80.297	85.651	6,67
Goiás	27.410	34.275	47.230	48.300	47.803	61.331	73.731	84.221	83.024	91.060	9,68
Distrito Federal	244.084	246.307	285.650	332.717	359.720	397.103	428.098	411.910	472.745	542.464	14,75

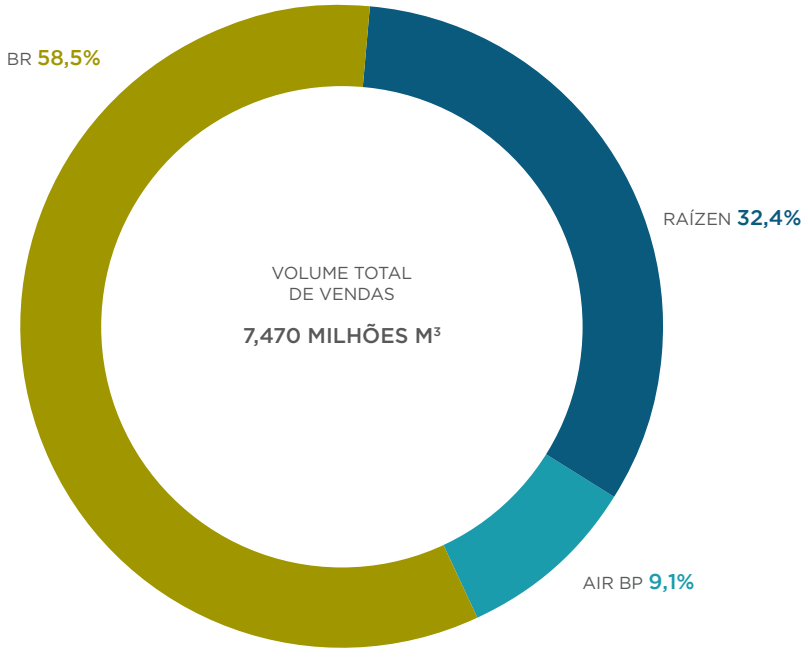
FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 3.12. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE QAV, EM ORDEM DECRESCENTE - 2014

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (3 DISTRIBUIDORAS)	**100,00**
BR	58,50
Raízen	32,39
Air BP	9,11

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.6. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE QAV – 2014



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.11 e 3.12).

A distribuição de querosene iluminante sofreu retração de 22,7% em 2014 ante 2013, totalizando 7,3 mil m³.

Todas as regiões registraram queda nas vendas, que se distribuíram da seguinte maneira: Norte, 5 m³ (concentrando 0,1% do total); Nordeste, 1,1 mil m³ (14,5%); Sudeste, 2,7 mil m³ (37,1%); Sul, 3,4 mil m³ (46,1%); e Centro-Oeste, 170 m³ (2,3%).

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por sete empresas, mas três delas responderam por 81,5% do mercado: BR (39,8%), Raízen (22%) e Ipiranga (19,7%).

TABELA 3.13. VENDAS DE QUEROSENE ILUMINANTE, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE QUEROSENE ILUMINANTE PELAS DISTRIBUIDORAS (M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**42.236**	**30.671**	**24.281**	**16.331**	**16.331**	**15.349**	**14.275**	**11.581**	**9.423**	**7.284**	**-22,70**
Região Norte	**3.145**	**2.244**	**1.543**	**1.295**	**1.295**	**1.189**	**1.204**	**1.026**	**400**	**5**	**-98,71**
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Amazonas	2.640	1.920	1.315	1.075	1.075	1.100	1.155	1.010	400	5	-98,71
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Pará	505	324	228	220	220	89	49	16	-	-	..
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Região Nordeste	**8.098**	**6.795**	**4.934**	**3.834**	**3.834**	**2.764**	**1.901**	**1.205**	**1.027**	**1.054**	**2,65**
Maranhão	2.839	1.995	1.495	1.300	1.300	900	585	370	195	-	..
Piauí	500	403	318	315	315	235	185	35	-	-	..
Ceará	1.226	804	657	584	584	446	286	242	112	13	-88,55
Rio Grande do Norte	613	926	779	651	651	486	329	115	80	77	-4,24
Paraíba	110	170	130	110	110	115	70	65	20	-	..
Pernambuco	1.202	890	774	594	594	433	361	292	294	420	42,86
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	12	2	-84,14
Sergipe	-	229	89	-	-	-	15	15	2	8	338,64
Bahia	1.608	1.379	692	280	280	148	70	71	312	534	71,22
Região Sudeste	**15.793**	**12.705**	**10.388**	**5.460**	**5.460**	**5.866**	**5.847**	**4.621**	**3.987**	**2.699**	**-32,29**
Minas Gerais	7.827	6.111	4.764	3.383	3.383	3.621	3.594	3.225	2.711	1.891	-30,25
Espírito Santo	142	111	80	45	45	30	15	30	15	15	0,72
Rio de Janeiro	1.396	1.541	962	17	17	6	24	0	1	7	1.159,96
São Paulo	6.427	4.942	4.581	2.015	2.015	2.209	2.214	1.366	1.260	786	-37,59
Região Sul	**14.031**	**7.882**	**6.832**	**5.606**	**5.606**	**5.157**	**4.888**	**4.566**	**3.832**	**3.356**	**-12,42**
Paraná	2.109	1.347	937	731	731	576	532	317	445	436	-2,02
Santa Catarina	7.566	3.223	3.100	2.634	2.634	2.270	2.255	2.350	1.950	1.705	-12,57
Rio Grande do Sul	4.356	3.312	2.794	2.241	2.241	2.312	2.101	1.900	1.438	1.216	-15,43
Região Centro-Oeste	**1.169**	**1.046**	**585**	**136**	**136**	**374**	**435**	**163**	**177**	**170**	**-4,24**
Mato Grosso do Sul	123	87	75	15	15	-	-	-	-	-	..
Mato Grosso	410	344	170	21	21	307	375	88	122	140	14,34
Goiás	611	555	300	64	64	42	60	75	55	30	-45,45
Distrito Federal	25	60	40	36	36	25	-	-	-	-	..

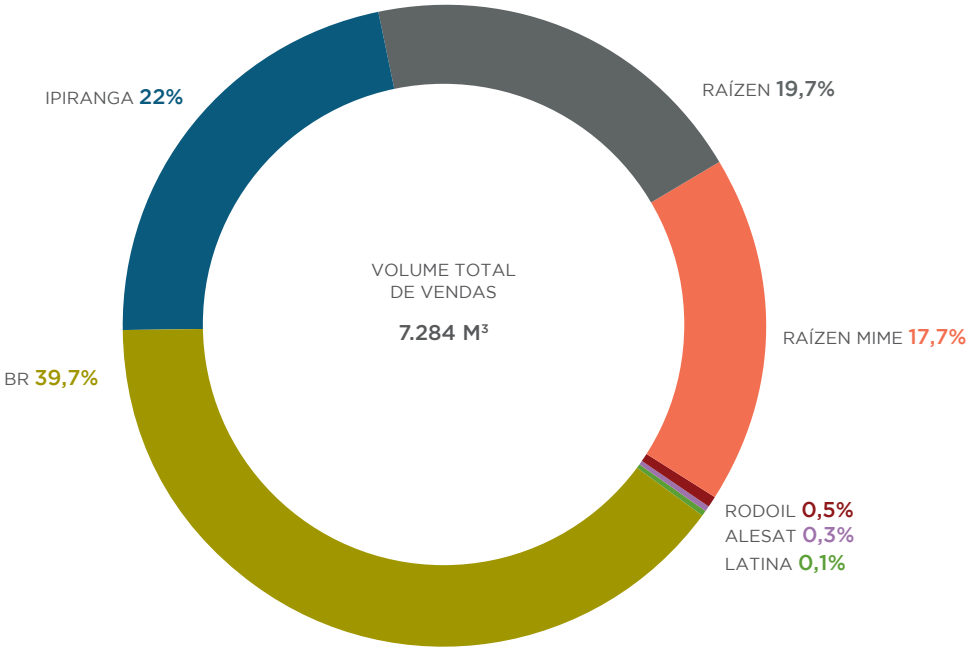
FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 3.14. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE QUEROSENE ILUMINANTE, EM ORDEM DECRESCENTE – 2014

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (7 DISTRIBUIDORAS)	**100,00**
BR	39,793
Raízen	21,993
Ipiranga	19,685
Raízen Mime	17,683
Rodoil	0,501
Alesat	0,275
Latina	0,069

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.7. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE QUEROSENE ILUMINANTE – 2014



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.13 e 3.14).
[1]Inclui outras quatro distribuidoras.

Em 2014, as vendas de gasolina de aviação caíram 0,9% em relação a 2013, atingindo 76,2 mil m³. Com exceção das regiões Norte e Nordeste, todas as outras registaram queda na comercialização.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões Norte, 12,1 mil m³ (concentrando 15,9% do total); Nordeste, 7,2 mil m³ (9,4%); Sudeste, 22,1 mil m³ (29%); Sul, 17,6 mil m³ (23%); e Centro-Oeste, 17,3 mil m³ (22,7%).

A distribuição desse derivado foi realizada por quatro empresas: BR (52,6%), Raízen (32,5%), Air BP (8,7%) e Gran Petro (6,2%).

TABELA 3.15. VENDAS DE GASOLINA DE AVIAÇÃO, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GASOLINA DE AVIAÇÃO PELAS DISTRIBUIDORAS (M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**55.464**	**52.262**	**54.744**	**61.010**	**62.483**	**69.555**	**70.379**	**76.260**	**76.934**	**76.244**	**-0,90**
Região Norte	**7.434**	**7.206**	**7.894**	**9.971**	**9.923**	**11.021**	**11.022**	**11.774**	**12.066**	**12.134**	**0,56**
Rondônia	647	482	588	796	912	979	956	825	897	839	-6,44
Acre	607	544	659	860	839	995	966	1.012	1.138	1.027	-9,77
Amazonas	920	1.042	1.203	1.455	1.463	1.828	1.808	2.054	1.747	1.658	-5,08
Roraima	841	572	400	608	728	866	948	899	1.110	1.148	3,47
Pará	3.017	2.950	3.372	4.287	3.573	3.628	4.318	4.889	4.620	4.593	-0,58
Amapá	490	445	392	405	579	634	515	434	374	392	4,76
Tocantins	912	1.172	1.279	1.561	1.829	2.090	1.511	1.660	2.180	2.475	13,54
Região Nordeste	**6.324**	**5.724**	**5.989**	**7.037**	**7.214**	**8.300**	**7.488**	**7.302**	**6.647**	**7.170**	**7,86**
Maranhão	1.075	776	841	932	966	1.098	1.001	952	806	844	4,63
Piauí	447	520	673	822	760	1.005	718	760	608	710	16,81
Ceará	848	707	578	762	884	937	999	779	817	823	0,72
Rio Grande do Norte	261	238	306	363	303	351	258	244	258	199	-23,03
Paraíba	108	159	201	146	165	238	188	268	297	408	37,50
Pernambuco	817	1.079	671	768	834	981	913	532	601	674	12,12
Alagoas	249	187	201	236	157	229	203	262	246	315	27,62
Sergipe	75	40	90	92	71	57	75	67	65	58	-11,63
Bahia	2.445	2.017	2.430	2.915	3.074	3.404	3.133	3.437	2.949	3.141	6,52
Região Sudeste	**20.324**	**21.197**	**15.087**	**15.779**	**17.636**	**20.056**	**22.016**	**24.069**	**22.835**	**22.092**	**-3,26**
Minas Gerais	2.026	2.325	2.811	3.513	3.576	4.259	4.096	4.889	5.049	5.733	13,55
Espírito Santo	118	143	176	215	232	170	164	277	395	476	20,66
Rio de Janeiro	1.027	1.127	1.391	1.294	1.431	874	757	1.248	1.753	1.587	-9,43
São Paulo	17.153	17.602	10.708	10.757	12.397	14.753	16.999	17.655	15.639	14.295	-8,59
Região Sul	**7.113**	**7.404**	**10.877**	**12.575**	**12.830**	**14.453**	**14.198**	**15.945**	**18.082**	**17.566**	**-2,85**
Paraná	3.151	3.657	4.764	4.983	4.778	5.865	6.495	6.968	6.772	6.896	1,83
Santa Catarina	482	709	884	1.025	1.146	1.281	1.260	1.514	1.720	1.839	6,88
Rio Grande do Sul	3.480	3.038	5.229	6.566	6.906	7.307	6.442	7.463	9.589	8.831	-7,90
Região Centro-Oeste	**14.268**	**10.731**	**14.898**	**15.648**	**14.880**	**15.726**	**15.655**	**17.170**	**17.304**	**17.282**	**-0,12**
Mato Grosso do Sul	2.428	2.192	2.785	3.525	3.088	3.054	3.018	3.237	3.668	3.917	6,79
Mato Grosso	7.913	4.844	7.651	7.047	6.383	6.514	6.677	7.371	7.252	7.012	-3,31
Goiás	3.461	3.124	3.980	4.545	4.672	5.377	5.169	5.861	5.786	5.878	1,59
Distrito Federal	467	570	482	531	737	780	791	701	598	475	-20,51

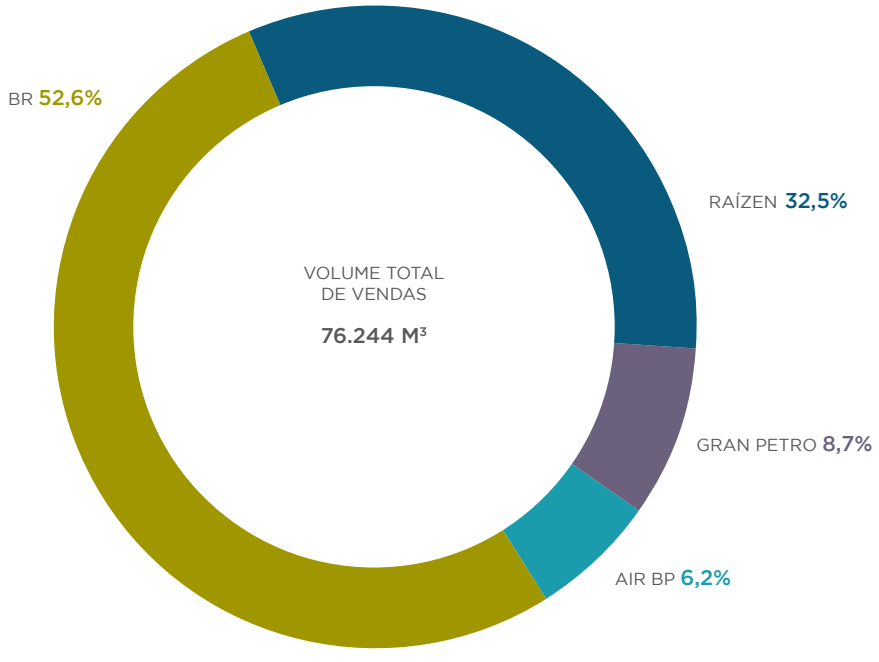
FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 3.16. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GASOLINA DE AVIAÇÃO, EM ORDEM DECRESCENTE – 2014

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (4 DISTRIBUIDORAS)	**100,00**
BR	52,60
Raízen	32,56
Air BP	8,66
Gran Petro	6,18

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.8. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GASOLINA DE AVIAÇÃO – 2014



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.15 e 3.16).

REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

3.3 Postos Revendedores

No final de 2014, 39.763 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 40,2% se localizavam no Sudeste; 23,8% no Nordeste; 20,2% na Região Sul; 8,6% no Centro-Oeste; e 7,2% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (22,3%), Minas Gerais (10,9%), Rio Grande do Sul (7,8%), Paraná (7,1%), Bahia (6,4%) e Rio de Janeiro (5,3%).

Em âmbito nacional, 49,8% da revenda de combustíveis se dividiu entre quatro das 94 bandeiras atuantes: BR (20,1%), Ipiranga (14,9%), Raízen (10,8%) e Alesat (4%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca (podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 39,9% em 2014.

TABELA 3.17. QUANTIDADE DE POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS, POR BANDEIRA, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS						
	TOTAL	BR	IPIRANGA	RAÍZEN	ALESAT	BANDEIRA BRANCA[1]	OUTRAS[2]
BRASIL	**39.763**	**7.993**	**5.907**	**4.315**	**1.583**	**15.873**	**4.092**
Região Norte	**2.869**	**541**	**412**	**84**	**64**	**1.127**	**641**
Rondônia	537	99	88	9	-	222	119
Acre	153	61	21	2	-	36	33
Amazonas	602	74	61	15	-	165	287
Roraima	107	40	10	1	-	39	17
Pará	957	168	162	30	33	393	171
Amapá	119	33	41	-	-	45	-
Tocantins	394	66	29	27	31	227	14
Região Nordeste	**9.448**	**1.830**	**578**	**637**	**484**	**4.515**	**1.404**
Maranhão	1.258	136	83	19	61	740	219
Piauí	825	123	38	25	27	514	98
Ceará	1.407	323	80	135	111	495	263
Rio Grande do Norte	579	164	39	29	94	165	88
Paraíba	705	106	51	24	45	371	108
Pernambuco	1.324	297	128	145	45	479	230
Alagoas	534	182	37	40	19	207	49
Sergipe	279	105	8	29	6	68	63
Bahia	2.537	394	114	191	76	1.476	286
Região Sudeste	**15.974**	**3.355**	**2.520**	**2.440**	**799**	**6.344**	**516**
Minas Gerais	4.346	1.026	522	421	330	1.783	264
Espírito Santo	654	135	101	118	58	178	64
Rio de Janeiro	2.125	472	322	406	123	789	13
São Paulo	8.849	1.722	1.575	1.495	288	3.594	175
Região Sul	**8.037**	**1.382**	**2.048**	**951**	**142**	**2.333**	**1.181**
Paraná	2.831	399	549	310	26	1.312	235
Santa Catarina	2.088	282	520	197	95	538	456
Rio Grande do Sul	3.118	701	979	444	21	483	490
Região Centro-Oeste	**3.435**	**885**	**349**	**203**	**94**	**1.554**	**350**
Mato Grosso do Sul	597	235	48	20	-	181	113
Mato Grosso	1.027	200	45	55	19	534	174
Goiás	1.492	289	181	75	70	814	63
Distrito Federal	319	161	75	53	5	25	-

FONTE: ANP/SAB, conforme as Portarias ANP nº 116/2000 e nº 32/2001.
[1]Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora. [2]Inclui outras 89 bandeiras.

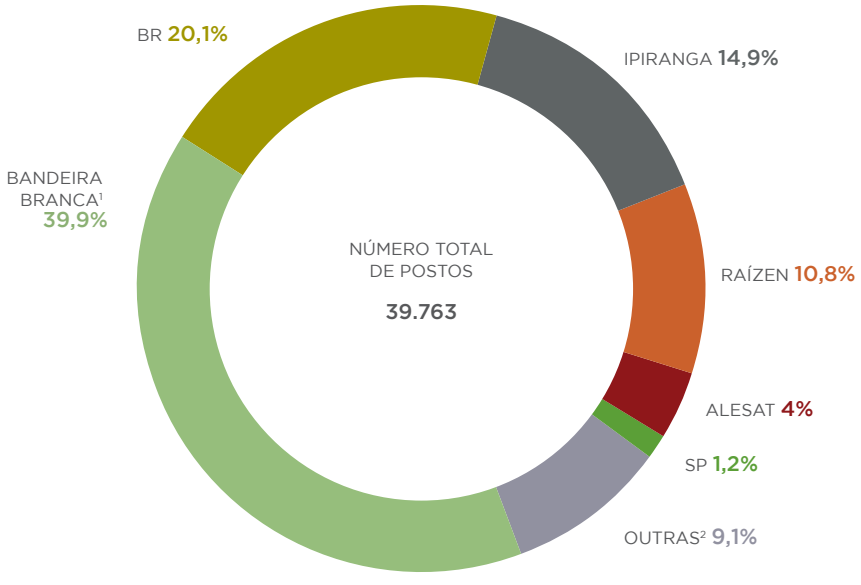
TABELA 3.18. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS NO BRASIL, SEGUNDO A BANDEIRA, EM ORDEM DECRESCENTE – 31/12/2014

BANDEIRAS	DISTRIBUIÇÃO (%)
TOTAL (94 BANDEIRAS)	**100,000**
Bandeira Branca[1]	39,919
BR	20,102
Ipiranga	14,856
Raízen	10,852
Alesat	3,981
SP	1,172
Sabba	0,669
Charrua	0,616
Zema	0,571
Equador	0,523
Atem's	0,475
Dislub	0,390
Potencial	0,357
Total	0,345
Rodoil	0,294
Petroserra	0,292
Raízen Mime	0,289
Megapetro	0,264
Petrobahia	0,241
Idaza	0,229
Mazp	0,221
Fan	0,219
Setta	0,206
Ciapetro	0,204
Simarelli	0,204
Taurus	0,201
Temape	0,166
Atlântica	0,163
Ruff CJ	0,163
Rejaile	0,146
Rio Branco	0,133
Saara	0,111
Petrox	0,108
Federal	0,093
Americanoil	0,091
RM	0,091
Maxsul	0,088
Walendowsky	0,086
Hora	0,083
Small	0,083
Acol	0,068
Petrox	0,063
Dibrape	0,053
Watt	0,048
Larco	0,043
Stang	0,040
Royal Fic	0,035
Torrão	0,030

BANDEIRAS	DISTRIBUIÇÃO (%)
Polipetro	0,028
Sul	0,025
MMP	0,023
PDV Brasil	0,015
RDZ	0,015
Tobras	0,015
U.B.P.	0,015
GP	0,013
Petronac	0,013
Ello	0,010
Joapi	0,010
Petro Amazon	0,010
Global	0,008
Pelikano	0,008
Sauro	0,008
Soll	0,008
Atlantique	0,005
D'mais	0,005
Dímano	0,005
Montepetro	0,005
Flag	0,005
Fox	0,005
Liderpetro	0,005
Petroluz	0,005
Podium	0,005
Rede Brasil	0,005
Uni	0,005
Arco	0,003
Aspen	0,003
Atlanta	0,003
Bremem	0,003
Dalçóquio	0,003
Equatorial	0,003
Distribuidora Sul	0,003
Ello-Puma	0,003
Frannel	0,003
Ipe	0,003
Mercoil	0,003
Monvale	0,003
Petroalcool	0,003
Petroforte	0,003
Petrosul	0,003
Rioil	0,003
Rumos	0,003
Seta	0,003
Triângulo	0,003

FONTE: ANP/SAB, conforme a Portaria ANP nº 116/2000.
[1]Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora.

GRÁFICO 3.9. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS NO BRASIL, SEGUNDO A BANDEIRA – 31/12/2014



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.17 e 3.18).
[1]Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora. [2]Inclui outras 87 bandeiras.

3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)

Em 2014, 397 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 37,8% e 29% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 19,1%, 4,3% e 9,8%, nesta ordem. As unidades da Federação com maior número de TRRs eram: São Paulo (17,1%), Rio Grande do Sul (15,9%), Paraná (14,6%) e Mato Grosso (10,1%).

TABELA 3.19. QUANTIDADE DE TRANSPORTADORES-REVENDEDORES-RETALHISTAS (TRRS) DE COMBUSTÍVEIS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 31/12/2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE TRRS DE COMBUSTÍVEIS
BRASIL	**397**
Região Norte	**39**
Rondônia	6
Acre	1
Roraima	1
Pará	28
Tocantins	3
Região Nordeste	**17**
Maranhão	2
Piauí	1
Rio Grande do Norte	1
Pernambuco	3
Sergipe	1
Bahia	9
Região Sudeste	**115**
Minas Gerais	33
Espírito Santo	7
Rio de Janeiro	7
São Paulo	68
Região Sul	**150**
Paraná	58
Santa Catarina	29
Rio Grande do Sul	63
Região Centro-Oeste	**76**
Mato Grosso do Sul	20
Mato Grosso	40
Goiás	14
Distrito Federal	2

FONTES: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 8/2007.
NOTA: Só estão incluídas as unidades da Federação onde existem TRRs.

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2014, o preço médio nacional da gasolina C registrou alta de 4,6% em relação a 2013, para R$ 2,975. Os preços mais baixos foram verificados no Piauí (R$ 2,827) e os mais altos no Acre (R$ 3,407). Por regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R$ 3,147), Nordeste (R$ 2,965), Sudeste (R$ 2,938), Sul (R$ 2,957) e Centro-Oeste (R$ 3,106).

Por sua vez, o preço médio do óleo diesel no Brasil subiu 8,3% em 2014, fixando-se em R$ 2,512. Os menores preços foram observados na Paraíba (R$ 2,433) e os maiores no Acre (R$ 3,073). Por regiões, os preços médios se situaram em: Norte (R$ 2,668), Nordeste (R$ 2,467), Sudeste (R$ 2,475), Sul (R$ 2,479) e Centro-Oeste (R$ 2,644).

Já os preços de GLP tiveram elevação de 5% no mercado nacional, atingindo R$ 3,324. Os menores preços foram encontrados em Pernambuco (R$ 3,027) e os maiores no Mato Grosso (R$ 4,135).

Por fim, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou aumento de 5,3% em 2014, passando para R$ 1,879. Os menores preços foram observados no Rio de Janeiro (R$ 1,738) e os maiores no Distrito Federal (R$ 2,314).

TABELA 3.20. PREÇO MÉDIO DA GASOLINA C AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO[1] DA GASOLINA C AO CONSUMIDOR (R$/LITRO)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**2,340**	**2,552**	**2,508**	**2,500**	**2,511**	**2,566**	**2,731**	**2,736**	**2,854**	**2,975**
Região Norte	**2,525**	**2,666**	**2,597**	**2,647**	**2,692**	**2,743**	**2,845**	**2,885**	**3,008**	**3,147**
Rondônia	2,570	2,731	2,680	2,709	2,682	2,769	2,960	2,952	3,057	3,205
Acre	2,661	2,944	2,920	2,966	2,967	2,985	3,113	3,125	3,254	3,407
Amazonas	2,569	2,562	2,467	2,442	2,567	2,613	2,776	2,889	2,992	3,161
Roraima	2,560	2,856	2,635	2,691	2,699	2,833	2,836	2,869	3,009	3,096
Pará	2,461	2,660	2,631	2,745	2,756	2,765	2,818	2,845	2,982	3,120
Amapá	2,459	2,584	2,438	2,613	2,713	2,849	2,797	2,707	2,849	2,965
Tocantins	2,504	2,750	2,727	2,739	2,735	2,824	2,911	2,911	3,043	3,120
Região Nordeste	**2,385**	**2,650**	**2,611**	**2,596**	**2,582**	**2,636**	**2,705**	**2,700**	**2,846**	**2,965**
Maranhão	2,348	2,735	2,726	2,650	2,598	2,583	2,648	2,641	2,824	2,988
Piauí	2,433	2,517	2,560	2,601	2,565	2,518	2,656	2,580	2,718	2,827
Ceará	2,443	2,699	2,611	2,571	2,536	2,633	2,720	2,707	2,840	2,993
Rio Grande do Norte	2,336	2,623	2,547	2,588	2,593	2,675	2,717	2,697	2,882	3,026
Paraíba	2,339	2,590	2,527	2,453	2,416	2,446	2,560	2,604	2,776	2,859
Pernambuco	2,367	2,641	2,602	2,597	2,572	2,616	2,674	2,724	2,834	2,934
Alagoas	2,556	2,802	2,805	2,760	2,694	2,726	2,825	2,763	2,885	3,002
Sergipe	2,323	2,548	2,518	2,521	2,551	2,607	2,727	2,748	2,884	2,937
Bahia	2,374	2,643	2,613	2,616	2,637	2,714	2,753	2,734	2,898	3,017
Região Sudeste	**2,259**	**2,478**	**2,451**	**2,444**	**2,447**	**2,514**	**2,712**	**2,718**	**2,818**	**2,938**
Minas Gerais	2,257	2,488	2,459	2,449	2,443	2,516	2,789	2,811	2,891	2,976
Espírito Santo	2,361	2,624	2,622	2,627	2,631	2,686	2,869	2,831	2,891	3,002
Rio de Janeiro	2,338	2,561	2,532	2,547	2,566	2,649	2,835	2,853	2,997	3,133
São Paulo	2,231	2,442	2,414	2,403	2,402	2,463	2,642	2,637	2,735	2,866
Região Sul	**2,438**	**2,610**	**2,516**	**2,506**	**2,522**	**2,571**	**2,721**	**2,725**	**2,853**	**2,957**
Paraná	2,291	2,500	2,439	2,413	2,472	2,530	2,678	2,686	2,838	2,953
Santa Catarina	2,424	2,573	2,542	2,536	2,533	2,578	2,725	2,720	2,849	2,957
Rio Grande do Sul	2,573	2,723	2,564	2,567	2,558	2,602	2,755	2,759	2,867	2,962
Região Centro-Oeste	**2,430**	**2,656**	**2,616**	**2,585**	**2,653**	**2,659**	**2,831**	**2,819**	**2,959**	**3,106**
Mato Grosso do Sul	2,560	2,755	2,711	2,709	2,668	2,649	2,729	2,781	3,000	3,077
Mato Grosso	2,751	2,952	2,896	2,754	2,725	2,772	2,892	2,970	3,018	3,110
Goiás	2,354	2,576	2,526	2,507	2,587	2,555	2,849	2,767	2,895	3,101
Distrito Federal	2,330	2,596	2,572	2,554	2,680	2,714	2,832	2,836	2,982	3,123

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).
NOTA: Preços em valores correntes.
[1]Preços médios ponderados com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

TABELA 3.21. PREÇO MÉDIO DO ÓLEO DIESEL AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO[1] DO ÓLEO DIESEL AO CONSUMIDOR (R$/LITRO)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**1,751**	**1,884**	**1,876**	**2,036**	**2,060**	**2,002**	**2,026**	**2,087**	**2,319**	**2,512**
Região Norte	**1,833**	**1,999**	**1,981**	**2,143**	**2,187**	**2,152**	**2,163**	**2,213**	**2,441**	**2,668**
Rondônia	1,903	2,077	2,067	2,219	2,267	2,232	2,231	2,241	2,493	2,761
Acre	2,086	2,295	2,275	2,420	2,461	2,423	2,513	2,597	2,821	3,073
Amazonas	1,838	1,994	1,978	2,129	2,174	2,130	2,159	2,183	2,373	2,597
Roraima	2,068	2,250	2,204	2,401	2,438	2,391	2,350	2,394	2,624	2,790
Pará	1,780	1,936	1,914	2,089	2,130	2,071	2,109	2,209	2,481	2,692
Amapá	1,833	2,002	1,993	2,164	2,240	2,237	2,236	2,187	2,341	2,585
Tocantins	1,755	1,882	1,860	2,016	2,055	2,096	2,019	2,050	2,271	2,473
Região Nordeste	**1,704**	**1,852**	**1,845**	**2,004**	**2,032**	**1,968**	**1,986**	**2,041**	**2,283**	**2,467**
Maranhão	1,722	1,886	1,869	2,013	2,051	1,983	2,020	2,045	2,257	2,444
Piauí	1,729	1,913	1,900	2,045	2,083	2,026	2,043	2,083	2,301	2,483
Ceará	1,735	1,865	1,854	2,026	2,051	1,976	1,997	2,099	2,368	2,569
Rio Grande do Norte	1,707	1,831	1,824	1,985	2,008	1,963	2,002	2,052	2,265	2,498
Paraíba	1,681	1,832	1,828	1,979	2,026	1,972	1,981	2,024	2,256	2,433
Pernambuco	1,683	1,838	1,836	1,997	2,044	1,997	2,010	2,072	2,267	2,461
Alagoas	1,714	1,867	1,862	2,007	2,044	1,995	2,005	2,053	2,280	2,462
Sergipe	1,701	1,859	1,859	2,017	2,044	1,981	2,027	2,099	2,340	2,478
Bahia	1,698	1,839	1,834	1,998	2,010	1,935	1,944	1,996	2,275	2,452
Região Sudeste	**1,714**	**1,845**	**1,839**	**2,001**	**2,027**	**1,968**	**1,990**	**2,057**	**2,290**	**2,475**
Minas Gerais	1,693	1,830	1,823	1,975	2,001	1,951	1,984	2,101	2,338	2,527
Espírito Santo	1,785	1,866	1,864	2,034	2,067	2,023	2,058	2,106	2,326	2,494
Rio de Janeiro	1,688	1,819	1,812	1,988	2,034	1,986	2,003	2,050	2,274	2,468
São Paulo	1,728	1,858	1,854	2,015	2,036	1,967	1,985	2,034	2,268	2,448
Região Sul	**1,769**	**1,892**	**1,880**	**2,039**	**2,055**	**1,995**	**2,022**	**2,074**	**2,294**	**2,479**
Paraná	1,723	1,844	1,834	1,991	2,006	1,945	1,969	2,022	2,252	2,449
Santa Catarina	1,760	1,898	1,885	2,043	2,078	2,025	2,048	2,102	2,322	2,512
Rio Grande do Sul	1,844	1,959	1,945	2,108	2,112	2,050	2,084	2,129	2,332	2,504
Região Centro-Oeste	**1,861**	**1,987**	**1,981**	**2,133**	**2,150**	**2,095**	**2,134**	**2,190**	**2,433**	**2,644**
Mato Grosso do Sul	1,906	2,060	2,040	2,186	2,206	2,154	2,175	2,229	2,476	2,675
Mato Grosso	1,972	2,096	2,099	2,270	2,297	2,231	2,261	2,339	2,567	2,763
Goiás	1,741	1,854	1,849	1,989	1,997	1,934	1,992	2,079	2,315	2,552
Distrito Federal	1,752	1,879	1,871	2,013	2,024	2,020	2,069	2,072	2,391	2,557

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).
NOTA: Preços em valores correntes.
[1]Preços médios ponderados com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

TABELA 3.22. PREÇO MÉDIO DO GLP AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO[1] DO GLP AO CONSUMIDOR (R$/KG)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**2,316**	**2,473**	**2,533**	**2,550**	**2,746**	**2,938**	**2,960**	**3,023**	**3,166**	**3,324**
Região Norte	**2,435**	**2,551**	**2,643**	**2,677**	**2,755**	**2,966**	**3,049**	**3,113**	**3,358**	**3,577**
Rondônia	2,668	2,739	2,812	2,832	2,940	3,060	3,093	3,100	3,411	3,734
Acre	2,846	2,942	3,010	3,058	3,134	3,255	3,392	3,503	3,681	3,881
Amazonas	2,337	2,408	2,473	2,445	2,221	2,283	2,416	2,518	3,231	3,451
Roraima	2,647	2,764	2,853	2,928	2,997	3,116	3,294	3,444	3,610	3,823
Pará	2,325	2,458	2,565	2,626	2,771	3,050	3,125	3,205	3,285	3,432
Amapá	2,572	2,685	2,739	2,781	2,959	3,169	3,277	3,308	3,658	4,085
Tocantins	2,547	2,738	2,856	2,874	3,087	3,399	3,415	3,413	3,451	3,756
Região Nordeste	**2,357**	**2,503**	**2,517**	**2,564**	**2,696**	**2,788**	**2,800**	**2,876**	**3,036**	**3,232**
Maranhão	2,443	2,641	2,724	2,764	2,825	3,021	3,081	3,266	3,573	3,588
Piauí	2,586	2,725	2,843	2,815	2,810	2,837	2,940	3,117	3,171	3,309
Ceará	2,362	2,470	2,560	2,646	2,835	2,881	2,871	2,955	3,153	3,436
Rio Grande do Norte	2,308	2,403	2,455	2,462	2,599	2,938	2,925	2,961	3,101	3,424
Paraíba	2,527	2,595	2,568	2,561	2,601	2,621	2,602	2,648	2,787	3,027
Pernambuco	2,272	2,442	2,366	2,464	2,676	2,747	2,665	2,711	2,964	3,196
Alagoas	2,289	2,457	2,346	2,445	2,608	2,771	2,904	2,895	3,008	3,344
Sergipe	2,397	2,509	2,543	2,505	2,580	2,696	2,716	2,850	2,960	3,134
Bahia	2,326	2,495	2,524	2,554	2,665	2,727	2,768	2,842	2,916	3,032
Região Sudeste	**2,236**	**2,402**	**2,481**	**2,491**	**2,710**	**2,943**	**2,966**	**3,031**	**3,166**	**3,318**
Espírito Santo	2,247	2,517	2,604	2,580	2,646	2,661	2,743	2,796	2,874	3,095
Minas Gerais	2,295	2,534	2,650	2,660	2,933	3,124	3,169	3,243	3,397	3,593
Rio de Janeiro	2,254	2,387	2,450	2,441	2,617	2,917	2,891	2,914	3,017	3,246
São Paulo	2,202	2,345	2,415	2,436	2,664	2,902	2,933	3,011	3,155	3,246
Região Sul	**2,392**	**2,566**	**2,588**	**2,605**	**2,801**	**2,975**	**3,002**	**3,075**	**3,182**	**3,269**
Paraná	2,326	2,495	2,486	2,464	2,757	2,961	2,954	3,026	3,091	3,216
Santa Catarina	2,487	2,688	2,722	2,785	2,925	3,139	3,163	3,221	3,277	3,346
Rio Grande do Sul	2,410	2,576	2,620	2,653	2,787	2,918	2,977	3,062	3,230	3,288
Região Centro-Oeste	**2,457**	**2,624**	**2,718**	**2,694**	**2,998**	**3,207**	**3,192**	**3,229**	**3,368**	**3,515**
Mato Grosso do Sul	2,564	2,759	2,830	2,805	3,103	3,392	3,540	3,611	3,704	3,895
Mato Grosso	2,906	3,074	3,140	3,107	3,385	3,599	3,643	3,728	3,905	4,135
Goiás	2,253	2,428	2,509	2,497	2,847	3,094	3,088	3,093	3,152	3,239
Distrito Federal	2,578	2,727	2,900	2,845	3,047	3,085	2,870	2,878	3,179	3,349

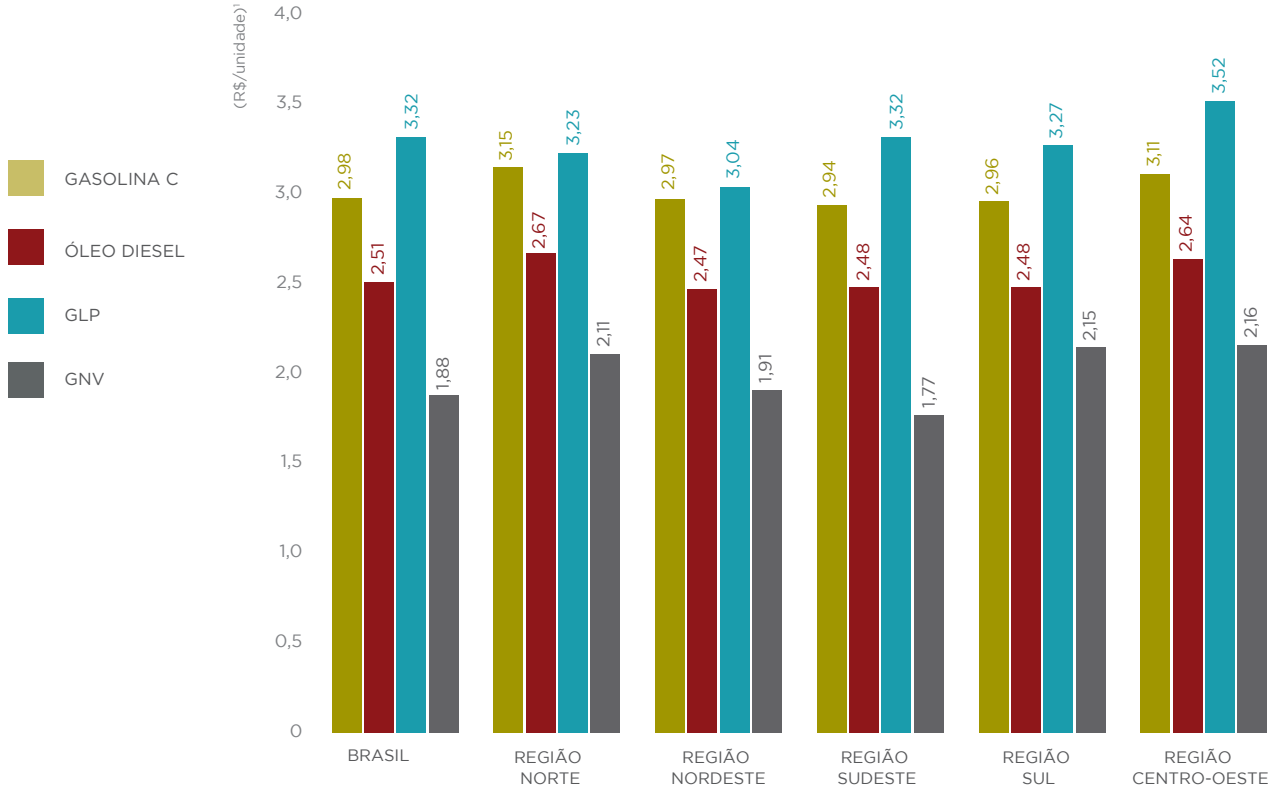
FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).
NOTA: Preços em valores correntes.
[1]Preços médios ponderados com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

TABELA 3.23. PREÇO MÉDIO DO GNV AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO[1] DO GNV AO CONSUMIDOR (R$/M³)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**1,145**	**1,250**	**1,329**	**1,562**	**1,633**	**1,599**	**1,602**	**1,707**	**1,785**	**1,879**
Região Norte	**1,363**	**1,399**	**1,399**	**1,399**	**1,492**	**1,582**	**1,650**	**1,776**	**1,956**	**2,112**
Rondônia	1,219	...	...	...	2,676	...	...	...	...	...
Acre	...	...	...	...	2,350	2,280	...	...	...	...
Amazonas	1,399	1,399	1,399	1,399	1,492	1,582	1,650	1,776	1,956	2,112
Roraima	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Pará	...	...	...	2,095	2,305	1,951	2,105	...	...	...
Amapá	...	...	...	...	2,400	1,865	...	...	...	...
Tocantins	...	...	...	2,155	...	...	...	...	...	...
Região Nordeste	**1,219**	**1,364**	**1,494**	**1,723**	**1,752**	**1,778**	**1,780**	**1,794**	**1,821**	**1,908**
Maranhão	1,899	1,560	1,850	2,050	2,095	1,990	...	...	...	...
Piauí	1,398	...	...	1,985	1,749	1,846	2,000	...	...	...
Ceará	1,241	1,390	1,451	1,715	1,705	1,760	1,826	1,888	1,885	1,941
Rio Grande do Norte	1,192	1,316	1,440	1,711	1,748	1,804	1,923	1,907	1,908	1,983
Paraíba	1,290	1,411	1,609	1,695	1,756	1,838	1,805	1,767	1,814	1,895
Pernambuco	1,232	1,421	1,543	1,771	1,755	1,717	1,700	1,786	1,727	1,838
Alagoas	1,188	1,386	1,546	1,779	1,805	1,771	1,774	1,848	1,956	1,981
Sergipe	1,237	1,310	1,462	1,741	1,787	1,855	1,826	1,858	1,891	1,880
Bahia	1,210	1,328	1,480	1,685	1,757	1,772	1,666	1,651	1,753	1,895
Região Sudeste	**1,113**	**1,198**	**1,264**	**1,507**	**1,596**	**1,545**	**1,541**	**1,601**	**1,683**	**1,765**
Minas Gerais	1,297	1,506	1,527	1,668	1,677	1,649	1,645	1,664	1,827	1,943
Espírito Santo	1,177	1,255	1,399	1,648	1,767	1,802	1,840	1,861	1,899	1,852
Rio de Janeiro	1,101	1,155	1,266	1,558	1,543	1,557	1,662	1,659	1,678	1,738
São Paulo	1,080	1,187	1,188	1,382	1,642	1,480	1,308	1,475	1,657	1,772
Região Sul	**1,305**	**1,484**	**1,548**	**1,682**	**1,683**	**1,652**	**1,737**	**1,897**	**1,978**	**2,146**
Paraná	1,243	1,407	1,453	1,532	1,551	1,495	1,554	1,564	1,740	1,920
Santa Catarina	1,276	1,427	1,499	1,659	1,634	1,688	1,785	1,967	2,003	2,156
Rio Grande do Sul	1,339	1,586	1,651	1,785	1,806	1,695	1,783	1,948	2,034	2,200
Região Centro-Oeste	**1,245**	**1,519**	**1,586**	**1,677**	**1,749**	**1,752**	**1,755**	**1,932**	**2,007**	**2,155**
Mato Grosso do Sul	1,245	1,528	1,586	1,677	1,749	1,752	1,755	1,922	1,983	2,123
Mato Grosso	...	1,401	1,503	1,573	1,776	1,613	1,571	1,852	1,994	2,208
Goiás	1,590	...	1,490	1,650	1,890	1,960	2,100	2,157	2,195	2,314
Distrito Federal	...	...	...	...	1,992	2,030	...	...	...	...

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).
NOTA: Preços em valores correntes.
[1]Preços médios ponderados com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

GRÁFICO 3.10. PREÇOS MÉDIOS DE GASOLINA C, ÓLEO DIESEL, GLP E GNV AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2014



FONTE: ANP/CDC; Levantamento de Preços e Margens de Comercialização de Combustíveis (Tabelas 3.20, 3.21, 3.22 e 3.23).
NOTA: Preços em valores correntes.
[1]Gasolina C e óleo diesel expressos em litros, GLP em kg e GNV em m³.

Em 2014, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R$ 2,642. O município de Porto Alegre foi o que apresentou o menor preço (R$ 2,596), enquanto o maior foi encontrado em Curitiba (R$ 2,666).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio em 2014 foi de R$ 1,283. Salvador apresentou o menor preço (R$ 1,105) e Fortaleza, o maior (R$ 1,515).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R$ 2,163 em 2014. Belo Horizonte registrou o maior preço (R$ 2,553) entre os municípios selecionados; Rio de Janeiro, o menor (R$ 2,067).

TABELA 3.24. PREÇO MÉDIO DO QUEROSENE ILUMINANTE AO CONSUMIDOR, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS – 2005-2014

MUNICÍPIOS SELECIONADOS	PREÇO MÉDIO DO QUEROSENE ILUMINANTE AO CONSUMIDOR (R$/LITRO)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Belém	1,611	2,355	2,010	...	...	...	...	...	...	...
Belo Horizonte	1,513	1,672	1,675	2,051	1,899	...	...	...	...	...
Brasília	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Curitiba	1,482	1,844	1,824	2,271	2,004	2,034	2,265	2,446	2,499	2,666
Fortaleza	1,407	1,806	1,788	2,019	1,839	1,894	1,974	...	...	...
Manaus	1,908	2,008	1,686	2,019	1,470	1,565	1,968	2,241	2,235	2,665
Porto Alegre	1,401	1,755	1,814	2,237	2,382	2,050	2,281	2,541	2,419	2,596
Recife	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Rio de Janeiro	...	1,614	...	...	...	...	...	...	...	...
Salvador	1,380	1,689	1,778	...	...	...	...	...	...	...
São Paulo	1,334	1,569	1,597	1,964	1,415	1,517	1,906	2,237	2,227	...

FONTE: Distribuidoras.
NOTA: Preços em valores correntes, não considerando a incidência de impostos.

TABELA 3.25. PREÇO MÉDIO DO ÓLEO COMBUSTÍVEL A1 AO CONSUMIDOR, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS – 2005-2014

MUNICÍPIOS SELECIONADOS	PREÇO MÉDIO DO ÓLEO COMBUSTÍVEL A1 AO CONSUMIDOR (R$/KG)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Belém	0,835	0,771	0,757	0,972	0,747	0,933	0,987	1,025	1,004	1,195
Belo Horizonte	0,740	0,801	0,800	0,997	0,744	0,907	0,934	0,970	0,951	1,243
Brasília	...	...	0,751	...	0,945	1,913	...	1,098	0,995	1,316
Curitiba	1,017	0,891	0,802	0,931	0,690	0,828	0,859	0,813	1,011	...
Fortaleza	1,353	1,204	0,991	1,109	1,097	1,121	1,041	1,042	1,319	1,515
Manaus	0,966	1,006	1,097	1,310	1,083	1,237	1,263	1,277	1,325	1,492
Porto Alegre	1,056	0,998	0,845	1,078	0,917	0,966	0,999	1,019	1,052	1,156
Recife	0,756	0,786	0,754	0,973	0,783	0,865	0,981	1,040	1,150	1,359
Rio de Janeiro	...	0,778	0,872	1,141	...	...	0,930	...	...	...
Salvador	0,726	1,330	1,046	0,986	0,645	0,808	0,813	0,867	0,940	1,105
São Paulo	0,647	0,678	0,660	0,892	0,665	0,836	0,883	0,937	0,986	1,166

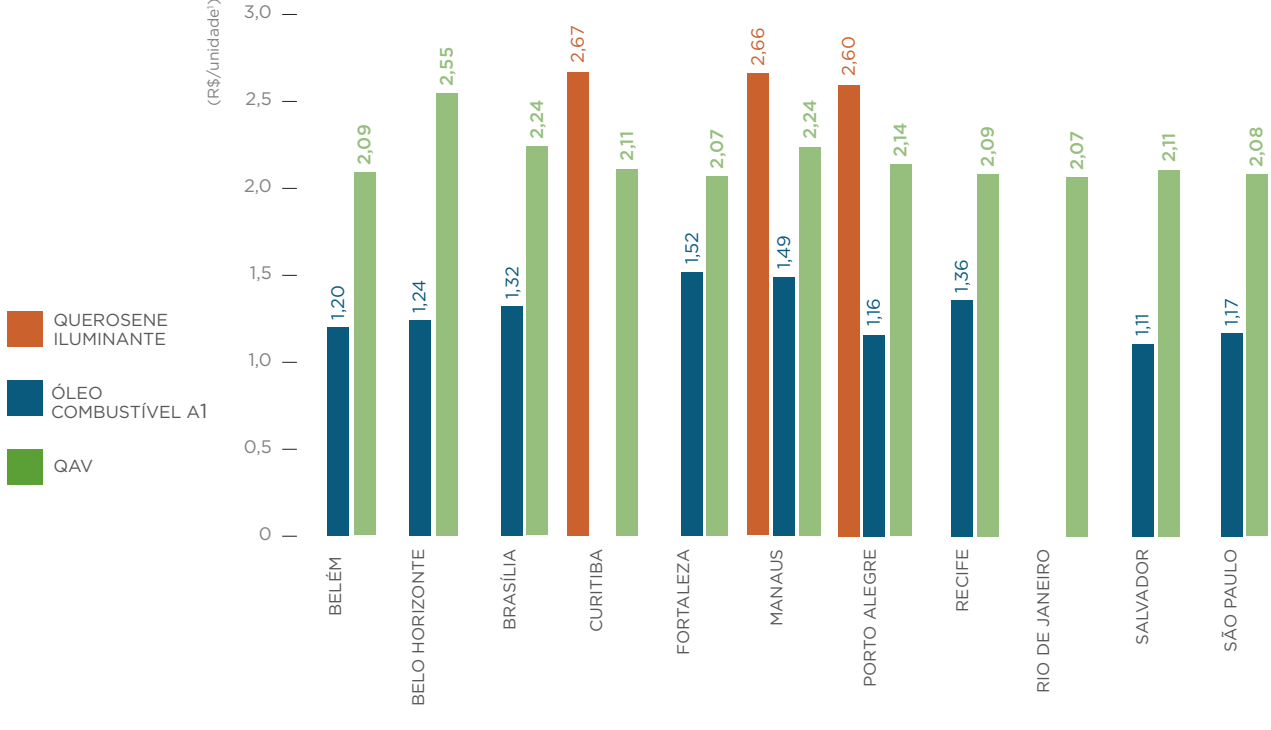
FONTE: Distribuidoras.
NOTA: Preços em valores correntes, não considerando a incidência de impostos.

TABELA 3.26. PREÇO MÉDIO DO QUEROSENE DE AVIAÇÃO AO CONSUMIDOR, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS – 2005-2014

MUNICÍPIOS SELECIONADOS	PREÇO MÉDIO DO QUEROSENE DE AVIAÇÃO AO CONSUMIDOR (R$/LITRO)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Belém	1,387	1,419	1,368	1,747	1,170	1,303	1,632	1,898	2,007	2,092
Belo Horizonte	1,464	1,551	1,476	1,856	1,356	1,639	1,952	2,109	2,498	2,553
Brasília	1,449	1,493	1,430	1,820	1,277	1,426	1,753	2,044	2,148	2,236
Curitiba	1,385	1,419	1,359	1,749	1,184	1,319	1,647	1,912	2,019	2,112
Fortaleza	1,386	1,446	1,361	1,737	1,169	1,289	1,611	1,884	2,012	2,069
Manaus	1,455	1,506	1,481	1,864	1,240	1,375	1,721	2,003	2,195	2,238
Porto Alegre	1,352	1,396	1,349	1,719	1,151	1,308	1,645	1,917	2,035	2,139
Recife	1,335	1,387	1,358	1,771	1,204	1,317	1,613	1,888	1,990	2,088
Rio de Janeiro	1,328	1,363	1,322	1,698	1,123	1,260	1,591	1,869	1,982	2,067
Salvador	1,359	1,421	1,368	1,734	1,159	1,282	1,608	1,888	1,997	2,111
São Paulo	1,336	1,365	1,317	1,699	1,124	1,257	1,585	1,865	1,983	2,082

FONTE: Distribuidoras.
NOTA: Preços em valores correntes, não considerando a incidência de impostos.

GRÁFICO 3.11. PREÇOS MÉDIOS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A1, QUEROSENE ILUMINANTE E QAV AO CONSUMIDOR, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS – 2014



FONTE: Distribuidoras (Tabelas 3.24, 3.25 e 3.26).
NOTAS: 1. Preços em valores correntes.
2. Inclui Cide e PIS/Cofins. Não inclui ICMS.
[1]Óleo combustível expresso em quilogramas, querosene iluminante e QAV em litros.

QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

O PMQC é o instrumento que a ANP utiliza para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no Brasil. Por meio do programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas, e planejam-se ações de fiscalização do abastecimento.

O programa teve início no último trimestre de 1998 e, desde então, cresceu em abrangência territorial, escopo de produtos monitorados e número de análises realizadas, passando a alcançar todas as unidades da Federação em 2005.

A cada mês, são coletadas mais de 18 mil amostras de gasolina, etanol hidratado e diesel em postos revendedores escolhidos por sorteio. As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas da ANP (CPT, localizado em Brasília) e nos laboratórios de universidades e instituições de pesquisa contratados. Os laboratórios enviam os resultados das análises diretamente ao Escritório Central da Agência, no Rio de Janeiro.

Semestralmente, a ANP aciona o seu Programa Interlaboratorial de Combustíveis, do qual participam todas as instituições contratadas. Esse programa monitora a qualidade e a padronização dos serviços contratados. São verificados os procedimentos de coleta, transporte e armazenamento de amostras, bem como a realização das análises e o tratamento e o envio de resultados.

Em 2014, foram coletadas 217,7 mil amostras de combustíveis, 5,3% a menos que em 2013. Destas, 3.978 apresentaram não conformidade[1]. Foram analisadas 44.433 amostras de etanol hidratado, 89.862 de gasolina C e 83.359 de óleo diesel; destas, estavam não conformes, respectivamente, 705, 1.070 e 2.203.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 782 não conformidades, sendo 55,8% referentes a massa específica/teor alcoólico; 19,7% a condutividade; 13,3% a aparência, cor e teor de hidrocarboneto e 11,3% ao pH.

No caso da gasolina C, foram verificadas 1.110 não conformidades, sendo 36,9% referentes a teor de etanol anidro combustível; 28,1% a destilação; 20,8% a octanagem e 14,1% a aspecto, cor, benzeno, olefínico e aromáticos.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 2.347 não conformidades, das quais 31,2% relativas a aspecto (indicação visual de qualidade e possíveis contaminações); 26,2% a ponto de fulgor; 24,5% a teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 10,4% a concentração de enxofre no combustível; 4,8% a cor ASTM (cor ASTM fora de especificação pode ser indicativo de degradação ou contaminação) e massa específica a 20 °C; e 2,8% a corante.

[1]Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

TABELA 3.27. AMOSTRAS COLETADAS E AMOSTRAS NÃO CONFORMES, POR COMBUSTÍVEL, SEGUNDO ESPECIFICAÇÕES DA ANP - 2005-2014

COMBUSTÍVEL	TIPO DE AMOSTRA	AMOSTRAS COLETADAS E AMOSTRAS NÃO CONFORMES										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**AMOSTRAS COLETADAS**	**148.227**	**189.686**	**169.050**	**174.512**	**183.819**	**207.856**	**236.715**	**213.384**	**229.837**	**217.654**	**-5,30**
	AMOSTRAS NÃO CONFORMES	**5.846**	**6.623**	**4.355**	**3.611**	**3.779**	**4.907**	**5.094**	**4.790**	**4.547**	**3.978**	**-12,51**
Etanol Hidratado	Amostras coletadas	20.781	60.807	42.792	43.833	41.350	44.486	48.645	42.843	46.204	44.433	-3,83
	Amostras não conformes	1.354	2.297	1.343	996	702	966	1.199	902	746	705	-5,50
Gasolina C	Amostras coletadas	96.146	77.656	68.086	70.555	74.934	85.161	97.048	87.045	93.997	89.862	-4,40
	Amostras não conformes	3.442	2.991	1.913	1.268	1.012	1.094	1.821	1.622	1.245	1.070	-14,06
Óleo diesel	Amostras coletadas	31.300	51.223	58.172	60.124	67.535	78.209	91.022	83.496	89.636	83.359	-7,00
	Amostras não conformes	1.050	1.335	1.099	1.347	2.065	2.847	2.074	2.266	2.556	2.203	-13,81

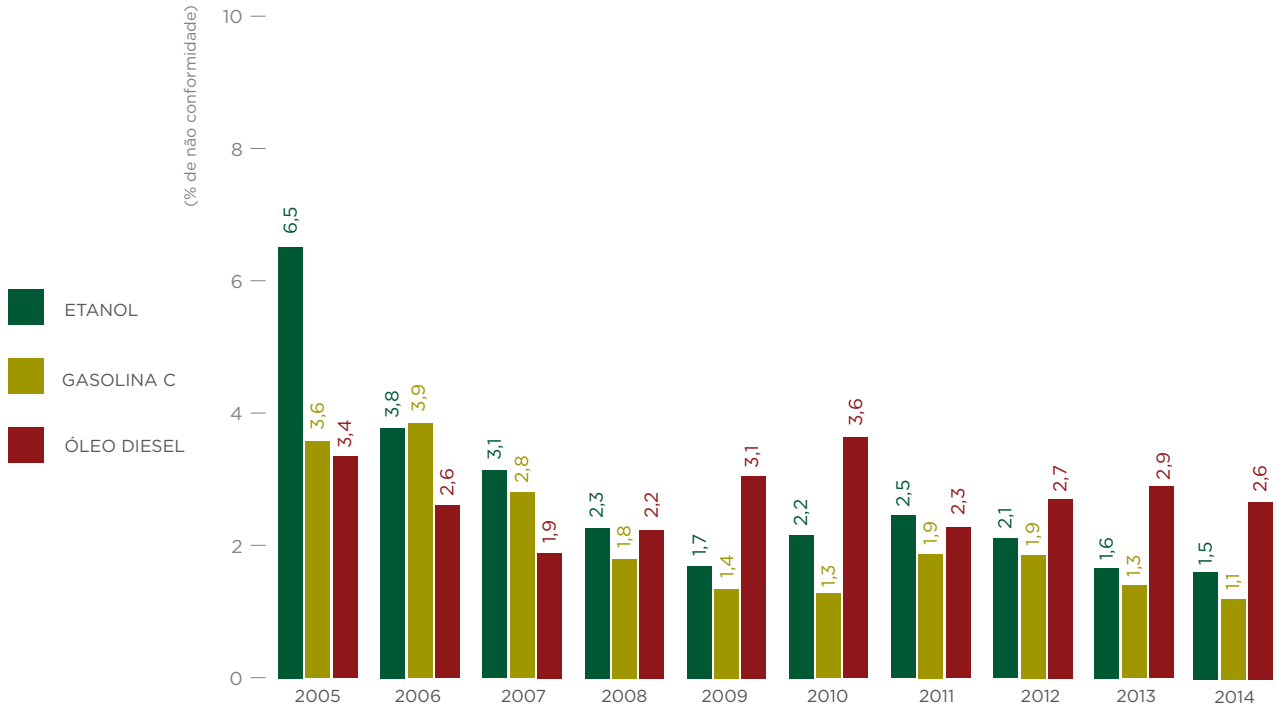
FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP nº 8/2011.

TABELA 3.28. AMOSTRAS NÃO CONFORMES DE COMBUSTÍVEL, POR NATUREZA, SEGUNDO ESPECIFICAÇÕES DA ANP - 2005-2014

COMBUSTÍVEL	TIPO DE NÃO CONFORMIDADE	AMOSTRAS NÃO CONFORMES POR NATUREZA										14/13 %
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL		**5.874**	**7.857**	**5.493**	**4.255**	**4.691**	**5.865**	**6.194**	**5.184**	**4.970**	**4.239**	**-14,71**
Etanol Hidratado	**Total**	**1.364**	**3.007**	**1.854**	**1.436**	**1.166**	**1.550**	**1.849**	**1.003**	**837**	**782**	**-6,57**
	Massa específica/ Teor alcoólico	590	1.627	790	676	802	1.026	1.048	362	400	436	9,00
	Condutividade	186	346	174	115	81	90	198	246	212	154	-27,36
	pH	442	598	615	381	104	52	89	57	84	88	4,76
	Outros[1]	146	436	275	264	179	382	514	338	141	104	-26,24
Gasolina C	**Total**	**3.468**	**3.628**	**2.500**	**1.418**	**1.143**	**1.229**	**2.019**	**1.730**	**1.317**	**1.110**	**-15,72**
	Destilação	1.872	1.344	995	334	333	415	573	655	489	312	-36,20
	Octanagem	467	449	241	179	41	40	311	177	45	231	413,33
	Etanol	896	1.616	883	626	615	511	795	492	497	410	-17,51
	Outros[2]	233	219	381	279	154	263	340	406	286	157	-45,10
Óleo diesel	**Total**	**1.042**	**1.222**	**1.139**	**1.401**	**2.382**	**3.086**	**2.326**	**2.451**	**2.816**	**2.347**	**-16,65**
	Corante	257	188	148	164	60	126	36	197	233	65	-72,10
	Aspecto	426	655	552	782	724	1.045	895	915	993	733	-26,18
	Ponto de fulgor	169	300	279	319	514	527	414	395	558	616	10,39
	Enxofre	27	22	106	104	84	179	102	345	351	245	-30,20
	Teor de biodiesel	-	-	-	-	691	1.121	730	508	483	575	19,05
	Outros[3]	163	57	54	32	309	88	149	91	198	113	-42,93

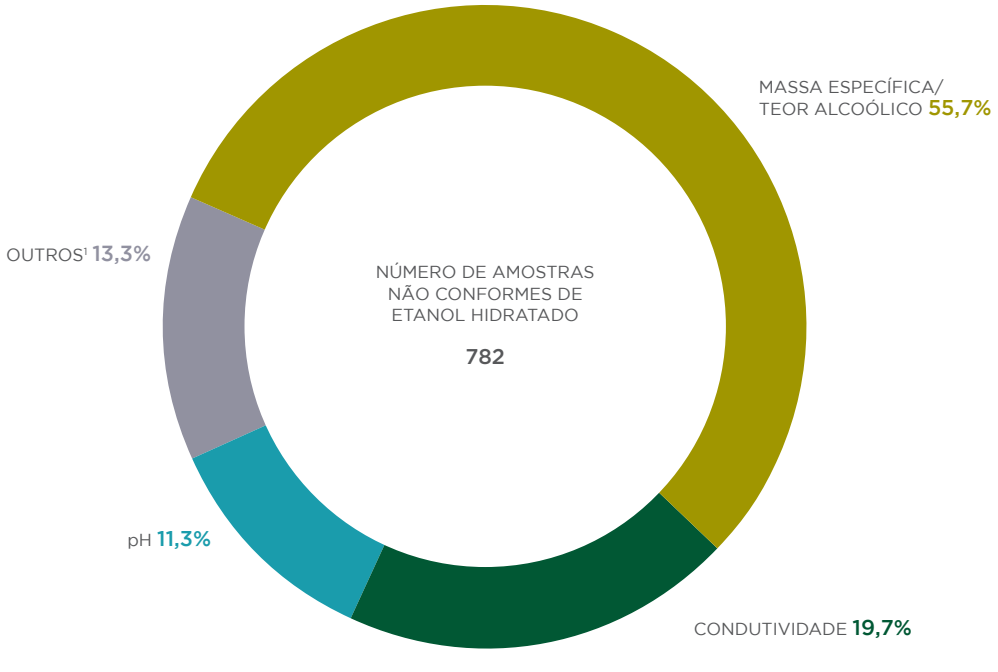
FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP nº 8/2011.
NOTA: Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.
[1]Aparência, cor e teor de hidrocarbonetos. [2]Aspecto, cor, benzeno (máximo), olefínico (máximo) e aromáticos (máximo). [3]Cor ASTM e massa específica.

GRÁFICO 3.12. ÍNDICE DE NÃO CONFORMIDADE DE GASOLINA C, ÓLEO DIESEL E ETANOL HIDRATADO NO BRASIL – 2005-2014



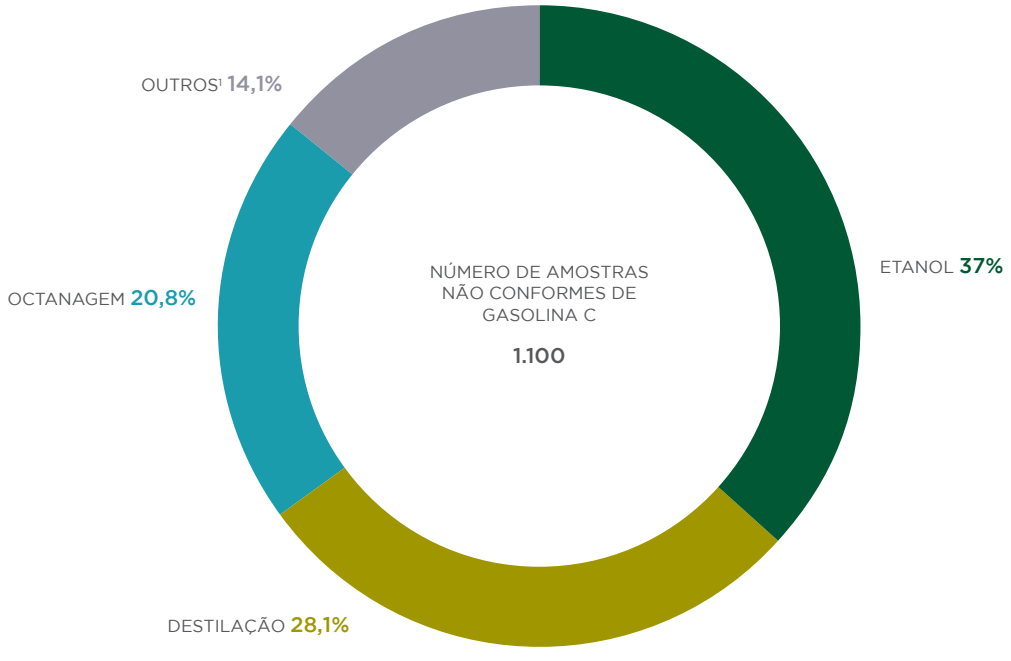
FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP nº 8/2011 (Tabela 3.27).

GRÁFICO 3.13. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS NÃO CONFORMIDADES DE ETANOL HIDRATADO, SEGUNDO AS ESPECIFICAÇÕES DA ANP – 2014



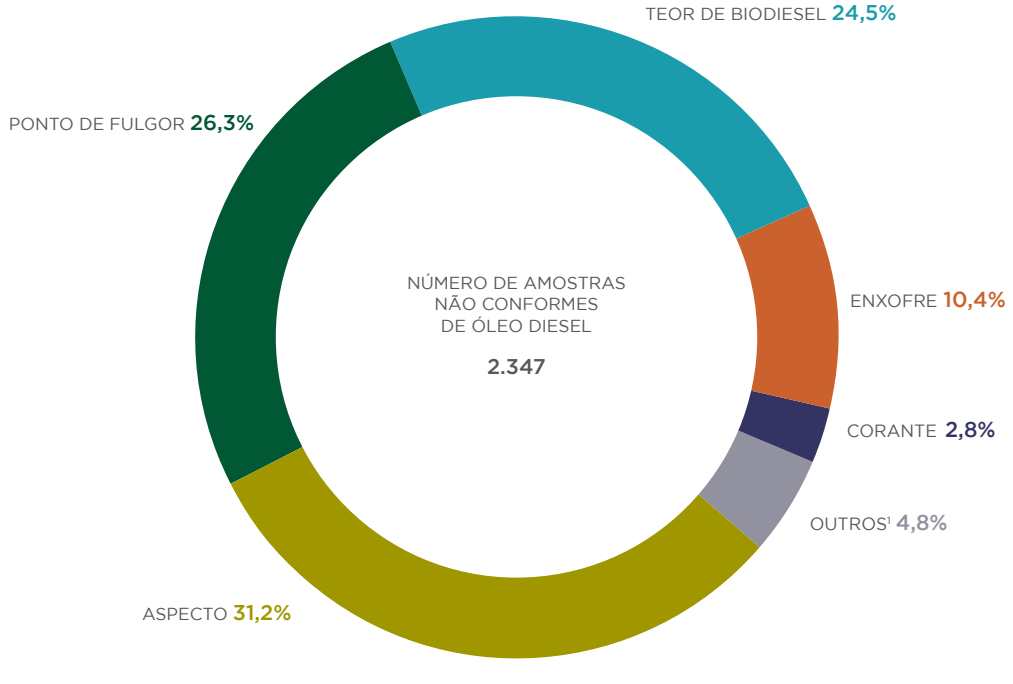
FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP nº 8/2011 (Tabela 3.28).
[1]Aparência, cor e teor de hidrocarbonetos.

GRÁFICO 3.14. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS NÃO CONFORMIDADES DE GASOLINA C, SEGUNDO AS ESPECIFICAÇÕES DA ANP – 2014



FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP nº 8/2011 (Tabela 3.28).
[1]Aspecto, cor, benzeno (máximo), olefínio (máximo) e aromáticos (máximo).

GRÁFICO 3.15. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS NÃO CONFORMIDADES DE ÓLEO DIESEL, SEGUNDO AS ESPECIFICAÇÕES DA ANP – 2014



FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP nº 8/2011 (Tabela 3.28).
[1]Cor ASTM e massa específica.

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

3.7 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural aumentaram 9,2% em 2014, totalizando 28,3 bilhões de m³. No acumulado de 10 anos, esse crescimento foi, em média, de 6,2% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no Brasil, responsável por 62,8% de todo o volume comercializado. Em 2014, as vendas destinadas a essa região tiveram acréscimo de 7,1%, somando 17,8 bilhões de m³.

Por sua vez, a Região Nordeste registrou alta de 2% em suas vendas de gás natural, que alcançaram 6,3 bilhões de m³, 22,4% do total. Já a Região Sul teve aumento de 35,9% nas vendas, que totalizaram 2,4 bilhão de m³, 8,5% do total. O Centro-Oeste registrou alta de 170,5% nas vendas, que somaram 509 milhões de m³, 1,8% do total, e a Região Norte teve acréscimo de 11,8% nas vendas, que atingiram 1,3 bilhão de m³, 4,4% do total.

Os maiores volumes de gás natural foram vendidos no Estado do Rio de Janeiro (8,6 bilhões de m³, 30,5% do total, após aumento de 12,7%) e no Estado de São Paulo (6,3 bilhões de m³, 22,3% do total, após queda de 12,7%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, geração térmica, processamento e movimentação), houve uma queda de 1,6% em comparação a 2013. Do total de 11,8 bilhões de m³ consumidos em 2014, 71,2%, ou 8,4 bilhões de m³, corresponderam ao Sudeste, após alta de 1,8%. Apenas as Regiões Sudeste e Centro-Oeste registraram aumento no consumo próprio de gás natural, de 1,8% e 8%, respectivamente, totalizando 9,2 bilhões de m³, 78,3% do total. A Região Norte apresentou decréscimo de 4,1% do consumo próprio, que se situou em 233 milhões de m³. Por sua vez, a Região Nordeste apresentou decréscimo de 9,6% no consumo próprio, que se situou em 1,7 bilhão de m³, 14,7% do total, enquanto o Sul registrou redução de 26,1% no consumo próprio, que atingiu 589 milhões de m³, 5% do total.

Do consumo próprio total, 4,2 bilhões de m³ destinaram-se às operações de produção, volume que apresentou um crescimento de 5,6% em relação a 2013. Nas refinarias, nos sistemas de movimentação de gás natural e nas UPGNs foram consumidos 7,6 bilhões de m³, um decréscimo de 5,2% em relação ao ano anterior.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importação e produção, descontados ajustes, queima, perda e reinjeção. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido nas UPGNs e das vendas. Em 2014, a oferta interna de gás natural foi de 41,6 bilhões de m³. Deste total, 67,9% destinaram-se às vendas e 28,3% ao consumo próprio total, enquanto outros 3,8% foram absorvidos como LGN nas UPGNs.

TABELA 3.29. VENDAS DE GÁS NATURAL, PELOS PRODUTORES, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GÁS NATURAL PELOS PRODUTORES (MILHÕES M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**15.426**	**15.974**	**16.012**	**19.011**	**14.236**	**19.126**	**18.450**	**21.229**	**25.885**	**28.266**	**9,20**
Região Norte	**-**	**-**	**-**	**1**	**1**	**46**	**647**	**897**	**1.120**	**1.253**	**11,81**
Amazonas	-	-	-	1	1	46	647	897	1.120	1.253	11,81
Região Nordeste	**3.539**	**3.291**	**3.393**	**3.376**	**3.388**	**4.429**	**4.198**	**4.221**	**6.219**	**6.344**	**2,02**
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	1.403	1.605	14,36
Ceará	266	225	173	186	266	509	398	464	716	703	-1,81
Rio Grande do Norte	125	137	152	148	134	142	139	126	125	123	-1,17
Paraíba	99	115	132	138	131	133	126	130	126	122	-2,86
Pernambuco	662	490	391	422	475	854	864	885	1.066	1.168	9,50
Alagoas	155	169	181	181	165	174	162	197	214	222	4,05
Sergipe[1]	513	491	476	405	428	490	566	526	565	508	-10,15
Bahia[1]	1.719	1.664	1.889	1.895	1.789	2.128	1.943	1.892	2.004	1.893	-5,53
Região Sudeste	**9.421**	**10.194**	**10.619**	**13.965**	**9.443**	**12.917**	**11.829**	**14.303**	**16.591**	**17.761**	**7,05**
Minas Gerais	647	733	616	830	531	945	1.045	1.318	1.480	1.528	3,2
Espírito Santo	385	406	445	673	490	808	1.047	1.101	1.107	1.295	16,9
Rio de Janeiro	3.610	3.730	3.770	6.453	3.448	5.350	4.015	5.750	7.657	8.630	12,71
São Paulo	4.779	5.324	5.788	6.009	4.974	5.814	5.721	6.135	6.347	6.308	-0,60
Região Sul	**1.749**	**1.934**	**1.652**	**1.564**	**1.350**	**1.542**	**1.700**	**1.712**	**1.766**	**2.400**	**35,87**
Paraná	249	303	363	348	293	351	369	375	381	1.016	166,63
Santa Catarina	474	527	567	579	582	642	675	679	679	667	-1,83
Rio Grande do Sul	1.026	1.105	723	637	475	549	656	658	706	717	1,52
Região Centro-Oeste	**716**	**555**	**348**	**105**	**54**	**191**	**75**	**97**	**188**	**509**	**170,48**
Mato Grosso do Sul	476	342	139	87	54	189	73	93	183	506	176,08
Mato Grosso	240	213	208	18	-	2	3	4	5	3	-40,10

FONTE: Petrobras e ANP.
NOTA: Estão relacionadas apenas as grandes regiões e as unidades da Federação onde houve vendas de gás natural no período especificado.
[1]Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

TABELA 3.30. CONSUMO PRÓPRIO TOTAL DE GÁS NATURAL, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO PRÓPRIO DE GÁS NATURAL (MIL M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**4.428.191**	**4.908.604**	**5.493.836**	**6.301.398**	**6.152.276**	**8.076.191**	**8.660.238**	**10.904.855**	**11.967.318**	**11.774.191**	**-1,61**
Região Norte	**227.035**	**257.379**	**251.513**	**282.607**	**230.067**	**250.679**	**241.540**	**236.072**	**242.996**	**232.959**	**-4,13**
Amazonas	227.035	257.379	251.513	282.607	230.067	250.679	241.540	236.072	242.996	232.959	-4,13
Região Nordeste	**706.971**	**598.887**	**691.792**	**829.484**	**717.685**	**1.272.999**	**1.298.867**	**1.466.604**	**1.917.535**	**1.734.498**	**-9,55**
Ceará	73.752	62.009	56.663	85.046	77.071	258.114	95.531	194.873	376.448	570.318	51,50
Rio Grande do Norte	272.869	255.255	235.787	275.167	240.084	527.943	507.689	633.549	613.837	173.028	-71,81
Alagoas	5.205	6.176	5.874	5.377	5.324	4.562	2.931	1.780	1.691	2.525	49,36
Sergipe	143.107	136.998	141.023	171.194	165.760	183.154	161.794	148.739	163.659	150.241	-8,20
Bahia	212.038	138.450	252.445	292.700	229.446	299.226	530.922	487.663	761.901	838.386	10,04
Região Sudeste	**3.334.265**	**3.757.071**	**4.108.760**	**4.804.217**	**4.711.876**	**5.900.288**	**6.767.282**	**8.025.624**	**8.233.847**	**8.380.042**	**1,78**
Minas Gerais	59.161	63.509	56.667	57.654	67.268	77.057	97.135	167.295	183.994	202.957	10,31
Espírito Santo	47.442	106.748	176.735	225.943	273.239	355.156	519.571	532.897	577.045	649.819	12,61
Rio de Janeiro	2.382.852	2.734.502	3.054.438	3.589.377	3.390.219	3.987.196	4.064.670	4.752.986	4.085.979	4.124.778	0,95
São Paulo	844.810	852.313	820.920	931.243	981.149	1.480.880	2.085.906	2.572.446	3.386.828	3.402.487	0,46
Região Sul	**159.919**	**295.267**	**441.771**	**385.090**	**452.032**	**531.552**	**297.529**	**910.323**	**797.171**	**589.020**	**-26,11**
Paraná	101.721	210.892	325.543	304.246	385.694	450.345	272.253	859.842	796.863	536.680	-32,65
Rio Grande do Sul	58.199	84.375	116.228	80.844	66.338	81.208	25.276	50.481	308	52.340	16.882,45
Região Centro-Oeste	**-**	**-**	**-**	**-**	**40.617**	**120.672**	**55.020**	**266.233**	**775.769**	**837.673**	**7,98**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	40.617	120.672	55.020	266.233	302.110	263.220	-12,87
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	473.658	574.453	21,28

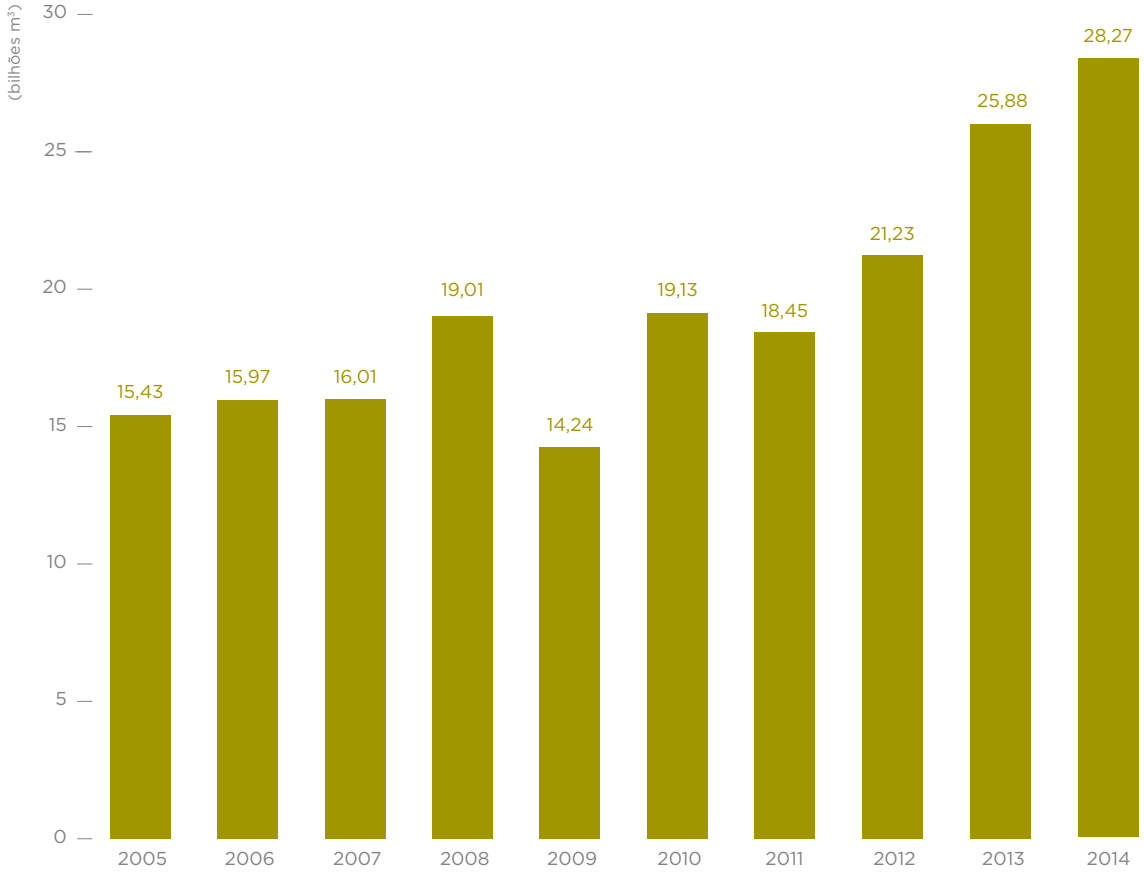
FONTE: Petrobras.
NOTAS: 1. Refere-se ao consumo próprio nas áreas de produção, refino, geração térmica de eletricidade, processamento e movimentação de gás natural.
2. Estão relacionadas apenas as grandes regiões e as unidades da Federação onde houve consumo próprio de gás natural no período especificado.

TABELA 3.31. BALANÇO DO GÁS NATURAL NO BRASIL – 2005-2014

ESPECIFICAÇÃO	BALANÇO DO GÁS NATURAL NO BRASIL (MILHÕES M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Importação	8.998	9.789	10.334	11.348	8.543	12.647	10.481	13.143	16.513	17.398	5,36
Exportação	-	-	-	-	-	-	50	312	37	90	142,01
Produção	17.699	17.706	18.152	21.593	21.142	22.938	24.074	25.832	28.174	31.895	13,21
Reinjeção	2.986	3.170	3.494	3.894	4.351	4.369	4.038	3.543	3.883	5.740	47,82
Queima e perda	2.474	1.852	1.947	2.187	3.424	2.418	1.756	1.445	1.303	1.619	24,28
Consumo próprio total	4.428	4.909	5.494	6.301	6.152	8.076	8.660	10.905	11.967	11.774	-1,61
Produção[1]	2.473	2.805	2.879	2.892	3.084	3.548	3.703	3.869	3.959	4.183	5,65
Refino, UPGN, transporte e armazenamento e térmica[2]	1.955	2.103	2.615	3.410	3.068	4.528	4.957	7.036	8.008	7.592	-5,20
LGN[3]	1.150	1.362	1.309	1.331	1.256	1.335	1.287	1.281	1.337	1.565	17,10
Vendas[4]	15.426	15.974	16.012	19.011	14.236	19.126	18.450	21.229	25.885	28.266	9,20
Ajustes e perdas	233	229	229	216	265	261	314	260	276	238	-13,76

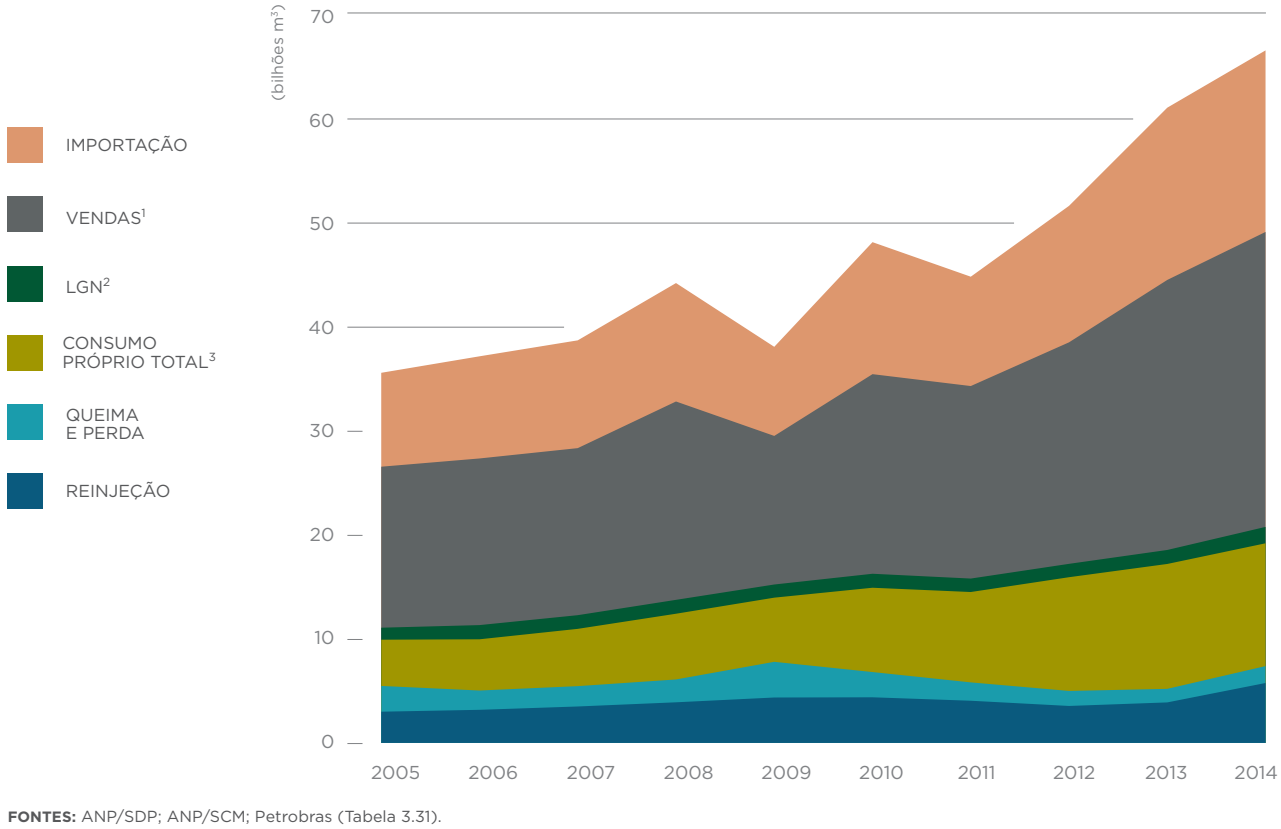
FONTES: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 43/98, para os dados de importação; ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/98, para os dados de produção, reinjeção e queimas e perdas; Petrobras, para os dados de consumo próprio, LGN e vendas.
[1]Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de produção e nas UPGNs Urucu I, II, III e IV, Guamaré I, II e III, Pilar, Atalaia, Carmópolis, Candeias, Catu, Cacimbas, Sul Capixaba e UTCGA. [2]Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de refino, movimentação de gás, geração térmica de eletricidade e nas UPGNs Lubnor, unidades de Cabiúnas, Reduc I e II, UFLs da Reduc e RPBC. [3]Volume de gás natural absorvido nas UPGNs (GLP, C_5^+, etano e propano).
[4]Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

GRÁFICO 3.16. EVOLUÇÃO DAS VENDAS NACIONAIS, PELOS PRODUTORES, DE GÁS NATURAL – 2005-2014



FONTE: Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural (Tabela 3.29).
NOTA: Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

GRÁFICO 3.17. EVOLUÇÃO DO BALANÇO DO GÁS NATURAL NO BRASIL – 2005-2014



FONTES: ANP/SDP; ANP/SCM; Petrobras (Tabela 3.31).
[1]Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras. [2]Volume de gás natural absorvido nas UPGNs (GLP, C_5^+, etano e propano). [3]Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de produção, refino, geração térmica de eletricidade, processamento e movimentação de gás natural.

SEÇÃO 4
BIOCOMBUSTÍVEIS

ETANOL

4.1 Produção
4.2 Importação e Exportação
4.3 Distribuição
4.4 Preços do Etanol Hidratado ao Consumidor

BIODIESEL

4.5 Produção de Biodiesel
4.6 Leilões de Biodiesel

O objeto desta seção são os **Biocombustíveis**, que se subdividem em: **Etanol** e **Biodiesel**.

O tema **Etanol** está estruturado em quatro capítulos: *Produção*; *Importação e Exportação; Distribuição*; e *Preços ao Consumidor*. O primeiro deles traz informações sobre a produção de etanol anidro e hidratado nas regiões e unidades da Federação, enquanto o segundo faz menção às importações e exportações de etanol, de acordo com países e regiões geográficas. O terceiro capítulo descreve o mercado de distribuição do etanol hidratado. E o último mostra a evolução, por estado, dos preços médios ao consumidor, conforme Levantamento de Preços realizado pela Coordenadoria de Defesa da Concorrência (CDC) da ANP.

O tema **Biodiesel** apresenta dados de capacidade nominal e produção de biodiesel (B100) das unidades produtoras autorizadas pela ANP, contemplando as rotas de processamento adotadas (metílica ou etílica), as matérias-primas utilizadas, bem como a quantidade de glicerina gerada como subproduto. Apresenta também o consumo mensal de metanol utilizado na produção de B100, por estado. Um resumo dos 39 leilões públicos de biodiesel realizados pela ANP mostra as quatro fases da adição do biodiesel ao óleo diesel, no período de 2005 a 2014.

ETANOL

4.1 Produção

Em 2014, a produção total de etanol cresceu 3,6%, totalizando 28,8 milhões de m³. A produção de etanol anidro diminuiu 0,6% e a produção de etanol hidratado aumentou 6,8%. A taxa média anual de crescimento para o período 2005-2014 foi de 6%.

A Região Sudeste, maior produtora nacional, com 17,4 milhões de m³ (60,3% da produção brasileira), apresentou crescimento de 1,3% em relação a 2013. A produção de etanol nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste também seguiu a tendência de crescimento, com altas de 11%, 10,6% e 6,6%, totalizando, respectivamente, 1,9 milhão de m³, 1,6 milhão de m³ e 7,7 milhões de m³.

Em contrapartida, a Região Norte apresentou queda na produção de etanol de 9%, totalizando 230,7 mil m³ (0,8% do total).

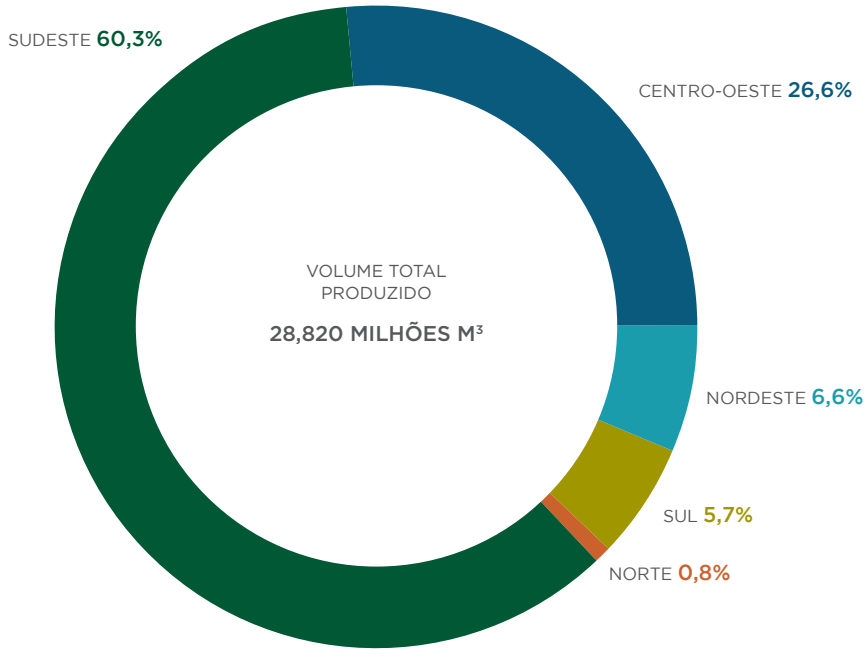
O Estado de São Paulo respondeu, sozinho, por 49,3% da produção nacional, porém teve a sua participação relativa diminuída em dois pontos percentuais em comparação a 2013.

TABELA 4.1. PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO (MIL M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**16.039,89**	**17.764,26**	**22.556,90**	**27.133,19**	**26.103,09**	**28.203,42**	**22.892,50**	**23.540,06**	**27.808,59**	**28.820,34**	**3,64**
Região Norte	**47,51**	**75,88**	**47,66**	**55,67**	**51,73**	**59,71**	**169,86**	**209,35**	**253,61**	**230,66**	**-9,05**
Acre	-	-	-	-	-	1,49	2,68	4,10	5,01	-	..
Rondônia	-	-	-	-	8,55	10,76	12,42	8,64	10,62	12,80	20,56
Amazonas	6,01	5,65	8,26	7,96	4,74	7,14	6,43	4,05	4,87	2,92	-40,13
Pará	37,28	58,66	39,39	44,91	36,02	23,81	39,14	33,50	36,99	42,15	13,93
Tocantins	4,22	11,57	-	2,80	2,42	16,51	109,19	159,06	196,12	172,80	-11,89
Região Nordeste	**1.695,56**	**1.572,56**	**1.901,72**	**2.371,62**	**2.210,50**	**1.822,89**	**1.938,53**	**1.854,79**	**1.703,67**	**1.891,67**	**11,04**
Maranhão	48,92	113,56	192,30	181,56	168,50	180,62	178,37	158,92	305,49	179,47	-41,25
Piauí	19,93	65,66	36,17	44,55	40,95	35,50	36,64	33,68	31,92	32,50	1,82
Ceará	1,02	1,00	0,57	7,52	10,76	4,04	8,78	3,98	9,00	9,13	1,43
Rio Grande do Norte	99,35	95,56	55,60	87,40	117,30	102,03	95,92	89,81	55,55	71,61	28,91
Paraíba	353,50	255,94	363,50	401,48	395,30	318,08	327,96	333,82	285,45	398,78	39,70
Pernambuco	380,18	311,95	395,39	558,92	469,03	396,01	366,88	318,40	257,84	341,57	32,47
Alagoas	620,27	572,32	681,45	892,64	790,99	575,53	721,70	600,64	478,51	506,78	5,91
Sergipe	67,64	62,79	35,49	57,56	101,12	80,91	97,89	146,43	104,56	111,61	6,74
Bahia	104,75	93,77	141,25	139,98	116,56	130,17	104,40	169,11	175,34	240,22	37,00
Região Sudeste	**11.154,24**	**12.478,67**	**15.782,23**	**19.212,33**	**17.676,39**	**18.860,06**	**14.208,83**	**14.116,98**	**17.167,74**	**17.382,70**	**1,25**
Minas Gerais	918,80	1.270,58	1.790,91	2.200,92	2.284,23	2.680,51	2.105,65	2.040,34	2.627,35	2.933,58	11,66
Espírito Santo	217,39	159,46	281,79	250,32	238,35	208,62	197,00	180,80	180,68	153,01	-15,32
Rio de Janeiro	164,29	90,24	120,27	125,98	112,82	69,87	81,26	68,10	82,16	89,21	8,58
São Paulo	9.853,77	10.958,39	13.589,27	16.635,12	15.041,00	15.901,06	11.824,93	11.827,75	14.277,55	14.206,91	-0,49
Região Sul	**995,67**	**1.308,24**	**1.923,23**	**1.906,00**	**1.901,26**	**1.746,03**	**1.405,64**	**1.313,30**	**1.475,83**	**1.632,08**	**10,59**
Paraná	992,33	1.302,74	1.916,23	1.899,68	1.898,80	1.740,23	1.399,06	1.311,64	1.471,32	1.627,68	10,63
Rio Grande do Sul	3,34	5,50	7,00	6,32	2,46	5,81	6,58	1,67	4,51	4,40	-2,46
Região Centro-Oeste	**2.146,91**	**2.328,92**	**2.902,06**	**3.587,57**	**4.263,22**	**5.714,73**	**5.169,65**	**6.045,64**	**7.207,75**	**7.683,22**	**6,60**
Mato Grosso do Sul	619,92	644,55	873,64	945,27	1.331,48	1.881,51	1.630,29	1.938,16	2.248,37	2.361,81	5,05
Mato Grosso	723,78	811,80	863,59	898,52	809,92	853,53	862,11	977,58	1.087,45	1.152,22	5,96
Goiás	803,21	872,57	1.164,83	1.743,78	2.121,83	2.979,69	2.677,25	3.129,90	3.871,93	4.169,19	7,68

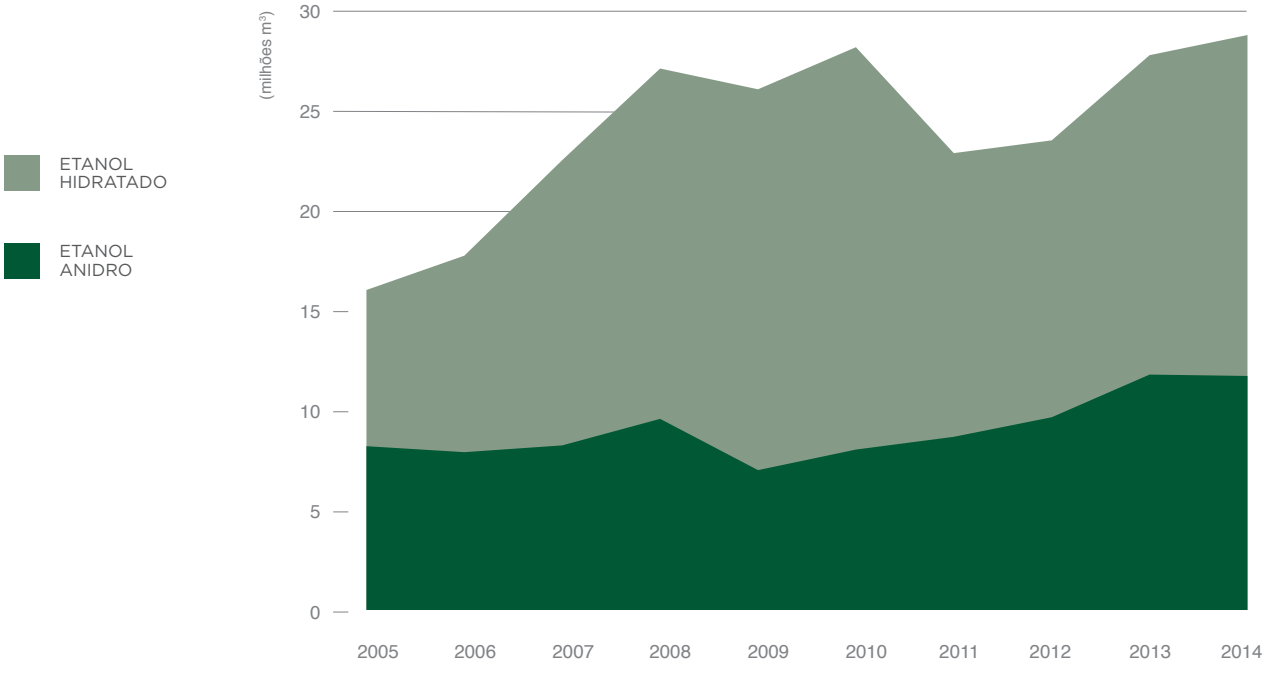
FONTE: MAPA/Sapcana.
NOTA: Estão relacionadas apenas as unidades da Federação onde houve produção de etanol anidro ou hidratado no período especificado.

GRÁFICO 4.1. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2014



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.1).

GRÁFICO 4.2. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO – 2005-2014



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabelas 4.2 e 4.3).

A produção nacional de etanol anidro foi de 11,7 milhões de m³ em 2014, após decréscimo de 0,6% em relação a 2013, apesar do aumento na venda de gasolina A (+0,9%), já que a mistura de ambas forma a gasolina C, usada como combustível pelos veículos. Como resultado, a taxa média anual de crescimento da produção de etanol anidro para o período 2005-2014 foi de 3,6%.

Apesar da queda na produção de 4,2% em comparação a 2013, o Sudeste foi a região que mais produziu: 7,7 milhões de m³, equivalente a 65,3% da produção nacional. As demais regiões seguiram a tendência de alta, conforme mostra a tabela 4.2.

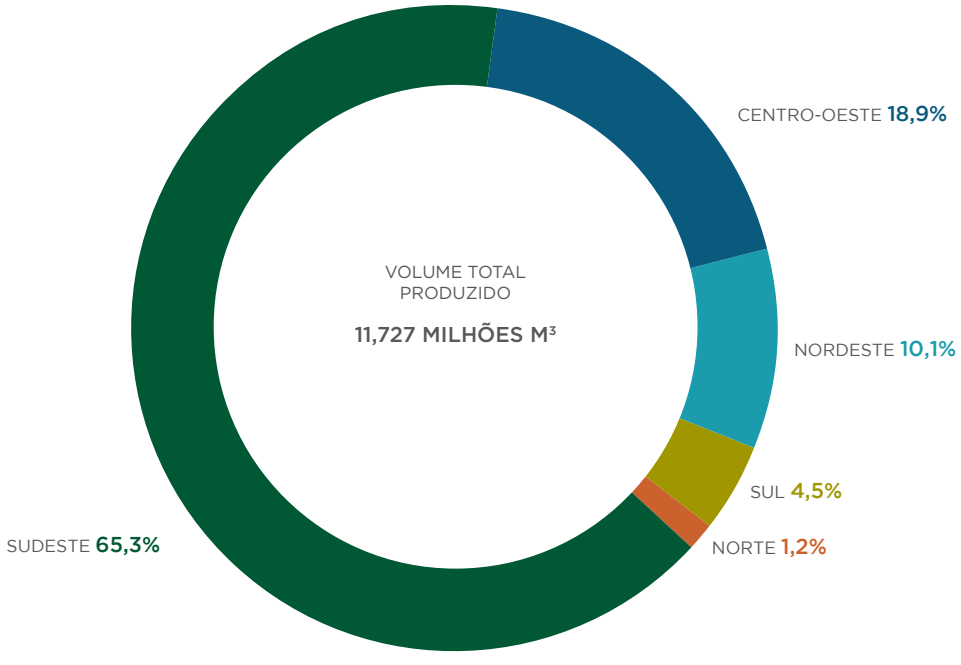
Por estado, São Paulo foi o de maior destaque na produção de etanol anidro, com 6,4 milhões de m³, correspondente a 54,6% da produção nacional.

TABELA 4.2. PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO (MIL M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**8.207,74**	**7.912,89**	**8.254,24**	**9.576,91**	**7.013,83**	**8.036,54**	**8.675,32**	**9.664,09**	**11.797,03**	**11.726,69**	**-0,60**
Região Norte	**33,90**	**56,79**	**29,75**	**20,78**	**4,11**	**10,71**	**92,09**	**133,52**	**138,92**	**142,90**	**2,87**
Pará	29,79	47,35	29,75	19,65	4,11	6,20	16,75	22,63	28,09	33,80	20,33
Tocantins	4,11	9,44	-	1,13	-	4,52	75,34	110,89	110,83	109,10	-1,56
Região Nordeste	**919,76**	**861,15**	**914,12**	**1.160,05**	**926,33**	**839,10**	**1.007,92**	**1.011,72**	**1.074,38**	**1.178,14**	**9,66**
Maranhão	37,84	93,30	142,14	121,12	109,75	141,50	147,70	135,48	249,34	165,87	-33,48
Piauí	14,10	51,70	26,64	33,14	35,81	33,11	34,75	32,20	30,85	31,97	3,65
Ceará	-	-	-	0,62	-	-	-	-	-	-	..
Rio Grande do Norte	60,22	66,97	20,16	40,63	34,93	52,73	51,40	52,33	35,48	45,42	28,01
Paraíba	181,79	108,47	150,63	188,34	157,35	135,95	143,12	147,07	164,09	222,45	35,57
Pernambuco	251,96	199,67	183,32	260,98	159,56	158,91	182,19	176,51	155,35	202,68	30,47
Alagoas	259,23	243,42	282,21	398,30	369,37	245,29	362,63	346,44	299,54	340,71	13,74
Sergipe	28,59	32,31	23,03	28,48	15,73	12,41	19,88	43,06	30,40	37,29	22,64
Bahia	86,03	65,32	85,99	88,46	43,83	59,20	66,26	78,63	109,34	131,76	20,50
Região Sudeste	**6.039,07**	**5.601,11**	**5.906,44**	**6.864,48**	**4.760,48**	**5.561,89**	**5.719,17**	**6.345,56**	**7.994,57**	**7.659,25**	**-4,19**
Minas Gerais	392,92	579,40	622,99	566,89	490,84	596,52	742,92	847,98	1.172,06	1.153,14	-1,61
Espírito Santo	171,12	111,98	193,07	124,89	107,62	104,25	127,98	112,15	107,43	106,69	-0,69
Rio de Janeiro	80,21	30,71	26,95	36,79	9,96	-	-	-	-	-	..
São Paulo	5.394,82	4.879,02	5.063,43	6.135,91	4.152,06	4.861,13	4.848,28	5.385,43	6.715,09	6.399,43	-4,70
Região Sul	**339,38**	**443,43**	**359,44**	**434,68**	**372,34**	**281,44**	**365,89**	**393,48**	**469,59**	**530,23**	**12,91**
Paraná	339,38	443,43	359,44	434,68	372,34	281,44	365,89	393,48	469,59	530,23	12,91
Região Centro-Oeste	**875,63**	**950,40**	**1.044,49**	**1.096,93**	**950,57**	**1.343,40**	**1.490,26**	**1.779,82**	**2.119,56**	**2.216,17**	**4,56**
Mato Grosso do Sul	218,09	207,15	214,21	236,24	242,60	360,98	436,13	482,80	587,34	612,11	4,22
Mato Grosso	287,77	325,92	377,41	352,30	271,57	274,15	329,53	475,77	538,22	502,40	-6,65
Goiás	369,78	417,33	452,87	508,38	436,41	708,27	724,60	821,26	994,01	1.101,66	10,83

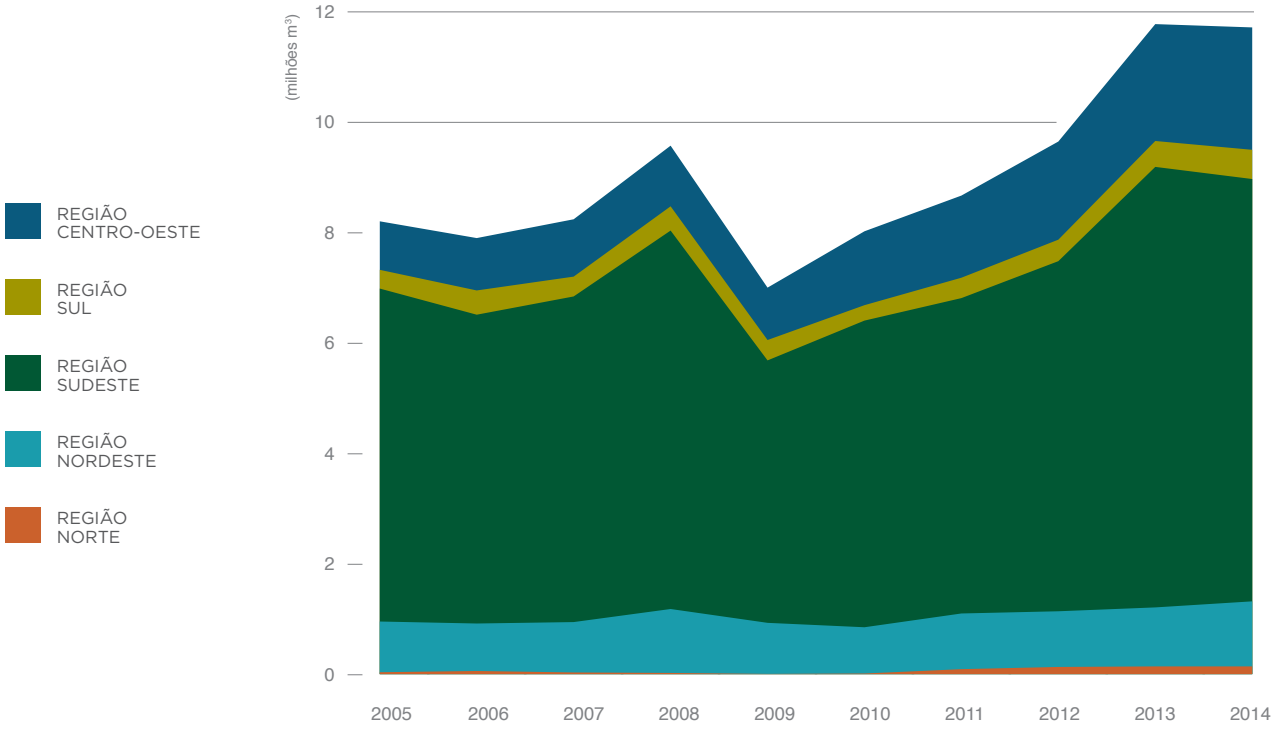
FONTE: MAPA/Sapcana.
NOTA: Estão relacionadas apenas as unidades da Federação onde houve produção de etanol anidro no período especificado.

GRÁFICO 4.3. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2014



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.2).

GRÁFICO 4.4. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2005-2014



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.2).

A produção de etanol hidratado cresceu 6,8%, totalizando 17,1 milhões de m³, 59,3% da produção nacional de etanol. A taxa média de crescimento no período 2005-2014 foi de 8,1%.

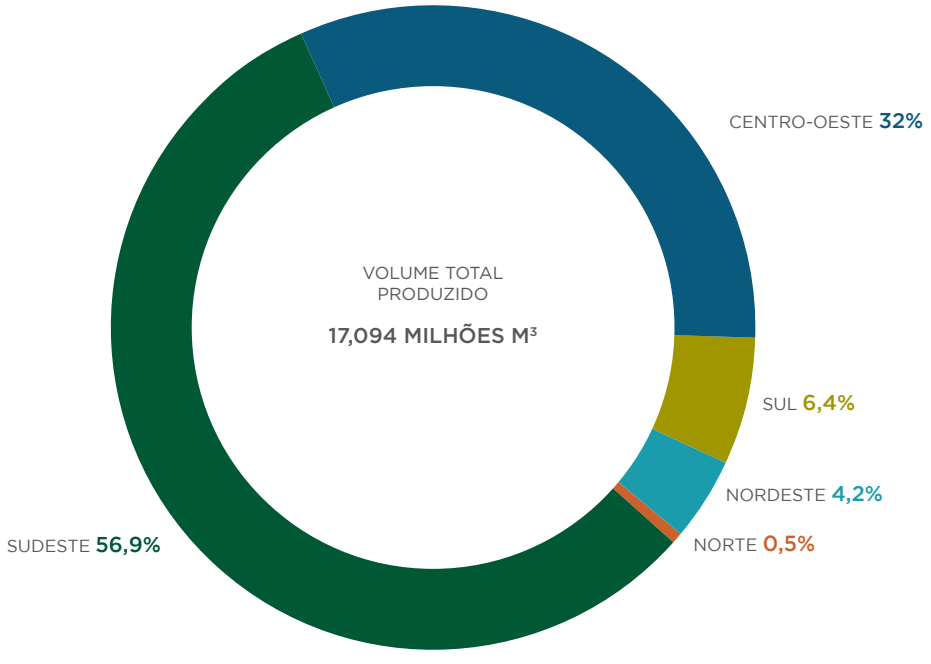
A Região Norte foi a única que registrou queda na produção de etanol hidratado, em 2014, de 23,5%, totalizando 87,8 mil m³, 0,5% da produção nacional. Enquanto isso, a produção da Região Nordeste cresceu 13,9%, e atingiu 713,5 mil m³, 4,2% do total. Na Região Sudeste houve aumento de 18% na produção de etanol hidratado, atingindo 9,2 milhões de m³, 57,3% do total nacional. A Região Sul teve crescimento de 9,5% na produção de etanol hidratado, que atingiu 1,1 milhão de m³, 6,4% do total. E a Região Centro-Oeste apresentou crescimento de 7,4% em sua produção, que alcançou 5,5 milhões m³, 32% do total nacional.

TABELA 4.3. PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO (MIL M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**7.832,15**	**9.851,38**	**14.302,66**	**17.556,28**	**19.089,27**	**20.166,88**	**14.217,18**	**13.875,96**	**16.011,56**	**17.093,65**	**6,76**
Região Norte	**13,61**	**19,09**	**17,91**	**34,90**	**47,62**	**48,99**	**77,77**	**75,84**	**114,69**	**87,76**	**-23,48**
Acre	-	-	-	-	-	1,49	2,68	4,10	5,01	-	..
Rondônia	-	-	-	-	8,55	10,76	12,42	8,64	10,62	12,80	20,56
Amazonas	6,01	5,65	8,26	7,96	4,74	7,14	6,43	4,05	4,87	2,92	-40,13
Pará	7,49	11,32	9,64	25,26	31,91	17,61	22,39	10,87	8,90	8,34	-6,26
Tocantins	0,11	2,13	-	1,68	2,42	11,99	33,85	48,17	85,29	63,70	-25,31
Região Nordeste	**775,80**	**711,40**	**987,60**	**1.211,57**	**1.284,18**	**983,80**	**930,61**	**843,07**	**629,29**	**713,53**	**13,39**
Maranhão	11,08	20,26	50,15	60,44	58,75	39,12	30,67	23,44	56,15	13,61	-75,77
Piauí	5,83	13,95	9,53	11,42	5,15	2,39	1,88	1,48	1,07	0,53	-50,74
Ceará	1,02	1,00	0,57	6,90	10,76	4,04	8,78	3,98	9,00	9,13	1,43
Rio Grande do Norte	39,14	28,60	35,44	46,77	82,36	49,30	44,52	37,48	20,08	26,20	30,50
Paraíba	171,71	147,47	212,88	213,15	237,95	182,13	184,84	186,75	121,36	176,33	45,29
Pernambuco	128,22	112,28	212,07	297,94	309,47	237,11	184,69	141,89	102,50	138,89	35,51
Alagoas	361,04	328,90	399,25	494,34	421,62	330,25	359,07	254,21	178,97	166,07	-7,21
Sergipe	39,05	30,48	12,46	29,09	85,39	68,50	78,02	103,36	74,16	74,32	0,22
Bahia	18,72	28,45	55,26	51,53	72,74	70,97	38,14	90,48	65,99	108,46	64,34
Região Sudeste	**5.115,17**	**6.877,56**	**9.875,79**	**12.347,86**	**12.915,91**	**13.298,17**	**8.489,67**	**7.771,42**	**9.173,17**	**9.723,45**	**6,00**
Minas Gerais	525,88	691,18	1.167,92	1.634,03	1.793,39	2.084,00	1.362,74	1.192,36	1.455,29	1.780,44	22,34
Espírito Santo	46,27	47,48	88,72	125,43	130,73	104,37	69,02	68,65	73,25	46,32	-36,77
Rio de Janeiro	84,08	59,52	93,32	89,20	102,86	69,87	81,26	68,10	82,16	89,21	8,58
São Paulo	4.458,95	6.079,38	8.525,84	10.499,20	10.888,94	11.039,93	6.976,65	6.442,32	7.562,46	7.807,48	3,24
Região Sul	**656,29**	**864,81**	**1.563,79**	**1.471,32**	**1.528,92**	**1.464,59**	**1.039,75**	**919,83**	**1.006,24**	**1.101,85**	**9,50**
Paraná	652,95	859,31	1.556,79	1.465,00	1.526,46	1.458,79	1.033,18	918,16	1.001,73	1.097,45	9,56
Rio Grande do Sul	3,34	5,50	7,00	6,32	2,46	5,81	6,58	1,67	4,51	4,40	-2,46
Região Centro-Oeste	**1.271,28**	**1.378,51**	**1.857,57**	**2.490,64**	**3.312,64**	**4.371,33**	**3.679,39**	**4.265,81**	**5.088,19**	**5.467,05**	**7,45**
Mato Grosso do Sul	401,83	437,40	659,43	709,03	1.088,88	1.520,53	1.194,17	1.455,36	1.661,03	1.749,70	5,34
Mato Grosso	436,01	485,88	486,18	546,22	538,35	579,38	532,58	501,81	549,23	649,83	18,32
Goiás	433,43	455,24	711,96	1.235,39	1.685,42	2.271,42	1.952,65	2.308,64	2.877,92	3.067,53	6,59

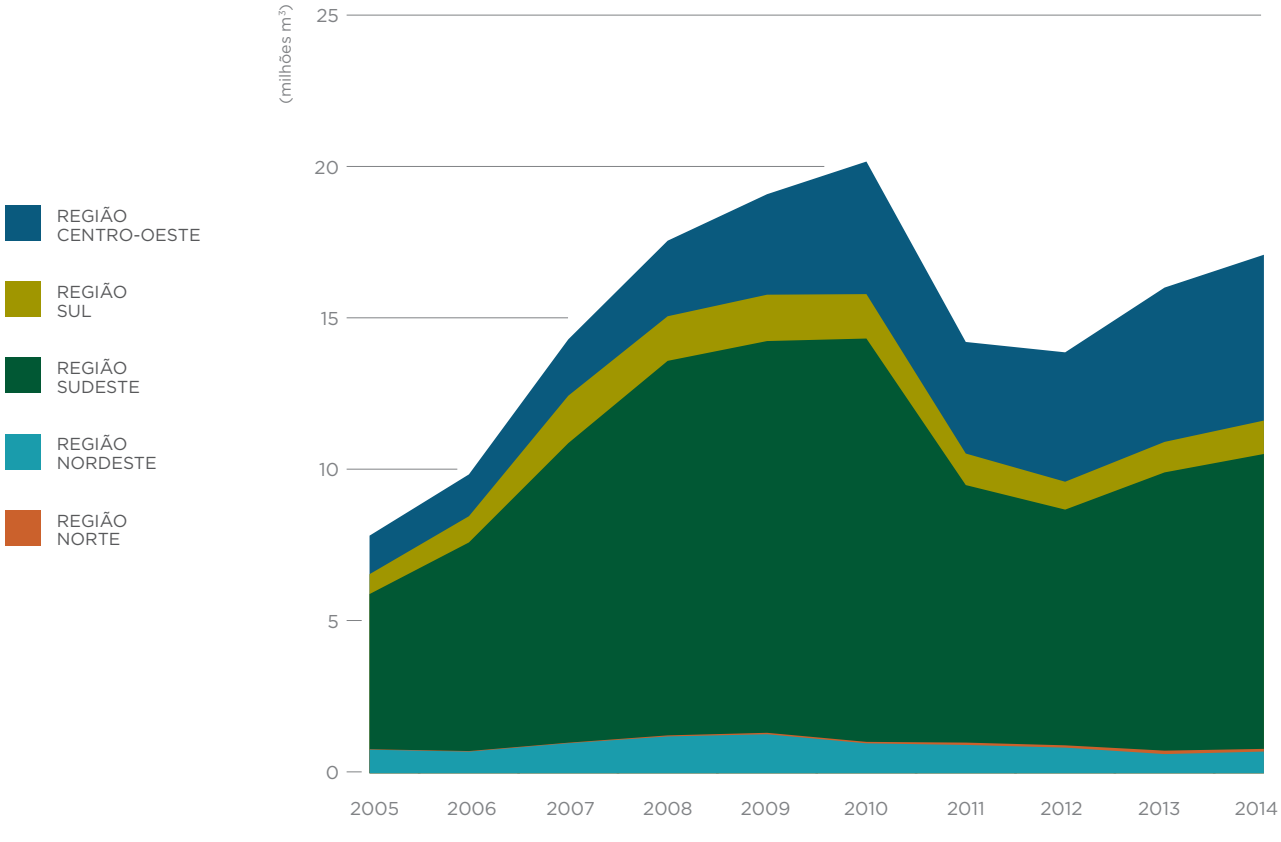
FONTE: MAPA/Sapcana.
NOTA: Estão relacionadas apenas as unidades da Federação onde houve produção de etanol hidratado no período especificado.

GRÁFICO 4.5. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2014



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.3).

GRÁFICO 4.6. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO, POR GRANDES REGIÕES – 2005-2014



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.3).

4.2 Importação e Exportação

Em 2014, o Brasil importou 452 mil m³ de etanol, uma redução de importações de 243,2% em relação ao ano anterior. A quase totalidade desse volume veio dos Estados Unidos, mas também houve importação de alguns países das Américas Central e do Sul e da Europa.

Por outro lado, as exportações de etanol atingiram 1,4 milhão de m³, uma queda de 52,1% em relação a 2013. Seu principal destino foram os Estados Unidos, que importaram do Brasil 737,1 mil m³, um decréscimo de 57,8% em relação a 2013, representando 52,1% do total exportado pelo País.

As Américas Central e do Sul foram responsáveis pela compra de 5,9 mil m³, 0,4% das exportações brasileiras de etanol, um volume 96,9% menor que em 2013. Já a região Ásia-Pacífico importou 554,4 mil m³, um crescimento de 9,6% em relação a 2013.

Europa e África importaram, respectivamente, 22,5 mil m³ e 78 mil m³, uma queda de 88,2% e 39,2%, respectivamente.

TABELA 4.4. IMPORTAÇÃO DE ETANOL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS E PAÍSES – 2011-2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS E PAÍSES	IMPORTAÇÃO DE ETANOL (M³)				14/13 %
	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**1.136.901**	**553.886**	**131.712**	**452.003**	**243,18**
América do Norte	**1.099.623**	**553.198**	**131.217**	**416.365**	**217,31**
Estados Unidos	1.099.612	553.189	131.203	416.334	217,32
México	10	9	14	31	121,43
Américas Central e do Sul	**790**	**549**	**358**	**22.523**	**6.191,34**
Barbados	88	135	23	23	-
Guiana	-	21	-	21	..
Jamaica	285	369	335	318	-5,07
Peru	-	-	-	5.159	..
Paraguai	-	-	-	17.002	..
Trinidad e Tobago	417	24	-	-	..
Europa	**36.489**	**139**	**137**	**13.115**	**9.472,99**
Alemanha	61	39	50	34	-32,00
Espanha	11	3	3	5	66,67
França	1.674	5	11	6	-45,45
Itália	9	21	-	-	..
Holanda	17	-	-	-	..
Polônia	-	71	72	72	-
Reino Unido	34.718	-	1	12.998	1.299.700,00

FONTE: MDIC/Secex.

TABELA 4.5. EXPORTAÇÃO DE ETANOL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS E PAÍSES – 2005-2014

REGIÕES GEOGRÁFICAS E PAÍSES	EXPORTAÇÃO DE ETANOL (M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**2.592.293**	**3.428.863**	**3.532.668**	**5.123.820**	**3.323.467**	**1.900.165**	**1.964.018**	**3.050.373**	**2.916.561**	**1.397.914**	**-52,07**
América do Norte	**387.652**	**1.836.156**	**972.212**	**1.776.481**	**358.984**	**348.494**	**668.005**	**2.042.420**	**1.731.006**	**737.057**	**-57,42**
Canadá	26.839	18.855	4.250	37.467	-	-	-	-	-	-	..
Estados Unidos	260.715	1.767.060	918.752	1.709.084	285.244	313.394	663.925	2.035.867	1.722.850	728.053	-57,74
México	100.098	50.241	49.210	29.930	73.740	35.100	4.080	6.553	8.156	9.004	10,40
Américas Central e do Sul	**552.374**	**609.211**	**898.737**	**1.160.262**	**783.144**	**200.309**	**372.343**	**472.341**	**193.798**	**5.919**	**-96,95**
Argentina	-	-	-	-	-	5.945	16.415	7.663	153	35	-77,12
Chile	1.287	1.324	2.006	2.843	1.677	5.477	5.536	4.548	2.169	2.538	17,01
Colômbia	-	10.320	5.390	8.187	2.420	-	8	260	9.348	410	-95,61
Costa Rica	126.693	91.265	170.367	109.504	100.276	-	-	92.213	-	-	..
El Salvador	157.851	181.143	224.397	356.238	71.101	-	50.083	108.421	44.451	-	..
Equador	-	1.646	7.072	3.965	-	4.903	25	-	-	-	..
Jamaica	133.288	131.543	308.968	436.503	437.657	138.622	137.589	216.270	112.419	-	..
Paraguai	-	-	-	5.068	7	74	15	112	101	82	-18,81
Porto Rico	10.261	10.371	13.993	10.246	22.150	32.253	20.255	19.866	15.697	-	..
República Dominicana	13.452	-	5.428	1.617	4.001	2.010	1.310	2.015	850	-	..
Trinidad e Tobago	36.116	71.579	158.869	224.510	139.951	6.636	135.881	14.700	3.854	-	..
Uruguai	453	440	658	466	445	3.071	5.050	6.248	4.726	2.844	-39,82
Venezuela	49.478	104.605	-	-	-	965	-	-	-	-	..
Outros	23.495	4.975	1.589	1.116	3.459	353	176	25	30	10	-67,33
Europa	**569.937**	**600.167**	**1.007.913**	**1.498.807**	**938.360**	**477.259**	**193.233**	**105.299**	**191.474**	**22.509**	**-88,24**
Alemanha	-	-	-	4.486	-	-	4	-	-	-	..
Bélgica	1.400	-	1.611	6.277	5.016	4.900	18.028	162	-	99	..
Espanha	-	173	4.698	4.911	-	-	-	-	-	-	..
Finlândia	-	-	19.986	41.477	26.812	14.843	-	-	-	-	..
França	-	8.900	5.064	10.213	-	-	-	5.000	13.029	-	..
Holanda	259.403	346.615	808.557	1.332.756	678.466	238.988	95.504	91.101	142.261	7.578	-94,67
Noruega	-	-	-	-	-	6.000	-	-	-	-	..
Reino Unido	13.662	27.008	47.784	81.972	161.637	160.336	20	18	25	289	1.056,00
Suécia	245.891	204.614	116.466	5.142	-	-	-	-	-	-	..
Suíça	9.896	-	-	11.572	54.724	52.158	79.677	9.018	29.691	8.097	-72,73
Turquia	29.313	12.856	3.747	-	-	-	-	-	6.443	6.446	0,05
Outros	10.372	1	-	1	11.705	34	-	-	25	-	..
Oriente Médio	**-**	**48**	**43.849**	**5.191**	**29.527**	**-**	**-**	**-**	**58.762**	**-**	..
Arabia Saudita	-	-	-	-	-	-	-	-	57.440	-	..
Emirados Árabes Unidos	-	-	43.749	5.162	23.814	-	-	-	-	-	..
Outros	-	48	100	29	5.713	-	-	-	1.322	-	..
África	**131.723**	**55.531**	**172.578**	**137.676**	**180.723**	**117.398**	**105.511**	**99.265**	**128.387**	**78.019**	**-39,23**
África do Sul	-	2.008	-	5.563	12.318	3.556	11.368	5.334	-	949	..
Angola	6.577	3.178	11.661	9.871	35.118	14.548	12.173	14.995	22.774	15.427	-32,26
Gana	3.861	6.075	33.172	19.759	14.803	18.874	8.314	7.808	13.236	15.005	13,37
Nigéria	118.441	42.680	122.879	97.888	115.766	80.123	73.603	71.066	92.377	45.894	-50,32
Serra Leoa	1.566	648	2.355	2.313	1.659	82	32	-	-	-	..
Outros	1.278	942	2.511	2.281	1.059	215	21	62	-	744	..
Ásia-Pacífico	**950.607**	**327.750**	**437.379**	**545.403**	**1.032.729**	**756.705**	**624.926**	**331.048**	**613.134**	**554.410**	**-9,58**
Austrália	-	-	-	6.374	8.040	19.338	16.443	3.533	124	147	18,55
China	-	-	-	4.050	-	24	-	14.799	-	-	..
Cingapura	3.603	-	-	10.706	19.464	6.500	-	-	-	16.079	..
Coreia do Norte	-	-	4.790	1.755	11.181	-	-	-	8.121	-	..
Coreia do Sul	216.356	92.273	66.693	186.782	313.714	375.309	300.045	165.788	359.823	417.059	15,91
Filipinas	4.499	-	1.564	4.522	32.799	26.679	-	-	69.362	-	..
Índia	410.757	10.074	-	66.510	367.570	58.603	27.565	-	25.599	-	..
Japão	315.392	225.403	364.003	263.473	279.961	261.672	280.873	108.170	124.137	91.160	-26,57
Nova Zelândia	-	-	-	-	-	3.597	-	-	-	-	..
Taiwan	-	-	-	-	-	-	-	38.758	25.968	29.965	15,39
Outros	-	-	329	1.230	-	4.983	-	-	-	-	..

FONTE: MDIC/Secex.

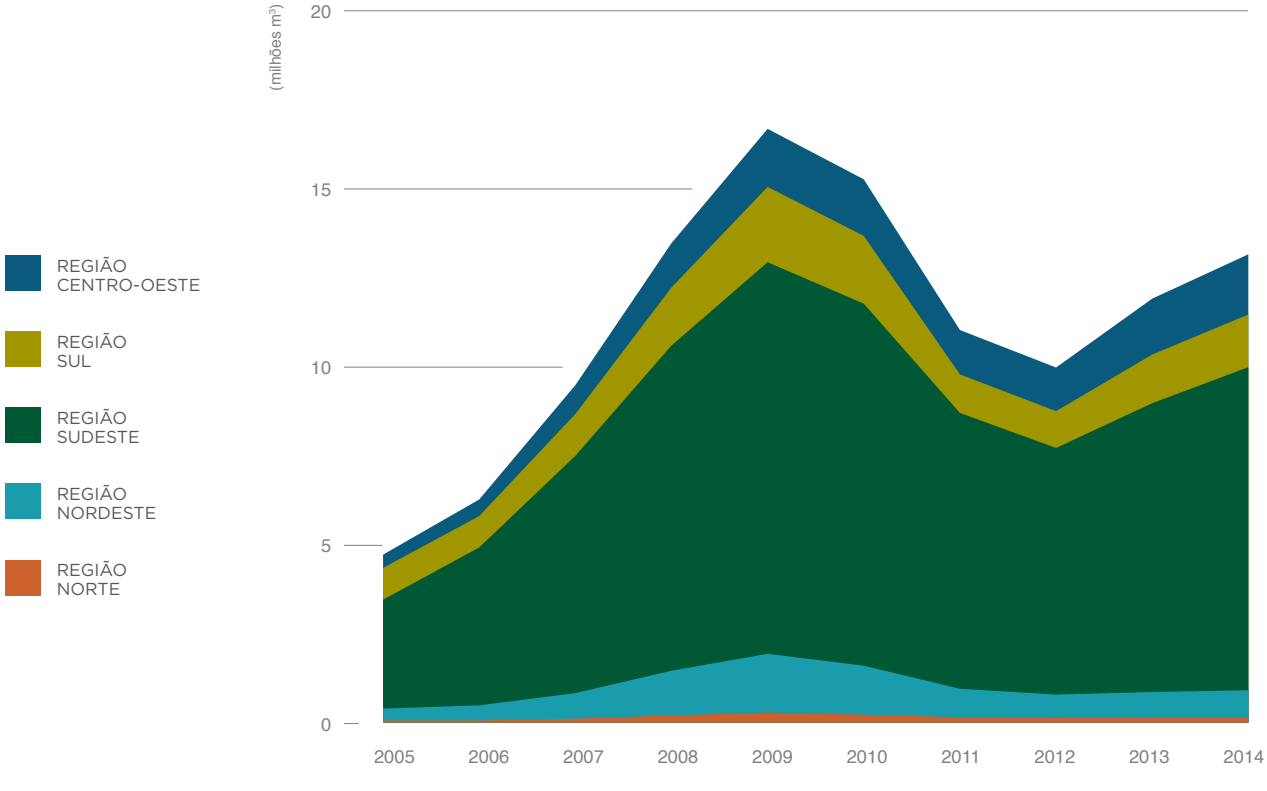
4.3 Distribuição

Por ser adicionado à gasolina A – aquela produzida nas refinarias e nas centrais petroquímicas – para formulação da gasolina C automotiva, a participação do etanol anidro no mercado de distribuição é proporcional à da gasolina C. A partir do volume de vendas desta última e do percentual de adição de etanol anidro vigente em 2014 (25%), estima-se que o volume de vendas de etanol anidro tenha sido de 11,1 milhões de m³.

As vendas de etanol hidratado pelas distribuidoras, por sua vez, totalizaram 13 milhões de m³, volume 10,5% superior ao de 2013. Todas as regiões do Brasil apresentaram crescimento em suas vendas, com exceção da Região Norte. O Sudeste, que responde por 68,9% do mercado nacional – equivalente a 9 milhões de m³, registrou crescimento de 11,9%. As regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste tiveram aumento de 9,1%, 7,9% e 7,8%, respectivamente. Na Região Norte, as vendas caíram 1,1%.

São Paulo registrou aumento de 13,8% nas vendas de etanol hidratado, que totalizaram 7,6 milhões m³, 58,3% das vendas desse combustível no mercado nacional.

GRÁFICO 4.7. EVOLUÇÃO DAS VENDAS, PELAS DISTRIBUIDORAS, DE ETANOL HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2005-2014



FONTE: ANP/SAB (Tabela 4.6).

Em 2014, três empresas concentraram 58,1% das vendas de etanol hidratado: BR (20,4%), Ipiranga (19,1%) e Raízen (18,6%). Os 41,9% restantes ficaram pulverizados entre outras 152 distribuidoras.

As vendas de etanol anidro (11,1 milhões de m³) e hidratado (13 milhões de m³) foram inferiores às de gasolina A (33,3 milhões de m³).

TABELA 4.6. VENDAS DE ETANOL HIDRATADO, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ETANOL HIDRATADO PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**4.667,22**	**6.186,55**	**9.366,84**	**13.290,10**	**16.470,95**	**15.074,30**	**10.899,22**	**9.850,18**	**11.754,96**	**12.994,12**	**10,54**
Região Norte	**62,68**	**57,77**	**113,63**	**197,77**	**275,85**	**221,36**	**154,07**	**129,35**	**145,79**	**144,17**	**-1,12**
Rondônia	13,63	10,62	21,53	40,58	57,19	40,08	26,51	19,70	20,75	18,14	-12,59
Acre	4,00	4,14	6,37	9,51	11,95	9,49	8,58	5,75	6,02	3,70	-38,60
Amazonas	19,02	16,27	32,50	54,70	79,60	54,88	40,52	40,07	47,01	50,44	7,29
Roraima	0,74	1,30	2,26	2,87	2,91	2,76	2,49	1,93	1,82	1,95	7,18
Pará	10,81	10,37	17,75	31,55	46,19	46,97	33,57	30,72	32,96	33,48	1,58
Amapá	0,89	0,93	1,45	2,77	8,30	6,72	4,93	3,31	1,46	1,18	-19,34
Tocantins	13,60	14,16	31,76	55,78	69,71	60,46	37,47	27,88	35,77	35,29	-1,36
Região Nordeste	**328,33**	**417,41**	**712,96**	**1.235,70**	**1.625,37**	**1.360,03**	**793,48**	**645,64**	**699,69**	**763,55**	**9,13**
Maranhão	11,27	16,59	49,10	107,36	142,65	88,46	35,20	23,84	26,44	42,64	61,25
Piauí	14,97	14,04	19,44	28,27	33,11	19,25	13,86	15,98	17,94	21,84	21,74
Ceará	40,50	66,10	107,88	152,94	174,59	157,51	113,61	93,42	97,86	109,93	12,33
Rio Grande do Norte	26,50	33,37	67,38	94,71	98,37	79,16	55,27	46,05	48,02	42,66	-11,16
Paraíba	34,03	36,60	63,59	89,66	112,98	86,56	58,02	44,72	54,25	69,93	28,89
Pernambuco	93,53	107,51	163,31	280,71	365,49	315,41	184,82	163,34	153,90	148,20	-3,71
Alagoas	26,90	34,90	51,46	83,10	104,51	76,10	53,24	39,55	34,97	35,66	1,97
Sergipe	13,52	12,77	16,85	29,43	52,50	39,23	25,25	21,12	20,76	21,51	3,60
Bahia	67,11	95,53	173,95	369,51	541,17	498,36	254,23	197,61	245,54	271,19	10,45
Região Sudeste	**3.023,31**	**4.381,77**	**6.578,10**	**9.022,76**	**10.860,08**	**10.044,63**	**7.646,56**	**6.841,20**	**8.008,67**	**8.958,57**	**11,86**
Minas Gerais	391,48	371,41	602,74	957,20	1.204,43	838,16	568,76	524,09	726,90	749,66	3,13
Espírito Santo	50,55	42,43	70,83	137,25	172,83	85,76	55,73	47,37	41,95	42,01	0,14
Rio de Janeiro	180,53	224,25	359,40	677,06	872,81	746,46	531,76	435,28	583,07	590,31	1,24
São Paulo	2.400,75	3.743,68	5.545,12	7.251,25	8.610,00	8.374,26	6.490,31	5.834,46	6.656,75	7.576,59	13,82
Região Sul	**883,41**	**872,40**	**1.163,95**	**1.605,38**	**2.094,71**	**1.878,49**	**1.071,58**	**1.024,50**	**1.350,85**	**1.457,57**	**7,90**
Paraná	518,24	520,58	701,25	904,33	1.193,03	1.347,00	811,37	814,62	1.128,90	1.235,72	9,46
Santa Catarina	175,27	193,06	242,40	376,16	498,65	290,59	123,08	94,66	110,50	107,77	-2,46
Rio Grande do Sul	189,90	158,76	220,30	324,89	403,03	240,89	137,12	115,22	111,45	114,07	2,35
Região Centro-Oeste	**369,50**	**457,19**	**798,20**	**1.228,50**	**1.614,95**	**1.569,79**	**1.233,53**	**1.209,49**	**1.549,96**	**1.670,26**	**7,76**
Mato Grosso do Sul	71,59	65,29	105,47	166,28	207,98	168,27	105,79	90,76	130,87	156,08	19,26
Mato Grosso	70,98	72,47	107,20	276,85	393,94	416,31	338,64	371,86	488,53	514,04	5,22
Goiás	149,38	238,58	435,31	610,59	773,68	851,08	705,07	688,74	852,55	926,23	8,64
Distrito Federal	77,56	80,86	150,22	174,78	239,35	134,13	84,02	58,13	78,02	73,91	-5,26

FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

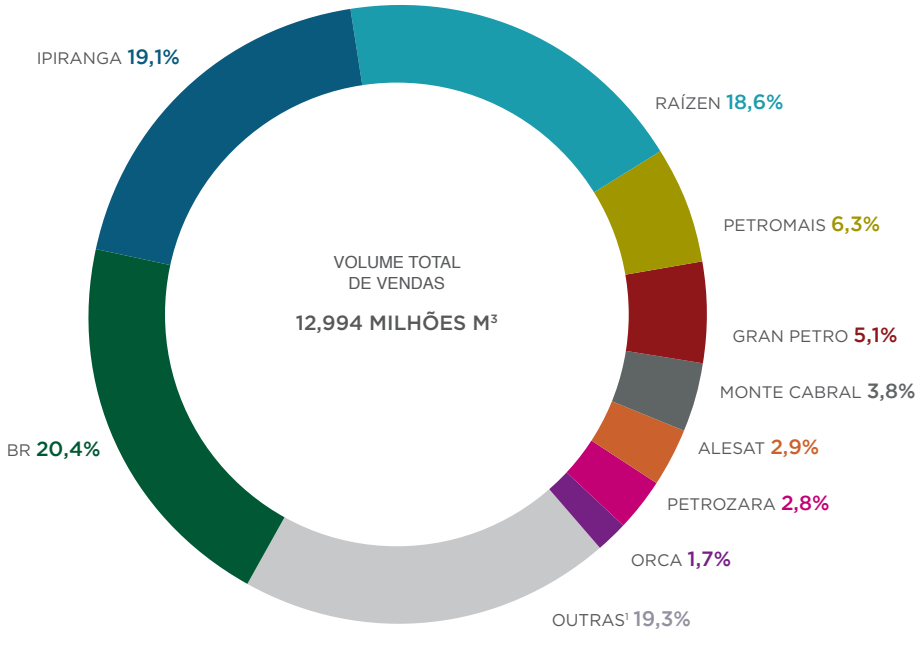
TABELA 4.7. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ETANOL HIDRATADO, EM ORDEM DECRESCENTE – 2014

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
TOTAL (155 DISTRIBUIDORAS)	**100,0000**
BR	20,3770
Ipiranga	19,0703
Raízen	18,6179
Petromais	6,2913
Gran Petro	5,1443
Monte Cabral	3,8234
Alesat	2,9284
Petrozara	2,7789
Orca	1,6758
Rodopetro	1,6002
Santaren	0,8002
Ciapetro	0,7876
Max	0,6931
Total	0,6894
MM Original	0,6819
Royal Fic	0,6137
Continental	0,5995
Zema	0,5437
Petrogoiás	0,5067
Taurus	0,4136
Small	0,3892
Idaza	0,3804
Alcoolbras	0,3777
Gasdiesel	0,3738
Torrão	0,3469
Alfa	0,3248
Podium	0,2995
Estrada	0,2836
Máxima	0,2773
Tobras	0,2682
Petrox	0,2614
Petroluz	0,2545
Simarelli	0,2526
Ruff CJ	0,2506
Rio Branco	0,2347
Masut	0,2340
Petronac	0,2207
STS	0,2056
RM	0,1995
Potencial	0,1990
Imperial	0,1977
Liderpetro	0,1960
Sabba	0,1952
Federal	0,1945
Atem's	0,1874
Brasoil	0,1697
Petroexpress	0,1668
America Latina	0,1659
Petroserra	0,1612
Pedevesa	0,1552
SP	0,1538
Dislub	0,1516
Magnum	0,1465
Aspen	0,1403
Petroball	0,1398
Petrobahia	0,1383
D'Mais	0,1350
Pelikano	0,1346
Raízen Mime	0,1340
Setta	0,1319
Stang	0,1274
Larco	0,1239
Rumos	0,1206
Trim	0,1187
Rio Grande	0,1170
Acol	0,1058
Rejaile	0,0981
Hora	0,0912
Redepetro	0,0910
Mazp	0,0892
Saara	0,0850
Watt	0,0822
Arogas	0,0801

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
Copercana	0,0787
Petroluna	0,0772
MMP	0,0559
Sec	0,0552
Soll	0,0547
Rodoil	0,0544
Rede Sol	0,0536
Temape	0,0514
Equador	0,0505
Pontual	0,0473
U.B.P.	0,0409
Tag	0,0408
Valle	0,0362
Atlântica	0,0354
Maxxi	0,0323
Charrua	0,0307
Fan	0,0276
Latina	0,0271
Fix	0,0247
Art Petro	0,0239
Brasil Oil	0,0192
Megapetro	0,0179
Araguaia	0,0177
Big Petro	0,0171
Bizungão	0,0160
WD	0,0154
Queiróz	0,0142
Tabocão	0,0120
Eco Brasil	0,0113
Dibrape	0,0112
Maxsul	0,0111
Manguinhos	0,0101
Walendowsky	0,0097
Atlanta	0,0095
SL	0,0095
Flexpetro	0,0072
Cruz de Malta	0,0062
Sul	0,0059
Flag	0,0057
Aster	0,0057
Sauro	0,0052
Uni	0,0052
Montepetro	0,0044
Alcoolpetro	0,0043
Monvale	0,0041
Petronorte	0,0041
Petroalcool	0,0040
RZD	0,0039
Global	0,0038
Jacar	0,0038
PDV Brasil	0,0037
Petroquality	0,0036
Amercanoil	0,0033
Petrosul	0,0029
Joapi	0,0022
Fera	0,0021
Petrosol	0,0021
Distribuidora Sul	0,0021
Pantera	0,0016
Petropar	0,0011
Batuvy	0,0008
Manguary	0,0007
Félix	0,0007
Veja	0,0005
76 Oil	0,0003
Ecoverde	0,0003
Biopetróleo	0,0003
Paranapanema	0,0003
Mister Oil	0,0003
Stock	0,0002
Meta	0,0002
Terra Brasil	0,0001
Beta	0,0001
Isabella	0,0001

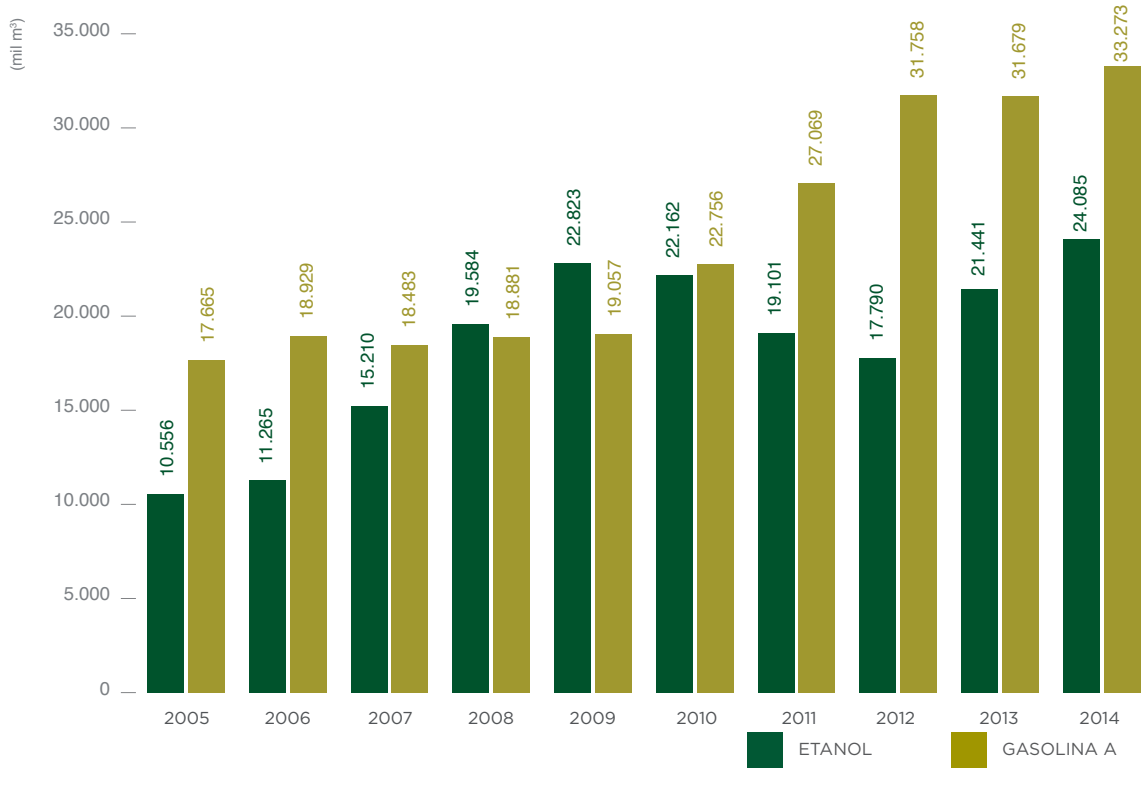
FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 4.8. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ETANOL HIDRATADO – 2014



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 4.6 e 4.7).
[1]Inclui outras 146 distribuidoras.

GRÁFICO 4.9. VENDAS DE ETANOL[1] E GASOLINA A NO BRASIL – 2005-2014



FONTE: ANP/SPD.
[1]Inclui as vendas de etanol hidratado e anidro.

4.4 Preços do Etanol Hidratado ao Consumidor

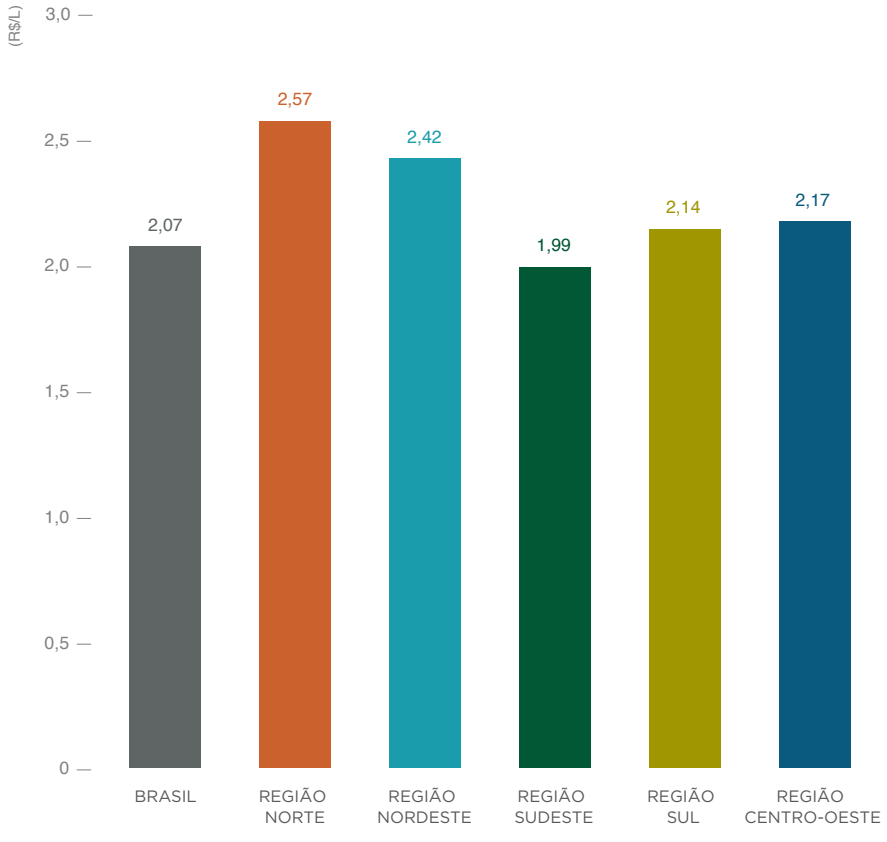
Em 2014, o preço médio anual do etanol hidratado ao consumidor foi de R$ 2,067/litro, valor 5% superior ao registrado no ano anterior. Os mais baixos foram observados no Sudeste (R$ 1,994/litro), com destaque para o Estado de São Paulo (R$ 1,924/litro).

TABELA 4.8. PREÇO MÉDIO DO ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO[1] DO ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL AO CONSUMIDOR (R$/LITRO)									
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRASIL	**1,385**	**1,634**	**1,448**	**1,445**	**1,485**	**1,669**	**1,996**	**1,943**	**1,969**	**2,067**
Região Norte	**1,838**	**2,137**	**1,894**	**1,900**	**1,894**	**2,067**	**2,303**	**2,325**	**2,424**	**2,567**
Rondônia	1,815	2,138	1,899	1,861	1,856	2,065	2,374	2,414	2,452	2,635
Acre	1,946	2,259	2,067	2,100	2,114	2,408	2,486	2,524	2,636	2,853
Amazonas	1,831	2,046	1,771	1,780	1,815	2,031	2,288	2,335	2,428	2,540
Roraima	2,041	2,233	2,057	2,140	2,157	2,312	2,451	2,555	2,696	2,762
Pará	2,020	2,322	2,129	2,152	2,095	2,130	2,345	2,342	2,526	2,687
Amapá	2,016	2,186	2,001	2,138	2,016	2,182	2,282	2,285	2,415	2,800
Tocantins	1,634	2,024	1,742	1,744	1,729	1,889	2,112	2,174	2,249	2,341
Região Nordeste	**1,678**	**1,911**	**1,718**	**1,761**	**1,746**	**1,899**	**2,148**	**2,159**	**2,297**	**2,418**
Maranhão	1,817	2,067	1,869	1,802	1,778	1,914	2,186	2,185	2,348	2,537
Piauí	1,922	2,124	1,918	1,913	1,885	1,998	2,278	2,277	2,406	2,551
Ceará	1,670	1,919	1,735	1,819	1,803	1,907	2,132	2,162	2,333	2,462
Rio Grande do Norte	1,654	1,885	1,651	1,806	1,828	1,957	2,216	2,230	2,418	2,622
Paraíba	1,635	1,892	1,730	1,758	1,692	1,849	2,100	2,167	2,260	2,288
Pernambuco	1,585	1,847	1,625	1,697	1,681	1,861	2,111	2,145	2,275	2,387
Alagoas	1,670	1,951	1,773	1,805	1,765	1,965	2,262	2,271	2,427	2,528
Sergipe	1,740	2,047	1,895	1,833	1,768	1,932	2,216	2,288	2,475	2,504
Bahia	1,707	1,861	1,692	1,702	1,728	1,877	2,095	2,106	2,241	2,366
Região Sudeste	**1,273**	**1,531**	**1,369**	**1,358**	**1,405**	**1,600**	**1,937**	**1,876**	**1,893**	**1,994**
Minas Gerais	1,568	1,912	1,688	1,631	1,655	1,847	2,152	2,128	2,092	2,197
Espírito Santo	1,546	1,974	1,803	1,768	1,842	2,035	2,377	2,461	2,486	2,605
Rio de Janeiro	1,563	1,875	1,695	1,685	1,710	1,872	2,242	2,234	2,286	2,454
São Paulo	1,180	1,421	1,273	1,273	1,326	1,524	1,865	1,806	1,830	1,924
Região Sul	**1,523**	**1,791**	**1,554**	**1,533**	**1,582**	**1,762**	**2,111**	**2,077**	**2,076**	**2,144**
Paraná	1,392	1,657	1,444	1,407	1,471	1,628	1,966	1,944	1,947	2,041
Santa Catarina	1,621	1,823	1,708	1,698	1,731	1,960	2,342	2,384	2,404	2,493
Rio Grande do Sul	1,810	2,166	1,765	1,780	1,800	2,010	2,370	2,403	2,427	2,484
Região Centro-Oeste	**1,594**	**1,846**	**1,593**	**1,661**	**1,675**	**1,797**	**2,070**	**2,002**	**2,025**	**2,167**
Mato Grosso do Sul	1,653	1,943	1,728	1,738	1,738	1,825	2,081	2,132	2,158	2,192
Mato Grosso	1,738	1,995	1,514	1,425	1,440	1,708	1,959	1,982	1,982	2,093
Goiás	1,455	1,687	1,461	1,547	1,568	1,600	1,973	1,897	1,954	2,138
Distrito Federal	1,665	1,905	1,695	1,829	1,842	2,015	2,205	2,264	2,277	2,478

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).
NOTA: Preços em valores correntes.
[1]Preços médios ponderados com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

GRÁFICO 4.10. PREÇO MÉDIO DE ETANOL HIDRATADO AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2014



FONTE: ANP/CDC ; Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis (Tabela 4.8).
NOTA: Preços em valores correntes.

BIODIESEL

4.5 Produção de Biodiesel

A proporção de biodiesel adicionada ao óleo diesel passou a ser de 6% a partir de julho e 7% a partir de novembro de 2014, de acordo com a Lei nº 13.033/2014.

Em 2014, a capacidade nominal para produção de biodiesel (B100) no Brasil era de cerca de 7,7 milhões de m³ (21,2 mil m³/dia). Entretanto, a produção nacional foi de 3,4 milhões de m³, o que correspondeu a 44,3% da capacidade total.

Em comparação a 2013, a produção de biodiesel (B100) foi 17,2% maior. A queda na produção da Região Nordeste foi mais que compensada pelas altas registradas no Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste de, respectivamente, 35,9%, 3,6%, 20% e 24,4%.

A Região Centro-Oeste continuou como maior produtora de biodiesel, com um volume de cerca de 1,5 milhão de m³, equivalente a 43,1% da produção nacional. Em seguida veio o Sul, com uma produção de 1,4 milhão de m³, 39,7% do total nacional.

Por estados, o Rio Grande do Sul continuou como maior produtor de biodiesel, com um volume de 971,3 mil m³, equivalente a 28,4% do total nacional, após uma alta de 10%. Em seguida, veio Goiás, com 643,8 mil m³ (18,8% do total, com um aumento de 11,8%).

TABELA 4.9. CAPACIDADE INSTALADA DE BIODIESEL[1] (B100), SEGUNDO UNIDADES PRODUTORAS – 2014

UNIDADE PRODUTORA	MUNICÍPIO / UF	CAPACIDADE INSTALADA M³/DIA
TOTAL		**21.163,5**
Abdiesel	Varginha/MG	2,4
Abdiesel	Araguari/MG	6,0
ADM	Rondonópolis/MT	1.352,0
ADM	Joaçaba/SC	510,0
Amazonbio	Ji-Paraná/RO	90,0
Barralcool	Barra dos Bugres/MT	190,5
Bianchini	Canoas/RS	900,0
Big frango	Rolândia/PR	6,0
Binatural	Formosa/GO	450,0
Bio Brazilian	Barra do Garças/MT	98,0
Bio Óleo	Cuiabá/MT	150,0
Bio Petro	Araraquara/SP	194,4
Bio Vida	Várzea Grande/MT	18,0
Biocamp	Campo Verde/MT	300,0
Biocapital	Charqueada/SP	400,0
Biocar	Dourados/MS	30,0
Bionasa	Porangatu/GO	653,0
Biopar	Rolândia/PR	120,0
Biopar	Nova Marilândia/MT	338,0
Biotins	Paraíso do Tocantins/TO	81,0
Bocchi	Muitos Capões/RS	300,0
Bsbios	Passo Fundo/RS	444,0
Bsbios	Marialva/PR	510,0
Bunge	Nova Mutum/MT	413,8
Camera	Ijuí/RS	650,0
Caramuru	Ipameri/GO	625,0
Caramuru	São Simão/GO	625,0
Cargill	Três Lagoas/MS	700,0
Cesbra	Volta Redonda/RJ	166,7
Cooperbio	Cuiabá/MT	460,0
Cooperfeliz	Feliz Natal/MT	10,0
Delta	Rio Brilhante/MS	300,0
Fertibom	Catanduva/SP	333,3
Fiagril	Lucas do Rio Verde/MT	563,0
Fuga Couros	Camargo/RS	300,0
Grand Valle	Porto Real/RJ	247,0
Granol	Porto Nacional/TO	360,0
Granol	Anápolis/GO	1.033,0
Granol	Cachoeira do Sul/RS	933,3
Grupal	Sorriso/MT	120,0
Jataí	Jataí/GO	50,0
JBS	Lins/SP	560,2
Minerva	Palmeiras de Goiás/GO	45,0
Noble	Rondonópolis/MT	600,0
Oleoplan	Veranópolis/RS	1.050,0
Oleoplan Nordeste	Iraquara/BA	360,0
Olfar	Erechim/RS	600,0
Orlândia	Orlândia/SP	150,0
Petrobras Biocombustíveis	Montes Claros/MG	422,7
Petrobras Biocombustíveis	Quixadá/CE	301,7
Petrobras Biocombustíveis	Candeias/BA	603,4
Potencial	Lapa/PR	477,0
Rondobio	Rondonópolis/MT	10,0
SP Bio	Sumaré/SP	200,0
SSIL	Rondonópolis/MT	50,0
Tauá	Nova Mutum/MT	100,0
Transportadora Caibiense	Rondonópolis/MT	100,0
Três Tentos	Ijuí/RS	500,0

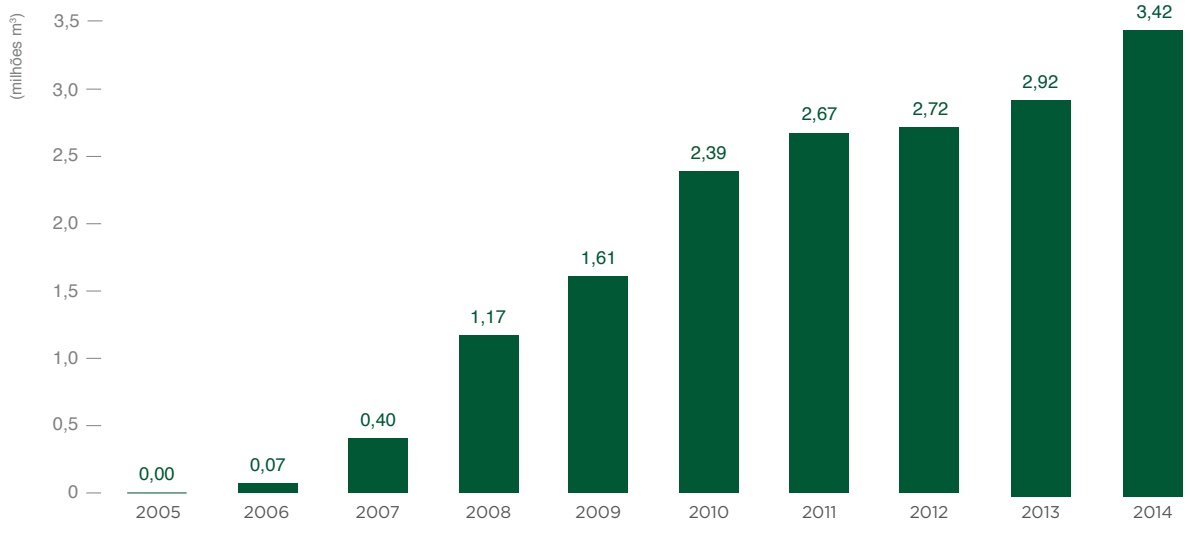
Fonte: ANP/SRP, conforme a Resolução ANP nº 30/2013.
[1]Biodiesel (B100), conforme Resolução ANP nº 14/2012.

TABELA 4.10. PRODUÇÃO DE BIODIESEL[1] (B100), SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) - (M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**736**	**69.002**	**404.329**	**1.167.128**	**1.608.448**	**2.386.399**	**2.672.760**	**2.717.483**	**2.917.488**	**3.419.838**	**17,22**
Região Norte	**510**	**2.421**	**26.589**	**15.987**	**41.821**	**95.106**	**103.446**	**78.654**	**62.239**	**84.581**	**35,90**
Rondônia	-	-	99	228	4.779	6.190	2.264	8.406	13.553	10.977	-19,01
Pará	510	2.421	3.717	2.625	3.494	2.345	-	-	-	-	..
Tocantins	-	-	22.773	13.135	33.547	86.570	101.182	70.247	48.687	73.604	51,18
Região Nordeste	**156**	**34.798**	**172.200**	**125.910**	**163.905**	**176.994**	**176.417**	**293.573**	**278.379**	**233.176**	**-16,24**
Maranhão	-	-	23.509	36.172	31.195	18.705	-	-	-	-	..
Piauí	156	28.604	30.474	4.548	3.616	-	-	-	-	-	..
Ceará	-	1.956	47.276	19.208	49.154	66.337	44.524	62.369	84.191	72.984	-13,31
Bahia	-	4.238	70.942	65.982	79.941	91.952	131.893	231.204	194.188	160.192	-17,51
Região Sudeste	**44**	**21.562**	**37.023**	**185.594**	**284.774**	**420.328**	**379.410**	**255.733**	**261.373**	**270.891**	**3,64**
Minas Gerais	44	311	138	-	40.271	72.693	76.619	80.100	88.020	83.283	-5,38
Rio de Janeiro	-	-	-	-	8.201	20.177	7.716	17.046	8.891	17.262	94,15
São Paulo	-	21.251	36.885	185.594	236.302	327.458	295.076	158.587	164.462	170.345	3,58
Região Sul	**26**	**100**	**42.708**	**313.350**	**477.871**	**675.668**	**976.928**	**926.611**	**1.132.405**	**1.358.949**	**20,01**
Paraná	26	100	12	7.294	23.681	69.670	114.819	120.111	210.716	319.222	51,49
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	38.358	68.452	78,46
Rio Grande do Sul	-	-	42.696	306.056	454.189	605.998	862.110	806.500	883.331	971.275	9,96
Região Centro-Oeste	**-**	**10.121**	**125.808**	**526.287**	**640.077**	**1.018.303**	**1.036.559**	**1.162.913**	**1.183.092**	**1.472.242**	**24,44**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	4.367	7.828	31.023	84.054	188.897	217.297	15,03
Mato Grosso	-	13	15.170	284.923	367.009	568.181	499.950	477.713	418.480	611.108	46,03
Goiás	-	10.108	110.638	241.364	268.702	442.293	505.586	601.146	575.715	643.837	11,83

FONTE: ANP/SPD, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
[1]Biodiesel (B100), conforme Resolução ANP nº 14/2012.

GRÁFICO 4.11. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) – 2005-2014



FONTE: ANP/SPD (tabela 4.10).

4.6 Consumo de Metanol

O consumo total de metanol empregado na produção de biodiesel, através do processo de transesterificação de óleos vegetais e gorduras animais, foi de 380 mil m³, 14,1% maior que em 2013.

Dentre as regiões, o maior consumo de metanol foi registrado no Centro-Oeste, de 167,5 mil m³, 44,1% do total nacional, após alta de 21,2%. Em seguida, veio a Região Sul, com consumo de 139,4 mil m³, 36,7% do total, após aumento de 11,6% em relação a 2013. A Região Norte teve alta no consumo de metanol 89,1%, enquanto na Região Nordeste ocorreu uma queda de 12,2%. O Sudeste experimentou alta de 1,4%, para 33 mil m³, 8,7% do total.

4.7 Produção de Glicerina

Em 2014, foram gerados 311,8 mil m³ de glicerina como subproduto na produção de biodiesel (B100), 7,4% a mais que em 2013. A maior geração de glicerina se deu na região Centro-Oeste (43,3% do total), seguida das regiões Sul (38,9%), Sudeste (8,2%) Nordeste (6,9%) e Norte (2,7%).

4.8 Matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel

O óleo de soja continuou sendo a principal matéria-prima para a produção de biodiesel (B100), equivalente a 76,9% do total, com uma alta de 17,7% em relação a 2013. A segunda matéria-prima no ranking de produção das usinas foi a gordura animal (19,8% do total), após aumento de 16,8% em relação a 2013, seguida pelo óleo de algodão (2,2% do total) e outros matérias graxos 1,1%.

TABELA 4.11. CONSUMO DE METANOL, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO MENSAL DE METANOL (M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**133**	**9.998**	**57.495**	**136.043**	**199.111**	**278.650**	**301.890**	**305.233**	**332.867**	**379.953**	**14,15**
Região Norte	**94**	**496**	**4.694**	**3.847**	**8.021**	**17.816**	**15.883**	**10.742**	**7.328**	**13.857**	**89,10**
Rondônia	-	-	27	81	652	1.371	504	1.490	2.598	2.224	-14,40
Pará	94	496	816	983	985	695	-	-	-	-	..
Tocantins	-	-	3.851	2.783	6.384	15.750	15.379	9.252	4.730	11.633	145,96
Região Nordeste	**27**	**5.519**	**31.986**	**20.931**	**25.319**	**23.837**	**20.186**	**32.672**	**29.840**	**26.212**	**-12,16**
Maranhão	-	-	3.851	7.008	6.767	4.084	-	-	-	-	..
Piauí	27	4.603	6.280	620	518	-	-	-	-	-	..
Ceará	-	243	7.739	2.062	5.575	6.912	5.365	6.685	8.295	7.122	-14,15
Bahia	-	672	14.116	11.240	12.459	12.842	14.821	25.987	21.544	19.091	-11,39
Região Sudeste	**8**	**2.732**	**5.082**	**23.016**	**43.240**	**48.441**	**47.690**	**31.074**	**32.508**	**32.962**	**1,40**
Minas Gerais	8	92	44	-	4.223	8.435	8.277	8.477	8.881	8.356	-5,92
Rio de Janeiro	-	-	-	-	901	2.075	1.171	1.979	1.056	2.876	172,29
São Paulo	-	2.640	5.038	23.016	38.116	37.931	38.242	20.619	22.570	21.730	-3,72
Região Sul	**4**	**13**	**6.009**	**38.024**	**55.845**	**79.624**	**103.538**	**102.064**	**124.969**	**139.412**	**11,56**
Paraná	4	13	2	925	2.823	8.647	13.728	14.068	21.521	29.691	37,96
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	3.094	5.730	85,21
Rio Grande do Sul	-	-	6.008	37.099	53.022	70.977	89.810	87.996	100.354	103.990	3,62
Região Centro-Oeste	**-**	**1.237**	**9.724**	**50.226**	**66.686**	**108.932**	**114.592**	**128.681**	**138.223**	**167.509**	**21,19**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	1.011	1.783	5.029	9.540	23.747	27.033	13,84
Mato Grosso	-	2	1.862	29.101	39.383	62.959	60.315	57.165	49.385	68.042	37,78
Goiás	-	1.235	7.862	21.125	26.292	44.190	49.248	61.976	65.091	72.434	11,28

FONTE: ANP/SPD, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
NOTA: O consumo de metanol pode variar em função do processo de produção e das matérias-primas utilizadas na fabricação de biodiesel.

TABELA 4.12. GLICERINA GERADA NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100), SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2005-2014

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	GLICERINA GERADA NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) - (M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
BRASIL	**69**	**9.460**	**36.740**	**124.415**	**171.829**	**256.884**	**273.353**	**274.683**	**290.260**	**311.827**	**7,43**
Região Norte	**48**	**484**	**4.849**	**5.194**	**6.857**	**15.236**	**14.409**	**10.753**	**7.759**	**8.471**	**9,17**
Rondônia	-	-	34	103	871	1.469	588	1.402	3.114	2.922	-6,17
Pará	48	484	1.092	3.210	1.616	1.375	-	-	-	-	..
Tocantins	-	-	3.722	1.881	4.370	12.392	13.821	9.351	4.645	5.549	19,45
Região Nordeste	**14**	**7.258**	**18.451**	**15.601**	**16.894**	**17.547**	**16.275**	**30.527**	**27.979**	**21.463**	**-23,29**
Maranhão	-	-	2.121	5.206	3.132	2.091	-	-	-	-	..
Piauí	14	2.669	4.491	934	537	-	-	-	-	-	..
Ceará	-	11	5.594	1.118	5.167	6.262	3.749	5.774	7.717	6.407	-16,98
Bahia	-	4.578	6.246	8.343	8.058	9.194	12.526	24.753	20.261	15.056	-25,69
Região Sudeste	**4**	**1.057**	**4.297**	**21.952**	**35.068**	**49.533**	**41.862**	**25.326**	**25.846**	**25.477**	**-1,43**
Minas Gerais	4	-	14	16,12	3.106	6.211	6.978	7.081	8.731	7.259	-16,87
Rio de Janeiro	-	-	-	-	1.325	4.219	1.358	2.002	929	2.223	139,21
São Paulo	-	1.057	4.283	21.936	30.637	39.103	33.526	16.243	16.186	15.995	-1,18
Região Sul	**2**	**-**	**3.085**	**24.945**	**44.278**	**59.709**	**83.368**	**79.031**	**98.772**	**121.294**	**22,80**
Paraná	2	-	-	768	2.555	6.009	10.549	10.800	19.966	30.392	52,22
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	5.847	7.676	31,29
Rio Grande do Sul	-	-	3.085	24.177	41.723	53.700	72.818	68.231	72.960	83.226	14,07
Região Centro-Oeste	**-**	**661**	**6.057**	**56.724**	**68.732**	**114.859**	**117.440**	**129.045**	**129.904**	**135.121**	**4,02**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	859	1.705	8.166	13.982	22.401	19.019	-15,10
Mato Grosso	-	-	2.427	36.891	45.710	74.572	62.398	59.575	47.599	57.622	21,06
Goiás	-	661	3.630	19.833	22.163	38.582	46.877	55.488	59.904	58.480	-2,38

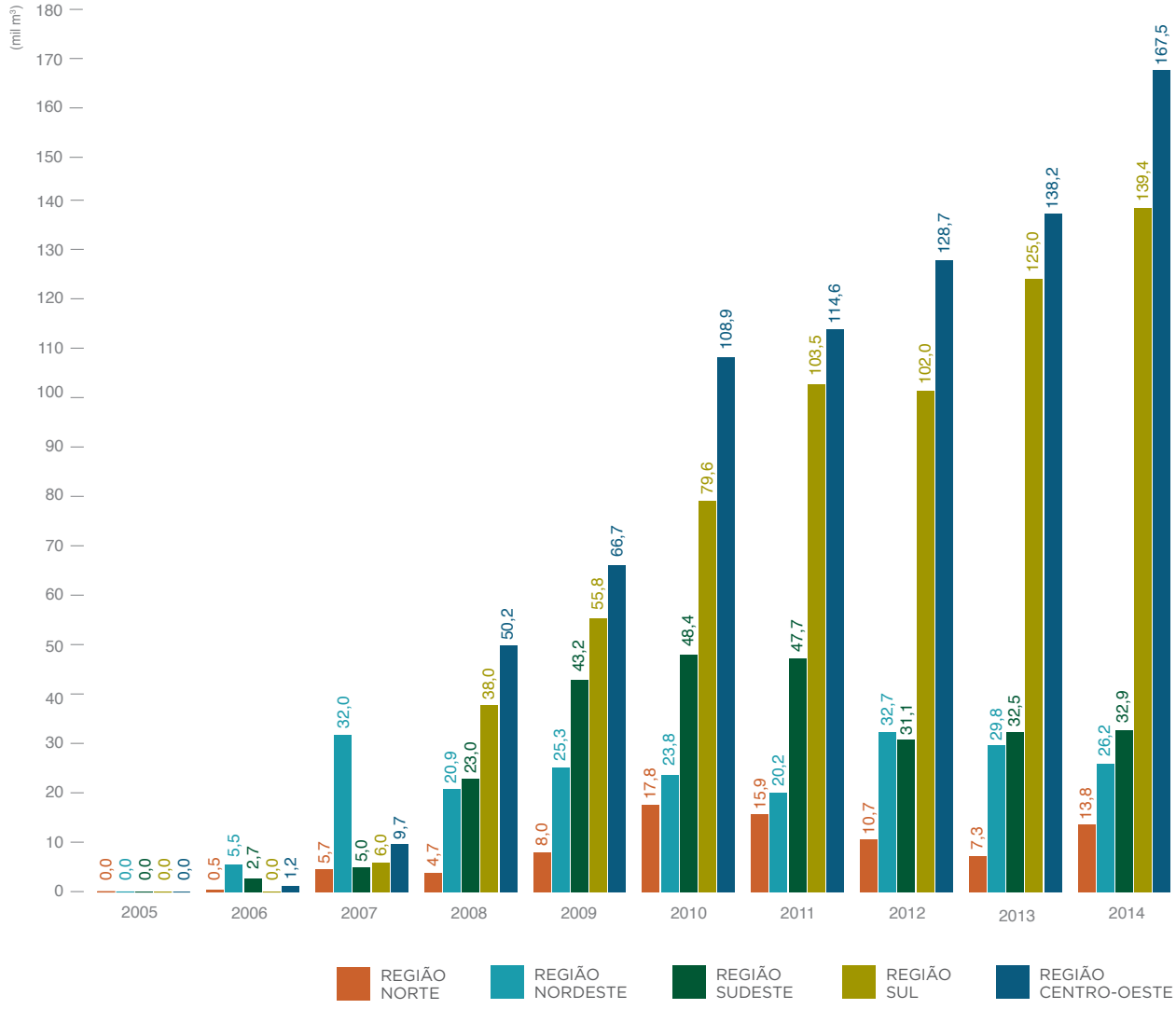
FONTE: ANP/SPD, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
NOTA: A produção de glicerina produzida pode variar em função do processo de produção e das matérias-primas utilizadas. Refere-se à produção de glicerina bruta.

TABELA 4.13. MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) NO BRASIL – 2005-2014

MATÉRIAS-PRIMAS	MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) (M³)										14/13 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
TOTAL	**736**	**69.012**	**408.005**	**1.177.638**	**1.614.834**	**2.387.639**	**2.672.771**	**2.719.897**	**2.921.006**	**3.415.467**	**16,93**
Óleo de soja	226	65.764	353.233	967.326	1.250.590	1.980.346	2.171.113	2.105.334	2.231.464	2.625.558	17,66
Óleo de algodão	-	-	1.904	24.109	70.616	57.054	98.230	116.736	64.359	76.792	19,32
Gordura animal[1]	-	816	34.445	154.548	255.766	302.459	358.686	458.022	578.427	675.861	16,84
Outros materiais graxos[2]	510	2.431	18.423	31.655	37.863	47.781	44.742	39.805	46.756	37.255	-20,32

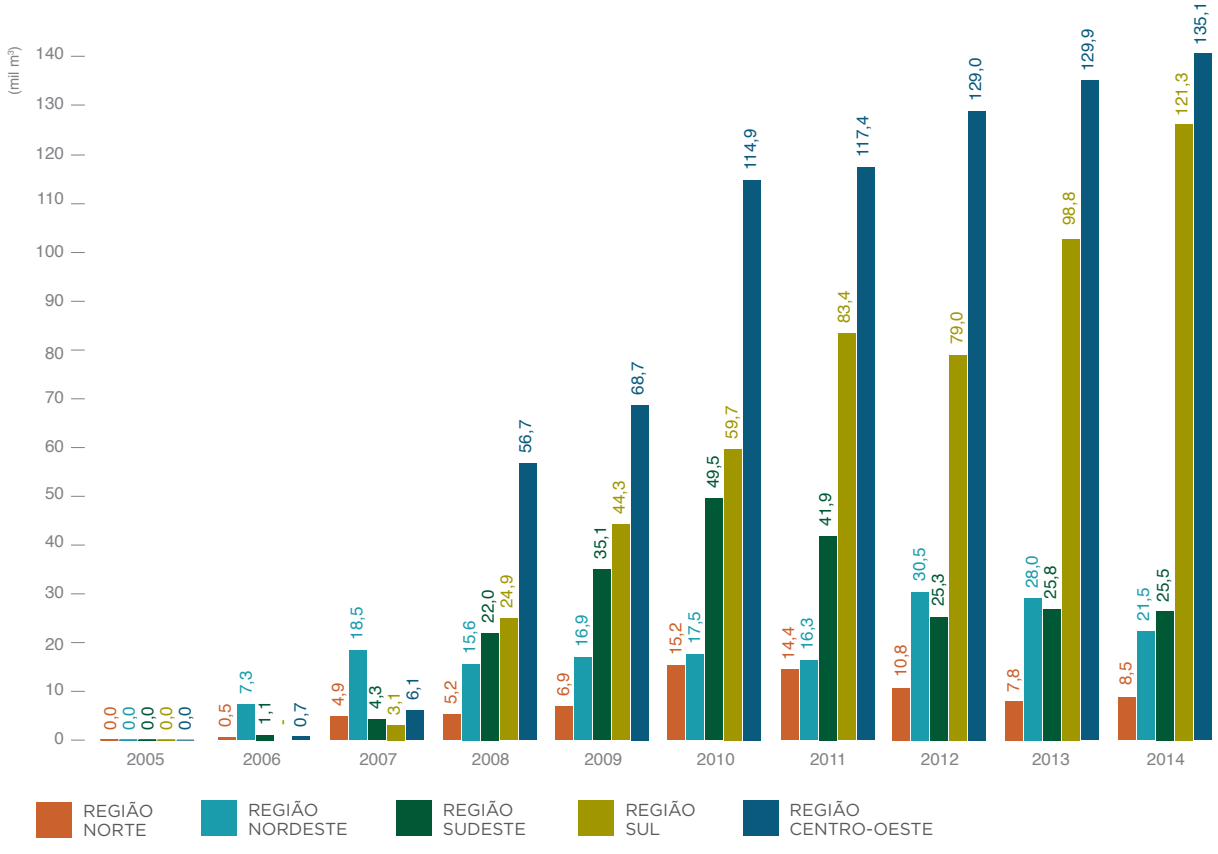
FONTE: ANP/SPD, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
[1]Inclui gordura bovina, gordura de frango e gordura de porco. [2]Inclui óleo de palma, óleo de amendoim, óleo de nabo-forrageiro, óleo de girassol, óleo de mamona, óleo de sésamo, óleo de fritura usado e outros materiais graxos.

GRÁFICO 4.12. CONSUMO DE METANOL, SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2005-2014



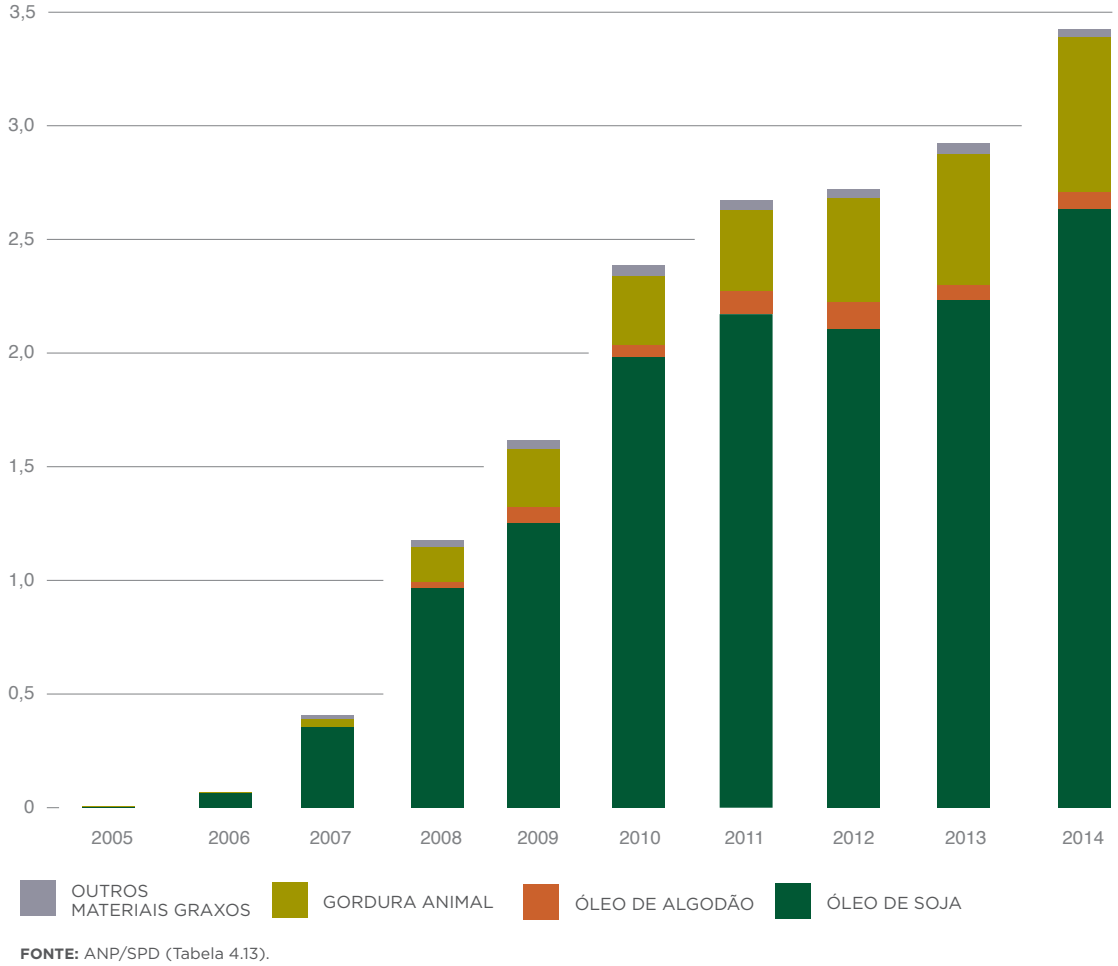
FONTE: ANP/SPD (tabela 4.11).

GRÁFICO 4.13. GLICERINA GERADA NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100), SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2005-2014



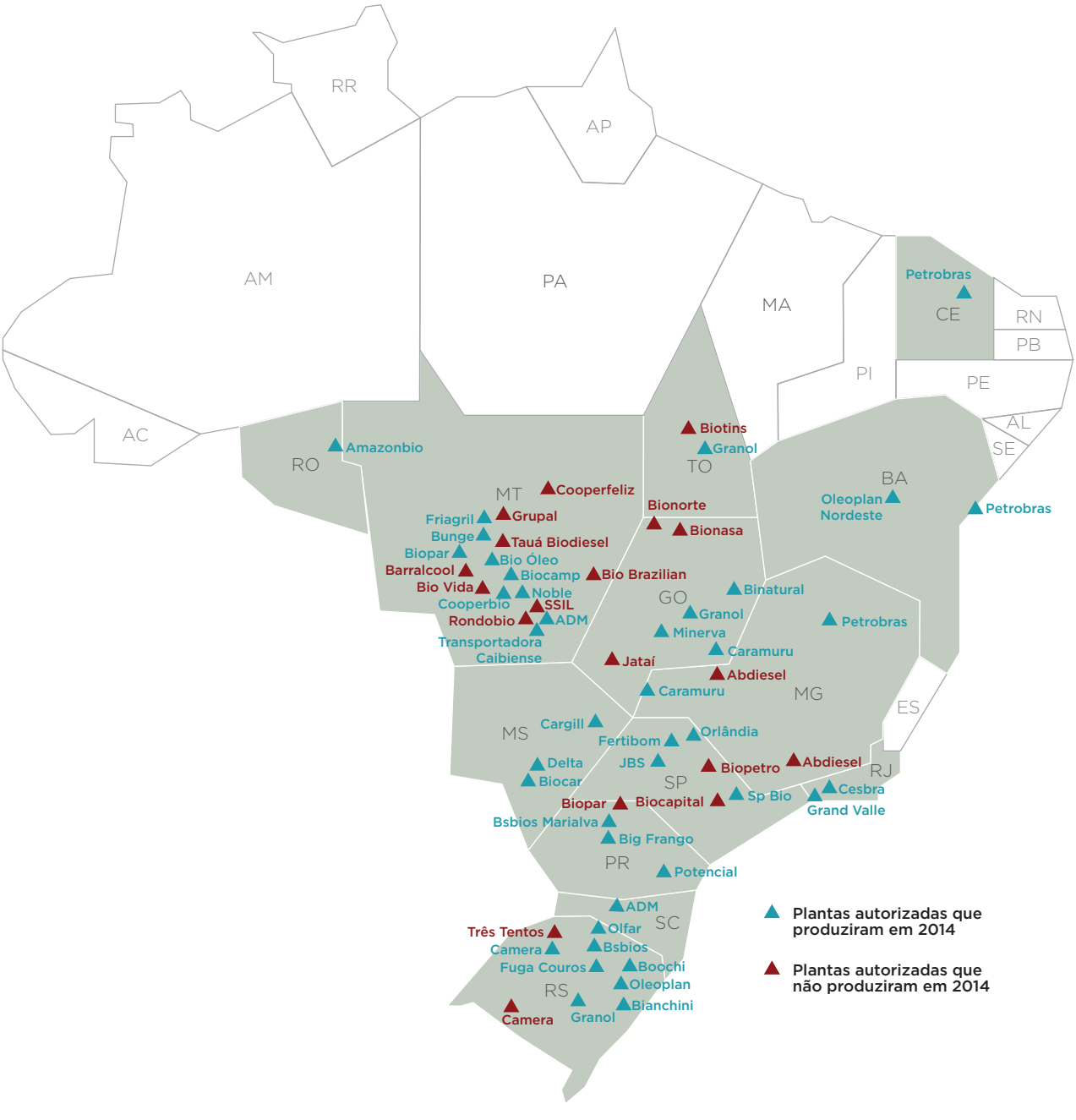
FONTE: ANP/SPD (tabela 4.12).

GRÁFICO 4.14. MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO MENSAL DE BIODIESEL (B100) – 2005-2014

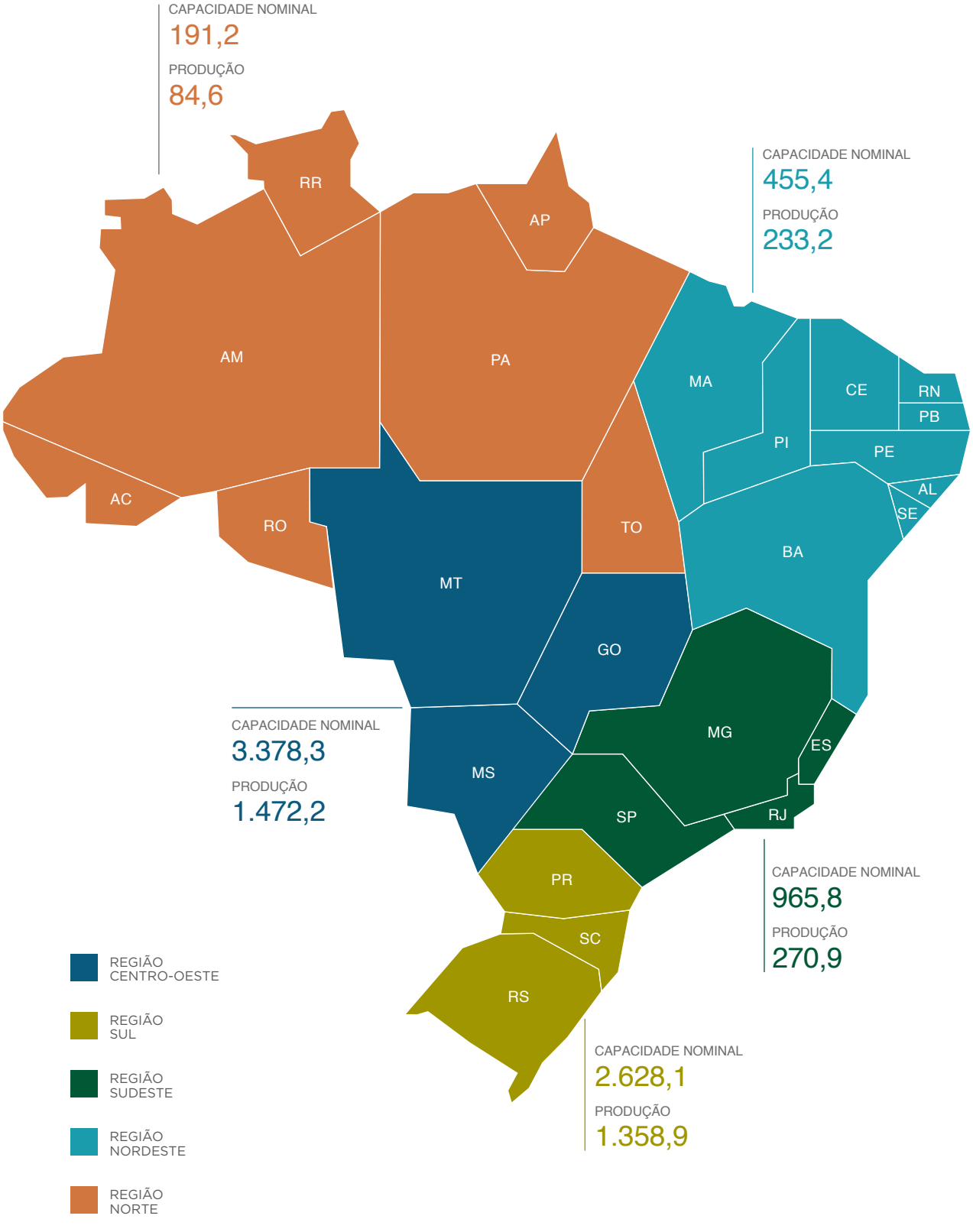


FONTE: ANP/SPD (Tabela 4.13).

CARTOGRAMA 4.1. INFRAESTRUTURA DE PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) - 2014



CARTOGRAMA 4.2. CAPACIDADE NOMINAL E PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100), SEGUNDO GRANDES REGIÕES (MIL M³/ANO) - 2014



4.9 Leilões de Biodiesel

Um resumo dos 39 leilões públicos de biodiesel realizados pela ANP apresenta as seis fases da adição de biodiesel ao óleo diesel. Na primeira fase, referente ao período de janeiro de 2006 a dezembro de 2007, a mistura de 2% de biodiesel era opcional. A partir da segunda fase, que teve início em janeiro de 2008, a mistura de 2% de biodiesel passou a ser obrigatória. De julho de 2008 a junho de 2009, a mistura obrigatória de biodiesel aumentou para 3%. No período entre julho e dezembro de 2009, a mistura obrigatória passou a ser de 4%. De janeiro de 2010 a junho de 2014, ocorreu novo aumento da mistura obrigatória, que passou a ser de 5%. Mais uma mudança aconteceu entre julho e outubro de 2014, elevando a mistura obrigatória para 6%. Na fase atual, que começou em novembro de 2014, a mistura obrigatória é de 7%.

TABELA 4.14. RESUMO DOS LEILÕES DE BIODIESEL DA ANP – 2005-2014 (CONTINUA)

FASES DA MISTURA DE BIODIESEL NO ÓLEO DIESEL						
LEILÃO	FASE DA MISTURA OPCIONAL DE 2% - DE JANEIRO DE 2006 A DEZEMBRO DE 2007					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M^3)	VOLUME ARREMATADO (M^3)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R$/$M^3$)	PREÇO MÉDIO (R$/$M^3$)
1º Leilão - Edital ANP 61/2005 - 23/11/2005	8	4	70.000	70.000	1.920,00	1.904,84
2º Leilão - Edital ANP 07/2006 - 30/3/2006	12	8	315.520	170.000	1.908,00	1.859,65
3º Leilão - Edital ANP 21/2006 - 11/7/2006	6	4	125.400	50.000	1.904,84	1.753,79
4º Leilão - Edital ANP 22/2006 - 12/7/2006	25	12	1.141.335	550.000	1.904,51	1.746,48
5º Leilão - Edital ANP 02/2007 - 13/2/2007	7	4	50.000	45.000	1.904,51	1.862,14

LEILÃO	FASE DA MISTURA OBRIGATÓRIA - 2% DE JANEIRO A JUNHO E 3% DE JULHO A DEZEMBRO DE 2008					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M^3)	VOLUME ARREMATADO (M^3)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R$/$M^3$)	PREÇO MÉDIO (R$/$M^3$)
6º Leilão - Edital ANP 69/2007 - 13/11/2007	26	11	304.000	304.000	2.400,00	1.865,60
7º Leilão - Edital ANP 70/2007 - 14/11/2007	30	10	76.000	76.000	2.400,00	1.863,20
8º Leilão - Edital ANP 24/2008 - 10/4/2008	24	17	473.140	264.000	2.804,00	2.691,70
9º Leilão - Edital ANP 25/2008 - 11/4/2008	20	13	181.810	66.000	2.804,00	2.685,23
10º Leilão - Edital ANP 47/2008 - 14/8/2008	21	20	347.060	264.000	2.620,00	2.604,64
11º Leilão - Edital ANP 48/2008 - 15/8/2008	20	17	94.760	66.000	2.620,00	2.609,70

LEILÃO	FASE DA MISTURA OBRIGATÓRIA - 3% DE JANEIRO A JUNHO E 4% DE JULHO A DEZEMBRO DE 2009					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M^3)	VOLUME ARREMATADO (M^3)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R$/$M^3$)	PREÇO MÉDIO (R$/$M^3$)
12º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 86/2008 - 24/11/2008	46	42	449.890	330.000	2.400,00	2.387,76
13º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 9/2009 - 27/2/2009	59	39	578.152	315.000	2.360,00	2.155,22
14º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 34/2009 - 29/5/2009	59	53	645.624	460.000	2.360,00	2.308,97
15º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 59/2009 - 27/8/2009	59	51	684.931	460.000	2.300,00	2.265,98

TABELA 4.14. RESUMO DOS LEILÕES DE BIODIESEL DA ANP – 2005-2014 (CONCLUSÃO)

FASES DA MISTURA DE BIODIESEL NO ÓLEO DIESEL						
LEILÃO	FASE DA MISTURA OBRIGATÓRIA DE 5% - A PARTIR DE JANEIRO DE 2010					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M^3)	VOLUME ARREMATADO (M^3)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R$/$M^3$)	PREÇO MÉDIO (R$/$M^3$)
16º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 81/2009 - 17/11/2009	63	55	725.179	575.000	2.350,00	2.326,67
17º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 11/2010 - 1/3/2010	71	49	565.000	565.000	2.300,00	2.237,05
18º Leilão - Edital ANP 11/2010 - 27 a 31/5/2010	75	54	600.000	600.000	2.320,00	2.105,58
19º Leilão - Edital ANP 70/2010 - 30/08 a 3/9/2010	75	49	615.000	615.000	2.320,00	1.740,00
20º Leilão - Edital ANP 90/2010 - 17 a 19/11/2010	---	60	600.000	600.000	2.320,00	2.296,76
21º Leilão - Edital ANP 5/2011 - 16 a 18/2/2011	---	54	660.000	660.000	2.320,00	2.046,20
22º Leilão - Edital ANP 5/2011 - 24 a 26/5/2011	---	53	700.000	700.000	2.261,00	2.207,60
23º Leilão - Edital ANP 35/2011 - 24 a 29/8/2011	---	101	700.000	700.000	2.493,31	2.398,75
24º Leilão - Edital ANP 66/2011 - 21 a 23/11/2011	---	91	650.000	647.000	2.479,95	2.396,19
25º Leilão - Edital ANP 07/2012 - 27 a 29/2/2012	---	83	700.000	679.400	2.397,38	2.105,25
26º Leilão - Edital ANP 31/2012 - 4 a 14/6/2012	---	39	1.017.500	768.939	2.636,95	2.491,37
27º Leilão - Edital ANP 47/2012 - 18 a 24/9/2012	---	34	848.619	773.324	2.758,17	2.734,33
28º Leilão - Edital ANP 62/2012 - 6 a 12/12/2012	---	35	651.473	496.308	2.641,76	2.603,46
29º Leilão - Edital ANP 02/2013 - 1, 6 e 7/02/2013	---	34	715.500	517.357	2.630,02	2.263,56
30º Leilão - Edital ANP 14/2013 - 1, 4 e 5/04/2013	---	38	750.253	488.532	2.504,69	2.031,32
31º Leilão - Edital ANP 34/2013 - 3, 6 e 7/06/2013	---	39	765.770	505.443	2.449,69	1.987,95
32º Leilão - Edital ANP 48/2013 - 5, 8 e 9/06/2013	---	35	770.240	524.836	2.539,00	1.896,68
33º Leilão - Edital ANP 63/2013 - 4 e 6/10/2013	---	40	739.400	521.546	2.449,50	1.976,40
34º Leilão - Edital ANP 78/2013 - 11 e 12/12/2013	---	39	588.700	485.636	2.397,00	2.090,45
35º Leilão - Edital ANP 01/2014 - 10 a 14/02/2014	---	36	699.278	549.666	2.395,50	1.965,37
36º Leilão - Edital ANP 13/2014 - 07 a 11/04/2014	---	33	735.227	463.870	2.481,50	1.880,25

LEILÃO	FASE DA MISTURA OBRIGATÓRIA - 6% A PARTIR DE JULHO DE 2014					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M^3)	VOLUME ARREMATADO (M^3)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R$/$M^3$)	PREÇO MÉDIO (R$/$M^3$)
37º Leilão - Edital ANP 24/2014 - 10 a 11/06/2014	---	35	814.987	638.455	2.245,50	1.884,15
38º Leilão - Edital ANP 33/2014 - 12 a 13/08/2014	---	39	739.040	625.732	2.105,50	1.913,71

LEILÃO	FASE DA MISTURA OBRIGATÓRIA - 7% A PARTIR DE NOVEMBRO DE 2014					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M^3)	VOLUME ARREMATADO (M^3)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R$/$M^3$)	PREÇO MÉDIO (R$/$M^3$)
39º Leilão - Edital ANP 41/2014 - 07 a 08/10/2014	---	36	702.420	645.230	2.119,00	2.104,61
39º Leilão (complementar) - Edital ANP 48/2014 - 29 a 30/10/2014	---	17	76.064	56.184	2.119,00	2.051,84

FONTE: ANP/SAB.

SEÇÃO 5

RODADAS DE LICITAÇÕES

5.1 Rodadas de Licitações

No ano de 2014, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) não realizou Rodadas de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural.

No período 1999-2013 foram realizadas 11 rodadas de licitações de concessão de blocos e uma rodada de partilha de produção. Nestas rodadas foram concedidos 980 blocos e arrecadado com bônus de assinatura o valor de R$ 23 bilhões, como pode ser visto nas tabelas 5.1 e 5.2.

Em relação à 12ª Rodada de Licitações, até agosto de 2015, 63 contratos de concessão foram assinados e 9 aguardam assinatura.

TABELA 5.1. RESULTADO DAS RODADAS DE LICITAÇÕES DE CONCESSÃO DE BLOCOS POR RODADA – 1999-2013

RODADAS DE LICITAÇÕES	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7 [1]	R9	R10	R11	R12 [4]
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2007	2008	2013	2013
Bacias sedimentares	8	9	12	18	9	12	14	9	7	11	8
Blocos ofertados	27	23	53	54	908	913	1.134	271	130	289	240
Blocos arrematados	12	21	34	21	101	154	251	117	54	142	72
Blocos onshore arrematados	-	9	7	10	20	89	210	65	54	87	72
Blocos offshore arrematados	12	12	27	11	81	65	41	52	-	55	-
Blocos concedidos	12	21	34	21	101	154	242	108	40	120	63
Blocos arrematados/blocos ofertados	44%	91%	64%	39%	11%	17%	22%	43%	42%	49%	30%
Blocos concedidos/blocos ofertados	44%	91%	64%	39%	11%	17%	21%	40%	31%	42%	26%
Área ofertada (km²)	132.178	59.271	89.823	144.106	162.392	202.739	397.600	73.079	70.371	155.813	163.917
Área arrematada (km²)	54.660	48.074	48.629	25.289	21.951	39.657	194.651	45.614	48.030	100.372	47.428
Área onshore arrematada (km²)	-	10.227	2.363	10.620	697	2.846	186.916	32.195	48.030	64.998	47.428
Área offshore arrematada (km²)	54.660	37.847	46.266	14.669	21.951	36.811	7.735	13.419	-	35.374	-
Área concedida (km²)	54.660	48.074	48.629	25.289	21.951	39.657	171.007	45.329	44.954	61.259	21.135
Área onshore concedida	-	10.227	2.363	10.620	697	2.846	163.272	31.910	44.954	29.085	21.135
Área offshore concedida	54.660	37.847	46.266	14.669	21.254	36.811	7.735	13.419	-	32.173	-
Área arrematada/área ofertada	41%	81%	54%	18%	14%	20%	49%	62%	68%	64%	29%
Área concedida/área ofertada	41%	81%	54%	18%	14%	20%	43%	62%	64%	39%	13%
Empresas que manifestaram interesse	58	49	46	35	18	30	52	74	52	72	26
Empresas que pagaram a taxa de participação	42	48	44	33	14	27	45	66	43	68	25
Empresas habilitadas[2]	38	44	42	29	12	24	44	61	40	64	21
Empresas habilitadas nacionais	3	4	5	4	3	8	19	30	24	17	10
Empresas habilitadas estrangeiras	35	40	37	25	9	16	25	31	16	47	11
Empresas ofertantes	14	27	26	17	6	21	32	42	23	39	12
Empresas ofertantes nacionais	1	4	4	4	2	7	14	25	18	12	8
Empresas ofertantes estrangeiras	13	23	22	13	4	14	18	17	5	27	4
Empresas vencedoras	11	16	22	14	6	19	30	36	17	30	12
Empresas vencedoras nacionais	1	4	4	4	2	7	14	20	12	12	8
Empresas vencedoras estrangeiras	10	12	18	10	4	12	16	16	5	18	4
Novos operadores	6	6	8	5	1	1	6	11	2	6	1
Conteúdo local médio – etapa de exploração	25,0%	42,0%	28,0%	39,0%	78,8%	85,7%	74,0%	68,9%	79,0%	61,5%	73,0%
Conteúdo local médio – etapa de desenvolvimento	27,0%	48,0%	40,0%	54,0%	85,6%	88,8%	81,0%	76,5%	84,0%	75,6%	85,0%
Bônus de assinatura (milhões R$)	322	468	595	92	27	665	1.086	2.109	89	2.823	165
Bônus de assinatura arrecadado (milhões R$)	322	468	595	92	27	665	1.085	2.102	80	2.480	155
PEM[3] (UT)	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	33.671	131.137	195.741	169.436	128.707	400.088	129.761
PEM[3] (UT) após assinatura	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	33.671	131.137	162.591	158.036	100.101	236.060	101.254
PEM (milhões R$)	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	364	2.047	1.797	1.367	611	6.902	504
PEM (milhões R$) após assinatura	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	364	2.047	1.698	1.333	554	5.800	395

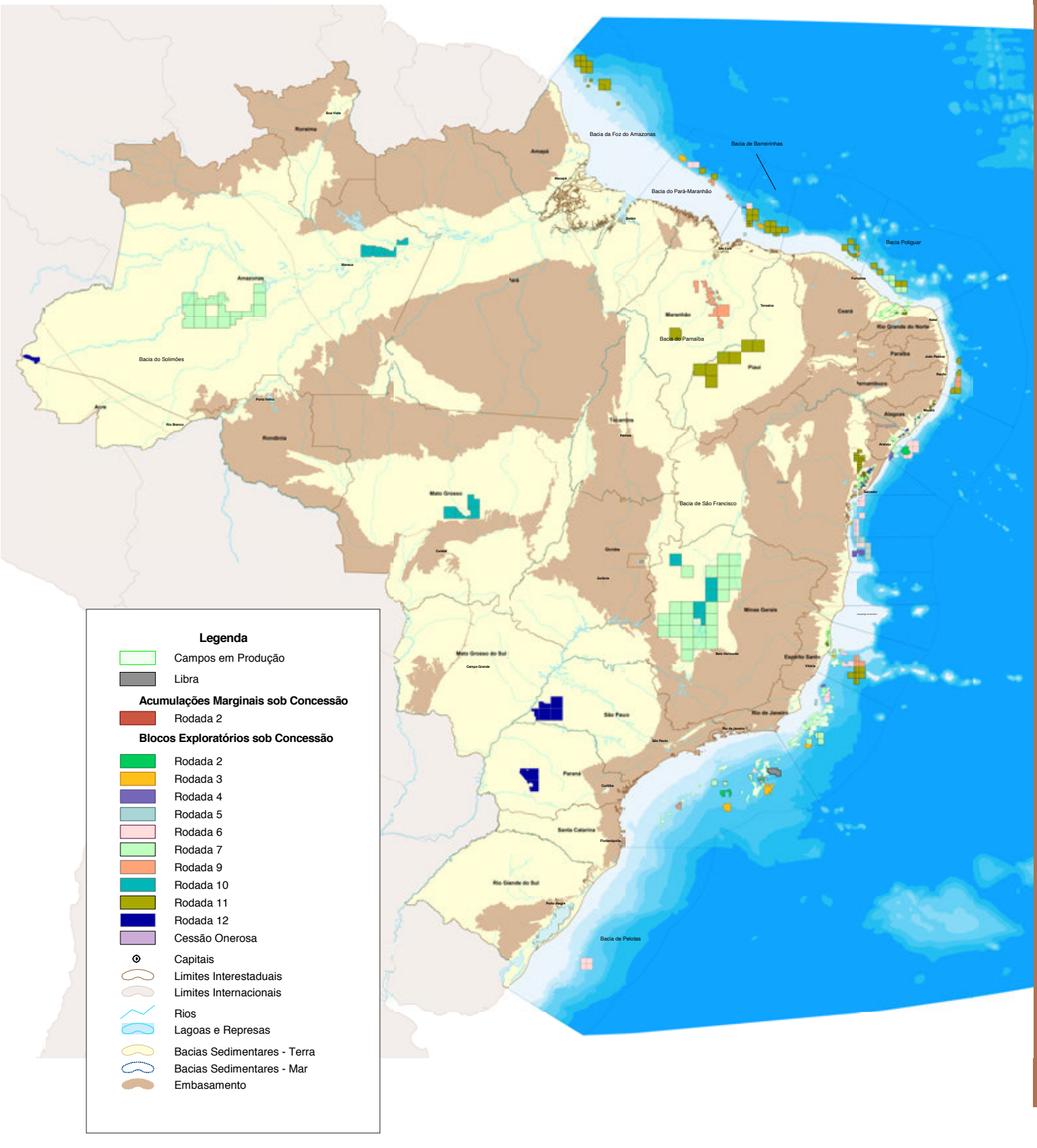
FONTE: ANP/SPL, conforme a Lei nº 9.478/1997.
[1] Foram considerados apenas os dados da rodada de blocos com risco exploratório. Não foram incluídos os dados de acumulações marginais. [2] Considera-se habilitada a empresa que cumpriu todos os requisitos previstos no edital de licitações. Para apresentar oferta(s) no dia da licitação, a empresa habilitada deve fornecer à ANP garantia(s) de oferta nos termos previstos no edital de licitações. [3] PEM - Programa Exploratório Mínimo expresso em Unidades de Trabalho. [4] Os resultados relativos aos blocos concedidos, à área concedida, ao bônus de assinatura arrecadado e ao PEM após assinatura são parciais. Até agosto de 2015, 63 contratos de concessão foram assinados e 9 aguardam assinatura.

TABELA 5.2. RESULTADO DA 1ª RODADA DE LICITAÇÃO DE PARTILHA DE PRODUÇÃO – 2013

RODADAS DE LICITAÇÕES	PARTILHA
	2013
Bacias sedimentares	1
Blocos ofertados	1
Blocos arrematados	1
Blocos concedidos	1
Blocos arrematados/blocos ofertados	100%
Blocos concedidos/blocos ofertados	100%
Área ofertada (km²)	1.548
Área arrematada (km²)	1.548
Área concedida (km²)	1.548
Área arrematada/área ofertada	100%
Área concedida/área ofertada	100%
Empresas que manifestaram interesse	11
Empresas que pagaram a taxa de participação	11
Empresas habilitadas[1]	11
Empresas habilitadas nacionais	1
Empresas habilitadas estrangeiras	10
Empresas ofertantes	5
Empresas ofertantes nacionais	1
Empresas ofertantes estrangeiras	4
Empresas vencedoras	5
Empresas vencedoras nacionais	1
Empresas vencedoras estrangeiras	4
Conteúdo local médio – etapa de exploração	37%
Conteúdo local médio – etapa de desenvolvimento (módulos com primeiro óleo até 2021)	55%
Conteúdo local médio – etapa de desenvolvimento (módulos com primeiro óleo até 2022)	59%
Bônus de assinatura (milhões R$)	15.000
PEM (milhões R$)	611

FONTE: ANP/SPL, conforme a Lei nº 12.351/2010.
[1]Considera-se habilitada a empresa que cumpriu todos os requisitos previstos no edital de licitações (manifestação de interesse + pagamento da(s) taxa(s) de participação + qualificação). Para apresentar oferta(s) no dia da licitação, a empresa habilitada deve fornecer à ANP garantia(s) de oferta nos termos previstos no edital de licitações.

CARTOGRAMA 5.1. BLOCOS EXPLORATÓRIOS SOB CONCESSÃO, POR RODADA DE LICITAÇÕES - 2014



FONTES: ANP/SPL e SDT.

SEÇÃO 6

RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS

Nesta seção, encontram-se listadas as Resoluções ANP emitidas em 2014, bem como o glossário do anuário, os fatores de conversão, a densidade e os poderes caloríficos inferiores, a lista de agentes econômicos e a relação de fontes.

QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2014 (CONTINUA)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2014	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP Nº 1 (DE 6/1/2014 – DOU 22/1/2014) (RETIFICADA PELO DOU DE 15/4/2014)	Estabelece os requisitos a serem atendidos pelos produtores, importadores e fornecedores de aditivos que comercializam aditivos para combustíveis automotivos em todo o território nacional e pelos distribuidores que formulam os combustíveis aditivados, assim como os procedimentos para o registro destes aditivos.
RESOLUÇÃO ANP Nº 2 (DE 21/1/2014 - DOU 22/1/2014)	Declara de utilidade pública, para fins de instituição de servidão administrativa, em favor da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, na qualidade de operadora do Consórcio BCAM-40, Contrato de Concessão ANP-4800.003518/97-82, constituído pelas empresas Petróleo Brasileiro S.A. na proporção de 35%, Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A. na proporção de 45%, Rio das Contas Produtora de Petróleo Ltda. na proporção de 10% e Brasoil Manati S.A. na proporção de 10%, de participação no citado Consórcio, os imóveis constituídos de terras e benfeitorias, de propriedade privada, excluídos os bens de domínio público, compreendidos nas áreas de terra com aproximadamente 490.752 m² (quatrocentos e noventa mil setecentos e cinquenta e dois metros quadrados) situadas no município de Jaguaripe, Estado da Bahia, e cujas restrições administrativas são imprescindíveis à construção, instalação, operação, manutenção, reparo e fiscalização da Estação de Compressão do Campo de Manati, bem como de suas instalações complementares.
RESOLUÇÃO ANP Nº 3 (DE 21/1/2014 - DOU 18/1/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de dezembro de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 4 (DE 24/1/2014 - DOU 22/1/2014)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de dezembro de 2013, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 5 (DE 29/1/2014 – DOU 30/1/2014)	Aprova o Regulamento Técnico ANP nº 2/2014.
RESOLUÇÃO ANP Nº 6 (DE 5/2/2014 - DOU 6/2/2014)	Estabelece os requisitos para cadastramento de laboratórios instalados no Brasil interessados em realizar ensaios de biodiesel destinado à comercialização em todo território nacional.
RESOLUÇÃO ANP Nº 7 (DE 5/2/2014 - DOU 6/2/2014)	Altera a Resolução ANP nº 44, de 19 de novembro de 2013.
RESOLUÇÃO ANP Nº 8 (DE 5/2/2014 – DOU 6/2/2014)	Altera a Resolução ANP nº 45, de 22 de novembro de 2013.
RESOLUÇÃO ANP Nº 9 (DE 12/2/2014 – DOU 13/2/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de janeiro de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.

QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2014 (CONTINUAÇÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2014	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP Nº 10 (DE 12/2/2014 – DOU 13/2/2014)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de janeiro de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 11 (DE 12/2/2014 – DOU 13/2/2014)	Altera a Resolução ANP nº 45, de 19 de novembro de 2013.
RESOLUÇÃO ANP Nº 12 (DE 21/2/2014 – DOU 24/2/2014)	Estabelece os procedimentos para a apuração, pelos concessionários das atividades de produção de petróleo, gás natural ou ambos, da participação especial prevista no art. 50 da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, em complementação ao Capítulo VII do Decreto nº 2.705, de 3 de agosto de 1998.
RESOLUÇÃO ANP Nº 13 (DE 6/3/2014 – DOU 7/3/2014)	Altera a Resolução ANP nº 44, de 19 de novembro de 2013.
RESOLUÇÃO ANP Nº 14 (DE 6/3/2014 – DOU 7/3/2014)	Altera a Resolução ANP nº 26, de 30 de agosto de 2012.
RESOLUÇÃO ANP Nº 15 (DE 14/3/2014 – DOU 17/3/2014)	Estabelece os critérios para cálculo das Tarifas de Transporte referentes aos Serviços de Transporte firme, interruptível e extraordinário de gás natural.
RESOLUÇÃO ANP Nº 16 (DE 14/3/2014 – DOU 17/3/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de fevereiro de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 17 (DE 14/3/2014 – DOU 17/4/2014)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de fevereiro de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 18 (DE 27/3/2014 – DOU 1/4/2014)	Aprova o Regulamento Técnico de Notificação de Falhas de Sistemas de Medição de Petróleo e Gás Natural e Falhas de Enquadramento do Petróleo, o qual estabelece os prazos e procedimentos que deverão ser observados na comunicação de eventos de falhas de sistemas de medição de petróleo e gás natural e falhas de enquadramento de petróleo.
RESOLUÇÃO ANP Nº 19 (DE 27/3/2014 – DOU 1/4/2014)	Altera a Resolução ANP nº 52, de 29 de dezembro de 2010.
RESOLUÇÃO ANP Nº 20 (DE 3/4/2014 – DOU 4/4/2014)	Altera a Resolução ANP nº 41, de 5 de novembro de 2013.
RESOLUÇÃO ANP Nº 21 (DE 10/4/2014 – DOU 11/4/2014)	Estabelece os requisitos a serem cumpridos pelos detentores de direitos de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural que executarão a técnica de Fraturamento Hidráulico em Reservatório Não Convencional.
RESOLUÇÃO ANP Nº 22 (DE 11/4/2014 – DOU 14/4/2014)	Estabelece os critérios de obtenção do registro de graxas e óleos lubrificantes destinados ao uso veicular e industrial e aditivos em frasco para óleos lubrificantes de motores automotivos, bem como as responsabilidades e obrigações dos detentores de registro, produtores e importadores.

QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2014 (CONTINUAÇÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2014	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP Nº 23 (DE 16/4/2014 – DOU 17/4/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de março de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 24 (DE 16/4/2014 – DOU 17/4/2014)	Revogada pela Resolução ANP nº 26, de 30.4.2014 – DOU 2.5.2014 – Efeitos a partir de 2.5.2014.
RESOLUÇÃO ANP Nº 25 (DE 24/4/2014 – DOU 25/4/2014)	Aprova o Regulamento Técnico de Devolução de Áreas na Fase de Exploração.
RESOLUÇÃO ANP Nº 26 (DE 30/4/2014 – DOU 2/5/2014)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de março de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 27 (DE 8/5/2014 – DOU 9/5/2014)	Revoga diversas resoluções do extinto Conselho Nacional do Petróleo (CNP), portarias do extinto Departamento Nacional de Combustíveis (DNC) e portarias e resoluções ANP.
RESOLUÇÃO ANP Nº 28 (DE 14/5/2013 – DOU 15/5/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de abril de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 29 (DE 14/5/2014 – DOU 15/5/2014)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de abril de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 30 (DE 19/5/2014 – DOU 20/6/2014) (RATIFICADA PELO DOU DE 15/7/2014)	Aprova o Regulamento Técnico do Plano de Avaliação de Descobertas de Petróleo ou Gás Natural.
RESOLUÇÃO ANP Nº 31 (DE 27/5/2014 - DOU 28/5/2014)	Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, total ou parcial, ou de instituição de servidão administrativa, em favor da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, ou de sociedade por ela controlada, direta ou indiretamente, que vier a ser encarregada da construção, instalação e operação do gasoduto que interliga a área de Lula NE ao Terminal de Cabiúnas - Tecab, bem como que vier a ser encarregada da manutenção, reparo e fiscalização dos dutos, cabos de comunicação e outros necessários ao bom funcionamento das instalações de movimentação e transporte de gás natural, os imóveis constituídos de terras e benfeitorias, de propriedade privada, excluídos os bens de domínio público, compreendido na faixa de terras com aproximadamente 161.756,50 m² (cento e sessenta e um mil, setecentos e cinquenta e seis, virgula cinquenta), situada no Município de Macaé, no Estado do Rio de Janeiro, e cujas restrições administrativas são imprescindíveis à construção do Gasoduto Lula NE - Cabiúnas, incluindo as áreas de válvulas, cabos de fibra ótica para transmissão de dados, vias de acesso, áreas de descarte de resíduos e outras instalações complementares relativas ao Gasoduto Lula NE - Cabiúnas.

QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2014 (CONTINUAÇÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2014	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP Nº 32 (DE 5/6/2014 – DOU 6/6/2014)	Estabelece as medidas específicas para aumentar a participação de empresas de pequeno e médio porte nas atividades de exploração.
RESOLUÇÃO ANP Nº 33 (DE 12/6/2014 – DOU 13/6/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de maio de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 34 (DE 12/6/2014 – DOU 13/6/2014)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de maio de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 35 (DE 2/7/2014 – DOU 3/7/2014)	Altera a Resolução ANP nº 41, de 5 de novembro de 2013. Revogada pela Resolução ANP nº 57, de 17/10/2014 – DOU 20/10/2014 – Efeitos a partir de 20/10/2014.
RESOLUÇÃO ANP Nº 36 (DE 8/7/2014 – DOU 9/7/2014)	Prorroga para 31 de dezembro de 2014 a data prevista no caput do Art. 5º e para 30 de junho de 2014 a data prevista no parágrafo primeiro do Art. 5º da Resolução ANP nº 47/2012.
RESOLUÇÃO ANP Nº 37 (DE 17/7/2014 – DOU 18/7/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de junho de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 38 (DE 17/7/2014 – DOU 18/7/2014)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de junho de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 39 (DE 30/7/2014 – DOU 31/7/2014)	Aprova o regulamento que trata dos procedimentos para a realização de licitação para a concessão da atividade de transporte de gás natural, contemplando a construção ou ampliação e a operação de gasodutos de transporte de gás natural.
RESOLUÇÃO ANP Nº 40 (DE 31/7/2014 – DOU 1/8/2014)	Veda ao distribuidor de GLP o envasamento e a comercialização de recipientes transportáveis de GLP de até 250 (duzentos e cinquenta) quilogramas que apresentem requisitos para requalificação.
RESOLUÇÃO ANP Nº 41 (DE 13/8/2014 – DOU 14/8/2014)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de julho de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 42 (DE 13/8/2014 – DOU 14/8/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de julho de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais. Revogada pela Resolução ANP nº 46, 28/8/2014 – DOU 29/8/2014 – efeitos a partir de 29/8/2014.
RESOLUÇÃO ANP Nº 43 (DE 19/8/2014 – DOU 20/8/2014)	Altera a Resolução ANP nº 42, de 18 de agosto de 2011.

QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2014 (CONTINUAÇÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2014	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP Nº 44 (DE 20/8/2014 – DOU 21/8/2014)	Altera o Anexo I da Resolução ANP nº 63, de 7 de dezembro de 2011, e o art. 27 da Resolução ANP nº 7, de 9 de fevereiro de 2011.
RESOLUÇÃO ANP Nº 45 (DE 25/8/2014 – DOU 26/8/2014)	Estabelece a especificação do biodiesel contida no Regulamento Técnico ANP nº 3/2014 e as obrigações quanto ao controle da qualidade a serem atendidas pelos diversos agentes econômicos que comercializam o produto em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP Nº 46 (DE 28/8/2014 – DOU 29/8/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de julho de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 47 (DE 3/9/2014 – DOU 5/9/2014)	Estabelece as diretrizes para a elaboração do Boletim Anual de Recursos e Reservas (BAR) e aprova o Regulamento Técnico de Estimativa de Recursos e Reservas de Petróleo e Gás Natural (RTR), documento anexo que estabelece critérios para sua estimativa, classificação e categorização.
RESOLUÇÃO ANP Nº 48 (DE 3/9/2014 – DOU 5/9/2014)	Atualiza a Resolução nº 16/2010 e do Regulamento Técnico ANP nº 1, de 10 de junho de 2010.
RESOLUÇÃO ANP Nº 49 (DE 3/9/2014 – DOU 5/9/2014)	Atualiza a Resolução nº 17/2010 e do Regulamento Técnico ANP nº 2, de 10 de junho de 2010.
RESOLUÇÃO ANP Nº 50 (DE 4/9/2014 – DOU 9/9/2014) (RETIFICADA PELO DOU DE 9/9/2014)	Insere o § 4º ao art. 5º da Resolução ANP nº 9, de 7 de março de 2007.
RESOLUÇÃO ANP Nº 51 (DE 15/9/2014 – DOU 16/9/2014)	Inclui o capítulo "Da Comercialização de Combustíveis Automotivos pelo Distribuidor de Combustíveis de Aviação Dentro de Aeródromo" e o art. 25-A na Resolução ANP nº 17, de 26/7/2006.
RESOLUÇÃO ANP Nº 52 (DE 18/9/2014 – DOU 19/9/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de agosto de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 53 (DE 18/9/2014 – DOU 19/9/2014)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de agosto de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 54 (DE 8/10/2014 – DOU 9/10/2014)	Altera artigos da Resolução ANP nº 22, de 11 de abril de 2014.
RESOLUÇÃO ANP Nº 55 (DE 15/10/2014 – DOU 17/10/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de setembro de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.

QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2014 (CONTINUAÇÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2014	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP Nº 56 (DE 15/10/2014 – DOU 16/10/2014)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de setembro de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 57 (DE 17/10/2014 – DOU 20/10/2014)	Altera artigos da Resolução ANP nº 41, de 5 de novembro de 2013.
RESOLUÇÃO ANP Nº 58 (DE 17/10/2014 – DOU 20/10/2014)	Estabelece os requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de distribuição de combustíveis líquidos e a sua regulamentação.
RESOLUÇÃO ANP Nº 59 (DE 17/10/2014 – DOU 20/10/2014)	Altera artigos da Resolução ANP nº 42, de 18 de agosto de 2011.
RESOLUÇÃO ANP Nº 60 (DE 29/10/2014 – DOU 30/10/2014)	Altera artigos da Resolução ANP nº 32, de 15 de outubro de 2012.
RESOLUÇÃO ANP Nº 61 (DE 14/11/2014 – DOU 17/11/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de outubro de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 62 (DE 14/11/2014 – DOU 17/11/2014)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de outubro de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 63 (DE 5/12/2014 – DOU 8/12/2014)	Estabelece as especificações dos querosenes de aviação alternativos e do querosene de aviação BX (QAV BX) contidas no Regulamento Técnico, parte integrante desta Resolução, bem como as obrigações quanto ao controle da qualidade a serem atendidas pelos diversos agentes econômicos que comercializam esses produtos em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP Nº 64 (DE 5/12/2014 – DOU 8/12/2014)	Altera artigos da Resolução ANP nº 8, de 17 de fevereiro de 2012.
RESOLUÇÃO ANP Nº 65 (DE 10/12/2014 – DOU 11/12/2014)	Aprova o Regulamento Técnico de Envio de Dados de Produção e Movimentação de Petróleo, Gás Natural e Água, anexo à presente resolução, o qual estabelece os prazos e procedimentos que deverão ser observados no envio dos dados e informações dos sistemas de medição de produção e movimentação de petróleo, gás natural e água, e dá outras providências.
RESOLUÇÃO ANP Nº 66 (DE 10/12/2014 – DOU 11/12/2014)	Altera o artigo 6º da Portaria ANP nº 143, de 25 de setembro de 1998.

QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2014 (CONCLUSÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2014	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP Nº 67 (DE 10/12/2014 – DOU 11/12/2014)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de novembro de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 68 (DE 10/12/2014 – DOU 11/12/2014)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de novembro de 2014, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 69 (DE 23/12/2014 – DOU 24/12/2014)	Altera artigos da Resolução ANP nº 50, de 23 de dezembro de 2013.
RESOLUÇÃO ANP Nº 70 (DE 30/12/2014 – DOU 31/12/2014)	Aprova a atualização do Padrão ANP4B, passando a ser denominado Padrão ANP4C, que estabelece os requisitos mínimos obrigatórios para coleta, manutenção e administração de dados e informações de coordenadas e feições geográficas.
RESOLUÇÃO ANP Nº 71 (DE 31/12/2014 – DOU 2/1/2015)	Estabelece os procedimentos para a coleta e manejo de amostras de rocha, sedimento e fluidos obtidos em poços e levantamentos de superfície terrestre e de fundo oceânico, nas bacias sedimentares brasileiras, por operadores de concessões exploratórias, de desenvolvimento e produção petróleo e gás, assim como, operadores de contratos de partilha, cessão onerosa e empresas de aquisição de dados.

GLOSSÁRIO DO ANUÁRIO ESTATÍSTICO BRASILEIRO DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

AEAC: ver Álcool Etílico Anidro Combustível.

AEHC: ver Álcool Etílico Hidratado Combustível.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP): a ANP, criada pela Lei nº 9.478, de 6/8/1997. Autarquia especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia, tem como atribuições promover a regulação, a contratação e a fiscalização das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis. Lei nº 9.478, de 6/8/1997 e Lei nº 11.097, de 13/1/2005.

Água de Injeção: água injetada em reservatório, com o objetivo de forçar a saída do petróleo da rocha-reservatório, deslocando-o para um poço produtor. Este método é conhecido como "recuperação secundária", e é empregado quando a pressão do poço torna-se insuficiente para expulsar naturalmente o petróleo.

Aguarrás: produto obtido pelo processo de destilação atmosférica de petróleo, com intervalo de temperatura típica (150-210 °C), classificado numa faixa de destilação intermediária entre a nafta pesada e o querosene. Utilizado como solvente e na fabricação de ceras, graxas e tintas.

Álcool Etílico: ver Etanol.

Álcool Etílico Anidro Combustível (AEAC): Ver Etanol Anidro Combustível (EAC).

Álcool Etílico Hidratado Combustível (AEHC): Ver Etanol Hidratado Combustível (EHC).

Álcool Metílico: ver Metanol.

API: ver Grau API.

Asfalto: material de cor escura e consistência sólida ou semissólida derivado de petróleo, composto de mistura de hidrocarbonetos pesados, onde os constituintes predominantes são os betumes, incluindo os materiais betuminosos. Resolução ANP n° 2, de 14/1/2005.

Autorização: ato administrativo unilateral e discricionário pelo qual a ANP, como órgão regulador da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis, possibilita à empresa constituída sob as leis brasileiras, com sede e administração no Brasil, na forma estabelecida na Lei do Petróleo e em sua regulamentação, o exercício de atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis.

b/d: barris por dia.

Bacia Sedimentar: depressão da crosta terrestre onde se acumulam rochas sedimentares que podem ser portadoras de petróleo ou gás, associados ou não. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Bandeira: marca comercial que indica a origem do combustível automotivo comercializado no posto revendedor varejista, isto é, identifica o distribuidor que fornece ao posto combustíveis líquidos derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP e outros combustíveis automotivos.

Bandeira Branca: posto revendedor varejista que opta por não exibir a marca comercial do distribuidor de combustíveis líquidos derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP e outros combustíveis automotivos, e que identifica de forma destacada e de fácil visualização, em cada bomba abastecedora, o distribuidor do respectivo combustível.

Barris por dia do calendário: número máximo de barris que podem ser processados durante um período de 24 horas, após descontados os períodos de paradas para manutenções e problemas mecânicos. A capacidade expressa em barris por dia do calendário é equivalente àquela calculada pela capacidade nominal corrigida por um fator de operação médio de 95%.

Base de Armazenamento: ver Base de Distribuição.

Base de Distribuição: instalação apta a receber, armazenar e distribuir derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel, especificada ou autorizada pela ANP, de refinarias, UPGNs e terminais de armazenamento por transporte rodoviário, ferroviário, aquaviário ou dutoviário.

bbl: barril. Unidade de medida de volume equivalente a 0,159 m³.

bep: sigla de "barril equivalente de petróleo".

Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 1.390 Mcal.

Biocombustível: Substância derivada de biomassa renovável, tal como biodiesel, etanol e outras substâncias estabelecidas em regulamento da ANP, que pode ser empregada diretamente ou mediante alterações em motores a combustão interna ou para outro tipo de geração de energia, podendo substituir parcial ou totalmente combustíveis de origem fóssil. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

Biodiesel: combustível composto de alquilésteres de ácidos carboxílicos de cadeia longa, produzido a partir da transesterificação e/ou esterificação de matérias graxas, de gorduras de origem vegetal ou animal, e que atenda à especificação contida no Regulamento Técnico nº 4/2012, da Resolução ANP nº 14, de 11/5/2012.

Biodiesel (B100): ver Biodiesel.

Bloco: parte de uma bacia sedimentar, formada por um prisma vertical de profundidade indeterminada, com superfície poligonal definida pelas coordenadas geográficas de seus vértices, onde se desenvolvem atividades de exploração ou produção de petróleo e gás natural. Lei n° 9.478, de 6/8/1997.

Bônus de Assinatura: montante ofertado pelo licitante vencedor na proposta para obtenção da concessão de petróleo ou gás natural, não podendo ser inferior ao valor mínimo fixado pela ANP no edital de licitação, devendo ser pago no ato da assinatura do contrato de concessão. Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

Brent: vide Brent Dated; vide Petróleo Brent.

Brent Dated: Cotação publicada diariamente pela Platt's Crude Oil Marketwire, que reflete o preço de cargas físicas do petróleo Brent embarcadas de 7 (sete) a 17 (dezessete) dias após a data da cotação, no terminal de Sullom Voe, na Grã-Bretanha. Portaria ANP n° 206, de 29/8/2000.

BTU: sigla de British Thermal Unit. Unidade de medida de energia que corresponde à quantidade de calor necessária para elevar a temperatura de uma libra (0,454 kg) de água de 39,2 °F para 40,2 °F. Fator de conversão: 1 BTU = 1.055,056 J.

Bunker: também conhecido como marine fuel, é um óleo combustível para navios em geral, podendo ser, em alguns casos, misturado ao óleo diesel em proporções variadas.

Butano: hidrocarboneto saturado com quatro átomos de carbono e dez átomos de hidrogênio (C_4H_{10}), encontrado no estado gasoso incolor, com odor de gás natural. Compõe o GLP, sendo empregado como combustível doméstico; como iluminante; como fonte de calor industrial em caldeiras, fornalhas e secadores; para corte de metais e aerossóis.

C_5^+: ver Gasolina Natural.

Cabotagem: ver Navegação de Cabotagem.

Caloria: utiliza-se a caloria a 15 °C (cal_{15}). 1 cal_{15} é a quantidade de energia térmica necessária para aquecer 1 g de água isenta de ar, de 14,5 °C a 15,5 °C, sob pressão constante de 101,325 kPa (quilopascals). Fator de conversão: 1 cal_{15} = 4,1855 J.

Campo: ver Campo de Petróleo ou de Gás Natural.

Campo de Petróleo ou de Gás Natural: área produtora de petróleo ou gás natural, a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Capacidade Nominal: capacidade de processamento para a qual uma planta industrial é projetada.

Capacidade Operacional por Dia de Operação: máximo volume de carga que uma unidade de destilação primária pode processar em um período de 24 horas, quando operando a plena capacidade, sob condições otimizadas e estáveis de matéria-prima, produtos e unidades a jusante, sem previsão de parada para manutenção em nenhum dos componentes do esquema de produção da refinaria. É expressa em m³/d de operação ou b/d de operação.

Capacidade Operacional por Calendário-dia: máximo volume de carga, expresso em um período de 24 horas, que a unidade de destilação primária pode processar, sob condições médias e usuais de operação, durante um ciclo completo de atividades de manutenção da refinaria. Esta capacidade leva em conta a redução de capacidade de todas as unidades em operação contínua da refinaria, resultante das limitações que podem atrasar, interromper ou reduzir a produção. É expressa em m³/calendário-dia ou b/calendário-dia.

Categoria (Poço): parte do nome do poço que o define segundo sua finalidade. Portaria ANP

nº 283, de 14/11/2001.

Centrais Petroquímicas: ver Central de Matéria-prima Petroquímica.

Central de Distribuição de GNL: área devidamente delimitada, que contém os recipientes destinados ao recebimento, armazenamento e transvasamento de GNL, construída e operada de acordo com as normas internacionalmente adotadas. Portaria ANP n° 118, de 11/7/2000.

Central de Matéria-prima Petroquímica (CPQ): unidade de processamento de condensado, gás natural, nafta petroquímica e outros insumos, que possui em suas instalações unidade de craqueamento térmico com uso de vapor de água ou unidade de reforma catalítica para produzir, prioritariamente, matérias-primas para a indústria química, tais como: eteno, propeno, butenos, butadieno e suas misturas, benzeno, tolueno, xilenos e suas misturas. Portaria ANP nº 84, de 24/5/2001.

Centro Coletor de Etanol: terminal para armazenamento de etanol.

Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico): Tributo previsto constitucionalmente, de competência exclusiva da União. Foi instituído por meio da Lei nº 10.336, de 19 de dezembro de 2001, e incide sobre a importação e a comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados e etanol combustível. Lei n° 10.336, de 19/12/2001 e Lei n° 10.866, de 4/5/2004.

CIF: sigla da expressão inglesa Cost, Insurance and Freight (Custo, Seguro e Frete). Designa o sistema de pagamento para mercadorias embarcadas, com os custos do seguro e do frete incluídos no preço. O preço CIF equivale ao preço FOB (q.v.) acrescido das parcelas de seguro e frete.

City Gate: ver Ponto de Entrega.

CO_2 (Gás Carbônico): dióxido de carbono, composto por um átomo de carbono e dois átomos de oxigênio. Recuperado do gás de síntese na produção de amônia, de gases de chaminé (produto de combustão), e como subproduto do craqueamento de hidrocarbonetos e da fermentação de carboidratos. Usado principalmente na fabricação de gelo seco e de bebidas carbonatadas, em extintor de incêndio, na produção de atmosfera inerte, e como desemulsificante na recuperação terciária de petróleo.

Combustível: produto utilizado com a finalidade de produzir energia diretamente a partir de sua queima ou pela sua transformação em outros produtos também combustíveis. São exemplos de combustíveis: gás natural, gás liquefeito de petróleo (GLP), gasolina, óleo diesel, querosene de aviação, óleo combustível, etanol combustível, biodiesel e suas misturas com óleo diesel.

Concessão: contrato administrativo mediante o qual a ANP outorga a empresas que atendam aos requisitos técnicos, econômicos, jurídicos e fiscais por ela estabelecidos, o exercício das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural no território nacional.

Concessionário: empresa constituída sob as leis brasileiras, com sede e administração no Brasil, com a qual a ANP celebra contrato de concessão para exploração e produção de petróleo ou gás natural em bacia sedimentar localizada no território nacional. Resolução ANP nº 34, de 24/11/2005.

Condensado: hidrocarboneto leve que, nas condições de reservatório, se encontra no estado gasoso, tornando-se líquido à temperatura ambiente.

Consumo Aparente: soma das parcelas referentes à produção e à importação menos o volume exportado.

Consumo Interno: ver Consumo Próprio.

Consumo Próprio: parcela de derivados de petróleo, gás seco e gás úmido consumidos pela própria unidade.

Coque: ver Coque de Petróleo.

Coque de Petróleo: produto sólido, negro e brilhante, resultante do processo de craqueamento de resíduos pesados (coqueamento), essencialmente constituído de carbono (90 a 95%), e que queima sem deixar cinzas. Utilizado na fabricação de coque calcinado, pela indústria do alumínio e na fabricação de eletrodos, na produção de coque siderúrgico, em mistura com carvão mineral, na fabricação de carboneto de cálcio e carboneto de silício, em metalurgia, como redutor.

Correntes Intermediárias: correntes geradas em unidades de processo de uma refinaria de petróleo, que são processadas/tratadas em outras unidades de processo de uma refinaria de petróleo.

Cotação Spot: ver Mercado Spot.

CPQ: ver Central de Matéria-Prima Petroquímica.

Craqueamento: processo de refino de hidrocarbonetos, que consiste em quebrar as moléculas maiores e mais complexas em moléculas mais simples e leves, com o objetivo de aumentar a proporção dos produtos mais leves e voláteis. Há dois tipos de craqueamento: térmico, feito pela aplicação de calor e pressão, e catalítico, que utiliza catalisadores para permitir, a igual temperatura, a transformação mais profunda e bem dirigida de frações que podem ser mais pesadas.

CT-Petro: Fundo Setorial do Petróleo e do Gás Natural.

Dados de Fomento: dados adquiridos pela ANP, por meio de empresa contratada ou instituição conveniada para esse fim, e também aqueles adquiridos por instituição acadêmica. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

Dados Exclusivos: dados adquiridos por concessionário nos limites de sua área de concessão, seja por meio de empresa de aquisição de dados (EAD) por ele contratada ou por meios próprios. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

Dados Geofísicos Não Sísmicos: dados obtidos com a utilização de métodos geofísicos distintos da refração e reflexão das ondas sísmicas, tais como, mas não limitados a estes: métodos gravimétricos, magnetométricos e eletromagnéticos. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

Dados Geofísicos Sísmicos: dados obtidos com a utilização de métodos geofísicos de reflexão de ondas sísmicas e/ou refração de ondas sísmicas. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

Dados Não Exclusivos: dados adquiridos por empresa de aquisição de dados (EAD) em área que seja ou não objeto de contrato de concessão, mediante autorização da ANP. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

DCP: ver Demonstrativo de Controle de Produtos.

Demonstrativo de Controle de Produtos (DCP): formulário preenchido mensalmente pelas empresas misturadoras e envasilhadoras, produtoras e distribuidoras de produtos derivados de petróleo, misturadoras e distribuidoras de etanol anidro e hidratado, no qual são informados dados sobre produção, distribuição e consumo. Resolução ANP nº 17, de 1/9/2004, que revogou a Portaria CNP-Diplan n° 221, de 25/6/1981.

Demonstrativo de Produção e Movimentação de Produtos (DPMP): arquivo eletrônico através do qual os agentes regulados informam mensalmente à ANP suas atividades de produção, distribuição e consumo. Resolução ANP nº 17, de 1/9/2004, que revogou a Portaria CNP-Diplan n° 221, de 25/6/1981.

Derivados de Petróleo: produtos decorrentes da transformação físico-química do petróleo. Lei n° 9.478, de 6/8/1997.

Derivados Energéticos de Petróleo: derivados de petróleo utilizados predominantemente como combustíveis, isto é, com a finalidade de liberar energia, luz ou ambos, a partir de sua queima. Esta denominação abrange os seguintes derivados: GLP, gasolina A, gasolina de aviação, querosene iluminante, QAV, óleo diesel, óleo combustível e coque.

Derivados Não Energéticos de Petróleo: derivados de petróleo que, embora tenham significativo conteúdo energético, são utilizados para fins não energéticos. Esta denominação abrange os seguintes derivados: graxas, lubrificantes, parafinas, asfaltos, solventes, coque, nafta, extrato aromático, gasóleo de vácuo, óleo leve de reciclo, resíduo atmosférico (RAT), diluentes, n-parafinas, outros óleos de petróleo, minerais betuminosos, bem como outros produtos de menor importância.

Desenvolvimento: conjunto de operações e investimentos destinados a viabilizar as atividades de produção de um campo de petróleo ou gás. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Destilaria: instalação industrial produtora de etanol, que não possua fábrica de açúcar anexa. Resolução ANP nº 26, de 30/8/2012.

Devolução de Área: ato de devolver à ANP parte ou a totalidade de uma Área sob Contrato. Resolução ANP nº 25, de 24/4/2014.

Dew Point Plant: ver Uapo.

Diesel: ver Óleo Diesel A

Diluente: correntes intermediárias, geradas em unidades de processo de uma refinaria de petróleo, que são utilizadas para reduzir a viscosidade de óleos combustíveis.

Distribuição: atividade de comercialização por atacado com a rede varejista ou com grandes consumidoras de combustíveis, lubrificantes, asfaltos e gás liquefeito envasado, exercida por empresas especializadas, na forma das leis e regulamentos aplicáveis. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Distribuidor de Combustíveis: pessoa jurídica autorizada pela ANP, nos termos da regulamentação específica, para o exercício da atividade de distribuição de combustíveis líquidos derivados de petróleo, biocombustíveis e outros combustíveis automotivos especificados ou autorizados pela ANP. Resolução ANP n° 41, de 5/11/2013.

Distribuidora: agente cuja atividade caracteriza-se pela aquisição e revenda de produtos a granel (por atacado) para a rede varejista ou grandes consumidores (ver Distribuição).

DPMP: ver Demonstrativo de Produção e Movimentação de Produtos.

DPP: ver Dew Point Plant.

Duto: conduto fechado destinado ao transporte ou transferência de petróleo, seus derivados ou gás natural. Portaria ANP nº 125, de 5/8/2002.

Eletromagnetometria: método que emprega campos eletromagnéticos, gerados por correntes alternadas de origem artificial ou natural. Essas correntes geram um campo magnético secundário que é analisado relativamente ao campo primário.

Empresa Operadora: ver Operador da Concessão.

Etanol: biocombustível líquido derivado de biomassa renovável, que tem como principal componente o álcool etílico, que pode ser utilizado, diretamente ou mediante alterações, em motores a combustão interna com ignição por centelha, em outras formas de geração de energia ou em indústria petroquímica, podendo ser obtido por rotas tecnológicas distintas, conforme especificado em regulamento. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

Etanol Anidro Combustível (EAC): álcool etílico anidro combustível ou etanol anidro combustível destinado ao distribuidor para compor mistura com a gasolina A na formulação da gasolina C, em proporção definida por legislação aplicável, devendo ser comercializado conforme especificação da ANP. Resolução ANP nº 7, de 9/2/2011. Ver também Resolução ANP nº 7, de 21/2/2013.

Etanol Combustível: combustível destinado ao uso em motores ciclo Otto e que possui como principal componente o etanol, especificado sob as formas de álcool etílico anidro combustível ou etanol anidro combustível e de álcool etílico hidratado combustível ou etanol hidratado combustível, produzido e/ou comercializado por fornecedor de etanol cadastrado, conforme regulamentação da ANP, ou importador. Resolução ANP nº 7, de 9/2/2011. Ver também Resolução ANP nº 7, de 21/2/2013.

Etanol Hidratado Combustível (EHC): álcool etílico hidratado combustível ou etanol hidratado combustível destinado à venda no posto revendedor para o consumidor final, conforme especificação da ANP. Resolução ANP nº 7, de 9/2/2011. Ver também Resolução ANP nº 7, de 21/2/2013.

Etapa da Fase de Produção: estágio em que se encontra um campo, ou seja, em desenvolvimento, em produção ou em abandono. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

Etapa de Produção: período iniciado na data de entrega da declaração de comercialidade de uma descoberta e finalizado com a conclusão das atividades compreendidas no desenvolvimento, conforme descrito no plano de desenvolvimento ou no plano de reabilitação de jazida ou o abandono do desenvolvimento.

Éter Metil-terc-butílico: composto químico de fórmula molecular $C_5H_{12}O$, obtido através de reação química entre o metanol, derivado do gás natural, e o isobutileno, derivado do óleo cru ou gás natural. É um líquido volátil, inflamável e sem cor, altamente solúvel em água. Possui odor desagradável. É utilizado como aditivo da gasolina, atuando como oxigenante para aumentar a octanagem da gasolina. Conhecido pela sigla em inglês MTBE (Methyl tertiary-butyl ether).

Extrato Aromático: produto resultante da extração de aromáticos com solventes em plantas de óleos lubrificantes, que tem aplicações na fabricação de borrachas.

Fase de Exploração: período de tempo definido para a exploração. Portaria ANP n° 123, de 18/7/2000.

Fase de Produção: período de tempo definido para a produção. Portaria ANP n° 123, de 18/7/2000.

Flare: equipamento utilizado para a queima de gases residuais. É utilizado na operação normal da unidade industrial e é dimensionado para queimar todo o gás gerado na pior situação de emergência.

FOB: sigla da expressão inglesa Free on Board ("Livre a Bordo"), denomina a cláusula de contrato segundo a qual o frete e o seguro não estão incluídos no custo da mercadoria. Valor FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador fez até colocá-la a bordo, incluindo as taxas portuárias, de previdência, da Comissão de Marinha Mercante e outras que incidem sobre o valor do frete.

Gás: ver Gás Natural.

Gás Associado ao Petróleo: gás natural produzido de jazida onde ele se encontra dissolvido no petróleo ou em contato com o petróleo saturado de gás. Resolução ANP nº 17, de 18/3/2015.

Gás Canalizado: gás produzido a partir da nafta, consumido predominantemente pelo setor residencial. É distribuído nos centros urbanos, através das redes de distribuição das companhias estaduais de gás.

Gás de Refinaria: mistura contendo principalmente hidrocarbonetos gasosos (além de, em muitos casos, alguns compostos sulfurosos), produzida nas unidades de processo de refino do petróleo. Os componentes mais comuns são hidrogênio, metano, etano, propano, butanos, pentanos, etileno, propileno, butenos, pentenos e pequenas quantidades de outros componentes, como o butadieno. É utilizado principalmente como fonte de energia na própria refinaria.

Gás de Xisto: gás obtido da retortagem do xisto, após a separação do gás liquefeito de xisto.

Gás Liquefeito de Petróleo (GLP): conjunto de cadeias de hidrocarbonetos com três ou quatro átomos de carbono (propano, propeno, butano e buteno), podendo apresentar-se isoladamente ou em mistura entre si e com pequenas frações de outros hidrocarbonetos, conforme especificação constante da legislação vigente. Resolução ANP nº 15, de 18/5/2005.

Gás Não Associado: gás natural produzido de jazida de gás seco ou de jazida de gás e condensado. Resolução ANP nº 17, de 18/3/2015.

Gás Natural Comprimido (GNC): gás natural processado e condicionado para o transporte em cilindros ou ampolas à temperatura ambiente e pressão próxima à condição de mínimo fator de compressibilidade. Resolução ANP nº 41, de 5/11/2013.

Gás Natural Liquefeito (GNL): é o gás natural no estado liquido obtido mediante processo de criogenia a que foi submetido e armazenado em pressões próximas à atmosférica. Resolução ANP nº 41, de 5/11/2013.

Gás Natural ou Gás: todo hidrocarboneto que permaneça em estado gasoso nas condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gasíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros. Resolução ANP nº 41, de 5/11/2013.

Gás Natural Veicular (GNV): denominação do combustível gasoso, tipicamente proveniente do GN ou biometano, ou da mistura de ambos, destinado ao uso veicular e cujo componente principal é o metano, observadas as especificações estabelecidas pela ANP. Resolução ANP nº 41, de 5/11/2013.

Gás Queimado: gás queimado no flare (q.v.).

Gás Reinjetado: gás não comercializado que é retornado ao reservatório de origem com o objetivo de forçar a saída do petróleo da rocha reservatório, deslocando-o para um poço produtor. Este método é conhecido como "recuperação secundária" e é empregado quando a pressão do poço torna-se insuficiente para expulsar naturalmente o petróleo.

Gás Residual: ver Gás Seco.

Gás Seco: todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça inteiramente na fase gasosa em quaisquer condições de reservatório ou de superfície.

Gás Úmido: todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que, embora originalmente na fase gasosa, venha a apresentar a formação de líquidos em diferentes condições de reservatório ou de superfície.

Gasoduto: ver Duto.

Gasóleo de Coqueamento: fração de hidrocarboneto que tem a mesma faixa de destilação do óleo diesel, e que é produzida na unidade de coqueamento retardado. É um produto intermediário que serve de matéria-prima para a produção de GLP e de gasolina na unidade de craqueamento. A fração leve de gasóleo de

coqueamento pode ser incorporada ao pool de diesel, após hidrotratamento.

Gasóleo de Vácuo: fração de hidrocarboneto produzida na unidade de destilação a vácuo. É um produto intermediário que serve de matéria-prima para a produção de GLP e gasolina na unidade de craqueamento.

Gasolina: combustível energético para motores de combustão interna com ignição por centelha (ciclo Otto). Composto de frações líquidas leves do petróleo, cuja composição de hidrocarbonetos varia desde C_5 até C_{10} ou C_{12}.

Gasolina A: combustível produzido a partir de processos utilizados nas refinarias, nas centrais de matérias-primas petroquímicas e nos formuladores, destinado aos veículos automotivos dotados de motores de ignição por centelha, isento de componentes oxigenados. Resolução ANP nº 40, de 25/10/2013.

Gasolina Automotiva: compreende as gasolinas, especificadas pela ANP, exceto a gasolina de aviação e a gasolina para uso em competição automotiva. Portaria ANP n° 72, de 26/4/2000.

Gasolina C: combustível obtido da mistura de gasolina A e do etanol anidro combustível, nas proporções definidas pela legislação em vigor. Resolução ANP nº 40, de 25/10/2013.

Gasolina de Aviação: derivado de petróleo utilizado como combustível em aeronaves com motores de ignição por centelha. Resolução ANP n° 17, de 26/7/2006.

Gasolina de Pirólise: fração de produtos, na faixa da gasolina, gerada na pirólise de nafta petroquímica, ou seja, produto resultante da pirólise, de onde são retiradas as frações leves (eteno, propeno e C_4). Posteriormente, a partir dessa fração primária, são retiradas as correntes C_9 e os aromáticos.

Gasolina Natural (C_5^+): mistura de hidrocarbonetos que se encontram na fase líquida, em determinadas condições de pressão e temperatura, composta de pentano (C_5) e outros hidrocarbonetos pesados. Obtida em separadores especiais ou em UPGNs. Pode ser misturada à gasolina para especificação, reprocessada ou adicionada à corrente do petróleo.

Glicerina: glicerol ou 1,2,3 propanotriol [$CH_2(OH)CH(OH)CH_2OH$]. Composto orgânico pertencente à função álcool, líquido à temperatura ambiente (25 °C), higroscópico, inodoro e viscoso. Na produção de biodiesel é obtido como subproduto.

GLP: ver Gás Liquefeito de Petróleo.

GNC: ver Gás Natural Comprimido.

GNL: ver Gás Natural Liquefeito.

GNV: ver Gás Natural Veicular.

Grau API ou °API: escala hidrométrica idealizada pelo American Petroleum Institute (API), juntamente com a National Bureau of Standards, utilizada para medir a densidade relativa de líquidos. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

Gravimetria: método geofísico que envolve medidas do campo gravitacional terrestre, buscando identificar distribuições de massas e seus contrastes de densidade nos materiais em subsuperfície.

Graxa Lubrificante: fluido espessado por adição de outros agentes, formando uma consistência de "gel". Tem a mesma função do óleo lubrificante, mas com consistência semissólida para reduzir a tendência do lubrificante a fluir ou vazar.

H_2S: sulfeto de hidrogênio ou gás sulfídrico, gás incolor com odor característico, tóxico, altamente inflamável e corrosivo, subproduto do processo de refino do petróleo.

Hexano: hidrocarboneto insaturado com seis átomos de carbono (C_6H_{14}), obtido da destilação fracionada do petróleo, em estado líquido, incolor e volátil, com leve odor característico, usado como solvente.

Hidrocarboneto: composto constituído apenas por carbono e hidrogênio. O petróleo e o gás natural são exemplos de hidrocarbonetos.

ICMS: Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

Importação Líquida: diferença entre os volumes importado e exportado.

Índice de Sucesso: número de poços exploratórios com presença de óleo e/ou gás comerciais em relação ao número total de poços exploratórios perfurados e avaliados no ano em curso de referência.

Individualização da Produção: viabilização,

por um projeto único, do desenvolvimento e da produção de uma jazida que se estende por áreas de concessão pertencentes a concessionários diferentes ou que se estende por área pertencente a um concessionário e por área não concedida, de forma a otimizar a recuperação e garantir as melhores práticas da indústria do petróleo.

Indústria de Biocombustível: conjunto de atividades econômicas relacionadas a produção, importação, exportação, transferência, transporte, armazenagem, comercialização, distribuição, avaliação de conformidade e certificação de qualidade de biocombustíveis. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

Indústria do Petróleo: conjunto de atividades econômicas relacionadas a exploração, desenvolvimento, produção, refino, processamento, transporte, importação e exportação de petróleo, gás natural, outros hidrocarbonetos fluidos e seus derivados. Lei n° 9.478, de 6/8/1997.

Indústria Petroquímica: indústria de produtos químicos derivados do petróleo. Os produtos da indústria petroquímica incluem parafinas, olefinas, nafteno e hidrocarbonetos aromáticos (metano, etano, propano, etileno, propileno, butenos, ciclohexanos, benzeno, tolueno, naftaleno etc.) e seus derivados.

Jazida: reservatório ou depósito já identificado e possível de ser posto em produção. Lei n° 9.478, de 6/8/1997.

Lavra ou Produção: conjunto de operações coordenadas de extração de petróleo ou gás natural de uma jazida e de preparo para sua movimentação. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Lei do Petróleo: Lei n° 9.478, de 6/8/1997, que dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo.

LGN: ver Líquido de Gás Natural.

Licitação de Blocos: procedimento administrativo, de natureza formal, onde a ANP estabelece os requisitos técnicos, econômicos e jurídicos que deverão ser obrigatoriamente atendidos pelas empresas que se propõem a exercer atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, mediante contratos de concessão.

Líquido de Gás Natural (LGN): parte do gás natural que se encontra na fase líquida em determinada condição de pressão e temperatura na superfície, obtida nos processos de separação de campo, em UPGNs ou em operações de transferência em gasodutos.

Livre Acesso: corresponde ao uso, por terceiros interessados, de dutos de transporte e terminais aquaviários destinados à movimentação de petróleo e seus derivados e gás natural, existentes ou a serem construídos, mediante remuneração adequada ao titular das instalações. O livre acesso às instalações classificadas como de transporte (q.v.), estabelecido no art. 58 da Lei n° 9.478/1997, foi regulamentado pela ANP através das portarias nos 251/2000 e 255/2000 e das resoluções ANP nos 27/2005, 28/2005, 35/2012 e 15/2014; bem como na Lei nº 11.909/2009 (Lei do Gás), regulamentada pelo Decreto nº 7.382/2010.

Lubrificante: ver Óleo Lubrificante.

Magnetometria: método geofísico baseado no poder de magnetização do campo magnético terrestre e na susceptibilidade magnética diferenciada dos materiais da Terra.

Mapa: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Mercado Spot: mercado no qual são negociadas quantidades marginais do produto não cobertas por contratos. O mercado spot considera a oferta e a demanda do produto no momento da negociação de compra e venda para entrega imediata.

Metanol: mesma denominação do álcool metílico. Composto químico com fórmula química CH_3OH. Líquido, inflamável, com chama invisível, e ponto de congelamento de aproximadamente -98 °C. É utilizado em larga escala como solvente na indústria de plásticos e nas reações de importância farmacológica. Sua relação com os combustíveis é devida a sua utilização no processo de transesterificação de óleos vegetais e gorduras animais para produção de biodiesel.

Minerais Betuminosos: ver Xisto.

Mistura Autorizada Óleo Diesel/Biodiesel: ver Óleo Diesel B.

Mistura Óleo Diesel/Biodiesel – BX: ver Óleo Diesel B.

MMBTU: milhões de BTU (ver BTU).

MME: Ministério de Minas e Energia.

MTBE: ver Éter Metil-terc-butílico.

Nafta: derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica ("nafta petroquímica" ou "nafta não energética") na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos. A nafta energética é utilizada para geração de gás de síntese através de um processo industrial (reformação com vapor d'água). Esse gás era utilizado na produção do gás canalizado doméstico.

Nafta Petroquímica: ver Nafta.

Navegação de Cabotagem: realizada entre portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima ou esta e as vias navegáveis interiores.

Normal-parafina: fração do petróleo composta de hidrocarbonetos não ramificados, usada como matéria-prima na fabricação do alquilbenzeno linear que, por sua vez, é utilizado na fabricação de detergentes biodegradáveis.

N-parafina: ver Normal-parafina.

Oferta Interna Bruta: quantidade de energia que se coloca à disposição do País para ser consumida ou submetida aos processos de transformação. A oferta interna bruta corresponde à soma das quantidades produzida e importada subtraída das quantidades exportada, não aproveitada, reinjetada e da sua variação de estoque.

Offshore: localizado ou operado no mar.

Óleo: ver Óleo Cru ou Bruto.

Óleo Básico: ver Óleo Lubrificante Básico.

Óleo Combustível: ver Óleos Combustíveis.

Óleo Combustível 1A ou A1: óleo combustível com viscosidade cinemática máxima de 620 mm^2/s (a 60 °C) e teor de enxofre máximo de 2,5%, além de outras características especificadas no Regulamento Técnico nº 3/1999, aprovado pela Portaria ANP nº 80, de 30/4/1999.

Óleo Cru ou Bruto: ver Petróleo.

Óleo de Xisto: óleo obtido através do processamento do xisto betuminoso.

Óleo diesel A: combustível produzido nas refinarias, nas centrais de matérias-primas petroquímicas e nos formuladores, ou autorizado nos termos do § 1º do art. 1º, destinado a veículos dotados de motores do ciclo Diesel, de uso rodoviário, sem adição de biodiesel. Resolução ANP nº 50, de 23/12/2013.

Óleo diesel B: óleo diesel A adicionado de biodiesel no teor estabelecido pela legislação vigente. Resolução ANP nº 50, de 23/12/2013.

Óleo diesel A S-10 e B S-10: combustíveis com teor de enxofre máximo de 10 mg/kg. Resolução ANP nº 50, de 23/12/2013.

Óleo diesel A S-500 e B S-500: combustíveis com teor de enxofre máximo de 500 mg/kg. Resolução ANP nº 50, de 23/12/2013.

Óleo diesel marítimo A ou DMA: combustível destilado médio para uso aquaviário. Resolução ANP nº 52, de 29/12/2010.

Óleo diesel marítimo B ou DMB: combustível predominantemente composto de destilados médios, podendo conter pequenas quantidades de óleos de processo do refino para uso aquaviário. Resolução ANP nº 52, de 29/12/2010.

Oleoduto: ver Duto.

Óleo Leve de Reciclo: corrente produzida no FCC (craqueador catalítico em leito fluidizado), podendo ser utilizada na diluição de óleo combustível, para diminuir sua viscosidade, ou como óleo diesel, após hidrotratamento.

Óleo Lubrificante: líquido obtido por destilação do petróleo bruto. Os óleos lubrificantes são utilizados para reduzir o atrito e o desgaste de peças e equipamentos, desde o delicado mecanismo de relógio até os pesados mancais de navios e máquinas industriais.

Óleo Lubrificante Acabado: produto formulado a partir de óleo lubrificante básico ou de mistura de óleos lubrificantes básicos, podendo ou não conter aditivos. Resolução ANP nº 17, de 18/6/2009.

Óleo Lubrificante Básico: principal constituinte do óleo lubrificante acabado, devendo ser classificado em um dos seis grupos definidos como parâmetros da classificação de óleos básicos. Resolução ANP nº 17, de 18/6/2009.

Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado: óleo lubrificante acabado que, em de-

corrência do seu uso normal ou por motivo de contaminação, tenha se tornado inadequado à sua finalidade original. Resolução ANP nº 17, de 18/6/2009.

Óleos Combustíveis: óleos residuais de alta viscosidade, obtidos do refino do petróleo ou através da mistura de destilados pesados com óleos residuais de refinaria. São utilizados como combustível pela indústria, em equipamentos destinados a produzir trabalho a partir de uma fonte térmica. Portaria ANP nº 80, de 30/4/1999.

Onshore: localizado ou operado em terra.

Opep: ver Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

Operador da Concessão: empresa legalmente designada pelo concessionário para conduzir e executar todas as operações e atividades na área de concessão, de acordo com o estabelecido no contrato de concessão celebrado entre o órgão regulador da indústria do petróleo e o concessionário.

Orçamento Anual de Trabalho: detalhamento dos investimentos a serem feitos pelo concessionário na execução do respectivo Programa Anual de Trabalho, no decorrer de um ano civil qualquer. Portaria ANP n° 123, de 18/7/2000.

Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep): organização multinacional estabelecida em 1960 com a função de coordenar as políticas de petróleo dos países-membros. É formada pelos seguintes países: Angola, Argélia, Líbia, Nigéria, Irã, Iraque, Coveite, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Equador e Venezuela.

Pagamento pela Ocupação ou Retenção de Área: participação governamental paga pelos concessionários, referente ao pagamento pela ocupação ou retenção da área concedida durante as fases de exploração e produção. Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

Parafina: frações do petróleo compostas basicamente de hidrocarbonetos sólidos parafínicos obtidos no processo de desparafinação dos óleos lubrificantes. Têm largo emprego na indústria de velas, papéis, lonas, baterias, pilhas, laticínios, frigoríficos e alguns produtos químicos.

Participações de Terceiros: pagamento aos proprietários da terra onde se localiza o poço produtor. Esta participação equivale, em moeda corrente, a um percentual variável entre cinco décimos por cento (0,5%) e um por cento (1%) do valor da produção de petróleo e gás natural.

Participação Especial: compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade. Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

Participações Governamentais: pagamentos a serem realizados pelos concessionários de atividades de exploração e produção de petróleo e de gás natural. Correspondem ao bônus de assinatura, royalties, participação especial e pagamento pela ocupação ou retenção de área. Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

Partilha de Produção: regime de exploração e produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos no qual o contratado exerce, por sua conta e risco, as atividades de exploração, avaliação, desenvolvimento e produção e, em caso de descoberta comercial, adquire o direito à apropriação do custo em óleo, do volume da produção correspondente aos royalties devidos, bem como de parcela do excedente em óleo, na proporção, condições e prazos estabelecidos em contrato. Lei nº 12.351, de 22/12/2010.

PEM: conjunto de atividades de geofísica e/ou geologia destinadas ao cumprimento das obrigações contratuais de um período exploratório, realizadas em áreas sob concessão de exploração. Cada atividade – seja levantamento de dados geofísicos, dados geoquímicos e dados geológicos, ou ainda perfuração de poços – é computada quantitativamente de acordo com a sua abrangência dentro de uma área de exploração e possui uma equivalência em unidades de trabalho (UTs), correspondente ao parâmetro de oferta vencedor da área de exploração licitada.

Pesquisa ou Exploração: conjunto de operações ou atividades destinadas a avaliar áreas, objetivando a descoberta e a identificação de jazidas de petróleo ou gás natural. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Petróleo: todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado. Lei n° 9.478, de 6/8/1997.

Petróleo Brent: mistura de petróleos produzidos no mar do Norte, oriundos dos sistemas

petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4 e teor de enxofre de 0,34%. Portaria ANP n° 206, de 29/8/2000.

Petróleo WTI: ver West Texas Intermediate.

PIS/Cofins: Programa de Integração Social e Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social. Contribuição calculada com base na receita bruta das empresas, incidindo cumulativamente sobre as atividades de produção, distribuição e revenda de combustíveis, exceto para a gasolina, o óleo diesel e o GLP. No caso desses três derivados, a contribuição relativa às operações de vendas feitas às distribuidoras é recolhida pelas refinarias.

Plano de Avaliação de Descobertas - PAD de Petróleo ou Gás Natural: documento preparado pelo concessionário a qualquer tempo, na fase de exploração ou na fase de produção, quando houver decisão de avaliar a descoberta. Resolução ANP nº 31, de 9/6/2011.

Plano de Desenvolvimento: documento preparado pelo concessionário contendo o programa de trabalho e respectivo investimento necessários ao desenvolvimento de uma descoberta de petróleo ou gás natural na área da concessão, nos termos do contrato de concessão. O plano de desenvolvimento é um instrumento utilizado em toda a Indústria do petróleo, imprescindível para que a ANP conheça e acompanhe o desenvolvimento do campo, visto que agrupa informações de caráter técnico, operacional, econômico e ambiental relacionados à explotação de um campo petrolífero, incluindo seu abandono. Resolução ANP nº 17, de 18/3/2015.

Planta de Industrialização de Xisto: instalação industrial onde se realiza a produção de hidrocarbonetos (gás combustível, GLP, nafta e produtos escuros) a partir do processamento de xisto.

Planta Produtora de Etanol: instalação industrial que produz etanol, cujo limite de bateria inicia-se na área de fermentação, estendendo-se até as plataformas de carregamento, incluindo o parque de tanques e excluindo a produção agrícola, a fabricação de produtos agropecuários e alimentícios e a geração de energia elétrica. Resolução ANP nº 26, de 30/8/2012.

Platt's Crude Oil Marketwire: publicação diária de cotações de tipos de petróleo, adotada como padrão no mercado internacional, para a formação de preços de cargas de petróleo. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

Platt's European Marketscan: publicação diária de cotações de produtos derivados de petróleo, adotada como padrão no mercado internacional, para a formação de preços de cargas de derivados. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

PNQP: Plano Nacional de Qualificação Profissional do Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo (Prominp - q.v.).

Poço: (1) buraco perfurado no solo, através do qual se obtém ou se intenciona obter petróleo ou gás natural; (2) buraco perfurado no solo para a introdução de água ou gás sob pressão ou outros fluidos, em um reservatório.

Poço Exploratório: aquele perfurado em área de exploração. Portaria ANP nº 283, de 14/11/2001.

Poço Exploratório de Extensão: poço que visa delimitar a acumulação de petróleo ou gás natural em um reservatório, podendo ser perfurado em qualquer fase do contrato de concessão. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

Poço Exploratório Estratigráfico: poço perfurado com a finalidade de se conhecer a coluna estratigráfica de uma bacia e obter outras informações geológicas de subsuperfície. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

Poço Exploratório para Jazida Mais Profunda: poço que visa testar a ocorrência de jazidas mais profundas em determinada área. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

Poço Exploratório para Jazida Mais Rasa: poço que visa testar a ocorrência de jazidas mais rasas em determinada área. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

Poço Exploratório Pioneiro: poço que visa testar a ocorrência de petróleo ou gás natural em um ou mais objetivos de um prospecto geológico. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

Poço Exploratório Pioneiro Adjacente: poço que visa testar a ocorrência de petróleo ou gás natural em área adjacente a uma descoberta. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

Poço Explotatório: poço perfurado em campos de petróleo e/ou gás natural. Ver também Poço Produtor Comercial.

Poço Explotatório de Injeção: poço destinado à injeção de fluidos visando melhorar a recuperação de petróleo ou de gás natural ou manter a energia do reservatório. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

Poço Explotatório de Produção: poço que visa drenar uma ou mais jazidas de um campo. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

Poço Produtor Comercial: todo poço que possibilite a drenagem econômica de petróleo e/ou gás natural de um reservatório. Portaria ANP n° 76, de 3/5/2000.

Polo de Processamento de Gás Natural: complexo industrial constituído de instalações industriais (unidades de processamento de gás natural) que objetiva separar as frações existentes no gás natural, podendo partilhar instalações auxiliares, gerando, inclusive, produtos acabados. Resolução ANP nº 17, de 10/6/2010.

Polo Produtor: ver Polo de Processamento de Gás Natural.

Ponto de Entrega: ponto nos gasodutos de transporte no qual o gás natural é entregue pelo transportador ao carregador ou a quem este venha a indicar. Resolução ANP nº 51, de 26/12/2013.

Ponto de Orvalho: temperatura na qual ocorre a formação da primeira gota de líquido quando o gás sofre resfriamento ou compressão. Os líquidos normalmente encontrados são água, hidrocarbonetos ou glicol, que apresentam pontos de orvalho distintos.

Posto revendedor de combustíveis automotivos: estabelecimento localizado em terra firme que revende, a varejo, combustíveis automotivos e abastece tanque de consumo dos veículos automotores terrestres ou recipientes que observem o disposto no parágrafo único do art. 17 e o art. 34-A da Resolução ANP nº 41, de 5/11/2013; óleo lubrificante acabado envasado e a granel; aditivo envasado para combustíveis líquidos; aditivo envasado para óleo lubrificante acabado; graxas lubrificantes envasadas e querosene iluminante a granel ou envasado. Resolução ANP nº 57, de 17/10/2014.

PPE: ver Parcela de Preços Específica.

Preço de Referência do Gás Natural: o preço de referência a ser aplicado a cada mês ao gás natural produzido durante o referido mês, em cada campo de uma área de concessão, em reais por mil metros cúbicos, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos preços de venda do gás natural, livres dos tributos incidentes sobre a venda acordados nos contratos de fornecimento celebrados entre o concessionário e os compradores do gás natural produzido na área da concessão, deduzidas as tarifas relativas ao transporte do gás natural até o ponto de entrega aos compradores. Na inexistência de contratos de venda do gás natural produzido na área de concessão; na ausência da apresentação, pelo concessionário, de todas as informações requeridas pela ANP para a fixação do preço de referência do gás natural, ou quando os preços de venda ou as tarifas de transporte informadas não refletirem as condições normais do mercado nacional, a ANP fixará o preço de referência para o gás natural segundo seus próprios critérios. Portaria ANP nº 45, de 15/3/2000.

Preço de Referência do Petróleo: o preço a ser aplicado a cada mês ao petróleo produzido em cada campo durante o referido mês, em reais por metro cúbico, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos seus preços de venda praticados pelo concessionário, ou ao seu Preço Mínimo estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior.

Preço Médio do Petróleo ou Gás Natural: média ponderada dos preços de venda do petróleo ou gás natural produzido em cada campo e praticados pelo concessionário durante o mês de referência. Os preços médios do petróleo e do gás natural poderão vir a ser os preços de referência, conforme previsto nos artigos 7º e 8º do Decreto nº 2.705, de 3/8/1998. Ver Preço de Referência do Petróleo e Preço de Referência do Gás Natural.

Preço Mínimo do Petróleo: preço fixado pela ANP, com base no valor médio mensal de uma cesta-padrão composta de até quatro tipos de petróleo similares cotados no mercado internacional, nos termos do art. 7º do Decreto nº 2.705, de 3/8/1998. O Preço Mínimo pode vir a ser o Preço de Referência do Petróleo (q.v.), adotado para fins de cálculo das participações governamentais, quando for maior do que o Preço Médio (q.v.). Portaria ANP n° 206, de 29/8/2000.

Produção: ver Lavra ou Produção

Produção de Biocombustível: conjunto de operações industriais para a transformação de biomassa renovável, de origem vegetal ou

animal, em combustível. Lei nº 12.490, de 16 de setembro de 2011.

Produtor de Etanol: sociedade empresarial, cooperativa ou consórcio autorizado pela ANP a exercer a atividade de produção de etanol. Resolução ANP nº 26, de 30/8/2012.

Programa Anual de Produção: programa em que se discriminam as previsões de produção e movimentação de petróleo, gás natural, água e outros fluidos e resíduos oriundos do processo de produção de cada campo. Portaria ANP n° 100, de 20/6/2000.

Programa Anual de Trabalho: conjunto de atividades a serem realizadas pelo concessionário, no decorrer de um ano civil qualquer. Portaria ANP n° 123, de 18/7/2000.

Programa Exploratório Mínimo: ver PEM.

PRH-ANP: Programa de Recursos Humanos da ANP para o setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis.

Prominp: Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo.

Propano: hidrocarboneto saturado com três átomos de carbono e oito de hidrogênio (C_3H_8). É gasoso, incolor e possui cheiro característico. Compõe o GLP. Empregado como combustível doméstico e como iluminante.

Propano Especial: mistura de hidrocarbonetos contendo no mínimo 90% de propano por volume e no máximo 5% de propeno por volume. Resolução ANP n° 18, de 2/9/2004.

Propeno: hidrocarboneto insaturado com três átomos de carbono e seis de hidrogênio (C_3H_6), encontrado no estado gasoso e incolor, obtido do craqueamento de hidrocarbonetos, normalmente nafta. Serve de matéria-prima para a produção de polipropileno.

QAV: ver Querosene de Aviação.

Querosene: fração seguinte à gasolina e anterior ao diesel na destilação do petróleo, em que predominam compostos parafínicos destilados na faixa de 150 a 300 °C. Suas utilizações incluem: combustível para aviões (ver Querosene de Aviação), aquecimento doméstico, iluminação (ver Querosene Iluminante), solventes e inseticidas.

Querosene de Aviação (QAV): derivado de petróleo utilizado como combustível em turbinas de aeronaves. Resolução ANP n° 37, de 1/12/2009.

Querosene Iluminante: utilizado, em geral, como solvente e combustível de lamparinas.

RAT: ver Resíduo Atmosférico.

Reclassificação de Poço: processo de conferir ao poço os atributos que definem os resultados obtidos com a sua perfuração, de acordo com o disposto na Portaria ANP nº 76, de 3/5/2000.

Refinaria de Petróleo: unidade industrial que utiliza como matéria-prima o petróleo vindo de unidade de extração e produção de um campo e que, através de processos que incluem aquecimento, fracionamento, pressão, vácuo e reaquecimento na presença de catalisadores, gera derivados de petróleo desde os mais leves (gás de refinaria, GLP, nafta) até os mais pesados (bunker, óleo combustível), além de frações sólidas, tais como coque e resíduo asfáltico.

Refino ou Refinação: conjunto de processos destinados a transformar o petróleo em derivados de petróleo. Lei n° 9.478, de 6/8/1997.

Regime de Caixa: representa o reconhecimento das receitas, custos e despesas pela entrada e saída efetiva de moeda.

Regime de Competência: tem por finalidade reconhecer na contabilidade as receitas, custos e despesas no período a que compete, independente da sua realização em moeda.

Reinjeção: retorno de água ou gás não comercializado à formação produtora de origem.

Rerrefino: categoria de processos industriais de remoção de contaminantes, produtos de degradação e aditivos dos óleos lubrificantes usados ou contaminados, conferindo-lhes características de óleos lubrificantes básicos, conforme legislação específica. Resolução ANP n° 18, de 19/6/2009. Retificada em 31/8/2009.

Reservas: Quantidades de petróleo e gás natural estimadas de serem comercialmente recuperáveis através de projetos de explotação de Reservatórios descobertos, a partir de uma determinada data, sob condições definidas. Para que volumes sejam classificados como reservas, devem ser descobertos, recuperáveis, comerciais e remanescentes, na data de referência do BAR, com base em projetos de

explotação. Os volumes de Reserva são categorizados de acordo com o nível de incerteza. Resolução ANP n° 47, de 3/9/2014.

Reservas Desenvolvidas: Quantidade de petróleo ou gás natural que se espera produzir a partir dos poços já perfurados, incluindo as de Reservatórios (q.v.) descobertos e não canhoneados. As reservas de recuperação melhorada são consideradas desenvolvidas somente quando os equipamentos necessários tenham sido instalados ou quando os custos para fazê-lo são relativamente pequenos quando comparados com o custo de um poço. Resolução ANP n° 47, de 3/9/2014.

Reservas Não Desenvolvidas: Quantidade de petróleo ou gás natural que se espera recuperar por investimentos futuros, em Reservatórios descobertos, na data de referência do BAR: (1) em novos poços em áreas não perfuradas; (2) em aprofundamento de poços existentes para atingir um reservatório diferente; (3) em adensamento de malha de poços para aumentar a recuperação; (4) de valores relativamente altos (quando comparados com o custo de um novo poço na área) para recompletar um poço existente ou para instalar sistemas de produção ou transporte de projetos de recuperação primária ou suplementar. Resolução ANP n° 47, de 3/9/2014.

Reservas Possíveis: Quantidade de petróleo ou gás natural que a análise de dados de geociências e de engenharia indica como menos provável de se recuperar do que as reservas prováveis. Resolução ANP n° 47, de 3/9/2014.

Reservas Provadas: Quantidade de petróleo ou gás natural que a análise de dados de geociências e engenharia indica com razoável certeza, como recuperáveis comercialmente, na data de referência do BAR, de reservatórios descobertos e com condições econômicas, métodos operacionais e regulamentação governamental definidos. Se forem usados métodos determinísticos de avaliação, o termo "razoável certeza" indica um alto grau de confiança de que a quantidade será recuperada. Quando são usados métodos probabilísticos, a probabilidade de que a quantidade recuperada seja igual ou maior que a estimativa deverá ser de, pelo menos, 90%. Resolução ANP n° 47, de 3/9/2014.

Reservas Prováveis: Quantidade de petróleo ou gás natural cuja recuperação é menos provável que a das reservas provadas, mas de maior certeza em relação à das reservas possíveis. Resolução ANP n° 47, de 3/9/2014.

Reservas Totais: soma das reservas provadas, prováveis e possíveis. Resolução ANP n° 47, de 3/9/2014.

Reservatório ou Depósito: configuração geológica dotada de propriedades específicas, armazenadora de petróleo ou gás natural associado ou não.

Resíduo Atmosférico (RAT): fração do petróleo procedente da unidade de destilação atmosférica com temperatura de destilação superior a 420 °C.

Revenda: atividade de venda a varejo de combustíveis, lubrificantes e gás liquefeito envasado, exercida por postos de serviços ou revendedores, na forma das leis e regulamentos aplicáveis. Lei n° 9.478, de 6/8/1997.

Revendedor Varejista: pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de revenda varejista de combustível automotivo. Resolução ANP nº 12, de 21/3/2007.

Rodada de Licitações: licitações de âmbito internacional efetuadas pela ANP, e destinadas à outorga, aos respectivos licitantes vencedores, de concessões para exploração e produção de petróleo e gás natural.

Rodada Zero: Designa a assinatura, entre a ANP e a Petrobras, nos termos do Art. 34 da Lei do Petróleo, na data de 6 de agosto de 1998, de 397 contratos de concessão de blocos que já se encontravam em fase de exploração, desenvolvimento ou produção pela estatal, na data da promulgação da Lei do Petróleo.

Royalties: compensação financeira devida pelos concessionários, paga mensalmente, por cada campo, a partir do mês em que ocorrer a respectiva data de início da produção, sendo distribuída entre Estados, Municípios, Comando da Marinha do Brasil, Ministério da Ciência e Tecnologia e um Fundo Especial, administrado pelo Ministério da Fazenda.

Simp: ver Sistema de Informações de Movimentação de Produtos.

Sísmica: técnica para obtenção de informações geológicas através da captação de sinais sonoros refletidos nas camadas subterrâneas.

Sistema de Informações de Movimentação de Produtos: Sistema que tem por objetivo a monitoração, de forma integrada, dos dados de produção e movimentação de produtos regulados pela ANP na indústria do petróleo, do

gás natural e dos biocombustíveis. Os agentes regulados pela ANP, em atendimento às exigências da Resolução ANP nº 17 de 1/9/2004, ficam obrigados a enviar à ANP informações mensais sobre as suas atividades.

Solvente: produto líquido derivado de frações resultantes do processamento de petróleo, de gás natural, de frações de refinarias e de indústrias petroquímicas, capaz de ser utilizado como dissolvente de substâncias sólidas e/ou líquidas, puro ou em mistura, cuja faixa de destilação tenha seu ponto inicial superior a 25 °C e ponto final inferior a 280 °C, com exceção de qualquer tipo de gasolina, querosene ou diesel especificados pela ANP. Portaria ANP nº 318, de 27/12/2001.

Spot: ver Cotação Spot.

Subsídio: contribuição pecuniária ou de outra ordem que se dá a empresa ou a particular; auxílio; ajuda.

Tanque de armazenamento: reservatório especialmente construído para acumulação de petróleo ou seus derivados.

TEP: sigla de tonelada equivalente de petróleo. Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 10.000 Mcal.

Terminal: conjunto de instalações utilizadas para o recebimento, expedição e armazenagem de produtos da indústria do petróleo. Pode ser classificado como marítimo, fluvial, lacustre ou terrestre.

Teste de Longa Duração (TLD): testes em poços realizados durante a fase de exploração, com a finalidade exclusiva de obtenção de dados e informações para conhecimento dos reservatórios, com tempo total de fluxo superior a 72 horas. Portaria ANP n° 123, de 18/7/2000.

TLD: ver Teste de Longa Duração.

Transferência: Movimentação de petróleo, seus derivados, biocombustíveis ou gás natural em meio ou percurso considerado de interesse específico e exclusivo do proprietário ou explorador das facilidades. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

Transportador: pessoa jurídica autorizada pela ANP a operar as instalações de transporte. Resolução ANP nº 16, de 17/6/2008.

Transportador-revendedor-retalhista (TRR): pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de transporte e revenda retalhista de combustíveis, exceto gasolinas automotivas, gás liquefeito de petróleo (GLP), combustíveis de aviação e etanol. Resolução ANP nº 12, de 21/3/2007. Ver também Resolução ANP nº 8, de 6/3/2007.

Transporte: movimentação de petróleo, seus derivados, biocombustível ou gás natural em meio ou percurso considerado de interesse geral. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

Transvasamento: qualquer operação de carga e descarga do GNL entre recipientes e veículos transportadores, podendo ser realizada nas unidades de liquefação, nas distribuidoras ou nas unidades consumidoras finais. Portaria ANP nº 118, de 11/7/2000.

TRR: ver Transportador-revendedor-retalhista.

Uapo: ver Unidade de Ajuste do Ponto de Orvalho (cf. ponto de orvalho).

UFL: ver Unidade de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural.

UGN: ver Unidade de Gás Natural.

Unidade de Ajuste do Ponto de Orvalho: unidade que emprega processos físicos para a remoção de umidade e hidrocarbonetos mais pesados encontrados no gás natural oriundo dos campos de produção.

Unidade de Compressão e Distribuição de GNC: conjunto de instalações fixas que comprime o gás natural, disponibilizando-o para o carregamento/enchimento de veículos transportadores de GNC, inclusive aquelas instaladas em postos revendedores varejistas devidamente autorizados pela ANP, que tenham atendido todas as normas e regulamentos técnicos e de segurança aplicáveis e que possuam área física e sistemas de medição exclusivos para tal fim. Resolução ANP nº 41, de 5/12/2007.

Unidade de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural (UFL): instalação industrial que objetiva separar o LGN obtido na URL em correntes contendo etano, propano, GLP e C_5^+.

Unidade de Gás Natural (UGN): instalação industrial que objetiva separar o condensado do gás natural e estabilizá-lo.

Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural (UPCGN): instalação industrial que objetiva separar as frações leves existentes no condensado do gás natural produzido nos dutos que transportam o gás do mar para a terra, ou nas URGNs. Essas instalações são compostas de Unidades de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural (UFL), gerando propano, butano, GLP e C_5^+.

Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN): instalação industrial que objetiva realizar a separação das frações pesadas (propano e mais pesados) existentes no gás natural, do metano e do etano, gerando GLP e gasolina natural (C_5^+).

Unidade de Recuperação de Gás Natural (URGN): instalação industrial que objetiva separar o metano e o etano das frações mais pesadas, contendo C_3^+ na forma de líquido (LGN).

Unidade de Recuperação de Líquidos de Gás Natural (URL): instalação industrial que visa separar o metano das frações mais pesadas, contendo C_2^+ na forma de líquido (LGN).

UPCGN: ver Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural.

UPGN: ver Unidade de Processamento de Gás Natural.

URGN: ver Unidade de Recuperação de Gás Natural.

URL: ver Unidade de Recuperação de Líquidos de Gás Natural.

Usina: instalação industrial produtora de etanol e açúcar. Resolução ANP nº 26, de 30/8/2012.

Valor Corrente: uma série é medida a preços correntes se cada observação da mesma é mensurada aos preços vigentes em cada período observado.

West Texas Intermediate (WTI): petróleo com grau API entre 38 e 40 e aproximadamente 0,3% em peso de enxofre, cuja cotação diária no mercado spot reflete o preço dos barris entregues em Cushing, Oklahoma, nos Estados Unidos.

WTI: ver West Texas Intermediate.

Xisto: xisto betuminoso é uma rocha sedimentar, normalmente argilosa, muito rica em matéria orgânica (querogênio). Quando submetido a temperaturas elevadas, o xisto betuminoso libera óleo, água e gás, e deixa um resíduo sólido contendo carbono.

Zona Neutra: região com cerca de 10.000 km^2 de área, localizada entre o Coveite e a Arábia Saudita, cuja produção de petróleo é dividida igualmente entre os dois países (conforme acordo assinado em 1992).

FATORES DE CONVERSÃO, DENSIDADES E PODERES CALORÍFICOS INFERIORES

VALORES MÉDIOS PARA O ANO DE 2014				
PRODUTOS E UNIDADES		FATOR DE CONVERSÃO DAS UNIDADES PARA BEP	DENSIDADE[1] (T/M^3)	PODER CALORÍFICO INFERIOR (KCAL/KG)
Etanol Anidro	m^3	3,841	0,79100	6.750
Etanol Hidratado	m^3	3,666	0,80900	6.300
Asfaltos	m^3	7,219	1,02500	9.790
Biodiesel (B100)	m^3	5,698	0,88000	9.000
Coque Verde de Petróleo	m^3	6,277	1,04000	8.390
Gás Natural Seco	10^3 m^3	4,685	0,00074	8.800
Gás Natural Úmido	10^3 m^3	5,286	0,00074	9.930
Gases Combustíveis de Refinaria	10^3 m^3	4,714	0,00078	8.400
Gasolina A	m^3	5,552	0,74200	10.400
Gasolina C	m^3	5,101	0,75425	9.400
Gasolina de Aviação	m^3	5,536	0,72600	10.600
GLP	m^3	4,408	0,55200	11.100
LGN	m^3	4,469	0,58000	10.710
Nafta	m^3	5,368	0,70200	10.630
Óleo Combustível Marítimo	m^3	6,899	1,00000	9.590
Óleo Diesel	m^3	6,104	0,84000	10.100
Óleos Combustíveis[2]	m^3	6,989	1,01300	9.590
Óleos Lubrificantes	m^3	6,370	0,87500	10.120
Outros Energéticos de Petróleo	m^3	6,340	0,86400	10.200
Outros não Energéticos de Petróleo	m^3	6,340	0,86400	10.200
Parafinas	m^3	6,141	0,82000	10.410
Petróleo Importado	m^3	6,229	0,84976	10.190
Petróleo Nacional (Mar e Terra)	m^3	6,484	0,88445	10.190
Petróleo Nacional Exportado (Marlim)	m^3	6,562	0,89516	10.190
QAV	m^3	5,978	0,79900	10.400
Querosene Iluminante	m^3	5,978	0,79900	10.400
Solventes	m^3	5,624	0,74100	10.550

FONTE: ANP/SPD.
[1]À temperatura de 20 °C e 1 atm para os derivados de petróleo e de gás natural. [2]Óleos combustíveis ATE e BTE.

Prefixos SI das unidades

(k) quilo = 10^3

(M) mega = 10^6

(G) giga = 10^9

(T) tera = 10^{12}

(P) peta = 10^{15}

(E) exa = 10^{18}

Relações entre unidades

1 m^3 = 6,28981 barris

1 barril = 0,158987 m^3

1 joule (J) = 0,239 cal

1 BTU = 252 cal

1 bep = 1.390 Mcal

1 tep = 10.000 Mcal

LISTA DE AGENTES ECONÔMICOS

CONCESSIONÁRIOS DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Allpetro
Allpetro Exploração, Produção e Comércio de Petróleo Ltda.
Cajamar - SP

Alvopetro
Alvopetro S.A. Extração de Petróleo e Gás Natural
Belo Horizonte - MG

Alvorada
Alvorada Petróleo S.A.
Salvador - BA

Anadarko
Anadarko Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Arclima
Arclima Engenharia Ltda.
Jaboatão dos Guararapes – PE

Aurizônia Petróleo
Aurizônia Petróleo S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Barra Energia
Barra Energia do Brasil Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Bayar
Bayar Empreendimentos e Participações Ltda.
Curitiba - PR

BG Brasil
BG E&P Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

BHP Billiton Brasil
BHP Billiton Brasil Exploração e Produção de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

BP Energy
BP Energy do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

BPMB Parnaíba
BPMB Parnaíba S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Brasoil Cavalo Marinho
Brasoil Cavalo Marinho Exploração Petrolífera Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Brasoil Coral
Brasoil Coral Exploração Petrolífera Ltda.
Curitiba – PR

Brasoil Manati
Brasoil Manati Exploração Petrolífera Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

BrazAlta Brasil
BrazAlta Brasil Norte Comercialização de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

BS-3
BS-3 S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Cemes
Cemes Petróleo S.A.
Contagem - MG

Cemig
Companhia Energética de Minas Gerais S.A.
Belo Horizonte – MG

Central Resources
Central Resources do Brasil Produção de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Cepsa
Cepsa Óleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Chariot Brasil
Chariot Brasil Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Chevron Brasil
Chevron Brasil Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Chevron Frade
Chevron Brasil Upstream Frade Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Cisco
Cisco Oil and Gas S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Codemig
Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais S.A.
Belo Horizonte - MG

Cowan
Cowan Petróleo e Gás S.A.
Belo Horizonte – MG

CVRD
Companhia Vale do Rio Doce
Rio de Janeiro – RJ

Delp
Delp Engenharia Mecânica Ltda.
Contagem - MG

Ecopetrol
Ecopetrol Óleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Egesa
Egesa Engenharia S.A.
Belo Horizonte - MG

EP Energy
EP Energy do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

EP Energy Pescada
EP Energy Pescada Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

EPG
EPG Brasil Ltda.
Aracaju - SE

ERG
ERG - Negócios e Participações Ltda.
Salvador - BA

Espigão
Espigão Petróleo e Gás Ltda.
Aracaju - SE

ExxonMobil Brasil
ExxonMobil Exploração Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Frade Japão
Frade Japão Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

G3 Óleo e Gás
G3 Óleo e Gás Ltda.
Belo Horizonte - MG

Galp Energia Brasil
Galp Energia Brasil S.A.
Recife - PE

GDF Suez
GDF Suez Energy Latin América Participações Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Genesis 2000
Genesis 2000 Exploração e Produção de Hidrocarbonetos Ltda.
Mossoró – RN

Geopark Brasil
Geopark Brasil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Gran Tierra
Gran Tierra Energy Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

HRT O&G
HRT O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

IBV
IBV Brasil Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Imetame
Imetame Energia Ltda.
Aracruz – ES

Inpex
Inpex Petróleo Santos Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Integral
Integral Petróleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

IPI
IPI Oil Exploração de Petróleo Ltda.
Vitória - ES

Karoon
Karoon Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Lábrea
Lábrea Petróleo S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Logos Engenharia
Logos Engenharia S.A.
São Paulo - SP

Maersk
Maersk Oil Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Maersk Energia
Maersk Energia Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Mercury
Mercury do Brasil Oil & Gas Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Niko
Niko Brasil Exploração e Produção de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Nord Oil
Nord Oil and Gas S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Nova Petróleo
Nova Petróleo S.A. Exploração e Produção
Rio de Janeiro - RJ

Nova Petróleo Rec
Nova Petróleo Recôncavo S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Oceania
Oceania Exploração e Participações em Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Oeste de Canoas
Oeste de Canoas Petróleo e Gás Ltda.
Aracaju – SE

OGX
OGX Petróleo e Gás S.A.
Rio de Janeiro – RJ

ONGC Campos
ONGC Campos Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Orteng
Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda.
Contagem - MG

OP Energia
OP Energia Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

OP Pescada
OP Pescada Óleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Ouro Preto
Ouro Preto Óleo e Gás S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Pacific Brasil
Pacific Brasil Exploração e Produção de Óleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro– RJ

Panergy
Panergy Petróleo e Gás Ltda.
Salvador – BA

Panoro Energy
Panoro Energy do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro– RJ

Parnaíba Gás
Parnaíba Gás Natural S.A.
Rio de Janeiro– RJ

Partex Brasil
Partex Brasil Ltda.
Recife - PE

Perenco
Perenco Petróleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Petra Energia
Petra Energia S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Petra Parnaíba
Petra Energia Parnaíba S.A.
Recife - PE

Petro Vista
Petro Vista Energy do Brasil Ltda.
Aracaju – SE

Petrobras
Petróleo Brasileiro S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Petrogal Brasil
Petrogal Brasil S.A.
Recife – PE

Petrosynergy
Petrosynergy Ltda.
Maceió – AL

Phoenix
Phoenix Empreendimentos Ltda.
Natal – RN

Phoenix Petróleo
Phoenix Petróleo Ltda.
Natal – RN

Potióleo
Potióleo S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Premier Oil Brasil
Premier Oil do Brasil Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Proen
Proen Projetos Engenharia Comércio e Montagens Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

PTTEP Brasil
PTTEP Brasil Investimentos em Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

QPI Petróleo
QPI Brasil Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Quantra
Quantra Petróleo S.A.
Natal – RN

Queiroz Galvão
Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Ral
Ral Oil & Gas Comércio Ltda.
Itaporanga d'Ajuda - SE

Ral Engenharia
Ral Engenharia Ltda.
Vespasiano - MG

Recôncavo E&P
Recôncavo E&P S.A.
Mata de São João - BA

Repsol Sinopec
Repsol Sinopec Brasil S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Rio das Contas
Rio das Contas Produtora de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Rosneft
Rosneft Brasil E&P Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Santana
Santana Exploração e Produção de Óleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Severo Villares
Severo Villares Projetos e Construções Ltda.
São Paulo - SP

Shell Brasil
Shell Brasil Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Silver Marlin
Silver Marlin E&P de Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Sinochem Petróleo
Sinochem Petróleo Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Sinopec
Sinopec Petroleum do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Sipet
Sipet Agropastoril Ltda.
Contagem - MG

Somoil
Somoil Internacional de Petróleo do Brasil – SIPEB Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Sonangol Guanambi
Sonangol Pesquisa e Produção de Petróleo do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Sonangol Starfish
Sonangol Starfish Oil & Gas S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Statoil Brasil
Statoil Brasil Óleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

STR
STR Projetos e Participações Ltda.
São Paulo - SP

TDC
TDC do Brasil Petróleo Ltda.
Aracaju - SE

TNK Brasil
TNK Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Tog Brasil
Trayectoria Petróleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Total E&P Brasil
Total E&P do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Unacol Brasil
Unocal do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

UP Petróleo Brasil
UP Petróleo Brasil Ltda.
Aracaju - SE

UTC Engenharia
UTC Engenharia S.A.
São Paulo – SP

UTC Óleo e Gás
UTC Óleo e Gás S.A
Niterói - RJ

Univen
Univen Refinaria de Petróleo Ltda.
Itupeva - SP

Vanco
Vanco Brasil Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Vipetro
Vipetro Petróleo Ltda.
Vitória - ES

REFINARIAS

Pertencente a Dax Oil Refino S. A.

Dax Oil
Dax Oil Refino S.A.
Camaçari - BA

Pertencente ao Grupo Andrade Magro

Manguinhos
Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Pertencentes à Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras

Lubnor
Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste
Fortaleza - CE

Recap
Refinaria de Capuava
Mauá - SP

Reduc
Refinaria Duque de Caxias
Duque de Caxias – RJ

Refap
Refinaria Alberto Pasqualini S.A.
Canoas - RS

Regap
Refinaria Gabriel Passos
Betim - MG

Reman
Refinaria Isaac Sabbá
Manaus - AM

Repar
Refinaria Presidente Getúlio Vargas
Araucária - PR

Replan
Refinaria de Paulínia
Paulínia - SP

Revap
Refinaria Henrique Lage
São José dos Campos - SP

Rlam
Refinaria Landulpho Alves
São Francisco do Conde - BA

Rnest
Refinaria Abreu e Lima
Ipojuca - PE

RPBC
Refinaria Presidente Bernardes
Cubatão – SP

RPCC
Refinaria Potiguar Clara Camarão
Guamaré - RN

Pertencente a Ultrapar Participações S/A, Braskem S/A e Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras

Riograndense
Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.
Rio Grande - RS

Pertencente ao Grupo Vibrapar Participações Ltda.

Univen
Univen Refinaria de Petróleo Ltda.
Itupeva - SP

USINA DE BENEFICIAMENTO DE XISTO

Pertencente à Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras

UN-SIX
Unidade de Negócio da Industrialização do Xisto
São Mateus do Sul - PR

POLOS DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL

Pertencentes à Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Urucu
Coari – AM

Lubnor
Fortaleza - CE

Guamaré
Guamaré - RN

Alagoas
Pilar - AL

Atalaia
Aracaju - SE

Candeias
Candeias - BA

Santiago
Pojuca - BA

Estação Vandemir Ferreira
São Francisco do Conde – BA

Cacimbas
Linhares - ES

Sul Capixaba
Anchieta - ES

Reduc
Duque de Caxias – RJ

Cabiúnas
Macaé - RJ

RPBC
Cubatão - SP

Caraguatuba
Caraguatatuba - SP

CENTRAIS PETROQUÍMICAS

Braskem
Braskem S.A.
Camaçari - BA

Braskem
Braskem S.A
Triunfo - RS

Quattor
Quattor Participações S.A.
Santo André – SP

PRODUTORES DE SOLVENTES

Capixaba
Capixaba de Produtos Químicos Ltda.
Serra - ES

Norquima
Norquima Produtos Químicos Ltda.
Indaiatuba - SP

FORMULADOR DE COMBUSTÍVEIS

Copape
Copape Produtos de Petróleo Ltda.
Guarulhos – SP

Decal
Decal Brasil Ltda.
Ipojuca - PE

PRODUTORES DE BIODIESEL

Abdiesel
Abdiesel Ltda.
Araguari – MG

Abdiesel
Abdiesel Ltda.
Varginha – MG

ADM
ADM do Brasil Ltda.
Rondonópolis – MT

ADM
ADM do Brasil Ltda.
Joaçaba – SC

Agrenco
Agrenco Bioenergia Indústria e Comércio de Óleos e Biodiesel Ltda.
Alto Araguaia – MT

Amazonbio
Amazonbio - Indústria e Comércio de Biodiesel da Amazônia Ltda.
Jí Paraná – RO

Barralcool
Usina Barralcool S.A.
Barra do Bugres – MT

Bianchini
Bianchini S/A - Indústria, Comércio e Agricultura
Canoas – RS

Big Frango
Big Frango Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.
Rolândia – PR

Binatural
Binatural Indústria e Comércio de Óleos Vegetais Ltda.
Formosa – GO

Bio Brazilian Italian Oil
Bio Brazilian Italian Oil Indústria, Comércio e Exportação de Biocombustíveis Ltda.
Barra do Garças – MT

Bio Óleo
Bio Óleo Indústria e Comércio de Biocombustível Ltda.
Cuiabá – MT

Bio Petro
Bio Petro Produção e Comercialização de Biocombustíveis Ltda.
Araraquara – SP

Bio Vida
Bio Vida Produção e Comércio de Biodiesel Ltda.
Várzea Grande – MT

Biocamp
Biocamp Indústria, Comércio, Importação e Exportação de Biodiesel Ltda.
Campo Verde – MT

Biocapital
Biocapital Participações S.A.
Charqueada – SP

Biocar
Biocar - Indústria e Comércio de Óleos Vegetais e Biodiesel Ltda.
Dourados – MS

Bionasa
Bionasa Combustível Natural S.A.
Porangatu – GO

Biopar
Biopar Produção de Parecis Ltda.
Nova Marilândia – MT

Biopar
Biopar - Bioenergia do Paraná Ltda.
Rolândia – PR

Biotins
Companhia Produtora de Biodiesel do Tocantins
Paraíso de Tocantins – TO

Bocchi
Bocchi Indústria Comércio Transportes Beneficiamento de Cereais Ltda.
Muitos Capões - RS

Bsbios
Bsbios Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A.
Passo Fundo – RS

Bsbios Marialva
Bsbios Marialva Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A.
Marialva – PR

Bunge
Bunge Alimentos S.A.
Nova Mutum – MT

Camera
Camera Agroalimentos S.A.
Ijuí – RS

Caramuru
Caramuru Alimentos S.A.
São Simão – GO

Caramuru
Caramuru Alimentos S.A.
Ipameri – GO

Cargill
Cargill Agrícola S.A.
Três Lagoas – MS

Cesbra
Cesbra Química S.A.
Volta Redonda – RJ

Cooperbio
Cooperativa de Biocombustível
Cuiabá – MT

Cooperfeliz
Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais de Feliz Natal
Feliz Natal – MT

Delta
Delta Biocombustíveis Indústria e Comércio Ltda.
Rio Brilhante – MS

Fertibom
Fertibom Indústrias Ltda.
Catanduva – SP

Fiagril
Fiagril Ltda.
Lucas do Rio Verde – MT

Fuga Couros
Fuga Couros S.A.
Camargo – RS

Grand Valle
Grand Valle Bio Energia Ltda.
Porto Real - RJ

Granol
Granol Indústria Comércio e Exportação S.A.
Porto Nacional – TO

Granol
Granol Indústria Comércio e Exportação S.A.
Anápolis – GO

Granol
Granol Indústria Comércio e Exportação S.A.
Cachoeira do Sul – RS

Grupal
Grupal Agroindustrial Ltda.
Sorriso – MT

Jataí
Jataí Agroindústria de Biocombustível Ltda.
Jataí - GO

JBS
JBS S.A.
Lins – SP

Minerva
Minerva S.A.
Palmeiras de Goiás – GO

Noble
Noble Brasil S.A.
Rondonópolis

Oleoplan
Oleoplan S.A. Óleos Vegetais Planalto
Veranópolis – RS

Oleoplan Nordeste
Oleoplan Nordeste Indústria e Biocombustivel Ltda.
Iraquara/BA

Olfar
Olfar Indústria e Comércio de Óleos Vegetais Ltda.
Erechim – RS

Orlândia
Produtos Alimentícios Orlândia S.A.
Comércio e Indústria
Orlândia – SP

Petrobras
Petrobras Biocombustível S.A.
Candeias – BA

Petrobras
Petrobras Biocombustível S.A.
Montes Claros – MG

Petrobras
Petrobras Biocombustível S.A.
Quixadá – CE

Potencial
Potencial Biodiesel Ltda.
Lapa/PR

Rondobio
Rondobio Biocombustível Ltda.
Rondonópolis – MT

SP Bio
SP Bio Indústria de Biodiesel Ltda.
Sumaré – SP

SSIL
SSIL Sociedade Sales Industrial Ltda.
Rondonópolis – MT

Tauá Biodiesel
Tauá Biodiesel Ltda.
Nova Mutum – MT

Transportadora Caibiense
Transportadora Caibiense Ltda.
Rondonópolis – MT

Três Tentos Agroindustrial S/A
Três Tentos
Ijuí - RS

DISTRIBUIDORAS DE GLP

Inclui as distribuidoras de GLP que declararam vendas em 2014

Amazongás
Amazongas Distribuidora de Gás Liquefeito de Petróleo Ltda.
Manaus – AM

CEG
Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Copagaz
Copagaz Distribuidora de Gás Ltda.
São Paulo – SP

Fogás
Sociedade Fogás Ltda.
Manaus - AM

Gás Ponto Com
Gás Ponto Com Distribuidora de Gás Ltda.
Balsa Nova – PR

GLP Gás
GLP Gás Distribuidora de Gás Ltda.
Duque de Caxias - RJ

Liquigás
Liquigás Distribuidora S.A.
São Paulo – SP

Mastergás
Mastergás Comércio, Transporte e Distribuição de GLP Rio Claro Ltda.
Rio Claro – SP

Pedigás
Pedigás Comércio de Gás Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Propangás
Propangás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Servgás
Servgás Distribuidora de Gás S.A.
Guarulhos – SP

SOS Gás
SOS Gás Distribuidora Ltda.
João Pessoa – PB

Pertencentes ao Grupo Nacional Gás

Nacional Gás
Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda.
Fortaleza - CE

Paragás
Paragás Distribuidora Ltda.
Fortaleza - CE

Pertencentes ao Grupo Ultragaz

Bahiana
Bahiana Distribuidora de Gás Ltda.
São Paulo - SP

Ultragaz
Companhia Ultragaz S.A.
São Paulo - SP

Pertencentes à Supergasbras

Supergasbras
Supergasbras Energia Ltda.
Betim - MG

Minasgás
Minasgás S.A. Indústria e Comércio
Recife - PE

Pertencentes ao Grupo Consigaz

Consigaz
Consigaz Distribuidora de Gás Ltda.
Paulínia - SP

Gasball
Gasball Armazenadora e Distribuidora Ltda.
Campinas - SP

DISTRIBUIDORAS DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

Inclui as distribuidoras de combustíveis líquidos que declararam vendas em 2014.

Acol
Acol Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Uberaba - MG

Air BP
Air BP Brasil S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Alcoolbrás
Álcool do Brasil Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Senador Canedo - GO

Alcoolpetro
Alcoolpetro Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Santo Antônio - SP

Ale
Ale Combustíveis S.A.
Natal - RN

Alesat
Alesat Combustíveis S.A.
Natal - RN

Alfa
Alfa Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cuiabá – MT

Amazônia
Distribuidora Amazônia de Produtos de Petróleo Ltda.
Manaus - AM

América Latina
América Latina Petróleo Ltda.
Cascavel – PR

Americanoil
Americanoil Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Araguaia
Araguaia Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Senador Canedo – GO

Arogas
Arogas Comércio de Combustíveis Ltda.
Araucária - PR

Art Petro
Art Petro Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Nova Esperança - PR

Aspen
Aspen Distribuidora de Combustíveis Ltda.
São Paulo - SP

Aster
Aster Petróleo Ltda.
Guarulhos – SP

Atem's
Atem's Distribuidora de Petróleo Ltda.
Manaus - AM

Atlanta
Atlanta Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Atlântica
Atlântica Produtos de Petróleo Ltda.
Serra – ES

Batuvy
Batuvy Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Araucária – PR

Beta
Beta Distribuidora de Petróleo Ltda.
Várzea Grande – MT

Big Petro
Big Petro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Biopetróleo
Biopetróleo do Brasil Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Paulínia – SP

Bizungão
Distribuidora e Comércio de Combustíveis Bizungão Ltda.
Ribeirão Preto - SP

BG
BG GNV do Brasil Ltda.
São Paulo – SP

BR
Petrobras Distribuidora S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Brasil Oil
Brasil Oil Distribuidora de Combustíveis e Derivados de Petróleo S.A.
Paulínia – SP

Brasoil
Brasoil Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Carbopetro
Carbopetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Guarulhos – SP

Centro Oeste
Centro Oeste Brasil Petróleo Ltda.
Várzea Grande – MT

Ciapetro
Ciapetro Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Cianorte – PR

Charrua
Distribuidora de Produtos de Petróleo Charrua Ltda.
Esteio – RS

Continental
Continental Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Senador Canedo – GO

Copercana
Copercana Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Ribeirão Preto - SP

Cosan
Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Cruz de Malta
Cruz de Malta Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia – SP

D'Mais
D'Mais Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cotia – SP

Dial
Distribuição, Abastecimento e Logística Ltda.
Araucária – PR

Dibrape
Dibrape Distribuidora Brasileira de Petróleo Ltda.
Guaramirim – SC

DIP
DIP Petróleo Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Araucária – PR

Direcional
Direcional Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Bauru - SP

Dislub
Dislub Combustíveis Ltda.
Ipojuca – PE

Eco Brasil
Eco Brasil Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Chã de Alegria - PE

Ecológica
Ecológica Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Maringá – PR

Ecoverde
Ecoverde Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Nova América da Colina – PR

Equador
Distribuidora Equador de Produtos de Petróleo Ltda.
Manaus – AM

Estrada
Estrada Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Cascavel – PR

Fan
Fan Distribuidora de Petróleo Ltda.
Mossoró – RN

Federal
Federal Distribuidora de Petróleo Ltda.
Ipojuca – PE

Félix
Félix Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Rolândia – PR

Fera
Fera Lubrificantes Ltda.
Duque de Caxias – RJ

Fix
Fix Distribuidora de Petróleo Ltda.
Feira de Santana - BA

Flag
Flag Distribuidora de Petróleo Ltda.
São Paulo – SP

Flexpetro
Flexpetro Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Gasdiesel
Gasdiesel Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Global
Global Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Brasília – DF

Gol
Gol Combustíveis Ltda.
Araçatuba – SP

Gran Petro
Gran Petro Distribuidora de Combustíveis Ltda.
São Paulo - SP

Hora
Hora Distribuidora de Petróleo Ltda.
Feira de Santana - BA

Idaza
Idaza Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cuiabá - MT

Imperial
Imperial Distribuidora de Petróleo Ltda.
Várzea Grande - MT

IPP
Ipiranga Produtos de Petróleo S/A .
Rio de Janeiro - RJ

Isabella
Comércio de Derivados de Petróleo Isabella Ltda.
Assis Chateaubriand - PR

Jacar
Jacar Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Várzea Grande - MT

Joapi
Joapi Distribuidora de Combustíveis S.A.
Nova Santa Rita - RS

Larco
Larco Comercial de Produtos de Petróleo Ltda.
Salvador - BA

Latina
Latina Distribuidora de Petróleo Ltda.
Esteio - RS

Liderpetro
Liderpetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Uberlândia - MG

Magnum
Magnum Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Manguary
Distribuidora de Petróleo Manguary Ltda.
Porto Velho - RO

Manguinhos
Manguinhos Distribuidora S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Masut
Distribuidora de Combustíveis Masut Ltda.
Uberlândia - MG

Mazp
Mazp Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Max
Max Distribuidora de Petróleo Ltda.
Senador Canedo – Goiás

Maxsul
Maxsul Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Chapecó - SC

Maxxi
Maxxi Distribuidora de Petróleo Ltda.
Feira de Santana - BA

Megapetro
Megapetro Petróleo Brasil Ltda.
Canoas - RS

Meta
Meta Distribuidora de Petróleo Ltda.
Várzea Grande - Mato Grosso

Mister Oil
Mister Oil Distribuidora Ltda.
Santo André - SP

MM Original
MM Original Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cuiabá - MT

MMP
MMP Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Monte Cabral
Monte Cabral Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Paulínia - SP

Monvale
Monvale Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Noroeste
Noroeste Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Araçatuba - SP

Orca
Orca Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Pantera
Pantera Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Araucária – PR

Paranapanema
Paranapanema Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Araucária - PR

PDV Brasil
PDV Brasil Combustíveis e Lubrificantes Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Pedevesa
Pedevesa Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Pelikano
Pelikano Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Petro Amazon
Petro Amazon Petróleo da Amazônia Ltda.
Manaus - AM

Petroálcool
Petroálcool Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Petrobahia
Petrobahia S.A.
Candeias - BA

Petroball
Petroball Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia – SP

Petroexpress
Petroexpress Distribuidora de Combustíveis e Derivados de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Petrogoiás
Petrogoiás Distribuidora de Petróleo Ltda.
Senador Canedo - GO

Petroluna
Petroluna Distribuidora de Petróleo Ltda
Rio Claro - SP

Petroluz
Petroluz Distribuidora Ltda.
Várzea Grande - MT

Petromais
Petromais Distribuidora de Petróleo Ltda.
Senador Canedo - GO

Petronac
Petronac Distribuidora Nacional de Derivados de Petróleo e Álcool S.A.
Paulínia – SP

Petropar
Petropar Petróleo e Participações Ltda.
Campo Largo - PR

Petroquality
Petroquality Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Senador Canedo - Goias

Petroserra
Petroserra Distribuidora de Petróleo Ltda.
Jequié - BA

Petrosol
Petrosol Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Petrosul
Petrosul Distribuidora Transportadora e Comércio de Combustíveis Ltda.
São Paulo - SP

Petrox
Petrox Distribuidora Ltda.
Nossa Senhora do Socorro - SE

Phoenix
Phoenix Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Senador Canedo - GO

Podium
Podium Distribuidora de Petróleo Ltda.
Várzea Grande - MT

Pontual
Pontual Brasil Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Potencial
Potencial Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Queiroz
Queiroz Distribuidora de Combustível Ltda.
Araucária - PR

Raízen
Raízen Combustíveis S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Raízen Mime
Raízen Mime Combustíveis S.A.
Jaraguá do Sul - SC

Realcool
Realcool Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Rede Sol
Rede Sol Fuel Distribuidora Ltda.
Jardinópolis - SP

Redepetro
Redepetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Rejaile
Rejaile Distribuidora de Petróleo Ltda.
Curitiba - PR

Rio Branco
Distribuidora Rio Branco de Petróleo Ltda.
Uberaba - MG

RM
RM Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Rodoil
Rodoil Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Caxias do Sul - RS

Rodopetro
Rodopetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Duque de Caxias - RJ

Royal Fic
Royal Fic Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
São Paulo - SP

Ruff CJ
Ruff CJ Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Rumos
Rumos Distribuidora de Petróleo Ltda.
Ribeirão Preto - SP

RZD
RZD Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Manaus - AM

Saara
Distribuidora de Combustíveis Saara Ltda.
Quarto Centenário - PR

Sabba
Petróleo Sabba S.A.
Manaus - AM

Santaren
Santaren Distribuidora de Petróleo Ltda.
Londrina – PR

Sauro
Sauro Brasileira de Petróleo S.A.
Campinas - SP

Setta
Setta Combustíveis Ltda.
Ipojuca – PE

Simarelli
Simarelli Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Leme - SP

SL
SL Distribuidora de Petróleo Ltda.
Sorocaba - SP

Small
Small Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Soll
Soll Distribuidora de Petróleo Ltda.
Salvador – BA

SP
SP Indústria e Distribuidora de Petróleo Ltda.
Fortaleza - CE

Stang
Stang Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Stock
Stock Distribuidora de Petróleo Ltda.
Bauru - SP

STS
STS Distribuidora de Petróleo Ltda.
Arujá - SP

Sul
Distribuidora Sul de Petróleo Ltda.
Tubarão - SC

Sul Combustíveis
Sul Combustíveis Ltda.
Santa Maria - RS

Tabocão
Distribuidora Tabocão Ltda.
Senador Canedo - GO

Tag
Tag Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Campo Grande - MS

Taurus
Taurus Distribuidora de Petróleo Ltda.
Dourados - MS

Temape
Terminais Marítimos de Pernambuco Ltda.
Ipojuca - PE

Terra Brasil
Terra Brasil Distribuidora de Petróleo Ltda.
Várzea Grande - MT

Tobras
Tobras Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Duque de Caxias - RJ

Torrão
Distribuidora de Combustível Torrão Ltda.
Jacareí - SP

Total
Total Distribuidora Ltda.
Ipojuca - PE

Tower Brasil
Tower Brasil Petróleo Ltda.
São Paulo - SP

Triângulo
Triângulo Distribuidora de Petróleo Ltda.
Barueri - SP

Trim
Trim Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Duque de Caxias - RJ

UBP
UBP Distribuidora de Produtos de Petróleo Ltda.
Uberaba - MG

Uni
Uni Combustíveis Ltda.
Pinhais - PR

Unibraspe
Unibraspe - Brasileira de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Vega
Vega Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Vetor
Vetor Comércio de Combustíveis Ltda.
Mandaguaçu - PR

Walendowsky
Walendowsky Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Brusque - SC

Watt
Watt Distribuidora Brasileira de Combustíveis e Derivados de Petróleo Ltda.
Cuiabá - MT

WD
WD Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Chã de Alegria - PE

Zema
Zema Companhia de Petróleo Ltda.
Uberaba - MG

TERMINAIS

CENTROS COLETORES DE ETANOL

Pertencentes à Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras)

Aracaju
Laranjeiras - SE

Araraquara
Araraquara - SP

Bauru
Bauru - SP

Brasília
Brasília - DF

Campos
Campos dos Goytacazes - RJ

Londrina
Londrina – PR

Ourinhos
Ourinhos - SP

Santa Adélia
Santa Adélia - SP

Sertãozinho
Sertãozinho - SP

Terminais Aquaviários

Pertencente à Adonai Química S/A

Ilha Barnabé
Santos - SP

Pertencente à Ageo Terminais e Armazéns Gerais Ltda

Ilha Barnabé
Santos - SP

Pertencente à Álcool do Paraná Terminal Portuário S.A.

Paranaguá
Paranaguá - PR

Pertencente à Alumar

São Luís
São Luís - MA

Pertencente à Braskem S.A.

Rio Grande
Rio Grande – RS

Santa Clara
Triunfo – RS

Pertencente à Cattalini Terminais Marítimos Ltda.

Cattalini Paranaguá
Paranaguá – PR

Pertencente à Copape Produtos de Petróleo Ltda. (Copape)

Ilha Barnabé
Santos – SP

Pertencente à Companhia Portuária Vila Velha S.A. (CPVV)

Vila Velha
Vila Velha - ES

Pertencente à CPA Armazéns Gerais Ltda. (CPA)

Paranaguá
Paranaguá – PR

Pertencente à Decal Brasil Ltda.

Suape
Ipojuca - PE

Pertencente à Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda. (ex-Esso)

Ilha do Governador
Rio de Janeiro - RJ

Pertencente à ExxonMobil Química Ltda. (ExxonMobil)

Ilha do Governador
Rio de Janeiro - RJ

Pertencentes à Granel Química Ltda.

Ilha Barnabé
Santos – SP

Ladário
Ladário - MS

Porto de Itaqui
São Luís - MA

Rio Grande
Rio Grande - RS

Pertencente à Hiper Petro Terminal Marítimo Ltda.

Vila Velha
Vila Velha - ES

Pertencente à Norship - Participações e Representações Comerciais Ltda.

Porto Nacional
Porto Nacional - TO

Pertencente à Oiltanking Terminais

Vila Velha
Vila Velha - ES

Pertencente à Pandenor Importação e Exportação Ltda.

Suape
Ipojuca - PE

Pertencentes à Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)

Alemoa
Santos - SP

Almirante Barroso
São Sebastião - SP

Aracruz
Aracruz - ES

Cabedelo
Cabedelo – PB

Carmópolis
Aracaju - SE

Dunas
Natal - RN

Guamaré
Guamaré – RN

Ilha d'Água
Rio de Janeiro - RJ

Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ

Ilha Redonda
Rio de Janeiro - RJ

Itaquí
São Luís - MA

Maceió
Maceió - AL

Madre de Deus
Candeias - BA

Miramar
Belém - PA

Niterói
Canoas – RS

Norte Capixaba
São Mateus - ES

Paranaguá
Paranaguá - PR

Rio Grande
Rio Grande - RS

São Francisco do Sul
São Francisco do Sul - SC

Solimões
Coari – AM

Suape
Ipojuca - PE

Vitória
Vitória – ES

Tedut
Tramandaí - RS

Pertencente à Stolthaven Santos Ltda.

Alemoa
Santos - SP

Pertencente ao Terminal Marítimo do Maranhão S.A. (Temmar)

São Luís
São Luís – MA

Pertencente aos Terminais de Armazenagens de Cabedelo Ltda. (Tecab)

Cabedelo
Cabedelo - PB

Pertencente aos Terminais Fluviais do Brasil S/A (ex Equador Log)

Itacoatiara
Itacoatiara - AM

Pertencente aos Terminais Marítimos de Pernambuco S.A. (Temape)

Suape
Ipojuca - PE

Pertencentes ao Terminal Químico de Aratu S.A. (Tequimar)

Aratu
Candeias - BA

Caju (ex-União)
Rio de Janeiro – RJ

Santos (ex-União)
Santos - SP

Suape
Ipojuca – PE

Pertencentes à Vopak Brasterminais Armazéns Gerais S.A.

Alemoa
Santos – SP

Aratu
Candeias - BA

Ilha Barnabé
Santos - SP

Terminais Terrestres

Pertencente à ADN – Assessoria em Logística e Desenvolvimento de Negócios com Álcool e Derivados Ltda.

Uberlândia
Uberlândia - MG

Pertencente à Arais Logística e Serviços Ltda.

Arujá
Arujá - SP

Pertencente à Bona Terminais e Armazéns Gerais Ltda.

Osasco
Osasco - SP

São Bernardo do Campo
São Bernardo do Campo – SP

Pertencente à CPA Armazéns Gerais Ltda.

Sarandi
Sarandi – PR

Pertencente à Cerradinho Bioenergia S.A.

Chapadão do Sul
Chapadão do Sul (MS)

Pertencente ao Consórcio Paulo Afonso - Bunge

Tupirama
Tupirama - TO

Pertencente à Copape Produtos de Petróleo Ltda. (Copape)

Guarulhos
Guarulhos - SP

Pertencente à Copersucar Armazens Gerais S.A.

Paulínia
Paulínia - SP

Pertencente à Diamond Armazéns Gerais Ltda.

Diamond
São Paulo - SP

Pertencentes à Granel Química Ltda.

Teresina
Teresina – PI

Pertencentes à Integração Prestadora de Serviços S.A.

Guarulhos
Guarulhos - SP

Pertencente à Logum Logística S.A.

Ribeirão Preto
Ribeirão Preto - SP

Pertencente à Nordeste Logística Ltda.

Guamaré
Guamaré - RN

Pertencentes à Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)

Barueri
Barueri – SP

Brasília
Brasília - DF

Cabiúnas
Macaé - RJ

Campos Elísios
Duque de Caxias - RJ

Candeias
Candeias - BA

Cubatão
Cubatão – SP

Florianópolis (Biguaçu)
Florianópolis - SC

Guararema
Guararema - SP

Guarulhos
Guarulhos - SP

Itabuna
Itabuna – BA

Itajaí
Itajaí – SC

Japeri
Japeri - RJ

Jequié
Jequié - BA

Joinville (Guaramirim)
Guaramirim - SC

Ribeirão Preto
Ribeirão Preto - SP

Senador Canedo
Senador Canedo - GO

Uberaba
Uberaba – MG

Uberlândia
Uberlândia - MG

Utinga
São Caetano do Sul - SP

Volta Redonda
Volta Redonda – RJ

Pertencente à Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.

Rio Grande
Rio Grande - RS

Pertencente à Supergasbras Energia Ltda.

Betim
Betim - MG

Pertencente ao Terminal de Armazenagem de Combustíveis Ltda. (Tercom)

Paulínia
Paulínia - SP

Pertencentes ao Terminal Químico de Aratu S.A. (Tequimar)

Paulínia
Paulínia - SP

Pertencente à Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda.

Maringá
Maringá - PR

Pertencentes à Utingás Armazenadora S.A.

Araucária
Araucária – PR

Santo André
Santo André - SP

RELAÇÃO DE FONTES

Abast – Abastecimento, Marketing e Comercialização
Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.
Av. República do Chile, 65 – Sala 2001-D
20035-900 – Rio de Janeiro - RJ
www.petrobras.com.br
Tel.: (21) 2166-6087
Fax: (21) 2166-7753

Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2014
ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
MME – Ministério de Minas e Energia
Av. Rio Branco, 65 – 12° ao 22° andar
20090-004 – Rio de Janeiro - RJ
www.anp.gov.br
Tel.: (21) 2112-8100
Fax: (21) 2112-8129

BP – BP Statistical Review of World Energy
International Headquarters
1st James's Square, London SW1Y 4PD
United Kingdom
www.bp.com
Tel.: +44 (0)20 7496 4000
Fax: +44 (0)20 7496 4630

DCAA – Departamento da Cana de Açúcar e Agroenergia
SPAE – Secretaria de Produção e Agroenergia
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 7° andar
70043-900 – Brasília - DF
www.agricultura.gov.br
daa@agricultura.gov.br
Tel.: (61) 3218-2762
Fax: (61) 3225-7387

Platt's Crude Oil Marketwire
Global Headquarters
2 Penn Plaza, 25th Floor
New York, NY - 10121-2298
United States of America
www.platts.com
Tel.: +1 212 904 3070

Riograndense – Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.
R. Eng. Heitor Amaro Barcellos, 551
96202-900 - Rio Grande – RS
www.refinariariograndense.com.br
refinaria@refinariariograndense.com.br
Tel.: (53) 3233-8000
Fax: (53) 3233-8036

Manguinhos Refinaria de Petróleos S.A.
Avenida Brasil, 3141 - Manguinhos
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
20937-900

Secex – Secretaria de Comércio Exterior
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
EQN 102/103 - Asa Norte
70722-400 – Brasília - DF
www.desenvolvimento.gov.br/comercio-exterior
Tel.: (61) 2027-8283

SIX – Unidade de Operações de Industrialização do Xisto
Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.
Rodovia BR–476, km 143
83900-000 - São Mateus do Sul – PR
www2.petrobras.com.br/minisite/refinarias/petrosix/portugues/processo/index.asp
rxas@six.petrobras.com.br
Tel.: (42) 3520-7200
Fax: (42) 3520-7108